JORNAL DO BRASIL

©JORNAL DO BRASIL S A 1989 | Rio de Janeiro — Terça-feira, 7 de novembro de 1989 | Ano XCIX — Nº 213 | Preço para o Rio: NCz$ 3,00

Tempo

A Diretoria de Hidrografia e Navegação do Ministério da Marinha prevê para hoje, no Rio e em Niterói, tempo bom, com instabilidade ocasional. Visibilidade de moderada a boa. Temperatura estável. A temperatura de ontem variou entre 19º e 29º. Foto do satélite, mapa e tempo no mundo, **Cidade**, página 2.

Sena

Um apostador de São Paulo acertou sozinho a sena principal do concurso 86 e receberá NCz$ 3,1 milhões. As dezenas sorteadas foram 07, 17, 19, 31, 33 e 50. A sena posterior acumulou, enquanto a anterior também teve apenas um acertador, de Mato Grosso, com prêmio de NCz$ 1.059 milhão.

Saúde da mulher

Professora da Universidade da Pensilvânia, na Filadélfia, depois de analisar pesquisa feita nos Estados Unidos, concluiu que ser esposa, cuidar dos filhos e trabalhar fora, além de não fazer mal à saúde, em muitos casos pode ser ótimo para a mulher. (Página 9)

Fernanda Mayrink

□ Marcelo Ribeiro, o Bujica (foto), viveu seu dia de ídolo. Depois de comemorar os dois gols contra o Vasco na casa da namorada, Cláudia, passou a segunda-feira dando autógrafos, entrevistas e pensando no futuro. (Página 22)

□ Praticamente desconhecida no Brasil, a cantora baiana Margareth Menezes de 27 anos, está conquistando o público norte-americano, fazendo a abertura dos shows do astro David Byrne. Como num conto de fadas, Byrne, que não a conhecia, viu um videoclipe gravado por ela e convidou-a. Ela acha que os orixás têm a ver com isso.

□ Quinze quadros avaliados em US$ 20 milhões foram roubados da casa de Marina Picasso em Cannes, na França. Entre as obras estavam várias telas de seu avô, Pablo Picasso, e uma pintura de Pieter Breughel.

B

Correção

O **JORNAL DO BRASIL** publicou erradamente, na primeira página de ontem, que o total da folha de salários do Banco do Brasil no mês de outubro, caso seja confirmado o aumento de 152% em julgamento pelo Tribunal Superior do Trabalho, seria de US$ 2,39 bilhões. O correto é NCz$ 2,39 bilhões.

Cotações

Dólar oficial: NCz$ 5,542 (compra). NCz$ 5.570 (venda). Dólar paralelo NCz$ 10,80 (compra), NCz$ 11,20 (venda). Dólar turismo: NCz$ 10,60 (compra), NCz$ 11,50 (venda). BTN fiscal: NCz$ 5,2917. BTN: NCz$ 5,0434. Unif para IPTU, ISS e Alvará: NCz$ 81,57; taxa de expediente: NCz$ 16,31. Uferj: NCz$ 72,60. UPC: NCz$ 39,89. MVR: NCz$ 65,46. Piso Nacional de Salário: NCz$ 557,33. Salário Mínimo de Referência: NCz$ 201,73 (40 BTNs). Tablita única para conversão: Cz$/NCz$ 2.128,6935.

Agência Folhas

□ O primeiro Ibope a registrar o abalo da candidatura Sílvio Santos na campanha, apurado cinco dias depois de seu lançamento atabalhoado, mostra que sua primeira vítima é mesmo o eleitor. Ele tem 18% das preferências populares — o que lhe daria, de saída, o segundo lugar em favoritismo, abaixo de Fernando Collor e acima de Leonel Brizola. Mas só 2% do fã-clube foi capaz de reconhecer no modelo da cédula a maneira de votar em Sílvio Santos, assinalando o nome de Armando Corrêa, que lhe cedeu a legenda do PMB. Entre os dois índices, perdem-se mais de 11 milhões de votos, anulados pela confusão criada com a troca. O candidato, porém, acha que até domingo, com dois minutos e meio por dia de propaganda, resolve o problema, "explicando que quem quiser votar em mim deve votar no 26". Político aprendiz, mas veterano em celebrizar apelidos, Sílvio Santos, nascido Senor Abravanel, registrado na eleição como Armando Corrêa, tem até o dia 15 de novembro para se apresentar como 26 para os íntimos.

Na reta final, Sarney faz de Collor maior adversário

Além de comparecer hoje ao horário de propaganda eleitoral no rádio e na televisão, para defender-se dos ataques contra ele formulados pelo candidato do PRN à Presidência da República, Fernando Collor de Mello, o presidente José Sarney entrará com duas ações na Justiça contra Collor — uma cível, para pedir indenização por danos morais, e outra criminal, para pedir a prisão do candidato. As duas ações serão encaminhadas pelo ministro da Justiça, Saulo Ramos.

Em seu espaço no horário eleitoral, Collor, a propósito do lançamento da candidatura Sílvio Santos, chamou Sarney de "irresponsável, omisso, desastrado e fraco", e em seguida, dirigindo-se diretamente ao presidente, acrescentou: "O senhor sempre foi um político de segunda classe. O senhor nunca teve coragem". Apesar de Sarney ter obtido o direito de resposta, junto ao Tribunal Superior Eleitoral, o assessor de imprensa de Collor, Cláudio Humberto, afirmou que o candidato não se intimidará. "Se o senhor José Sarney quer que Collor demonstre na Justiça que ele é corrupto, incompetente e irresponsável, pode ficar certo que o fará", disse Cláudio Humberto.

O presidente do PMB, Armando Corrêa — legenda pela qual foi lançada a candidatura Sílvio Santos —, anunciou ontem que vai demitir seu antigo candidato a vice, Agostinho Linhares, da direção regional do partido no Pará. Linhares chegou a pedir NCz$ 600 mil para renunciar ao posto em favor do senador Marcondes Gadelha, o vice de Sílvio Santos. (Páginas 4, 5 e 7)

Corrêa vive dias de glória

A sorte reservou um destino paradoxal ao cidadão Armando Corrêa, um pastor evangélico de 58 anos, maníaco por se candidatar em eleições, sejam quais forem, sempre sem a mínima chance de ganhar, e fascinado pelos horários gratuitos da TV. Enquanto era candidato a presidente da República por seu obscuro PMB, mal conseguiu ultrapassar a barreira do anonimato, quanto mais escalar uma rabeira de pesquisa eleitoral. Agora que não é mais, para permitir a aterrissagem em seu espaço do pára-quedas em que descia o animador Sílvio Santos, é requisitado por políticos que fazem fila para hipotecar-lhe o apoio, e dá-se ao luxo de escolher os telefonemas que atende.

Instalado no conforto de uma suíte do Hotel Nacional, em Brasília, Corrêa vive com evidente satisfação seu momento de glória. Não pára de sorrir, dá-se ares de importante e comenta com naturalidade, como se a compra de legendas fosse a coisa mais normal numa eleição, a denúncia que ele próprio fez ao **JORNAL DO BRASIL**, *de que seu antigo vice, Agostinho Linhares, pediu NCz$ 600 mil para sair da disputa. "Essa quantia é muito barata para uma renúncia", explica. "O Agostinho queria dinheiro para ressarcir-se dos investimentos que fez".*

Sempre acompanhado do empresário e ex-deputado Múcio Athayde, famoso pelo imenso chapéu e pelo rastro deixado na Justiça por seus diversos empreendimentos, Corrêa já pensa longe, e estende seu agora longo braço para os desvãos da política regional. Ontem mesmo, telefonou ao deputado estadual Manoel Viana, do PMB do Maranhão, para dizer-lhe que o candidato do partido para governador, em 1990, será Zequinha Sarney, filho do presidente José Sarney. Para 1994, acrescentou, o nome mais provável é o do deputado Carlos Gutierrez, uma vez que até lá, segundo suas análises, o senador Édson Lobão já deverá estar muito desgastado.

Extraordinário Corrêa. Como candidato, só fez dois comícios, um em Pirapora, MG, que diz ter sido um sucesso, e outro em Salvador, que confessa ter fracassado: "Era domingo e todos queriam ir à praia". Quiseram os tortuosos caminhos da política brasileira, porém, que, na reta final, virasse personagem-chave da primeira eleição presidencial em quase trinta anos.

Brasília — Jamil Bittar

Corrêa: agora, muito importante

Menino que deu tiro na praia já matou antes

Embora sem ficha oficial, porque não pode registrar menor, a Polícia sabia que C.M.B., o *Maguinho*, de 13 anos, suposto assassino da engenheira Ângela Lopes Machado, domingo, na Praia de Ipanema, é matador da quadrilha do traficante Henrique Leonardo da Silva, do Morro dos Macacos (Vila Isabel, na Zona Norte do Rio).

A juíza Conceição Mousnier, da 2ª Vara de Menores, pediu a anexação ao processo de laudo cadavérico e de exame de balística, para determinar se o tiro foi disparado pela arma do menino ou pela do homem com quem duelava, que fugiu. Ela confirmou, no entanto, que *Maguinho* não é primário: passou por duas instituições de correção. (*Cidade*, página 5)

Remédios, pão e telefone têm novos preços

Remédios, biscoitos, massas alimentícias, tarifas telefônicas e de energia, passagens aéreas e cigarros estão mais caros esta semana. As passagens aéreas subiram 38,40% no sábado; no domingo, foi a vez da tarifa de energia elétrica, que aumentou 17%, do pão de fôrma e do bolo industrial, que tiveram reajuste de 33,85%.

Independente do aumento que terão no próximo dia 26, os remédios subiram 20% ontem. As tarifas telefônicas aumentaram em média 36.99%, acumulando uma elevação de janeiro até agora de nada menos que 699,64%. Com os novos preços das passagens aéreas, viajar de ponte aérea para São Paulo custa NCz$ 323,30. (Pág. 15)

José Roberto Serra

Em oferta pública, a CSN venderá 156 animais, entre vacas mestiças, bois de carro e mulas

CSN abandona a pecuária e só produz aço

Proprietária de uma fazenda desde o início da construção da usina em Volta Redonda (RJ), em 1941, a Companhia Siderúrgica Nacional começa a abandonar a pecuária. Hoje, às 15h, coloca à venda em oferta pública suas 156 vacas leiteiras e 33 outros animais. Com US$ 2,2 bilhões em dívidas acumuladas, a CSN decidiu concentrar suas atividades na siderurgia, como explica o gerente de Serviços Gerais, Eudis Furtado, responsável pela fazenda Santa Cecília, de 1.500 hectares, a maior de Volta Redonda. (*Cidade*, página 1)

COMPRO URGENTE — Jóias antigas e modernas — Patek — Rolex — Cartier Comprador Internacional Shopping Internacional Shopping Cassino Atlântico 3º andar Loja 33 Tel. 521-0945

PATEK — PHILLIPE, — ROLEX — CARTIER — JÓIAS ANTIGAS Compramos com o **SENSIBILIDADE** de quem conhece, não venda sem nos consultar Shopping Cassino Atlântico 3º and. **LJ. 333 TEL 521-0945.**

COMPRO URGENTE — (Cotação Internacional) Calle — Lalique Sevres Pratarias Esculturas bronze e marfim. Moveis antiguidades finas Fco Otaviano 42 Copa. Tel: 267-3788 Sra. Isabel.

TROCO APTº IPANEMA (a escolher) por relógio Patek Cronógrafo "40" fases de lua — Shopping Cassino Atlântico — 3º andar loja 333 — Tel 521-0945

NÃO É PRECISO VIAJAR A N.Y. OU LONDRES para vender suas **JÓIAS ANTIGAS — RELÓGIOS PATEK — ROLEX — CARTIER** a preço **INTERNACIONAL**. É só marcar entrevista pelo Tel. 521-0945.

WIM VAN DIJK — Pinturas antigas e atuais em exposição nas 5 Galerias WAY: Centro tel.: 252-1263 — Leblon tel.: 294-0196 — Barra tel.: 399-4218 — Gávea tel.: 294-3748 e Casa Shopping tel.: 325-0077.

ANTIQUE ART AUCTION — ESTAMOS RECEBENDO PEÇAS PARA O NOSSO PRÓXIMO LEILÃO DE ARTE, PINTURAS NACIONAIS E EUROPÉIAS — ANTIGUIDADES — MÓVEIS — TAPETES — PEÇAS PARA COLECIONADORES. AVALIAMOS A DOMICÍLIO. RUA FRANCISCO OTAVIANO 42 — A TEL 267-9788.

COMPRAMOS: JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS — RELÓGIOS PATEK — FOLEX — LANG — VACHERON — CRONOGRÁFOS FASES DE LUA. Avaliação Grátis s/ compromisso. **Shopping Cassino Atlântico Lj. 333 Tel. 521-0945.**

COMPRO JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS — Cartier — V. Cleef — Bulgari — Tiffany — Boucheron e outros. Só de pessoas idôneas. Shopping Cassino Atlântico 3º AND. Lj. 333 Tel: 521-0945 Estac. Proprio.

JÓIAS EM PLATINA – Brilhantes grandes – Relógios – PATEK – ROLEX – CARTIER. Compramos à vista, cobrimos a melhor oferta. Saiba o valor real de suas peças. Entrevistas s/compromisso pelo Tel.: 521-0945 **SHOPPING CASSINO ATLÂNTICO** 3º and. Loja 333 Estacionamento próprio.

JORNAL DO BRASIL

EXEMPLAR DE ASSINANTE

©JORNAL DO BRASIL S A 1989 | Rio de Janeiro — Terça-feira, 7 de novembro de 1989 | Ano XCIX — Nº 213 | Preço para o Rio: NCz$ 3,00 | 2ª Edição

Tempo

A Diretoria de Hidrografia e Navegação do Ministério da Marinha prevê para hoje, no Rio e em Niterói, tempo bom, com instabilidade ocasional. Visibilidade de moderada a boa. Temperatura estável. A temperatura de ontem variou entre 19º e 29º. Foto do satélite, mapa e tempo no mundo, **Cidade**, página 2.

Sena

Um apostador de São Paulo acertou sozinho a sena principal do concurso 86 e receberá NCz$ 3,1 milhões. As dezenas sorteadas foram 07, 17, 19, 31, 33 e 50. A sena posterior acumulou, enquanto a anterior também teve apenas um acertador, de Mato Grosso, com prêmio de NCz$ 1.059 milhão.

Saúde da mulher

Professora da Universidade da Pensilvânia, na Filadélfia, depois de analisar pesquisa feita nos Estados Unidos, concluiu que ser esposa, cuidar dos filhos e trabalhar fora, além de não fazer mal à saúde, em muitos casos pode ser ótimo para a mulher. (Página 9)

Fernanda Mayrink

□ Marcelo Ribeiro, o Bujica (foto), viveu seu dia de ídolo. Depois de comemorar os dois gols contra o Vasco na casa da namorada, Cláudia, passou a segunda-feira dando autógrafos, entrevistas e pensando no futuro. (Página 22)

□ Praticamente desconhecida no Brasil, a cantora baiana Margareth Menezes de 27 anos, está conquistando o público norte-americano, fazendo a abertura dos shows do astro David Byrne. Como num conto de fadas, Byrne, que não a conhecia, viu um videoclipe gravado por ela e convidou-a. Ela acha que os orixás têm a ver com isso.

□ Quinze quadros avaliados em US$ 20 milhões foram roubados da casa de Marina Picasso em Cannes, na França. Entre as obras estavam várias telas de seu avô, Pablo Picasso, e uma pintura de Pieter Breughel.

B

Correção

O **JORNAL DO BRASIL** publicou erradamente, na primeira página de ontem, que o total da folha de salários do Banco do Brasil no mês de outubro, caso seja confirmado o aumento de 152% em julgamento pelo Tribunal Superior do Trabalho, seria de US$ 2,39 bilhões. O correto é NCz$ 2,39 bilhões.

Cotações

Dólar oficial: NCz$ 5,542 (compra), NCz$ 5,570 (venda). Dólar paralelo NCz$ 10,80 (compra), NCz$ 11,20 (venda). Dólar turismo: NCz$ 10,60 (compra), NCz$ 11,50 (venda). BTN fiscal: NCz$ 5,2917. BTN: NCz$ 5,0434. Unif para IPTU, ISS e Alvará: NCz$ 81,57; taxa de expediente: NCz$ 16,31. Uferj: NCz$ 72,60. UPC: NCz$ 39,89. MVR: NCz$ 65,46. Piso Nacional de Salário: NCz$ 557,33. Salário Mínimo de Referência: NCz$ 201,73 (40 BTNs). Tablita única para conversão: Cz$/NCz$ 2.128,6935.

Agência Folhas

□ *O primeiro Ibope a registrar o abalo da candidatura Sílvio Santos na campanha, apurado cinco dias depois de seu lançamento atabalhoado, mostra que sua primeira vítima é mesmo o eleitor. Ele tem 18% das preferências populares — o que lhe daria, de saída, o segundo lugar em favoritismo, abaixo de Fernando Collor e acima de Leonel Brizola. Mas só 2% do fã-clube foi capaz de reconhecer no modelo da cédula a maneira de votar em Sílvio Santos, assinalando o nome de Armando Corrêa, que lhe cedeu a legenda do PMB. Entre os dois índices, perdem-se mais de 11 milhões de votos, anulados pela confusão criada com a troca. O candidato, porém, acha que até domingo, com dois minutos e meio por dia de propaganda, resolve o problema, "explicando que quem quiser votar em mim deve votar no 26". Político aprendiz, mas veterano em celebrizar apelidos, Sílvio Santos, nascido Senor Abravanel, registrado na eleição como Armando Corrêa, tem até o dia 15 de novembro para se apresentar como 26 para os íntimos.*

Na reta final, Sarney faz de Collor maior adversário

Além de comparecer hoje ao horário de propaganda eleitoral no rádio e na televisão, para defender-se dos ataques contra ele formulados pelo candidato do PRN à Presidência da República, Fernando Collor de Mello, o presidente José Sarney entrará com duas ações na Justiça contra Collor — uma cível, para pedir indenização por danos morais, e outra criminal, para pedir a prisão do candidato. As duas ações serão encaminhadas pelo ministro da Justiça, Saulo Ramos.

Em seu espaço no horário eleitoral, Collor, a propósito do lançamento da candidatura Sílvio Santos, chamou Sarney de "irresponsável, omisso, desastrado e fraco", e em seguida, dirigindo-se diretamente ao presidente, acrescentou: "O senhor sempre foi um político de segunda classe. O senhor nunca teve coragem". Apesar de Sarney ter obtido o direito de resposta, junto ao Tribunal Superior Eleitoral, o assessor de imprensa de Collor, Cláudio Humberto, afirmou que o candidato não se intimidará. "Se o senhor José Sarney quer que Collor demonstre na Justiça que ele é corrupto, incompetente e irresponsável, pode ficar certo que o fará", disse Cláudio Humberto.

O presidente do PMB, Armando Corrêa — legenda pela qual foi lançada a candidatura Sílvio Santos —, anunciou que vai demitir da direção regional do partido no Pará seu antigo candidato a vice, Agostinho Linhares, que chegou a pedir NCz$ 600 mil para renunciar em favor do senador Marcondes Gadelha, o vice de Santos. Ontem à noite, o procurador-geral da República e eleitoral, Aristides Junqueira Alvarenga, entregou no TSE parecer pela inelegibilidade de Sílvio Santos, com base na lei complementar número 5, de 1970, que prevê a desincompatibilização, três meses antes da eleição, dos concessionários de serviço público. (Páginas 4, 5 e 7)

Corrêa vive dias de glória

Brasília — Jamil Bittar

Corrêa: agora, muito importante

A sorte reservou um destino paradoxal ao cidadão Armando Corrêa, um pastor evangélico de 58 anos, maníaco por se candidatar em eleições, sejam quais forem, sempre sem a mínima chance de ganhar, e fascinado pelos horários gratuitos da TV. Enquanto era candidato a presidente da República por seu obscuro PMB, mal conseguiu ultrapassar a barreira do anonimato, quanto mais escalar uma rabeira de pesquisa eleitoral. Agora que não é mais, para permitir a aterrissagem em seu espaço do pára-quedas em que descia o animador Sílvio Santos, é requisitado por políticos que fazem fila para hipotecar-lhe o apoio, e dá-se ao luxo de escolher os telefonemas que atende.

Instalado no conforto de uma suíte do Hotel Nacional, em Brasília, Corrêa vive com evidente satisfação seu momento de glória. Não pára de sorrir, dá-se ares de importante e comenta com naturalidade, como se a compra de legendas fosse a coisa mais normal numa eleição, a denúncia que ele próprio fez ao **JORNAL DO BRASIL**, *de que seu antigo vice, Agostinho Linhares, pediu NCz$ 600 mil para sair da disputa. "Essa quantia é muito barata para uma renúncia", explica. "O Agostinho queria dinheiro para ressarcir-se dos investimentos que fez".*

Sempre acompanhado do empresário e ex-deputado Múcio Athayde, famoso pelo imenso chapéu e pelo rastro deixado na Justiça por seus diversos empreendimentos, Corrêa já pensa longe, e estende seu agora longo braço para os desvãos da política regional. Ontem mesmo, telefonou ao deputado estadual Manoel Viana, do PMB do Maranhão, para dizer-lhe que o candidato do partido para governador, em 1990, será Zequinha Sarney, filho do presidente José Sarney. Para 1994, acrescentou, o nome mais provável é o do deputado Carlos Gutierrez, uma vez que até lá, segundo suas análises, o senador Édson Lobão já deverá estar muito desgastado.

Extraordinário Corrêa. Como candidato, só fez dois comícios, um em Pirapora, MG, que diz ter sido um sucesso, e outro em Salvador, que confessa ter fracassado: "Era domingo e todos queriam ir à praia". Quiseram os tortuosos caminhos da política brasileira, porém, que, na reta final, virasse personagem-chave da primeira eleição presidencial em quase trinta anos.

Menino que deu tiro na praia já matou antes

Embora sem ficha oficial, porque não pode registrar menor, a Polícia sabia que C.M.B., o *Maguinho*, de 13 anos, suposto assassino da engenheira Ângela Lopes Machado, domingo, na Praia de Ipanema, é matador da quadrilha do traficante Henrique Leonardo da Silva, do Morro dos Macacos (Vila Isabel, na Zona Norte do Rio).

A juíza Conceição Mousnier, da 2ª Vara de Menores, pediu a anexação ao processo de laudo cadavérico e de exame de balística, para determinar se o tiro foi disparado pela arma do menino ou pela do homem com quem duelava, que fugiu. Ela confirmou, no entanto, que *Maguinho* não é primário: passou por duas instituições de correção. (*Cidade*, página 5)

Remédios, pão e telefone têm novos preços

Remédios, biscoitos, massas alimentícias, tarifas telefônicas e de energia, passagens aéreas e cigarros estão mais caros esta semana. As passagens aéreas subiram 38,40% no sábado; no domingo, foi a vez da tarifa de energia elétrica, que aumentou 17%, do pão de fôrma e do bolo industrial, que tiveram reajuste de 33,85%.

Independente do aumento que terão no próximo dia 26, os remédios subiram 20% ontem. As tarifas telefônicas aumentaram em média 36,99%, acumulando uma elevação de janeiro até agora de nada menos que 699,64%. Com os novos preços das passagens aéreas, viajar de ponte aérea para São Paulo custa NCz$ 323,30. (Pág. 15)

José Roberto Serra

Em oferta pública, a CSN venderá 156 animais, entre vacas mestiças, bois de carro e mulas

CSN abandona a pecuária e só produz aço

Proprietária de uma fazenda desde o início da construção da usina em Volta Redonda (RJ), em 1941, a Companhia Siderúrgica Nacional começa a abandonar a pecuária. Hoje, às 15h, coloca à venda em oferta pública suas 156 vacas leiteiras e 33 outros animais. Com US$ 2,2 bilhões em dívidas acumuladas, a CSN decidiu concentrar suas atividades na siderurgia, como explica o gerente de Serviços Gerais, Eudis Furtado, responsável pela fazenda Santa Cecília, de 1.500 hectares, a maior de Volta Redonda. (*Cidade*, página 1)

COMPRO URGENTE — Jóias antigas e modernas — Patek — Rolex — Cartier Comprador Internacional Shopping Cassino Atlântico 3º andar Loja 333 **Tel. 521-0945**

PATEK — PHILLIPE. — ROLEX — CARTIER — JÓIAS ANTIGAS Compramos com a **SENSIBILIDADE** de quem conhece, não venda sem nos consultar Shopping Cassino Atlântico 3º and. **LJ. 333 TEL 521-0945.**

COMPRO URGENTE — (Cotação Internacional) Galle — Lalique Sevres Pratarias Esculturas bronze e marfim. Móveis antigüidades finas Fco Otaviano 42 Copa. Tel: 267-9788 Sra. Isabel.

TROCO APTº IPANEMA (a escolher) por relógio Patek Cronógrafo "40" fases de lua — Shopping Cassino Atlântico — 3º andar loja 333 — Tel 521-0945

NÃO É PRECISO VIAJAR A N.Y. OU LONDRES para vender suas **JÓIAS ANTIGAS — RELÓGIOS PATEK — ROLEX — CARTIER** a preço **INTERNACIONAL**. É só marcar entrevista pelo Tel. 521-0945.

WIM VAN DIJK — Pinturas antigas e atuais em exposição nas 5 Galerias WAY: Centro tel.: 252-1263 — Leblon tel.: 294-0196 — Barra tel.: 399-4218 — Gávea tel.: 294-3748 e Casa Shopping tel.: 325-0077.

ANTIQUE ART AUCTION — ESTAMOS RECEBENDO PEÇAS PARA O NOSSO PRÓXIMO LEILÃO DE ARTE, PINTURAS NACIONAIS E EUROPÉIAS — ANTIGÜIDADES — MÓVEIS — TAPETES — PEÇAS PARA COLECIONADORES. AVALIAMOS A DOMICÍLIO. RUA FRANCISCO OTAVIANO 42 — A TEL 267-9788.

COMPRAMOS: JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS — RELÓGIOS PATEK — ROLEX — LANG VACHERON — CRONOGRÁFOS FASES DE LUA. Avaliação Grátis s/ compromisso. **Shopping Cassino Atlântico Lj. 333 Tel. 521-0945.**

COMPRO JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS — Cartier — V. Cleef — Bulgari — Tiffany — Boucheron e outros. Só de pessoas idôneas. Shopping Cassino Atlântico 3º AND. Lj. 333 Tel: 521-0945 Estac. Proprio.

JÓIAS EM PLATINA – Brilhantes grandes – Relógios – PATEK – ROLEX – CARTIER. Compramos à vista, cobrimos a melhor oferta. Saiba o valor real de suas peças. Entrevistas s/compromisso pelo Tel.: 521-0945 **SHOPPING CASSINO ATLÂNTICO** 3º and. Loja 333 Estacionamento próprio.

Coluna do Castello

TSE vai decidir sob clamor público

Fez bem o Tribunal Superior Eleitoral em queimar prazos para tentar decidir na quinta-feira o pedido de registro do candidato Sílvio Santos. Com isso atenua as tensões eleitorais e políticas armadas por essa insólita petensão de inserir na disputa 15 dias antes da data do pleito um candidato que não suou a camisa como os demais nem se expôs ao desgaste da campanha. Corrêa, no PMB, renunciou sem que houvesse razão aparente para fazê-lo e muito menos razão real para pôr alguém em seu lugar. Como disse um dos parceiros, tratou-se apenas de um negócio cuja trama está exposta nas arrasadoras narrativas feitas neste jornal por Teodomiro Braga e Teresa Cardoso. Quando a lei admitiu substituição de última hora previu apenas emergências que até aqui não ocorreram. Não se pensou na hipótese de que se armassem **pontos** para revendê-los em cima da hora.

Essa circunstância ajuda a dramatizar o clamor público que se armou em todo o país contra o golpe da candidatura Silvio Santos, mediante o qual se pretendeu alterar os resultados eleitorais por métodos indevidos. Pergunta-se, como o fez o **ombudsman** da **Folha**, fosse outro o candidato, Antônio Ermirio de Morais por exemplo, se a celeuma seria a mesma. Provavelmente não. Mas a hipótese não pode ser examinada quando se sabe que o empresário paulista, sondado pelo próprio presidente, considerou incorreto introduzir-se no pleito e recusou-se a esse serviço. Santos não só o aceitou como pendurou-se num avião entre São Paulo e Brasília para transar e finalmente fechar o negócio. Essa a diferença entre um e outro, e diferença de tal ordem que se Ermírio por acaso tivesse emergido como candidato logo se saberia de razões legítimas para que tal coisa ocorresse.

O presidente José Sarney está tendo dificuldades para desvencilhar-se da responsabilidade de ter deflagrado esse sinistro movimento. Sua palavra deve pesar sem dúvida, mas há circunstâncias que o comprometem independentemente de que ele tenha tido participação ativa ou não. No veto, como se sabe, ele teve cúmplices: os partidos. Mas, a começar pela armação da trama, tudo foi conduzido por personagens menores do círculo palaciano que procuravam se acobertar com o suposto endosso das suas atividades. Sarney, pelo menos, admitiu ter, a pedido de amigos, conversado sobre sucessão com Antônio Ermírio, o que seria quando nada inesperado em alguém que proclamou a decisão de portar-se como magistrado. Ninguém, no entanto, é suficientemente ingênuo para supor que um político experiente e homem de luta, apesar da natureza branda, como o atual presidente, agredido e ferido na honra, marcharia para o matadouro sem berrar.

A narrativa modelar dos repórteres do **JORNAL DO BRASIL** dá achegas à solução do problema, mas sobretudo põe a nu a qualidade dos personagens que foram os parceiros de Sílvio Santos nas tratativas brasilienses. Marginais da política em tudo e por tudo semelhantes ao conhecido **Homem do Chapéu**. Há de supor-se que, antigo governador, ex-ministro de Estado e presidente de partido, o senador Hugo Napoleão tenha se sentido algumas vezes como Aureliano Chaves nos momentos finais dos episódios ocorridos no PFL, isto é, como um São Jorge no próstibulo. O senador Marco Maciel purga, aparecendo na TV em propaganda da candidatura partidária, o pecado de ter introduzido Sílvio Santos num mundo no qual jamais deveria ter entrado, o da coisa pública.

São dois os problemas postos perante a Justiça Eleitoral nesta reta final da campanha. O do registro de Sílvio Santos, que, a atender o repúdio público que ganhou dimensão oracular na voz de Sobral Pinto, não deveria ser feito, e o das agressões continuadas à pessoa do presidente da República. Fernando Collor de Mello carregou a mão ao expressar seu desagrado e seus temores pela inclusão de Sílvio Santos na jogada. Ele foi além da medida nos ataques a Sarney, deslembrado de que há um mínimo de respeito e decoro a ser mantido quando se trata de criticar alguém colocado na posição de chefe do governo e chefe do Estado. Esse descontrole de emoção ou de táticas eleitorais não lhe serve. Antes pelo contrário. De empresário e político, que se dirigia em telegrama a Sarney, ouvimos que não aceitava que se tratasse da maneira pela qual Collor o faz o presidente da República e que exigia do presidente resposta contundente, severa e definitiva. Ele vai à televisão, para fazê-lo.

À margem dessas crises de processo, há sem dúvida uma crise mais profunda a que alude em entrevista mestre Afonso Arinos de Mello Franco, para quem a eleição vai tirar das urnas uma crise insolúvel. É a crise das instituições e da Constituição, que ficou a meio-caminho. Ganhe quem ganhar não terá condições de governar. Embora cheio de votos, estará vazio de apoio político e parlamentar numa situação constitucional que limita os poderes presidenciais sem definir quem deverá exercê-los. A nova proposta parlamentarista nascerá junto com a eleição independentemente das características ideológicas e políticas do vitorioso. Será uma imposição da realidade.

Carlos Castello Branco

Brizola vai pedir à esquerda voto útil no PDT

O candidato do PDT à Presidência, Leonel Brizola, vai pedir, nesta reta final de campanha, o voto útil do eleitorado progressista — especialmente o petista — para sua candidatura, como forma de tentar derrotar seus adversários Fernando Collor de Mello (PRN) e Sílvio Santos (PMB). Brizola fez um apelo ao voto útil no debate de domingo à noite na TV Bandeirantes e reafirmou, em entrevista coletiva ontem à tarde, que manterá a estratégia, direcionada principalmente aos eleitores do seu concorrente do PT, Luís Inácio Lula da Silva.

Brizola afirmou que não pedirá a renúncia de Lula — porque já se considera no segundo turno —, mas, referindo-se ao candidato do PT, disse que "não é hora de pretensão, de vaidade e de soberba" e chegou até a invocar o exemplo de modéstia do líder sindical polonês Lech Walesa, que abriu mão de exercer o cargo de primeiro-ministro para facilitar um acordo entre oposição e governo na Polônia.

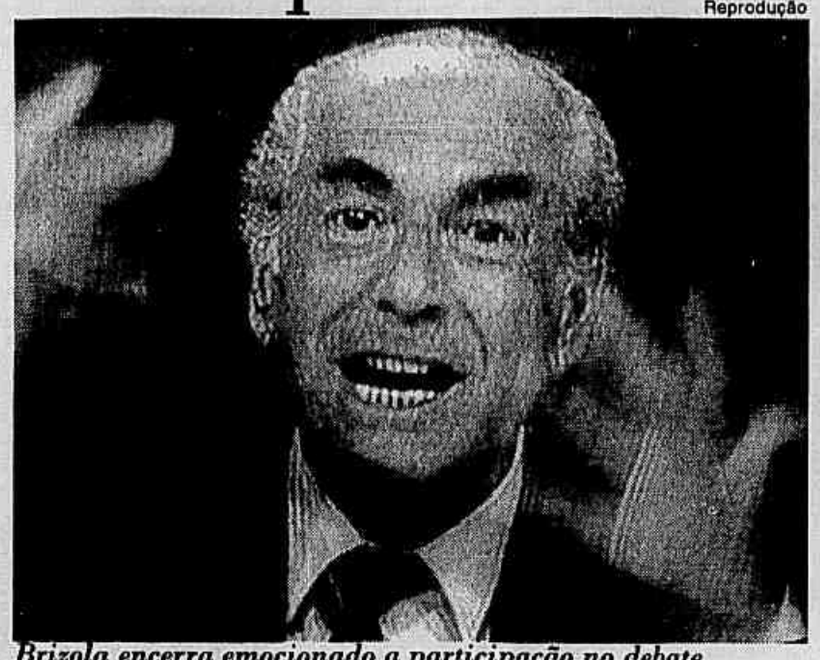
— Está na hora de cada candidato examinar as suas responsabilidades. Vou fazer um apelo ao eleitor para que ele considere esta situação. Não se trata de uma restrição a Lula por ele ser um operário metalúrgico. Eu também trabalhei em fábrica. O problema é ver quem está mais preparado nas atuais circunstâncias. A causa do trabalhador brasileiro é séria demais para depender de vaidade, de pretensão e de soberba — enfatizou o candidato do PDT. Ele disse que tem avaliado o desempenho de Lula na campanha e que ficou decepcionado, principalmente, com a atuação do candidato petista no debate de anteontem da Rede Bandeirantes de Televisão.

— Ele se enrolou na própria pergunta que fez ao Maluf. O desempenho dele não me agradou e eu lhe daria uma nota muito baixa — afirmou Brizola. Ele disse que não acredita na formação de uma frente de esquerda para derrotar os candidatos Fernando Collor e Sílvio Santos, mas que, desde o debate da Bandeirantes, já assumiu uma "atitude de abertura", ao pedir para o eleitor que vote em qualquer candidato "popular e democrático" para evitar que um dos dois seja eleito. "O eleitorado vai assumir uma atitude, enquanto outros candidatos não assumem uma posição conseqüente. Precisamos fazer o máximo para que a nossa gente entenda que estamos diante de dois candidatos de proveta: Collor e agora esse Silvio Santos, ah, ah, ah", disse Brizola, imitando a risada do animador de TV.

Emoção na TV — O diretor do programa de Brizola no horário eleitoral gratuito, Fernando Barbosa Lima, passou a tarde de ontem estudando de que maneira pode utilizar o trecho do debate da Bandeirantes em que o candidato do PDT fez um apelo emocionado para que o eleitor não vote nem em Collor nem em Sílvio Santos. O cuidado na utilização do material se explica porque Brizola chama seus dois adversários de "pilantras" e "oportunistas", o que pode motivar um pedido de direito de resposta dos atingidos no horário do PDT

O PDT vai pedir hoje ao TSE a impugnação da candidatura do empresário e animador de auditório Sílvio Santos, argumentando que ele é inelegível por ser concessionário de um serviço público, no caso, um canal de TV. "É público e notório que Sílvio Santos exerce a direção daquele império. Nós esperamos que o TSE moralize a situação", disse Brizola. O deputado federal Bocayuva Cunha anunciou ontem a confirmação das presenças de representantes de partidos da Internacional Socialista no Brasil para acompanhamento das eleições e da apuração dos votos. Estarão aqui representantes dos partidos socialistas da Itália, da França e da Alemanha, da Ação Popular Revolucionária Americana (Apra), do Peru, e o secretário-geral da Internacional Socialista, Luís Ayala.

Reprodução



Brizola encerra emocionado a participação no debate

Brizola xinga adversários

O candidato do PDT à Presidência da República, Leonel Brizola, chegou às lágrimas ao fazer seu comentário final no debate realizado pela TV Bandeirantes, no domingo à noite. Eis a íntegra do seu pronunciamento:

"Este debate foi melhor que os anteriores. Creio que prestamos nossos serviços aqui, ao povo brasileiro, que está vivendo essa hora dramática. Eu quero utilizar estes instantes finais para voltar a essa questão desses dois candidatos que são o centro de uma grande manobra, de um grande envolvimento do povo brasileiro. Quem não vê que forças poderosas e o próprio governo Sarney trabalham para colocar esses dois pilantras no segundo turno? Estes dois oportunistas, esses candidatos de proveta, fabricados por essas duas grandes redes.

Discutiram-se aqui aspectos secundários de entrar agora ou não. O grave é que se trata de um concessioinário de serviço público que cinicamente diz que é apenas sócio, que não dirige. Isto vai ser examinado pela Justiça Eleitoral porque pela lei devia se desincompatibilizar há muito tempo. Uma situação de desigualdade, uma situação sem nenhuma eqüidade. Há essa grande manobra visando colocar os dois no segundo turno. Quer dizer: o demônio contra o coisa ruim, e o inferno vai ganhar sempre. Quer dizer, consideram a você, meu irmão, minha irmã, a você brasileiro humilde, a você, mulher brasileira humilde, que acompanha isso tudo e se vê, às vezes, fascinada por um desses tipos ... Te consideram com sete anos de idade, com nove anos de idade, com uma mente deste tamanho.

É isso que estas grandes forças estão procurando fazer. Vamos juntos dar uma resposta a tudo isso. Olha, se você quiser, se essa for a sua consciência, não vota no Leonel Brizola. Aí há gente digna, competindo, leal e honestamente, mas não vota nestes pilantras. Eles estão aí para te enganar, é para tudo continuar como vai. Este país está sendo colonizado. O nosso país está em perigo. A pátria brasileira está em perigo. Estão entregando o nosso país. Você não vê que estão entregando o nosso país? É para continuar na mão de gente irresponsável. Estes dois, Collor e Silvio Santos, são dois instrumentos da liquidação dos sonhos deste país. Um povo que pode ter o destino próprio. Vamos juntos dizer um não. Escolhe entre nós aqui aquele que você considera capaz de pronunciar este não que tu tens abafado no teu peito, um não rotundo contra tudo que fizeram neste país, neste 25 anos."

Erundina nega oferecimento de dinheiro

SÃO PAULO — A prefeita Luiza Erundina negou que tivesse recebido da Lubeca Empreendimentos Imobiliários uma oferta de NCz$ 500 mil a título de financiamento para a campanha do candidato do PT à Presidência da República, Luís Inácio Lula da Silva, durante um encontro em seu gabinete, no dia 7 de agosto, com o advogado Luciano Girão, funcionário da empresa Moinho Santista, ligada à multinacional argentina Bunge y Borge, controladora da Lubeca, e com o deputado estadual Moisés Lipnik (PTB). "Não houve aceno de oferta de dinheiro", reagiu Erundina. "Eles não se atreveriam", acrescentou. Um dos principais responsáveis pela investigação sobre o caso, no entanto, revelou que dispõe de informações de que o oferecimento ocorreu.

O empresário José Luís Aranha Melo depôs no 4º Distrito Policial e deixou o delegado José Massilon Bernardes e o promotor Dráusio Lúcio Barreto convencidos de que foi ele o responsável pela "lavagem" de NCz$ 729 mil que a empresa Lubeca Empreendimentos Imobiliários teria destinado, via Prefeitura de São Paulo, à campanha do candidato à Presidência da República do PT, Luís Inácio Lula da Silva, conforme a denúncia do concorrente do PSD, Ronaldo Caiado.

Aranha Melo sustentou no seu depoimento que aplicou o dinheiro na corretora Segmento fazendo um favor ao proprietário da Tertec Comércio e Técnica de Serviços, Oscar Cássio Rossato, que não poderia ter o dinheiro recebido da Lubeca em seu nome por manter uma pendência judicial com sua ex-mulher e estar arriscando a pagamento de pensão alimentícia sobre aquele valor. O empresário disse que havia emprestado cerca de NCz$ 100 mil a Rossato e que este, ao pagar a dívida pediu-lhe que aplicasse aquela quantia.

Aranha Melo caiu em contradição tanto sobre o rastreamento do Banco Central feito para localizar o cheque pago pela Lubeca à Tertec quanto com os esclarecimentos que o próprio Rossato prestou à comissão preliminar de investigação constituída na Prefeitura de São Paulo. Nas informações coletadas pelo Banco Central, consta que Aranha Melo mandou o dinheiro para outros bancos, depois de passá-lo pela corretora Segmento. Em suas declarações à comissão, Rossato disse ter usado aquele total para pagar empreiteiras que subcontratara para realizar as obras para a Lubeca.

COMO INVESTIR SEU DINHEIRO
open, over (nominativo ou ao portador), ouro, ações, (RJ/SP)
ARCO DTVM LTDA.
Rua do Ouvidor, 121 / 17º – RJ – Tel.: 221-4717

PM·TURISMO/CÂMBIO

REABRE APÓS OBRAS.

A abertura de nossa Filial de Copacabana, com novas instalações e novo visual, será no dia 16 de novembro. Enquanto isto, continuamos atendendo em nossa Matriz na Av. Rio Branco, 124-A - Tel.: 231-1800.

Informe à praça a respeito de:

SEGURADORA AGROBANCO S/A

Transcrição condensada do processo de medida cautelar.

ANAVEL REPRESENTAÇÕES LTDA., por seu procurador e advogado infra-assinado, vem pro por MEDIDA CAUTELAR INOMINADA contra REUNIDAS SEGURADORA S.A. (nova nomenclatura da Seguradora Agrobanco S.A.) e, CARLOS ALBERTO DE OLIVEIRA ANDRADE, com fundamento nos artigos 796 e seguintes do Código Processual Civil e razões seguintes:
— Foi publicado "Edital de Convocação" de Assembléia Geral Extraordinária a realizar-se no próximo dia 28 às 13 horas.
As irregularidades desta convocação são diversas, o que enseja a presente medida, senão vejamos:

a) A simples proposição de aumento de capital não atende aos requisitos da Lei 6.404 de 15/12/76, ainda mais quando houve alternativa de que este aumento também o fosse por incorporação de bens imóveis. Não foi publicado o valor do aumento, não foi especificado o preço de emissão das ações, não houve previsão do cômputo de critérios determinados, forma e prazo de aumento, enfim, um "aumento" sem plano de contas, sem justificativa explícita conforme manda a lei e também para que os acionistas possam estar preparados para subscreverem suas ações proporcionais àquelas que possuem.
b) O artigo 8º da Lei 6.404 é claro que deve ser feita avaliação dos bens que vierem a formar parte do capital, devendo ser convocada assembléia especial para tal, não tendo havido a convocação explicitada é impossível e absolutamente irregular o edital publicado.
c) É do conhecimento de todos que a necessidade da companhia é monetária, isto é, a dificuldade é financeira, principalmente porque a primeira Ré foi já intimada pela SUSEP em 21/9 (doc. inc.) no item 4, que ordena imediato aporte de recurso, para liquidação de sinistros pendentes.
d) O item "2º" do edital, absolutamente vago e obscuro, demonstra a má-fé desta convocação esdrúxula e que tem o único e exclusivo fito de prejudicar acionistas minoritários. O acionista deve estar preparado quando comparece em uma assembléia, para poder deliberar sobre propostas de alterações estatutárias, não bastando a mera indicação do artigo do estatuto, como ocorre nesta convocação adrede preparada, para só confundir e desnortear os acionistas minoritários.

— Desse modo, diante das evidentes infringências legais, inclusive a do artigo 170 e seus parágrafos 1º e 3º da Lei das S.A., infringências outras estatutárias e, com fundamento no artigo 804 do Código de Processo Civil, vem a autora requerer a V. Exa. seja concedida LIMINAR para sustar a realização da Assembléia Geral Extraordinária, que será realizada na sede da primeira Ré no próximo dia 28.10 às 13h, ordenando seja a diretoria da empresa devidamente citada, inclusive o segundo Réu, a fim de evitar á continuidade dos sérios prejuízos que estão sendo causados aos acionistas minoritários face ao errôneo edital de convocação publicado.

Goiânia, 28 de outubro de 1989

SÉRGIO REYNALDO ALLEVATO - OAB 14.871 RJ

TRANSCRIÇÃO DA DECISÃO LIMINAR DO JUIZ

CARTÓRIO DO 6º OFÍCIO CÍVEL: O Doutor Gonçalo Teixeira e Silva, Juiz de Direito da sexta vara cível, desta comarca de Goiânia, manda que se proceda à sustação da ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, designada para o dia 28/10/89 às 13:00 horas, a fim de evitar danos de difícil reparação para a autora, e ainda a citação das REUNIDAS SEGURADORAS S/A (nova nomenclatura da SEGURADORA AGROBANCO S/A), estabelecida na Rua 85 nº 1.050, Setor Sul, na pessoa de seu representante legal.
CUMPRA-SE, com observância das prescrições legais. Vinte e sete dias do mês de outubro do ano de mil novecentos e oitenta e nove.

CERTIDÃO

Certifico e dou fé que em cumprimento ao mandado me dirigi à REUNIDAS SEGURADORA S/A na Rua 85 nº 1050, setor sul e, às 13 horas, lá procedi à citação do Sr. CARLOS ALBERTO DE OLIVEIRA ANDRADE e dos Srs. DOUGLAS CRIVELINI e LUIS CARLOS HARTERY, representantes legais da Reunidas Seguradora S/A, comunicando-lhes a sustação da Assembléia Geral Extraordinária que realizar-se-ia nesta data às 13 horas, sendo que se negaram todos a dar sua nota de cientes, ficando com a cópia da inicial e a contra-fé.

Goiânia, 28 de outubro de 1989

JOCIL DA SILVA FERREIRA
Oficial de Justiça AD-HOC

Rio de Janeiro, 03 de novembro de 1989
ANAVEL REPRESENTAÇÕES LTDA.

SADIA

UMA EMPRESA COM AÇÕES EM PODER DO PÚBLICO — AÇÃO

AVISO AOS ACIONISTAS
PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

As empresas SADIA adiante relacionadas comunicam aos senhores acionistas que, por decisão do Conselho de Administração, foi autorizada a distribuição de dividendo intermediário, nos valores abaixo, com base no Balancete de 31.08.1989, como antecipação e por conta do dividendo mínimo obrigatório que vier a ser devido quando da apuração dos resultados referentes ao exercício em curso, a encerrar-se em 31.12.1989.

– **SADIA CONCÓRDIA S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO** – NCz$ 1,80 (hum cruzado novo e oitenta centavos) por lote de mil ações do Capital de NCz$ 60.000.000,00 representado por 11.879.681.232 ações.

– **FRIGOBRÁS – CIA. BRASILEIRA DE FRIGORÍFICOS** – NCz$ 1,20 (hum cruzado novo e vinte centavos) por lote de mil ações do Capital de NCz$ 23.000.000,00 representado por 4.101.240.480 ações.

I – DATA DE INÍCIO
10 de novembro de 1989

II – INSTRUÇÕES QUANTO AO PAGAMENTO
Os acionistas que possuem conta corrente no Banco Brasileiro de Descontos S.A. ou nos Bancos conveniados – Unibanco, Econômico, Itaú, Bamerindus, Banerj e Real –, e que tenham comunicado essa condição ao Bradesco, terão seus dividendos creditados automaticamente na data de início mencionada. Os acionistas não correntistas receberão pelo correio, no endereço constante dos registros do Bradesco, o formulário "Ordem de Pagamento" com o qual, e munidos de documento de identidade e do CIC, deverão comparecer a qualquer agência do Bradesco para se habilitarem ao recebimento do dividendo.

Barueri-SP, 06 de novembro de 1989.

LUIZ FERNANDO FURLAN
Diretor de Relações com o Mercado

abrasca companhia associada

JB

Cartão do Leitor. Não vá ao Cinema sem ele.

Álvaro Dias quer levar o PMDB do Paraná para Covas

CURITIBA — O governador do Paraná, Álvaro Dias, irritado com as declarações do deputado estadual José Felinto, do PMB do Paraná, envolvendo-o nas articulações que desembocaram na candidatura Sílvio Santos, admitiu, ontem, sua participação em um movimento que tem o objetivo de fortalecer, dentro do PMDB, neste final de campanha, a candidatura do senador Mário Covas (PSDB).

Dias revelou que cogita até da substituição da candidatura partidária de Ulysses pela de Covas. Acha a fórmula difícil, no nível nacional, pela resistência do próprio Ulysses, mas vai tentar aplicá-la, pelo menos, no nível regional, em seu estado. Hoje, o governador do Paraná reunirá o Diretório Regional do PMDB para discutir a sua proposta. Dias afirmou para alguns de seus auxiliares diretos, entre eles o ex-prefeito de Curitiba, Roberto Requião, que "Covas é uma alternativa para impedir que passem ao segundo turno as candidaturas irresponsáveis de Fernando Collor e Sílvio Santos."

Contatos — Sobre a troca de Ulysses por Covas, Dias vem conversando com outros governadores, entre eles Pedro Simon (Rio Grande do Sul), Max Mauro (Espírito Santo), Geraldo Melo (Rio Grande do Norte), Nilo Coelho (Bahia) e Henrique Santillo (Goiás). O governador do Paraná acha imprescindível esse apoio ao candidato do PSDB, ainda no primeiro turno, como tentativa de transformá-lo em alternativa progressista para a disputa do turno final da eleição.

Dias afirmou que ficou "muito chateado" com as declarações do deputado José Felinto, do PMB do Paraná, aos repórteres do JORNAL DO BRASIL, Teodomiro Braga e Tereza Cardoso, de que teria ajudado a convencer Armando Corrêa a desistir de ser o vice na chapa de Sílvio Santos, sugerindo o nome do senador Marcondes Gadelha (ex-PFL), que acabou prevalecendo. E explicou:

"Fui procurado por telefone pelo deputado Felinto, cuja lealdade a mim é inquestionável. Ele me consultou sobre o que eu achava que ele deveria fazer. Então, eu o liberei para negociar como quisesse. Apenas disse a ele que o Marcondes Gadelha é meu amigo, mas nunca sugeri nada. Acho que o fato de me relatar a articulação não significa participação."

Para Dias, "Felinto não agiu, no entanto, com maldade. Me procurou em nome de sua grande lealdade para comigo. Só que isto não o autoriza a ser meu porta-voz." O governador revelou que chamou o deputado do PMB, que foi um dos principais mentores da candidatura Sílvio Santos, para uma conversa ontem: "Afirmei que se ele tinha a intenção de me prestigiar, não seria por aí o caminho."

Aproximação — A aproximação de Dias com os *tucanos* começou a ser feita, há duas semanas, pelo prefeito de Belo Horizonte, Pimenta da Veiga. Para justificar o apoio a Covas, que vai propor hoje ao PMDB do Paraná, Dias alega que o voto, nesta eleição, "que deveria ser a esperança, passou a ser uma ameaça."

O prefeito de Curitiba, Jayme Lerner, também procurou Dias, em nome de Leonel Brizola. Coordenadores políticos de Dias, como o ex-prefeito Roberto Requião, alegam que Lerner, com suas críticas ao governo do PMDB no estado, inviabiliza a unanimidade do apoio pemedebista ao candidato do PDT.

Mário Covas

Álvaro Dias

PMDB fará comício em Campos

O governador Moreira Franco preparava-se, ontem, para mais uma tarde rotineira no Palácio Guanabara, liberado da organização de um comício para o candidato do PMDB, Ulysses Guimarães, no Norte do Estado do Rio, no meio desta semana. O companheiro de chapa de Ulysses, Waldir Pires, quebrou, porém, a rotina, ligando para Moreira, por volta das 14h30, para lhe comunicar que o *staff* pemedebista acabara de premiar a seção fluminense do partido, não com o patrocínio de um simples comício, mas com a responsabilidade de organizar a festa de encerramento da campanha, no próximo domingo.

Na conversa com Waldir, Moreira combinou, então, que levaria o comício final da campanha dos candidatos pemedebistas para o município de Campos, a cidade pólo de atração do Norte do Estado do Rio, que concentra cerca de 450 mil habitantes e reúne 220 mil eleitores, iniciando, a seguir, a tomada de uma série de providências. Chamou, em primeiro lugar, pelo telefone vermelho, o seu secretário extraordinário para Assuntos Especiais, Paulo Rattes, e determinou: "Ligue para meio mundo, porque quero colocar umas 80 mil pessoas na festa do velho."

Rattes, que já tinha dispensado uma série de contatos no Norte Fluminense, com vistas ao comício do meio da semana, confessou que havia se programado para colocar em dia a sua vida como criador de cavalos Manga-Larga, no próximo fim de semana, em um sítio que a sua família mantém, há 80 anos, no distrito de Posse, em Petrópolis. Preocupado, o secretário especial para Assuntos Especiais, começou a se mexer e no final da tarde colecionava uma lista de respostas positivas de líderes municipais da região que prometeram realizar um grande esforço para levar eleitores pemedebistas a Campos.

□ **Foi cancelado o comício de final de campanha no Sul do candidato Ulysses Guimarães (PMDB), que se realizaria amanhã em Porto Alegre. Havia sido solicitado o Largo da Prefeitura Municipal, no Centro da cidade, que já estava assegurado para o candidato do PCB, Roberto Freire. O diretório regional do PMDB tentou negociar com os comunistas, que não concordaram em abrir mão do local. O PMDB chegou a anunciar que o comício seria na Rótula do Papa (onde João Paulo II oficiou a missa para os gaúchos), na Avenida Érico Veríssimo. Mas o PMDB acabou desistindo por causa das grandes dimensões do local: "Lá uma multidão de 30 mil pessoas parece dez vezes menor", explicou o secretário executivo do diretório regional do PMDB, Carlos Alberto Pacheco.**

Ulysses vai encerrar a campanha em Campos

O governador Moreira Franco preparava-se, ontem, para mais uma tarde rotineira no Palácio Guanabara, liberado da organização de um comício para o candidato do PMDB, Ulysses Guimarães, no Norte do Estado do Rio, no meio desta semana. O companheiro de chapa de Ulysses, Waldir Pires, quebrou, porém, a rotina, ligando para Moreira, por volta das 14h30, para lhe comunicar que o *staff* pemedebista acabara de premiar a seção fluminense do partido, não com o patrocínio de um simples comício, mas com a responsabilidade de organizar a festa de encerramento da campanha, no próximo domingo.

Na conversa com Waldir, Moreira combinou, então, que levaria o comício final da campanha dos candidatos pemedebistas para o município de Campos, a cidade pólo de atração do Norte do Estado do Rio, que concentra cerca de 450 mil habitantes e reúne 220 mil eleitores, iniciando, a seguir, a tomada de uma série de providências. Chamou, em primeiro lugar, pelo telefone vermelho, o seu secretário extraordinário para Assuntos Especiais, Paulo Rattes, e determinou: "Ligue para meio mundo, porque quero colocar umas 80 mil pessoas na festa do velho."

Rattes, que já tinha dispensado uma série de contatos no Norte Fluminense, com vistas ao comício do meio da semana, confessou que havia se programado para colocar em dia a sua vida como criador de cavalos Manga-Larga, no próximo fim de semana, em um sítio que a sua família mantém, há 80 anos, no distrito de Posse, em Petrópolis. Preocupado, o secretário especial para Assuntos Especiais, começou a se mexer e no final da tarde colecionava uma lista de respostas positivas de líderes municipais da região.

Voz.Fala.Inibição
ORATÓRIA, IMPROVISO E CULTURA GERAL
Consultas e cursos. Prof. SIMON WAJNTRAUB
Tel.: (021) 236-5223, 236-5185 e 256-1644 RJ 9 às 22h
Adquira as 6 FITAS K-7 com apostilas, exercícios de DICÇÃO, IMPOSTAÇÃO e ORATÓRIA, NCZ$ 700,00
HOJE HAVERÁ AULA

O candidato do seu coração convoca você para um corpo-a-corpo bem no Centro da Cidade

Prepare-se para viver momentos inesquecíveis com quem você ama. O **Motel Villa Reggia** é especial: todas as suítes tem hidromassagem e duchas, 2 canais privativos de TV, e programação diária com 2 filmes de sucesso. O seu restaurante é considerado 5 estrelas e está entre os melhores do Rio. Além de muito conforto, requinte, segurança, privacidade e comodidade. O Villa Reggia fica pertinho, bem no Centro da Cidade. Você não precisa ir longe para ser feliz.

MOTEL VILLA REGGIA
Rua Sacadura Cabral, 136 - Tel.: 223-4104
Bem no Centro da Cidade
com garagem privativa

Na VOFF você fala em algumas semanas o Inglês que levaria alguns anos para aprender

Com o método VOFF de condicionamento de raciocínio direto e automático em inglês, você vai aprender a pensar em inglês. Assim, logo você vai falar inglês. E vai também ler e escrever.
No tempo que você quiser, em algumas semanas ou alguns meses — é você quem determina a freqüência das aulas. E também você quem faz o horário entre 7:20 e 21:20. E quando você não puder ir à aula, basta telefonar cancelando. As aulas são individuais com uma equipe rotativa de professores bem treinados que se revezam na aplicação da fórmula Ver, Ouvir, Fazer e Falar.
Venha falar conosco, telefone marcando entrevista.

VOFF Idiomas
Rua Nascimento Silva, 478 — Ipanema
Tel.: 239-8895

Domingo — JORNAL DO BRASIL
Tão boa que virou duas.

CAPAS DE CHUVA
Conheça nossos modelos em gabardine e nylon, fabricação própria.
Av. Gomes Freire, 205 Loja — Centro. Tel: 232-7470.
TEMOS JAQUETAS

JB
Idéias
Os livros, os autores, as tendências culturais.

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – CERJ

ESCLARECIMENTO AO PÚBLICO

A Companhia de Eletricidade do Estado do Rio de Janeiro – CERJ tem, sob a sua responsabilidade, o atendimento a 48 municípios do Estado. São cerca de 1 milhão de consumidores que dependem da Empresa para ter os benefícios da energia elétrica em suas casas, suas fábricas, comércios ou propriedades rurais.

Os **6.058 empregados** da CERJ têm, como maior compromisso, a prestação de um serviço cada vez mais eficiente, que possa assegurar o desenvolvimento econômico e social do Estado do Rio de Janeiro.

É portanto, com estranheza, que tomamos conhecimento, através da publicação do Jornal do Brasil, do manifesto "Energia com Brizola – Comitê CERJ". Na CERJ não existem comitês eleitorais a favor de qualquer candidato à Presidência da República. Os **17 signatários** da nota não têm o direito de usar o nome da CERJ em publicações eleitoreiras que não espelham, em momento algum, o sentimento dos **6.058 empregados** que têm demonstrado, ao longo da história da Empresa, sua maturidade e consciência profissional.

Renato Vasconcellos – Presidente
José Augusto Guimarães – Vice-Presidente
Márcio Marques – Diretor de Geração e Transmissão
Ronaldo Lomelino – Diretor de Distribuição
Albeir Taboada Lima – Diretor Financeiro
Luiz Fernando Rezende de Barros – Diretor Administrativo

NÃO HAVERÁ 2º TURNO, SE SUA EMPRESA ESCOLHER.

Antecipe sua escolha. Fique com a tecnologia dos equipamentos SOPHO-S PABX e racionalize sua comunicação interna.
O SOPHO-S é um PABX digital com comprovada aceitação no mercado, atendendo hoje empresas de pequeno, médio e grande porte.
Com uma linha de equipamentos versáteis, o SOPHO-S PABX possui capacidades de 20 até 20.000 portas digitais permitindo, em um mesmo equipamento, a integração das comunicações de voz, dados, texto e imagem de sua empresa.
Conheça nossos equipamentos e escolha o melhor. Vote na tecnologia do sistema SOPHO-S PABX, um de nossos equipamentos atenderá suas necessidades em comunicação.
Aproveite as condições especiais de comercialização. Contate uma de nossas Filiais e/ou Representantes.

by SAT MKT

SOPHO-S PABX

SUL AMÉRICA TELEINFORMÁTICA S.A. - Escritório Comercial: (011) 813-0488 - FILIAIS: São Paulo: (011) 578-5666 - Campinas (0192) 42-7588 - Rio de Janeiro: (021) 224-4907 - Belo Horizonte: (031) 273-5544 - Curitiba: (041) 254-3736 - Porto Alegre: (0512) 22-4500/22-4665 - Brasília: (061) 223-1170/226-1751 - Salvador: (071) 240-3322 - Recife: (081) 231-6568

MAIS CONFORTO PARA DIRIGIR SEUS NEGÓCIOS.

Assentos confortáveis e resistentes são tão importantes no seu carro como no dia a dia do escritório.
A Casa Nem Mais Um Passo tem modelos variados de móveis para escritório, novos ou renovados, com ótimas ofertas para colocar sua empresa na linha dos anos 90. E você ainda pode dar o móvel antigo na troca.
Casa Nem Mais Um Passo. Marca de qualidade para escritório.

OFERTAS	POR
ARQUIVO 4 GAVETAS	1.270,00
ESTANTE 6 PRATELEIRAS	390,00
ROUPEIRO 8 PORTAS	2.000,00
MESA 1,20m / 3 GAVETAS	660,00
CADEIRA FIXA S/B	240,00
CADEIRA GIRATÓRIA S/B	730,00
CADEIRA GIRATÓRIA C/B	950,00

Preços válidos até o final do estoque.

CASA Nem mais um passo
72 ANOS DE CARA NOVA
PÇA. DA REPÚBLICA, 61/63 (Ao lado do Corpo de Bombeiros)
Tel.: 224-1815

FM 105
A informação voando para você.
RÁDIO FM 105 Ford
REPÓRTER AÉREO FM 105-FORD, PELA MELHORIA DA QUALIDADE DO TRÂNSITO.

Álvaro Dias quer levar o PMDB do Paraná para Covas

CURITIBA — O governador do Paraná, Álvaro Dias, irritado com as declarações do deputado estadual José Felinto, do PMB do Paraná, envolvendo-o nas articulações que desembocaram na candidatura Sílvio Santos, admitiu, ontem, sua participação em um movimento que tem o objetivo de fortalecer, dentro do PMDB, neste final de campanha, a candidatura do senador Mário Covas (PSDB).

Dias revelou que cogita até da substituição da candidatura partidária de Ulysses pela de Covas. Acha a fórmula difícil, no nível nacional, pela resistência do próprio Ulysses, mas vai tentar aplicá-la, pelo menos, no nível regional, em seu estado. Hoje, o governador do Paraná reunirá o Diretório Regional do PMDB para discutir a sua proposta. Dias afirmou para alguns de seus auxiliares diretos, entre eles o ex-prefeito de Curitiba, Roberto Requião, que "Covas é uma alternativa para impedir que passem ao segundo turno as candidaturas irresponsáveis de Fernando Collor e Sílvio Santos."

Contatos — Sobre a troca de Ulysses por Covas, Dias vem conversando com outros governadores, entre eles Pedro Simon (Rio Grande do Sul), Max Mauro (Espírito Santo), Geraldo Melo (Rio Grande do Norte), Nilo Coelho (Bahia) e Henrique Santillo (Goiás). O governador do Paraná acha imprescindível esse apoio ao candidato do PSDB, ainda no primeiro turno, como tentativa de transformá-lo em alternativa progressista para a disputa do turno final da eleição.

Dias afirmou que ficou "muito chateado" com as declarações do deputado José Felinto, do PMB do Paraná, aos repórteres do **JORNAL DO BRASIL**, Teodomiro Braga e Tereza Cardoso, de que teria ajudado a convencer Armando Corrêa a desistir de ser o vice na chapa de Sílvio Santos, sugerindo o nome do senador Marcondes Gadelha (ex-PFL), que acabou prevalecendo. E explicou:

"Fui procurado por telefone pelo deputado Felinto, cuja lealdade a mim é inquestionável. Ele me consultou sobre o que eu achava que ele deveria fazer. Então, eu o liberei para negociar como quisesse. Apenas disse a ele que o Marcondes Gadelha é meu amigo, mas nunca sugeri nada. Acho que o fato de me relatar a articulação não significa participação."

Para Dias, "Felinto não agiu, no entanto, com maldade. Me procurou em nome de sua grande lealdade para comigo. Só que isto não o autoriza a ser meu porta-voz." O governador revelou que chamou o deputado do PMB, que foi um dos principais mentores da candidatura Sílvio Santos, para uma conversa ontem: "Afirmei que se ele tinha a intenção de me prestigiar, não seria por aí o caminho."

Aproximação — A aproximação de Dias com os *tucanos* começou a ser feita, há duas semanas, pelo prefeito de Belo Horizonte, Pimenta da Veiga. Para justificar o apoio a Covas, que vai propor hoje ao PMDB do Paraná, Dias alega que o voto, nesta eleição, "que deveria ser a esperança, passou a ser uma ameaça."

O prefeito de Curitiba, Jayme Lerner, também procurou Dias, em nome de Leonel Brizola. Coordenadores políticos de Dias, como o ex-prefeito Roberto Requião, alegam que Lerner, com suas críticas ao governo do PMDB no estado, inviabiliza a unanimidade do apoio pemedebista ao candidato do PDT.

Mário Covas

Álvaro Dias

PMDB fará comício em Campos

O governador Moreira Franco preparava-se, ontem, para mais uma tarde rotineira no Palácio Guanabara, liberado da organização de um comício para o candidato do PMDB, Ulysses Guimarães, no Norte do Estado do Rio, no meio desta semana. O companheiro de chapa de Ulysses, Waldir Pires, quebrou, porém, a rotina, ligando para Moreira, por volta das 14h30, para lhe comunicar que o *staff* pemedebista acabara de premiar a seção fluminense do partido, não com o patrocínio de um simples comício, mas com a responsabilidade de organizar a festa de encerramento da campanha, no próximo domingo.

Na conversa com Waldir, Moreira combinou, então, que levaria o comício final da campanha dos candidatos pemedebistas para o município de Campos, a cidade pólo de atração do Norte do Estado do Rio, que concentra cerca de 450 mil habitantes e reúne 220 mil eleitores, iniciando, a seguir, a tomada de uma série de providências. Chamou, em primeiro lugar, pelo telefone vermelho, o seu secretário extraordinário para Assuntos Especiais, Paulo Rattes, e determinou: "Ligue para meio mundo, porque quero colocar umas 80 mil pessoas na festa do velho."

Rattes, que já tinha dispensado uma série de contatos no Norte Fluminense, com vistas ao comício do meio da semana, confessou que havia se programado para colocar em dia a sua vida como criador de cavalos Manga-Larga, no próximo fim de semana, em um sítio que a sua família mantém, há 80 anos, no distrito de Posse, em Petrópolis. Preocupado, o secretário especial para Assuntos Especiais, começou a se mexer e no final da tarde colecionava uma lista de respostas positivas de líderes municipais da região que prometeram realizar um grande esforço para levar eleitores pemedebistas a Campos.

□ **Foi cancelado o comício de final de campanha no Sul do candidato Ulysses Guimarães (PMDB), que se realizaria amanhã em Porto Alegre. Havia sido solicitado o Largo da Prefeitura Municipal, no Centro da cidade, que já estava assegurado para o candidato do PCB, Roberto Freire. O diretório regional do PMDB tentou negociar com os comunistas, que não concordaram em abrir mão do local. O PMDB chegou a anunciar que o comício seria na Rótula do Papa (onde João Paulo II oficiou a missa para os gaúchos), na Avenida Érico Veríssimo. Mas o PMDB acabou desistindo por causa das grandes dimensões do local: "Lá uma multidão de 30 mil pessoas parece dez vezes menor", explicou o secretário executivo do diretório regional do PMDB, Carlos Alberto Pacheco.**

Lula e Brizola medem forças hoje e lutam por votos em Recife

RECIFE — Separados por dez quilômetros mas com um só objetivo — chegar ao primeiro lugar nas intenções de voto do estado —, os candidatos do PT, Luís Inácio Lula da Silva, e do PDT, Leonel Brizola, medem forças hoje no Recife, quando encerram, quase simultaneamente, suas campanhas em Pernambuco. O PDT pretende reunir 40 mil pessoas na Praça da Convenção, no Bairro de Beberibe, na Zona Norte da cidade, às 20h. O PT espera colocar 30 mil pessoas para ouvir Lula no Centro, às 18h30.

Cinco mil bandeiras — 4 mil do PDT e 1 mil do PT — estão prontas para a festa, mas os dois partidos fizeram um pacto de não-agressão na semana passada, de forma que as passeatas, carreatas e arrastões não se encontrem. A preocupação tem sentido: Lula está em segundo lugar nas pesquisas em Pernambuco — tem 19% das preferências, de acordo com o Datafolha, e Brizola tem 10%. Os dois partidos acham que até dia 15 desbancam o candidato do PRN, Fernando Collor, que caiu de 39 para 23% em uma semana com a entrada de Sílvio Santos no páreo. Sílvio Santos tem 11% das intenções de voto.

"Certamente faremos um grande comício", afirma o vice do PDT, deputado federal Fernando Lyra, um dos organizadores da festa de Brizola. No PT a animação é a mesma. O coordenador da campanha de Lula no estado, Francisco Rocha, avisa que o PT começará a ocupar o Centro a partir das 16h.

Voz.Fala.Inibição
ORATÓRIA, IMPROVISO E CULTURA GERAL
Consultas e cursos. Prof. SIMON WAJNTRAUB
Tel.: (021) 236-5223, 236-5185 e 256-1644 RJ 9 às 22h
Adquira as 6 FITAS K-7 com apostilas, exercícios de DICÇÃO, IMPOSTAÇÃO e ORATÓRIA, NCZ$ 700,00
HOJE HAVERÁ AULA

O candidato do seu coração convoca você para um corpo-a-corpo bem no Centro da Cidade

Prepare-se para viver momentos inesquecíveis com quem você ama. O **Motel Villa Reggia** é especial: todas as suítes tem hidromassagem e duchas, 2 canais privativos de TV, e programação diária com 2 filmes de sucesso. O seu restaurante é considerado 5 estrelas e está entre os melhores do Rio. Além de muito conforto, requinte, segurança, privacidade e comodidade. O Villa Reggia fica pertinho, bem no Centro da Cidade. Você não precisa ir longe para ser feliz.

MOTEL VILLA REGGIA
Rua Sacadura Cabral, 136 - Tel.: 223-4104
Bem no Centro da Cidade
com garagem privativa

Na VOFF você fala em algumas semanas o Inglês que levaria alguns anos para aprender

Com o método VOFF de condicionamento de raciocínio direto e automático em Inglês, você vai aprender a pensar em Inglês. Assim, logo você vai falar Inglês. E vai também ler e escrever.
No tempo que você quiser, em algumas semanas ou alguns meses — é você quem determina a freqüência das aulas. E também você quem faz o horário entre 7:20 e 21:20. E quando você não puder ir à aula, basta telefonar cancelando. As aulas são individuais com uma equipe rotativa de professores bem treinados que se revezam na aplicação da fórmula Ver, Ouvir, Fazer e Falar.
Venha falar conosco, telefone marcando entrevista.

VOFF Idiomas
Rua Nascimento Silva, 478 — Ipanema
Tel.: 239-8895

CAPAS DE CHUVA
Conheça nossos modelos em gabardine e nylon, fabricação própria.
Av. Gomes Freire, 205 Loja — Centro. Tel: 232-7470.
TEMOS JAQUETAS

JB
Idéias
Os livros, os autores, as tendências culturais.

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – CERJ

ESCLARECIMENTO AO PÚBLICO

A Companhia de Eletricidade do Estado do Rio de Janeiro – CERJ tem, sob a sua responsabilidade, o atendimento a 48 municípios do Estado. São cerca de 1 milhão de consumidores que dependem da Empresa para ter os benefícios da energia elétrica em suas casas, suas fábricas, comércios ou propriedades rurais.

Os **6.058 empregados** da CERJ têm, como maior compromisso, a prestação de um serviço cada vez mais eficiente, que possa assegurar o desenvolvimento econômico e social do Estado do Rio de Janeiro.

É portanto, com estranheza, que tomamos conhecimento, através da publicação do Jornal do Brasil, do manifesto "Energia com Brizola – Comitê CERJ". Na CERJ não existem comitês eleitorais a favor de qualquer candidato à Presidência da República. Os **17 signatários** da nota não têm o direito de usar o nome da CERJ em publicações eleitoreiras que não espelham, em momento algum, o sentimento dos **6.058 empregados** que têm demonstrado, ao longo da história da Empresa, sua maturidade e consciência profissional.

Renato Vasconcellos – Presidente
José Augusto Guimarães – Vice-Presidente
Márcio Marques – Diretor de Geração e Transmissão
Ronaldo Lomelino – Diretor de Distribuição
Albeir Taboada Lima – Diretor Financeiro
Luiz Fernando Rezende de Barros – Diretor Administrativo

NÃO HAVERÁ 2º TURNO, SE SUA EMPRESA ESCOLHER.

Antecipe sua escolha. Fique com a tecnologia dos equipamentos SOPHO-S PABX e racionalize sua comunicação interna.
O SOPHO-S é um PABX digital com comprovada aceitação no mercado, atendendo hoje empresas de pequeno, médio e grande porte.
Com uma linha de equipamentos versáteis, o SOPHO-S PABX possui capacidades de 20 até 20.000 portas digitais permitindo, em um mesmo equipamento, a integração das comunicações de voz, dados, texto e imagem de sua empresa.
Conheça nossos equipamentos e escolha o melhor. Vote na tecnologia do sistema SOPHO-S PABX, um de nossos equipamentos atenderá suas necessidades em comunicação.
Aproveite as condições especiais de comercialização. Contate uma de nossas Filiais e/ou Representantes.

by SAT MKT

SOPHO-S PABX

SUL AMÉRICA TELEINFORMÁTICA S.A. - Escritório Comercial: (011) 813-0488 - FILIAIS: São Paulo: (011) 578-5666 - Campinas (0192) 42-7588 - Rio de Janeiro: (021) 224-4907 - Belo Horizonte: (031) 273-5544 - Curitiba: (041) 254-3736 - Porto Alegre: (0512) 22-4500/22-4565 - Brasília: (061) 223-1170/226-1751 - Salvador: (071) 240-3322 - Recife: (081) 231-6568.

MAIS CONFORTO PARA DIRIGIR SEUS NEGÓCIOS.

LINHA 90 CASA NEM MAIS UM PASSO

Assentos confortáveis e resistentes são tão importantes no seu carro como no dia a dia do escritório.
A Casa Nem Mais Um Passo tem modelos variados de móveis para escritório, novos ou renovados, com ótimas ofertas para colocar sua empresa na linha dos anos 90. E você ainda pode dar o móvel antigo na troca. Casa Nem Mais Um Passo. Marca de qualidade para escritório.

OFERTAS	POR
ARQUIVO 4 GAVETAS	1.270,00
ESTANTE 6 PRATELEIRAS	390,00
ROUPEIRO 8 PORTAS	2.000,00
MESA 1,20m / 3 GAVETAS	660,00
CADEIRA FIXA S/B	240,00
CADEIRA GIRATÓRIA S/B	730,00
CADEIRA GIRATÓRIA C/B	950,00

Preços válidos até o final do estoque.

Ganhe uma cadeira ou barraca de acordo com a sua compra.

CASA Nem mais um passo
72 ANOS DE CARA NOVA
PÇA. DA REPÚBLICA, 61/63 (Ao lado do Corpo de Bombeiros)
Tel.: 224-1815

FM 105
A informação voando para você.
RÁDIO FM 105 De bem com a vida
Ford
REPÓRTER AÉREO FM 105-FORD. PELA MELHORIA DA QUALIDADE DO TRÂNSITO.

Corrêa destitui ex-vice do PMB que exigiu dinheiro

Teodomiro Braga e Teresa Cardoso

BRASÍLIA — O presidente do Partido Municipalista Brasileiro (PMB), Armando Corrêa, anunciou ontem ao *JORNAL DO BRASIL* que vai destituir o ex-candidato a vice-presidente do partido, deputado estadual Agostinho Linhares (PMB-PA), da presidência do diretório regional do PMB. A medida será em represália pelo comportamento de Linhares nas negociações para cessão da legenda à chapa Silvio Santos-Marcondes Gadelha, quando ele fez diversas exigências para renunciar à vice, incluindo um pedido de NCZ$ 600 mil, a título de indenização por suas despesas na campanha. "Ele vai perder o diretório e não haverá indenização alguma, a não ser que entre em juízo contra o partido", disse Corrêa, aos berros.

Exaltado pelas revelações do *JORNAL DO BRASIL* sobre os bastidores da articulação da candidatura Silvio Santos, Armando Corrêa disse que o PMB conseguiu transformar o animador do SBT em seu candidato justamente porque não lhe exigiu dinheiro em troca, ao contrário do que, segundo ele, fizeram os outros partidos que entraram na jogada. "Os outros partidos pediram dinheiro (a Silvio Santos). Eu não pedi dinheiro porque eu tenho. Se os outros pediram, é porque não têm. Nós entramos porque somos mais competentes, somos muito mais inteligentes. Temos uma visão clara da situação. Agora, se os outros são bobos, são inocentes, eu não sou não".

Segundo Armando Corrêa, a cifra de NCz$ 600 mil lhe foi apresentada por Linhares como o montante dos gastos de campanha que teve no Pará, financiados por seu irmão, o vice-governador do Maranhão, João Alberto. Em conversa com repórteres do *JORNAL DO BRASIL* no sábado à noite, o presidente do PMB ridicularizou a proposta de Linhares, sustentando que suas despesas na campanha se resumiram à compra de algumas camisetas. Corrêa classificou o pedido do ex-candidato a vice do PMB como absurda, observando que o orçamento inicial de despesas do partido para toda a campanha era de apenas NCZ$ 1 milhão.

Complicando — "Olha, houve um gasto de campanha e essa conversa aflorou (nos entendimentos com Linhares). Agora *tá* complicando o negócio todo", queixou-se Corrêa, referindo-se à divulgação, pelo *JORNAL DO BRASIL*, da exigência pecuniária feita por Agostinho Linhares para renunciar.

O vice-governador do Maranhão, João Alberto, confirmou ter sido o financiador das despesas de campanha mas disse não saber quanto foram os gastos. Lembrou apenas ter dado dinheiro a Linhares para compra de algumas camisas e cartazes.

Inconformado com o noticiário dos jornais sobre a candidatura Silvio Santos, Armando Corrêa acusou a imprensa brasileira de corrupta. "Em geral, toda a imprensa brasileira é *marrom*. Não vejo um jornal que não seja imprensa *marrom*", afirmou o presidente do PMB, completando: "Você acha que uma matéria do governo de Rondônia, uma matéria do governo do Pará, não tem um subfaturamento em cima disso? No Japão e na Rússia, os jornais têm três, quatro milhões de tiragem, enquanto os nossos aqui só têm 100 mil de tiragem, porque é jornalismo *marrom*, fantasioso, mentiroso".

A irritação maior de Corrêa é com o *JORNAL DO BRASIL*, que acusou de ter publicado ter publicado reportagens "facciosas" sobre as articulações da candidatura Silvio Santos por estar "comprometido com o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello". Apesar da insistência dos repórteres, Armando Corrêa se recusou a apontar quais foram as informações erradas publicadas pelo *JORNAL DO BRASIL*. Também não foram suficientes para acalmá-lo as ponderações de que ele próprio foi uma das principais fontes do *JORNAL DO BRASIL*, sendo que as informações mais polêmicas creditadas a ele estão gravadas. "Gangue é a p.q.p.", explodiu o presidente do PMB e pastor da Assembléia de Deus, ao defender a honestidade dos integrantes do seu partido.

"A campanha não vai ser longa, não. Está terminando, graças a Deus", disse Corrêa, ao relatar que passara a noite em claro, atendendo telefonemas e discutindo com correligionários a situação provocada pelas revelações sobre a cessão da legenda a Silvio Santos.

Brasília — Fotos de Jamil Bittar

João Alberto: "Sarney está por trás da candidatura"

Vice telefonou a Sarney

Na noite de terça-feira da semana passada, quando o deputado estadual Agostinho Linhares, então candidato do PMB à vice-presidência da República pelo PMB, resistia em entregar a vaga ao senador Marcondes Gadelha (PB), o presidente José Sarney foi chamado num jantar solene no Palácio dos Leões, em São Luís, para opinar sobre o assunto. A informação foi dada por João Alberto, vice-governador do Maranhão e irmão de Agostinho Linhares, que fez a chamada de Brasília, por entender que Sarney era seu "chefe" e, por isso, deveria ser consultado. O presidente jantava com os chefes de Estado dos países de língua portuguesa e, segundo João Alberto, não se demorou muito ao telefone.

"A conversa foi suficiente para o presidente me dizer que não tinha nenhum interesse nesse assunto do PMB", conta João Alberto, referindo-se ao telefonema que deixou eufórico o presidente do partido, Armando Corrêa, testemunha do fato. "O Sarney está por trás dessa candidatura. Agora ficou tudo mais fácil", foi o comentário do presidente do PMB ao ex-deputado Múcio Athayde, também presente no encontro na residência em Brasília do vice-governador do Maranhão. Na versão de João Alberto, porém, Sarney mal tomou conhecimento do problema do PMB.

Versão — Conta João Alberto: "Eram 11 horas da noite, mais ou menos. Eu falei com o Sarney: presidente, eu estou com o meu irmão aqui, que é vice-presidente do PMB. Eu estou querendo lhe perguntar se o senhor tem interesse nesse assunto. Ele disse: "João Alberto, minha posição é essa — eu não quero nada com esse negócio de Presidência da República, de candidatura de presidente da República".

Conforme Armando Corrêa, foram duas as conversas por telefone entre o presidente Sarney e o vice-governador do Maranhão, durante as negociações para viabilização da candidatura Silvio Santos pelo PMB. Nessa primeira ligação, diz ele, Sarney teria determinado a João Alberto que retirasse sua exigência de obter apoio de Silvio Santos a sua candidatura a governador do Maranhão nas eleições de 1994, posta como condição para permitir que o irmão cedesse a vaga de vice para o senador Marcondes Gadelha. No dia seguinte de manhã, na quarta-feira, o presidente Sarney teria voltado a telefonar para João Alberto, dessa vez a pedido do senador Edison Lobão (PFL-MA), segundo versão de Armando Corrêa. Mas o vice-governador do Maranhão sustenta que jamais recebeu essa ligação do presidente.

Segundo João Alberto, somente na sexta-feira ele voltou a falar com Sarney, dessa vez no Palácio da Alvorada, às 9h da manhã. Surpreendentemente, nessa conversa nenhum dos dois falou sobre a candidatura Silvio Santos, ou mesmo sobre sucessão presidencial. "**En passant**", conta João Alberto, Sarney disse apenas que "estava revoltado com os ataques que vem sofrendo de Collor" e que até agora não se interessou por nenhuma candidatura. O vice-governador do Maranhão recorda que Sarney lhe disse o seguinte: "Eu me considerarei um homem feliz, realizado, passando esse governo ao meu sucessor numa eleição democrática".

Lobão contesta denúncia

O **JORNAL DO BRASIL** recebeu do senador Edison Lobão (PFL) a seguinte carta:

"Li as reportagens de ontem e de hoje no **JORNAL DO BRASIL** envolvendo o meu nome. Segundo declarações de um parlamentar do Paraná, eu teria dado 600 mil cruzados ao Sr. Agostinho Linhares para que concordasse em renunciar à sua candidatura à Vice-Presidência da República pelo PMB.

É absolutamente falso o que se atribui a mim. Não dei 600 mil cruzados ou qualquer importância ao Sr. Linhares ou a qualquer outra pessoa e repetiria qualquer insinuação nesse sentido se a tivesse recebido. Mas devo declarar que o Sr. Linhares não me fez essa proposta e nem ninguém por ele. A única coisa que me pediu foi que facilitasse um contato com o Sr. Silvio Santos de quem desejava ouvir o pedido para que desistisse de sua candidatura. Apenas isso.

Desde o primeiro instante ficou determinado que a campanha de Silvio Santos se faria sem recursos financeiros, até pela desnecessidade em virtude da exigüidade de tempo para fazer cartazes e outros elementos de campanha eleitoral.

Portanto, reafirmo a minha declaração: não dei, não daria e ninguém me pediu qualquer importância. E deploro que meu nome tenha sido envolvido em questões dessa natureza.

Pedindo-lhe a gentileza da publicação desta carta, apresento-lhe os meus agradecimentos"

Felinto e família: feliz com a celebridade

Felinto em primeiro plano

O marinheiro do Paraná embarca no baú de Santos

BRASÍLIA - A grande estrela do PMB nas articulações da candidatura Silvio Santos, o deputado estadual paranaense José Felinto, primeiro-secretário do antes obscuro partido, perdeu oito quilos nos quatro frenéticos dias de negociações que viabilizaram o lançamento do animador. Nas campanhas anteriores, ao contrário, o corpulento parlamentar sempre ganhou alguns quilos a mais por se alimentar em excesso — o que ele atribuia à ansiedade das atribulações políticas. Desta vez, José Felinto emagreceu porque não teve tempo para comer nem para dormir. "O Felinto foi um trator nas articulações", elogia o presidente e ex-candidato do partido, Armando Corrêa.

Ao atingir o primeiro plano da política nacional, José Felinto não se embaraça com seu conturbado passado, vangloriando-se do apelido de "Marronzinho do Paraná". "Pode pôr no jornal, pode pôr no jornal", pede José Felinto, ao relembrar que há apenas sete anos estava no meio da multidão, num comício do ex-presidente Figueiredo em Curitiba, jogando ovos podres nos candidatos do PDS ao governo e ao Senado, Saul Raiz e Nei Braga.

Militante — O comício ocorreu na noite de 7 de novembro, na Praça Rui Barbosa, e os tumultos provocados pelos partidários do candidato do PMDB, José Richa, provocaram a intervenção de um choque da Polícia Militar e a prisão de diversas pessoas."Acertei um ovo no Raiz e outro no Antônio Belinatti", contou Felinto em jantar no sábado passado no Hotel Nacional, arrancando gargalhadas de Armando Corrêa. "Eu ainda estava com os bolsos da calça cheios de ovos podres quando fui agarrado por um policial. Mas fui mais esperto e, mostrando-lhe rapidamente minha carteira de reformado da Marinha, disse-lhe com intimidade: "Que é isso, meu rapaz, eu sou agente do Cenimar", relata o deputado.

Ao se referir à Marinha, Felinto se emociona, pois não consegue evitar a lembrança do período em que ficou internado como louco no Hospital Naval de Florianópolis. "Fui internado indevidamente", diz Felinto. Ele garante que foi diagnosticado como neurótico depressivo grave em represália pelo seu engajamento na campanha política do MDB em 1978. O marinheiro José Felinto, então com 27 anos, criou grande confusão em sua base militar, ao denunciar o governo federal por corrupção. Em novembro de 1979, foi internado na ala psiquiátrica do Hospital Naval, mas fugiu duas semanas depois. "Fui para a casa de minha mãe em Paranaguá, mas me descobriram e depois apareceu lá uma patrulha de fuzileiros, que me levou de volta ao Hospital".

Nessa segunda temporada no hospital, ele diz que conquistou a amizade de um médico que o deixou fugir. Estava escondido na casa da mãe e recebeu um telegrama da Marinha convidando-o a se apresentar para receber alguns soldos atrasados. Foi preso novamente."Sofri pra burro no hospital. Os remédios que me davam, como amplictil, haloperidol e fenergan, deixavam a gente torto. Mas fiz amizade com um enfermeiro e ele passou a me ajudar. Jogávamos os remédios na privada e, com isso, aos poucos fui recuperando a consciência e a coordenação. Em pouco tempo, consegui negociar minha transferência para o Rio e me reformaram como doente mental". Alguns meses depois, com base em atestados conseguidos junto a diversos médicos, Felinto entrou na Justiça, forçando a Marinha a reformular o parecer que o dava como louco. Em um dos atestados exibidos por Felinto, um neurologista o classificava como "superdotado da mente".

Grevista — De volta ao Paraná, Felinto virou vendedor de garrafas, em sua luta para sobreviver. "Passei até fome", lembra ele. Sua vida começou a mudar quando arranjou emprego como auxiliar de enfermagem na Santa Casa de Misericórdia, em Curitiba. O país estava começando a experimentar a abertura política do presidente Figueiredo e os enfermeiros de Curitiba preparavam sua primeira greve depois de 1964. "Fui levado a uma assembléia geral e até então nem sabia o que era um sindicato", confessa Felinto. Entusiasmou-se com o movimento e terminou um dos líderes da greve, que durou dois dias e foi vitoriosa.

No embalo de sua nova carreira como líder sindical, Felinto acabou elegendo-se vereador de Curitiba, em 1982, com 4.900 votos. Teve ajuda decisiva do então deputado Álvaro Dias, que antes o havia contratado como seu principal cabo eleitoral na capital paranaense.Na Câmara e, posteriormente, na Assembléia Legislativa, Felinto teve uma trajetória marcada por controvérsias com seus colegas, com os quais não se entrosou. Definido pelos deputados como "fiel escudeiro" do governador Álvaro Dias — ou, maldosamente, como seu "papagaio de pirata", pelos esforços que fazia para aparecer sempre ao lado do governador em fotos e entrevistas — Felinto chegou a se envolver em brigas na defesa dos interesses do estado.

Durante os dois meses que trabalhou como atendente de enfermagem na capital do Paraná, o deputado do PMB se juntou a um movimento da categoria que pedia reajuste salarial. Ele se colocou como líder e desmobilizou a greve que preparávamos", lembra a atual presidente do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos de Saúde de Curitiba, Isabel Cristina Gonçalves. "A militância do Felinto era totalmente desvinculada da nossa realidade e na época não era claro que interesses ele defendia", completa.

Comentário muito parecido com o do deputado Paulo Furiatti, ex-colega de Felinto na bancada do PMDB e hoje PDT. "A atuação dele não é ideolóigica. Suas atitudes de fanfarronice não eram levadas a sério porque gostavca de mostrar um poder que não tem".

Com a candidatura Silvio Santos, José Felinto acha que chegou a sua vez. "Deus me deu a oportunidade de corrigir a série de injustiças que sofri na vida", diz ele, imaginando ter finalmente entrado para a galeria dos mais importantes políticos nacionais. (*T.B.e T.C.*)

PMB pede alto e espanta

O dinheiro já está provocando desentendimentos na campanha de Silvio Santos. No sábado passado, primeira reunião com o comando da campanha após o lançamento de sua candidatura, o animador do SBT espantou-se com o pedido de NCZ$ 1 milhão apresentado pelo presidente do PMB, Armando Corrêa, para custear as primeiras despesas de divulgação da nova candidatura. "Mas, Corrêa, isso é muito dinheiro, faltam só 15 dias para a eleição, para que gastar mais?", comentou o candidato do PMB, negando-se a abrir o baú para o partido. As declarações de Silvio Santos foram ouvidas por um jornalista que se fazia passar por parlamentar e confirmadas ao *JORNAL DO BRASIL* pelo deputado estadual José Felinto (PMB-PR), primeiro secretário nacional do PMB.

Apesar da recusa de Silvio Santos, o dinheiro já está correndo à solta no **staff** do PMB em Brasília. Desde o início das negociações com o animador do SBT, na segunda-feira da semana passada, o comando do PMB não vem poupando gastos com táxis aéreos e fartos jantares regados a vinho e cerveja alemã no Hotel Nacional, de cinco estrelas, o mais caro de Brasília. É ali que foram hospedados não apenas os dirigentes do partido, mas até mesmo simples funcionários contratados à última hora para ajudar na campanha. Em outras campanhas, mesmo nas mais caras, como na de Collor de Mello, os poucos funcionários que eventualmente se deslocam para Brasília são hospedados em hotéis mais baratos, de duas ou no máximo três estrelas.

Credor — O dinheiro é tão farto que o empresário Múcio Athayde saiu da posição anterior de financiador do PMB para a de credor do partido: ele cobrou NCz$ 80 mil pelo aluguel, por dois meses, das salas onde foi instalado o comitê da campanha em Brasília. Antes da candidatura, Múcio doava NCz$ 25 mil por mês ao partido. A fatura foi apresentada pela empresa Engenharia e Desenvolvimento, dirigida pelo filho do empresário. Armando Corrêa confessou-se surpreso com a cobrança de Múcio, mas garantiu que vai pagar. O ex-deputado Múcio Athayde integra o comando da campanha do PMB, no cargo de coordenador de comunicação social.

"Silvio Santos até agora não nos deu sequer uma balinha doce para o partido", queixava-se Armando Corrêa após a recusa do animador em financiar as despesas do PMB com a campanha. Ele reclama que a verba de NCz$ 1 milhão programada originalmente para financiar sua própria campanha já está chegando ao fim, restando apenas NCz$ 270 mil. Apesar disso, o pessoal do PMB envolvido na campanha continua alojado no Hotel Nacional, onde a diária de um apartamento simples custa NCz$ 1.649,00. Na semana passada foram hospedados no hotel todos os integrantes da Comissão Executiva Nacional e outros colaboradores e funcionários contratados para a campanha, como os cinco empregados da Imagem e Vídeo, empresa paranaense encarregada dos teipes de propaganda.

Márcia Angélica, filha de Armando Corrêa e tesoureira do partido, ficou numa dessas suítes até sábado, quando retornou a São Paulo para aprovar o cardápio e provar o vestido de noiva para o seu casamento, no próximo dia 11. Nesse mesmo dia, o deputado José Felinto mudava-se para uma suíte mais ampla — diária de NCz$ 1.892,00 — para abrigar a mulher e dois dos três filhos, que vieram participar da festa da candidatura Silvio Santos. As passagens de avião, assim como os veículos utilizados nos deslocamentos por Brasília e os diversos táxis aéreos, também são pagos pelo PMB. (T.B. e T.C.)

Dirigente envolve Collor

SALVADOR — O vice-presidente nacional do PMB, Marival Caldas, denunciou que o PRN ofereceu três ministérios no governo de Fernando Collor e grande soma de dinheiro, para que Armando Corrêa não cedesse sua vaga de candidato ao empresário e animador de TV Silvio Santos.

Segundo Caldas, o portador da proposta foi o senador Ney Maranhão (PE), que é do PMB mas aderiu a Collor. Contou que foi o primeiro a receber a oferta do PRN, através de telefonema, e que, diante de sua recusa, a proposta voltou a ser feita diretamente a Armando Corrêa e foi igualmente recusada. A última tentativa, continuou Caldas, foi feita por um assessor de Collor, que propôs à direção do PMB um encontro em Brasília, no Hotel Três Nações.

Em Petrolina (PE), onde acompanhava Fernando Collor, o senador Ney Maranhão admitiu que telefonou a Armando Corrêa e ao primeiro-secretário do PMB, para pedir que parassem de pressionar o vice da chapa, Agostinho Linhares, que relutava em renunciar para dar lugar ao senador Marcondes Gadelha. Mas negou que tenha oferecido dinheiro para que Linhares não renunciasse, como Corrêa insinuou ao **JORNAL DO BRASIL**.

Maranhão sustentou que as conversas com Armando Corrêa e José Felinto foram "respeitosas". Negou que tenha ameaçado Felinto, quando lhe disse que era cabra da peste. "Foi apenas um jeito nordestino de falar", disse.

Animador nega renúncia

SÃO PAULO — O candidato do PMB, Silvio Santos, reafirmou ontem sua disposição de continuar na disputa pela Presidência da República e negou qualquer possibilidade de renúncia da candidatura. "Que renúncia? Estou trabalhando diariamente e até mais do que devia. Não passa pela minha cabeça renunciar. Consegui 29% no Gallup, 2º lugar no DataFolha, e o PFL continua tão entusiasmado como antes", disse o dono do Sistema Brasileiro de Televisão, em entrevista concedida na porta de sua casa, no bairro do Morumbi. Ele afirmou desconhecer as informações publicadas pelo **JORNAL DO BRASIL** de que ex-candidato a vice presidente Agostinho Linhares teria pedido NCz$ 600 mil para renunciar ao cargo. "Isso pra mim é novidade", desconversou Santos.

Segundo ele, a única exigência feita por Agostinho Linhares foi o comprometimento de sua de ir a Belém, onde tem base eleitoral, a fim de explicar porque havia renunciado em favor do dono do SBT. "Eu conversei com o vice por telefone na tarde que antecedeu a entrega da carta de renúncia. Chamei o Agostinho e disse a ele: por que você não entrega a carta? Qual é a razão? Ele disse para mim: eu vou ficar mal. Sou um político antigo em Belém do Pará e comecei no PMB quando o PMB nem existia. Fui um dos primeiros. Não tenho condições de explicar ao meu eleitorado por que eu renunciei em favor do PFL".

O animador explicou que o vice de Armando Corrêa pediu que ele fosse pessoalmente a comícios na capital do Pará, quando o deputado precisasse, e dissesse às suas bases que Linhares renunciou "de coração". Eu disse que ele poderia ficar tranquilo. Eu tenho uma televisão em Belém e não me custaria nada dar essas explicações. Conte comigo". Santos admitiu não ter "sentido firmeza" por parte de Linhares em entregar a carta. "Ele falou comigo mais como uma pessoa gentil do que como alguém que estivesse disposto a renunciar".

Sem muitas esperanças de que Agostinho Linhares renunciasse, Santos disse ter pedido a ajuda do irmão do deputado, o vice- governador do Maranhão, João Alberto. "Eu disse: convença o seu irmão a entregar a carta. Eu preciso que o vice seja do PFL, até porque tudo começou com o PFL, que me garantiu o apoio de 15 mil vereadores, 1.500 prefeituras, de mais de 100 congressistas, 13 senadores, de centenas de deputados estaduais. O João Alberto disse que iria interceder junto ao irmão", contou Santos.

Últimos números do Ibope

Com Corrêa		Com Santos	
Collor	28	Collor	23
Brizola	15	Santos	18
Lula	14	Brizola	14
Covas	8	Lula	12
Maluf	7	Covas	7
Ulysses	5	Maluf	6
Afif	4	Ulysses	4
Corrêa	2	Afif	3
Freire	1	Freire	1
Aureliano	1	Aureliano	1
Caiado	1	Caiado	1
Outros	1	Outros	1
Brancos nulos	5	Brancos e nulos	1
Indecisos	8	Indecisos	8

■ *A principal novidade da rodada do Ibope divulgada ontem, por encomenda da Rede Globo de Televisão, foi a constatação de que a grande maioria do eleitorado do candidato Silvio Santos não sabe, por enquanto, votar nele. Apresentando a 3.650 eleitores de 260 municípios uma cartela com o nome de Santos entre os dos demais candidatos, e perguntando em quem votariam se a eleição fosse hoje, o Ibope constatou que ele ficaria em segundo lugar (coluna da direita), com 18% das intenções de voto, perdendo apenas para Collor de Mello (23%). Mas ao mostrar aos mesmos eleitores a cédula oficial da eleição, da qual não consta o nome de Santos, mas o do candidato que está tentando substituir, Armando Corrêa, o Ibope registrou apenas 2% para o animador de televisão. Isso mostra que, no momento, 89% dos que manifestam preferência por Santos não sabem votar nele diante da cédula oficial. Seu nome não substituirá o de Corrêa nas cédulas por falta de tempo para reimprimi-las. Diante disso, o PMB pedirá à Justiça Eleitoral que considere válidos os votos em que o eleitor escrever o nome de Silvio Santos na cédula*

Documento prova que Santos é gerente e dono de TV

BRASÍLIA — Após vasculhar dezenas de cartórios de São Paulo, o PRN conseguiu uma prova decisiva para pedir a impugnação da candidatura do empresário e animador de televisão Silvio Santos: um documento atesta que ele continua ocupando cargo de gerência na empresa TV Studios Brasília Sociedade Civil Ltda, segundo informou o presidente do PRN, Daniel Tourinho. O documento foi fornecido pelo Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas de São Paulo e declara que o animador tem 69.300 ações da TV Studios, ocupando o cargo de gerente, para o qual é necessário ser dono de 99% das ações.

Um dos jatinhos que servem ao candidato Fernando Collor de Mello foi enviado na tarde de ontem à capital paulista para trazer o documento ao jurista Célio Silva, que apresentará o pedido de impugnação ao Tribunal Superior Eleitoral às 16h de hoje.

"Silvio Santos caiu no golpe do baú", afirmou Célio Silva, que listará várias razões para justificar o pedido de impugnação. "São provas irrefutáveis", acrescenta o jurista, com a experiência de quem já ocupou a presidência do TSE. Além do documento obtido no cartório paulista, Célio Silva anexará ao seu pedido de impugnação um processo, que já foi julgado no tribunal de São Paulo, provando que Silvio Santos é o detentor da concessão do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), além de dono da maior fatia de ações da rede.

"O Silvio é tão inexperiente em Justiça eleitoral que comete ingenuidades", comentou Célio Silva. O jurista referia-se a uma afirmação feita pelo empresário durante o programa gratuito eleitoral que foi ao ar na tarde de ontem. Ao apresentar aos eleitores sua música de campanha, Silvio disse que era um presente dos funcionários da "minha gravadora, da minha agência de publicidade". "Com ele é assim: é tudo meu, meu, meu. Silvio não sabe que não pode receber, como candidato, presente de pessoa jurídica, mesmo que a empresa seja dele", ironizou Célio Silva.

Além deste motivo, Célio Silva se valerá da Lei 7.773, que regulamenta os casos em que o partido pode substituir seu candidato por morte ou renúncia. Segundo a interpretação do jurista, o PMB "negociou" a renúncia de Armando Corrêa com Silvio Santos. "A própria carta de renúncia de Corrêa demonstra que tudo foi um negócio", detalha Silva. Sem provas que demonstrem o pagamento em dinheiro pela legenda do PMB, o jurista não mencionará a transação comercial. "Mas negócio houve, independente de dinheiro", concluiu.

Partido fantasma — Na tarde de ontem, Célio Silva apresentou ao TSE uma representação, pedindo a extinção do PMB. "O PMB deu um golpe para iludir o tribunal", atacou o jurista, explicando que o partido deu uma "aparência de que estava organizado nacionalmente" para conseguir o registro definitivo do tribunal e lançar um candidato.

Para obtenção de registro definitivo, o partido tem que realizar convenções, estabelecendo diretórios em, pelo menos, nove estados, além de formar diretórios municipais em um quinto dos municípios destes estados. Segundo Célio Silva, o PMB apresentou documentação irregular das convenções realizadas em Pernambuco, Maranhão, Rondônia e Amazonas — quatro dos nove estados, onde teria cumprido a determinação legal. "O PMB utilizou-se de um ardil", alega Célio Silva. Na representação, ele completa: "Logo, não existe".

Na representação, Célio Silva lembra que o prazo para organização do PMB venceu no último dia 15 de outubro, citando, em seguida, o Artigo 12 da Lei 5.682 do Código Eleitoral, que deixa evidente a extinção do partido que não cumprir as regras de organização: "O partido que, no prazo de 12 meses, a contar da decisão do Tribunal Superior Eleitoral, prevista no Artigo 9º, não tenha realizado convenções em pelo menos nove estados e em um quinto dos respectivos municípios, deixando de eleger, em convenção, o Diretório Nacional, terá sem efeito os atos preliminares praticados, independente de decisão judicial".

Lei torna concessionário inelegível

BRASÍLIA — Já existe uma tendência no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) de considerar que o animador e empresário Silvio Santos, dono da TVS, pode ser enquadrado na Lei Complementar nº 5, o que o tornaria inelegível. O espírito da lei, como prefere interpretar o TSE, quer claramente atingir diretores e administradores de empresas concessionárias do serviço público. A pretensão de concorrer a um mandato eletivo está, nesses casos, condicionada a desincompatibilização, valendo o mesmo princípio que exige que um ministro de estado deixe o cargo seis meses antes da eleição,

Como Silvio Santos detém quase a totalidade das ações da TVS (cerca de 99,5%, de acordo com uma alta fonte do tribunal, sendo que o restante está com pessoas da família ou de seu círculo de amizades), cabe a ele manter, substituir ou incluir qualquer pessoa nos cargos administrativos da empresa. Os próprios estatutos da **holding** que gerencia os negócios do candidato estabelecem que é preciso deter cerca de 30% das ações para alterar qualquer cargo de diretoria. Ou seja, cabe apenas a Silvio decidir quem manda na TVS. O que significa dizer que ele manda.

Denúncia — O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Francisco Rezek, disse ontem no Rio que o tribunal não levará em conta a denúncia publicada pelo **JORNAL DO BRASIL** — segundo a qual o antigo candidato a vice do Partido Municipalista Brasileiro, deputado Augusto Linhares, pediu NCz$ 600 mil ao presidente da agremiação, Armando Corrêa, para renunciar ao cargo — ao analisar, na quinta-feira, em sessão pública, o pedido de registro e os de impugnação da candidatura do animador de TV Silvio Santos, que disputa as eleições pelo PMB.

"Nós não poderíamos intuir nada à base do noticiário corrente. É a típica questão que não pode ser deslindada dentro do prazo que temos para resolver sobre a candidatura. Por isso, a decisão será tomada levando em consideração aquilo que é juridicamente fundamental", explicou Rezek. Rezek afirmou que o TSE não poderia presumir, por antecipação, "uma atitude delituosa sem provas".

Se for provado que houve suborno, mesmo assim teria que se averiguar a participação de Silvio Santos no caso. Como a investigação da denúncia, se levada à Justiça, provavelmente será demorada, não haveria tempo de impedir o animador de TV de participar das eleições, caso sua candidatura seja deferida pelo TSE. Depois do pleito, se o animador de TV for eleito e for comprovada sua participação no suborno, aí sim a Justiça poderá cassar o mandato.

Rezek disse que na própria quinta-feira os eleitores saberão se Silvio Santos será candidato ou não. "No máximo até sexta-feira", garantiu. O presidente do TSE vai informar os eleitores, através do rádio e da televisão, sobre o resultado da sessão.

Francisco Rezek

Os inocentes da Bandeirantes

Villas-Bôas Corrêa

O quarto e último Debate dos Presidenciáveis *gravado pela Rede Bandeirantes foi certamente o melhor e, ao mesmo tempo, por um desses descuidos imprevisíveis, o mais vulnerável à crítica.*

Os candidatos portaram-se com britânica correção, aqui e acolá abrindo a guarda para os desculpáveis destemperos latinos. Não todos: coisas do Caiado, das espertezas discutíveis do Maluf e do acuamento do Afif. Os temas fluíram com naturalidade, demonstrando que treino ajuda a soltar a língua e a memorizar dados empilhados pelas equipes especializadas.

Mas, parte do esforço e do êxito terminou comprometida pela denúncia da espantosa desinformação em que se enfurnam candidatos esfalfados pelas exigências da campanha e assessorias notoriamente competentes e que também devem estar esbofadas pela correria em que se transformou a maratona da sucessão.

Vamos aos fatos. O debate começou com atraso, quase às 22h, aí pelas 9h50. No apagar do domingo, noite cerrada apesar do desconto do horário de verão inaugurado na primavera. Do lado de cá, uma expectativa que a Marília Gabriela anunciou, com ênfase de justa vaidade, em torno de 22 milhões de espectadores insones.

Pairando no ar, como tema obrigatório, prioritário, obsessivo, a alaúza provocada pela intromissão da candidatura de Silvio Santos. Na rodada de abertura, coube a Leonel Brizola colocar o assunto, com a dose de emoção que estouraria em lágrimas na despedida, madrugada solta. E Silvio rolou, indo e vindo, nos sete blocos compactos do tempo generoso. Abordado pelos ângulos óbvios e superficiais. Indignação e argumentos imprimiram a nota justa de reação, com farta distribuição de adjetivos e largo consumo de irritação. Até aí, tudo bem.

O que não dá para entender é que nenhum dos sete presidenciáveis presentes — seus assessores, jornalistas convocados para formular perguntas — tenham em nenhum momento demonstrado que tinham lido a reportagem definitiva de Teodomiro Braga e Teresa Cardoso, publicada no JORNAL DO BRASIL, *em edição de mais de 300 mil exemplares que circulava desde as primeiras horas da manhã, comentada em todo o país, e que desvenda a trama escabrosa da montagem da candidatura de Silvio Santos. Não se trata de matéria de rotina nem de denúncia pingando sensacionalismo. Mas de relato exemplar, hora a hora, minuto minuto, da história que estava pedindo para ser contada. E que muda o risco da campanha, altera seu enredo.*

Esta sua importância singular. Não se desvendam lances que suscitem o esbugalhar dos olhos de surpresa. O pior escorreria na lama de ontem, com os 600 mil cruzados reclamados pelo pobre-diabo do Linhares para vender a renúncia à sua ignorada candidatura à vice-presidência — estorvo para fechar o negócio, afastado aos berros, ameaças e xingamentos pelo capadócio que se jacta de ter armado a arapuca.

A história que faltava para selar o evidente: a candidatura de Silvio Santos é política e moralmente inviável. Resta saber quem varrerá o lixo para o monturo de onde provém: se o TSE, o próprio num instante de remorso ou o eleitor. Porque a história é ordinária, reles, pífia, sórdida, abjeta, pulha, calhorda. Suja todos os que enfiaram os dedos na imundícia, sejam anelares evangélicos ou indicadores senatoriais.

O nojo do enredo impõe a conclusão: não se chega à presidência pelos atalhos do charco, driblando os atoleiros do pântano.

E o mais absurdo é que Silvio Santos ainda é o personagem menos emporcalhado na traficância. Nela perpassa como um hesitante e deslumbrado paspalhão, que não está entendendo nada da trama dos marginais que o envolvem e sempre exibindo o sorriso fixo de bochechas espichadas e que o faz magicamente parecido, como imagem refletida em múltiplos espelhos, com Os Três Patetas.

SUPERVISOR DE PRODUÇÃO

Ref.: 022/89-SP

Ao assessorarmos esta empresa multinacional do setor de alimentos estamos levando em conta, principalmente, que este profissional deva ter uma postura gerencial madura e visão nítida da integração e ao mesmo tempo independência do setor de produção no contexto empresarial. Isto significa dizer que a estrutura fabril faz parte da empresa como um todo, e por si, deva ser administrada como núcleo independente.

Este profissional será o responsável pelo setor de secagem de produtos alimentícios "SPRAY DRYER" e preparação de misturas em pó. Será também o coordenador da operação de produção dos equipamentos tendo como meta o cumprimento da programação de produção ao menor custo dentro dos padrões de qualidade exigidos. Portanto, espera-se deste profissional **experiência em indústria alimentícia preferencialmente**, que traga idéias e soluções em tecnologia de equipamentos e perfeita noção de G.M.P.

Desta forma a **L&C** está interessada em desenvolver negociações com profissionais desta área portadores de significativa experiência.

Para isto solicitamos inicialmente os dados curriculares dos interessados que serão submetidos a apreciação da Direção da **L&C** para posterior programa de entrevistas.

L&C

CONSULTORES EM CONTRATAÇÃO DE EXECUTIVOS

Av. Alm. Barroso, 90 - Grs. 1117/1120 - Centro - Tel.: (021) 240-1245 - RJ

Rio - S. Paulo - P. Alegre

NA MERCEDES-BENZ, A TEORIA DA EVOLUÇÃO ACONTECE NA PRÁTICA.

L-1618, L-1513, LP-321 e L-312: marcos de três décadas de evolução contínua.

Dia após dia, a Mercedes-Benz vem estabelecendo novos e sólidos marcos na evolução de seus produtos. O que é uma conseqüência natural do seu compromisso com a pesquisa e o desenvolvimento.

Para a obtenção de padrões tecnológicos cada vez mais elevados, a empresa adota os mais modernos métodos de administração, produção e controle de qualidade. O resultado está nas ruas e nas estradas: veículos cada vez mais ajustados às necessidades reais do mercado. Haja vista que, de toda a frota brasileira, cinco entre dez caminhões e nove entre dez ônibus são da marca Mercedes-Benz.

Isso decorre ainda do incessante aprimoramento que a empresa propicia a seus colaboradores. Ao todo, são mais de 20 mil pessoas crescendo e se realizando no trabalho. Por exemplo, só no ano passado mais de 15 mil colaboradores puderam ampliar seus conhecimentos e sua experiência profissional nos modernos centros de treinamento postos à sua disposição.

Contando com a mais qualificada mão-de-obra e incorporando o que há de mais avançado em sistemas, máquinas e equipamentos, a Mercedes-Benz tem produzido veículos inovadores no estilo, confiáveis na mecânica e impecáveis no acabamento.

Tudo isso vem provar que, na Mercedes-Benz, a evolução do homem e da tecnologia não fica só na teoria.

Gente e tecnologia fazem a Mercedes-Benz.

MERCEDES-BENZ

Documento prova que Santos é gerente e dono de TV

BRASÍLIA — Após vasculhar dezenas de cartórios de São Paulo, o PRN conseguiu uma prova decisiva para pedir a impugnação da candidatura do empresário e animador de televisão Silvio Santos: um documento atesta que ele continua ocupando cargo de gerência na empresa TV Studios Brasília Sociedade Civil Ltda, segundo informou o presidente do PRN, Daniel Tourinho. O documento foi fornecido pelo Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas de São Paulo e declara que o animador tem 69.300 ações da TV Studios, ocupando o cargo de gerente, para o qual é necessário ser dono de 99% das ações.

Um dos jatinhos que servem ao candidato Fernando Collor de Mello foi enviado na tarde de ontem à capital paulista para trazer o documento ao jurista Célio Silva, que apresentará o pedido de impugnação ao Tribunal Superior Eleitoral às 16h de hoje.

"Silvio Santos caiu no golpe do baú", afirmou Célio Silva, que listará várias razões para justificar o pedido de impugnação. "São provas irrefutáveis", acrescenta o jurista, com a experiência de quem já ocupou a presidência do TSE. Além do documento obtido no cartório paulista, Célio Silva anexará ao seu pedido de impugnação um processo, que já foi julgado no tribunal de São Paulo, provando que Silvio Santos é o detentor da concessão do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), além de dono da maior fatia de ações da rede.

"O Silvio é tão inexperiente em Justiça eleitoral que comete ingenuidades", comentou Célio Silva. O jurista referia-se a uma afirmação feita pelo empresário durante o programa gratuito eleitoral que foi ao ar na tarde de ontem. Ao apresentar aos eleitores sua música de campanha, Silvio disse que era um presente dos funcionários da "minha gravadora, da minha agência de publicidade". "Com ele é assim: é tudo meu, meu, meu. Silvio não sabe que não pode receber, como candidato, presente de pessoa jurídica, mesmo que a empresa seja dele", ironizou Célio Silva.

Além deste motivo, Célio Silva se valerá da Lei 7.773, que regulamenta os casos em que o partido pode substituir seu candidato por morte ou renúncia. Segundo a interpretação do jurista, o PMB "negociou" a renúncia de Armando Corrêa com Silvio Santos. "A própria carta de renúncia de Corrêa demonstra que tudo foi um negócio", detalha Silva. Sem provas que demonstrem o pagamento em dinheiro pela legenda do PMB, o jurista não mencionará a transação comercial. "Mas negócio houve, independente de dinheiro", concluiu.

Partido fantasma — Na tarde de ontem, Célio Silva apresentou ao TSE uma representação, pedindo a extinção do PMB. "O PMB deu um golpe para iludir o tribunal", atacou o jurista, explicando que o partido deu uma "aparência de que estava organizado nacionalmente" para conseguir o registro definitivo do tribunal e lançar um candidato.

Para obtenção de registro definitivo, o partido tem que realizar convenções, estabelecendo diretórios em, pelo menos, nove estados, além de formar diretórios municipais em um quinto dos municípios destes estados. Segundo Célio Silva, o PMB apresentou documentação irregular das convenções realizadas em Pernambuco, Maranhão, Rondônia e Amazonas — quatro dos nove estados, onde teria cumprido a determinação legal. "O PMB utilizou-se de um ardil", alega Célio Silva. Na representação, ele completa: "Logo, não existe".

Na representação, Célio Silva lembra que o prazo para organização do PMB venceu no último dia 15 de outubro, citando, em seguida, o Artigo 12 da Lei 5.682 do Código Eleitoral, que deixa evidente a extinção do partido que não cumprir as regras de organização: "O partido que, no prazo de 12 meses, a contar da decisão do Tribunal Superior Eleitoral, prevista no Artigo 9º, não tenha realizado convenções em pelo menos nove estados e em um quinto dos respectivos municípios, deixando de eleger, em convenção, o Diretório Nacional, terá sem efeito os atos preliminares praticados, independente de decisão judicial".

Para procurador, animador é inelegível

BRASÍLIA — O procurador-geral da República e eleitoral, Aristides Junqueira Alvarenga, entregou no Tribunal Superior Eleitoral parecer pela impugnação da candidatura do empresário e animador de auditório Silvio Santos, com base na lei complementar número 5, de 1970, que prevê a desincompatibilização, três meses antes da eleição, dos concessionários de serviço público.

Segundo o procurador, Silvio Santos é inelegível por comandar não só o Sistema Brasileiro de Televisão mas também um programa na rede, o que evidencia a influência do poder econômico na eleição. "O fato de ele ser dono de uma concessão, que é um meio de telecomunicação, impunha seu afastamento três meses antes, pois a lei presume que aquele que não se afastar pode influir economicamente na normalidade e na legitimidade do processo eleitoral", disse.

Aristides contesta a tese dos advogados de Silvio Santos, segundo a qual a constituição é omissa em relação ao caso específico do apresentador. Segundo explicou, ao remeter o capítulo das inelegibilidades para lei complementar, o texto constitucional adianta o espírito desta lei, justificando-a com a necessidade de prevenir abusos de poder econômico. "Além disso, se não há ainda a lei complementar pedida, prevalece a já existente, de acordo com o princípio de recepção do direito anterior".

O procurador entregou a impugnação no final da noite ao diretor-geral do TSE, Sebastião Xavier. Seu parecer será peça constante do julgamento do pedido de registro da candidatura de Silvio Santos. Ele ainda arriscou informalmente uma previsão. "Pela lisura com que a justiça eleitoral vem conduzindo o processo, acho que o resultado provável é a impugnação".

Tendência no TSE — Além do parecer do procurador-geral, existe no TSE uma tendência a considerar que Santos pode ser enquadrado na lei complementar nº 5. O espírito da lei, como prefere interpretar o TSE, quer claramente atingir diretores e administradores de empresas concessionárias do serviço público. A pretensão de concorrer a um mandato eletivo está, nesses casos, condicionada a desincompatibilização, valendo o mesmo princípio que exige que um ministro de estado deixe o cargo seis meses antes da eleição.

Como Silvio Santos detém quase a totalidade das ações da TVS (cerca de 99,5%, de acordo com uma alta fonte do tribunal, sendo que o restante está com pessoas da família ou de seu círculo de amizades), cabe a ele manter, substituir ou incluir qualquer pessoa nos cargos administrativos da empresa. Os próprios estatutos da **holding** que gerencia os negócios do candidato estabelecem que é preciso deter cerca de 30% das ações para alterar qualquer cargo de diretoria. Ou seja, cabe apenas a Santos decidir quem manda na TVS. O que significa dizer que ele manda.

Denúncia — O presidente do TSE, Francisco Rezek, disse ontem no Rio que o tribunal não levará em conta a denúncia publicada pelo **JORNAL DO BRASIL** — segundo a qual o antigo candidato a vice do Partido Municipalista Brasileiro, deputado Augusto Linhares, pediu NCz$ 600 mil ao presidente da agremiação, Armando Corrêa, para renunciar ao cargo — ao analisar, na quinta-feira, em sessão pública, o pedido de registro e os de impugnação da candidatura do animador de TV Silvio Santos, que disputa as eleições pelo PMB.

"Nós não poderíamos intuir nada à base do noticiário corrente. É a típica questão que não pode ser deslindada dentro do prazo que temos para resolver sobre a candidatura. Por isso, a decisão será tomada levando em consideração aquilo que é juridicamente fundamental", explicou Rezek. Rezek afirmou que o TSE não poderia presumir, por antecipação, "uma atitude delituosa sem provas".

Se for provado que houve suborno, mesmo assim teria que se averiguar a participação de Silvio Santos no caso. Como a investigação da denúncia, se levada à Justiça, provavelmente será demorada, não haveria tempo de impedir o animador de TV de participar das eleições, caso sua candidatura seja deferida pelo TSE.

Os inocentes da Bandeirantes

Villas-Bôas Corrêa

O quarto e último Debate dos Presidenciáveis *gravado pela Rede Bandeirantes foi certamente o melhor e, ao mesmo tempo, por um desses descuidos imprevisíveis, o mais vulnerável à crítica.*

Os candidatos portaram-se com britânica correção, aqui e acolá abrindo a guarda para os desculpáveis destemperos latinos. Não todos: coisas do Caiado, das espertezas discutíveis do Maluf e do acuamento do Afif. Os temas fluíram com naturalidade, demonstrando que treino ajuda a soltar a língua e a memorizar dados empilhados pelas equipes especializadas.

Mas, parte do esforço e do êxito terminou comprometida pela denúncia da espantosa desinformação em que se enfurnam candidatos esfalfados pelas exigências da campanha e assessorias notoriamente competentes e que também devem estar esbofadas pela correria em que se transformou a maratona da sucessão.

Vamos aos fatos. O debate começou com atraso, quase às 22h, aí pelas 9h50. No apagar do domingo, noite cerrada apesar do desconto do horário de verão inaugurado na primavera. Do lado de cá, uma expectativa que a Marília Gabriela anunciou, com ênfase de justa vaidade, em torno de 22 milhões de espectadores insones.

Fairando no ar, como tema obrigatório, prioritário, obsessivo, a alaúza provocada pela intromissão da candidatura de Silvio Santos. Na rodada de abertura, coube a Leonel Brizola colocar o assunto, com a dose de emoção que estouraria em lágrimas na despedida, madrugada solta. E Silvio rolou, indo e vindo, nos sete blocos compactos do tempo generoso. Abordado pelos ângulos óbvios e superficiais. Indignação e argumentos imprimiram a nota justa de reação, com farta distribuição de adjetivos e largo consumo de irritação. Até aí, tudo bem.

O que não dá para entender é que nenhum dos sete presidenciáveis presentes — seus assessores, jornalistas convocados para formular perguntas — tenham em nenhum momento demonstrado que tinham lido a reportagem definitiva de Teodomiro Braga e Teresa Cardoso, publicada no JORNAL DO BRASIL, *em edição de mais de 300 mil exemplares que circulava desde as primeiras horas da manhã, comentada em todo o país, e que desvenda a trama escabrosa da montagem da candidatura de Silvio Santos. Não se trata de matéria de rotina nem de denúncia pingando sensacionalismo. Mas de relato exemplar, hora a hora, minuto minuto, da história que estava pedindo para ser contada. E que muda o risco da campanha, altera seu enredo.*

Esta sua importância singular. Não se desvendam lances que suscitem o esbugalhar dos olhos de surpresa. O pior escorreria na lama de ontem, com os 600 mil cruzados reclamados pelo pobre-diabo do Linhares para vender a renúncia à sua ignorada candidatura à vice-presidência — estorvo para fechar o negócio, afastado aos berros, ameaças e xingamentos pelo capadócio que se jacta de ter armado a arapuca.

A história que faltava para selar o evidente: a candidatura de Silvio Santos é política e moralmente inviável. Resta saber quem varrerá o lixo para o monturo de onde provém: se o TSE, o próprio num instante de remorso ou o eleitor. Porque a história é ordinária, reles, pífia, sórdida, abjeta, pulha, calhorda. Suja todos os que enfiaram os dedos na imundícia, sejam anelares evangélicos ou indicadores senatoriais.

O nojo do enredo impõe a conclusão: não se chega à presidência pelos atalhos do charco, driblando os atoleiros do pântano.

E o mais absurdo é que Silvio Santos ainda é o personagem menos emporcalhado na traficância. Nela perpassa como um hesitante e deslumbrado paspalhão, que não está entendendo nada da trama dos marginais que o envolvem e sempre exibindo o sorriso fixo de bochechas espichadas e que o faz magicamente parecido, como imagem refletida em múltiplos espelhos, com Os Três Patetas.

SUPERVISOR DE PRODUÇÃO

Ref.: 022/89-SP

Ao assessorarmos esta empresa multinacional do setor de alimentos estamos levando em conta, principalmente, que este profissional deva ter uma postura gerencial madura e visão nítida da integração e ao mesmo tempo independência do setor de produção no contexto empresarial. Isto significa dizer que a estrutura fabril faz parte da empresa como um todo, e por si, deva ser administrada como núcleo independente.

Este profissional será o responsável pelo setor de secagem de produtos alimentícios "SPRAY DRYER" e preparação de misturas em pó. Será também o coordenador da operação de produção dos equipamentos tendo como meta o cumprimento da programação de produção ao menor custo dentro dos padrões de qualidade exigidos. Portanto, espera-se deste profissional **experiência em indústria alimentícia preferencialmente,** que traga idéias e soluções em tecnologia de equipamentos e perfeita noção de G.M.P.

Desta forma a **L&C** está interessada em desenvolver negociações com profissionais desta área portadores de significativa experiência.

Para isto solicitamos inicialmente os dados curriculares dos interessados que serão submetidos a apreciação da Direção da **L&C** para posterior programa de entrevistas.

L&C

CONSULTORES EM CONTRATAÇÃO DE EXECUTIVOS

Av. Alm. Barroso, 90 - Grs. 1117/1120 - Centro - Tel.: (021) 240-1245 - RJ

Rio - S. Paulo - P. Alegre

NA MERCEDES-BENZ, A TEORIA DA EVOLUÇÃO ACONTECE NA PRÁTICA.

Dia após dia, a Mercedes-Benz vem estabelecendo novos e sólidos marcos na evolução de seus produtos. O que é uma conseqüência natural do seu compromisso com a pesquisa e o desenvolvimento.

Para a obtenção de padrões tecnológicos cada vez mais elevados, a empresa adota os mais modernos métodos de administração, produção e controle de qualidade. O resultado está nas ruas e nas estradas: veículos cada vez mais ajustados às necessidades reais do mercado. Haja vista que, de toda a frota brasileira, cinco entre dez caminhões e nove entre dez ônibus são da marca Mercedes-Benz.

Isso decorre ainda do incessante aprimoramento que a empresa propicia a seus colaboradores. Ao todo, são mais de 20 mil pessoas crescendo e se realizando no trabalho. Por exemplo, só no ano passado mais de 15 mil colaboradores puderam ampliar seus conhecimentos e sua experiência profissional nos modernos centros de treinamento postos à sua disposição.

Contando com a mais qualificada mão-de-obra e incorporando o que há de mais avançado em sistemas, máquinas e equipamentos, a Mercedes-Benz tem produzido veículos inovadores no estilo, confiáveis na mecânica e impecáveis no acabamento.

Tudo isso vem provar que, na Mercedes-Benz, a evolução do homem e da tecnologia não fica só na teoria.

Gente e tecnologia fazem a Mercedes-Benz.

MERCEDES-BENZ

L 1618, L-1513, LP-321 e L-312: marcos de três décadas de evolução contínua.

Informe JB

Finalmente amanhã, o Senado americano vai sabatinar o embaixador Richard Melton — indicado para ocupar a Embaixada dos Estados Unidos no Brasil, vaga desde junho.

A polêmica em torno de sua indicação é por ter sido considerado *persona non grata* na Nicarágua, quando foi acusado de ligações com a CIA e de ser anti-sandinista.

Nos meios diplomáticos americanos, Melton é visto como um diplomata competente, mas duro.

É quase certo que venha a ocupar o cargo vago.

No ar

Pela primeira vez neste processo eleitoral, o ministro Francisco Rezek vai usar o tempo que o TSE tem direito nos meios de comunicação — 15 minutos diários.

Será sexta-feira — para anunciar a candidatura ou não do animador de programas de auditório Sílvio Santos.

Aliás

Esta eleição agora tem três turnos.

O primeiro será quinta-feira, quando o TSE decidirá sobre a legalidade da candidatura Silvio Santos.

Retrato do Brasil

Um terço dos brasileiros — mais precisamente 33,4% — não sabe o que é segundo turno.

A constatação foi feita pela pesquisa da Toledo & Associados para a revista *IstoÉ/Senhor*.

Lulalá

No clássico Vasco x Flamengo, domingo no Maracanã, Lula levou a melhor sobre Collor.

Bebeto, o atacante do Vasco, tinha começado a semana posando ao lado do candidato Fernando Collor de Mello.

□

No campo, quem se deu bem foi o flamenguista Bujica, autor dos dois gols do Flamengo, e eleitor de Lula.

Fim de papo

O senhor Ronaldo Caiado não está preparado para conviver numa democracia.

Além disso, é um chato.

Dívida

Os ricos também dão calote.

O multimilionário Gerald Forbes, que meses atrás fez uma expedição pela Amazônia, deixou uma dívida de US$ 80 mil junto à Infraero.

A dívida refere-se a despesas feitas em aeroportos.

Ao mar

Ontem, a Câmara dos Deputados dos Estados Unidos aprovou a cessão de um navio de guerra para a Marinha Brasileira.

É a embarcação *Hermitage*, do tipo landing ship dock.

Prontuário

O *Se liga, 16* remete hoje para todos os movimentos jovens do país a *Ficha Biográfica de Silvio Santos* produzida pelo Instituto Brasileiro de Análises Sócio-Econômicas (Ibase).

O documento, entre outros dados, revela que o apresentador de televisão, de 1984 para cá, foi processado 84 vezes por "conflitos envolvendo seus negócios".

E mais:

- que já fez quatro plásticas;
- pinta o cabelo uma vez por mês e faz escova às quartas, sábados e domingos
- e tem hora marcada na pedicure e na manicure de 15 em 15 dias.

Dilema

Do vice-governador de Pernambuco, Carlos Wilson Campos, sobre o estrago que Silvio Santos está fazendo na sucessão presidencial:

— Até agora não ficou claro se Sílvio Santos vai mesmo prejudicar a direita ou se, ao contrário, vai afastar a esquerda do processo eleitoral.

□

Por enquanto, o que mostram as pesquisas é que ele está conseguindo apoio suficiente para chegar ao segundo turno e insuficiente para tirar Collor do segundo turno.

Mau exemplo

Do candidato do PSDB à Presidência da República, Mário Covas, sobre o comportamento de alguns candidatos no debate de presidenciáveis da TV Bandeirantes que não respeitavam as regras do programa:

— Se eles não cumprem as regras de um debate, como se pode acreditar que cumprirão a Constituição brasileira, se forem eleitos?

Nova forma

A gripe que vem derrubando os cariocas ganhou um apelido bem-humorado: *Tieta*, numa alusão à assanhada personagem protagonista da novela das oito da TV Globo.

Mal chega já vai logo levando pra cama.

De que ri?

O estilo Silvio Santos de rir à toa está na moda.

Ontem, no *Jornal Nacional* da TV Globo, o apresentador Cid Moreira abriu um largo sorriso para anunciar o novo aumento dos cigarros, de 14%.

Última chance

A hora da decisão é o debate que o SBT levará ao ar domingo, dia 12, tendo Boris Casoy como mediador.

Começa às 21h40 e vai até a meia-noite em ponto, quando se expira o prazo para a propaganda eleitoral.

Estão convidados Silvio Santos, Leonel Brizola, Luís Inácio Lula da Silva, Mário Covas, Ronaldo Caiado, Roberto Freire, Paulo Maluf e Guilherme Afif.

Boca da urna

Dos sete ministros do TSE, três se ausentarão de Brasília na véspera do dia 15.

O ministro Sydney Sanches e o ministro-corregedor Romildo Bueno de Souza votam em São Paulo e o ministro Octávio Gallotti, no Rio.

Mas voltam ao Distrito Federal ainda a tempo de acompanharem os trabalhos durante todo o dia da eleição.

TV

O escritor Benedito Rui Barbosa, autor de telenovelas como *À sombra dos laranjais* e *Os imigrantes*, anunciou aos quatro ventos que iria interpelar seu colega Aguinaldo Silva por plágio de sua história *As virgens e o coronel*, na criação da personagem *Imaculada* (Luciana Braga), que conta histórias para o *Coronel Artur da Tapitanga* (Ari Fontoura), fugindo assim de suas carícias na novela *Tieta*:

Mas voltou atrás quando Aguinaldo mandou um recado:

— Diz a ele que eu também li *As mil e uma noites*.

Fortaleza

Do candidato a vice pelo PDT, Fernando Lyra, sobre a repercussão da candidatura de Silvio Santos em São Paulo, onde Leonel Brizola está com apenas 2% das intenções de voto:

— Eu sempre achei que nossa fraqueza em São Paulo ia acabar sendo nossa fortaleza.

Futuro

Do poeta Mário Quintana, 83 anos, sobre o futuro:

— O futuro é uma espécie de banco, ao qual vamos remetendo, um por um, os cheques de nossas esperanças. Ora, não é possível que todos os cheques sejam sem fundos.

Lance-Livre

● Faltam 8 dias para a primeira eleição direta para presidente da República no Brasil desde 1960.

● **Hoje, às 16h, a campanha do PT promove no Rio passeata de mulheres — todas vestidas de branco e rosa — que sairá da Candelária. Aquelas que levarem crianças terão onde deixá-las: na Ala dos Lulinhas.**

● Circula no Rio abaixo-assinado encabeçado pelo escritor Paulo Mendes Campos dirigido aos candidatos à Presidência. Sugere que o vencedor faça um plebiscito nacional propondo eleição geral no país, com finalidade de se estabelecer, "por intermédio da coincidência de mandatos, a harmonia política nacional entre os poderes federal, estadual e municipal e o povo brasileiro".

● **A Associação dos Moradores do Leme envia esta semana ao prefeito do Rio, Marcello Alencar, ofício para que a Prefeitura execute as obras de proteção da Pedra dos Pescadores, de acordo com projeto do arquiteto Hartmut Thinel. Prevê a instalação de pilastras com correntes, que não inviabilizam o trabalho dos pescadores.**

● **A Feema assinou termo de compromisso com duas companhias siderúrgicas — a de Barra Mansa e a Guanabara — para implantação imediata de medidas de controle necessárias à redução da poluição no Rio Paraíba do Sul e na Baía de Sepetiba.**

● O comício do candidato Roberto Freire quinta-feira, na Cinelândia, Rio, será precedido por show, às 17h, com Paulinho da Viola, Noca da Portela, Rildo Hora, Francis Hime, Miúcha e Ana Buarque de Holanda.

● Rogério ao vivo/um concerto entre amigos é o evento que acontece **amanhã, às 20h30, na Fundação Casa de Rui Barbosa, no Rio, em homenagem ao músico Rogério Rossini, que morreu recentemente.**

● Apesar de não estar concorrendo ao Festival de Cinema Publicitário por discordar de um julgamento feito por 25 pessoas, o publicitário Washington Olivetto exibirá hoje, às 19h30, no Copacabana Palace, 60 filmes selecionados entre os melhores do mundo no gênero e mais 64 produzidos pela W/Brasil.

● **O Ibama apreendeu semana passada, em Açailândia, Maranhão, um trem que transportava irregularmente 8.400 metros cúbicos de toras de madeira.**

● A televisão não é partido político. Abaixo as coligações PMB/SBT e PRN/TV Globo!

Ancelmo Gois, com sucursais

Promotor entra em greve e não fiscaliza urna

MACEIÓ — Os 120 promotores públicos de Alagoas resolveram entrar em greve por tempo indeterminado e já avisaram que não vão trabalhar na fiscalização das urnas no dia 15 de novembro, se o governador do estado, Moacir Andrade, não atender às suas reivindicações salariais. Os promotores querem isonomia de salários com os juízes de direito, o que, aliás, já é assegurado pela Constituição estadual promulgada em junho pela Assembléia Legislativa. O governador se nega a cumprir a lei e até tentou vetá-la, mas uma liminar do Supremo Tribunal Federal garantiu a isonomia dos promotores.

No final da tarde de ontem, o pleno do Tribunal Regional de Alagoas se reuniu e decidiu que, se os promotores mantiverem a greve, o TRE vai convocar os representantes dos partidos para substituir os promotores que já haviam sido convocados para funcionar como fiscais de urnas.

Se depender do governo do estado, os fiscais do PRN não vão perder um voto sequer nessa eleição. Ontem, por determinação do governador, Moacir Andrade (PRN), seis secretários de estado e vários assessores do segundo e terceiro escalões se reuniram no auditório da Emater para definir e organizar a reta final da campanha de Fernando Collor de Mello em Alagoas. A largada desse movimento foi uma grande carreata que saiu de Maceió para percorrer dez municípios do agreste e do sertão. O próprio governador, Moacir Andrade, está à frente dessa carreata, que vai terminar com um comício em Água Branca, reduto eleitoral da família Torres, vinculada politicamente ao candidato do PDT, Leonel Brizola. O PRN quer medir forças com o adversário e para isso contratou até um trio elétrico para a festa do sertão.

Até o dia da eleição, o PRN quer cadastrar 1.300 fiscais só em Maceió. Para isso está usando o Centro Formador de Recursos Humanos, órgão da Secretaria de Saúde, para funcionar como local de apoio ao curso de preparação de fiscais. Com um videocassete, os advogados do partido estão preparando os candidatos para a chamada boca de urna e também para a contagem dos votos junto às mesas apuradoras. Com essa estratégia, o PRN quer garantir a Collor 80% dos votos de Alagoas.

PALESTRA
HERBERT DE SOUZA
Betinho
A SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTATÍSTICA — SBE, E O SINDICATO DOS ESTATÍSTICOS/RJ, CONVIDAM O PÚBLICO EM GERAL PARA A PALESTRA SEGUIDA DE DEBATES.
PRÉVIAS ELEITORAIS E VOTO ÚTIL
DIA: 9/11/89 AS 18:30 hs.
Local: Academia Brasileira de Ciência
RUA ANFILÓFILO DE CARVALHO 29/3º ANDAR.
Entrada Franca

DEGRAU COMEÇA ESTA SEMANA TURMA INTENSIVA PARA O BB
Para quem pretende fazer o concurso do Banco do Brasil, a orientação é uma só: aproveite o tempo e estude com afinco. A Degrau Cultural está iniciando turmas intensivas esta semana. Vagas limitadas. Informações: CENTRO (Praça Mahatma Gandhi, 2/2º * Cinelândia) * MÉIER (Constança Barbosa, 140/sob. C) * MADUREIRA (Edgard Romero, 460/213) * C. GRANDE (Cesário Melo, 3.006/219) * N. IGUAÇU (Olávio Tarquino, 45/321) * NITERÓI (Dr. Borman, 6/sob. 2) * CAMPOS (Treze de Maio, 133/2º) * TERESÓPOLIS (Delfim Moreira, 586) * PETRÓPOLIS (Shopping Pedro II).

TAMBO LOS INCAS
Viva o prazer de um "clima" dos deuses em oito suítes, uma de cada cor, com banheiros privados • Localizada no maravilhoso Vale do Cuiabá em Itaipava • Antena parabólica de TV • Sauna a seco e piscina • Agora preços promocionais de baixa temporada com 1/2 pensão incluída nos fins de semana.
Informações: Tel.: (0242) 22-1313 ou 266-7338.

TEM GENTE QUE SÓ VAI À ESCOLA... OUTROS ESTUDAM NO GRUPO PLANCK EINSTEIN
HUMAITA: Rua Voluntários da Pátria, 477 — COLÉGIO GUANABARA - 246-0186
BOTAFOGO: Praia de Botafogo, 524 — COLÉGIO IMPERIAL - 295-9694
COPACABANA: Rua 5 de Julho, 254 — COLÉGIO PLANCK - 256-8714
TIJUCA: Rua dos Araújos, 60 — INSTITUTO BRAGA CARNEIRO - 248-4068

OS MÉDICOS DE CONVÊNIOS VÃO PARAR!
ASSEMBLÉIA GERAL: amanhã, dia 08/11 às 20h30m na SMCRJ, Av. Mem de Sá, 197, Centro. Assunto: organização da paralisação a partir do dia 13/11 contra as Empresas de Medicina de Grupo (Golden Cross, Amil, etc.).
Sociedade Médica do Estado do Rio de Janeiro
Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro

BRASAS
English Course - BARRA
Nosso telefone foi finalmente instalado
399-7499
Comemorando a "graça alcançada" estamos lançando novas turmas de principiantes às 14:00 e às 19:00. Abrimos também 10 vagas para alunos mais adiantados.
Av Ministro Ivan Lins, 650
(em frente à subida do elevado, perto do canal)

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
CURSOS DE NOVEMBRO
ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS
Direção do Prof. GILNEI MOURÃO TEIXEIRA
- RESTAURANTE INDUSTRIAL — Início: 13.11.89 Término: 23.11.89
- COMPORTAMENTO HUMANO NA EMPRESA — Início: 13.11.89 Término: 14.12.89
- GERÊNCIA DE CAIXA — Início: 13.11.89 Término: 14.12.89
- COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL — Início: 20.11.89 Término: 14.12.89
- ADMINISTRAÇÃO DE TREINAMENTO — Início: 20.11.89 Término: 14.12.89
- PLANEJAMENTO, PROGRAMAÇÃO E CONTROLE DA PRODUÇÃO — Início: 20.11.89 Término: 14.12.89
- ADMINISTRAÇÃO DE HOTÉIS — Início: 20.11.89 Término: 14.12.89
- MATEMÁTICA FINANCEIRA APLICADA — Início: 27.11.89 Término: 14.12.89
- ADMINISTRAÇÃO DE SERVIÇOS GERAIS — Início: 27.11.89 Término: 14.12.89
- GARANTIA DA QUALIDADE — Início: 27.11.89 Término: 14.12.89

HORÁRIO: 18h45 min às 21h30 min
INSCRIÇÕES: 8h30min às 20h30min
FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
Praia de Botafogo, 190 sala 311
Telefones: 551-2899 • 551-4349 (diretos)
551-1542 Ramais: 112, 115 • 259
INSCRIÇÕES ABERTAS

BOTE A MÃO NA BOLSA.
O Colégio Anglo-Americano vai dar a partida para mais um Thri Anglo.
A prova completa para você conquistar sua bolsa de 2º grau. E mostrar todo seu valor. Através de 3 atitudes muito simples: um bate-papo aberto, uma prova escrita e uma prova de equipe com tarefas.
Se você quer fazer o melhor 2º grau da cidade, entre no Thri Anglo.
A maneira mais inteligente de botar a mão na bolsa.
THRI ANGLO
VENHA BATER UM PAPO, FAZER UMA PROVA ESCRITA E PARTICIPAR DE UMA PROVA DE EQUIPE.
Inscrições de 06 a 21 de novembro, na tesouraria do colégio.
anglo 70 ANOS
BOTAFOGO
R. General Severiano, 159
TEL.: 295-3099
BARRA
Av. das Américas, 2603
(em frente ao FREEWAY)
Tel.: 325-4743

PULGAS CUPIM RATOS ? INSET-CINCO 275-7575 C/BARATAS DDTIZAÇÃO COM MASSA. • ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO FEEMA Nº 990.5400-9/55.61.21

JORNAL DO BRASIL

Áreas de Comercialização
Superintendente Comercial: José Carlos Rodrigues
Superintendente de Vendas: Luiz Fernando Pinto Veiga
Superintendente Comercial (São Paulo) Sylvian Mifano
Superintendente Comercial (Brasília) Fernando Vasconcelos
Gerente de Classificados: Saulo Ornelas

Sucursais
Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — CEP 70302 — telefone: (061) 223-5888 — telex: (061) 1 011
São Paulo — Avenida Paulista, 1 294, 17º andar — CEP 01310 — S. Paulo, SP — telefone: (011) 284-8133 (PBX) — telex: (011) 21 061, (011) 23 038
Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º andar — CEP 30130 — B. Horizonte, MG — telefone: (031) 273-2955 — telex: (031) 1 262
R. G. do Sul — Rua Tenente-Coronel Correia Lima, 1 960/ Morro Sta. Teresa — CEP 90640 — Porto Alegre, RS — telefone: (0512) 33-3711 (PBX) — telex: (0512) 1 017
Bahia — Rua Conde Pereira Carneiro, 226 — Salvador — Bahia — CEP 41100 — telefone: (071) 244-3133 — telex: 1 095
Pernambuco — Rua Aurora, 325, 4º and., s/ 418/420 — Boa Vista — Recife — Pernambuco — CEP 50050 — telefone: (081) 231-5060 — telex: (081) 1 247
Ceará — Rua Desembargador Leite Albuquerque, 832, s/ 202 — Edifício Harbour Village — Aldeota — Fortaleza — CEP 60150 — telefone: (085) 244-4766 — telex: (085) 1 655
Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Amazonas, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná, Piauí, Rondônia, Santa Catarina.
Correspondentes no exterior
Buenos Aires, Paris, Roma, Washington, DC.
Serviços noticiosos
AFP, Tass, Ansa, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI.
Serviços especiais
BVRJ, The New York Times, Washington Post, Los Angeles Times, Le Monde, El País, L'Express.
Atendimento a Assinantes
Luiz Alberto Rocha da Cruz
De segunda a sexta, das 7h às 17h
Sábados, domingos e feriados, das 7h às 11h
Telefone: (021) 585-4183
Exemplares atrasados:
Valdir Campos da Silva
De segunda a sexta das 10h às 17h
Av. Brasil 500, sala 433
Telefone: (021) 585-4377
Avisos Religiosos e Fúnebres
Tels: (021) 585-4320 e 585-4476

Preços de Venda Avulsa em Banca

Estados	Dia útil	Domingo
RJ	3,00	6,00
MG-ES	4,50	7,50
SP	4,50	7,50
AL-MT-MS-SC-RS-BA-SE-PR-GO	5,50	8,50
MA-CE-PI-RN-PB-PE	7,50	10,50
Demais Estados	7,50	10,50

Com Classificados

Estados	Dia útil	Domingo
DF-MT-MS-PR-BA	7,50	10,50
PE	9,00	11,50
PA-RO-RR	10,00	12,00
Manaus	10,00	12,00

INFO

Entrega Domiciliar	Pagamento Cheque ou Espécie	Cobrança Bancária
RJ-SP MG-ES DF	132,00	132,00
Demais Estados	180,00	180,00

Assinatura — Tel.: (021) 585-4346

© JORNAL DO BRASIL S A 1989
Os textos, fotografias e demais criações intelectuais publicados neste exemplar não podem ser utilizados, reproduzidos, apropriados ou estocados em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio — mecânico, eletrônico, microfilmagem, fotocópia, gravação, etc. — sem autorização escrita dos titulares dos direitos autorais.

Preços das Assinaturas (de 1/11/89 a 30/11/89)

Entrega Domiciliar	Segunda/Domingo					Executiva (Segunda/Sexta-feira)				
	Mensal	Trimestral		Semestral		Mensal	Trimestral		Semestral	
	Preço	Preço	2 Parcelas	Preço	3 Parcelas	Preço	Preço	2 Parcelas	Preço	3 Parcelas
Rio de Janeiro	102,00	275,40	159,90	520,20	232,50	66,00	188,10	109,20	356,40	159,30
Minas Gerais/Espírito Santo/São Paulo	147,00	396,90	230,50	749,70	335,10	99,00	282,20	163,90	534,60	239,00
Goiânia/Salvador/Maceió/Cuiabá Curitiba/Florianópolis/Porto Alegre Campo Grande/(*) Brasília	177,00	477,90	277,50	902,70	403,50	121,00	344,90	200,30	653,40	292,10
Recife/Fortaleza/Teresina Natal/João Pessoa/São Luís	237,00	639,90	371,60	1208,70	540,30	165,00	470,30	273,10	891,00	398,30
Camaçari-BA	—	—	—	1435,10	641,50	—	—	—	1057,30	472,60
Manaus	306,00	831,60	482,90	1570,80	702,10	242,00	689,70	400,50	1306,80	584,10
Pará/Rondônia	306,00	831,60	482,90	1570,60	702,10	220,00	627,00	364,10	1188,00	531,00
Entrega postal em todo o território nacional	—	639,90	371,60	1208,70	540,30	—	470,30	273,10	891,00	398,30

(*) No caso específico de Brasília
— Trimestral (Sábado e Domingo) NCz$ 168,00
— Semestral (Sábado e Domingo) NCz$ 336,00

Cartões de Crédito (Para todo o Território Nacional) Bradesco (ELO), Nacional e Credicard

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949 — Caixa Postal 23100 — S. Cristóvão — CEP 20922 — Rio de Janeiro — Telefone — (021) 585-4422 ● Telex — (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558 ● **Classificados por telefone (021) 580-5522 — Outras Praças** — (021) 800-4613 (DDG — Discagem Direta Grátis)

Sarney decide processar Collor

BRASÍLIA — O presidente José Sarney vai processar o candidato do PRN à Presidência da República, Fernando Collor de Mello, por calúnia, difamação e injúria, com base nas críticas feitas por Collor durante o horário gratuito do rádio e televisão. A ação correrá em duas instâncias: uma, cível, a fim de obter indenização por danos morais, conforme garante a Constituição (artigo 5º, inciso V, que trata do direito à imagem); outra, criminal, pedindo cadeia para Collor.

Estes dois processos darão entrada na Justiça independentemente do direito de resposta que o presidente Sarney pediu ao TSE e ganhou. O presidente passou a tarde no Palácio da Alvorada gravando os primeiros dois minutos e meio, que conseguiu inserir no tempo de Collor e que irão ao ar nos horários de propaganda eleitoral da tarde e da noite.

Segundo o líder do governo na Câmara, Luiz Roberto Ponte, se Sarney for vencedor na ação contra danos à sua imagem e, por isso, for indenizado, pretende doar os recursos a uma instituição de caridade. Segundo Ponte, as críticas de Collor deixaram Sarney "chateado, mas não irritado".

— Sarney não tem medo de devassa — acrescentou o líder, dizendo que o presidente faz questão de que tudo seja conferido pelo próximo governo. Ao ser indagado sobre a participação de Sarney no lançamento da candidatura do apresentador Silvio Santos à corrida presidencial, o líder do governo disse que "o que andam divulgando é uma versão escabrosa e equivocada da realidade". Ponte admitiu, entretanto, que "há amigos do presidente" interessados em Silvio. "Mas isto nada tem a ver com o presidente", finalizou.

As críticas — São estes os principais trechos do pronunciamento do candidato do PRN, Fernando Collor, em seu programa de sábado à noite na TV — repetido domingo à tarde —, que motivaram a decisão do presidente José Sarney de processar o ex-governador de Alagoas::

Presidente Sarney — *Collor de Mello*

"A nação brasileira minha gente, está chocada. O Brasil, pela luta de tantas gerações na esperança de ver agora esse momento histórico, não merecia ver o seu instante final manchado pela ambição e pela falta de grandeza de um dos piores presidentes que o nosso país teve a infelicidade de ter. Estou falando do sr. José Sarney e de suas manobras."

"Que direito tem o sr. de tumultuar a vida dos brasileiros e tentar transformar a escolha do primeiro presidente legítimo, depois de 30 anos, em uma brincadeira de programa de auditório?"

"É bom reavivar a memória de nossa gente: O sr. sempre foi um político de segunda classe; o sr. nunca teve uma atitude de coragem; o sr. pegou uma carona na história, beneficiando-se de uma tragédia que emocionou o país (a morte de Tancredo Neves)."

"Me responda sr. José Sarney: Por que o sr. tem receio da mudança no Brasil. O sr. está com medo de perder seus privilégios, mordomias, talvez? Ou está com medo de ver o seu governo investigado, devassado? É, o senhor tem razão de ter medo. Porque eu vou mesmo levantar as sujeiras do seu governo e pôr os corruptos na cadeia."

"Eu penso que ao patrocinar a candidatura de um amigo seu, mesmo sabendo que esta candidatura vai ser discutida na Justiça, porque está cheia de irregularidades e ilegalidades, o sr. está apostando no caos, na bagunça, no quanto pior melhor."

"Nossa gente sabe que o sr. patrocinou esta trama, esta montagem, esta negociata, esta candidatura Sílvio Santos, com o estilo de um golpe do baú."

"É preciso que a nação saiba que o sr. vetou a lei sprovada no Congresso e deixou em aberto o prazo para filiação partidária. Isto para permitir até o último momento, o lançamento de algum nome que garanta a sua impunidade, a de seus amigos e a de seus familiares."

□ **O assesssor de imprensa de Fernando Collor de Mello (PRN), Cláudio Humberto Rosa e Silva, garantiu ontem que o candidato não teme as ações criminal e cível que o presidente José Sarney pretende impetrar por causa das acusações que o candidato do PRN fez ao presidente da República no horário eleitoral gratuito. "Se o senhor José Sarney quer com isso que Collor demonstre na Justiça que ele é corrupto, incompetente e irresponsável pode ficar certo que o fará e provará todas as acusações", disparou Cláudio Humberto. Segundo o assessor do candidato, Collor tem provas das acusações que fez ao presidente José Sarney nos programas de sábado, domingo e ontem.**

Presidente acha que adversário 'acabou'

Dora Tavares de Lima e Rosângela Bittar

BRASÍLIA — "O Collor está derrotado, acabou", disse o presidente José Sarney ao analisar ontem, para um colaborador próximo, o lançamento de Sílvio Santos pelo PMB. Para o presidente, a essa altura não importa se o Tribunal Superior Eleitoral vai ou não aceitar a candidatura. "Com Sílvio ou sem Silvio, Collor não tem mais chances", reforçou Sarney. Se o TSE aceitar o registro, tanto melhor, até porque o presidente acredita que nessa hipótese o segundo turno será disputado entre Sílvio Santos e Leonel Brizola. Se recusar, Sarney acha que os votos de Collor que já foram para Sílvio Santos não voltam para o candidato do PRN, mas pulverizam-se entre vários candidatos. E aí, o presidente analisa que Brizola será beneficiado porque conseguirá unir a esquerda.

O presidente tem conhecimento de que o empresário Roberto Marinho, defensor da candidatura Collor, lidera um movimento de pressão sobre o TSE articulando o envio de 100 mil telegramas para o presidente, ministro Francisco Rezek, pedindo a impugnação de Silvio. Amigos e assessores do presidente vêem com naturalidade esse lance, até porque, desde quinta-feira passada Marinho e Sarney estão rompidos. Numa reunião no Palácio da Alvorada, os dois discutiam o assunto, quando o dono da TV Globo elevou a voz para o presidente declarando-se de uma vez por todas descomprometido com o governo. Prometeu fazer uma oposição dura.

Aparentemente, Sarney engoliu o desaforo, mas seus amigos, a partir desse domingo, começaram a criticar abertamente Roberto Marinho, apontando-o como mentor da candidatura Collor e dizendo que o empresário agora é um claro adversário do Planalto. Vão mais além e chegam até a apostar na vitória de Brizola (inimigo declarado de Marinho) se Silvio ficar de fora e a disputa ficar entre ele e Collor.

Presidente ganha no TSE

Tribunal dá espaço para resposta nos programas do PRN

O presidente José Sarney já ganhou pelo menos seis espaços no horário gratuito do PRN para rebater os ataques que o candidato Fernando Collor de Mello vem fazendo sistematicamente pela televisão. Somando, o presidente já tem 15 minutos para responder às acusações — entre outras, o candidato do PRN chamou Sarney de "corrupto", estendendo isso a seus familiares — transmitidas no programa de Collor desde sexta-feira.

O direito de resposta foi concedido pelo Tribunal Superior Eleitoral, e no seu despacho, o ministro-relator, Sidney Sanches, afirma que "por mais compreensível que seja o ardor das críticas a um governo, que se combate, em época de campanha eleitoral, não é de se aceitar, porém, a virulência de ataques pessoais". Sanches detalhou no despacho que o nome de Sarney foi citado sete vezes no pronunciamento de Collor, além de outras tantas como presidente da República.

Apesar de Sarney ter pedido a suspensão do programa de Collor por tantas vezes quantas tenha sido acusado, salvo o direito de resposta, Sanches não se manifestou sobre o assunto no despacho de ontem. De qualquer forma, o TSE, que se reúne hoje à noite, ainda poderá conceder a suspensão.

Estilo — Um pronunciamento firme mas sereno. Este será o estilo, segundo um ministro que assistiu a gravação, que o presidente Sarney adotou para responder a Collor no horário gratuito eleitoral do PRN. O presidente dirá que não responderá injúria com injúria e não descerá ao nível do candidato porque não é de seu feitio pessoal e é de seu dever, como presidente da República, manter a dignidade do cargo e a estabilidade das instituições.

Sarney dirá ainda que o cargo do presidente da República foi agredido exatamente por pessoas que pretendem ocupá-lo, demonstrando falta de respeito e credenciais para exercê-lo. O presidente vai reafirmar que não participou da articulação de nenhuma candidatura à Presidência e que se manterá na posição de magistrado, garantindo a realização das eleições livres e democráticas. Dirá ainda que Collor de Mello cometeu, ao agredi-lo pela televisão, crimes de calúnia, difamação e injúria, passíveis de três meses a três anos de reclusão. Terminará dizendo que as ofensas serão respondidas através da Justiça. O ministro da Justiça, Saulo Ramos, entrará com ação na Justiça contra o candidato do PRN.

Microsoft® Macro Resultados.
MS DOS e todos os produtos para pronta-entrega.
Result Systems
O Centro de Soluções em Software.
São Paulo: 533-5943 • 542-1906 • 531-1892
Rio: 292-6112 • 240-1942

PROMOÇÃO DE ELEIÇÃO

TeKne 3
Máquina de Escrever Elétrica
• Carro 46 cm.
apenas NCz$ 5.733,00 à vista

Logos 642
Calculadora Eletrônica Profissional
• Com Visor e Fita.
apenas NCz$ 1.714,00 à vista

APROVEITE!

CONCESSIONÁRIOS EXCLUSIVOS
olivetti

– ACESSOMAQ	– (021)	718.5197	— NITERÓI
– CERTA	– (021)	390.6191	
– CUNHA VALLE	– (021)	221.8344	
– EQUIPA	– (0244)	42.1193	— BARRA DO PIRAÍ
– EQUIPA	– (0243)	42.3227	— VOLTA REDONDA
– G. AMATA	– (021)	264.0097	
– LOJA ÚTIL	– (0242)	52.0518	— TRÊS RIOS
– MICROVETTI	– (021)	768.5804	— NOVA IGUAÇU
– PETROVETTI	– (0242)	43.6226	— PETRÓPOLIS
– POLIMOV	– (021)	772.0026	— DUQUE DE CAXIAS
– RCS Data	– (021)	221.9636	
– RIOSUPRI	– (021)	221.2181	

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ O TÉRMINO DOS ESTOQUES

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
SUDS RJ

SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO E ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS
CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGOS VAGOS DO QUADRO DE PESSOAL DA SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE E IASERJ:

I - OBJETIVO

O Concurso destina-se ao preenchimento de vagas, de acordo com o quadro abaixo, para os seguintes Hospitais da Secretaria de Estado de Saúde — SES — no Município do Rio de Janeiro: Hospital Estadual Albert Schweitzer (HEAS), Hospital Estadual Getúlio Vargas (HEGV), Hospital Estadual Carlos Chagas (HECC), Hospital Estadual Rocha Faria (HERF), Hospital Estadual Pedro II (HEP II), Instituto Estadual de Hematologia (IEH), Instituto Estadual de Infectologia São Sebastião (IEI) e do Instituto de Assistência dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro (IASERJ).

QUADRO DE VAGAS, REMUNERAÇÃO, ESCOLARIDADE/HABILITAÇÃO E TAXA DE INSCRIÇÃO

CARGOS	VAGAS POR UNIDADE HOSPITALAR									REM. INICIAL OUTUBRO/89 (NCz$)	ESCOLARIDADE/ HABILITAÇÃO	TAXA DE INSCRIÇÃO (NCz$)
	HEAS	HEGV	HECC	HERF	HEP II	IEH	IEI	IASERJ	TOTAL			
MÉDICO:												
Clínica Médica-Emergência	06	06	14	03	04	–	–	–	35			
Clínica Médica-CTI***	–	06	11	09	07	–	09	07	51			
Clínica Médica-CTQ****	–	–	–	–	02	–	–	–	02			
Pediatria-Emergência	07	05	04	05	03	–	–	–	24			
Pediatria-CTI	–	–	–	–	–	–	07	07	14			
Pediatria-Neonatologia	04	03	–	10	09	–	–	–	26		Carteira do Conselho Regional de Medicina — CRM e especialização, exceto para Clínica Médica	
Cirurgia Vascular Periférica	–	08	–	–	–	–	–	–	08			
Traumato-Ortopedia	06	07	10	08	11	–	–	08	50			
Neurocirurgia	–	09	–	–	–	–	–	04	13	1.546,01		120,00
Obstetrícia e Ginecologia	–	05	–	12	13	–	–	10	40			
Anestesiologia-Emergência	02	06	12	03	06	–	–	–	29			
Anestesiologia-Rotina	06	11	08	05	05	–	–	18	53			
Radiologia	04	04	04	04	04	–	–	02	22			
Anatomia Patológica	–	02	01	02	03	–	–	–	08			
Patologia Clínica	02	02	02	02	02	02	–	–	12			
Hemoterapia	–	–	–	–	–	06	–	–	06			
Oftalmologia	–	–	–	–	–	–	–	03	03			
Cirurgia Cardíaca	–	–	–	–	–	–	–	03	03			
Cirurgia Infantil	–	–	–	–	–	–	–	03	03			
Cirurgia Torácica	–	–	–	–	–	–	–	01	01			
Fisiatria	–	–	–	–	–	–	–	03	03			
NUTRICIONISTA	03	02	02	02	02	03	03	–	17	1.546,01	CRN	120,00
ENFERMEIRO:	–	–	–	–	–	–	–	90	90			
Habilitação Médico Cirúrgica	18	57	65	39	34	15	20	–	248	1.546,01	** COREN e/ou habilitação	120,00
Habilitação Obstetrícia	12	18	–	18	21	–	–	–	67			
OPERADOR DE RAIOS X	–	–	–	–	–	–	–	14	14	966,26	1º Grau completo e Currículo específico registrado no COREN	70,00
AUXILIAR DE ENFERMAGEM	70	270	200	180	180	40	18	331	1287			
TOTAL	140	425	333	300	306	68	55	504	2131			

OBS.: * Documento que comprove possuir curso de Pós-Graduação ou Residência Médica ou Curso de Especialização reconhecido com carga horária mínima de 360h, na área de opção do candidato comprovado neste caso, com Histórico Escolar e/ou Programa.
** Documento que comprove habilitação em Enfermagem Médico-Cirúrgica ou Obstetrícia.
*** CTI - Centro de Tratamento Intensivo.
**** CTQ - Centro de Tratamento de Queimados.

II - INSCRIÇÕES

A - Condições:
1 - Ser brasileiro.
2 - Ter escolaridade ou habilitação de acordo com o item I.
3 - Estar em dia com as obrigações eleitorais e militares.
4 - Recolher a taxa de inscrição de acordo com o item I, em qualquer agência do BANERJ a favor da FESP RJ, na conta nº 097-00308-35 (Agência SEENT).
5 - Apresentar fotocópia do contracheque do mês de outubro de 1989, se servidor público estadual.
6 - Apresentar, no caso de procuração, o instrumento de mandato e documento de identidade do procurador.

B - Procedimentos:
1 - Preencher o requerimento de inscrição e apresentar a carteira do respectivo Conselho ou documento de identidade, o comprovante de pagamento da taxa de inscrição e a fotocópia do contracheque, se for servidor público estadual.
2 - Optar por uma das Unidades Hospitalares e se for servidor público estadual, assinalar no campo próprio do requerimento de inscrição.

C - Período, horário e locais
Período: 20.11 a 01.12.89
Horário: de 10h às 16h
Locais:
1 - CENTRO - Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro
Av. Presidente Vargas, 1261
2 - MARACANÃ - Instituto de Educação do Rio de Janeiro
Rua Mariz e Barros, 273
3 - CASCADURA - E.M. Rugendas
Rua Padre Manso, s/nº
4 - CAMPO GRANDE - E.M. Rosária Trotta
Praça Rosária Trotta s/nº
5 - NITERÓI - Edifício das Secretarias
Rua Visconde de Sepetiba, 519

III - PROVAS

1 - O Concurso compreenderá a execução de duas provas: Escrita e de Títulos e o programa será entregue por ocasião da inscrição.
1.1 - Prova Escrita
1.1.1 - A Prova Escrita será eliminatória e constará de questões objetivas de múltipla escolha, de acordo com o quadro a seguir:

CARGO	CONTEÚDO	Nº DE QUESTÕES	VALOR	MÍNIMO DE PONTOS PARA HABILITAÇÃO
MÉDICO	Geral de Medicina Específico de acordo com a especialidade a que concorrer	15 35 — 50	100	50
ENFERMEIRO (SES)	Geral de Enfermagem Específico de acordo com a habilitação a que concorre	15 35 — 50		
ENFERMEIRO (IASERJ) NUTRICIONISTA OPERADOR DE RAIOS X AUXILIAR DE ENFERMAGEM	Específico	50		

1.2 - Prova de Títulos
Esta Prova, classificatória, tem a finalidade de valorizar o profissional que trabalha em órgão estadual, principalmente na área de Saúde. Ao servidor público estadual, que no ato da inscrição apresentar contracheque, serão atribuídas as seguintes valorações:
1.2.1 - Atuação em órgão público estadual:
em unidades de Saúde: 10 (dez) pontos
em outras áreas: 05 (cinco) pontos

IV - CLASSIFICAÇÃO FINAL E HOMOLOGAÇÃO

1 - Os candidatos serão classificados por ordem decrescente do somatório de pontos obtidos nas Provas — Escrita e de Títulos — quando for o caso, de acordo com suas opções no ato da inscrição.
2 - Em caso de igualdade de pontos na classificação final, observar-se-á o seguinte critério de desempate:
Para Médico e Enfermeiro (SES):
1º - maior número de pontos na Prova Escrita (parte específica);
2º - o mais idoso.
Para os demais cargos:
o mais idoso.
3 - O resultado final será homologado pelo Secretário de Estado de Administração.

V - PRAZO DE VALIDADE

O Concurso terá validade de 02 (dois) anos, contados da data da homologação do resultado final, podendo ser prorrogado por mais 02 (dois) anos.

VI - DISPOSIÇÕES GERAIS

1 - O candidato classificado será designado para a Unidade Hospitalar, dentro do número de vagas, obedecendo tão somente à ordem de classificação.
2 - O candidato classificado nas Provas e no Exame de Sanidade Físico-Mental será submetido a estágio experimental de 6 (seis) meses, mediante ato de designação do Secretário de Estado de Saúde (Art. 9º, Secção I — do Concurso — Decreto 2479, de 08.03.79).
3 - A inscrição vale, para todo e qualquer efeito, como forma de expressa aceitação por parte do candidato de todas as condições, normas e exigências constantes destas Instruções e demais Editais do presente Concurso e, no que couber, das Instruções Gerais que dispõem sobre a realização de Concursos Públicos promovidos pela FESP RJ publicados no DO./RJ — Parte I — de 20.10.78.
4 - A prestação de declaração falsa ou inexata e a não apresentação de quaisquer documentos exigidos importarão em insubsistência de inscrição, nulidade de habilitação e perda dos direitos decorrentes, sem prejuízo das sanções aplicáveis à falsidade de declaração (Decreto 5638, de 28.05.82).
5 - A taxa de inscrição não será devolvida em qualquer hipótese.
6 - Não haverá, sob qualquer pretexto, segunda chamada para as Provas, nem realização de Prova fora dos horários e locais marcados para todos os candidatos.
7 - O não comparecimento do candidato à Prova implicará sua exclusão do Concurso.
8 - No caso de apuração de resultado por processo eletrônico, o candidato poderá solicitar vista do cartão-resposta para dissipar eventual dúvida sobre as alternativas assinaladas, que será concedida através de "xerocópia", com ressarcimento da respectiva defesa.
9 - O candidato que se sentir prejudicado em qualquer fase do Concurso poderá apresentar um único requerimento, individual, observadas as seguintes condições:
a - deverá ser dirigido ao Diretor de Recrutamento e Seleção da FESP RJ;
b - deverá ser entregue no Protocolo da FESP RJ no prazo de 48 (quarenta e oito) horas, decorrido do ato que motivou a reclamação;
c - as razões apresentadas deverão ser especificadas com clareza e amplamente fundamentadas;
d - será indeferido, liminarmente, o requerimento que não estiver fundamentado ou for apresentado fora do prazo.
10 - Caso o candidato faça mais de uma inscrição, será cancelada a de data mais antiga e, se as datas coincidirem, anular-se-á a inscrição de menor relação candidato/vagas.
11 - O candidato que se inscrever em Unidade Hospitalar onde não houver vaga, estará excluído do Concurso.
12 - O candidato não poderá ser removido da Unidade Hospitalar que optou no ato de sua inscrição.
13 - O candidato classificado para cargos Médicos deverá declarar, ao tomar posse, para fins de acumulação, os empregos federal, estadual e municipal que detém (Art. 37 XVI e XVII da Constituição).
13.1 - Os demais candidatos classificados, detentores de outro cargo público, só poderão tomar posse mediante comprovante do pedido de exoneração ou protocolo do mesmo.

FESP
Fundação Escola de Serviço Público RJ
Órgão vinculado à Secretaria de Estado de Administração

Sarney decide processar Collor

BRASÍLIA — O presidente José Sarney vai processar o candidato do PRN à Presidência da República, Fernando Collor de Mello, por calúnia, difamação e injúria, com base nas críticas feitas por Collor durante o horário gratuito do rádio e televisão. A ação correrá em duas instâncias: uma, cível, a fim de obter indenização por danos morais, conforme garante a Constituição (artigo 5º, inciso V, que trata do direito à imagem); outra, criminal, pedindo cadeia para Collor.

Estes dois processos darão entrada na Justiça independentemente do direito de resposta que o presidente Sarney pediu ao TSE e ganhou. O presidente passou a tarde no Palácio da Alvorada gravando os primeiros dois minutos e meio, que conseguiu inserir no tempo de Collor e que irão ao ar nos horários de propaganda eleitoral da tarde e da noite.

Segundo o líder do governo na Câmara, Luiz Roberto Ponte, se Sarney for vencedor na ação contra danos à sua imagem e, por isso, for indenizado, pretende doar os recursos a uma instituição de caridade. Segundo Ponte, as críticas de Collor deixaram Sarney "chateado, mas não irritado".

As críticas — São estes os principais trechos do pronunciamento do candidato do PRN, Fernando Collor, em seu programa de sábado à noite na TV — repetido domingo à tarde —, que motivaram a decisão do presidente José Sarney de processar o ex-governador de Alagoas::

"Peço licença minha gente, para hoje falar com uma pessoa em particular. Com um homem que desgraçadamente ocupa a Presidência da República. Gostaria de tratar do sr. José Sarney com elegância e respeito. Gostaria mas não posso. Não posso porque estou falando com um iresponsável, um omisso, um desastrado, um fraco. Quero que a Nação saiba que estou falando com um cidadão de más

Presidente Sarney — *Collor de Mello*

intenções, que não dignifica o cargo que ocupa. A nação brasileira minha gente, está chocada. O Brasil, pela luta de tantas gerações na esperança de ver agora esse momento histórico, não merecia ver o seu instante final manchado pela ambição e pela falta de grandeza de um dos piores presidentes que o nosso país teve a infelicidade de ter. Estou falando do sr. José Sarney e de suas manobras."

"Que direito tem o sr. de tumultuar a vida dos brasileiros e tentar transformar a escolha do primeiro presidente legítimo, depois de 30 anos, em uma brincadeira de programa de auditório?"

"É bom reavivar a memória de nossa gente: O sr. sempre foi um político de segunda classe; o sr. nunca teve uma atitude de coragem; o sr. pegou uma carona na história, beneficiando-se de uma tragédia que emocionou o país (a morte de Tancredo Neves)."

"Me responda sr. José Sarney: Por que o sr. tem receio da mudança no Brasil. O sr. está com medo de perder seus privilégios, mordomias, talvez? Ou está com medo de ver o seu governo investigado, devassado? É, o senhor tem razão de ter medo. Porque eu vou mesmo levantar as sujeiras do seu governo e pôr os corruptos na cadeia."

"Eu penso que ao patrocinar a candidatura de um amigo seu, mesmo sabendo que esta candidatura vai ser discutida na Justiça, porque está cheia de irregularidades e ilegalidades, o sr. está apostando no caos, na bagunça, no quanto pior melhor."

"Nossa gente sabe que o sr. patrocinou esta trama, esta montagem, esta negociata, esta candidatura Silvio Santos, com o estilo de um golpe do baú."

"É preciso que a nação saiba que o sr. vetou a lei sprovada no Congresso e deixou em aberto o prazo para filiação partidária. Isto para permitir até o último momento, o lançamento de algum nome que garanta a sua impunidade, a de seus amigos e a de seus familiares."

□ **O assesssor de imprensa de Fernando Collor de Mello (PRN), Cláudio Humberto Rosa e Silva, garantiu ontem que o candidato não teme as ações criminal e cível que o presidente José Sarney pretende impetrar por causa das acusações que o candidato do PRN fez ao presidente da República no horário eleitoral gratuito. "Se o senhor José Sarney quer com isso que Collor demonstre na Justiça que ele é corrupto, incompetente e irresponsável pode ficar certo que o fará e provará todas as acusações", disparou Cláudio Humberto. Segundo o assessor do candidato, Collor tem provas das acusações que fez ao presidente José Sarney nos programas de sábado, domingo e ontem.**

Presidente acha que adversário 'acabou'

Dora Tavares de Lima e Rosângela Bittar

BRASÍLIA — "O Collor está derrotado, acabou", disse o presidente José Sarney ao analisar ontem, para um colaborador próximo, o lançamento de Silvio Santos pelo PMB. Para o presidente, a essa altura não importa se o Tribunal Superior Eleitoral vai ou não aceitar a candidatura. "Com Silvio ou sem Silvio, Collor não tem mais chances", reforçou Sarney. Se o TSE aceitar o registro, tanto melhor, até porque o presidente acredita que nessa hipótese o segundo turno será disputado entre Silvio Santos e Leonel Brizola. Se acusar, Sarney acha que os votos de Collor que já foram para Silvio Santos não voltam para o candidato do PRN, mas pulverizam-se entre vários candidatos. E aí, o presidente analisa que Brizola será beneficiado porque conseguirá unir a esquerda.

O presidente tem conhecimento de que o empresário Roberto Marinho, defensor da candidatura Collor, lidera um movimento de pressão sobre o TSE articulando o envio de 100 mil telegramas para o presidente, ministro Francisco Rezek, pedindo a impugnação de Silvio. Amigos e assessores do presidente vêem com naturalidade esse lance, até porque, desde quinta-feira passada Marinho e Sarney estão rompidos. Numa reunião no Palácio da Alvorada, os dois discutiam o assunto, quando o dono da TV Globo elevou a voz para o presidente declarando-se de uma vez por todas descomprometido com o governo. Prometeu fazer uma oposição dura.

Aparentemente, Sarney engoliu o desaforo, mas seus amigos, a partir desse domingo, começaram a criticar abertamente Roberto Marinho, apontando-o como mentor da candidatura Collor e dizendo que o empresário agora é um claro adversário do Planalto. Vão mais além e chegam até a apostar na vitória de Brizola (inimigo declarado de Marinho) se Silvio ficar de fora e a disputa ficar entre ele e Collor.

Presidente ganha no TSE

Tribunal dá espaço para resposta nos programas do PRN

O presidente José Sarney já ganhou pelo menos seis espaços no horário gratuito do PRN para rebater os ataques que o candidato Fernando Collor de Mello vem fazendo sistematicamente pela televisão. Somando, o presidente já tem 15 minutos para responder às acusações — entre outras, o candidato do PRN chamou Sarney de "corrupto", estendendo isso a seus familiares — transmitidas no programa de Collor desde sexta-feira.

O direito de resposta foi concedido pelo Tribunal Superior Eleitoral, e no seu despacho, o ministro-relator, Sidney Sanches, afirma que "por mais compreensível que seja o ardor das críticas a um governo, que se combate, em época de campanha eleitoral, não é de se aceitar, porém, a virulência de ataques pessoais". Sanches detalhou no despacho que o nome de Sarney foi citado sete vezes no pronunciamento de Collor, além de outras tantas como presidente da República.

Apesar de Sarney ter pedido a suspensão do programa de Collor por tantas vezes quantas tenha sido acusado, salvo o direito de resposta, Sanches não se manifestou sobre o assunto no despacho de ontem. De qualquer forma, o TSE, que se reúne hoje à noite, ainda poderá conceder a suspensão.

Estilo — Um pronunciamento firme mas sereno. Este será o estilo, segundo um ministro que assistiu a gravação, que o presidente Sarney adotou para responder a Collor no horário gratuito eleitoral do PRN. O presidente dirá que não responderá injúria com injúria e não descerá ao nível do candidato porque não é de seu feitio pessoal e é de seu dever, como presidente da República, manter a dignidade do cargo e a estabilidade das instituições.

Sarney dirá ainda que o cargo do presidente da República foi agredido exatamente por pessoas que pretendem ocupá-lo, demonstrando falta de respeito e credenciais para exercê-lo. O presidente vai reafirmar que não participou da articulação de nenhuma candidatura à Presidência e que se manterá na posição de magistrado, garantindo a realização das eleições livres e democráticas. Dirá ainda que Collor de Mello cometeu, ao agredi-lo pela televisão, crimes de calúnia, difamação e injúria, passíveis de três meses a três anos de reclusão. Terminará dizendo que as ofensas serão respondidas através da Justiça. O ministro da Justiça, Saulo Ramos, entrará com ação na Justiça contra o candidato do PRN.

Microsoft® Result Systems
Macro Resultados.
MS DOS e todos os produtos para pronta-entrega.
O Centro de Soluções em Software.
São Paulo: 533-5943 • 542-1906 • 531-1892
Rio: 292-6112 • 240-1942

PROMOÇÃO DE ELEIÇÃO

TeKne 3
Máquina de Escrever Elétrica
• Carro 46 cm.
apenas NCz$ 5.733,00 à vista

Logos 642
Calculadora Eletrônica Profissional
• Com Visor e Fita.
apenas NCz$ 1.714,00 à vista

APROVEITE!

CONCESSIONÁRIOS EXCLUSIVOS
olivetti

– ACESSOMAQ	– (021)	718.5197	– NITERÓI
– CERTA	– (021)	390.6191	
– CUNHA VALLE	– (021)	221.8344	
– EQUIPA	– (0244)	42.1193	– BARRA DO PIRAÍ
– EQUIPA	– (0243)	42.3227	– VOLTA REDONDA
– G. AMATA	– (021)	264.0097	
– LOJA ÚTIL	– (0242)	52.0518	– TRÊS RIOS
– MICROVETTI	– (021)	768.5804	– NOVA IGUAÇU
– PETROVETTI	– (0242)	43.6226	– PETRÓPOLIS
– POLIMOV	– (021)	772.0026	– DUQUE DE CAXIAS
– RCS Data	– (021)	221.9636	
– RIOSUPRI	– (021)	221.2181	

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ O TÉRMINO DOS ESTOQUES

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
SUDS RJ

SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO E ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS
CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGOS VAGOS DO QUADRO DE PESSOAL DA SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE E IASERJ:

I - OBJETIVO

O Concurso destina-se ao preenchimento de vagas, de acordo com o quadro abaixo, para os seguintes Hospitais da Secretaria de Estado de Saúde — SES — no Município do Rio de Janeiro: Hospital Estadual Albert Schweitzer (HEAS), Hospital Estadual Getúlio Vargas (HEGV), Hospital Estadual Carlos Chagas (HECC), Hospital Estadual Rocha Faria (HERF), Hospital Estadual Pedro II (HEP II), Instituto Estadual de Hematologia (IEH), Instituto Estadual de Infectologia São Sebastião (IEI) e do Instituto de Assistência dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro (IASERJ).

QUADRO DE VAGAS, REMUNERAÇÃO, ESCOLARIDADE/HABILITAÇÃO E TAXA DE INSCRIÇÃO

CARGOS	VAGAS POR UNIDADE HOSPITALAR									REM. INICIAL OUTUBRO/89 (NCz$)	ESCOLARIDADE/ HABILITAÇÃO	TAXA DE INSCRIÇÃO (NCz$)
	HEAS	HEGV	HECC	HERF	HEP II	IEH	IEI	IASERJ	TOTAL			
MÉDICO:												
Clínica Médica-Emergência	06	08	14	03	04	–	–	–	35			
Clínica Médica-CTI***	–	06	11	09	07	–	09	07	51			
Clínica Médica-CTQ****	–	–	–	–	02	–	–	–	02			
Pediatria-Emergência	07	05	04	05	03	–	–	–	24			
Pediatria-CTI	–	–	–	–	–	–	07	07	14			
Pediatria-Neonatologia	04	03	–	10	09	–	–	–	26		Carteira do Conselho Regional de Medicina — CRM e especialização, exceto para Clínica Médica	
Cirurgia Vascular Periférica	–	08	–	–	–	–	–	–	08			
Traumato-Ortopedia	06	07	10	06	11	–	–	06	50			
Neurocirurgia	–	09	–	–	–	–	–	04	13	1.546,01		120,00
Obstetrícia e Ginecologia	–	05	–	12	13	–	–	10	40			
Anestesiologia-Emergência	02	06	12	03	06	–	–	–	29			
Anestesiologia-Rotina	06	11	08	05	05	–	–	18	53			
Radiologia	04	04	04	04	04	–	–	02	22			
Anatomia Patológica	–	02	01	02	03	–	–	–	08			
Patologia Clínica	02	02	02	02	02	02	–	–	12			
Hemoterapia	–	–	–	–	–	08	–	–	08			
Oftalmologia	–	–	–	–	–	–	–	03	03			
Cirurgia Cardíaca	–	–	–	–	–	–	–	03	03			
Cirurgia Infantil	–	–	–	–	–	–	–	03	03			
Cirurgia Torácica	–	–	–	–	–	–	–	01	01			
Fisiatria	–	–	–	–	–	–	–	03	03			
NUTRICIONISTA	03	02	02	02	02	03	03	–	17	1.546,01	CRN	120,00
ENFERMEIRO:	–	–	–	–	–	–	–	90	90			
Habilitação Médico Cirúrgica	18	57	65	39	34	15	20	–	248	1.546,01	** COREN e/ou habilitação	120,00
Habilitação Obstetrícia	12	18	–	16	21	–	–	–	67			
OPERADOR DE RAIOS X	–	–	–	–	–	–	–	14	14	986,26	1º Grau completo e Currículo específico registrado no COREN	70,00
AUXILIAR DE ENFERMAGEM	70	270	200	180	180	40	16	331	1287			
TOTAL	140	425	333	300	306	68	55	504	2131			

OBS.: * Documento que comprove possuir curso de Pós-Graduação ou Residência Médica ou Curso de Especialização reconhecido com carga horária mínima de 360h, na área de opção do candidato comprovado neste caso, com Histórico Escolar e/ou Programa.
** Documento que comprove habilitação em Enfermagem Médico-Cirúrgica ou Obstetrícia.
*** CTI - Centro de Tratamento Intensivo.
**** CTQ - Centro de Tratamento de Queimados.

II - INSCRIÇÕES

A - Condições:
1 - Ser brasileiro.
2 - Ter escolaridade ou habilitação de acordo com o item I.
3 - Estar em dia com as obrigações eleitorais e militares.
4 - Recolher a taxa de inscrição de acordo com o item I, em qualquer agência do BANERJ a favor da FESP RJ, na conta nº 097-00308-35 (Agência SEENT).
5 - Apresentar fotocópia do contracheque do mês de outubro de 1989, se servidor público estadual.
6 - Apresentar, no caso de procuração, o instrumento de mandato e documento de identidade do procurador.
B - Procedimentos:
1 - Preencher o requerimento de inscrição e apresentar a carteira do respectivo Conselho ou documento de identidade, o comprovante de pagamento da taxa de inscrição e a fotocópia do contracheque, se for servidor público estadual.
2 - Optar por uma das Unidades Hospitalares e se for servidor público estadual, assinalar no campo próprio do requerimento de inscrição.
C - Período, horário e locais
Período: 20.11 a 01.12.89
Horário: de 10h às 16h
Locais:
1 - CENTRO - Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro
Av. Presidente Vargas, 1261
2 - MARACANÃ - Instituto de Educação do Rio de Janeiro
Rua Mariz e Barros, 273
3 - CASCADURA - E.M. Rugendas
Rua Padre Manso, s/nº
4 - CAMPO GRANDE - E.M. Rosária Trotta
Praça Rosária Trotta s/nº
5 - NITERÓI - Edifício das Secretarias
Rua Visconde de Sepetiba, 519

III - PROVAS

1 - O Concurso compreenderá a execução de duas provas: Escrita e de Títulos e o programa será entregue por ocasião da inscrição.
1.1 - Prova Escrita
1.1.1 - A Prova Escrita será eliminatória e constará de questões objetivas de múltipla escolha, de acordo com o quadro a seguir:

CARGO	CONTEÚDO	Nº DE QUESTÕES	VALOR	MÍNIMO DE PONTOS PARA HABILITAÇÃO
MÉDICO	Geral de Medicina Específico de acordo com a especialidade a que concorrer	15 35 — 50	100	50
ENFERMEIRO (SES)	Geral de Enfermagem Específico de acordo com a habilitação a que concorre	15 35 — 50		
ENFERMEIRO (IASERJ) NUTRICIONISTA OPERADOR DE RAIOS X AUXILIAR DE ENFERMAGEM	Específico	50		

1.2 - Prova de Títulos
Esta Prova, classificatória, tem a finalidade de valorizar o profissional que trabalha em órgão estadual, principalmente na área de Saúde. Ao servidor público estadual, que no ato da inscrição apresentar contracheque, serão atribuídas as seguintes valorações:
1.2.1 - Atuação em órgão público estadual:
em unidades de Saúde: 10 (dez) pontos
em outras áreas: 05 (cinco) pontos

IV - CLASSIFICAÇÃO FINAL E HOMOLOGAÇÃO

1 - Os candidatos serão classificados por ordem decrescente do somatório de pontos obtidos nas Provas — Escrita e de Títulos — quando for o caso, de acordo com suas opções no ato da inscrição.
2 - Em caso de igualdade de pontos na classificação final, observar-se-á o seguinte critério de desempate:
Para Médico e Enfermeiro (SES):
1º - maior número de pontos na Prova Escrita (parte específica);
2º - o mais idoso.
Para os demais cargos:
o mais idoso.
3 - O resultado final será homologado pelo Secretário de Estado de Administração.

V - PRAZO DE VALIDADE

O Concurso terá validade de 02 (dois) anos, contados da data da homologação do resultado final, podendo ser prorrogado por mais 02 (dois) anos.

VI - DISPOSIÇÕES GERAIS

1 - O candidato classificado será designado para a Unidade Hospitalar, dentro do número de vagas, obedecendo tão somente à ordem de classificação.
2 - O candidato classificado nas Provas e no Exame de Sanidade Físico-Mental será submetido a estágio experimental de 6 (seis) meses, mediante ato de designação do Secretário de Estado de Saúde (Art. 9º, Secção I — do Concurso — Decreto 2479, de 08.03.79).
3 - A inscrição vale, para todo e qualquer efeito, como forma de expressa aceitação por parte do candidato de todas as condições, normas e exigências constantes destas Instruções e demais Editais do presente Concurso e, no que couber, das Instruções Gerais que dispõem sobre a realização de Concursos Públicos promovidos pela FESP RJ publicados no D.O./RJ — Parte I — de 20.10.78.
4 - A prestação de declaração falsa ou inexata e a não apresentação de quaisquer documentos exigidos importarão em insubsistência de inscrição, nulidade de habilitação e perda dos direitos decorrentes, sem prejuízo das sanções aplicáveis à falsidade de declaração (Decreto 5638, de 28.05.82).
5 - A taxa de inscrição não será devolvida em qualquer hipótese.
6 - Não haverá, sob qualquer pretexto, segunda chamada para as Provas, nem realização de Prova fora dos horários e locais marcados para todos os candidatos.
7 - O não comparecimento do candidato à Prova implicará sua exclusão do Concurso.
8 - No caso de apuração de resultado por processo eletrônico, o candidato poderá solicitar vista do cartão-resposta para dissipar eventual dúvida sobre as alternativas assinaladas, que será concedida através de "xerocópia", com ressarcimento da respectiva defesa.
9 - O candidato que se sentir prejudicado em qualquer fase do Concurso poderá apresentar um único requerimento, individual, observadas as seguintes condições:
a - deverá ser dirigido ao Diretor de Recrutamento e Seleção da FESP RJ;
b - deverá ser entregue no Protocolo da FESP RJ no prazo de 48 (quarenta e oito) horas, decorrido do ato que motivou a reclamação;
c - as razões apresentadas deverão ser especificadas com clareza e amplamente fundamentadas;
d - será indeferido, liminarmente, o requerimento que não estiver fundamentado ou for apresentado fora do prazo.
10 - Caso o candidato faça mais de uma inscrição, será cancelada a de data mais antiga e, se as datas coincidirem, anular-se-á a inscrição de menor relação candidato/vagas.
11 - O candidato que se inscrever em Unidade Hospitalar onde não houver vaga, estará excluído do Concurso.
12 - O candidato não poderá ser removido da Unidade Hospitalar que optou no ato de sua inscrição.
13 - O candidato classificado para cargos Médicos deverá declarar, ao tomar posse, para fins de acumulação, os empregos federal, estadual e municipal que detém (Art. 37 XVI e XVII da Constituição).
13.1 - Os demais candidatos classificados, detentores de outro cargo público, só poderão tomar posse mediante comprovante do pedido de exoneração ou protocolo do mesmo.

FESP
Fundação Escola de Serviço Público RJ
Órgão vinculado à Secretaria de Estado de Administração

Sem apoio da Funai, índios recorrem a 'inimigos'

Ianomâmis fogem da miséria trabalhando para os garimpeiros

Expedito Perônnico

Paapiú, RR — Fotos de Carlos Mesquita

Televisão e refrigerantes ajudam a passar o tempo nas aldeias

BOA VISTA — Na região do Paapiú — pista de pouso que serve de base ao garimpo, 280 quilômetros a oeste de Boa Vista —, é possível flagrar a trágica situação dos índios ianomâmis. Há mais de dois anos, 600 índios ali residentes não recebem qualquer auxílio da Funai. Como conseqüência, todos adoeceram de malária, gripe, verminose e oncocercose (doença transmitida pelo mosquito pium, comum na Amazônia, que provoca cegueira). Mesmo os garimpeiros, tradicionalmente considerados inimigos dos ianomâmis, comovem-se com o quadro de miséria ali observado, e, diante da total omissão da Funai, chegam a representar a única alternativa de ajuda aos índios.

O pior mal que ataca os índios, entretanto, é a fome, que atinge, principalmente, crianças e velhos. Nas reservas de Surucucu e Xiriana, a situação de miséria não é diferente. Ao menor sinal de presença do homem branco, o índio não se inibe em pedir comida: "Barriga morreu, comida *brokher*." Traduzido pelo líder ianomâmi João David: "O índio está com fome, não tem comida."

Como o próprio Ministério da Justiça reconheceu em relatório que o atendimento da Funai é precário, tanto na área de saúde quanto na de educação, a alternativa do povo ianomâmi é se empregar na extração do ouro e trabalhar como guardião das pistas — cobrando atualmente NCz$ 100 por cada pouso — para garantir comida e remédio.

"São poucos os garimpeiros que não se dispõem a ajudar o índio. Se ele quer comida, nós damos comida. O índio é nosso irmão", diz o garimpeiro maranhense João Ubaldo, o *Pernalonga*, dono de cantina em Paapiú.

A situação de fome dos índios é confirmada por funcionários da Funai: "Eles não saem mais das aldeias em busca de alimentos. O índio está desanimado pela falta de apoio do governo. Acho que ele entrou em um processo de autofagia, começou a destruir-se silenciosamente, porque já não caça, não pesca e não planta a roça", disse um médico da Funai que chegou a Paapiú, quarta-feira passada.

Os garimpeiros se defendem da acusação de que ajudam a dizimar as tribos, por causa da poluição do ambiente: "Isso tudo é bobagem. O que existe por trás das mentiras sobre o garimpo de Roraima são os interesses das grandes mineradoras que, usando o índio como pretexto, acusam a garimpagem rasa e manual de estar poluindo a Amazônia e ajudando a dizimar o índio", argumenta o empresário José Altino Machado, fundador da União dos Sindicatos e Associações de Garimpeiros da Amazônia Legal (Usagal). "A doença que está levando o índio à morte é a fome e a falta de assistência do governo", completa.

Na sexta-feira passada, a imprensa chegou a noticiar a morte de cinco índios em confronto com os garimpeiros, mas o fato foi desmentido. O superintendente da Polícia Federal em Roraima, Ronaldo Glauco, negou que tenha sobrevoado a área de Surucucu, para averiguar o suposto conflito. Nada foi constatado ainda.

Crianças reclamam da fome

Minerador defende ajuda e trabalho para tribos

Entre os homens brancos que procuram ajudar os índios de Paapiú, em Roraima, está o gaúcho Élton Rohnelt, dono da mineradora Gold Mazon, que lidera 45 mil garimpeiros e, em 15 anos de selva, acumulou patrimônio avaliado em US$ 20 milhões. "Nós invadimos as terras dos índios, por isso somos obrigados a preservá-los e buscar melhor padrão de vida para eles", defende Élton.

A proposta de Élton é integrar o índio à comunidade pelo trabalho: "Se nós, brancos, evoluimos, por que não deixar o índio evoluir também?", pergunta, para, em seguida, atacar a Funai. "Eles já não têm mais o que comer, pois a caça se foi e o peixe não existe mais. A Funai e a Igreja não fazem nada para ajudar. Querem apenas que eles fiquem onde e como estão. É impossível hoje manter o índio no isolamento. É certo que eles têm que ser mantidos na selva e em suas aldeias, mas com assistência médica e comida", argumenta.

Élton Rohnelt diz que vai lutar até o fim contra a intervenção estrangeira na Amazônia — "até pegar em armas se houver necessidade". "Os estrangeiros querem que sejamos porteiros de zoológico para servi-los toda vez que tiverem vontade de fazer uma visita a aldeia indígena e tirar fotografias de índias peladas. Isso é uma infâmia. O índio não pode ser tratado como imbecil, como animal", acusa.

Considerado por muitos como o *rei da selva*, Élton se diz um profissional da floresta: "A Amazônia não perdoa os amadores. O importante é cumprir a missão, o que não vêm fazendo os organismos federais em relação ao índio", afirma.

Indignado com a miséria que vê à sua volta, Élton faz um alerta: "A retirada do homem branco da região vai acelerar o processo de dizimação dos índios. É preciso melhorar urgentemente o padrão de vida dos ianomâmis, se não o genocídio será inevitável e acontecerá em menos tempo do que se espera. Nós, os garimpeiros, é que temos que ajudar. O amor dos ecologistas é platônico, pois eles nunca estão presentes quando a causa exige esforço e dinheiro."

Colégios pretendem fixar preços em acordo com pais

BRASÍLIA — Um contrato de prestação de serviço entre a escola e o aluno, fixando em IPCs o valor das mensalidades para o próximo ano letivo, é o objetivo do Dia da Verdade da Educação Nacional, marcado para hoje na maioria das 35 mil escolas da rede privada do país. A campanha, organizada pela Federação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino (Fenen), visa afastar o governo das negociações, deixando as escolas livres para fixar seus preços em acordo com os pais dos alunos. As escolas estão orientadas pela Fenen a não aceitarem matrículas para o próximo ano dos alunos cujos pais não aprovem o acordo.

O contrato de prestação de serviço, segundo o presidente da Fenen, Roberto Dornas, está respaldado na própria Resolução 03/89 do Conselho Federal de Educação, homologada no mês passado pelo ministro da Educação, Carlos Sant'Anna, que prevê o contrato de matrícula e proíbe as cláusulas de irrevogabilidade. "A escola poderá praticar esses contratos e o aluno poderá cancelar a matrícula em qualquer período do ano letivo. As mensalidades terão um valor fixo, reajustadas apenas pelo IPC", explica Dornas.

Para o ministro Carlos Sant'Anna, a campanha das escolas particulares não deve preocupar os pais de alunos. Sant'Anna lembrou ontem que apenas os conselhos de Educação têm competência para fixar o preço das mensalidades, de acordo com a liminar da 3ª Vara da Justiça Federal, que suspendeu o regime de liberdade vigiada para reajuste das mensalidades escolares. "Os pais não devem assinar qualquer contrato e, quanto as dúvidas, recomendo que recorram aos conselhos estaduais de Educação para qualquer esclarecimento", disse o ministro.

"Como nós educadores, os pais de alunos também estão preocupados com a qualidade do ensino e por isso não vão querer ver as escolas particulares, que são responsáveis pela educação de 8 milhões de alunos, fecharem suas portas por falta de estrutura", justifica Roberto Dornas.

São Paulo quer empréstimo para garantir água até 94

SÃO PAULO — Com uma produção de 50 mil litros de água por segundo e operando em sistema de rodízio de distribuição há um mês na Grande São Paulo, a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) está empenhada em garantir recursos para que o sistema não entre em colapso total na virada do século. "É preciso haver equilíbrio entre produção, reserva e distribuição", argumenta o presidente da empresa, Gastão Bierranbach, que há oito meses aguarda sinal verde da Secretaria do Tesouro, do Ministério da Fazenda, para assinar um empréstimo de US$ 280 milhões com o Banco Mundial.

Ao dinheiro internacional serão acrescidos outros US$ 280 milhões de investimento da própria companhia e do governo do estado de São Paulo para a construção de 40 reservatórios de água na Grande São Paulo, 60 quilômetros de adutoras e 200 quilômetros de rede de distribuição, além de uma nova estação de tratamento — chamada Sudoeste -, com produção prevista de mais de 5 mil litros de água até 1994.

"A Secretaria do Tesouro exigiu garantias complementares, mas o estado de São Paulo é avalista de qualquer dívida", queixa-se Bierrenbach. "No fundo, a situação é política", acusa o presidente da Sabesp. Ele faz alusão a uma disputa judicial em torno de dívidas no valor de US$ 1,6 bilhão do governo estadual com o sistema Eletrobrás. O governo de São Paulo está sendo cobrado pela aquisição da Light e o fornecimento de energia de Furnas ao estado, mas alega que a dívida não existe.

O presidente da Sabesp explica que o planejamento na área de saneamento básico tem que seguir uma cronologia predeterminada, sob pena de não conseguir cumprir o seu papel. "É um trabalho de formiga", compara. "E estamos com um atraso sensível", reclama. Hoje, Bierrenbach vai a Brasília para tentar convencer o secretário do Tesouro, Luís Antônio Gonçalves, da necessidade do empréstimo. O presidente da Sabesp faz questão de ressaltar que o problema não é uma exclusividade dos paulistas. Segundo ele, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Recife e Curitiba sofrem da "necessidade absoluta de recursos".

Velocidade baixa derrubou Boeing da Varig em Abidjã

Dois anos, 10 meses e três dias depois do desastre com o Boeing 707 prefixo PP-VJK da Varig, que em 3 de janeiro de 1987 caiu na selva de Akakro, 18 quilômetros a Nordeste de Abidjã, na Costa do Marfim, matando seus 12 tripulantes e 38 passageiros — houve somente um sobrevivente — , a comissão de investigação do acidente divulgou, ontem, que o acidente foi causado por estol (perda de sustentação) devido ao "efeito conjunto de um ângulo de incidência inadequado e de redução de velocidade".

O avião caiu quando fazia uma grande curva à esquerda para alcançar a cabeceira da pista. A velocidade, devido ao ângulo de inclinação e ao fato de estar desligado um dos motores (que tinha acusado indícios de fogo), caiu para 311 km/hora, insuficiente para manter o aparelho no ar. Os trabalhos da comissão de investigação, formada por especialistas em aviação do Brasil, Costa do Marfim e Estados Unidos, já tinham sido concluídos em 29 de março passado.

Alarme — A tripulação era composta pelo comandante Júlio Cezar Carneiro, co-piloto Nélson Fontina de Figueiredo, engenheiro de vôo Francisco Eugênio Cardoso e nove comissários. No acidente morreram 21 brasileiros e 29 estrangeiros. O avião, que fazia o vôo 797, havia decolado do Aeroporto de Port Brouet à 1h da madrugada e voava para o Rio de Janeiro. Meia hora depois da decolagem, o piloto avisou à torre de controle que uma das turbinas apresentava problemas e, por isso, estava regressando por medida de cautela.

Houve um alarme falso de incêndio na turbina nº 1 (a primeira da esquerda para a direita) e, após 45 minutos de vôo, o comandante decidiu retornar, porque esse alarme já havia soado quando o avião saiu do Rio, embora tenha parado sem que a tripulação tivesse descoberto algo de anormal. Por prudência, o comandante — que desconfiou de anormalidades nos instrumentos — resolveu voltar. Cruzou sobre a pista e fez uma grande curva, mas o aparelho estolou, caiu e pegou fogo.

Mariane Kappel Comerlato, gaúcha, que fazia sua segunda viagem internacional como comissária de bordo, estava entre os mortos. Foi o primeiro acidente de grandes proporções ocorrido na Costa do Marfim desde que o país se tornou independente da França, em 1960, e o segundo ocorrido na África em 1987.

Eletricitários I — Os 2.384 eletricitários da Paraíba entraram em greve ontem reclamando reposição salarial de 143,13%. Os grevistas estão mantendo apenas uma turma de plantão por cidade para garantir serviços essenciais como hospitais, quartéis e estações de abastecimento de água, mas se negam a fazer consertos. Há dois anos, uma greve da categoria deixou quase a metade de João Pessoa e várias cidades do interior sem energia elétrica porque também não foi feito o serviço de manutenção das linhas.

Eletricitários II — Os 18 mil eletricitários da Companhia Energética do Estado de Minas Gerais (Cemig) ameaçam entrar em estado de greve esta semana, caso a empresa não aceite conceder, além do IPC integral, 13% de reajuste real, mais 10% de produtividade à categoria, cuja campanha salarial começou dia 1º deste mês. No primeiro encontro de negociação, na terça-feira da semana passada, a Cemig apresentou sua contraproposta: uma reposição de 79,89%, já incluído o IPC de 72%. Uma nova reunião de negociação está prevista para hoje à tarde entre o presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Hidrelétrica de Belo Horizonte (Sindieletro), Nei Alencar, e os diretores da estatal. Segundo assessores da Cemig, a negociação da campanha salarial deste ano está sendo mantida em alto nível, de forma a evitar greves no setor, como as que ocorreram em novembro de 1988 (10 dias) e março passado (21 dias).

Professores — O governador Miguel Arraes, pela primeira vez em três anos de administração, recebeu ontem uma comissão de professores da rede estadual de Pernambuco, que estão em greve há 21 dias. Depois de quase três horas de discussão, ficou esboçada a possibilidade de os professores retomarem as aulas ainda nesta semana. A principal reivindicação dos grevistas é o aumento do piso salarial de NCz$ 723,00 para o mínimo calculado pelo Dieese em NCz$ 2.477,16 para novembro.. Arraes, que argumenta não ter recursos para conceder o aumento agora, prometeu reformular a política salarial no próximo ano.

Atraso nos vôos — Com a greve dos 50 controladores civis de vôo, no Distrito Federal, todos funcionários do Cindacta I, a maior parte das 84 decolagens e pousos previstos para ontem no Aeroporto Internacional de Brasília (por onde passam diariamente cerca de 8 mil passageiros) sofreu atraso de 15 a 50 minutos. Os 218 controladores civis de vôo existentes no país, representando 12% da categoria (os demais 88% são militares), entraram em greve no último sábado, reivindicando uma reposição salarial de mais de 100% e a manutenção da "gratificação de segurança de vôo", extinta com a Medida Provisória nº 95 e que, em alguns casos, representava cerca de 50% dos vencimentos dos grevistas.

Policiais — O Sindicato dos Policiais do Estado de Minas Gerais, sediado em Juiz de Fora, município onde há 11 dias foi deflagrada a greve por reajuste salarial dos servidores da Polícia Civil mineira, encaminhou ao delegado regional do Trabalho, Paulo Lott, pedido para que o governador Newton Cardoso (PMDB) seja convocado para uma audiência de conciliação com os líderes da corporação. Se a audiência não for realizada ou o governo mineiro não chegar a um entendimento com os grevistas em torno de suas reivindicações (a principal é uma reposição salarial de 300%), a entidade pretende ingressar na Justiça do Trabalho com pedido de dissídio coletivo, segundo o presidente do sindicato, Jairo de Castro, que tomou a iniciativa em nome do comando do movimento.

Sem apoio da Funai, índios recorrem a 'inimigos'

Ianomâmis fogem da miséria trabalhando para os garimpeiros

Expedito Perônnico

Paapiú, RR — Fotos de Carlos Mesquita

Televisão e refrigerantes ajudam a passar o tempo nas aldeias

BOA VISTA — Na região do Paapiú — pista de pouso que serve de base ao garimpo, 280 quilômetros a oeste de Boa Vista —, é possível flagrar a trágica situação dos índios ianomâmis. Há mais de dois anos, 600 índios ali residentes não recebem qualquer auxílio da Funai. Como conseqüência, todos adoeceram de malária, gripe, verminose e oncocercose (doença transmitida pelo mosquito pium, comum na Amazônia, que provoca cegueira). Mesmo os garimpeiros, tradicionalmente considerados inimigos dos ianomâmis, comovem-se com o quadro de miséria ali observado, e, diante da total omissão da Funai, chegam a representar a única alternativa de ajuda aos índios.

O pior mal que ataca os índios, entretanto, é a fome, que atinge, principalmente, crianças e velhos. Nas reservas de Surucucu e Xiriana, a situação de miséria não é diferente. Ao menor sinal de presença do homem branco, o índio não se inibe em pedir comida: "Barriga morreu, comida *brokher*." Traduzido pelo líder ianomâmi João David: "O índio está com fome, não tem comida."

Como o próprio Ministério da Justiça reconheceu em relatório que o atendimento da Funai é precário, tanto na área de saúde quanto na de educação, a alternativa do povo ianomâmi é se empregar na extração do ouro e trabalhar como guardião das pistas — cobrando atualmente NCz$ 100 por cada pouso — para garantir comida e remédio.

"São poucos os garimpeiros que não se dispõem a ajudar o índio. Se ele quer comida, nós damos comida. O índio é nosso irmão", diz o garimpeiro maranhense João Ubaldo, o *Pernalonga*, dono de cantina em Paapiú.

A situação de fome dos índios é confirmada por funcionários da Funai: "Eles não saem mais das aldeias em busca de alimentos. O índio está desanimado pela falta de apoio do governo. Acho que ele entrou em um processo de autofagia, começou a destruir-se silenciosamente, porque já não caça, não pesca e não planta a roça", disse um médico da Funai que chegou a Paapiú, quarta-feira passada.

Os garimpeiros se defendem da acusação de que ajudam a dizimar as tribos, por causa da poluição do ambiente: "Isso tudo é bobagem. O que existe por trás das mentiras sobre o garimpo de Roraima são os interesses das grandes mineradoras que, usando o índio como pretexto, acusam a garimpagem rasa e manual de estar poluindo a Amazônia e ajudando a dizimar o índio", argumenta o empresário José Altino Machado, fundador da União dos Sindicatos e Associações de Garimpeiros da Amazônia Legal (Usagal). "A doença que está levando o índio à morte é a fome e a falta de assistência do governo", completa.

Crianças reclamam da fome

Na sexta-feira passada, a imprensa chegou a noticiar a morte de cinco índios em confronto com os garimpeiros, mas o fato foi desmentido. O superintendente da Polícia Federal em Roraima, Ronaldo Glauco, negou que tenha sobrevoado a área de Surucucu, para averiguar o suposto conflito. Nada foi constatado ainda.

Minerador defende ajuda e trabalho para tribos

Entre os homens brancos que procuram ajudar os índios de Paapiú, em Roraima, está o gaúcho Élton Rohnelt, dono da mineradora Gold Mazon, que lidera 45 mil garimpeiros e, em 15 anos de selva, acumulou patrimônio avaliado em US$ 20 milhões. "Nós invadimos as terras dos índios, por isso somos obrigados a preservá-los e buscar melhor padrão de vida para eles", defende Élton.

A proposta de Élton é integrar o índio à comunidade pelo trabalho: "Se nós, brancos, evoluimos, por que não deixar o índio evoluir também?", pergunta, para, em seguida, atacar a Funai. "Eles já não têm mais o que comer, pois a caça se foi e o peixe não existe mais. A Funai e a Igreja não fazem nada para ajudar. Querem apenas que eles fiquem onde e como estão. É impossível hoje manter o índio no isolamento. É certo que eles têm que ser mantidos na selva e em suas aldeias, mas com assistência médica e comida", argumenta.

Élton Rohnelt diz que vai lutar até o fim contra a intervenção estrangeira na Amazônia — "até pegar em armas se houver necessidade". "Os estrangeiros querem que sejamos porteiros de zoológico para servi-los toda vez que tiverem vontade de fazer uma visita a aldeia indígena e tirar fotografias de índias peladas. Isso é uma infâmia. O índio não pode ser tratado como imbecil, como animal", acusa.

Considerado por muitos como o *rei da selva*, Élton se diz um profissional da floresta: "A Amazônia não perdoa os amadores. O importante é cumprir a missão, o que não vêm fazendo os organismos federais em relação ao índio", afirma.

Indignado com a miséria que vê à sua volta, Élton faz um alerta: "A retirada do homem branco da região vai acelerar o processo de dizimação dos índios. É preciso melhorar urgentemente o padrão de vida dos ianomâmis, se não o genocídio será inevitável e acontecerá em menos tempo do que se espera. Nós, os garimpeiros, é que temos que ajudar. O amor dos ecologistas é platônico, pois eles nunca estão presentes quando a causa exige esforço e dinheiro."

Colégios pretendem fixar preços em acordo com pais

BRASÍLIA — Um contrato de prestação de serviço entre a escola e o aluno, fixando em IPCs o valor das mensalidades para o próximo ano letivo, é o objetivo do Dia da Verdade da Educação Nacional, marcado para hoje na maioria das 35 mil escolas da rede privada do país. A campanha, organizada pela Federação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino (Fenen), visa afastar o governo das negociações, deixando as escolas livres para fixar seus preços em acordo com os pais dos alunos. As escolas estão orientadas pela Fenen a não aceitarem matrículas para o próximo ano dos alunos cujos pais não aprovem o acordo.

O contrato de prestação de serviço, segundo o presidente da Fenen, Roberto Dornas, está respaldado na própria Resolução 03/89 do Conselho Federal de Educação, homologada no mês passado pelo ministro da Educação, Carlos Sant'Anna, que prevê o contrato de matrícula e proíbe as cláusulas de irrevogabilidade. "A escola poderá praticar esses contratos e o aluno poderá cancelar a matrícula em qualquer período do ano letivo. As mensalidades terão um valor fixo, reajustadas apenas pelo IPC", explica Dornas.

Para o ministro Carlos Sant'Anna, a campanha das escolas particulares não deve preocupar os pais de alunos. Sant'Anna lembrou ontem que apenas os conselhos de Educação têm competência para fixar o preço das mensalidades, de acordo com a liminar da 3ª Vara da Justiça Federal, que suspendeu o regime de liberdade vigiada para reajuste das mensalidades escolares. "Os pais não devem assinar qualquer contrato e, quanto as dúvidas, recomendo que recorram aos conselhos estaduais de Educação para qualquer esclarecimento", disse o ministro.

"Como nós educadores, os pais de alunos também estão preocupados com a qualidade do ensino e por isso não vão querer ver as escolas particulares, que são responsáveis pela educação de 8 milhões de alunos, fecharem suas portas por falta de estrutura", justifica Roberto Dornas.

São Paulo quer empréstimo para garantir água até 94

SÃO PAULO — Com uma produção de 50 mil litros de água por segundo e operando em sistema de rodízio de distribuição há um mês na Grande São Paulo, a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) está empenhada em garantir recursos para que o sistema não entre em colapso total na virada do século. "É preciso haver equilíbrio entre produção, reserva e distribuição", argumenta o presidente da empresa, Gastão Bierranbach, que há oito meses aguarda sinal verde da Secretaria do Tesouro, do Ministério da Fazenda, para assinar um empréstimo de US$ 280 milhões com o Banco Mundial.

Ao dinheiro internacional serão acrescidos outros US$ 280 milhões de investimento da própria companhia e do governo do estado de São Paulo para a construção de 40 reservatórios de água na Grande São Paulo, 60 quilômetros de adutoras e 200 quilômetros de rede de distribuição, além de uma nova estação de tratamento — chamada Sudoeste -, com produção prevista de mais de 5 mil litros de água até 1994.

"A Secretaria do Tesouro exigiu garantias complementares, mas o estado de São Paulo é avalista de qualquer dívida", queixa-se Bierrenbach. "No fundo, a situação é política", acusa o presidente da Sabesp. Ele faz alusão a uma disputa judicial em torno de dívidas no valor de US$ 1,6 bilhão do governo estadual com o sistema Eletrobrás. O governo de São Paulo está sendo cobrado pela aquisição da Light e o fornecimento de energia de Furnas ao estado, mas alega que a dívida não existe.

O presidente da Sabesp explica que o planejamento na área de saneamento básico tem que seguir uma cronologia predeterminada, sob pena de não conseguir cumprir o seu papel. "É um trabalho de formiga", compara. "E estamos com um atraso sensível", reclama. Hoje, Bierrenbach vai a Brasília para tentar convencer o secretário do Tesouro, Luís Antônio Gonçalves, da necessidade do empréstimo. O presidente da Sabesp faz questão de ressaltar que o problema não é uma exclusividade dos paulistas. Segundo ele, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Recife e Curitiba sofrem da "necessidade absoluta de recursos".

DPF apura troca de tíquete de leite por voto no PRN

A Superintendência da Polícia Federal no Rio de Janeiro está apurando o envolvimento de partidários da candidatura de Fernando Collor de Mello, do PRN, na distribuição irregular de tíquetes de leites na favela Parque União, em Bonsucesso. As cartelas, cedidas de graça pelo governo federal, estariam sendo entregues na sede da associação de moradores da favela apenas para os que apresentassem um panfleto do candidato, que copiava a cédula eleitoral e tinha o nome de Collor assinalado.

Cinco pessoas (três mulheres e dois homens) foram detidos ontem na favela e levados para a 21ª Delegacia de Polícia, em Bonsucesso, e transferidas em seguida para a Polícia Federal. O juiz da 1ª Zona Eleitoral, Paulo César Salomão, confirmou que havia recebido outras denúncias deste tipo de favorecimento na sede da Coordenadoria de Fiscalização da Propaganda Eleitoral, e mandou uma equipe de fiscais para a favela Parque União. Caso fique confirmado o favorecimento a eleitores de Collor, os envolvidos poderão ser enquadrados em crime eleitoral, por abuso do poder econômico.

Velocidade baixa derrubou Boeing da Varig em Abidjã

Dois anos, 10 meses e três dias depois do desastre com o Boeing 707 prefixo PP-VJK da Varig, que em 3 de janeiro de 1987 caiu na selva de Akakro, 18 quilômetros a Nordeste de Abidjã, na Costa do Marfim, matando seus 12 tripulantes e 38 passageiros — houve somente um sobrevivente —, a comissão de investigação do acidente divulgou, ontem, que o acidente foi causado por estol (perda de sustentação) devido ao "efeito conjunto de um ângulo de incidência inadequado e de redução de velocidade".

O avião caiu quando fazia uma grande curva à esquerda para alcançar a cabeceira da pista. A velocidade, devido ao ângulo de inclinação e ao fato de estar desligado um dos motores (que tinha acusado indícios de fogo), caiu para 311 km/hora, insuficiente para manter o aparelho no ar. Os trabalhos da comissão de investigação, formada por especialistas em aviação do Brasil, Costa do Marfim e Estados Unidos, já tinham sido concluídos em 29 de março passado.

Alarme — A tripulação era composta pelo comandante Júlio Cezar Carneiro, co-piloto Nélson Fontina de Figueiredo, engenheiro de vôo Francisco Eugênio Cardoso e nove comissários. No acidente morreram 21 brasileiros e 29 estrangeiros. O avião, que fazia o vôo 797, havia decolado do Aeroporto de Port Brouet à 1h da madrugada e voava para o Rio de Janeiro. Meia hora depois da decolagem, o piloto avisou à torre de controle que uma das turbinas apresentava problemas e, por isso, estava regressando por medida de cautela.

Houve um alarme falso de incêndio na turbina nº 1 (a primeira da esquerda para a direita) e, após 45 minutos de vôo, o comandante decidiu retornar, porque esse alarme já havia soado quando o avião saiu do Rio, embora tenha parado sem que a tripulação tivesse descoberto algo de anormal. Por prudência, o comandante — que desconfiou de anormalidades nos instrumentos — resolveu voltar. Cruzou sobre a pista e fez uma grande curva, mas o aparelho estolou, caiu e pegou fogo.

Mariane Kappel Comerlato, gaúcha, que fazia sua segunda viagem internacional como comissária de bordo, estava entre os mortos. Foi o primeiro acidente de grandes proporções ocorrido na Costa do Marfim desde que o país se tornou independente da França, em 1960, e o segundo ocorrido na Africa em 1987.

Eletricitários — Os 2.384 eletricitários da Paraíba entraram em greve ontem reclamando reposição salarial de 143,13%. Os grevistas estão mantendo apenas uma turma de plantão por cidade para garantir serviços essenciais como hospitais, quartéis e estações de abastecimento de água, mas se negam a fazer consertos. Há dois anos, uma greve da categoria deixou quase a metade de João Pessoa e várias cidades do interior sem energia elétrica porque também não foi feito o serviço de manutenção das linhas.

Atraso nos vôos — Com a greve dos 50 controladores civis de vôo, no Distrito Federal, todos funcionários do Cindacta I, a maior parte das 84 decolagens e pousos previstos para ontem no Aeroporto Internacional de Brasília (por onde passam diariamente cerca de 8 mil passageiros) sofreu atraso de 15 a 50 minutos. Os 218 controladores civis de vôo existentes no país, representando 12% da categoria (os demais 88% são militares), entraram em greve no último sábado, reivindicando uma reposição salarial de mais de 100% e a manutenção da "gratificação de segurança de vôo", extinta com a Medida Provisória nº 95 e que, em alguns casos, representava cerca de 50% dos vencimentos dos grevistas.

Policiais — O Sindicato dos Policiais do Estado de Minas Gerais, sediado em Juiz de Fora, município onde há 11 dias foi deflagrada a greve por reajuste salarial dos servidores da Polícia Civil mineira, encaminhou ao delegado regional do Trabalho, Paulo Lott, pedido para que o governador Newton Cardoso (PMDB) seja convocado para uma audiência de conciliação com os líderes da corporação. Se a audiência não for realizada ou o governo mineiro não chegar a um entendimento com os grevistas em torno de suas reivindicações (a principal é uma reposição salarial de 300%), a entidade pretende ingressar na Justiça do Trabalho com pedido de dissídio coletivo.

Dupla jornada de trabalho faz bem à saúde da mulher

BOSTON, EUA — A professora-adjunta de Biologia da Universidade da Pensilvânia, na Filadélfia, Ingrid Waldron, após analisar uma ampla pesquisa realizada nos Estados Unidos, concluiu que ser esposa, cuidar dos filhos e ainda trabalhar fora, além de não fazer mal à saúde, em muitos casos pode ser muito bom para a saúde da mulher.

Segundo a professora, essas "supermulheres" muitas vezes sentem-se sobrecarregadas e exaustas com suas tarefas, mas a multiplicidade de funções vem sendo apontada como um fator favorável ao bem-estar geral.

Os dados relativos às entrevistas realizadas em 1977 e 1982 pelo Centro de Pesquisas sobre Recursos Humanos da Universidade de Ohio e pelo Escritório de Recenseamento com 2.392 mulheres brancas e 890 mulheres negras também foram avaliados pelo sociólogo Jerry Jacobs. Ficou claro para Waldron e Jacobs que as mulheres com mais de uma função tinham menos doença do que as que se ocupavam apenas com uma atividade.

"Esses resultados sugerem que o fato de exercerem mais funções contribui para a saúde das mulheres, o que mostra o feito benéfico da participação na força de trabalho e no casamento para alguns grupos de mulheres", disseram os pesquisadores em entrevista à revista *Women and Helth*.

Wladron especulou ainda que quanto maior o número de funções que uma mulher exerce, mais oportunidades ela tem de criar vínculos sociais, fundamentais à estabilidade da saúde. Os dois pesquisadores verificaram ainda que no caso das mulheres brancas, o casamento teve conseqüências benéficas sobre a saúde daquelas que não trabalhavam, enquanto o trabalho foi bom para as solteiras.

As mulheres brancas casadas ou que trabalhavam fora, ou ambos, tinham propensão à boa saúde, enquanto as brancas solteiras e que não trabalhavam tinham maior propensão às doenças.

Brasileiros criam programa para diagnóstico de doença

Pesquisadores da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro estão desenvolvendo, junto com a Escola Paulista de Medicina, um novo programa de computador para ajudar no diagnóstico de doenças. O programa é do tipo sistema especialista, que acumula na memória do computador todo um conjunto de experiências de diagnósticos feitos por médicos de um hospital. A partir desse conhecimento, o computador pode identificar doenças em pacientes que tenham sintomas semelhantes.

Segundo o pesquisador Nelson Lopes Duarte Filho, já foram feitas duas experiências no diagnóstico de doenças de pulmão e casos de hipertensão arterial com resultados muito favoráveis. "Os médicos consideraram o sistema muito eficiente, mas ainda queremos fazer outros testes", explica Nelson Lopes. Os especialistas brasileiros em inteligência artificial estão reunidos esta semana no Rio, para o 6º Simpósio Brasileiro em Inteligência Artificial, promovido pela PUC e a Sociedade Brasileira de Computação.

Nelson Lopes acredita que a pesquisa brasileira nessa área encontra-se no mesmo nível da que é feita em países desenvolvidos, como os Estados Unidos. "A diferença é que lá existe um maior número de pesquisadores. Basicamente o que se faz lá é o que se faz aqui", sustenta o médico. Muitos dos trabalhos apresentados no simpósio envolvem a pesquisa de meios para se imitar, no computador, os processos de raciocínio humano. Programas baseados na lógica matemática clássica não conseguem lidar com valores subjetivos ou contraditórios da vida real. Para isso, é preciso criar novos modelos de raciocínio para que a máquina possa processar dados ambíguos ou incertos, reproduzindo o senso comum do ser humano.

Um desses modelos é a chamada rede neural, que tenta simular a arquitetura dos neurônios, as células de memória do cérebro humano. Daniel Schwabe, da PUC, explica que as redes neurais podem ser criadas em computadores comuns usando-se programas especiais. Existem também protótipos de novos computadores cuja estrutura de circuitos procura imitar as redes neurais do cérebro. Esses computadores, lembra Daniel Schwabe, conseguem processar informações mais rapidamente do que as máquinas que apenas simulam as redes neurais através de artifícios de programação.

Meio Ambiente

EUA se negam a reduzir causas de efeito estufa

NOORDWIJK, Holanda — A oposição dos Estados Unidos, União Soviética, Japão e Grã-Bretanha à proposta de estabilização das emissões de dióxido de carbono até o ano 2000 coloca em risco a conferência que, durante dois dias, reúne 72 países para discutir formas de redução do efeito estufa.

Acredita-se que o dióxido de carbono seja responsável por metade das emissões gasosas causadoras do efeito estufa, que impede o retorno à atmosfera dos raios solares, provocando mudanças climáticas e o aquecimento do planeta.

O chefe da Agência de Proteção do Meio Ambiente dos EUA, William Reilly, disse que seu país não concorda com a proposta holandesa, que inclui a redução de 20% das emissões de dióxido de carbono até o ano 2005. Eles preferem um acordo vago, que não determine quando ou a que níveis seriam estabilizadas as emissões.

Os EUA são o país que mais produz emissões desse gas, proveniente principalmente da queima de combustíveis fósseis. Entretanto, suas autoridades querem aguardar a conclusão, no ano que vem, de um estudo que está sendo feito pela ONU sobre o problema.

O Japão também não quer fixar metas e diz que está fazendo mais do que qualquer outro país para solucionar o problema. A Grã-Bretanha e a União Soviética se opõem a marcar uma data para a estabilização, alegando que não existem ainda evidências científicas sobre as emissões para que se saiba quanto é preciso cortar. Contudo, autoridades presentes à conferência, que se encerra hoje, disseram que a Grã-Bretanha já mostra sinais de flexibilidade e pode ainda mudar sua posição.

Engenheiro quer mesclar cimento e cinza de arroz

FLORIANÓPOLIS — A utilização de cinzas de cascas de arroz na composição de cimento alternativo pode resolver um dos mais graves problemas ambientais das regiões de rizicultura e criar uma nova indústria de construção de baixo custo. A solução, apresentada na tese de mestrado do engenheiro civil Luis Otávio Guedert, da Universidade Federal de Santa Catarina, prevê o aproveitamento de mais de 420 mil toneladas anuais de cinzas de cascas de arroz geradas no processo de beneficiamento do cereal no Brasil, após o uso nas caldeiras de secagem. Depois da queima, as beneficiadoras limitam-se a jogar as cinzas nos rios das regiões produtoras, acabando com o oxigênio e assoreando os leitos.

Há quatro anos envolvido nessa pesquisa, Guedert descobriu — com seu orientador Bruno Kopittke e o assessor Luis Prudencio Júnior — a possibilidade de adicionar as cinzas de cascas do arroz ao cimento tipo *portland* (gerado na queima da mistura de argila com calcário), reduzindo a proporção de mistura do cimento. "O *portland* libera muito cal sem uso imediato e podemos enfraquecer a composição sem perder grande qualidade", explicou Guedert. A outra alternativa é ainda mais vantajosa: usar cal e cinzas, ou cal, cinzas e cimento pozolâmico. O pozolâmico não tem valor no aglomerado por si só, mas combinado com água resulta num bom composto cimentante.

"A idéia é viável técnica, ecológica e economicamente", garante o assessor Luis Prudente Júnior. O projeto foi desenvolvido no sul catarinense, onde Turvo e outros municípios respondem por mais de 20% da produção de arroz do estado, e cuja bacia hidrográfica está comprometida pela deposição de cinzas.

Estufa — De acordo com a teoria que afirma que as plantas crescem melhor quando estimuladas por boa música, a Tohoku Pioneer Eletric Corp, do Japão, fabricante de equipamentos de som, está produzindo estufas dotadas de aparelhagem para música estereofônica, para produção de plantas pelo método hidropônico — onde os vegetais são cultivados sobre água enriquecida com nutrientes. A empresa, que é subsidiária da Pioneer Eletronic Corporation, já vendeu 25 estufas, batizadas de "fazendas milagrosas", por US$ 42 mil cada uma, nos últimos sete meses. A estufa tem mil metros quadrados e equipamento que proporciona música ambiente durante 15 minutos, três vezes ao dia, além dos equipamentos necessários para a plantação hidropônica, como bombas de água, dosadores e tanques.

Ulisses — A sonda espacial Ulisses, que será lançada em outubro de 1990, está sendo submetida a uma série de testes no Centro de Pesquisa e Tecnologia Espacial de Noordwijk, Holanda. Depois da Gioto, que explorou o cometa de Halley, a Ulisses será a segunda nave espacial a se aventurar nas profundezas do Sistema Solar. Será conduzida pelo ônibus espacial norte-americano, partindo de Cabo Canaveral, e colocada na trajetória para Júpiter, aproveitando a enorme força de gravidade do planeta para mudar de rumo e poder observar, pela primeira vez, os pólos solares. A sonda será equipada com novos instrumentos científicos que vão estudar fenômenos astrofísicos nas regiões inexploradas vizinhas aos pólos.

Satélites — O secretário de Ciência e Tecnologia da Argentina, Raul Matera, anunciou ontem o lançamento, em agosto de 1992 e outubro de 1994, de dois satélites científicos. O programa espacial argentina, com um custo inicial de quatro milhões de dólares, terá o apoio da Nasa, agência espacial norte-americana.

Restauração — Cientistas japoneses utilizaram pela primeira vez a ajuda de um computador para restaurar um mural budista do século 7 no pagode de cinco andares da cidade de Nara, a cinco quilômetros ao sul de Tóquio. Eles introduziram no computador dados obtidos através de fotos em infra-vermelho que determinaram cada pincelada do mural. Comparando o resultado com outras imagens da época, os restauradores introduziram quatro cores no sistema do computador e obtiveram uma reprodução muito próxima do original. Características da parte restaurada, a cabeça da deusa Kannon, revelaram que esta é uma das mais antigas pinturas budistas, influenciada pela arte da Rota da Seda.

Um século do Hospital São Sebastião

Médicos repetem a rotina do debate e da luta pela vida

Ângela Regina Cunha

Meningite, infecção hospitalar e doenças contagiosas fazem parte do dia-a-dia do Hospital São Sebastião, no Caju (Zona Portuária), e são temas de debates na semana de aniversário do hospital, que faz 100 anos quinta-feira. As palestras, ontem, hoje e amanhã, reúnem médicos e especialistas de doenças infecciosas, parasitárias e epidêmicas e o público pode ver uma exposição de fotos e textos sobre a história do HSS, o mais antigo hospital público do estado, inaugurado por D. Pedro II às vésperas da Proclamação da República.

Em obras há pelo menos 10 anos, só um dos dois pavilhões do hospital destinados a enfermarias está funcionando e apenas 70 dos 150 leitos ativados. Mas as obras ficaram prontas a tempo dos festejos do centenário do hospital, que guarda em seus 10 pavilhões espalhados por 81 mil metros quadrados boa parte da história das pesquisas e tratamento das doenças infecto-contagiosas que assolaram o Rio no último século.

Sérgio da Nóbrega

A verba da Secretaria estadual de Saúde cobriu as obras de reforma dos setores de anatomia patológica e administração do Pavilhão Ferreira Viana, mas não deu para a construção de um prédio anexo ligando os pavilhões Miguel Couto e Clementino Fraga e integrando as unidades clínicas de tratamento e diagnóstico, um velho sonho de todas as diretorias que já passaram pelo HSS.

"Os 80 leitos desativados ficam no Pavilhão Miguel Couto e dependem desse anexo para voltarem a ser usados", explica o diretor do hospital, Sérgio Wilson Nóbrega, que tem planos de transformar o São Sebastião em um hospital horizontal. "Estamos adaptando as instalações centenárias do hospital às práticas da medicina moderna. No século passado, prevalecia a concepção do hospital de pavilhões independentes para evitar a trasmissão de doenças entre os pacientes de cada prédio.

Olavo Rufino

Pavilhão Ferreira Viana, uma homenagem ao ministro do Império

O último ato público de Pedro II

Para fazer a programação do centenário do Hospital São Sebastião — uma semana de atividades científicas e culturais —, seu diretor Sérgio Wilson Nóbrega buscou um pouco da história do São Sebastião, o que se mostrou uma tarefa difícil. "Há rumores de que o Pavilhão Ferreira Viana é tombado pelo patrimônio, mas até hoje não conseguimos localizar o processo", conta o diretor. Todo reformado, o pavilhão preservou as janelas de pinho de riga, madeira original do casarão que hoje abriga os serviços administrativos.

O São Sebastião foi fundado a partir da epidemia de febre amarela que, no final do século passado, assolava o país e chegou à Corte do Rio de Janeiro, fazendo vítimas entre as personalidades do Império. Dom Pedro II resolveu então atender às sugestões do conselheiro Ferreira Viana, ministro do Império, e do conselheiro e professor Rocha Faria e criar um hospital para tratamento das doenças epidêmicas.

Com uma verba de 40:000$000 (quarenta contos de réis) destinada a "Socorros Públicos", o Império comprou em leilão a chácara da Praia do Retiro Saudoso, no Caju, e fez obras de adaptação. Em 9 de novembro de 1889, com grande pompa, foi inaugurado o Hospital de São Sebastião, no último ato público a que Dom Pedro II compareceu, seis dias antes da Proclamação da República. A seu lado estavam a Princesa Isabel e o Conde D'Eu, que pouco depois voltariam à Europa para sempre.

Quando foi fundado, o HSS tinha sete pavilhões-enfermarias, dois dos quais em madeira, com 60 leitos. Três eram enfermarias de clínicas gerais, uma de mulheres e uma para pacientes agonizantes. Tinha também uma capela e um necrotério e instalações que seriam consideradas obsoletas num hospital de hoje — desinfectório, carvoaria, cocheiras — e um serviço de extinção de incêndios, além das salas de administração e laboratórios. Uma linha de trem (Estrada de Ferro-Rio D'Ouro) e outra de bonde passavam bem em frente ao portão principal. O imperador e sua comitiva chegaram de bonde à festa de inauguração.

Ferreira Viana, que não pôde inaugurar o hospital por causa de uma reforma de gabinete, cedendo a honra ao Barão do Loreto, Franklin Dória, dá nome ao pavilhão principal, que está sendo restaurado para abrigar a biblioteca, o centro de estudos, dois auditórios, a documentação médica e o gabinete do diretor. Na década de 20, o HSS passou por uma grande reforma que pôs abaixo os dois pavilhões de madeira, substituídos por prédios de alvenaria. Hoje o hospital ainda lembra a velha chácara com portões de ferro, um pequeno morro na frente e muitas árvores. Numa pracinha na entrada fica o busto do médico Carlos Seidl, que o dirigiu durante 38 anos e dá nome à rua onde o HSS está localizado.

OURO TEM EM MUITOS LUGARES.

OUROFÁCIL SÓ NO BCN.

Grad. Dammann

Ourofácil BCN é a maneira mais fácil de você ter ouro. Aplicações a partir de 50 gramas. Operações debitadas e creditadas em conta corrente. Exclusivo extrato da posição ouro. Vantagem exclusiva do Ourofácil BCN: o resgate é creditado no mesmo dia. Todas as operações são feitas por telefone, sem nenhuma burocracia. Fale com o gerente.

Banco de Crédito Nacional SA

JORNAL DO BRASIL
Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Presidente*
MARIA REGINA DO NASCIMENTO BRITO — *Diretora*
•
VICTORIO BHERING CABRAL — *Consultor*

MARCOS SÁ CORRÊA — *Editor*
•
FLÁVIO PINHEIRO — *Editor Executivo*
•
ROBERTO POMPEU DE TOLEDO — *Editor Executivo*

Última Chance

Nas 48 horas que se seguiram ao lançamento da sua candidatura, o proprietário do Sistema Brasileiro de Televisão já deve ter recolhido indícios suficientes para formar um juízo de valor e repensar a decisão de prestar-se a uma jogada política na qual nada tem a ganhar, e muito a perder. Não tendo amealhado os seus bens nem construído o SBT diretamente através da política, o risco a que se expôs aumentou nos dias subseqüentes. Uma pequena parada para reavaliar as possibilidades, que não são aquelas com que o seduziram os artífices da '*operação Sílvio Santos*, pode esfriar o emocionalismo que a envolveu para impedi-lo de raciocinar politicamente.

A esta altura, Sílvio Santos — que tem condições de avaliar o peso da opinião pública — certamente já se deu conta de que, no sentido em que se deixou usar, o principal objetivo foi alcançado: os efeitos da sua presença causaram um estrago que pode ser atenuado mas não mais reabsorvido. O mal está feito. A credibilidade da sucessão presidencial sai dilacerada do episódio. Sílvio Santos pode se considerar ressarcido, como proprietário, se sair incólume da faixa de alto risco a que o expôs a candidatura extemporânea e sem antecedentes.

O sentido de aventura a que os manipuladores submeteram o candidato está moralmente além da possibilidade de eliminação dos seus efeitos, a não ser que o próprio Sílvio Santos volte atrás e se resguarde da crescente suspeita que envolveu os atores desse espetáculo de baixa extração. Como não investiu tempo ou dinheiro em política, a sua candidatura foi uma operação preparada por terceiros, à qual ele deu apenas a concordância que foi ato de amadorismo. Nada tem a perder, portanto, com a reflexão de bom senso.

A questão moral é simples: a opinião pública não aceitou a falsa distinção entre acionista e diretor do SBT, que dispõe de uma rede de 49 emissoras de televisão em todo o país. Quem tem a maioria das ações e controla todas as empresas, nomeia e demite os diretores como bem entender. Pode, portanto, mais do que os diretores que cumprem as suas ordens e obedecem ao seu comando. O aspecto moral, num concessionário de serviço público, vem antes da questão legal, e, neste momento, oferece a Sílvio Santos a oportunidade de um ato de arrependimento. Ele não é um devedor nas mãos de credores: pode sentir agora que está sendo manipulado por interesses que não saem das sombras.

O objetivo político da comparsaria que o atraiu para a candidatura insensata já foi alcançado: trincou a confiança dos cidadãos manchando de interesses inconfessáveis a sucessão que deveria transcorrer acima de qualquer suspeita. A eleição presidencial não será a mesma se o candidato improvisado insistir com credenciais estranhas aos valores políticos. Ainda que seja negado o registro da sua candidatura, o mal será irreparável. Somente a iniciativa do próprio candidato, renunciando à indicação dos que querem explorar a sua popularidade em prejuízo da democracia, será capaz de recompor o tecido de confiança que veste as instituições e tornar respeitável o resultado da eleição.

As palavras, os gestos, toda a postura inicial do candidato confirmaram que se tratava de um neófito. A reação de fundo moral contra a candidatura há de ser suficiente para que Sílvio Santos perceba rapidamente que entre ele e a opinião pública abriu-se um abismo que não representa risco para o candidato (que nada tem a perder, pois não é do ramo e nada de seu investiu na política) mas que ameaça o empresário numa campanha de curso imprevisível. A exigüidade de tempo aperta a campanha e aumenta a intensidade da disputa. Não tendo o candidato antecedentes políticos, será inevitável que os competidores se abasteçam de material contra o empresário e contra as suas empresas.

Sílvio Santos perdeu, porém, a ingenuidade que poderia alegar por não ter vida política anterior. A caracterização de que a candidatura oculta forças e interesses sem condições de se apresentarem publicamente não pode ser contornada com amadorismo e subterfúgios. Não há quem possa mais desconhecer que o objetivo da manobra foi perturbar a sucessão. E o mal está feito.

O pretendente tem, no entanto, a oportunidade de fazer um grande gesto, e se retire da campanha por cima das suspeitas que envolveram a sua candidatura: só assim evitará que o Tribunal Superior Eleitoral precise examinar, sob o clima de indignação moral da sociedade, uma questão que transcende os aspectos legais secundários diante do escândalo que foi a compra da desistência de uma candidatura para possibilitar a apresentação de outra.

Somente o próprio Sílvio Santos tem a prerrogativa de encaminhar da melhor maneira a reparação de um engano político a que se deixou arrastar: é uma questão de consciência e de prudência.

Saque a Descoberto

O destino da mais antiga instituição financeira do país está nas mãos do Tribunal Superior do Trabalho. A aprovação do reajuste salarial de 152% levará o Banco do Brasil ao primeiro prejuízo em seus 181 anos. Mas a responsabilidade pela sua virtual destruição ante a Nação e os 700 mil acionistas será de seus 135 mil funcionários.

O Banco do Brasil é parte indissolúvel da história econômica do país. Foi através dele que o Império desenvolveu e apoiou a lavoura do café e do açúcar. Os ciclos econômicos importantes deste século contaram com a retaguarda do Banco do Brasil. A industrialização e a moderna agricultura do país devem muito ao banco. Não é apenas o agente financeiro do governo que leva o desenvolvimento ao interior, modificando as relações econômicas e sociais na agricultura. Ele tem conseguido se adaptar como moderna instituição de fomento à agroindústria e da atualização tecnológica do parque industrial brasileiro.

Sua presença no comércio exterior, responsável pelo lançamento do Brasil como competitivo exportador de produtos manufaturados, em substituição à velha imagem de país fornecedor de matérias-primas e produtos agrícolas, já justificaria a sua atuação recente. Mas o Banco do Brasil não pode parar: precisa se adaptar às novas funções no sistema financeiro nacional, depois que perdeu a conta-movimento do Tesouro.

Longe vai o tempo em que o Banco do Brasil podia exibir altos lucros com o dinheiro a custo zero da conta-movimento. O banco precisa romper o atraso na corrida pela informatização. Hoje, os grandes bancos privados têm de 70% a 95% das agências interligadas por computador. No Banco do Brasil a informática mal atinge 10% das agências. Esse atraso deveria ter sido superado no Plano Cruzado, quando a rede bancária privada se adaptou aos novos tempos e trocou o excesso de pessoal pelo aumento de investimentos na informática.

No Banco do Brasil, infelizmente, a aliança entre o corporativismo dos funcionários e a prodigalidade de vantagens salariais na antiga administração deixou a instituição em situação delicada. Há dois anos, o atual presidente, Mário Berard, tem lutado para modernizar e atualizar o banco para competir em linha com a rede privada.

Essa transformação, no entanto, está ameaçada por decisões paternalistas do Congresso, que perdoa devedores, e pelo espírito corporativo dos funcionários, que insistem em sacar a descoberto sobre o caixa do banco. Após sucessivas e abusivas reinvindicações salariais nos últimos cinco anos, as despesas com pessoal no banco superam em mais de cinco vezes a média da rede privada. Como poderá o banco adotar uma estrutura de conglomerado competitivo, enquanto seus funcionários, amparados pela estabilidade, insistirem em reinvindicações absurdas?

Morte na Praia

A síndrome da insegurança que atormenta o carioca só pode aumentar com incidentes como o de domingo último na praia de Ipanema, trecho compreendido entre as ruas Joana Angélica e Maria Quitéria. Mas, nesse episódio, a tragédia carioca sobe de intensidade, porque, como nas verdadeiras tragédias, todas as partes são dignas de pena.

A maior vítima, obviamente, foi a engenheira Ângela Lopes Machado, 36 anos, atingida com um tiro quando se jogou no meio de um tiroteio para proteger a filha de três anos. Ângela morava em Vila Isabel, trabalhava na rua Pinheiro Machado (Laranjeiras) e mal tinha chegado à praia, com uma amiga, quando o tiroteio começou. Nem teve tempo de trocar a roupa. Chegou à praia exclusivamente para receber uma bala que não lhe era destinada.

O assassino é um menino de 13 anos, menos de 1,50 m de altura e 35 quilos de peso. Não é preciso ser robusto para ter acesso à maldade; mas já será definitivamente mau esse C.L.B. que foi explicando aos pedaços a sua história? As primeiras investigações indicam que ele provavelmente integra quadrilha de traficantes do Morro dos Macacos (Vila Isabel), onde mora. Os chefes de quadrilha gostam de se utilizar de menores, porque as penalidades contra eles são mais brandas. C.L.B. não deverá ficar muito tempo em detenção. Quando sair, terá mudado? Ou terá aprendido mais alguns truques da vida violenta do marginal?

C.L.B. tinha uma arma — que ele conseguiria facilmente se estivesse realmente ligado a uma quadrilha. O tiro que matou Ângela Machado era destinado ao *Cambarra*, que, como ele explicou, era seu vizinho de morro, mas agora "vive entre os bandidos do Morro do Andaraí, e é metido a dar tiro no pessoal dos Macacos". "Ele (*Cambarra*) deitou na areia, uns dez metros distante de mim, e começou a atirar. Saquei o revólver e, em pé mesmo, *sentei o dedo* nele. Não tinha ninguém perto dele e atirei pro chão. Então como posso ter atingido alguém?" C.L.B. conclui: "Se você estiver armado na rua e alguém te dá tiro, o que você faz?"

Para ele, esta há de ser uma lógica irrespondível. Preso, é possível que não dedique tempo demais a refletir sobre possíveis contradições nessa história. Para ele, a moça engenheira que caiu com um tiro no peito tende a transformar-se numa imagem fugaz, a ser logo substituída por outra. A menina de três anos que perdeu a mãe também guardará uma imagem confusa, mas intensamente traumática. Quando ela chegar à maioridade, como estará vivendo a cidade que vê acontecerem todas essas coisas? A intensificação dessa guerrilha urbana parece impensável — pois já vamos longe demais em matéria de violência. A repressão pode diminuir a incidência desse tipo de fatalidade. Mas quem impedirá (e quando) que os chefes de quadrilha continuem utilizando crianças? E quem (e como) impedirá que as crianças das favelas continuem a cair nas mãos dessas quadrilhas organizadas?

Ique

Cartas

Justificativa

Com referência à nota no **Lance Livre** do **Informe JB** de 25/10/89, sobre o vôo RG/409 de 21/10/89 — Brasília/Rio, gostaria de acrescentar alguns fatos para melhor esclarecimento do episódio.

Foi servido jantar a metade dos passageiros e, no início do serviço de drinks, forte turbulência impediu a tripulação de dar continuidade ao serviço. Essa turbulência intensa provocou queda das garrafas de vinho, chegando mesmo a desarmar o carrinho de drinks, dificultando a circulação da tripulação, inclusive com tombos que deixaram manchas roxas nos braços das comissárias. O comandante, quando sentiu o nervosismo da tripulação e a falta de segurança a bordo, cancelou o serviço.

Diante desse quadro, confesso que perdi a paciência com o passageiro que insistia em ser servido, mesmo nas condições acima relatadas. Peço desculpas publicamente, e informo que estou sendo punida pela Varig, podendo provavelmente vir a ser demitida. A propósito, toda a tripulação usava identificação a bordo. **Comissária Maria Nogueira — Rio de Janeiro.**

Desmotivação

No dia 30/10/89 dirigi-me à Biblioteca Pública Estadual do Rio de Janeiro, na Av. Pres. Vargas, e deparei-me com uma cena surrealista: havia uma fila de acesso à biblioteca, que ficava na dependência dos que estavam lá dentro. A condição para entrar é que saísse alguém lá de dentro, e a explicação dada era a existência limitada de senhas para aqueles que portavam bolsas e pastas, e porque a biblioteca não estava em seu pleno funcionamento. Só que ela foi inaugurada há anos. (...) **Mirian da Silva — Rio de Janeiro.**

Crueldade em animais

Segundo reportagem do JB de 24/10/89, sobre pesquisa em cérebros de macacos saguis, que está sendo desenvolvida no Laboratório de Biociências da Universidade de Brasília, alertamos que a maioria das experiências em animais são realizadas por pessoas que desejam fazer carreira curta com publicação de trabalho. Se essas pesquisas já foram realizadas nos EUA, por que repetí-las aqui? (...) Os aparelhos de contensão, como a cadeira de Ziegler, onde animais são imobilizados sem anestesia para os experimentos, devem ser abolidos. É dever do governo manter rigorosa fiscalização da ciência e concretizar os direitos fundamentais dos animais. **Edna Cardozo Dias, presidente da Liga de Prevenção à Crueldade contra o Animal — Belo Horizonte.**

Vestibular

(...) Uma portaria do MEC instituiu o dia 7/1 o "dia nacional do vestibular", determinando que todas as universidades federais façam nessa data, pelo menos, uma das provas de seus vestibulares.

A UFF antecipou, no ato de inscrição, quais seriam os dias de prova: 7 e 9/1. A UFRJ não adiantou a data de suas provas, e ninguém quis arriscar: muita gente se inscreveu para as duas provas, pagando NCz$50 por inscrição.

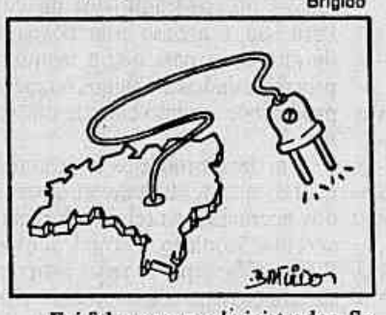
Depois de encerradas todas as inscrições, provavelmente para não afugentar os candidatos/pagantes, a portaria foi publicada, e a UFRJ marcou suas provas. Quam pagou pelas duas se viu forçado a escolher uma ou outra. (...) **Gustavo José Santos de Almeida — Rio de Janeiro.**

Por um triz

(...) No dia 1º/11/89, às 12h30, eu estava no Shopping da Gávea, sentada numa casa de lanches, cujas mesinhas ficam localizadas bem embaixo da escada rolante, esperando por uma panqueca e um suco. (...) Nesse momento, tal qual um terremoto, uma chuva de garrafas de coca-cola se espatifam à minha volta, levantando cacos de vidro por todos os lados. A única cadeira não atingida da mesa foi a que eu estava sentada, indicando uma proteção que a moda-mídia chamaria de *sobrenatural*, e eu digo que por pouco não conheci o caminho do Sol.

Após ter-me dado conta do real atentado que havia sofrido, o que se deu com choro e a limpeza dos cacos de vidro, resolvi saber o que havia acontecido. Ao subir a escada rolante (que já estava interditada), vi o funcionário da Coca-Cola que retirava as garrafas e me pedia desculpas, enquanto o segurança do shopping, com ar de leão-de-chácara, me mandou falar com a administração, pois para ele fora somente um acidente. Completou me informando que o elevador estava quebrado, por isso os serviços estavam subindo por aquela escada. Esqueceu-se de que escada de serviço é para isso.

Brigido



Fui falar com o administrador, Sr. Renato Rabelo que, com um ar de síndico me disse: "Minha senhora, foi um acidente, sabe por que? O rapaz da Coca-Cola é analfabeto, não teve suas chances para adquirir instrução, e o segurança é um incompetente por não ter seguido as normas de segurança". Interferi dizendo que o que ele estava chamando de acidente, só o era aqui no Brasil. (...) "Aconteceu alguma coisa com a senhora?" Disse-lhe que quase tinha morrido, e que reivindicava o direito de conviver coletivamente, protegida de alguma forma. (...) "Minha senhora, graças a Deus nada lhe aconteceu, e já que falou no país, a senhora sabe que 70% dos brasileiros são analfabetos, como os dois causadores do acidente que acabou de sofrer, e que são eles que vão eleger o presidente do país? A senhora está imaginando viver em outro lugar, quando vive é no Brasil."

Fui embora, com minha perplexidade ampliada. (...) **Marcia Gomes Ismerio — Rio de Janeiro.**

Vale-transporte

O superintendente da Fetranspor diz que os empresários do ônibus nada ganham com o vale-transporte. Pergunto: por que então fazem até propaganda do sistema na televisão? **Moacyr Torre Dias Ribeiro — Rio de Janeiro.**

Doutrinas

Em matéria publicada no **JORNAL DO BRASIL** de 27/10/89, Dom Boaventura Kloppenburg, OFM, demonstra estar profundamente equivocado quanto ao seu estudo a respeito da doutrina reencarnacionista, elaborado e organizado a partir de observações racionais feitas por Hippolyte Léon Denizard Rivail, pseudônimo Allan Kardec. (..) Dom Boaventura continua a pecar desde que se responsabilizou em tentar desmascarar uma doutrina que tem neste século uma figura cristã comparada aos grandes santos do cristianismo. (...) O santo a que me refiro é Chico Xavier, e o príncipe deste mundo, quem será? O consolador prometido por Jesus, vindo, traria o sangue derramado nos seus pupilos? Provocaria a discórdia, a insensatez, o desprezo, a indiferença, o medo, o terror, a impiedade de Deus, a "condenação eterna"? (...)

Brigido

A doutrina reencarnacionista, pelo fato de apresentar a pluralidade das existências do espírito no corpo humano, desde a concepção do ser humano através da conjunção carnal, não nega a doutrina cristã como deseja Dom Boaventura. De modo algum! A bibliografia reencarnacionista, desde Allan Kardec até Chico Xavier-Emmanuel, hoje é vastíssima, não dando margens a dúvidas quanto a sua fidedignidade e fidelidade a Jesus Cristo. (...)

Não tenho procuração de qualquer entidade espírita, nos moldes elaborados por Allan Kardec, mas um dever me obrigou a levantar minha voz contra essas estranhas palavras. (...) São Paulo mesmo diz que devemos ler a respeito de tudo, e retirar o que é agradável a Deus. Será que nas obras de Chico Xavier-Emmanuel ou Allan Kardec não se encontra nada de útil e agradável aos olhos de Jesus, do Espírito Santo e de Deus? (...) **Carlos Jorge Miguel Feitosa — Rio de Janeiro.**

Socialismo

Equivocada a posição dos que se definem de forma irracional e inconseqüente pelo socialismo, demonstrando desconhecimento das doutrinas políticas contemporâneas e assumindo uma atitude emocional.

O socialismo como ideologia política — não confundir com o socialismo revolucionário ou científico que os marxitas-leninistas do PT e do PCB querem caracterizar como democrático — ainda não foi efetivamente implementado em nenhum país, mesmo porque os fatos históricos comprovam a impossibilidade de se conciliar a propriedade estatal (...) dos meios de produção e a planificação econômica características dos regimes socialistas, com as liberdades política e social, características básicas dos regimes verdadeiramente democráticos. A decadência e a desagregação do mundo comunista mostra a falência do sistema político lá instalado, não merecendo o Brasil caminhar na contramão da História, nem ser a cobaia de projetos políticos retrógrados e ultrapassados. **Gilson Duarte da Silveira — Brasília.**

Imposto de Renda

O Sr. Júlio Gomes afirmou ao **JORNAL DO BRASIL** (Caderno Cidade, 25/10/89) que o "Imposto de Renda fica com até 45% dos rendimentos de quem recebe até NCz$ 10 mil anuais", o que na sua opinião, "favoreceria a prática da sonegação".

Como especialista ele deveria saber que, pela legislação em vigor, a alíquota máxima do IR das pessoas físicas é de 25%, que na prática é ainda menor, se levarmos em conta a parcela a deduzir existente na tabela, e as deduções. (...) E que pela tabela do IR vigente para outubro (inst. norm. nº 102, de 29/9/89) um contribuinte com renda anual de NCz$ 10 mil, o que daria uma renda mensal de NCz$ 833,33, está isento do pagamento do imposto. (...) Só a partir de uma renda mensal de NCz$ 1.540,01 é que o contribuinte está sujeito a tributação.

(...) Outra afirmação é a de que ele nunca soube de ninguém que tenha sido preso por sonegação de impostos no Brasil. Há dezenas de casos de prisão administrativa de sonegadores do IPI e IR (...) que foram amplamente divulgados pela imprensa. (...) **Henrique Galinkin, assessor da Superintendência da Receita Federa da 7ª região fiscal — Rio de Janeiro.**

Imóvel embaraçado

Em set/88, após haver cumprido todas as exigências legais, assinei contrato de compra e venda de imóvel adquirido da Letra S/A Crédito Imobiliário e Treville Empreendimentos e Participações Ltda.

Apesar da confiança que essas duas empresas do ramo imobiliário parecem merecer, fiquei surpreso quando, ao tentar registrar o imóvel no 9º Ofício do Registro Geral de Imóveis, o documento caiu em exigência. A declaração das empresas de que o imóvel estava desembaraçado é falsa, pois ele está em nome de um engenheiro ex-integrante da Letra S/A, que assinou o documento como casado, e não é mais, complicando a situação, pois desta forma anulou o contrato.

Venho solicitando à Letra S/A a regularização da venda do imóvel; mas apesar dos constantes pedidos eles continuam insensíveis e me respondem com evasivas e descaso. (...) Estou há um ano e dois meses pagando uma prestação mensal pela compra de um imóvel que, na realidade, não sei se será meu. (...) **Jorge Helt Neto — Rio de Janeiro.**

Cigarro

(...) Nunca ouvi candidato dizer que vai combater o cigarro, e a sua aberta propaganda na televisão. Numa das novelas da TV Globo há uma atriz que fuma toda vez que aparece em cena, isto no horário nobre, quando as crianças e os jovens assistem novelas. (...) É mais fácil combater o álcool do que o fumo, e não sei como quem tem *rabo de palha* combate o concorrente. (...) **Milton Lobato, médico — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Somos todos baianos

Josué Montello *

Há trinta, há quarenta anos, o renome de um escritor — fosse ele romancista, cronista, contista, ensaísta, crítico literário ou teatrólogo — tinha o Rio de Janeiro como seu centro de irradiação natural.

O Rio, como capital da República, constituía um pólo de atração ímpar, quer no âmbito político, quer no âmbito cultural — daí resultando a convergência de altas figuras que, nascidas na província, se transferiam para cá, trazidas pela Câmara, pelo Senado, pelas grandes editoras, pelos centros de atuação científica, pelos altos postos administrativos.

Do Rio de Janeiro, através dos grandes órgãos de opinião pública, facilmente se irradiavam as glórias provinciais, transformadas em glórias nacionais.

Freqüentemente, no Norte, no Centro e no Sul, outros pólos de irradiação se constituíam, ora com vida efêmera, ora com vida mais prolongada, sem que o Rio de Janeiro perdesse o seu poder de núcleo radiativo de expressão nacional.

Os núcleos importantes que se constituíram no Rio Grande do Sul, no Pará, em Pernambuco, no Ceará, no Maranhão, na Bahia, em Minas Gerais, no Paraná estão, hoje, na história contemporânea da cultura brasileira, polarizando as forças de transformação dessa mesma cultura.

À medida que São Paulo se expandiu, disputando com o Rio de Janeiro a liderança cultural, os dois núcleos atuaram com o vigor das forças paralelas, mais de confronto que de litígio. Entre 1922 e 1924, a rebelião modernista se processou nos dois grandes centros irradiativos, projetando-se rapidamente para todo o país. E com esta surpresa: a eclosão de outros núcleos regionais poderosos, em condição de responderem também à ânsia de transformação intelectual.

Quando a capital da República foi transferida para o Planalto Central, criou-se naturalmente um novo pólo de cultura, com seus núcleos de expansão natural — a cúpula dos três poderes da República, a Universidade, os órgãos de opinião, os altos postos administrativos. Um deles, sobretudo, arrebataria naturalmente o privilégio de que dispusera, até então, o Rio de Janeiro. Refiro-me à Câmara e ao Senado, atraindo para Brasília, pelos caminhos da participação política, novas figuras exponenciais das mais diversas regiões do país, subitamente destacadas pelos embates da tribuna parlamentar.

Uma figura como Paulo Brossard, vinda do Rio Grande do Sul, ou de Josaphat Marinho, vinda da velha Bahia, valeriam, só por si, como exemplos ilustrativos, com a sua atuação na tribuna do Senado, se ambos já não fossem nomes de irradiação nacional.

A tribuna do Senado valeu a ambos por aquilo que se chama, nas cerimônias do batismo, o ato da consagração. Simples pretexto afetuoso para confirmar a cultura, o domínio da palavra, o bom gosto literário, com o realce da personalidade bem marcante.

A conferência que Brossard proferiu na tribuna da Academia Brasileira, sobre João Neves da Fontoura, no transcurso do centenário de nascimento do grande tribuno da Revolução de 1930, só agora pude lê-la, publicada em livro. Corresponde, com exatidão, à homenagem que a data e o tribuno reclamavam.

Certa vez, na Academia, o velho Alberto de Oliveira, então ocupante da cadeira que tem por patrono Cláudio Manuel da Costa, proferiu, ali, uma palestra sobre o poeta inconfidente, tendo o cuidado de explicar-se, antes de subir à tribuna:

— Eu vou louvar este poeta por obrigação.

Chamado a prestar a João Neves da Fontoura a homenagem da Academia, Paulo Brossard encontrou no convite duas afinidades naturais: uma, com o tema; outra, com a instituição. Se a esta ainda não pertence, já ela o reconhece como alguém que lhe está próximo, com direito a ter ali um dia o seu lugar.

Chamado para o Supremo Tribunal Federal, Paulo Brossard está também agora no posto que se ajusta ao seu saber e à sua experiência, sem que precisemos lembrar-lhe que a toga do Supremo cai bem em homens de letras, quando estes se chamam Lúcio de Mendonça, Pedro Lessa, Anibal Freire ou Cândido Mota Filho, para apenas lembrar alguns, ao acaso.

Foi Machado de Assis quem reconheceu, a propósito de José de Alencar, que as letras fizeram boa companhia ao romancista quando este se distanciou da luta política.

No exemplo de Josaphat Marinho, as letras, se lhe fazem bem, não precisaram consolá-lo, como na lição de Alencar, já que o político e escritor continuam convivendo, harmoniosamente, na moldura da província natal. E é de lá que me vem seu novo livro, *Ensaios e perfis*.

Reencontro o escritor que, sendo uma alta figura das letras jurídicas e da vida política, é também um de nossos mais importantes ensaístas, tanto pelo que sabe ver, com a argúcia de sua vista penetrante, quanto pelo que sabe dizer, com o poder de expressão de sua pena literária.

Dos gêneros literários, o ensaio reclama o domínio de todos os outros. Nesse ponto, o ensaísta é parente próximo do romancista. Assim como há um ensaísta no romancista, há no romancista um ensaísta, com esta diferença: o recurso à imaginação. Ambos têm por objetivo um conhecimento mais profundo da alma humana. Num, prevalece a verdade factual; noutro, a verdade reflexiva.

Abra-se o velho Montaigne. Há, ali, um narrador, um filósofo, um dramaturgo, um poeta, um cronista, sempre interessado em perquirir e em tentar explicar os enigmas da condição humana. Abra-se o velho Flaubert. Lá estão o homem reflexivo, e o romancista, e o poeta lírico, e o teatrólogo, e o comentarista da vida corrente, espelhando o mundo circundante e meditando sobre esse mundo. E assim em Stendhal. E assim em Sainte Beuve. E assim em Proust. Ou em André Gide.

Nosso Machado de Assis, do mesmo modo como soube ser um grande romancista, soube ser também um grande crítico. Se por fim deixou no tinteiro a pena com que criticava o teatro e os livros, alheios, correu isto à conta do que ele próprio chamou de tédio à controvérsia.

Os ensaios que Josaphat Marinho reuniu no seu livro, quando não deixam sentir que os temas lhe foram propostos, tendo em conta as inclinações de seu espírito ou a abrangência do horizonte de sua cultura, valem por atestados de identidade.

Assim, ao discorrer sobre figuras de sua província, como João Mangabeira, J.J. Seabra, Otávio Mangabeira, Aloísio de Carvalho Filho, Miguel Calmon Sobrinho, Pedro Lago e Rui Barbosa, o escritor se ajusta esplendidamente às suas vertentes complementares: por um lado, a afinidade do espírito; por outro lado, a motivação local que faz de cada conterrâneo que ali escreve um parente literário.

Uma das vantagens de quem nasceu na província e nela se preparou para a vida é que a província sempre nos acompanha. Onde estivermos, está conosco. Viva. Lírica. Sentimental. Se não é o nosso tema, ou o nosso assunto, é a nossa recorrência, o impulso de nossa emoção.

Afinal de contas, cada um de nós, que nasceu em outras terras, é um pouco baiano, como é também um pouco carioca — por identificação natural. Dir-se-ia que, pelo fato de terem sido as duas cidades a capital, Salvador e Rio continuam abertas, de modo especial, à comunhão dos brasileiros.

Só assim explico que Josaphat Marinho tenha destinado um belo espaço ao estudo de minha obra literária no seu grande livro. Aqui lhe agradeço, comovidamente, os companheiros que me deu. Vale aqui a conclusão de Stendhal: entre confrades, o louvor é atestado de identidade.

** Professor, escritor, membro da Academia Brasileira de Letras*

MILLÔR

ESSES JUÍZES, NOSSA ÚLTIMA FÉ

Quando os quadros de uma nação apodrecem, não há organismo que fique imune à contaminação. O executivo é ruim, o legislativo é ruim, o jornalismo é ruim, a medicina, a Igreja, o magistério, tudo. Curiosamente, porém, em meus apelos a todo tipo de judiciário, nesta minha já não curta vida, eu, sem qualquer poder, vi SEMPRE meus direitos reconhecidos. Não porque o Judiciário seja melhor do que outros poderes da sociedade — é tão conspurcado quanto tudo o mais. Mas acontece que um juiz singular, *um só juiz*; subitamente imbuído de seu poder especialíssimo, enfrenta tudo e obriga até um presidente da República a arriar as suas nobres calcinhas, ressuscitando uma ética, lembrando um princípio: "Ninguém está acima da Lei." Mais do que isso (pois a lei pode estar errada ou obsoleta): "NINGUÉM ESTÁ ACIMA DO BEM PÚBLICO."

Estamos num instante em que esse poder de Justiça vai ser posto à prova na sua mais alta significação, através destes 7 membros do Tribunal Superior Eleitoral (2 ministros do STJ, 3 ministros do STF e 2 advogados) que vão julgar a validade da candidatura Sílvio Santos:

ROBERTO FERREIRA ROSAS. Carioca - 50 anos.
ANTONIO VILAS BOAS TEIXEIRA. Mineiro - 43 anos.
MIGUEL JERÔNYMO FERRANTE. Acreano-Paraense - 69 anos.
ROMILDO BUENO DE SOUZA. Paulista - 60 anos.
SYDNEY SANCHES. Paulista - 56 anos.
LUÍS OCTÁVIO PIRES DE ALBUQUERQUE. Carioca - 59 anos.
JOSÉ FRANCISCO REZEK. Mineiro - 45 anos. PRESIDENTE DO TSE.

Esses cidadãos foram colocados numa posição grave e ambígua diante da história. Estão julgando a validade da candidatura Sílvio Santos. E estão sendo julgados por 70 milhões de brasileiros-eleitores (exclui do total de eleitores os 15 milhões de pobres diabos criminosamente esbulhados pelo comunicador).

Resta agora, a esses 7 varões de Plutarco, ratificarem o julgamento do que ainda existe de cidadania, ou permitirem o abastardamento final de um processo já razoavelmente bastardo, enquanto ouvimos, no mundo inteiro, mais uma gargalhada de escárnio diante dessa anedota velha chamada Brasil.

Estamos na mão do TSE

Ricardo A. Setti *

Agora, ficou mais fácil para o Tribunal Superior Eleitoral decidir. As duas reportagens publicadas ontem e anteontem pelo *JORNAL DO BRASIL* sobre a sucessão de tramóias e negociatas que embalaram a candidatura do animador de televisão Sílvio Santos à Presidência da República por esse balcão de trampolinagens chamado PMB conferiram ao caso a moldura definitiva, se ela por acaso ainda fosse necessária.

Tráfico de influências, conversas sobre dinheiro, interesses subalternos — segundo as revelações dos repórteres Teodomiro Braga e Tereza Cardoso, da sucursal do *JB* em Brasília, nada faltou às "articulações" para que o candidato surgido dos porões do Palácio do Planalto colocasse em seu baú a legendeca de aluguel desse inacreditável e triste personagem, o pastor, latifundiário e eterno candidato sem votos Armando Corrêa.

Já há, desde o primeiro momento dessa história de horrores, motivos de sobra para que o TSE, guardião máximo da correção e da dignidade das eleições no país, barre o caminho para a candidatura pára-quedista de Sílvio Santos. Não pode haver dúvida de que a atual lei de inelegibilidades, embora anterior à Constituição de 1988, por ter sido aprovada em 1970, está em vigor em tudo o que não conflita com a Carta Magna. Alguns dos maiores juristas do país já se pronunciaram claramente nesse sentido. Imaginar, em princípio, o contrário seria admitir o caos jurídico. O Código Civil, então, que é de 1917, estaria revogado por ter sido aprovado oito décadas antes da nova Carta? E a legislação trabalhista? E a legislação fiscal? E a lei do inquilinato? E a legislação sobre o Sistema Financeiro da Habitação ou a Previdência Social? É óbvio que todos os dispositivos legais estão em vigor em tudo o que não conflitarem com a Constituição e até serem expressa ou implicitamente revogados por leis posteriores.

Estando em vigor a lei de inelegibilidades, Sílvio Santos não pode ser candidato. É público e notório que se trata do proprietário, dono, controlador, instância máxima de uma rede de televisão. E a lei obriga a que, nesse caso, a pessoa em questão se desvincule de seus afazeres com uma antecedência mínima de seis meses em relação à data das eleições. O falecido deputado José Bonifácio cunhou expressão definitiva para definir governo: é quem nomeia e demite, arrecada e paga, prende e solta. Pois bem, Sílvio Santos faz o equivalente a tudo isso em seu Sistema Brasileiro de Televisão. Constituem pura piada

"Todo o processo da candidatura Sílvio Santos está repleto de erros formais e espertezas jurídicas, a começar por uma ata forjada."

as alegações de Sílvio de que é um "simples acionista" do SBT, no qual trabalha apenas como apresentador de programas. A quem teria o governo Figueiredo feito a concessão de uma rede de televisão com o espólio da falida Tupi? Era, por acaso, um ectoplasma de Sílvio Santos a pessoa que assinou os contratos? O próprio Sílvio, num ato falho cometido na semana passada diante das câmaras da televisão e de mais de uma dezena de repórteres, referiu-se ao fato de forma inequívoca na primeira pessoa: "A concessão que Figueiredo me deu" foi a expressão que deixou, sem maiores cuidados, escapar.

Só essa violação da lei que constitui sua presença no páreo eleitoral sem ter deixado de lado suas funções em uma rede de televisão seria motivo suficiente para que o TSE barrasse as pretensões do animador. Mas existe toda uma cadeia de irregularidades no caso. Há fortes sinais de que esse PMB não cumpriu requisitos mínimos da legislação eleitoral. Todo o processo de registro da candidatura Sílvio Santos, como também o *JORNAL DO BRASIL* demonstrou, está repleto de erros formais e espertezas jurídicas, a começar por uma ata forjada.

Mais que tudo, porém, o tribunal, que é uma corte política, e como tal sintonizada com as aspirações mais elevadas da sociedade, deve levar em conta o clima de turvas negociações que envolveu todo o episódio e que o JB expôs com crueza a partir do testemunho da própria figura desse Corrêa — uma candidatura presidencial urdida entre exigências de propinas e convescotes de que participaram figuras com folha corrida recheada, problemas na Justiça e até passagens por manicômio judiciário, e recordada por alguns de seus principais protagonistas, *comme il faut*, em meio a apelidos vexatórios, palavras de baixo calão e boas gargalhadas de zombaria.

A esse ponto chegamos, mas o país espera que dele o TSE não deixe as coisas passarem. O tribunal, que foi capaz de não se deixar prender a detalhes formais da legislação e antecipar para depois de amanhã um julgamento que, seguidos todos os prazos, poderia dar-se em cima da hora, inviabilizando seus resultados, saberá olhar esse conjunto de vergonhas e decidir pela extirpação do mal pela raiz.

Como poucas vezes em um século de República, o país está de olhos voltados para o Judiciário. Não é apenas a dignidade da eleição que está em jogo: é a própria vergonha na cara da nação que se precisa, nestes momentos, manter. Trinta anos de espera por eleições limpas não podem ser atirados na cesta do lixo da História em nome de interesses mesquinhos e por meio de métodos que escarnecem do eleitorado e humilham a cidadania.

Com a palavra, o TSE.

** Editor regional do JORNAL DO BRASIL em São Paulo*

Rezemos por Rezek

Jorge Maranhão *

Estou perplexo. Não acredito no que vejo. Arma-se o maior golpe de publicidade jamais visto na história desta nação e a consciência de nossa cidadania parece estar paralisada. Nem o retiro de Getúlio pro exílio em São Borja, em 45, nem a renúncia de Jânio em 61 foram tão ardilosos. Nem o atentado da Tonelero, em 54, nem a bomba do Riocentro, em 82, foram tão maquiavélicos quanto está pseudocandidatura do Sílvio Santos.

E ela está conseguindo o seu objetivo maior, que é o de tumultuar o processo eleitoral, carnavalizar a democracia, independente de ser ou não bem-sucedida, conseguir o registro, participar do programa do TSE, ser ou não ser inelegível. O seu objetivo é o de criar um fato político novo, sobre o qual se volte a atenção de todos os segmentos da opinião pública, se dividam as adesões e se interrompa repentinamente todo um processo de avaliação das candidaturas legal e legitimamente lançadas.

Ela já serviu ao que veio independente do desenrolar de qualquer outro fato que lhe venha suceder: a candidatura de Sílvio Santos *criou* um novo fato. A partir dos próximos dias todos os institutos de pesquisas e os meios de comunicação lançarão os magistrais índices de preferência e popularidade do dono do baú na nossa cara. E qualquer ato, baseado que seja no mais ético dos juízos, que contrarie a alegada opinião da maioria, poderá ser interpretado como uma cassação branca. E o vilão será tornado vítima. Qualquer que seja o desfecho, estará no ar um certo cheiro de fraude, uma suspeita de história mal contada.

Sob este clima de tumulto, sob estas novíssimas circunstâncias políticas, sabe lá Deus por que motivos inconfessáveis criadas, é que terá de julgar o nosso TSE nos próximos dias. Só nos restará mesmo aguardar o nosso valoroso, sereno e meritíssimo juiz Rezek e seus pares que julgarão sob a algazarra deste imenso auditório chamado Brasil. E só então saberemos se o calouro (que ele não sabe o que seja neófito) vai pro trono ou não vai. Ah, como tenho saudades da buzina do Chacrinha balançando por sobre a pança e sempre pronta para censurar a afronta e o escárnio ao auditório, mesmo antes que este se unisse em vaias!

O juiz Rezek sabe muito bem da diferença entre a propaganda política e o golpe da publicidade. Temos de confiar nele! Eu sei que temos estado durante toda esta longa noite de 30 anos desacostumados a acreditar na justiça, mas o Rezek também é um dos nossos, nunca votou pra presidente e, além de não querer perder esta chance de cidadão, não vai perder a oportunidade de ser o grande e imparcial árbitro deste processo maior da democracia e deixar que o carnaval prevaleça sobre a ordem jurídica que tanto nos custou a todos.

Ei, ei, ei, Rezek é nosso rei! Vamos dar força à sua buzina. Vamos apitar com seu apito. Rezek sabe qual a diferença entre o legítimo e o legal. Rezek sabe a diferença entre a democracia e a demagogia, o populismo e a popularidade. A consciência da cidadania nacional tem a chance única de passar a acreditar na ordem jurídica. Tem a grande oportunidade de colocar a Justiça como a mais urgente e prioritária instituição nacional, acima das demandas de ordem econômica, social e política, plenas de contradições e reflexo de nossa desordem cultural, enquanto jovem e estabanada nação. Rezek sabe tão bem quanto todos nós, os privilegiados da consciência civil, os formadores da opinião e da cidadania, os quixotes da ética, que as pesquisas, enquanto armas de argumentação política, se anulam na sua multiplicidade e heterogeneidade.

Convoco, pois, a todos os editores nacionais a irem reservando suas capas de revistas, suas manchetes de jornais, suas chamadas de telejornais, para a foto maior de nosso ídolo maior, ó juiz Rezek, o atento, o sereno e grande árbitro de nossa democracia. Convoco, pois, a todas as comissões de indicações de prêmios de personalidade do ano, de todas as entidades representativas da sociedade brasileira, a incluírem o nome de nosso juiz Rezek como o grande e unânime laureado. Temos de acreditar no Rezek, pois ele tem sido o símbolo da independência, da soberania e da integridade de nossa Justiça tão injustamente desacreditada. Temos de ir nos acostumando com o tempo que a Justiça requer para se pronunciar. Temos de nos unir pela fé na Justiça, que a justiça tarda, mas não falha.

De nada vale correr por fora a motocicleta do Abravanel, se estávamos todos apostando numa corrida de cavalos. Rezek não vai deixar de apitar a anulação do gol de quem usou as mãos numa partida de futebol. Rezek não vai permitir que a sentença sobre o melhor samba desse desfile seja pervertida pelos efeitos especiais de adereços e alegorias de escolas que alugam luxos, destaques, tráficos de influência e abusos de poder econômico. Rezek não se vai impressionar com as capas do *Time* que espelham o exotismo da Tropicália, que lança um animador de auditório como candidato à presidência da República. Rezek não julga para inglês ver, mas para merecer nosso apreço pela Justiça. Por isso é que temos de encher a bola de nosso meritíssimo Rezek. Para que ele tenha plena consciência de toda a imensa expectativa que temos de seus próximos atos. E de que sempre acatamos a ordem, embora muitas vezes, no ardor da paixão e do espetáculo, xinguemos o juiz ou soltemos um foguete de sinalização.

Mas é importante que o Rezek saiba que nunca tentamos melar o jogo e que não podemos nos responsabilizar por se aproveitarem de nossa boa fé e de nossa paixão de torcedor. Quem se retirou do campo não merece mais voltar ao campo porque melou o jogo, porque acha que é o dono da bola e, esse, sim, não respeita o juiz.

Rezek sabe que, no meio deste enorme tumulto, deste carnaval eleitoral, do golpe de publicidade que os falsos profetas armam em nome do santo cidadão, nós rezamos por ele.

** Publicitário, mestre em Estética pela UFRJ*

TV, cultura, Oropa & cia. — II

*Gustavo Dahl**

"Nossas culturas estão ameaçadas."
François Mitterrand

Os velhos patriotismos europeus enfrentam atualmente uma questão definitiva: em que idioma produzir uma televisão transacional? A Inglaterra, pérfida Albion, que sempre olhou de esguelha a integração econômica européia, ri sozinha. Para ter acesso ao fechadíssimo mercado americano de consumo audiovisual, inelutável imposição de concorrência econômica, terão todos que render-se ao esperanto anglo-saxão. Na iminência da queda perante os narcotraficantes colombianos e os banqueiros japoneses, o império americano salvar-se-á pela língua. Nos últimos seis mil anos, a invenção da escrita acelerou incrivelmente a evolução da humanidade e foi corretamente definida por Levy-Strauss como instrumento de poder. Hieróglifo e ideograma de um futuro presente, a imagem disseminada por satélite, cabo ou radiofusão, planetariamente capturado por uma antena parabólica que, célere, se miniaturiza, será mais, muito mais do que representou a mobilidade dos caracteres gráficos de Guttemberg. Imagem e som, imagem em ação, imaginação que se resolverá na alta definição das novas telas eletrônicas, disputada ferozmente pelas tecnologias hegemônicas. Afinal, são seiscentos milhões de aparelhos no mundo inteiro, dos quais apenas seis milhões estão no Brasil. Um por cento, *ó nóis aí de novo...*

Cinqüenta anos depois de ter lecionado na Faculdade de Filosofia de Letras de São Paulo, juntamente com Braudel, Bastide e depois Ungaretti —, bons tempos! — é o próprio Claude Levy-Strauss que vem a público (*Folha de S. Paulo*, 22/10/89) afirmar que a democratização da cultura ameaça a própria cultura. Logo ele, principal responsável pela subversão do arraigado sentimento de superioridade da cultura ocidental sobre aquelas dos povos primitivos. Sustenta que, quanto mais as culturas se comunicam entre si, menos têm a comunicar. E que o problema é que haja comunicação eficiente entre elas, mas não excessiva. Surpreende-se com as ameaças que pesam sobre a sua própria, coerente com a constatação de que a originalidade das culturas é um bem essencial para a humanidade. Da aldeia indígena à global, o que se perde é a civilização.

Pode-se ilustrar a tese contra, pela dramática antropofagia cultural que pratica o Japão, comprando e deglutindo os signos do Ocidente — cadê o meu Van Gogh? —, sem abrir mão dos próprios valores. Ou a favor, evocando os protestos da comunidade chicana de Los Angeles contra o predomínio da produção cubana, gerada em Miami, nos canais de televisão destinados aos 20 milhões de hispanos que invadiram os Estados Unidos. Onde os porto-riquenhos de Nova Iorque, que se sentem também desatendidos, discutem entre si as vantagens de permanecerem ligados às "raízes" ou de se amoldarem à cultura adotiva. Na televisão, este eletrodoméstico que jamais (ou não) atingirá o sublime, é que são decididos os grandes embates sociológicos da atualidade. Como o foram outrora nas guerras e nas questões religiosas. Aparelho trivial, que ainda assim esconde em si, como assegura o senador, a cultura cotidiana: lazer, informação, linguagem, consumo. Mágica lanterna, lâmpada de Aladim, dela pode surgir tudo, dependendo do ponto em que se friccione a superfície do artefato. Até mesmo a política, propriamente dita.

Extremamente adequada como veículo à vendagem de itens que exijam massificação do consumo — cigarros, dentifrícios, refrigerantes —, a televisão conseguiu contaminar, com as técnicas mercadológicas surgidas na publicidade, o discurso eleitoral. Influencia sua forma e seu conteúdo. Os candidatos, que eventualmente se vendiam, passaram a ser, todos, vendidos. Como produto, é claro. Viraram, indiscriminadamente, um grande "comercial" para as classes D e E. Música-tema, abertura, testemunhal de populares *in loco*, pitadas de miséria social, indignadas cenas de comício, depoimento bem, bem coloquial, um pouco de pesquisa ou ataque às pesquisas e finalmente o brado de guerra: hei de vencer! A antiga e nobre arte da política, feita de possível, mas também de visão, espírito público, convicção, atuação, identificação, firmeza, capacidade de decisão e acima de tudo dignidade, transformou-se numa deslavada manipulação da melancólica ignorância do povo brasileiro. Não subsiste a menor dúvida: televisão é cultura. O resto é resto.

Mas, *desta* televisão que até hoje não teve avaliado profundamente seu grau de responsabilidade pela situação em que se encontra o processo social brasileiro, a indigência institucional em que vivemos todos, só a cultura nos salva. Como dizem, aliás em Paris... onde, mero acaso, tanto ela quanto as comunicações abrigam a ação do Estado em um mesmo e único organismo governamental. Também já é querer demais! Afinal de contas, tirante o *savoir-faire*, queijos, vinhos, Sorbonne e Lacan, o que é bom para a França não o é para o Brasil. Não tem nível, o coitadinho...

A propósito, Silvio Santos vem aí?!

** Cineasta, ensaísta, administrador cultural*

Nova Iorque deve eleger hoje o seu primeiro prefeito negro

Manoel Francisco Brito
Correspondente

WASHINGTON — O candidato do Partido Democrata, David Dinkins, deve se eleger hoje o primeiro prefeito negro de Nova Iorque a julgar pelas pesquisas, que lhe dão uma vantagem entre 12 a 14 pontos percentuais sobre o candidato do Partido Republicano, Rudolph Giuliani. Eleitores de dois estados e de pouco mais de 100 cidades dos Estados Unidos vão hoje às urnas para escolher governadores, prefeitos e outros servidores públicos.

Além de Nova Iorque, as atenções estão voltadas para a Virgínia, onde Douglas Wilder pode se eleger o primeiro governador negro dos Estados Unidos e logo num estado que tem 85% de brancos e um histórico racista. Na capital da Virginia, Richmond, ficava a capital dos confederados que se revoltaram contra o governo federal em 1861, desencadeando a Guerra Civil, que tinha entre seus principais motivos a recusa do Sul em libertar os escravos. Wilder, neto de escravos, levava ontem uma vantagem de 45% a 36% na pesquisa do jornal *Richmond Times Despatch* frente a seu rival do Partido Republicano, Marshall Coleman. Mas a pesquisa apontava 19% de indecisos, o que deixa a disputa em aberto até o final.

Em Nova Iorque, o jornal *The New York Times* dava, no sábado, a vitória a Dinkins por 52% a 40%, enquanto o jornal *Daily News*, ontem, previa a vitória de Dinkins por 54% a 40%. O pleito deste ano tem um caráter no mínimo histórico e provavelmente vai deixar algumas lições que deverão marcar a política americana ao longo da próxima década.

Racismo — Para começar, a eleição de hoje poderá confirmar que o racismo, embora ainda forte nos Estados Unidos, já deixou de ser um fator que determina o potencial de sucesso de políticos não-brancos na vida pública. O fenômeno da candidatura Wilder — na qual nem mesmo os democratas acreditavam há dois meses — se repete em cidades como Nova Iorque, Seattle (estado de Washington) e New Haven (Connecticut), onde o eleitorado, de esmagadora maioria branca, tende a sacramentar pela primeira vez políticos negros como seus prefeitos. Das três cidades, a campanha mais concorrida está se desenrolando em Nova Iorque.

Mas não é só a questão da cor da pele de alguns candidatos que torna a votação de hoje tão importante. A disputa marca também o fim de um dos maiores mitos que se criaram neste país ao longo da década de 80, com um governo federal dominado pelos republicanos: a de que os americanos são contra o direito ao aborto — garantido em 1973 por uma decisão da Suprema Corte. Com Ronald Reagan primeiro, e agora com George Bush, os republicanos armaram uma coalizão com os conservadores que se dedicou a tentar nos últimos anos impedir este tipo de cirurgia.

Através de uma bem orquestrada propaganda e hábeis manobras de gabinete, a coalizão — insuflada por brigadas de fanáticos religiosos que sitiam clínicas de aborto por todo o país — conseguiu em julho a sua mais retumbante vitória: a Suprema Corte, agora dominada por uma maioria de perfil de direita, sem usurpar o direito ao aborto, decidiu que os estados poderiam impor restrições à sua prática. A questão saiu da esfera judicial, entrou na política e caiu nas ruas, de onde esperava-se nada mais que um passivo apoio da população aos que condenam o aborto.

No entanto, a voz do povo está se colocando em aberto conflito com a decisão da Suprema Corte. Na Virgínia, o republicano Coleman começou sua campanha prometendo restringir o aborto no estado. A proposta pegou mal para o candidato, mas ficou pior ainda depois que Wilder, com agressivos discursos e anúncios na televisão, acusou Coleman de querer se imiscuir numa decisão íntima e se declarava absolutamente contra qualquer impedimento à cirurgia na Virgínia. Wilder, que até então praticamente não ameaçava a campanha de Coleman, começou a recuperar terreno de forma avassaladora.

Encorajado pela experiência de Wilder, o democrata James Florio, que disputava o governo de Nova Jérsei com o republicano James Courter, começou a *martelar* entre os eleitores as posições antiaborto de seu adversário. O resultado foi semelhante ao que se produziu na Virgínia. Florio, um azarão até um mês atrás, assumiu uma liderança de quase 30 pontos nas pesquisas sobre Courter.

Bkirki, Líbano — Reuters

Manifestantes pulam a cerca da residência do patriarca

David Dinkins
O político que saiu do Harlem

Deborah Berlinck

NOVA IORQUE — O homem que os novaiorquinos deverão eleger como o primeiro prefeito negro da história da cidade não tem ações na Bolsa, não mora na luxuosa Park Avenue e nunca tentou ser um bem sucedido corretor de Wall Street - valores que marcaram a chamada Geração Yuppie de Nova Iorque típica dos anos dourados da era Reagan.

Ao contrário. David Dinkins foi criado na região mais miserável de Manhattan — o Harlem — e começou a vida vendendo sacolas de supermercados numa loja de bebidas na avenida St. Nicholas, a 10 centavos cada. Fato no mínimo curioso para uma cidade que também vive de títulos e currículos.

Para a maioria negra e pobre do Harlem, Dinkins é o herói que venceu na vida e um pouco mais que isso: o único negro a chegar tão perto do cobiçado cargo na prefeitura. Quando era garoto, ainda no Harlem, Dinkins costumava colocar o dinheiro dentro de um chapéu que guardava em casa. Ele separava uma parte para pagar as despesas e o que sobrava era para saldar dívidas.

"Quando os credores me chateavam muito, eu ameaçava não tirar o dinheiro do chapéu", contou numa entrevista. Hoje, se assumir a prefeitura, terá que achar um jeito para tapar os US$ 500 milhões de rombo no orçamento que seu antecessor, Edward *Ed* Koch deixará de herança.

Os companheiros de campanha de Dinkins dizem que ele dificilmente perde a paciência. Cabelos brancos, jeitão de avô, Dinkins esconde por trás da calma uma tenacidade que fez com que ele se candidatasse três vezes ao cargo de administrador regional de Manhattan, cargo que opcupava antes da campanha. Criado com a geração do líder negro pacifista Martin Luther King, Dinkins fez toda sua carreira no Partido Democrata: foi o primeiro negro a assumir o comando de eleições do partido, o primeiro negro a administrar o bairro de Manhattan, a parte *nobre* de Nova Iorque.

Filho de pais separados - um barbeiro e uma manicure - Dinkins formou-se em advocacia pela universidade de Howard, em Washington, de maioria negra. Em 1945, depois de trabalhar na Marinha num cargo burocrático, entrou para o partido, tornando-se líder distrital. Toda a carreira partidária serviu para conquistar um trunfo que seu grande rival republicano, Rudolph Giuliani, não tem: é o único candidato com base eleitoral.

Dinkins tem praticamente o apoio de todos os sindicatos e organizações partidárias. Com um discurso de paz e conciliação, ele conquistou um eleitorado dividido por agressões racistas entre pretos e brancos. Desvinculando-se do radicalismo de alguns líderes negros, que pregam a tomada do poder dos brancos, Dinkins conseguiu o surpreendente apoio de 30% dos votos brancos nas eleições primárias do partido, com a mensagem de que não pretende mudar o *status quo*.

Nova Iorque — Reuters

Em campanha pelo Bronx, Dinkins é saudado pelo eleitor

Rudolph Giuliani
Um promotor contra os corruptos

Não tivesse ele a cara amarrada, de poucos sorrisos, os estrategistas da campanha do republicano Rudolph Giuliani acabariam lançando a imagem do candidato como uma espécie de Indiana Jones contra o crime organizado. Eles quase chegaram a isso.

Apoiado por uma campanha publicitária impressionante, este promotor federal de 45 anos, de origem italiana, conhecido por colocar na cadeia mafiosos e milionários corruptos, lançou-se na disputa eleitoral com a imagem de um Superhomem contra o crime. Pela primeira vez em 20 anos, os republicanos conseguiram um candidato com condições de pelo menos disputar as eleições para a prefeitura, reduto inabalável dos democratas.

Nova Iorque — Reuters

Giuliani: um raro sorriso

Para compensar a falta de experiência política, Giuliani concentrou toda a campanha no extraordinário currículo que acumulou durante cinco anos como promotor federal em Manhattan. Foi ele e sua força-tarefa de 150 advogados que mandaram para a cadeia o chefe da família mafiosa Genovese, Anthony Salermo, o milionário corretor de Wall Street Marc Rich, por sonegação do imposto de renda, ou ainda o deputado democrata Mario Baggi, capturado num escândalo de corrupção.

Numa cidade violenta como Nova Iorque, onde o pobre sempre tem a sensação de que os ricos nunca vão para a cadeia, Giuliani saiu com a imagem do herói que caça milionários e políticos corruptos. Mas, num balanço de sua atuação na promotoria, os críticos, entre eles muitos juízes, o apontam mais como um ambicioso promotor que faz qualquer negócio para atrair as câmeras de televisão, utilizando-se, muitas vezes, de métodos de investigação questionáveis.

"Muitos dos escandalosos anúncios que ele fez em casos criminais, e muitos juízes não gostam dele por isso, não passaram de shows que ele criou para atrair as televisões", acusou Walter Mack, um antigo companheiro da promotoria. (D.B.)

Libaneses atacam casa do patriarca cristão

BEIRUTE — Cerca de 15 mil militantes cristãos, partidários do general Michel Aoun, atacaram a residência da mais alta autoridade religiosa da comunidade cristã maronita do Líbano, patriarca Nasrallah Butros Sfeir, em protesto pela eleição do novo presidente do país, o deputado cristão moderado René Muawad. Eleito domingo pelo Parlamento, Muawad é favorável a um entendimento com a Síria, país cujas forças ocupam dois terços do território libanês.

O ataque ocorreu depois que Aoun fez pela televisão uma crítica violenta à eleição de Muawad, alegando que ela é inconstitucional (o Parlamento não é renovado desde 1972, devido à guerra civil) e afirmando que o patriarca deveria tê-la impedido. Aoun exortou os militantes cristãos a demonstrarem sua insatisfação "de maneira civilizada". O grupo se dirigiu à residência de Sfeir, em Bkirki (norte de Beirute), quebrou retratos do papa João Paulo II e incendiou móveis.

Depois de obrigar o patriarca a beijar um retrato de Aoun, os atacantes permitiram que Sfeir viajasse para sua casa de veraneio, na cidade de Diman, no norte do Líbano, região sob controle de forças sírias. Antes do ataque, o patriarca advertira que a insistência de Aoun em não reconhecer o plano de paz árabe e em não aceitar o novo presidente "mantém um clima perigoso que levará à partilha do país".

O acordo de paz, mediado pela Liga Árabe e aprovado no dia 23 de outubro por 63 deputados cristãos e muçulmanos libaneses, tenta pôr fim a 14 anos de guerra civil. O pacto prevê reformas políticas e administrativas para abolir a hegemonia do poder exercida pela comunidade cristã, determina a eleição de um novo presidente e a retirada parcial das tropas sírias para o leste do Líbano. O general Aoun — dirigente do governo cristão desde o término do mandato do presidente Amin Gemayel, em setembro do ano passado — rejeitou o acordo por não exigir a saída imediata de todas as forças sírias (cerca de 33 mil soldados).

O primeiro-ministro muçulmano, Selim Hoss, chefe do governo rival ao de Aoun, já ofereceu sua renúncia ao presidente Muawad, a fim de lhe permitir a nomeação do novo *premier* (desde a independência do Líbano, em 1943, tradicionalmente o presidente é um cristão maronita e o primeiro-minitro, um muçulmano sunita). A indicação do novo chefe de governo deverá ocorrer até amanhã.

O governo dos Estados Unidos elogiou a eleição de Muawad e a ratificação pelo Parlamento do acordo de paz. "Agora que houve uma eleição constitucional, todas as partes deveriam aceitar o presidente Muawad como o chefe de Estado libanês", afirma um comunicado divulgado pelo Departamento de Estado. "Pedimos a todas as partes", prossegue o comunicado, "que abandonem o uso da violência e da intimidação e ajudem o presidente Muawad a reunificar o Líbano. O general Auon, com suas táticas de confronto e ameaças de partilha, presta um desserviço ao Estado e ao povo que ele alega defender."

Namíbios vão às urnas hoje pela primeira vez

WINDHOEK, Namíbia — Cerca de 700.000 negros e brancos começam a escolher, hoje, os 72 deputados que irão redigir e adotar a primeira Constituição nacional da Namíbia, a última colônia do continente africano. A ONU, responsável pela supervisão do processo de independência, espalhou 1.200 representantes por cidades e aldeias de todo o país, para acompanhar os cinco dias da votação, que termina sábado.

"Ainda há muita tensão latente e profundas desconfianças entre os partidos, mas acho que estamos em boa posição", afirmou o porta-voz das Nações Unidas, Fred Eckhard. Segundo ele, a polícia e 8.000 soldados do Grupo de Assistência da ONU à Transição (Untag, em inglês) estão prontos para conter tentativas de intimidação durante a eleição. "O pior já passou", disse Eckhard, considerando a situação "sob controle."

Windhoek — Reuters

A Swapo, de Sam Nujoma, é favorita

Dez partidos participam da disputa, com vantagem para a nacionalista Organização do Povo do Sudoeste Africano (Swapo), liderada por Sam Nujoma, que durante 23 anos combateu, através da guerrilha, o controle sul-africano do território. Seu principal rival é a Aliança Democrática Turnhalle (DTA), grupo multirracial de centro-direita, freqüentemente acusada de tentar intimidar os eleitores.

Ontem, um pequeno avião alugado pela DTA para transmitir *slogans* através de alto-falantes fez um pouso de emergência após ser atacado a tiros perto da fronteira com Angola, informaram fontes oficiais. O piloto e os passageiros sofreram apenas ferimentos leves no ataque, ocorrido na região de Bagani, no norte do país.

Na semana passada, o ministro do Exterior da África do Sul, Pik Botha, acusara os guerrilheiros da Swapo de estarem planejando incursões no território namibio. Após ameaçar cancelar as eleições, Botha reconheceu que a informação era falsa. Mesmo assim, a África do Sul, que controlou o território desde a Segunda Guerra Mundial, anunciou sua disposição de patrulhar, a partir de hoje, a fronteira norte da Namibia, com ajuda de tropas angolanas.

O processo de descolonização da Namibia foi estabelecido no final do ano passado, num acordo patrocinado pela ONU entre a África do Sul, Angola e Cuba. O acordo estabeleceu a retirada das tropas cubanas de Angola, o confinamento dos guerrilheiros da Swapo em território angolano e o calendário para a eleição da Assembléia Constituinte e a consolidação da independência.

Menem perde eleição para general 'duro'

Maurício Cardoso
Correspondente

BUENOS AIRES — O general Antonio Domingo Bussi, um remanescente político do antigo regime militar, foi o grande vencedor nas eleições parlamentares em Tucumán, realizadas no último fim de semana. O partido Força Republicana, de Bussi, superou amplamente os peronistas que representavam o poder do governador da província, José Donato, e do presidente da nação, Carlos Menem. Este foi o primeiro teste eleitoral enfrentado pelo governo Menem e seu resultado provocou preocupações nos círculos políticos de todo o país. Em Tucumán, o secretariado do governo provincial apresentou sua renúncia e o general pede a renúncia do governador.

Força Republicana, um partido organizado pelo general Bussi no início do ano passado, teve 47% dos votos, contra 36% do Partido Justicialista (peronista). Os radicais do ex-presidente Raúl Alfonsín foram praticamente varridos do mapa, com apenas 6% de votos. Nestas eleições se elegeram metade dos deputados provinciais, além de 60 constituintes que vão redigir a nova carta de Tucumán. Em função do sistema distrital de eleição os peronistas fizeram 11 deputados, contra nove dos republicanos, mas na Constituinte a maioria será do partido de Bussi, que terá 31 contra 29 peronistas.

Esta eleição, cujo resultado traduz muitas das peculiaridades da política local, ainda assim foi tomada como uma advertência pelos políticos. Observadores acreditam que o eleitorado está descrente das soluções apresentadas pelos peronistas e radicais, os dois grandes partidos tradicionais, e nestas circunstâncias torna-se sensível ao apelo de oportunistas ou messiânicos.

Interventor — O general Antonio Domingo Bussi, de 63 anos e na reserva, é uma figura altamente polêmica em Tucumán. Entre 1976 e 1977, num dos períodos mais negros da ditadura e da repressão, o general ocupou o governo da província como interventor nomeado pelo então presidente general Jorge Videla. Seus adeptos lembram dessa época as obras e o progresso que o general teria trazido para a região, especialmente a capital da província, que é hoje o grande reduto eleitoral da Força Republicana. Seus opositores, porém, fazem restrições aos métodos políticos do general-governador.

A selva montanhosa de Tucumán foi o lugar escolhido pelo Exército Revolucionário do Povo (ERP), grupo guerrilheiro dos anos 70, para seu campo de lutas. Foi também o lugar onde as Forças Armadas desfecharam a guerra antisubversiva, que nos anos seguintes seria estendida a todo o país e faria desaparecer mais de 9.000 pessoas. Segundo o informe *Nunca Mas*, da Comissão que investigou os desaparecimentos de pessoas na Argentina, entre 1976 e 1977 desapareceram em Tucumán 340 pessoas. Neste período a guerrilha do ERP já estava praticamente dominada.

Com a redemocratização do país a partir de 1983, o general despertou o democrata que dormia em seu interior. Em 1987, com a lei de Ponto Final, livrou-se de todas as acusações por violações aos direitos humanos. Fundou seu próprio partido no ano passado e elegeu-se deputado federal nas eleições de maio. Agora conseguiu a maioria dos votos na província e promete chegar de novo ao governo local. E depois à presidência.

URSS comemora revolução com poucas festas

Luiz Recena

MOSCOU — A União Soviética comemora hoje os 72 anos do seu regime comunista sob uma onda de pessimismo da população, em clima de bastante incerteza, mas com um governo que ainda controla a situação e a cada momento faz novas propostas, algumas surpreendentes.

A melhor surpresa nas comemorações de mais um aniversário da Revolução de Outubro de 1917 foi a indicação do orador oficial da principal solenidade do governo. Pela primeira vez, o orador foi o presidente do Comitê de Segurança do Estado (KGB) Vladimir Kriutchkov.

No discurso, a ser feito no Kremlin, Kriutchkov define a *perestroika* como uma "Revolução na revolução", afirma que a reforma econômica está centrada na questão da propriedade, que deve existir nas suas diversas formas. O chefe do KGB diz ainda, ao falar sobre as experiências políticas em outros países socialistas, que não existe nenhum modelo universal de socialismo.

Um homem de Gorbachev, da área de segurança, a favor da propriedade privada e fiel ao partido. Tudo isso indica que, apesar das contradições e da crise do país, o projeto reformista de Gorbachev continua, comunista e hegemônico.

Mas as dificuldades são grandes. Pesquisa divulgada em Nova Iorque e Moscou no último fim de semana diz que 90% dos soviéticos consideram crítica a situação econômica.

No plano político, também pela primeira vez o poder soviético será contestado no dia do seu aniversário. Está marcada para a frente do estádio do Dinamo uma concentração convocada pelo Grupo Parlamentar Interregional, o grupo dos deputados Boris Yeltsin e Andrei Sakharov, além de outras entidades de oposição ao monopólio político do PCUS.

SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO

TOMADA DE PREÇOS Nº 017/89
AVISO

A Comissão Permanente de Licitação da Secretaria Municipal de Administração, da Prefeitura Municipal de Vitória torna pública a decisão de prorrogar os prazos estabelecidos para a tomada de Preços nº 017/89, cujo aviso foi datada de 30/10/89 e publicado no Diário Oficial em 03/11/89, nos jornais a Gazeta e a Tribuna em 31/10/89, e nos Jornais do Brasil e Estado de Minas em 01/11/89, bem como na Folha de São Paulo em 02/11/89.

Assim sendo, as empresas interessadas deverão estar devidamente inscritas e atualizadas no cadastro de fornecedores desta prefeitura até o dia 24 de novembro de 1989, ficando a apresentação das propostas marcada para o dia 27 de novembro de 1989, no horário de 08:00 às 18:00 horas na divisão de compras do Departamento de Suprimento e Patrimônio ou na comissão permanente de licitação até o horário estabelecido para a abertura que será às 16:00 horas do dia 28 de novembro de 1989.

Vitória (ES) 06 de novembro de 1989.
Comissão Permanente de Licitação

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
DIVISÃO DO MATERIAL E PATRIMÔNIO

A Comissão Permanente de Licitação do Departamento de Administração do Ministério da Educação, informa que realizará na sala 312, 3º Andar, Anexo II do MEC, sito à Via N-2, em Brasília-DF, de Concorrência Pública abaixo:

CONCORRÊNCIA PÚBLICA
Nº 004/89-DA/DPM/MEC

Dia: 07 de dezembro de 1.989, às 09:30 horas.
Objeto: Contratação de serviços especializados de vigilância, ostensiva e armada, dos Edifícios Sede e Anexos, Garagem, Arquivo, Conselhos (Edifício Bittar) e no Edifício onde funciona os Programas Especiais SG/MEC, situado à Av. L-2 Sul — Quadra 604, para o exercício de 1.990.

Antonio Ferreira Côrtes
Presidente

Nova Iorque deve eleger hoje o seu primeiro prefeito negro

Manoel Francisco Brito
Correspondente

WASHINGTON — O candidato do Partido Democrata, David Dinkins, deve se eleger hoje o primeiro prefeito negro de Nova Iorque a julgar pelas pesquisas, que lhe dão uma vantagem entre 12 a 14 pontos percentuais sobre o candidato do Partido Republicano, Rudolph Giuliani. Eleitores de dois estados e de pouco mais de 100 cidades dos Estados Unidos vão hoje às urnas para escolher governadores, prefeitos e outros servidores públicos.

Além de Nova Iorque, as atenções estão voltadas para a Virginia, onde Douglas Wilder pode se eleger o primeiro governador negro dos Estados Unidos e logo num estado que tem 85% de brancos e um histórico racista. Na capital da Virginia, Richmond, ficava a capital dos confederados que se revoltaram contra o governo federal em 1861, desencadeando a Guerra Civil, que tinha entre seus principais motivos a recusa do Sul em libertar os escravos. Wilder, neto de escravos, levava ontem uma vantagem de 45% a 36% na pesquisa do jornal *Richmond Times Despatch* frente a seu rival do Partido Republicano, Marshall Coleman. Mas a pesquisa apontava 19% de indecisos, o que deixa a disputa em aberto até o final.

Em Nova Iorque, o jornal *The New York Times* dava, no sábado, a vitória a Dinkins por 52% a 40%, enquanto o jornal *Daily News*, ontem, previa a vitória de Dinkins por 54% a 40%. O pleito deste ano tem um caráter no mínimo histórico e provavelmente vai deixar algumas lições que deverão marcar a política americana ao longo da próxima década.

Racismo — Para começar, a eleição de hoje poderá confirmar que o racismo, embora ainda forte nos Estados Unidos, já deixou de ser um fator que determina o potencial de sucesso de políticos não-brancos na vida pública. O fenômeno da candidatura Wilder — na qual nem mesmo os democratas acreditavam há dois meses — se repete em cidades como Nova Iorque, Seattle (estado de Washington) e New Haven (Connecticut), onde o eleitorado, de esmagadora maioria branca, tende a sacramentar pela primeira vez políticos negros como seus prefeitos. Das três cidades, a campanha mais concorrida está se desenrolando em Nova Iorque.

Mas não é só a questão da cor da pele de alguns candidatos que torna a votação de hoje tão importante. A disputa marca também o fim de um dos maiores mitos que se criaram neste país ao longo da década de 80, com um governo federal dominado pelos republicanos: a de que os americanos são contra o direito ao aborto — garantido em 1973 por uma decisão da Suprema Corte. Com Ronald Reagan primeiro, e agora com George Bush, os republicanos armaram uma coalizão com os conservadores que se dedicou a tentar nos últimos anos impedir este tipo de cirurgia.

Através de uma bem orquestrada propaganda e hábeis manobras de gabinete, a coalizão — insuflada por brigadas de fanáticos religiosos que sitiam clínicas de aborto por todo o país — conseguiu em julho a sua mais retumbante vitória: a Suprema Corte, agora dominada por uma maioria de perfil de direita, sem usurpar o direito ao aborto, decidiu que os estados poderiam impor restrições à sua prática. A questão saiu da esfera judicial, entrou na política e caiu nas ruas, de onde esperava-se nada mais que um passivo apoio da população aos que condenam o aborto.

No entanto, a voz do povo está se colocando em aberto conflito com a decisão da Suprema Corte. Na Virgínia, o republicano Coleman começou sua campanha prometendo restringir o aborto no estado. A proposta pegou mal para o candidato, mas ficou pior ainda depois que Wilder, com agressivos discursos e anúncios na televisão, acusou Coleman de querer se imiscuir numa decisão intima e se declarava absolutamente contra qualquer impedimento à cirurgia na Virgínia. Wilder, que até então praticamente não ameaçava a campanha de Coleman, começou a recuperar terreno de forma avassaladora.

Encorajado pela experiência de Wilder, o democrata James Florio, que disputava o governo de Nova Jérsei com o republicano James Courter, começou a *martelar* entre os eleitores as posições antiaborto de seu adversário. O resultado foi semelhante ao que se produziu na Virgínia. Florio, um azarão até um mês atrás, assumiu uma liderança de quase 30 pontos nas pesquisas sobre Courter.

David Dinkins

O político que saiu do Harlem

Deborah Berlinck

NOVA IORQUE — O homem que os novaiorquinos deverão eleger como o primeiro prefeito negro da história da cidade não tem ações na Bolsa, não mora na luxuosa Park Avenue e nunca tentou ser um bem sucedido corretor de Wall Street - valores que marcaram a chamada Geração Yuppie de Nova Iorque típica dos anos dourados da era Reagan.

Ao contrário. David Dinkins foi criado na região mais miserável de Manhattan — o Harlem — e começou a vida vendendo sacolas de supermercados numa loja de bebidas na avenida St. Nicholas, a 10 centavos cada. Fato no mínimo curioso para uma cidade que também vive de títulos e currículos.

Para a maioria negra e pobre do Harlem, Dinkins é o herói que venceu na vida e um pouco mais que isso: o único negro a chegar tão perto do cobiçado cargo na prefeitura. Quando era garoto, ainda no Harlem, Dinkins costumava colocar o dinheiro dentro de um chapéu que guardava em casa. Ele separava uma parte para pagar as despesas e o que sobrava era para saldar dívidas.

"Quando os credores me chateavam muito, eu ameaçava não tirar o dinheiro do chapéu", contou numa entrevista. Hoje, se assumnir a prefeitura, terá que achar um jeito para tapar os US$ 500 milhões de rombo no orçamento que seu antecessor, Edward *Ed* Koch deixará de herança.

Nova Iorque — Reuters

Em campanha pelo Bronx, Dinkins é saudado pelo eleitor

Os companheiros de campanha de Dinkins dizem que ele dificilmente perde a paciência. Cabelos brancos, jeitão de avô, Dinkins esconde por trás da calma uma tenacidade que fez com que ele se candidatasse três vezes ao cargo de administrador regional de Manhattan, cargo que opcupava antes da campanha. Criado com a geração do líder negro pacifista Martin Luther King, Dinkins fez toda sua carreira no Partido Democrata: foi o primeiro negro a assumir o comando de eleições do partido, o primeiro negro a administrar o bairro de Manhattan, a parte *nobre* de Nova Iorque.

Filho de pais separados - um barbeiro e uma manicure - Dinkins formou-se em advocacia pela universidade de Howard, em Washington, de maioria negra. Em 1945, depois de trabalhar na Marinha num cargo burocrático, entrou para o partido, tornando-se líder distrital. Toda a carreira partidária serviu para conquistar um trunfo que seu grande rival republicano, Rudolph Giuliani, não tem: é o único candidato com base eleitoral.

Dinkins tem praticamente o apoio de todos os sindicatos e organizações partidárias. Com um discurso de paz e conciliação, ele conquistou um eleitorado dividido por agressões racistas entre pretos e brancos. Desvinculando-se do radicalismo de alguns líderes negros, que pregam a tomada do poder dos brancos, Dinkins conseguiu o surpreendente apoio de 30% dos votos brancos nas eleições primárias do partido, com a mensagem de que não pretende mudar o *status quo*.

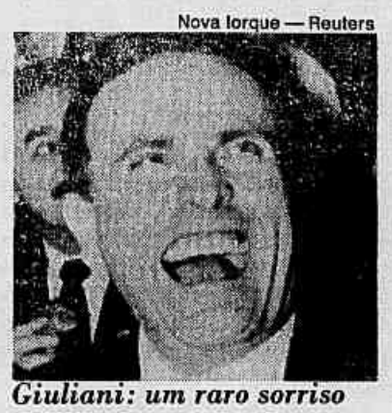
Rudolph Giuliani

Um promotor contra os corruptos

Não tivesse ele a cara amarrada, de poucos sorrisos, os estrategistas da campanha do republicano Rudolph Giuliani acabariam lançando a imagem do candidato como uma espécie de Indiana Jones contra o crime organizado. Eles quase chegaram a isso.

Apoiado por uma campanha publicitária impressionante, este promotor federal de 45 anos, de origem italiana, conhecido por colocar na cadeia mafiosos e milionários corruptos, lançou-se na disputa eleitoral com a imagem de um Superhomem contra o crime. Pela primeira vez em 20 anos, os republicanos conseguiram um candidato com condições de pelo menos disputar as eleições para a prefeitura, reduto inabalável dos democratas.

Nova Iorque — Reuters



Giuliani: um raro sorriso

Para compensar a falta de experiência política, Giuliani concentrou toda a campanha no extraordinário currículo que acumulou durante cinco anos como promotor federal em Manhattan. Foi ele e sua força-tarefa de 150 advogados que mandaram para a cadeia o chefe da família mafiosa Genovese, Anthony Salermo, o milionário corretor de Wall Street Marc Rich, por sonegação do imposto de renda, ou ainda o deputado democrata Mario Baggi, capturado num escândalo de corrupção.

Numa cidade violenta como Nova Iorque, onde o pobre sempre tem a sensação de que os ricos nunca vão para a cadeia, Giuliani saiu com a imagem do herói que caça milionários e políticos corruptos. Mas, num balanço de sua atuação na promotoria, os críticos, entre eles muitos juízes, o apontam mais como um ambicioso promotor que faz qualquer negócio para atrair as câmeras de televisão, utilizando-se, muitas vezes, de métodos de investigação questionáveis.

"Muitos dos escandalosos anúncios que ele fez em casos criminais, e muitos juízes não gostam dele por isso, não passaram de shows que ele criou para atrair as televisões", acusou Walter Mack, um antigo companheiro da promotoria. (D.B.)

SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO

TOMADA DE PREÇOS Nº 017/89
AVISO

A Comissão Permanente de Licitação da Secretaria Municipal de Administração, da Prefeitura Municipal de Vitória torna pública a decisão de prorrogar os prazos estabelecidos para a tomada de Preços nº 017/89, cujo aviso foi datada de 30/10/89 e publicado no Diário Oficial em 03/11/89, nos jornais a Gazeta e a Tribuna em 31/10/89, e nos Jornais do Brasil e Estado de Minas em 01/11/89, bem como na Folha de São Paulo em 02/11/89.

Assim sendo, as empresas interessadas deverão estar devidamente inscritas e atualizadas no cadastro de fornecedores desta prefeitura até o dia 24 de novembro de 1989, ficando a apresentação das propostas marcada para o dia 27 de novembro de 1989, no horário de 08:00 às 18:00 horas na divisão de compras do Departamento de Suprimento e Patrimônio ou na comissão permanente de licitação até o horário estabelecido para a abertura que será às 16:00 horas do dia 28 de novembro de 1989.

Vitória (ES) 06 de novembro de 1989
Comissão Permanente de Licitação

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
DIVISÃO DO MATERIAL E PATRIMÔNIO

A Comissão Permanente de Licitação do Departamento de Administração do Ministério da Educação, informa que realizará na sala 312, 3º Andar, Anexo II do MEC, sito à Via N-2, em Brasília-DF, de Concorrência Pública abaixo:

CONCORRÊNCIA PÚBLICA
Nº 004/89-DA/DPM/MEC

Dia: 07 de dezembro de 1.989, às 09:30 horas.
Objeto: Contratação de serviços especializados de vigilância, ostensiva e armada, dos Edifícios Sede e Anexos, Garagem, Arquivo, Conselhos (Edifício Bittar) e no Edifício onde funciona os Programas Especiais SG/MEC, situado à Av. L-2 Sul — Quadra 604, para o exercício de 1.990.

Antonio Ferreira Côrtes
Presidente

Bkirki, Líbano — Reuters

Manifestantes pulam a cerca da residência do patriarca

Libaneses atacam casa do patriarca cristão

BEIRUTE — Cerca de 15 mil militantes cristãos, partidários do general Michel Aoun, atacaram a residência da mais alta autoridade religiosa da comunidade cristã maronita do Líbano, patriarca Nasrallah Butros Sfeir, em protesto pela eleição do novo presidente do país, o deputado cristão moderado René Muawad. Eleito domingo pelo Parlamento, Muawad é favorável a um entendimento com a Síria, país cujas forças ocupam dois terços do território libanês.

O ataque ocorreu depois que Aoun fez pela televisão uma crítica violenta à eleição de Muawad, alegando que ela é inconstitucional (o Parlamento não é renovado desde 1972, devido à guerra civil) e afirmando que o patriarca deveria tê-la impedido. Aoun exortou os militantes cristãos a demonstrarem sua insatisfação "de maneira civilizada". O grupo se dirigiu à residência de Sfeir, em Bkirki (norte de Beirute), quebrou retratos do papa João Paulo II e incendiou móveis.

Depois de obrigar o patriarca a beijar um retrato de Aoun, os atacantes permitiram que Sfeir viajasse para sua casa de veraneio, na cidade de Diman, no norte do Líbano, região sob controle de forças sírias. Antes do ataque, o patriarca advertira que a insistência de Aoun em não reconhecer o plano de paz árabe e em não aceitar o novo presidente "mantém um clima perigoso que levará à partilha do país".

O acordo de paz, mediado pela Liga Árabe e aprovado no dia 23 de outubro por 63 deputados cristãos e muçulmanos libaneses, tenta pôr fim a 14 anos de guerra civil. O pacto prevê reformas políticas e administrativas para abolir a hegemonia do poder exercida pela comunidade cristã, determina a eleição de um novo presidente e a retirada parcial das tropas sírias para o leste do Líbano. O general Aoun — dirigente do governo cristão desde o término do mandato do presidente Amin Gemayel, em setembro do ano passado — rejeitou o acordo por não exigir a saída imediata de todas as forças sírias (cerca de 33 mil soldados).

O primeiro-ministro muçulmano, Selim Hoss, chefe do governo rival ao de Aoun, já ofereceu sua renúncia ao presidente Muawad, a fim de lhe permitir a nomeação do novo *premier* (desde a independência do Líbano, em 1943, tradicionalmente o presidente é um cristão maronita e o primeiro-minitro, um muçulmano sunita). A indicação do novo chefe de governo deverá ocorrer até amanhã.

O governo dos Estados Unidos elogiou a eleição de Muawad e a ratificação pelo Parlamento do acordo de paz. "Agora que houve uma eleição constitucional, todas as partes deveriam aceitar o presidente Muawad como o chefe de Estado libanês", afirma um comunicado divulgado pelo Departamento de Estado. "Pedimos a todas as partes", prossegue o comunicado, "que abandonem o uso da violência e da intimidação e ajudem o presidente Muawad a reunificar o Líbano. O general Auon, com suas táticas de confronto e ameaças de partilha, presta um desserviço ao Estado e ao povo que ele alega defender."

Namíbios vão às urnas hoje pela primeira vez

WINDHOEK, Namibia — Cerca de 700.000 negros e brancos começam a escolher, hoje, os 72 deputados que irão redigir e adotar a primeira Constituição nacional da Namibia, a última colônia do continente africano. A ONU, responsável pela supervisão do processo de independência, espalhou 1.200 representantes por cidades e aldeias de todo o país, para acompanhar os cinco dias da votação, que termina sábado.

Windhoek — Reuters

A Swapo, de Sam Nujoma, é favorita

"Ainda há muita tensão latente e profundas desconfianças entre os partidos, mas acho que estamos em boa posição", afirmou o porta-voz das Nações Unidas, Fred Eckhard. Segundo ele, a polícia e 8.000 soldados do Grupo de Assistência da ONU à Transição (Untag, em inglês) estão prontos para conter tentativas de intimidação durante a eleição. "O pior já passou", disse Eckhard, considerando a situação "sob controle."

Dez partidos participam da disputa, com vantagem para a nacionalista Organização do Povo do Sudoeste Africano (Swapo), liderada por Sam Nujoma, que durante 23 anos combateu, através da guerrilha, o controle sul-africano do território. Seu principal rival é a Aliança Democrática Turnhalle (DTA), grupo multirracial de centro-direita, freqüentemente acusada de tentar intimidar os eleitores.

Ontem, um pequeno avião alugado pela DTA para transmitir *slogans* através de alto-falantes fez um pouso de emergência após ser atacado a tiros perto da fronteira com Angola, informaram fontes oficiais. O piloto e os passageiros sofreram apenas ferimentos leves no ataque, ocorrido na região de Bagani, no norte do país.

Na semana passada, o ministro do Exterior da África do Sul, Pik Botha, acusara os guerrilheiros da Swapo de estarem planejando incursões no território namibio. Após ameaçar cancelar as eleições, Botha reconheceu que a informação era falsa. Mesmo assim, a África do Sul, que controlou o território desde a Segunda Guerra Mundial, anunciou sua disposição de patrulhar, a partir de hoje, a fronteira norte da Namibia, com ajuda de tropas angolanas.

O processo de descolonização da Namibia foi estabelecido no final do ano passado, num acordo patrocinado pela ONU entre a África do Sul, Angola e Cuba. O acordo estabeleceu a retirada das tropas cubanas de Angola, o confinamento dos guerrilheiros da Swapo em território angolano e o calendário para a eleição da Assembléia Constituinte e a consolidação da independência.

Governo peruano impõe toque de recolher

LIMA— O governo peruano decretou, ontem, toque de recolher das 22 às 5h locais para os estados de Junin e Pasco, regiões mineiras e agrícolas situadas nos Andes Centrais. A medida começa a vigorar na noite de hoje, e visa livrar os que irão votar nas eleições municipais do próximo domingo de atentados terroristas do Sendero Luminoso.

Na tentativa de boicotar as eleições, os guerrilheiros convocaram um *paro armado* — espécie de greve geral sob pressão armada — para os dias 11, 12 e 13 deste mês. Na semana passada, o comando político militar já havia tomado a mesma medida no estado de Huanacavelica. Cidades que fazem divisa com Lima estão em estado de emergência há vários dias. Essa situação suspende várias garantias constitucionais.

Ontem, sete guerrilheiros do Movimento Revolucionário Tupac Amaru (MRTA) jogaram bombas na sede da Sociedade Nacional das Indústrias (SNI), principal organização de empresários privados do país. Não houve vítimas. Após o atentado, contudo, a polícia e o Exército prenderam 80 pessoas na Universidade de São Marcos, em Lima. De acordo a polícia, estariam ainda programados atentados contra um hotel e um centro comercial da capital. A revista independente *Si* anunciou a criação de um novo grupo terrorista, a Frente Patriótica de Libertação.

Já em Santiago de Chuco, 550 Km ao norte de Lima, dois pistoleiros assassinaram Hector Vasquez, candidato a prefeito do Partido Aprista, o mesmo do presidente Alan Garcia. O Ministério da Educação suspendeu as aulas até o dia seguinte ao das eleições municipais.

Em vários pontos de Huancayo, capital de Junín, foram encontrados panfletos do Sendero convocando a população a não votar no dia 12. Pesquisas feitas neste estado mostram que 40% da população está temendo comparecer às urnas com medo de represálias dos terroristas.

Menem perde eleição para general 'duro'

Maurício Cardoso
Correspondente

BUENOS AIRES — O general Antonio Domingo Bussi, um remanescente político do antigo regime militar, foi o grande vencedor nas eleições parlamentares em Tucumán, realizadas no último fim de semana. O partido Força Republicana, de Bussi, superou amplamente os peronistas que representavam o poder do governador da provincia, José Donato, e do presidente da nação, Carlos Menem. Este foi o primeiro teste eleitoral enfrentado pelo governo Menem e seu resultado provocou preocupações nos círculos políticos de todo o país. Em Tucumán, o secretariado do governo provincial apresentou sua renúncia e o general pede a renúncia do governador.

Força Republicana, um partido organizado pelo general Bussi no início do ano passado, teve 47% dos votos, contra 36% do Partido Justicialista (peronista). Os radicais do ex-presidente Raúl Alfonsín foram praticamente varridos do mapa, com apenas 6% de votos. Nestas eleições se elegeram metade dos deputados provinciais, além de 60 constituintes que vão redigir a nova carta de Tucumán. Em função do sistema distrital de eleição os peronistas fizeram 11 deputados, contra nove dos republicanos, mas na Constituinte a maioria será do partido de Bussi, que terá 31 contra 29 peronistas.

Esta eleição, cujo resultado traduz muitas das peculiaridades da política local, ainda assim foi tomada como uma advertência pelos políticos. Observadores acreditam que o eleitorado está descrente das soluções apresentadas pelos peronistas e radicais, os dois grandes partidos tradicionais, e nestas circunstâncias torna-se sensível ao apelo de oportunistas ou messiânicos.

Interventor — O general Antonio Domingo Bussi, de 63 anos e na reserva, é uma figura altamente polêmica em Tucumán. Entre 1976 e 1977, num dos períodos mais negros da ditadura e da repressão, o general ocupou o governo da provincia como interventor nomeado pelo então presidente general Jorge Videla. Seus adeptos lembram dessa época as obras e o progresso que o general teria trazido para a região, especialmente a capital da provincia, que é hoje o grande reduto eleitoral da Força Republicana. Seus opositores, porém, fazem restrições aos métodos políticos do general-governador.

A selva montanhosa de Tucumán foi o lugar escolhido pelo Exército Revolucionário do Povo (ERP), grupo guerrilheiro dos anos 70, para seu campo de lutas. Foi também o lugar onde as Forças Armadas desfecharam a guerra antisubversiva, que nos anos seguintes seria estendida a todo o país e faria desaparecer mais de 9.000 pessoas. Segundo o informe *Nunca Mas*, da Comissão que investigou os desaparecimentos de pessoas na Argentina, entre 1976 e 1977 desapareceram em Tucumán 340 pessoas. Neste período a guerrilha do ERP já estava praticamente dominada.

Com a redemocratização do país a partir de 1983, o general despertou o democrata que dormia em seu interior. Em 1987, com a lei de Ponto Final, livrou-se de todas as acusações por violações aos direitos humanos. Fundou seu próprio partido no ano passado e elegeu-se deputado federal nas eleições de maio. Agora conseguiu a maioria dos votos na provincia e promete chegar de novo ao governo local. E depois à presidência.

PC polonês admite dissolução e critica o modelo comunista

VARSÓVIA — O Partido Comunista polonês deverá seguir o exemplo do PC húngaro e autodissolver-se, dando lugar a um partido socialista democrático, no estilo europeu-ocidental. Um projeto de resolução apresentado ao plenário do Comitê Central do Partido Operário Unificado Polonês (nome oficial do PC), que está reunido em Varsóvia, sugere ainda a eliminação do programa de alguns dogmas do marxismo-leninismo, como a *ditadura do proletariado* e o *centralismo democrático*. As modificações devem ser adotadas durante o 11º Congresso do PC, em janeiro.

"O socialismo aplicado até agora se quebrou. O tempo do PC está superado; esgotaram-se suas fontes de energia, assim como suas possibilidades de recuperar a confiança da sociedade", dizia um trecho do documento. "Chegou a hora de fundar um novo partido de esquerda, defensor do pluripartidarismo", afirma o texto, que deve ser votado até a noite de hoje.

O documento faz um balanço dos erros cometidos pelo PC ao longo da história, rechaça "a força como método de ação", defende "eleições democráticas e proporcionais como expressão da vontade da nação", posiciona-se a favor de reformas econômicas, criticando porém aqueles que vêem na privatização a alternativa para sair da crise econômica.

Segundo Tadeusz Fiszbach, um comunista adepto das reformas, que simpatiza com o sindicato Solidariedade, "o novo partido deverá retornar às raízes do socialismo polonês". Já em setembro, os filiados do PC haviam decidido em plebiscito mudar o nome do partido. O partido poderá agora seguir o exemplo do PC húngaro, que transformou-se em Partido Socialista, cujo programa "combina os valores das democracias burguesas e do socialismo democrático".

Embora o presidente da Polônia, Wojciech Jaruzelsky, pertença ao PC, o partido tem participação minoritária no gabinete polonês, após a grave derrota nas eleições parlamentares de junho, quando o Solidariedade alcançou ampla maioria. O Solidariedade indicou o primeiro-ministro, Tadeusz Mazowiecki, mas um acordo com o PC garantiu aos comunistas pastas-chave, como a da Defesa.

Fluxo de refugiados da RDA chega a 21 mil em dois dias

Schirnding — Reuters

Uma família dirige-se a pé para a fronteira alemã

BONN — Mais de 21 mil alemães-orientais chegaram à Alemanha Ocidental entre a madrugada de sábado e a manhã de segunda-feira, através do território tcheco. Ontem, cerca de 200 mil pessoas realizaram um protesto em Leipzig, e outras 80 mil em Halle, exigindo democracia no país.

No sábado, o governo da Alemanha Oriental havia autorizado a Tchecoslováquia a permitir a emigração de todos os alemães-orientais que chegarem a seu território, horas depois da maior manifestação de protesto da história do país, que reuniu mais de 1 milhão de pessoas em Berlim Oriental. E no domingo, o ministro do Interior, Friedrich Dickel, anunciou uma nova lei, garantindo a emissão de passaportes para todos os cidadãos, bem como vistos de saída em um prazo máximo de 30 dias, pela primeira vez desde a fundação do país, em 1949.

A oposição alemã-oriental recebeu com ceticismo a reforma. "O problema é a democratização total do país", disse o físico Sebastian Pflugbeil, dirigente do Novo Foro, a maior força oposicionista. O governo alemão-ocidental elogiou a nova lei. "Ela representa um claro progresso, mas é apenas um primeiro passo", opinou o porta-voz Dieter Vogel, que exortou a Alemanha Oriental a realizar eleições livres.

Os refugiados alemães-orientais estão sendo recebidos em 51 campos provisórios espalhados por toda a Alemanha Ocidental. Mais de 5 mil automóveis cruzaram a fronteira só no fim de semana. Dez trens também trouxeram milhares de pessoas que estavam na Embaixada da Alemanha Ocidental em Praga, em busca de seus vistos. Cerca de 1,2 alemães-orientais ainda se encontram em Praga.

Mais de 180 mil alemães-orientais deixaram seu país desde o início do ano. Outras 115 mil pessoas de origem alemã emigraram dos demais países do Leste europeu para a Alemanha Ocidental. Eles recebem imediatamente a cidadania. Segundo o governo alemão-ocidental, a nova onda de emigração elevou para 62 mil o número de refugiados da Alemanha Oriental que estão sem emprego.

Crise chega a seu ponto mais crítico

Sílvio Ferraz
Correspondente

PARIS — Cientistas políticos da Alemanha Ocidental ouvidos pelo JORNAL DO BRASIL são unânimes em afirmar que a situação na Alemanha Oriental atingiu a um ponto de não-retorno. Ou seja, a população não poderá ser retirada das ruas pela força. Só uma ampla e imediata reforma política será capaz de conter o êxodo de alemães-orientais para o Ocidente. Acreditam que Egon Krenz, o sucessor de Erich Honecker na chefia da Alemanha Oriental, está diante de um impasse, colhido pela rapidez dos acontecimentos. "Krenz acreditou que teria tempo para fazer reformas de maneira gradual, e isso não ocorreu", declarou Joseph Dolezal, analista político do Ministério Federal das Relações Intra-Alemãs.

O cientista político Carsten Werner, da Fundação Friedrich Ebert, ligada à Democracia Cristã, acha que o governo da Alemanha Oriental começa a conviver com a dura realidade de perder nos próximos meses quase 1 milhão de operários especializados, técnicos, médicos, engenheiros. "É toda uma elite que parte e isso terá graves repercussões na economia", assegura.

"Estávamos esperando greves que ainda não ocorreram", observa Dolezal, do Ministério Federal de Relações Intra-Alemãs. "Mas, de certa forma, o absenteísmo agudo já é uma forma de greve", pondera. De fato, a economia e os serviços na Alemanha Oriental já estão sendo afetados pelo êxodo dos 175 mil cidadãos, de janeiro até ontem.

Prejuízos — *Nas pequenas cidades é onde isso é mais sentido, segundo depoimentos. Até mesmo um prefeito de uma pequena cidade fugiu para o Ocidente dizendo-se cansado de mentir. A fábrica de robôs Robotron, uma das mais modernas da Europa, foi mostrada pela televisão estatal para evidenciar os danos das fugas. Uma imensa sala com 40 sofisticadas máquinas tinha apenas seis técnicos. Seu gerente registrava o golpe recebido com o êxodo, ao mesmo tempo em que levantava as mãos para os céus, afirmando que os empregados do setor de ponta não fugiram.*

Enquanto multidões deixam o país, Egon Krenz vê-se às voltas com a difícil tarefa de substituir pelo menos oito integrantes do Politburo e, ao mesmo tempo, tentar desesperadamente reverter o cenário. "Ele se impôs duas tarefas imediatas: tirar o povo das ruas e manter o poder concentrado nas mãos dos comunistas. Pois a cada semana cresce o número de manifestantes nas ruas e o poder do PC está questionado de uma forma jamais vista. Enfim, Krenz está naufragando na primeira onda", disse Dolezal.

E o pior é o surgimento do já chamado efeito sucção — à medida em que os amigos partem para a Tchecoslováquia, aumenta a hesitação dos que ficam e que acabam por tomar o mesmo rumo. "O colapso é claro, pois são duas gerações a deixar o país — os pais e seus filhos", afirma um engenheiro de uma siderúrgica. Krenz corre, assim, o risco de ficar com um imenso INPS para administrar.

A preocupação no Ocidente aumenta também. Isso porque, ao cruzar a fronteira da Alemanha Ocidental, os alemães-orientais ganham automaticamente cidadania da Alemanha Ocidental — jamais cassada pelas autoridades ocidentais — e com isso passam a gozar dos privilégios de trabalho, assistência social e aposentadoria comum aos cidadãos dos países membros da Comunidade Econômica Européia. Se num primeiro momento é a Alemanha Ocidental que deverá arcar com a tarefa de alojar e dar trabalho a seus novos cidadãos, numa segunda etapa estes alemães poderão em pleno direito estar competindo nos mercados de trabalho da França, da Espanha, enfim, dos 11 países integrantes da CEE. Isso, evidente, não é visto com bons olhos pelos dirigentes sindicais, constantemente esgrimindo contra o desemprego e melhores condições de vida para seus sindicalizados.

Observadores ocidentais não hesitam em qualificar a situação na Alemanha Oriental de revolucionária. Aumenta a preocupação sobre os destinos da parte socialista da Alemanha, entre os alemães-ocidentais. O chanceler Helmuth Kohl já afirmou: "Um êxodo em massa não facilitaria a solução da chamada questão alemã". Preocupado, Oskar Lafontaine, vice-presidente do SPD (partido socialista alemão), adverte que a unificação alemã não poderá se dar apenas no solo de uma das Alemanhas. Com isso, o político quer deixar claro que problemas graves advirão para a Alemanha Ocidental caso não seja estabelecida uma disciplina para a imigração. "Há problemas de alojamento e emprego", adverte. Com ele faz coro o líder sindical máximo, Breit: "É preciso que os refugiados saibam que encontrarão dificuldades pela frente".

Mas o fato é que Krenz não deu ainda sinais suficientemente convincentes para a população de que veio para mudar. Até agora, esteve concentrado em acertar sua equipe e sondar o líder soviético para saber até que ponto Gorbachev permitiria avanços. Enquanto suas providências internas são chamadas de cosméticas pelos manifestantes nas praças e pelos analistas no Ocidente, Krenz vai perdendo terreno. A cada semana aumentam os manifestantes e os que partem.

A alternativa que lhe resta será uma reforma estrutural na vida da Alemanha Orieantal — preservado o papel líder do Partido Comunista, como tem constantemente frisado. E é nesse ponto que está o nó da questão. A multidão não deseja mais ver o PC como única força dominante no país. Querem eleições. Estas, se por hipótese ocorrerem, levarão o PC a uma derrota fragorosa. "Eles não fariam mais que 20% do Parlamento", prevê uma fonte diplomática em Berlim Ocidental. Enfim, Krenz está naquele velho dilema: se correr o bicho pega, se ficar o bicho come.

Reformas — *Por isso mesmo, a reunião de amanhã do Comitê Central será vital para entender ou mesmo prever o que acontecerá nos rumos da vida política da Alemanha Oriental. O projeto de lei apresentado pelo Ministério do Interior, de conceder a cada cidadão um passaporte e permitir sua viagem durante 30 dias para qualquer parte do mundo, já chega atrasado. O povo nas ruas pede mais. Pede reformas que estão represadas há 40 anos com a mão de ferro stalinista. Não é à toa que o grande líder espiritual dessas manifestações é Mikhail Gorbachev, reconhecido por sua ousadia em mudar o status quo.*

Otto Lambsdorf, do Partido Liberal da Alemanha Ocidental, julga que as aautoridades da Alemanha Oriental deveriam ir mais longe e dar um salto à frente, abatendo todos os símbolos da repressão. "É melhor derrubar o muro de Berlim do que apenas entreabrir a porta através da Tchecoslováquia", afirma.

O clima estimula a desobediência e a irreverência. "Honecker caiu. Foi preso em flagrante arrumando as malas para partir para o Ocidente" — é a última piada entre os alemães do Leste. Wanlitz, uma cidade-satélite construída para os chefes políticos do Partido, com todas as vantagens de uma comunidade altamente desenvolvida do Ocidente, é outro alvo dos manifestantes. "Queremos que Wanlitz se transforme num grande asilo", lia-se numa faixa na manifestação gigantesca de sábado último em Berlim.

A ampulheta está virada sobre a mesa de Krenz e o tempo escoa com muita rapidez. Ou o novo líder alemão é capaz de dramática reviravolta ou ninguém apostará uma moeda sequer sobre o que poderá ocorrer.

Ricardo Leoni

Soares se proibiu de falar da sucessão brasileira: "Depois me acusariam de intromissão"

Mário Soares, profissão estadista

Líder português deixa militância para ser árbitro

Claudia Antunes

O presidente de Portugal, Mário Soares, que veio ao Brasil para participar do encontro dos chefes de Estado dos sete países de língua portuguesa, semana passada, se proibiu de opinar sobre a política brasileira. Para não ser acusado de "intromissão" no processo eleitoral, ele decidiu não visitar nem mesmo Leonel Brizola, de quem é amigo desde que o líder do PDT esteve exilado em Portugal, na década passada.

"O presidente de Portugal tem que ser amigo do presidente do Brasil quer eles se gostem ou não", sentencia em entrevista ao **JORNAL DO BRASIL**, com a mesma diplomacia e coerência que demonstra no exercício da presidência portuguesa, onde tomou ao pé de letra o papel de "árbitro e animador dos grandes desígnios nacionais" conferido ao cargo pela Constituição. Depois que foi eleito presidente, em fevereiro de 1986, Mário Soares arquivou o cartão de militante do PS e abandonou as atividades da Internacional Socialista, na qual ostenta apenas o cargo simbólico de presidente honorário.

Em sua terra, para a qual volta hoje, o presidente português também se abstém de qualquer envolvimento na política partidária. "Eu não faço campanha, de maneira nenhuma. Agora, por exemplo, estamos em pré-campanha para as eleições autárquicas (municipais), que são muito disputadas. Nessas horas, eu sequer costumo viajar pelo país, porque não quero que a minha presença seja aproveitada por esse ou aquele partido", afirma.

Presidência — Depois de uma vida política marcada pela militância contra a ditadura salazarista, por vários períodos na prisão, pelo exílio na França e pelo exercício, durante três mandatos após 1974, do cargo executivo de primeiro-ministro, Mário Soares parece muito à vontade na presidência. "Nós em Portugal temos um sistema misto de parlamentarismo e presidencialismo, mas eu fiz uma leitura da Constituição mais parlamentarista do que presidencialista, ao contrário do meu antecessor (Ramalho Eanes, do Partido Social-Democrata — PSD). O presidente é uma personalidade que paira acima dos partidos, isenta, instância de recursos em casos de crises e que por isso deve ter a confiança de todos", professa.

A decisão de não opinar sobre estes ou aqueles candidatos ou partidos brasileiros não impede que Mário Soares seja um observador cuidadoso da nossa política. "Neste momento o Brasil está sujeito a dificuldades que são evidentes nesta eleição em que há um certo desaparecimento dos partidos, por um lado, e por outro uma certa falta de consistência nas diferentes propostas que estão diante do eleitorado. Há muitas palavras e poucas propostas, dá-me a impressão."

Mário Soares é também um grande estudioso das questões internacionais e se interessa particularmente pelo tema da dívida externa. Ele considera que iniciativas de negociação conjunta da dívida dos países da América Latina "vão surgir necessariamente". "Esse ambiente internacional de paz entre o Leste e o Oeste dá condições a que se relance o diálogo Norte-Sul, não de maneira retórica como até agora, mas de modo realista", afirma. Para o presidente português, "a Europa, e particularmente Espanha e Portugal, tem consciência de que tem que jogar aqui um papel, de contrapoder e de contrabalanço em relação aos Estados Unidos".

Soares nota, porém, que "neste momento surge um outro problema que de alguma maneira cria dificuldades à resolução rápida da dívida externa: a ajuda econômica aos países do Leste". Com a abertura política e econômica no Leste Europeu, especialmente na Hungria e Polônia, que tentam aproximar-se dos países ocidentais, "há a tentação da Europa e a América apoiarem esse esforço".

"Isso implica em altos créditos e financiamentos para esses países, que obviamente dificultam a saída de créditos para a América Latina. Eu notei isso na reunião de cúpula dos Sete Grandes, realizada em julho, em Paris, durante a comemoração do bicentenário da Revolução Francesa. Lá estavam o presidente Sarney, o Brizola, que queriam fazer ouvir os problemas da América Latina. Mas as atenções estavam todas voltadas para o Leste Europeu."

Mário Soares é, além de estadista, um intelectual. No Brasil, toda a programação de sua visita foi voltada para a cultura. Depois da reunião em São Luís que criou o Instituto da Língua Portuguesa, concluída sexta-feira, ele veio para o Rio, onde visitou o Museu de Arte Moderna, recém-reinaugurado, e fez palestra na Academia Brasileira de Letras, ontem à tarde. Na livraria Bookmaker, na Gávea, comprou vários livros de literatura brasileira, entre os quais *Boca do Inferno*, de Ana Miranda. Autor de ensaios políticos, Soares militou na imprensa portuguesa mesmo quando estava exilado na França. Para publicar seus artigos em Portugal, usava um pseudônimo francês, *Clain D'Estaing*. A censura salazarista, burra como todas as censuras, nunca desconfiou de quem seria o *clandestino*.

Orgulhoso — O presidente português demonstra estar orgulhoso do progresso econômico alcançado por seu país, principalmente depois da integração à Comunidade Econômica Européia, em 1985. "A unificação européia, em 92, é um grande desafio para Portugal. A concorrência vai ser total. Nós temos salários mais baixos do que a Espanha, a França e a Alemanha, e temos menos poder econômico que a Alemanha ou a Itália. O risco desse desafio é, por um lado, que nossos trabalhadores vão trabalhar em outros países que não Portugal e, por outro, que os capitais estrangeiros venham, invistam aqui e, de alguma maneira, tomem conta das posições dominantes da economia portuguesa", explica.

Mas esse risco tem uma contrapartida: "Temos tido uma série de ajudas importantes para o desenvolvimento do país, em tecnologia, infraestrutura, estradas, portos, aeroportos e comunicações. A Comunidade Européia é, além do mais, um espaço de solidariedade. Seu princípio formativo é que as regiões mais desenvolvidas devem contribuir para o desenvolvimento das regiões mais pobres, para que haja uma equiparação social. Nós agora estamos a discutir a Carta Social Européia, para que todas as pessoas daquele espaço tenham as mesmas regalias, para não haver desequilíbrios sociais."

Para os brasileiros que pensam em ir para Portugal, Mário Soares afirma que seu país está pronto "a receber pessoas que tiverem qualificações, técnicos, atores, intelectuais", lembrando que recentemente muitas empresas do Brasil lá instalaram-se, em associação com empresas locais. Ele garante que os portugueses não pretendem ceder às pressões da Inglaterra, que tem uma política de nacionalidades muito restritiva e vem exigindo que os outros países da CEE pratiquem regras semelhantes. "Nós temos que defender nossa relação especial com o Brasil e não há possibilidade de mudar o status de dupla nacionalidade dos brasileiros."

Conservador grego vence sem maioria

ATENAS — O partido conservador Nova Democracia ficou a três cadeiras da maioria absoluta no Parlamento grego, após a eleição deste fim de semana. Apesar de aumentar sua representação, de 145 para 148 deputados, num total de 300, o Nova Democracia, que recebeu 46,24% dos votos, terá de negociar com os outros partidos para tentar formar um governo de coalizão.

Foi a segunda eleição no país em cinco meses, convocada justamente pela dificuldade de se formar um governo de coalizão após a eleição de junho, vencida pelos conservadores. O Movimento Socialista Pan-Helênico (Pasok), do ex-primeiro-ministro Andreas Papandreou, também aumentou sua participação no Parlamento, passando de 125 para 128, com 40,68% dos votos. A aliança de esquerda liderada pelos comunistas foi a principal derrotada. Os 10,7% dos votos que recebeu reduziram sua participação de 28 para 21 deputados.

As três cadeiras restantes foram divididas entre candidatos independentes. Com este resultado, o presidente Christos Sartzetakis deverá encarregar o líder do Nova Democracia, Constantine Mitsotakis, de tentar formar o novo governo.

TELEFÔNICOS EM LUTA

Os telefônicos de todo o país são os responsáveis pelo crescimento do Sistema Telebrás que desde a sua implantação tem se destacado pela produtividade e bom desempenho. No ano passado o lucro líquido foi de 548,8 bilhões de cruzados, o que representa um crescimento de 120,5% em relação ao ano anterior. Somente de janeiro a agosto de 1989 a Telebrás apresentou uma produtividade de 13,23%, em relação a igual período de 1988, resultado obtido da relação entre a variação de sua receita operacional e sua despesa operacional. O número de empregados é insuficiente para atender os serviços, principalmente, levando-se em consideração o constante crescimento do número de terminais instalados. Para preencher esta lacuna, os dirigentes têm patrocinado contratos inescrupulosos com empreiteiras e fornecedores, alterado cláusulas de contratos e adiantado pagamentos. Isso contribui para a queda de qualidade dos serviços, dando assim, mais um passo dentro da orquestrada campanha de privatização.

ARROCHO SOBRE OS TRABALHADORES

Atingidos como os demais trabalhadores pelas várias políticas salariais de arrocho, os telefônicos/correios foram surpreendidos pelo Plano Verão, um mês depois da assinatura do Acordo Coletivo para o ano de 1989, que lhes reduziu o poder aquisitivo real do salário de outubro a 42,60% do seu valor em janeiro, o que acarretou uma perda acumulada equivalente a onze salários de outubro.

PELA DEMOCRATIZAÇÃO DA GESTÃO

Concorrências anuladas, resultados de licitações questionados na justiça dão o quadro de uma gestão autoritária, comprometida com interesses de empreiteiros, fornecedores, concessionários e grandes usuários, em detrimento dos interesses gerais de toda a sociedade. Esta gestão autoritária, além de agredir o espírito profissional dos mais de 100 mil trabalhadores do Sistema, visa insidiosamente quebrar a eficiência das empresas subsidiado as teses daqueles que pregam a privatização dos serviços de telecomunicações do país.

PORQUE VAMOS À LUTA

Estamos em Campanha Nacional por melhores condições de vida, desde o dia 05 de outubro. A pauta de reivindicações foi entregue à TELEBRÁS no dia 12/10/89. A empresa, de modo intransigente se nega iniciar o processo de negociação, alegando que depende de decisões dos órgãos governamentais. Sabemos que, propositadamente, querem embolar nossa Campanha com as eleições presidenciais. Quer a TELEBRÁS colocar em risco a continuidade dos serviços de telecomunicações, mas não conseguirá impedir nossa luta e a conquista de nossos objetivos. Informamos que serão resguardados os serviços que considerarmos essenciais para a população, conforme já foi feito em outros momentos.

ASSEMBLÉIA NACIONAL HOJE

Diante da intransigência da empresa, os telefônicos fazem assembléia hoje, dia 07.11.89, em todos os Estados para avaliar e deliberar sobre a greve no setor, a partir do dia 08 de novembro.

Queremos solicitar à população sua solidariedade e apoio nesta luta, que visa:

— Abertura imediata nas negociações; Reajuste dos salários pelo índice do Custo de Vida (DIEESE); Unificação de benefícios; Cumprimento da Constituição; Moralização do Sistema, com uma política de investimentos e tarifária, voltada para o conjunto da sociedade; Fim imediato dos subsídios aos grandes usuários; Readmissão dos Anistiados.

CUT — CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES.
FITTEL — FEDERAÇÃO INTERESTADUAL DOS TRABALHADORES EM TELECOMUNICAÇÕES
SINTTEL'S — MRJ, MG, ERJ, BA, DF, CE, PB, PE, PA, PR, ES, RS, RO E GO.

Obituário

Rio de Janeiro

Ana Leite Trindade, 95 anos, de acidente vascular cerebral, no Hospital da Lagoa (Zona Sul). Fluminense, casado, morava na Barra da Tijuca (Zona Sul) e foi sepultado ontem no Cemitério de São João Batista, em Botafogo (Zona Sul).

Isa de Abreu, 72 anos, de embolia pulmonar, no Pró-Cardíaco, em Botafogo. Fluminense, solteira, morava no Jardim Botânico (Zona Sul) e foi sepultada ontem no São João Batista.

Dalva Santos Cosenza, 63 anos, de acidente cascular cerebral, em casa, em Copacabana (Zona Sul). Fluminense, solteira, foi sepultada ontem no Cemitério São João Batista.

José Carneiro, 56 anos, de hemorragia cerebral, em casa, em Bonsucesso (subúrbio da Leopoldina). Fluminense, solteiro, foi sepultado ontem no Cemitério de São Francisco Xavier, no Caju (Zona Portuária)

Helena da Silva Dias, 79 anos, de câncer de pulmão, na Fundação Abrigo Cristo Redentor, em Bonsucesso. Fluminense, casada, foi sepultada ontem no Caju.

Penha Conceição Costa, de insuficiência hepática, na Clínica Campo Belo, em Jacarepaguá (Zona Suburbana). Fluminense, solteira, foi sepultada ontem no Cemitério do Caju. Tinha sete filhos.

Adelmo Hermenegildo da Silva, 50 anos, de hemorragia cerebral, em casa, na Tijuca (Zona Norte). Fluminense, solteiro, foi sepultado ontem no Caju.

Raimunda dos Santos Araújo, 54 anos, de cirrose hepática, no Hospital Albert Schweitzer, em Bangu (Zona Oeste). Alagoana, casada, foi sepultada ontem no Caju.

Exterior

Barry Sadler, 49 anos, num hospital de Murfressboro, Tennessee, ainda como conseqüência dos efeitos de um tiro de revólver levado no ano passado quando treinava rebeldes Contras na Guatemala. O tiro lhe causara danos ao cérebro. Cantor e compositor, Sadler gravou o sucesso **Ballad of the Green Berets** (Balada dos boinas-verdes), que esteve em primeiro lugar nas vendas de discos nos Estados Unidos durante cinco semanas em 1966. A canção, um tributo às Forças Especiais do exército americano, que ele se gabava de ter sido escrita num prostíbulo mexicano, vendeu 9 milhões de cópias simples e álbuns. Sadler deixou o exército (era sargento) em 1967, para tentar viver exclusivamente de música, mas não foi bem sucedido na carreira do mundo artístico. É verdade que apareceu em um filme e num punhado de *shows* de televisão, o mais famoso dos quais foi **Death Valley days**. Um de seus sócios nos negócios disse uma vez que "ele simplesmente não decolou como um Audie Murphy" (herói da Segunda Guerra e ator que se tornou célebre pelos bangue-bangues de segunda classe que fez). Em 1978, Sadler atirou e matou o ex-companheiro da mulher de que estava acompanhado. Condenado por homicídio doloso, foi sentenciado a cinco anos de prisão na Penitenciária do Estado de Tennessee. O juiz mais tarde reduziu sua sentença para dois anos. Desde 1979 Sadler deixou de cantar. Escreveu mais de 30 livros e três séries de novelas de aventuras, uma das quais se tornou muito popular, **Casca, the eternal mercenary**. Casado com Lavona, Barry Sadler tinha três filhos menores de idade.

MEMORIAL DO CARMO
Um Projeto de Amor - 221-4001

Polícia de Sergipe tem 400 funcionários não preparados para função

ARACAJU — Mais de 40% dos 900 homens que compõem a Polícia Civil sergipana não são policiais, mas servidores públicos requisitados pela Secretaria de Segurança Pública. "Isto é um absurdo que precisa ser reparado, pois quem paga pela imperícia deste pessoal é a sociedade", protesta o presidente regional da OAB, Clóvis Barbosa. O secretário da Segurança Pública, coronel Eduardo Pereira, também admite que o problema é sério, mas não sabe como resolvê-lo de imediato: "Não podemos devolver os quase 400 homens de um dia para a noite", confessa.

Há dois meses na secretaria, Pereira só tomou conhecimento deste quadro na semana passada quando o motorista Damião Cândido Lopes e o assistente administrativo José Othon Garcez, requisitados pela SSP, foram denunciados como integrantes de um grupo de extermínio que cobrou NCz$ 60 mil para matar o empresário José Wálter Lima.

SAUL CHEILERMAN
HASKARÁ (1 MÊS)
Elza, Léo, Márcio e Marta Fidlarczyk comunicam que será realizado o HASKARÁ do seu querido e saudoso PAI, SOGRO E AVÔ na Quarta-Feira dia 8 de Novembro, às 19 Horas, na Sinagoga do Méier, na Rua Lucídio Lago 326.

HENRIQUE MEYRELLES FILHO
(KIKE)
A família comunica o seu falecimento ocorrido na sexta-feira dia 03 de novembro e agradece as carinhosas manifestações de pesar.

VERA MOREIRA ERICSON
(MISSA DE 7º DIA)
A FAMÍLIA sensibilizada agradece as manifestações de pesar e carinho manifestadas por ocasião de seu falecimento e convida parentes e amigos para a Missa que fará celebrar no dia 08/11/89, QUARTA-FEIRA, às 10:00 hrs, na Igreja São José da Lagoa, à Av. Borges de Medeiros — nº 2735.

EUGENIO A. WANDECK FILHO
(Ex. Prof.-U.F.Rural RJ)
Esposa, filhas, genro, nora, netos, irmãs, sobrinhos, primos e cunhados agradecem as manifestações de pesar e carinho recebidos e convidam para a Missa que será realizada, amanhã, dia 8, quarta-feira, às 10 horas na Matriz de S. Paulo Apóstolo, situada à Rua Barão de Ipanema, 85 — Copacabana.

MARIA AUGUSTA RAMOS
(MISSA 7º DIA)
Mãe querida, minha rainha, está muito nítida na minha memória a tua presença amiga.
Minha imensa saudade te acompanha até o pedacinho do Céu que te couber. Te Amo Muito.
Tua Filha Jandyra.

Saulo, Tuma e Bucchi traçam ação comum no caso de dólares falsos

BRASÍLIA — A derrama de dólares falsos detectada pelo governo nos últimos dias mobilizou as autoridades ontem, em Brasília. O ministro da Justiça, Saulo Ramos, manteve uma reunião de mais de três horas com o presidente do Banco Central, Wadico Bucchi, e dois diretores da instituição, além do procurador-geral da República, Aristides Junqueira, e o diretor-geral da Polícia Federal, Romeu Tuma. No fim, anunciou que o encontro teve como único objetivo traçar uma ação conjunta do governo a fim de investigar o derrame de dólares falsos no Rio, São Paulo e Rio Grande do Sul, fato que pode estar vinculado ao tráfico de drogas.

Saulo Ramos considerou "uma questão muito grave" essa dos dólares falsos, por estar prejudicando turistas que deixam o país. Segundo o ministro, a gravidade do problema está relacionado comm uma possível participação de traficantes internacionais de drogas, que estariam derramando os sólares falsos no Brasil através das fronteiras com o Paraguai, Uruguai, Bolívia e outros países limítrofes.

Acha o ministro da Justiça que o volume de notas falsas deve andar em torno de 50 milhões de "dólares", que estariam sendo derramados mensalmente em cada uma das três capitais.

— A origem desses dólares é duplamente criminosa, pois o derrame estaria sendo feito por traficantes de drogas — disse Saulo Ramos. O ministro acha possível que membros do Cartel de Medellin sejam os falsários.

Vingança pode explicar por que empresário foi seqüestrado há 7 meses

FEIRA DE SANTANA, BA — A polícia baiana já não considera mais o desaparecimento do empresário José Edmundo Leite Falcão, o *Zezé Falcão*, como um simples seqüestro. As investigações apontam agora para um caso de vingança. A informação é de um policial que vem acompanhando o caso desde o dia 14 de abril, quando o empresário foi seqüestrado por dois homens, em Feira de Santana, a 108 quilômetros de Salvador.

Oficialmente a polícia continua afirmando que se trata de um seqüestro com pedido de resgate. Mas os agentes do Centro de Investigações Criminais, órgão da Secretaria de Segurança Pública responsável pela apuração de seqüestros na Bahia, têm certeza de que quem seqüestrou o empresário não quer apenas o resgate, apesar de ter pedido US$ 500 mil e NCz$ 100 mil. Os policiais chegaram a esta conclusão analisando o teor dos telefonemas dados à família, onde os seqüestradores xingam *Zezé Falcão* o tempo todo e dizem que ele vai pagar pelo que fez.

Outro ponto importante das investigações é um bilhete feito pelo empresário ao filho José Júnior. Neste bilhete, *Zezé Falcão* diz que fez um negócio ruim há cinco anos e não pensou nas conseqüências. Agora quer que o filho o ajude. O que leva os policiais à hipótese de vingança é o fato de *Zezé Falcão* ser agiota e acusado de tomar muitos imóveis como pagamento de débitos.

Aumento de passagem causa destruição de 8 ônibus no Piauí

TERESINA — Três ônibus foram incendiados e cinco depredados no início da noite de ontem quando estudantes da Universidade Federal do Piauí faziam uma manifestação de protesto contra o reajuste de 80% no preço das tarifas dos transportes coletivos que começou a vigorar ontem. Os universitários estavam reunidos na entrada do campus da Ininga, em assembléia geral, quando começou o incêndio. O presidente do DCE, Carlos Augusto Lopes, garante que a responsabilidade não é dos estudantes. "Foi um golpe contra o movimento estudantil", disse. Policiais do Dops foram chamados para controlar o protesto, mas não conseguiram identificar os autores, pois foram impedidos pelos manifestantes de entrarem no campus.

A manifestação começou por volta das 16h. Os estudantes bloquearam a entrada do campus impedindo a passagem de veículos e ônibus. Alguns esvaziavam pneus. Até o momento da assembléia geral, a manifestação estava transcorrendo pacificamente. Segundo os soldados que estavam no local para observar o protesto, o incêndio começou no momento em que todos — cerca de 500 estudantes — estavam reunidos. O fogo foi controlado por estudantes. Depois do protesto, o campus foi fechado e somente após a chegada da perícia será liberado.

Condenado — O cabo Élio Guizman, da Polícia Militar do Paraná, foi excluído da corporação e condenado a seis anos de prisão pelo assassinato do estudante José Henrique Zanoncini Lins, de 18 anos. Em janeiro passado, Guizman atirou no rapaz porque este ultrapassou três sinais vermelhos no Centro de Curitiba.

Baleia — Mais uma baleia, medindo 10 metros de comprimento e pesando cerca de 20 toneladas, apareceu morta ontem no litoral de Pernambuco. Dessa vez foi na Praia de Itapoã, ao Sul do estado, onde o corpo do animal surgiu na madrugada de ontem e teve seus ossos disputados por moradores e ecologistas. Há duas semanas, uma baleia de 15 metros de comprimento apareceu na Ilha de Itamaracá. O grupo do setor de mamíferos aquáticos da Universidade Federal Rural de Pernambuco acredita estar acontecendo matança de animais por pescadores em alto mar.

Rei Momo — A comissão responsável pela primeira eleição direta para Rei Momo de Porto Alegre escolheu, ontem, Luiz Antônio Conceição de Souza, o *King*, 35 anos, 145 quilos, o vencedor desse processo eleitoral suspenso na última sexta-feira, depois de muita confusão e até pancadaria. Sandro Taborda, o *Bebezão*, e Paulo Roberto Santos, o *Barbosão*, os dois primeiros colocados no escrutínio normal, protagonistas de um confronto corporal peso-pesado, foram desclassificados por "falta de sociabilidade". "Rei Momo tem que ter cabeça-fria", definiu *King*, pagodeiro do conjunto *Bom Ambiente* que será coroado no dia 2 de dezembro, na festa de escolha da Rainha do Carnaval. Bancário, o novo Rei Momo acha que, mesmo sendo escolhido de forma indireta e sem a maioria dos votos, "houve democracia".

Recife — Natanael Guedes

O clube se reúne 3 vezes por semana para discutir problemas comunitários

Crianças exigem melhoria de bairro

Clube mirim organiza protesto contra lixo e falta de segurança

RECIFE — A princípio um clube que reunia crianças residentes no Bairro da Madalena para passatempos como gamão, futebol e dominó, o Clube Mirim Monsenhor Silva acaba de deixar de ser uma brincadeira, para se transformar em coisa séria: meninos e meninas, com idade até 14 anos, resolveram abandonar suas fantasias infantis e trabalhar duro em defesa do lugar.

A Madalena, antes um local bucólico com grandes casarões, a cinco quilômetros do Centro, passou da condição de tranqüilo subúrbio a antro de marginais, e viu de repente suas praças serem transformadas em depósitos de lixo. Movidas pela revolta — muitas já tiveram suas bicicletas roubadas —, as crianças deciriam transformar o clube em trincheira de defesa dos seus direitos. O clube tem sede (a garagem da casa de um dos sócios), estatuto ("o presidente não tem direito a abusar do cargo", diz um dos seus artigos), e vem organizando minipasseatas em defesa do bairro.

O trabalho das crianças não fica aí. Elas fazem três reuniões semanais, para discutir os problemas que mais lhes afetam e, numa delas, decidiram colher adesões para dois abaixo-assinados que pretendem entregar pessoalmente ao prefeito do Recife, Joaquim Francisco Cavalcanti. Os documentos, juntos, já contam com 316 assinaturas. Reivindicam coisas simples: querem revitalização das praças da Madalena, segurança municipal nas suas ruas e exigem que todo o lixo exposto no bairro seja recolhido. Mas mostram, também, que na iniciativa séria sobra espaço para a fantasia e pedem a construção de pistas para patins, patinetes e skates.

— Acho que a gente pode fazer um bom trabalho para ajudar o bairro, e é importante se reunir e se organizar —, afirma Wálter Mauro Cardoso Cunha, 13 anos, aluno da sétima série no Colégio Martins Júnior, do Recife.

Cuidado e com paciência para ouvir mais e falar menos, Walter e seus companheiros de diretoria já acataram a decisão dos amiguinhos do bairro: fazer uma passeata de protesto contra o lixo.

Petrobrás é denunciada no Sul por ameaças à vida de mergulhadores

PORTO ALEGRE — O procurador Jaime Eduardo Machado acolheu representação do Sindicato dos Trabalhadores em Atividades Subaquáticas e Afins (Sinasa) contra a Petrobrás e a empresa Brasmarine, Agenciamentos Marítimos e Representações Limitada, na qual são denunciados os riscos de vida que correm 17 mergulhadores e técnicos pela falta de equipamentos para operações em mar aberto, no terminal de Tramandaí. Na representação, o delegado sindical Orlando Barbosa Rispoli pede o enquadramento criminal do superintendente da Petrobrás e dos diretores da Brasmarine.

A Brasmarine foi contratada pela Petrobrás em novembro do ano passado para inspecionar os tubos por onde os navios atracados em alto mar naquele terminal descarregam derivados de petróleo (mangotes). Acolhida pelo procurador, a representação será agora encaminhada à Polícia Federal, que abrirá inquérito se constatar que se está realmente praticando crime contra a organização do trabalho.

Mas há ainda duas outras irregularidades praticadas: atentado contra a economia do estado e risco de acidente ecológico. No primeiro caso, porque o pólo petroquímico do Sul só está recebendo 48% da nafta necessária ao seu funcionamento. No outro, porque não se está fazendo o trabalho essencial de manutenção, o que pode provocar o rompimento dos mangotes, porque a nafta, em contato com a água salgada, é ácida. Isso poderia destruir a fauna e a flora da região.

Ilegal — A prestadora de serviços para a Petrobrás venceu a licitação mesmo sem ser registrada na Capitania dos Portos para trabalhar em mar aberto. Em abril deste ano a Brasmarine, que também atende o terminal da Petrobrás em São Francisco do Sul (SC), negociou com os trabalhadores um acordo para a compra de equipamentos adequados. Mas não cumpriu o acordo e continuou operando sem compressores, fontes de alta pressão, máscaras, **kits** de reparo para máscaras além de câmara de descompressão nos locais de mergulho.

A falta dessa câmara, que deve ser usada no máximo após cinco minutos após o término do mergulho, determina o acúmulo de nitrogênio líquido na corrente sanguínea. Depois, a Brasmarine ainda ensaiaria dois novos acordos, nessas novas oportunidades com seus representantes acompanhados pelos fiscais da Delegacia Regional do Trabalho (DRT), mas não chegou a cumprir nenhum deles. Em setembro os mergulhadores suspenderam as operações e no fim de outubro os equipamentos da empresa foram lacrados e interditados pela DRT. Mas o titular da DRT, delegado Vinícius Pitágoras Gomes, voltou atrás e liberou os equipamentos de mergulhos, desde que a empresa cumprisse as determinações legais. No último dia 2, os supervisores da Brasmarine voltaram a obrigar a realização de alguns mergulhos sem qualquer proteção.

Além da responsabilidade criminal que será apurada pela Polícia Federal poderá ser encaminhada também, segundo o procurador Jaime Machado, uma ação civil pública na Justiça comum.

Projeto prevê punição para o marido que forçar relação sexual

Cleber Praxedes

BRASÍLIA — A exemplo do que ocorre hoje nos Estados Unidos, Austrália e Israel, no Brasil, o marido e o concubino que forçar esposa ou companheira a manter relações sexuais poderá brevemente ser enquadrado no Código Penal e pegar uma pena de três a oito anos de prisão. Projeto neste sentido, elaborado pelo senador Jutahy Magalhães (PMDB-BA), foi aprovado pela Comissão de Justiça e Cidadania do Senado e aguarda publicação no Diário do Congresso para ser apreciado na Câmara dos Deputados, antes de seguir para a sanção presidencial. A lei hoje em vigor sobre estupro omite situações e procedimentos quando os envolvidos são maridos ou concubinos.

A aprovação do projeto pela Comissão de Justiça e Cidadania — que entendeu que "a violência sexual contra a esposa ou companheira deve ser igualmente repelida" e que "a mulher não é propriedade ou coisa de ninguém" —, repercutiu junto aos grupos feministas. "Esta é uma reivindicação antiga da mulher. A posição do senador é absolutamente correta porque o casamento ou concubinato não dão direito ao corpo de ninguém", afirmou a escritora Rosemary Muraro, ex-integrante do Conselho Federal da Mulher. Para ela, "a união entre duas pessoas não significa o fim da liberdade, especialmente sexual, e a mulher tem direito também a esta liberdade de escolha, caso contrário, ela estará sendo vítima de um estupro dentro do próprio casamento".

"Machismo" — O senador Jutahy Magalhães decidiu apresentar o seu projeto em 1986, baseado no trabalho da jornalista Susan Brownmiller, um estudo intitulado *Contra a nossa vontade: os homens, às mulheres e o estupro*. De acordo com o parlamentar, o estudo informa a "importância da violência sexual exercida por maridos, em todo o mundo, com nocivas repercussões biopsicossociais, para a mulher". Para o senador "o marido ou companheiro coator carrega, dentro de si, forte potencial de agressividade, e suas concepções sobre o relacionamento sexual estão eivadas de machismo ultrapassado que se contrapõe à necessária harmonia básica do relacionamento homem-mulher".

O projeto do senador baiano acrescenta apenas um parágrafo ao Artigo 213 do Código Penal que determina: "Constranger mulher à conjunção carnal, mediante violência ou grave ameaça - Pena: Reclusão, de três a oito anos". Com o parágrafo fica acrescida ao artigo a seguinte determinação: "O fato de ser o agente marido ou concubino, não o exime de pena".

Também satisfeita com o projeto, Guacira César, do Centro Feminista de Estudos e Assessoria, considerou que com a sua aprovação a mulher ficará mais amparada para denunciar todos os abusos cometidos pelos homens no casamento. "Acho que agora a mulher tem a lei do seu lado", afirmou ela.

CARLOS DUARTE MONTEIRO JUNIOR
(CARLINHOS)
(MISSA DE 7º DIA)
Sua FAMÍLIA sensibilizada agradece as manifestações de pesar e carinho recebidas por ocasião do falecimento de seu querido CARLINHOS e convida para a Missa a realizar-se em 08/11/89, quarta-feira, às 10:00 horas, na Igreja de São Sebastião (Capuchinhos), à Rua Hadock Lobo.

Avisos Religiosos e Funebres
Recebemos seu anúncio na Av. Brasil, 500 De domingo a 6ª até 20:00h, aos sábados e feriados até 17:00h. Tel: 585-4350 — 585-4326 — 585-4356 ou no horário comercial nas lojas de
CLASSIFICADOS

DR. OCTAVIO BOTTINI PIRES VAZ
(BOTTINI)
MARIA DULCE, FILHOS, GENRO, NORA, NETOS E FAMÍLIA agradecem a todos que os confortaram pelo FALECIMENTO de seu querido OCTAVIO e participam que a MISSA de 7º dia em intenção de sua alma será realizada, HOJE, às 18:30 hs., na Capela do Colégio Sion, à Rua Cosme Velho nº 98.

MARIA AUGUSTA RAMOS
(MISSA 7º DIA)
Viúva Comendador José Ramos
(Ao Faz Tudo)
Seus filhos: Carlos Ramos, Alzira Ramos D'Almeida, Jandyra Ramos, seu genro, nora, seus netos e bisnetos, deslados, participam seu falecimento, ocorrido no dia 31/10/89 e convidam para a Missa de 7º Dia, à realizar-se às 11hs, do dia 08/11/89 na Igreja de São Francisco de Paula, no Largo de São Francisco s/nº.

MARIA AUGUSTA RAMOS
(MISSA 7º DIA)
Viúva Comendador José Ramos
(Ao Faz Tudo)
Ao Faz Tudo — José Ramos Antiguidades e Consertos Ltda. participa o falecimento de Dª MARIA AUGUSTA RAMOS, sócia e viúva de seu fundador Com. José Ramos, ocorrido no dia 31/10/89 e por seus sócios e funcionários, convidam para a Missa de 7º Dia, à realizar-se às 11hs, do dia 08/11/89, na Igreja de São Francisco de Paula, no Largo de São Francisco s/nº.

Semana começa com aumento de tarifas e produtos

BRASÍLIA — O consumidor iniciou a semana com uma série de aumentos, que vão desde as passagens aéreas a tarifas telefônicas, energia, remédios, cigarros, biscoitos e massas alimentícias. As passagens aéreas subiram 38,40% no sábado. As tarifas de energia ficaram 17% mais caras domingo, junto com o pão de forma e o bolo industrial, que tiveram um aumento de 33,85%. Os medicamentos subiram 20% ontem (independente do reajuste que terão no próximo dia 26), ao lado das tarifas telefônicas que subiram em média 36,99%. Os cigarros, enquanto isso, aumentam 14,8% a partir de hoje, junto com os biscoitos e massas alimentícias, que sobem 33,85%.

Passagens e telefone — As passagens aéreas e as tarifas telefônicas, cujos preços são administrados pel governo, a exemplo da energia, estão tendo reajustes ou pelo IPC (Índice de Preços ao Consumidor), que em outubro alcançou 37,62% ou acima desse limite. A defasagem desses preços e a difícil situação das estatais não permitem que o Ministério da Fazenda cumpra o acordo que ele próprio firmou com os empresários, nas câmaras setoriais, de tentar reajustar os preços em 90% do IPC, para evitar a alta da inflação.

As fichas telefônicas tiveram o maior aumento desta vez, registrando uma alta de 40%. Com isso, o valor da ficha passou de NCz$ 0,10 para NCz$ 0,14. A assinatura básica, por sua vez, subiu 37,62%, passando a custar NCz$ 5,05. Desde janeiro até agora, as tarifas telefônicas subiram 699,64%, enquanto a inflação do início do ano até outubro alcançou 758,59%.

As tarifas aéreas tiveram um aumento de 38,40% para corrigir a defasagem do setor. A partir de agora a Secretaria Especial de Abastecimento e Preços não admitirá reajustes acima do IPC do mês. As taxas de embarque subiram um pouco menos, registrando uma alta de 37,62%, que corresponde exatamente ao percentual da inflação de outubro. Agora, o consumidor vai pagar NCz$ 323,30 por uma passagem do Rio de Janeiro a São Paulo, já incluindo a taxa de embarque. Desde o início do ano até agora, as passagens aéreas subiram 921,30%, segundo dados do DAC (Departamento de Aviação Civil) do Ministério da Aeronáutica.

Energia — Um dos reajustes mais pesados ficou por conta da energia elétrica. O aumento de 17% concedido no dia cinco independe da concessão do IPC integral do mês, ou seja no dia 20, quando completa 30 dias do último reajuste, haverá um novo aumento de 37,62%. Este foi o acerto feito pelo governo com todos os segmentos envolvidos no setor, para que a Eletrobrás obtenha empréstimos externos para viabilizar seus investimentos.

Os novos reajustes

Energia — 17% (dia 5)
Passagem aérea — 38,40% (dia 4)
Tarifas telefônicas — 36,99% (dia 6)
Pão de forma e bolo industrial — 33,85% (dia 5)
Remédios — 20% (dia 6)
Cigarros — 14,8% (hoje)
Biscoitos e massas alimentícias — 33,85% (hoje)

Viajar fica mais caro

	NCz$
Rio de Janeiro—São Paulo	323,30
Rio de Janeiro—Belo Horizonte	315,37
Rio de Janeiro—Brasília	630,75
Rio de Janeiro—Manaus	1.775,70
Rio de Janeiro—Porto Alegre	789,83
Rio de Janeiro—Recife	1.173,98
São Paulo—Brasília	603,48

Informe Econômico

Solicitado a falar sobre a economia que fica para o próximo presidente, ontem, em São Paulo, o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, desenhou um cenário do tipo nem tanto ao mar, nem tanto à terra.

O lado ruim: inflação alta, com economia funcionando pela indexação; alto nível de informalidade; capacidade de utilização da indústria no limite; deficiências de infra-estrutura, algumas já acontecendo (estradas precárias, por exemplo) outras previsíveis (falhas de energia elétrica); provável problema na safra agrícola, pelo esgotamento do sistema de financiamento; grande desequilíbrio das finanças públicas.

Essas circunstâncias, disse o ministro, durante seminário da Ordem dos Economistas de São Paulo, tornam absolutamente inviável para o próximo presidente qualquer política de retomada imediata do crescimento. Ao contrário, tornam "obrigatória", o termo é esse mesmo, uma política de ajuste e arrumação da casa.

O lado bom do cenário: a vitalidade do setor privado, que está capitalizando e pronto para investir; condições boas para a abertura da economia na direção da maior competitividade; o moderno sistema institucional de organização das finanças públicas, que garante transparência e controle das contas.

O lado político: o próximo presidente vai topar com o enorme poder que a nova Constituição dá ao Congresso Nacional. Na verdade, diz Mailson, a política econômica será necessariamente compartilhada com o Congresso, de modo que o próximo presidente precisará conhecer bem o parlamento e ter grande capacidade de negociação.

Mailson não citou o nome de quem ele acha que pode fazer isso. Mas quem pensar no *Tucano* Mário Covas, acerta.

Fundos não mudam

Está resolvido: o governo não vai mais mexer nos fundos de curto prazo. A decisão nem chegou ao ministro Mailson da Nóbrega. Caiu nos escalões técnicos do Banco Central e Secretaria do Tesouro.

Esses fundos são basicamente lastreados em Letras Financeiras do Tesouro e, em conseqüência, pagam a alta rentabilidade do *over*. E assim estão roubando recursos das cadernetas de poupança. A idéia em estudo era dar um jeito de reduzir a rentabilidade dos fundos para estancar essa sangria.

Bem pensada, a proposta morreu. Afinal, neste momento em que o governo mais precisa colocar os seus papéis (as LFTs), não era exatamente uma grande idéia essa de atrapalhar os fundos que as compram. Além disso, o pessoal achou que não valia a pena fazer mudanças em fim de governo.

Continua o problema de segurar a poupança. Mas estão em busca de outras idéias.

Nega

Perguntado duas vezes, o ministro Mailson da Nóbrega negou duas vezes: não haverá nem máxi, nem mididesvalorização do cruzado.

Aquisições

Há uma certa agitação entre as empresas de café solúvel. Circula a informação de que a multinacional japonesa Marubeni, que já controla duas empresas do setor, está negociando a compra de outras três. Com as cinco, a Marubeni tomaria o lugar da Cacique como a companhia líder na produção de solúvel.

A Marubeni já controla a Iguaçu e a MacSol. Segundo informações de executivos do setor, a multinacional japonesa está negociando com Dominium, Alpha e Mogi.

Há 17 empresas de café solúvel no país.

Proposta

O comandante do grupo Pão de Açúcar, Abilio Diniz, está trabalhando com sua assessoria na preparação de um plano econômico a ser oferecido ao próximo presidente. O plano, que será previamente submetido ao crivo de dez economistas de prestígio, ficará pronto entre o primeiro e o segundo turno.

Militares

O relator da comissão do Congresso Nacional que examina o orçamento da União para 1989, deputado Eraldo Tinoco (PFL-BA), está com a idéia de reduzir os recursos destinados às Forças Armadas.

Homem de Vendas

Dez empresários estão sendo votados por três mil executivos das maiores empresas do país, para a escolha do Homem de Vendas de 1989. A promoção é da Associação dos Dirigentes de Venda e Marketing do Brasil.

Estão no páreo: André de Bottom (Mesbla), Emílio Odebrechet, Francisco Mesquita Neto (O Estado de S.Paulo), José Mindlin (Metal Leve), José Eduardo Andrade Vieira (Bamerindus), Márcio Fortes (ex-BNDES, atual presidente do Banerj), Michel Pinot (Carrefour), Olavo Setubal (Itaú), Roberto Civitta (Editora Abril) e Romeu Chap Chap (Construtora).

Num primeiro escrutínio, eles foram os mais votados pelos 4.500 membros da Associação. O resultado do segundo turno sai no próximo dia 21.

Carlos Alberto Sardenberg, com sucursais

Falência com correção monetária

Juiz gaúcho manda empresa quebrada reajustar dívidas

José Mitchell

PORTO ALEGRE — Pela primeira vez no país, uma empresa falida será obrigada a pagar correção monetária sobre seus débitos com os credores. Foi o que determinou ontem o juiz da 1ª Vara Cível de Bento Gonçalves, Roque Chedid, em relação à falida (desde dezembro de 1985) Móveis Barzenski S.A., indústria que na época era a maior e mais renomada empresa do gênero no estado.

"Em toda a falência, há sempre uma certa dose de ineficiência empresarial, enquanto outros empresários superam as crises e enfrentam os riscos", disse o juiz gaúcho. Para ele, "não é justo enriquecer o falido "em detrimento dos credores, especialmente quando existem créditos trabalhistas. A decisão levou em conta o patrimônio da empresa falida (pinheirais e fazendas no Paraná e dezenas de imóveis no Rio Grande do Sul), que há dois meses já era superior a NCz$ 60 milhões. Se não houvesse a correção monetária agora determinada pelo juiz, os sócios falidos, Remi Paulo Acordi e Magda Franciosi Koff Acordi, iriam receber de volta NCz$ 40 milhões após o pagamento das dívidas.

Apoio ao trabalho — Pela decisão do juiz, mesmo com a correção monetária plena dos mais de 1.000 credores, ainda sobrarão NCz$ 8 milhões para os dois sócios falidos. Chedid marcou ontem para as 9h do próximo dia 23 o pagamento dos créditos dos 400 ex-funcionários. Os que já receberam sua parte ganharão pelo menos os reajustes. A Móveis Barzenski pediu falência no dia 28 de novembro de 1985 devido às dificuldades no pagamento de suas dívidas, especialmente bancárias. A medida foi decretada em 27 de dezembro daquele mesmo ano pelo juiz Luís Sanetti.

Nos últimos quatro anos foram concluídas todas as formalidades legais do processo (abertura do inquérito falimentar, indicação do síndico da massa falida, habilitação de credores, etc.), até que ontem o juiz da 1ª Vara Cível determinou o pagamento de correção monetária sobre a falência, de forma inusitada por não ser prevista na legislação sobre falências.

Tanto o juiz como o síndico da massa falida, Ênio Ghelen, descobriram que o patrimônio se elevou muito acima das dívidas. Isto aconteceu porque a falência foi, de certa forma, beneficiada pelo Plano Cruzado, em 1986, que congelou os débitos da Barzenski, enquanto o patrimônio se valorizou.

"No nosso sistema social, político e econômico, só é admissível chegar à fortuna por trabalho e herança, afastada a possibilidade remota da loteria. Nas falências, além de certa dose de ineficiência empresarial, não é justo enriquecer os falidos em detrimento dos credores. Portanto, é justo o pagamento da correção monetária, aplicada à massa falida, para atualização dos valores em favor dos credores", disse ele.

Setembro tem taxa média de desemprego de 3,22%

A taxa média de desemprego registrada em setembro repetiu os mesmos 3,22% do mês anterior. Esse índice é inferior ao de setembro de 1988 (3,84%), indicando uma tendência de queda no nível de desemprego — menos 95 mil pessoas desocupadas. A Pesquisa Mensal de Emprego (PME), realizada pelo IBGE (Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), revelou ainda que a indústria de transformação apresentou a queda mais acentuada de desemprego, passando de 4,63% em setembro de 1988 para 3,77% em setembro desse ano. Outro dado importante: o número de empregados com carteira assinada cresceu 5%.

Das seis capitais englobadas pela pesquisa, foi Porto Alegre que registrou a menor taxa de desemprego (2,07%), seguida do Rio de Janeiro (2,59%), Belo Horizonte (3,01%), São Paulo (3,30%), Salvador (5,06%) e Recife (5,33%). A PME revelou ainda que houve queda no desemprego em todos os setores das atividades produtivas, liderada pela indústria de transformação. Apesar disso, o setor de serviços continuou registrando a menor taxa de desemprego: 2,57% em setembro de 1989 contra 2,99% do mesmo mês de 1988.

Para Fernando Abrantes, diretor da Diretoria de Pesquisa do IBGE, "não resta dúvida de que a economia está aquecida". Ele observou ainda que os números referentes ao comportamento da indústria (cresceu em setembro 5,1% em relação ao mesmo mês de 1988) e do comércio comprovam essa afirmação. O nível de desemprego registrado em agosto e setembro desse ano (3,22%) é o segundo menor do mês de setembro na década de 80. Basta lembrar que, na época do Plano Cruzado (em 1986), quando a economia experimentou um superaquecimento, o índice de setembro foi de 3,23%.

A pesquisa mostrou também um crescimento de 3% na taxa de ocupação, em relação a setembro de 1988. Isso significa mais 403 mil pessoas trabalhando. Esse aumento, identificado em todos os setores, foi puxado pelo comércio (173 mil), seguido pela indústria de transformação (115 mil), a área de serviços (96 mil) e da construção civil (42 mil).

O IBGE anunciou ainda que o rendimento real das pessoas ocupadas em agosto aumentou 14% em relação a agosto do ano passado. Foram os empregadores que lideraram essa alta (34%), enquanto quem trabalha por conta própria teve acréscimo de 29% em seus rendimentos. Os trabalhadores sem carteira contribuíram para essa média com exatos 14% e os de carteira assinada ficaram com 6%.

CMN decidirá normas para transferência de imóveis

Helena Daltro

Luiz Roberto Ponte

BRASÍLIA — O Conselho Monetário Nacional deverá baixar, em sua próxima reunião, normas para a transferência dos imóveis do Sistema Financeiro de Habitação. O líder do governo na Câmara, Luiz Roberto Ponte, havia sugerido que o presidente Sarney baixasse medida provisória para fixar as novas regras de transferência dos imóveis entre os mutuários, mas a área econômica decidiu que a maior parte das normas poderá ser implementada por resoluções do CMN.

A próxima reunião do Conselho Monetário está marcada para o dia 29 deste mês, coincidindo com o esforço concentrado do Congresso. No Legislativo é que surgiu a proposta de mudança das regras para transferência do saldo devedor, de autoria do deputado Roberto Brant (PMDB-MG), que consolidou oito projetos de lei sobre a matéria.

Segundo Ponte, é possível que o governo desista de editar a medida provisória, deixando ao CMN todas as resoluções. Assim, as novas normas para a transferência entram logo em vigor, sem precisar passar pelo crivo do Congresso Nacional. As regras do SFH serão baixadas, conforme Ponte, de acordo com as sugestões consolidadas no substitutivo de Roberto Brant, que fixa, nos processos de transferência de imóveis, 50% de abatimento do saldo devedor para os novos mutuários, mais 20% a serem bancados pelas instituições financeiras. O governo estuda a possibilidade de deixar os 30% restantes desse montante como ônus para o SFH.

Pelo anteprojeto do Legislativo, a transferência pode ser feita mediante simples substituição do devedor, mantidas, para o novo mutuário, as mesmas condições e encargos do contrato original. O parecer do deputado Roberto Brant determina três faixas de financiamento para a passagem do imóvel, o que beneficia o novo mutuário com todos os subsídios já concedidos pelo sistema. A transferência será permitida para os contratos com valores de até 700 VRFs (NCz$ 19.005,00), assinados até 1979; para os de até 1.000 VRFs (NCz$ 27.150,00), firmados entre 1980 e 1984; e para os que alcançam a faixa de 1.400 VRFs (NCz$ 38.010,00), assinados a partir de 1985.

Em SP indústria contrata mais

SÃO PAULO — O nível de emprego da indústria paulista cresceu 0,56% em outubro, em relação a setembro, com a incorporação ao mercado de mais 11.483 trabalhadores. No acumulado do ano (janeiro a outubro), o crescimento foi de 3,41%, comparado a igual período do ano passado, com a absorção de 68.896 pessoas.

Segundo Carlos Eduardo Uchoa Fagundes, do Departamento de Documentação e Estatística da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), o índice de outubro, menor do que o registrado em setembro (0,92%), é um reflexo da política de juros altos mantida pelo governo, "inibidora de comercialização". Fagundes previu para novembro uma retomada do crescimento da demanda, com a manutenção do processo produtivo nos níveis atuais.

Os setores que mais aumentaram a oferta de empregos em outubro foram os de adubos e defensivos agrícolas, com 3,02%; vidros e cristais planos e ocos, 2,97%; e material plástico, 2,45%. Os ramos industriais com variações negativas no período foram curtimento de couro e peles, -1,94%; calçados de Franca, -1,51%; e abrasivos, -1,22%.

Justiça vai decidir se Amil pode cobrar em BTNF

A Amil, empresa de assistência médica privada, com 700 mil associados, está aguardando para esta semana o comunicado da Justiça sobre a cobrança de suas mensalidades pelo BTN Fiscal (Bônus do Tesouro Nacional, com reajuste diário). Para Paulo Marcos, diretor comercial, a lei que estabeleceu quais seriam os setores que não poderiam cobrar seus serviços por BTN Fiscal não inclui os contratos de cobertura de riscos, como é o caso das empresas de medicina privada. "Não há nada que afirme ou não que nossa cobrança é ilegal", analisa o diretor.

De acordo com Paulo Marcos, caso o parecer do juiz Waldir Ramos Cavalcanti, da 26ª Vara Cível do Rio de Janeiro, seja contrário à atual cobrança, a Amil poderá fazer modificações na sua cobrança, aumentando o número de BTNs, adiantando a data de vencimento para o primeiro dia de cada mês ou cobrando multa por atraso.

Segundo Paulo Marcos, a cobrança do BTN Fiscal diminuiu a inadimplência dos associados da Amil. "Antes de agosto, 80% das pessoas não pagavam no dia do vencimento. Hoje, esse número caiu muito", comenta.

INDÚSTRIAS DE PAPEL SIMÃO S.A.
CGC/MF 60.643.228/0001-21

FATO RELEVANTE

Comunicamos que, em 11 de outubro de 1989, foi assinado ACORDO DE ACIONISTAS entre o grupo de VERA RACY MALUF e os signatários do Acordo de Acionistas de 25 de setembro de 1989, controladores de 80% das ações ordinárias das Indústrias de Papel Simão S.A., devendo ser destacados os seguintes pontos:

1) As partes signatárias do novo ACORDO DE ACIONISTAS renunciam a todas às ações judiciais que contendiam, dando-se recíprocas e amplas quitações;
2) O grupo de VERA RACY MALUF adere às condições do Acordo de Acionistas de 25 de setembro de 1989, no que se refere às normas para a eleição dos membros do Conselho de Administração e da Diretoria; e
3) A exemplo do Acordo anteriormente divulgado, o novo ACORDO DE ACIONISTAS, abrangendo a totalidade dos detentores de ações ordinárias das Indústrias de Papel Simão S.A., tem validade por 9 (nove) anos.

A íntegra do ACORDO DE ACIONISTAS, arquivado no dia 30 de outubro último, na sede das Indústrias de Papel Simão S.A., na forma do Artigo 118 da Lei 6.404/76, será encaminhada para registro na CVM - Comissão de Valores Mobiliários, na Bolsa de Valores de São Paulo e na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro.

São Paulo, 01 de novembro de 1989.

Alberto Fabiano Pires
Diretor de Relações com o Mercado

abrasca companhia associada

UMA EMPRESA COM AÇÕES EM PODER DO PÚBLICO — AÇÃO

UCAR CARBON SA
CGC nº 60.479.813/0001-38
Cia. Aberta

AVISO AOS ACIONISTAS

Comunicamos aos Senhores Acionistas que estaremos dando início, a partir do dia 16 de novembro de 1989, ao pagamento de um dividendo no valor de Ncz$ 0,55 (cinquenta e cinco centavos de cruzados novos), por lote de 1.000 (mil) ações do capital de NCz$ 40.088.920,90, aprovado pelo Conselho de Administração em Reunião realizada em 31 de outubro de 1989.

O dividendo em questão será corrigido monetariamente pela variação do BTN (Bonus do Tesouro Nacional) Fiscal ocorrida do dia 1º ao dia 12 de novembro de 1989, sendo a cessação da correção fixada para esta última data, exclusivamente por razões operacionais relacionadas com o processamento do pagamento.

Os documentos necessários ao exercício do direito referido, pelos detentores de ações ao portador, estarão sendo recebidos, a partir da data de início citada, nas Agências do Banco Itaú S.A. abaixo relacionadas, bem como naquelas que tenham serviços de atendimento a acionistas, de segunda a sexta feira, das 10:00 às 16:00 horas:

Rio de Janeiro - Rua Sete de Setembro nº 99 - S/solo
São Paulo - Praça XV de Novembro nº 324
Belo Horizonte - Rua João Pinheiro nº 195 - sobreloja
Salvador - Rua da Grécia nº 3 - 3º andar
Curitiba - Rua João Negrão nº 65
Porto Alegre - Rua Sete de Setembro nº 746

Os detentores de ações nominativas terão o valor a que fazem jus, em consequência do pagamento do direito referido, creditado em conta corrente bancária ou conta de poupança, na forma da opção anteriormente manifestada àquele Banco.

Ficarão suspensos de 7 a 14 de novembro de 1989 os serviços de conversões, aglutinações, desdobramentos, etc...

São Paulo, 04 de novembro de 1989.
JÚLIO CESAR CASSANO
Diretor Jurídico e Relações com o Mercado

BMC UNDERWRITING
PARA AUMENTAR OU ABRIR O CAPITAL DE SUA EMPRESA, PROCURE O BMC.
Rua do Ouvidor, 61 - Tel.: 231.1649 - Rio de Janeiro - RJ

FUNDO MÚTUO DE AÇÕES
INVISTA NAS MELHORES EMPRESAS DO PAÍS.
MERIDIONAL
O BANCO MÚLTIPLO COM A FORÇA DA UNIÃO

Empresas vão repassar aos EUA 315 mil toneladas de açúcar

BRASÍLIA — A Consultoria Geral da República vai aprovar a proposta do Instituto do Açúcar e do Álcool (IAA), que consiste na entrega de 315 mil toneladas de açúcar refinado aos Estados Unidos com intermediação das empresas Sucres & Denrées e F. Man. A informação foi dada ontem pelo presidente do IAA, José Henrique Turner, ao ministro Roberto Cardoso Alves."Mas os produtores do Nordeste ainda oferecem resistência, pois eles mesmos querem entregar o açúcar referente à cota preferencial para os Estados Unidos", comentou *Robertão*.

"É uma bobagem". Assim, o ministro da Indústria e do Comércio classificou a versão de que o Brasil estaria disposto a suspender as exportações de açúcar para produzir mais álcool."O que está acontecendo, na realidade, é que o Brasil está reexaminando os contratos de venda de açúcar no mercado futuro, assinados por antecessores do ministro José Hugo Castelo Branco. O IAA propõe suspender esses contratos, mas existem implicações jurídicas, que estamos examinando", disse o ministro.

Ele explicou que o país poderá fazer um bom negócio, se a triangulação da Sucres & Denrées e da F. Man na entrega de açúcar aos Estados Unidos for efetivada."Temos que entregar 450 mil toneladas de açúcar demerara aos Estados Unidos. Ao mesmo tempo, existem contratos para fornecimento às duas empresas. A proposta do IAA consiste então no resgate de dois compromissos no mercado externo, com as mesmas 315 mil toneladas de refinado disponíveis no IAA. As empresas repassariam o açúcar aos EUA e receberiam uma compensação, em forma de cota. Mas temos que vencer as resistências dos produtores nordestinos", comentou.

Mercado aguarda o Brasil

Rosental Calmon Alves
Correspondente

WASHINGTON — Apesar do lacônico desmentido que o Itamaraty divulgou no sábado, afirmando que o Ministério da Indústria e Comércio nem aventou a possibilidade de suspensão das exportações de açúcar, a Bolsa de Nova Iorque, que negocia esse produto para contratos futuros, teve baixo volume de negócios ontem, à espera de uma decisão mais clara do governo brasileiro. Correstores e analistas do mercado passaram o dia na expectativa do resultado de reuniões de alto nível, que ocorriam ontem em Brasília, sobre mudanças na política do açúcar e do álcool, incluindo um despacho do presidente do Instituto do Açúcar e do Álcool com o presidente José Sarney.

O Departamento (ministério) de Agricultura dos Estados Unidos também estavana expectativa de uma resposta oficial do Brasil, pois na semana passada avisou que vai retirar as quotas do país se continuar a indecisão sobre o cumprimento dos contratos deste ano. Se o governo brasileiro não resolver logo dar garantias a Washington de que vai entregar as 125 mil toneladas métricas que se comprometeu a vender aos Estados Unidos até o final de dezembro, os americanos vão redistribuir entre outros produtores a quota do Brasil. Isso seria uma perda importante, pois os americanos pagam pelo açúcar muito mais (quase o dobro) do que os de outros compradores.

Dúvidas — A Bolsa de Açúcar, Café e Cacau de Nova Iorque negociou ontem apenas 13 mil lotes de açúcar — um movimento considerado muito fraco, pois num dia normal chegam a ser negociados uns 30 mil e nos de maior movimento o total atinge 50 mil. Os preços baixaram um pouco, depois das altas da semana passada provocadas pelos rumores de que o Brasil estaria se preparando para anunciar a suspensão por dois anos de todas as suas exportações de açúcar. Os contratos com vencimento para março chegaram a 14,49 centavos de dólar por libra peso, baixaram para 14,36, mas fecharam a 14,39.

"Geralmente o Brasil é um dos fatores importantes neste mercado. Mas hoje, eu diria que o Brasil é o principal fator de paralisação do mercado. Os russos e os chineses pararam de comprar. Está todo mundo na expectativa sobre o que os brasileiros vão decidir", disse um corretor que atua na Bolsa de Nova Iorque. O *Wall Street Journal* de ontem publica uma reportagem sobre o mercado do açúcar, destacando que "o mundo continua a usar mais açúcar do que produz, embora analistas não estejam prevendo uma explosão de altas nos preços, como eles fizeram antes em condições similares".

Uma das fontes do jornal, o analista Harry Schwartz, acha que o Brasil não vai sair do mercado. "Os preços estão relativamente altos e eles (os brasileiros) precisam de divisas, portanto vão vender", raciocina. Mas ainda há quem tenha dúvidas sobre a decisão que o Brasil tomará. "Os brasileiros estão numa posição muito complicada. Eu acredito que eles precisam suprir as demandas do mercado interno de combustível primeiro, antes de que possam pensar sobre exportações de açúcar", afirma Judith Ganes, especialista de mercado.

Maílson nega desvalorização maior do câmbio

SÃO PAULO — A correção, em 15%, da defasagem cambial, permitiria ao governo eliminar a especulação no mercado paralelo do dólar sem pressões inflacionárias importantes, previu ontem o ex-ministro da Fazenda e diretor do Grupo Pão de Açúcar Luiz Carlos Bresser Pereira.

O ministro Maílson da Nóbrega, que participou com Bresser da abertura de seminários promovida pela Ordem dos Economistas de São Paulo, voltou a afirmar que o governo não reconhece qualquer defasagem cambial e "nem pensa em midis ou maxidesvalorizações do cruzado".

Segundo o ministro, o novo governo receberá como herança "uma inflação elevada, porém sob controle", um nível mais baixo de incentivos e subsídios e menores restrições às importações. Para ele, o setor privado "está líquido e capitalizado, pronto para retomar seus investimentos."

Exportação terá correção pelo dólar e pela Libor

BRASÍLIA — O setor exportador terá um bom motivo para suspender ou pelo menos amenizar as pressões por uma nova correção da taxa de câmbio neste momento. A área técnica do governo já prepara um voto a ser aprovado *ad referendum* do Conselho Monetário Nacional (CMN) ressuscitando a antiga Resolução 1.208 do Banco Central, que garante a remuneração dos depósitos dos exportadores com a correção cambial mais a variação da Libor, taxa praticada no mercado interbancário de Londres. Medida semelhante foi adotada há cerca de um mês favorecendo os importadores, que têm seus depósitos corrigidos de acordo com as cláusulas de seus contratos de vendas externas.

O retorno do depósito no Banco Central para o setor exportador é a melhor alternativa para o governo, que no momento não reconhece oficialmente a existência de qualquer defasagem cambial. Admite, no entanto, a necessidade de se garantir um instrumento de *hedge* (proteção) aos exportadores, na medida em que a simples compra de BTN cambial (com prazo de resgate de um ano) não é suficiente para afastar qualquer risco de perdas maiores para o setor.

Segundo um técnico do governo, não se trata de uma medida para compensar as quedas nos saldos comerciais. "Os US$ 16 bilhões de superávit na balança comercial estão garantidos. Isto é que importa", pondera. A proposta em estudo entre o Banco Central e o Ministério da Fazenda considera que, a contrário da regra anterior, em que o saque do principal poderia ocorrer a qualquer tempo, o exportador definiria o prazo em que sacaria seu depósito.

José Roberto Serra — 11/9/89

Serra: 'presidente dos 2%'

Presidente terá US$ 5 bilhões para problemas

SÃO PAULO — Pelas contas do assessor econômico do presidenciável Mário Covas, deputado José Serra (PSDB-SP), o próximo presidente da República terá um raio de manobra para resolver os problemas da economia com exatos US$ 5 bilhões, o equivalente a 2% do orçamento federal para 1990. "É o presidente dos 2%", ironizou Serra, lembrando ainda que este cálculo vale apenas se o pacote tributário enviado ao Congresso for aprovado - o próprio deputado reconhece que 3/4 do pacote deverão ser derrubados. "Temos que encarar a realidade. O próximo presidente terá uns 40 milhões de votos, um revólver, uma bala e um tigre. Se ele errar o tiro, ninguém sabe o que será do país."

Ao participar ontem do seminário "A economia que fica para o novo presidente", promovido pela Ordem dos Economistas de São Paulo, Serra explicou as principais razões para a queda da carga tributária bruta (valor da arrecadação do governo, antes de serem descontados seus gastos) de 27% do Produto Interno Bruto (PIB) em 1970 para 22% do PIB em 1988. Além da influência da inflação, que determina a perda entre a data de geração do tributo e o momento em que é registrada sua entrada no caixa do governo, a arrecadação do governo caiu graças aos efeitos da sonegação e à estagnação da indústria — a maior contribuinte, já que o setor agrícola praticamente não paga impostos e os serviços são subtributados.

Diante desse quadro caótico, Serra acredita que a única chance do próximo presidente, além de tentar negociar com o Congresso algumas alterações na atual Constituição, virá através da adoção da chamada política de linha dura. "Temos que combater a inflação e a receita é simples: é preciso um aperto fiscal heróico, uma política monetária avarenta e um acordo para preços e salários, que não precisa, necessariamente, passar por um congelamento", ensinou o deputado.

Hiperinflação — O consultor de empresas Antoninho Marmo Trevisan afirmou que graças ao perfil e à distribuição da carga tributária entre os contribuintes, a tendência para 1990 é de um aumento de impostos, sem ocorrer também um aumento da arrecadação. "No Brasil, 75% dos impostos recaem sobre as pessoas jurídicas que, por sua vez, repassam os mesmos para os preços. Daí, quem acaba pagando é o consumidor. Este bolo tributário, direto na veia, é transformado em preços e a consequência é a disparada da inflação", disse Trevisan. Para ele, até a passagem para o próximo governo, as taxas de inflação estarão muito acima das atuais

No balanço geral do seminário, não foram vislumbradas perspectivas otimistas para o próximo governo. Os palestrantes, representantes de diversas áreas da economia, não pouparam a platéia de ouvir a choradeira de sempre de cada setor. O presidente da Sociedade Rural Brasileira, Flávio Telles de Menezes, por exemplo, lembrou que o setor agrícola passará por maus momentos em 1990, já que começará a pagar alguns impostos e continuará enfrentando uma defasagem cambial — segundo seus cálculos, hoje por volta de 20%.

Orçamento recebe emendas

Parlamentares no último dia enviam 2.631 sugestões

Chico Mendonça

BRASÍLIA — O plenário da Comissão Mista de Orçamento do Congresso Nacional estava repleto. As bancadas foram tomadas por pilhas de papel e os funcionários, nervosos, previam que o trabalho se estenderia até a madrugada. Quem lotava o salão da comissão em pleno recesso branco não eram, no entanto, os parlamentares, mas seus contínuos e secretários. Enfrentando uma enorme fila, eles cuidavam de entregar, no último dia do prazo, as emendas dos deputados e senadores ao orçamento da União de 1990.

No final da tarde, o número de emendas chegava a 2.631, divididas, curiosamente, em preferenciais e não preferenciais. Por não preferenciais, entende-se aquelas que os parlamentares-autores consideram não prioritárias. Como espera-se um número elevadíssimo de emendas, não é difícil prever que as não preferenciais se prestarão apenas a dar satisfação aos eleitores. O campeão em número de emendas apresentadas foi, disparadamente, o deputado Vilson de Souza (PSDB-SC) — pelo menos até as 17h30. Os funcionários da comissão informaram que elas já ultrapassavam a casa das 900 emendas. Procurado em seu estado para explicar o grande número de propostas de alteração no orçamento, Souza não foi encontrado. Entre seus pares, a convicção era de que se tratavam de emendas alocando recursos para obras em sua região eleitoral, como, aliás, se destina a imensa maioria das propostas.

Segundo relato de parlamentares que integram a comissão, a grande fonte em que os deputados e senadores foram procurar recursos para suas emendas foi os ministérios militares. Há duas semanas, o relator do orçamento, deputado Eraldo Tinoco (PFL-BA), reuniu-se com representantes destes ministérios para avisá-los que mexeria em suas verbas para atender outros setores, principalmente os ministérios dos Transportes, Minas e Energia, Agricultura e Interior. Os militares chegaram a esboçar reação, afirmando que ficariam irremediavelmente prejudicados vários investimentos considerados prioritários, como o do avião AMX.

O líder do governo na Câmara, deputado Luís Roberto Ponte (PMDB-RS), chegou a ser procurado, mas, segundo ele, não se meteu na briga. Aconselhou aos assessores que procurassem os parlamentares, um a um, para convencê-los da importância dos projetos. "Não vou me meter em questões menores. Há coisas mais importantes que estão me preocupando", afirmou Ponte. Tinoco efetivou em seu relatório preliminar, que começa a ser votado hoje, um corte de NCz$ 350 milhões no orçamento dos ministérios militares. Dos NCz$ 2,9 bilhões alocados para a Aeronáutica, o relator cortou NCz$ 150 milhões. Do Exército foram subtraídos NCz$ 100 milhões, da Marinha outros NCz$ 80 milhões e do Estado Maior das Forças Armadas foram suprimidos mais NCz$ 20 milhões. Os deputados e senadores utilizaram o mapeamento elaborado por Tinoco para buscar os recursos para suas emendas.

Sabóia defende orçamento

BRASILIA — Se o Congresso aceitar a proposta do deputado Eraldo Tinoco (PFL/BA), que pretende cortar 47,2% dos recursos do Tesouro destinados a investimentos na Marinha, pela primeira vez em sua história este ministério terá obras interrompidas e contratos não cumpridos. É o que diz uma comunicado de 39 linhas, enviado pelo ministro Henrique Sabóia aos congressistas, no qual defende os números originais da proposta orçamentária destinada à Marinha.

No orçamento do Ministério da Marinha, NCz$ 328,1 milhões foram alocados como investimentos. Desse total, NCz$ 158,8 milhões são provenientes de recursos da própria Marinha ou vinculados àquele ministério, como Fundo Naval, Fundo de Desenvolvimento do Ensino Profissional Marítimo, Fundo de Estudos do Mar, royalties do petróleo, tarifa de utilização de faróis, multas do tráfego marítimo, socorro marítimo, Projeto Calha Norte e operações de crédito já contratadas.

Do Tesouro Nacional, o item investimento do Ministério da Marinha recebe NCz$ 169,3 milhões, que, segundo Henrique Sabóia "destinam-se exclusivamente a continuação de projetos em andamento e a honrar compromissos já assumidos em contratos legalmente assinados. Entre estes, a construção de quatro corvetas no Arsenal de Marinha e no Estaleiro Verolme, construção dos submarinos convencionais da classe IKL no Arsenal da Marinha, atualização do porta-aviões Minas Gerais, capacitação tecnológica na área nuclear, programa Antártico Brasileiro e substituição de equipamentos e viaturas em geral.

Greve na Reduc obriga Petrobrás a importar

A Petrobrás iniciou, ontem, a importação de derivados de petróleo para abastecer o Rio de Janeiro em função da greve dos petroleiros que há oito dias paralisa completamente as atividades da Refinaria Duque de Caxias (Reduc). O superintendente industrial da empresa, Luna Freire, informou que dois navios já estão programados para chegar esta semana ao Rio com óleo combustível e GLP (gás de cozinha) ao mesmo tempo que alguns caminhões trarão de São Paulo querosene para aviação, cujos estoques poderão acabar nos próximos dez dias.

Na primeira tentativa de negociação entre os grevistas e a Petrobrás, o presidente do Sindipetro de Duque de Caxias, Roberto Willians, esteve, ontem, na sede da empresa para entregar uma proposta aprovada na assembléia dos trabalhadores. Exigem que a estatal retome o pagamento do adicional (32,5%) que foi cortado, trace um esquema para a devolução das horas-extras trabalhadas e não recebidas desde a promulgação da Constituição e, em seguida, entre com uma ação judicial questionando esses direitos, que segundo os trabalhadores, estão assegurados na própria Constituição.

A proposta foi recusada pela direção da empresa que admite a existência de um impasse entre as partes. O diretor industrial garante que a empresa não está em condições de atender qualquer das reivindicações. "A Petrobrás — explica Luna Freire — entende que a Constituição está sendo cumprida e que a adoção do turno de seis horas não implica no pagamento dos adicionais exigidos pelos trabalhadores"

O diretor da estatal lembrou ainda que o movimento dos petroleiros da Reduc está provocando uma perda de receita para a empresa de US$ 600 mil. Para hoje está prevista uma nova reunião entre representantes dos petroleiros e diretores da estatal, na sede da empresa, no Rio.

Todas as soluções de comunicação no seu próprio telefone.

MICRO PABX ELETRÔNICO SATURNO 100.

O novo Micro PABX Eletrônico Saturno 100 está trazendo para o mercado as melhores soluções de comunicação para pequenas e médias empresas e residências, entre elas:
- **até 2 linhas externas, 6 ramais, com sigilo absoluto**
- **controle por microprocessador: diversos recursos à disposição**
- **conexão com porteiro eletrônico e fechadura elétrica**
- **ligação com qualquer tipo de aparelho telefônico comum**
- **programação de bloqueio contra ligações DDD/DDI**
- **instalação simples e rápida**

Micro PABX Eletrônico Saturno 100. A melhor medida para resolver os seus problemas de comunicação.

equitel Telecomunicações
A empresa que produz a mais completa linha de equipamentos de telecomunicações do País.

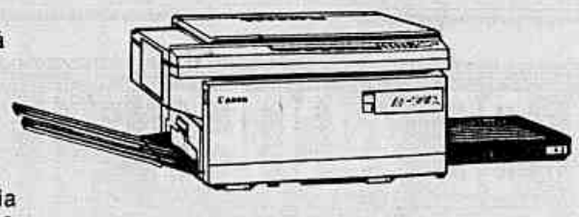
Revendedores autorizados no Estado do Rio de Janeiro. Ligue já.

Rio de Janeiro - RJ - Ractel (021) 241-2217 - **Volta Redonda - RJ** - Discom (0243) 42-5164

COPIADORAS Canon®

5 milhões de razões para comprar a melhor tecnologia.

Comprar Canon é comprar tecnologia e qualidade. Comprar Canon é confiar na experiência de quem já produziu mais de cinco milhões de copiadoras em todo o mundo, mantendo sempre o alto nível. Sua tecnologia alia o avançado sistema de lentes óticas com a versatilidade do zoom, o que garante reproduções, ampliadas ou reduzidas, de alta definição, em papel comum. E tudo isso amparado por uma excelente assistência técnica. Afinal, toda essa qualidade e tecnologia não aconteceram por acaso. Solicite a visita de um representante Canon.

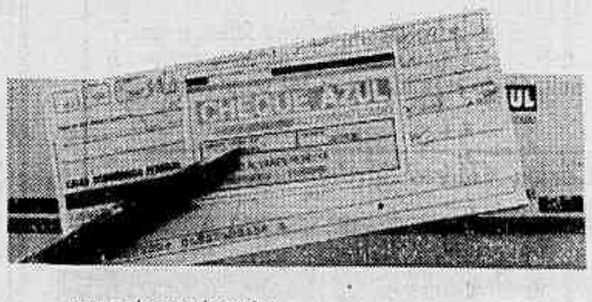


CONSTATA

CANON DO BRASIL IND. E COM. LTDA.
Rio de Janeiro - Rua Pedro Américo, 117 - Tel.: 265-6544
São Paulo - Rua Domingos de Morais, 1576 - Tel.: 549-5099

Cheque Azul. Quem tem sabe o que está ganhando.

Você também pode ganhar.



Quem tem Cheque Azul está tranqüilo. Tem crédito imediato na conta corrente. Tem maior aceitação dos seus cheques no mercado, porque é garantido pela Caixa, e acesso a suas linhas de crédito nas mais de 2.000 agências da Caixa em todo o Brasil.
Quem tem Cheque Azul tem o cheque que todo mundo aceita.
E a segurança da Caixa, é claro.
Para ter seu Cheque Azul, basta comparecer à agência da Caixa de sua preferência.

Cheque Azul
O cheque que todo mundo aceita.

Garantido nas lojas até NCz$ 300,00
Saque nas agências até NCz$ 500,00
Limite do contrato NCz$ 12.000,00

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
Nós investimos no Rio

Manifesto de cafeicultores pede fim da defasagem cambial

Nairo Almeri

...GUAXUPÉ, MG — Com opiniões divergentes entre erradicar parte das lavouras e diversificar as atividades ou simplesmente continuar pressionando o governo, cerca de 1.500 cafeicultores de Minas Gerais, de São Paulo e do Paraná, representando aproximadamente 70% da produção nacional (20,6 milhões de sacas na safra 1988/89), redigiram, ontem, nesta cidade do Sul de Minas, manifesto aos candidatos à presidência da República, reivindicando a prorrogação das dívidas de custeio por mais três anos e a sua transformação em valores equivalentes à sacas de café, mas com juros de 12% ao ano. Querem, ainda, como medida urgente, o fim da defasagem cambial para o setor, que está em 50%.

O presidente da Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé (Cooxupé), Isaac Ferreira Leite, que deu entrevista em nome dos produtores de café, ressaltou que, no momento, o problema mais grave para os cafeicultores não é o fim do Acordo Internacional do Café (AIC), mas a defasagem cambial e a queda nos preços. Mas, contraditoriamente, ele historiou que até maio último o café fino brasileiro tinha cotação no mercado internacional de US$ 136,36 a saca, caindo, em conseqüência do fim do acordo, para US$ 58,00, ou seja, está 17,15% abaixo do custo de produção, estimado em US$ 70,00.

O presidente da Cooxupé, a maior cooperativa do setor no Brasil (5.220 cooperados em 29 cidades mineiras e 20 paulistas, capacidade estática para armazenamento de 1 milhão de sacas e giro de 2 milhões), explicou que a denúncia do AIC pelos Estados Unidos, que gerou o fim das cotas entre os mercados produtores e consumidores, em 2 de julho, depende ainda de aprovação pelo Congresso norte-americano. "Enquanto houver esse hiato, o acordo não tem efeito. Então, as autoridades brasileiras precisam estudar fórmulas para retomar acordo", defendeu Ferreira Leite. Ele salientou que, pelo acordo, o Brasil teria direito de exportar neste ano 30% do consumo do mercado internacional, previsto para 60 milhões de sacas. Acredita que, fora do acordo, o país poderá até ultrapassar os 18 milhões de sacas, chegando até a 22 milhões, mas com preços em baixa, porque países com cotas menores fariam uma maior derrama de café. A estimativa é a de que o consumo mundial seja de 80 milhões de sacas de café por ano, para uma produção em torno de 100 milhões de sacas.

O documento *Manifesto de Guaxupé*, elaborado pelos 50 presidentes e representantes de cooperativas de Minas, de São Paulo e do Paraná, com cerca de 100 cooperados nas áreas de atuação, reclama contra a alta carga tributária sobre o produto, principalmente do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), que incide sobre os preços do produto e sobre o frete. Na questão da carga tributária, os cafeicultores dos três estados se queixam de que o café é tributado em 52,49% nas fases de produção e de comercialização. A queda de preço do produto neste ano, de forma contrária ao crescimento das alíquotas de tributação, chegou a cerca de 60%, entre junho e setembro, em comparação com o mês de maio. Os índices de preços recebidos pelos produtores, por sua vez, diminuíram em 36% reais.

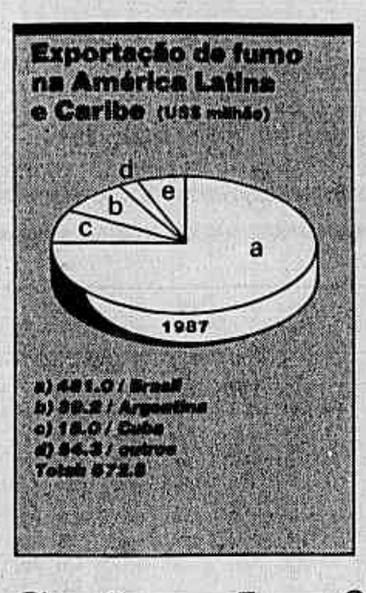
Substituição da cultura é irreversível

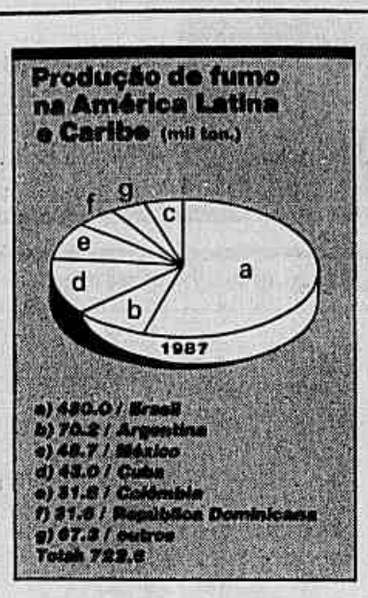
GUAXUPÉ, MG — Divergências à parte, a erradicação dos cafezais na Mogiana Paulista e do Sul de Minas, os maiores pólos dessé grão no Brasil, já é uma realidade. "Não tem condição de erradicar café. Isso é uma política errada. Café é a mesma coisa que dinheiro. Quem faz isso deveria ir para a cadeia, porque café é divisas para o país", defendeu ontem o presidente da Cooperativa dos Cafeicultores da Zona de Três Pontas, Gerson Ximenes, enquanto o seu colega da Cooperativa dos Cafeicultores da Zona da Mococa, Ibsen Belmudes de Toledo, que não esconde o alívio por estar trocando o café por pastagens e retomar a pecuária de engorda.

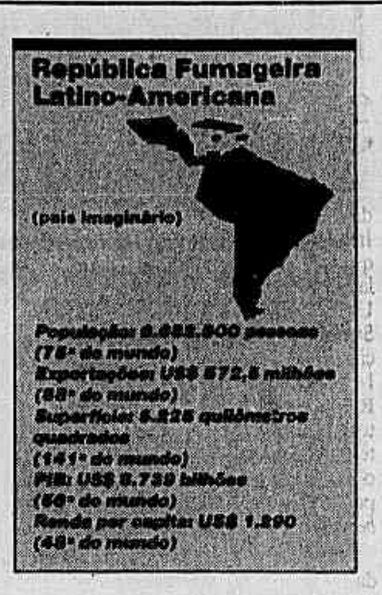
"Se eu não fizesse isso e fosse ao banco refinanciar o meu custeio, acabaria bem mais rápido do que mudando minha atividade", justificou Ibsen de Toledo, que está vendendo 80 de suas 250 cabeças de gado para saldar o débito restante do custeio da safra 1988/89, de NCz$ 28 mil. Aos 65 anos de idade e representando a terceira geração da família na cafeicultura, o presidente da Cooperativa de Mococa já erradicou os 80 mil pés de café que tinha em sua fazenda de 204 alqueires (cada alqueire 24,2 mil m2). A partir de agora, sua propriedade vai produzir apenas grãos destinados à forragem do gado — soja, trigo etc.

Ximenes, que dirige uma cooperativa que recebe a produção de cerca de 2 mil produtores — entregaram 1 milhão e 70 mil sacas em 1988 e 600 mil neste ano —, apesar de radicalmente contra a erradicação, faz coro com os favoráveis à mudança da atividade na questão da reclamação de custos da produção e baixos preços pagos. "Na história da cafeicultura, 100 sacas sempre compraram um carro zero. Hoje não se chega na metade do preço com a cotação do mercado", queixou-se o presidente da Cooperativa de Três Pontas.

Alfafa — *Em Guaxupé, na divisa com São Paulo e a 504 km de Belo Horizonte, o cafeicultor e técnico em administração de empresas Pedro Paulo Vieira Martins, 46, está saindo da atividade, na qual ingressou em janeiro de 1977 em uma propriedade de 30 hectares. Há quatro anos ele fez a primeira erradicação em seus 15 mil pés de café, introduzindo a citricultura, já tendo cerca de 6,5 ha com 5,5 mil pés de laranja poucam. "Vou plantar alfafa na nova área, porque estou perto do Jockey Clube de São Paulo", comentou ontem o cafeicultor ao revelar o destino dado à nova área.*







Safra de fumo pode ser recorde

Abifumo prevê para 89 uma colheita de 443.966 toneladas

PORTO ALEGRE — O Brasil, segundo maior exportador e terceiro maior produtor mundial de fumo, deve colher uma safra recorde nesse ano. A Associação Brasileira da Indústria do Fumo, através do *Informativo Abifumo*, prevê uma colheita de 443 mil 966 toneladas, o que representa um aumento de 3,25% sobre a safra do ano anterior, cujo rendimento foi de 430 mil toneladas.

A produção de fumo em folhas, concentrada especialmente nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, foi incentivada por um acordo feito entre produtores e industriais do setor. O entendimento inclui reajustes mensais segundo a inflação, fora dos períodos de comercialização, e aumentos diários durante os períodos de venda da safra.

Na safra anterior, o Sul produziu 275.151 toneladas de fumo de estufa e 64.689 toneladas de fumo de galpão. O restante da safra, 90.160 toneladas, foi produzido em Alagoas, Bahia, Goiás, Minas e Sergipe.

Produção — O desempenho positivo da indústria brasileira se deve, em parte, ao setor fumageiro, que atingiu em julho o maior nível de produção da década, 7,2%. A indústria de fumo, entre os demais segmentos, também aparece como uma das que mais cresceram, registrando desempenho acumulado de 29% até junho.

Terceiro produto primário agrícola em importância na pauta de exportações, o fumo brasileiro é apreciado no exterior pela sua qualidade e, internamente, o aperfeiçoamento das técnicas de cultivo vem registrando aumento acentuado nos níveis de produtividade. O país produz 59,5% e exporta 75,28% de todo o fumo produzido nos países sul-americanos obtendo, em 1988, US$ 553 milhões como resultado das exportações.

Em estudo recente desenvolvido pelo argentino Jorge Vives, da Cámara de La Indústria del Tabaco da Argentina, é demonstrada a imensa força econômica e social do fumo para a América Latina. Vives pensa que se fossem reunidas as áreas plantadas com fumo no continente haveria um grande país imaginário, com 5.225km² de superfície e população de 6 milhões, 682 mil e 500 pessoas. O Produto Interno Bruto (PIB) seria de US$ 8 bilhões 739 milhões e a renda *per capita*, de US$ 1.290, muito superior à média do continente.

Semelhanças — O país imaginado por Vives teria uma superfície maior que a de 22 países do mundo, considerados separadamente, e equivaleria a 14% da superfície do Japão ou 25% da de Israel. A população, também considerada individualmente, equivaleria à da Bolívia ou à da Suíça ou corresponderia a 1,7% da população de toda a América Latina, que tem 403 milhões de habitantes.

Em 87, o Brasil tinha 2 milhões e 500 mil pessoas empregadas direta e indiretamente na indústria, lavoura e comércio de fumo. Comparando com a Argentina, o segundo maior produtor da América do Sul, o Brasil produziu 512,53% a mais de fumo. E colabora para que o país imaginário de Jorge Vives seja o 75º do mundo em população, o 141º em superfície, o 56º em PIB e o 48º em renda *per capita*.

SUPER CONTABIC
A conta remunerada que dá mais força ao seu dinheiro.
SP (011) 283.4533 — RJ (021) 221.7707
BANCO INDUSTRIAL E COMERCIAL BIC BANCO

Satélite 89
4º Seminário Internacional de Comunicação via Satélite
Dias 27 e 28 de novembro de 1989
Hotel Mofarrej Sheraton - São Paulo
Tema: "O potencial do satélite para os Bancos e para a TV"

O Brasilsat está revolucionando a comunicação de dados no Brasil e, desse modo, revolucionando também os serviços bancários. A integração de centenas de agências via satélite permite novo grau de confiabilidade e eficiência no atendimento ao público. O satélite se transformou num fator de competição entre os bancos. Outro segmento de usuários profundamente beneficiado com o satélite doméstico é a televisão. Distribuição nacional de sinal e de programas, TV Executiva (incluindo a teleconferência e a videoconferência), a TVRO (TV-Sat), TV por assinatura e mesmo o Rádio-Sat.

Neste seminário, uma aproximação entre as experiências brasileira e mundial. A Embratel mostrará as perspectivas do Brasilsat a curto e médio prazo. Os Bancos, a TV e outros grandes darão o seu depoimento.

PROGRAMA PRELIMINAR
- EMBRATEL: Abertura: José Eugênio Guisard Ferraz (Presidente)
- EMBRATEL: Os serviços do Brasilsat hoje
- HUGHES AIRCRAFT: Satellite communications and corporations
- PHT: SCVS PHT 5000, novo conceito de comunicações empresariais via satélite (Ademar Pereira Gomes)
- SPAR/VICTORI: Domestic satellite based communications system, a viable alternative for Brazil.
- MATRA/MESBLA: A experiência européia de atendimento dos grande usuários
- ARIANESPACE: The satellite launchers of the future (Jean-Claude Biget)
- KEY TV: Novos serviços de vídeo (Marcio Rabello)
- AUTOLATINA: Visão da Autolatina sobre a comunicação via satélite (Antonio do Pedro)
- VARIG: O presente e o futuro na experiência Varig (José C. Sabaté)
- A EXPERIÊNCIA DOS BANCOS: Citybank (Alcides Lopez), Bradesco, Banco do Brasil.
- A EXPERIÊNCIA DA TV: Rede Globo (Evandro do Carmo Guimarães), TV Bandeirantes (José Roberto Maluf), TV Abril (Roger Karman)
- MESA-REDONDA: "Qual é a relação custo-benefício da comunicação via satélite?"

Ligue hoje mesmo para o Departamento de Eventos da RNT

Teleinscrições:
Telefone: (011) 284-1599
Telex: 11-30942 TACS-BR
Fax: (011) 287-0472
Ou dirija-se pessoalmente à Av. Paulista, 1159 conj. 1013 CEP 01311 - São Paulo - SP

Promoção: RNT Revista Nacional de Telemática
Apoio: EMBRATEL Empresa do Sistema TELEBRAS

DÚVIDAS SOBRE ASSINATURAS? 585-4183 LIGUE JB ASSINANTE.

BANCO CENTRAL DO BRASIL

COMUNICADO MECIR Nº 41

O BANCO CENTRAL DO BRASIL comunica que, a partir de 8.11.89, passam a circular a cédula de duzentos cruzados novos e a moeda de um cruzado novo comemorativas do CENTENÁRIO DA REPÚBLICA.

A cédula apresenta, no anverso, efígie simbólica da República. À esquerda, uma gravura simboliza reunião de ideais republicanos, aparecendo as figuras históricas de Silva Jardim, Benjamim Constant, Marechal Deodoro da Fonseca e Quintino Bocaiúva. À direita, junto às chancelas, elemento inspirado nas Armas Nacionais é empregado para o registro perfeito entre o anverso e o reverso, aspecto de segurança característico da impressão simultânea de ambos os lados. No reverso, outra gravura reproduz detalhe do óleo "Pátria", do pintor Pedro Bruno.
O formato da cédula é 140 x 65 mm. A marca d'água reproduz figura simbólica da República, diferente da efígie principal. Azul, verde e amarelo são as cores predominantes.

A moeda comemorativa de um cruzado novo é cunhada em aço inoxidável, diâmetro de 31 mm, peso de 9,95 g e bordo liso. No anverso, apresenta efígie simbólica da República e a inscrição "1889 Centenário da República 1989". O reverso contém área inspirada no Pavilhão Nacional, à qual se sobrepõem estrelas representando a constelação do Cruzeiro do Sul; apresenta ainda as inscrições "1 cruzado novo" e "Brasil". A quantidade cunhada é de 10 milhões de unidades, distribuídas normalmente via rede bancária.

Em data e conforme condições a serem proximamente divulgadas, serão também colocadas à disposição do público, para aquisição nos guichês do Banco Central, moedas de prata de duzentos cruzados novos. Foram produzidas em quantidade limitada (30 mil unidades), em processo especial de cunhagem, com fundos espelhados e relevos fosqueados (técnica "proof"). Têm peso de 13,47g, diâmetro de 31 mm e bordo serrilhado, além de inscrições e demais elementos análogos aos da moeda de um cruzado novo.

Rio de Janeiro, 3 de Novembro de 1989
DEPARTAMENTO DO MEIO CIRCULANTE

REPÚBLICA 100 ANOS
A LIBERDADE ABRE AS ASAS SOBRE NÓS

Banco Boavista

APLICAÇÃO	RENTABILIDADE OUTUBRO 89
BOAVISTA CORPORATE	47,39%
BOAVISTA INDIVIDUAL	42,41%
FUNDO DE RENDA FIXA CZS BOAVISTA	42,77%

Central de Atendimento: 211-1701 - DDD Gratuito (021) 800-6181

Como cuidar do dinheiro
Seu Bolso
Todas as segundas-feiras

Bolsa de Valores do Rio de Janeiro

Resumo das Operações

	Qtde (mil)	Vol (mil)
Lote	683.465	32.677
Mercado a termo		
Mercado de Opções-Opções de compra		
Exercícios de opções		
Futuro c/liberação		
Futuro c/retenção		
Total Geral	683.465	32.677
IBV Fechamento	1.076	(-5,0%)

Das 87 ações do IBV, sete subiram, 72 caíram, duas permaneceram estáveis e seis não foram negociadas.

Ações do IBV

	Osc. (%)	Fech. (NCz$/mil ações)
Maiores Altas		
Pacaembu pp	8,72	5,10
Ferbasa pp	6,48	6.600,00
Barreto Araújo pb	3,95	25,50
Corrêa Ribeiro pp	3,89	8,76
Dova pp	0,36	8,00
Maiores baixas		
Moddata pp	14,86	105,00
Lam. Nac. Metais pp	12,08	67,00
Banco Econômico pp	11,17	200,00
Refripar pp	10,06	79,00
Montreal pp	9,90	3,50

Ações fora do IBV

	Osc (%)	Fech. (NCz$ mil ações)
Maiores altas		
Docas on	15,89	450,00
Pirelli Pneus pp	14,29	200,00
Hering Brinquedos pp	8,33	65,00
ABC Xtal pa	4,62	1.400,00
J.B. Duarte op	4,17	179,00
Maiores baixas		
Pirelli op	16,67	210,00
Fábrica Bangu pp	15,73	16,00
Trombini pp	11,42	28,50
Multitêxtil pp	10,21	150,00
Magnesita pa	9,62	60,00

Mercado à vista

Títulos	Qtd.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %	LL Ano
Abc Xtal PA	5.100	1.350,00	1.392,16	1.400,00	1.400,00	4,62	1.065,69
Acesita OP	1.000	3.150,00	3.150,00	3.150,00	3.150,00	-3,08	1.260,00
Acesita PP	22.200	1.610,00	1.750,45	1.800,00	1.610,00	0,06	2.762,27
Aco Altona PP	1.000.000	19,00	19,51	20,00	19,50	-2,40	1.441,98
Acos Villares PP	322.500	23,00	24,07	25,50	25,10	-4,15	1.506,03
Adubos Cra PP	200.000	19,10	19,10	19,10	19,10	-4,50	469,29
Adubos Trevo PP	506.600	19,00	19,26	20,00	19,00	-2,23	911,93
Agroceres PP	300	180,00	180,00	180,00	180,00	-5,64	712,31
Albarus OP	30.000	4.400,00	4.400,00	4.400,00	4.400,00	-	784,01
Amadeo Rossi PP	2.880.000	4,60	4,61	4,68	4,60	-2,54	408,69
Aracruz PBE–	3.300	21.000,00	22.030,39	23.000,00	22.000,00	-5,59	1.254,76
Aratu AS	300	2.500,00	2.500,00	2.500,00	2.500,00	-	125,00
Aratu BS	3.200	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	-	100,00
Aratu CS	700	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	-	647,25
Artex PP	115.000	140,00	150,09	155,00	155,00	-2,36	-
Avipal OP	165.600	90,00	92,79	95,00	90,00	-5,54	3.205,18
Azevedo Travassos PP	110.000	135,00	136,07	139,00	139,00	-5,51	690,26
B.Amazonia ON	62.200	320,00	349,18	350,00	350,00	-0,24	-
B.America Sul PP	750.000	9,50	9,68	9,81	9,60	-4,06	732,78
B.Bandeirantes PP	100	500,00	500,00	500,00	500,00	-	1.518,79
B.Brasil ON	200.100	1.100,00	1.174,77	1.200,01	1.150,00	-1,22	383,22
B.Brasil PP	441.200	1.700,00	1.793,54	1.860,00	1.700,00	-3,58	373,91
B.Credito Nacional PN	2.100	265,10	265,10	265,10	265,10	-	1.725,69
B.Credito Nacional PP	10.200	271,00	271,00	271,00	271,00	-	602,22
B.Economico PP	379.100	200,00	200,00	200,00	200,00	-	1.127,33
B.Nordeste PS	47.000	220,00	220,00	220,00	220,00	-	365,64
B.Progresso PN	2.275.600	3,90	3,99	4,00	3,90	-	532,00
Banerj ON	2.600	82,00	82,00	82,00	82,00	-	2.783,44
Banerj PP	1.208.200	125,00	130,26	132,00	128,50	0,84	2.865,98
Banese PP–R	800.000	53,00	53,01	53,01	53,00	-1,06	-
Banespa ON	148.700	26,52	28,01	28,90	28,90	3,51	819,96
Banespa PP	4.035.100	38,50	39,41	41,50	40,00	-3,55	804,61
Banespa PP–R	140.700	37,00	38,30	39,50	38,50	-3,04	-
Baptista Silva PP	200	650,00	650,00	650,00	650,00	3,17	1.392,40
Barbara PP	832.400	16,50	17,00	17,00	16,50	-4,82	632,91
Barretto Araujo PB	967.100	25,50	25,52	26,00	25,50	-	614,94
Belgo Mineira OP	23.800	2.950,00	3.060,46	3.150,00	3.000,00	-2,24	1.179,62
Belgo Mineira PP	26.400	2.000,00	2.172,73	2.360,00	2.190,00	-7,52	1.336,62
Belpraio PP	6.350.000	12,70	12,99	13,20	12,70	-0,54	1.427,47
Beta PA	100.000	13,00	13,00	13,00	13,00	-6,04	505,64
Bicicletas Caloi PB	4.600	8.000,00	8.411,96	8.750,00	8.750,00	-7,17	5.357,94
Bombril PP	12.896.700	32,00	34,53	36,80	32,00	-2,24	669,06
Bradesco OSE–	4.500	430,00	430,00	430,00	430,00	EST	1.105,06
Bradesco PSE–	220.400	430,00	439,79	440,00	440,00	-2,26	909,22
Bradesco Inv. OSE–	500	560,00	560,00	560,00	560,00	-	1.444,27
Bradesco Inv. PSE–	2.800	560,00	560,00	560,00	560,00	3,70	1.156,67
Brahma OP	100.200	390,00	396,70	400,00	400,00	1,96	1.308,61
Brahma PP	734.500	200,00	221,58	240,00	220,00	-7,89	804,90
Brasperola PA	2.070.000	9,65	9,72	10,00	9,90	-2,61	529,12
Brinquedos Mimo PP	50.000	120,00	120,00	120,00	120,00	-	2.455,49
C.Mineracao Amapa PP	3.592.300	90,50	99,56	106,00	94,00	-0,60	662,81
Caemi Mineracao PP	164.500	4.300,00	4.559,48	4.900,00	4.400,00	-7,07	101,94
Caetano Branco PP	500.000	5,50	5,60	5,50	5,50	-	107,63
Casa Masson PP	33.000	11,50	11,51	12,45	12,45	-	935,77
Cataguazes Leop. OPE–	2.000	44,00	44,00	44,00	44,00	-	2.244,90
Cataguazes Leop. PAE–	1.264.400	28,01	29,22	30,20	30,00	-3,44	822,17
Cbv-Ind.Mecanica PP	4.576.400	8,41	8,78	9,00	8,41	-3,09	263,66
Celulose Irani OP-EE	150.000	7,60	7,60	7,60	7,60	-5,00	1.223,83
Cemig ON	800.000	2,62	2,66	2,80	2,70	-6,34	1.453,55
Cemig PP	94.827.500	3,70	3,75	3,91	3,70	-2,65	1.090,12
Cerj OP	10.000	600,00	600,00	600,01	600,01	-	404,21
Ceval PS	100.000	68,00	68,00	68,00	68,00	EST	2.626,50
Cibran PP	668.000	28,00	28,71	33,50	28,00	-6,72	553,07
Climax PB	1.070.000	10,10	10,20	10,40	10,30	-6,36	765,19
Cobrasma PP	26.000	280,00	280,00	280,00	280,00	-	767,12
Cofap PP	512.000	115,00	116,96	125,00	120,00	-8,00	1.123,75
Coldex Frigor PP	8.900	180,00	180,33	181,00	180,00	-	576,70
Conpart PP-E-	3.263.500	13,00	13,00	13,00	13,00	-	123,93
Consl.Beter PB	59.000	12,00	12,00	12,00	12,00	-2,04	466,93
Copene PAE–	140.700	5.100,00	5.339,03	5.561,00	5.199,00	-0,84	950,43
Correa Ribeiro PP	1.413.000	8,76	9,34	9,60	8,76	3,89	270,72
Cosigua PS	6.300	300,00	300,00	300,00	300,00	-	2.465,08
Cresal PP	95.000	400,00	401,47	420,00	420,00	0,32	8.464,47
Curt PP	5.000	26,00	26,00	26,00	26,00	EST	2.229,86
D.F.Vasconcelos OP	3.600	320,00	320,00	320,00	320,00	-	266,67
D.F.Vasconcelos PP	17.000	350,00	350,00	350,00	350,00	-	397,37
Docas ON	72.200	362,00	405,62	450,00	450,00	15,89	784,32
Docas PN	6.000	315,00	317,00	319,00	315,00	-	872,39
Dova PP	2.426.000	8,00	8,36	8,50	8,00	0,36	650,08
Eberle PP	4.685.000	10,30	10,40	10,50	10,50	-4,06	1.338,48
Elebra PP	29.200	370,00	370,86	375,00	370,00	-7,29	571,43
Eluma PP	78.100	650,00	667,72	715,00	650,00	-7,00	1.652,81
Epeda Simmons PP	17.000	10,60	10,60	10,60	10,60	EST	1.121,69
Estrela PP	5.441.500	18,00	18,75	21,00	19,00	-4,87	1.148,90
Fabrica Bangu PP	155.000	16,00	16,71	18,00	16,00	-15,73	699,16
Ferbasa PP	456.300	6.600,00	6.615,01	6.900,00	6.600,00	6,48	1.069,91
Ferragens Haga PP	100.000	16,00	16,00	16,00	16,00	-	348,81
Ferro Ligas PP	8.310.400	32,50	34,45	36,50	33,00	-8,97	1.006,55
Fertisul PP	2.300.000	9,10	9,12	9,15	9,10	-3,70	1.054,34
Ficap PP	2.200	500,00	568,14	600,00	500,00	-	566,36
Fiset Reflorest. CI	158.500	160,00	160,00	160,01	160,01	-	-
Fnv-veiculos PA	324.100	52,00	56,01	63,50	52,00	-3,15	1.116,95
Gazola PP	4.230.000	4,50	4,67	4,80	4,80	-2,10	264,89
Glasslite PP	12.600	48,10	48,10	48,10	48,10	1,05	449,53
Gradiente PP	51.800	190,00	190,00	190,00	190,00	-9,52	243,54
Gurgel PP	500	9.200,00	9.510,00	9.600,00	9.200,00	-0,43	2.902,72
Hering PP	29.000	2.300,00	2.334,48	2.350,00	2.350,00	-	1.141,12
Hering Brinquedos PP	1.000	65,00	65,00	65,00	65,00	8,33	2.031,25
Iap-fertilizantes PP	283.300	43,50	43,51	44,00	44,00	-	894,35
Imbituba PP	200	3.000,00	3.000,00	3.000,00	3.000,00	-	1.561,05
Imcosul PP	600	27,00	27,00	27,00	27,00	-	540,00
Inepar PP	2.535.000	16,00	16,66	18,50	16,01	-9,36	564,41
Ipiranga Pet. PP	532.000	42,00	42,10	43,00	42,00	-4,12	560,44
J.H.Santos PP	23.000	175,00	178,61	179,00	179,00	-	1.680,11
Kepler Weber PP	254.700	6,65	7,00	7,00	7,00	0,86	333,61
La Fonte Part. PP	1.000	1.050,00	1.050,00	1.050,00	1.050,00	-	1.677,86
Lam.Nacional Metais PP	760.500	67,00	69,73	72,99	67,00	-12,08	1.211,01
Lanificio Sehbe PP	33.600	26,00	26,00	26,00	26,00	EST	1.529,41
Limasa PP	236.000	66,00	69,14	70,00	68,00	-4,00	1.523,56
Lojas Hering PP–R	30.000	6,80	6,80	6,80	6,80	-0,15	-
Lum S PP	3.840.000	3,50	3,50	3,50	3,50	-2,78	333,02
Luxma PP	2.597.000	21,51	22,04	25,38	22,01	-7,20	1.597,10
Magnesita PA	150.100	60,00	60,01	64,00	60,00	-9,62	1.703,86
Malo Gallo PP	2.902.000	3,80	3,94	4,25	4,25	-	329,16
Mangels PP	3.692.200	10,40	10,70	11,50	10,40	-6,98	1.170,66
Mannesmann OP	9.519.500	14,56	15,09	15,60	15,00	-5,87	1.365,81
Mannesmann PP	4.519.200	10,40	10,64	11,00	10,41	-5,17	1.338,36
Marcopolo PP	500.000	50,00	50,00	50,00	50,00	-3,87	567,86
Marvin OP	830.000	45,00	46,84	50,00	45,00	-	331,28
Marvin PP	800.000	59,40	59,52	59,60	59,50	-3,69	538,84
Master PA	50.000	27,50	27,50	27,50	27,50	-1,79	413,16
Maxion PA	362.400	1.900,00	1.944,00	1.980,00	1.950,00	-1,32	2.096,40
Mendes Junior PA	101.000	156,00	156,22	157,00	156,00	-5,35	645,14
Mendes Junior PB	77.000	185,00	187,69	190,00	185,00	-3,45	530,65
Metal Leve PP	65.000	3.650,00	3.661,54	3.700,00	3.650,00	2,37	1.301,25
Minuano PPEE-	12.000	32,00	32,00	32,00	32,00	-	-
Moddata PP	4.400	105,00	105,00	105,00	105,00	-14,86	361,89
Monteiro Aranha PP	1.830.000	64,00	70,70	73,00	64,00	6,72	228,80
Montreal PP	192.000	3,50	3,55	3,68	3,50	-9,90	790,65
Muller PP	6.462.900	22,00	22,63	24,40	22,20	-5,93	798,03
Multitel ON	600	7,00	7,00	7,00	7,00	-	127,27
Multitel PN	3.057.200	8,40	8,56	8,80	8,40	-1,96	206,76
Multitextil PP	10.000	150,00	150,00	150,00	150,00	-10,21	1.113,34
Nacional OS	22.200	960,00	960,00	960,00	960,00	EST	889,59
Nacional PS	54.300	680,00	680,00	680,00	680,00	-2,16	1.053,06
Nova America PP	1.000	260,00	260,00	260,00	260,00	-	742,86
Orion PP	15.450.000	5,40	5,66	6,10	5,70	-5,35	269,52
Osa PP	1.430.000	24,00	25,15	26,00	25,00	-4,88	349,89
Pacaembu PP	7.526.000	4,41	4,74	5,10	5,10	8,72	69,36
Papel Simao PP	176.500	201,50	223,42	235,00	201,50	-2,99	1.063,30
Para De Minas PP	89.304.800	0,80	0,82	0,85	0,84	-4,55	725,66
Paraibuna PP	560.900	99,00	101,15	109,50	99,00	-4,76	1.026,90
Paranapanema PP	5.430.800	333,00	343,63	365,00	337,99	-5,62	943,08
Paulista Forca Luz OP	135.000	56,00	56,70	59,99	56,00	-	660,33
Peixe PP	6.900	500,00	500,00	500,00	500,00	-	1.190,48
Perdigao PP	10.000	34,00	35,35	35,50	34,00	-2,35	1.609,01
Perdigao Alimentos PP	320.000	20,00	20,56	21,50	21,50	-4,37	1.180,25
Persico PP	1.990.800	5,30	5,33	5,60	5,30	-2,74	422,01
Petrobras ON	26.100	8.350,00	8.373,57	8.701,00	8.701,00	-1,49	792,60
Petrobras PP	137.300	15.100,00	15.452,62	16.000,00	15.300,00	-2,13	564,31
Pettenati PP	1.506.000	4,10	4,25	4,69	4,19	-2,07	2.485,36
Pettenati Nov. PP–R	5.547.900	3,50	3,63	3,90	3,50	-6,92	-
Pirelli OP	3.400	210,00	214,12	245,00	210,00	-16,67	669,62
Pirelli PP	800	200,00	203,13	205,00	205,00	-0,91	692,84
Pirelli Pneus OP	400	333,00	333,00	333,00	333,00	0,11	1.426,67
Pirelli Pneus PP	5.302.100	200,00	200,00	200,00	200,00	14,29	1.264,22
Prometal PP	4.315.200	29,10	29,43	30,20	29,21	-5,31	508,55
Prometal Nov. PP–R	161.800	27,40	27,59	28,00	27,40	-0,97	-
Pronor Petroq. BS	1.000.000	11,50	11,50	11,50	11,50	-	154,16
Pronor Petroq. PA-E-	7.758.000	18,90	19,45	20,50	19,11	-5,45	151,16
Racimec PP	90.000	140,00	144,53	145,00	140,00	-3,65	709,18
Refripar PP	90.100	76,00	78,00	79,00	79,00	-	1.100,20
Rheem PP	165.000	310,00	317,88	320,00	320,00	-4,59	1.094,89
Ripasa PP	600	4.100,00	4.100,00	4.100,00	4.100,00	-8,89	1.520,16
Sade Sul Americana PP	10.000	21,00	21,00	21,00	21,00	-	607,99
Samitri OP	3.500	14.250,00	14.401,43	14.800,00	14.250,00	-3,78	1.784,84
Sehbe Participacoes PP	120.000	11,20	11,27	12,00	11,20	-	751,33
Sergen PP	1.800.000	8,00	8,06	8,10	8,10	EST	1.153,06
Sharp BS	1.535.400	18,60	18,66	19,00	18,70	-	94,40
Sharp PA	1.698.100	24,00	24,82	26,01	24,10	-6,73	789,69
Sid Informatica PP	68.600	300,00	320,36	340,00	310,00	-6,22	1.227,29
Sid Informatica PP–R	350.000	300,00	320,14	340,00	305,00	-4,06	-
Sifco PP	2.100	400,00	400,00	400,00	400,00	-	815,49
Solorrico PP	1.000	2.550,00	2.550,00	2.550,00	2.550,00	-	1.076,55
Sondotecnica PA	2.340.700	3,15	3,18	3,20	3,20	-	514,66
Sondotecnica PB	50.000	3,45	3,45	3,45	3,45	0,88	561,88
Souza Cruz OP	15.700	31.900,00	32.139,31	32.500,00	32.498,00	-5,19	2.115,94
Staroup PP	10.000	140,00	140,00	140,00	140,00	-3,45	775,37
Sulamerica Seguros ON	143.700	100,00	100,00	100,01	100,01	-	100,00
Sulamerica TerrestreON	967.700	100,00	100,00	100,01	100,01	-	100,00
Sultepa PP	20.000	26,50	26,50	26,50	26,50	-6,36	402,55
Supergasbras PP	20.389.100	7,04	7,39	7,70	7,11	-4,03	1.463,94
Suzano PP	1.200	23.000,00	23.000,00	23.000,00	23.000,00	-	1.199,01
Tecnosolo PP	90.400	36,00	36,00	36,00	36,00	-7,69	234,48
Teka Tecelagem PP–E	20.000	290,00	290,00	290,00	290,00	-	1.637,89
Telebras ON–E	23.600	60,00	63,42	69,99	62,00	-	189,18
Telebras OP	810.500	65,00	66,35	68,02	66,00	1,92	221,17
Telebras PN–E	16.400	105,00	109,24	110,00	105,00	-	224,34
Telebras PP	996.900	113,00	116,49	121,00	118,00	-3,23	267,79
Telebras Prt. PP	2.805.600	100,00	110,08	120,00	100,00	-6,82	172,00
Telerj ON–E	2.700	38,00	38,00	38,00	38,00	-0,73	781,09
Telerj PN–E	200.000	38,00	38,00	38,00	38,00	EST	712,01
Textelia Renaux PP	230.000	66,00	66,00	66,00	66,00	-	925,30
Trombini PP	865.000	28,50	28,69	30,00	28,50	-11,42	1.317,26
Trombini PP–R	530.000	23,00	23,62	24,10	24,10	-	-
Ucar Carbon OP	33.607.100	9,80	9,93	10,50	9,80	3,96	666,44
Unipar PA	212.000	18,00	18,02	19,49	18,00	-7,54	1.146,31
Unipar PB	19.034.400	21,60	22,01	23,00	22,60	-2,00	1.125,26
Vacchi PP	1.554.000	2,30	2,30	2,45	2,30	-4,17	1.022,22
Vale Rio Doce OP	1.300	26.000,00	28.461,54	30.000,00	28.000,00	-5,09	1.861,90
Vale Rio Doce PP	314.200	37.100,00	37.607,75	39.200,00	37.500,00	-3,36	1.271,96
Varig PP	66.100	4.300,00	4.452,57	4.800,00	4.350,00	-0,54	5.735,34
Varolme PP	375.000	47,00	49,30	50,00	47,00	-0,94	1.120,45
Volec PP	12.700.000	0,55	0,56	0,60	0,59	-8,20	9.333,33
Weg PS	4.000	1.050,00	1.050,00	1.050,00	1.050,00	-	-
White Martins OP	22.306.800	15,10	15,72	16,20	15,40	-3,68	927,43
Zanini PA	87.400	60,00	60,34	65,00	65,00	-4,22	3.618,99
Zivi PP	5.714.000	11,50	11,76	12,01	11,50	-6,16	2.573,30

Empresas em Situação Especial

Títulos	Qtd.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %	LL Ano
Brumadinho PP	95.608.000	1,65	1,71	1,85	1,69	-2,29	1.096,15
Brumadinho PP–R	250.000	1,61	1,61	1,61	1,61	3,67	-
Cafe Brasilia OP	1.300	5,67	5,67	5,67	5,67	-	360,23
Cafe Brasilia PP	6.462.800	4,50	4,52	4,55	4,55	-5,83	401,06
J.B.Duarte OP	100.000	6,00	6,00	6,00	6,00	4,17	727,27
J.B.Duarte PP	70.558.800	2,22	2,40	2,55	2,22	-2,64	296,30
Oilcal PB	100	19,90	19,90	19,90	19,90	-	739,78
Transbrasil PP	1.125.600	31,00	33,64	36,00	32,00	-0,24	1.206,73

Câmbio

	Moeda por dólar Compra	Moeda por dólar Venda	Em Cruzados Compra	Em Cruzados Venda
Coroa Dinamarquesa	7,1714	7,1836	0,75923	0,76429
Coroa Norueguesa	6,9240	6,9360	0,78633	0,79159
Coroa Sueca	6,4243	6,4352	0,84753	0,85317
Dólar Australiano	0,78131	0,78279	4,2613	4,2905
Dólar Canadense	1,1702	1,1719	4,6540	4,6838
Escudo	158,07	158,38	0,034436	0,034675
Florim	2,0896	2,0923	2,6067	2,6230
Franco Belga	38,791	38,869	0,14032	0,14130
Franco Francês	6,2774	6,2866	0,86756	0,87313
Franco Suíço	1,6232	1,6258	3,3547	3,3767
Iene	143,58	143,82	0,037922	0,038174
Libra	1,5777	1,5803	8,6046	8,6616
Lira	1354,3	1357,7	0,0040171	0,0040471
Marco	1,8511	1,8539	2,9419	2,9609
Marco Filandês	4,2719	4,2811	1,2740	1,2830
Peseta	116,69	116,91	0,046651	0,046971
Xelim	13,013	13,037	0,41835	0,42119

Dólar do tipo b — Dólar por moeda. Taxas divulgadas pelo BC no fechamento de ontem — 15 horas

Fundo de Ações

	Valor da cota NCz$	Rentab. Acum. No mês %	Rentab. Acum. No ano %
Alta-Unibanco	—	60,68	810,48
América do Sul Ações	—	65,81	1.155,27
ARBI-Equilibrio (06)	—	-	-
Aymoré Ações (10)	0,149611	48,58	737,83
Aymoré-CPA (10)	0,264317	46,27	325,18
Bamerindus Ações (10)	1,401730	56,35	1.084,56
Bancocidade	—	45,95	937,59
Bandeirantes Ações	—	64,30	1.273,40
Banespa Ações (10)	0,435469	47,60	767,78
Banestado Ações	—	53,74	1.229,62
Banestes	—	52,93	890,03
Banorteações	—	60,98	834,86
Banqueiroz	—	46,28	874,65
Banrisul CAB	—	48,92	976,43
Banrisul FAB	—	56,85	989,62
BB Ações Ouro (11)	5,220050	0,12	1.021,20
BBI Bradesco (01)	—	—	—
BBM — B. Bahia	—	46,10	896,05
BCA Banerj (10)	0,036200	49,58	1.107,49
BCN Barclays Ações	—	61,25	1.063,59
BESC Ações	—	48,18	1.105,98
BFB	—	53,18	1.241,19
BMC Ações	—	49,60	971,85
BMD	—	49,05	897,28
BMG Ações (10)	0,315824	39,66	737,76
BNL Ações	—	51,47	1.052,38
Boavista CSA (11)	3,729995	50,14	1.087,87
Boavista FBA (05) (11)	0,645327	38,38	832,60
Boston Sodril (10)	3,614752	48,67	823,87
Bozano Ações (11)	3,907406	-2,15	1.249,60
Bozano Carteira (10)	0,804097	61,45	1.076,74
Bradesco Ações (10)	3,632760	61,00	1.167,46
BRB Ações (10)	41,237000	53,20	785,57
CCF-Ações	—	52,45	1.159,91
Chase Flex Par (10)	15905,658	39,64	1.149,11
Citibank	—	49,27	904,72
City (10)	104,692000	42,99	969,40
Credibanco FBI	—	47,09	1.077,48
Credireal	—	50,01	822,84
Crefisul Blue Chip	—	50,54	881,40
Crefisul Maxi Ações	—	54,04	920,92
Crefisul Múltipla	—	49,66	904,35
Crefisul (Ex-157)	—	54,63	929,82
Crescinco Unibanco	—	54,98	1.053,22
C. Unilações (02)	—	50,22	1.144,67
Delapieve-Investidel	—	56,53	831,22
Dibran	—	60,12	777,41
Dig Ações	—	45,27	680,56
Digibanco	—	42,82	479,14
Econômico (10)	0,138526	56,34	913,07
Elite (12)	0,008834	-3,96	996,75
Equipe Ações (11)	364,0733	2,36	1.186,34
Estructura	—	39,54	763,53
Europeu — Euroações	—	66,17	1.065,47
Fan Nacional (10)	1,320426	57,22	894,64
Fiat	—	39,84	878,89
Fidep	—	41,23	812,19
Finasa (10)	2,923029	61,55	1.187,31
Fininvest Ações (10)	0,214747	-0,05	645,73
F.M.A.C.M.	—	40,98	883,76
Garantia	—	52,72	1.143,91
Geral do Comércio	—	45,71	1.015,54
Geraldo Corrêa	—	57,09	1.024,10
Guilder (03)	—	ND	886,36
HKB Ações	—	49,28	924,75
HM	—	60,14	1.265,69
Incisa	—	39,56	749,75
IOB (10)	193,900108	51,49	1.013,55
Itaú Capital Market (10)	3,918596	54,56	1.016,24
Itauações (10)	2,063008	47,73	930,91
Lloyds	—	46,53	896,56
MB Plus	—	52,23	1.050,10
Mercantil do Brasil	—	58,80	1.045,14
Meridional Ações (10)	0,835654	1,22	1.083,21
Mesblinvesta (10)	86,841000	50,02	908,78
MI	—	46,76	630,70
Misasi	—	45,61	1.015,52
Montrealbank (10)	0,607748	65,24	1.400,52
Montrealbank Ações (10)	18,094904	63,51	1.260,08
Multiplic (10)	746,807799	52,49	1.026,42
Multiplic 751 (10)	345,579432	49,81	926,81
Nacional Ações (10)	30,468456	48,76	833,01
Norchem CNA (04)	—	53,26	1.164,54
Omega Ações (10)	0,936020	41,26	1.038,89
Paulo Willemsens	—	52,47	863,99
Pillainvest Ações	—	49,49	979,21
Pillainvest Condominio	—	47,51	1.241,30
PNC	—	42,06	1.229,26
Prime (10)	10,193909	50,71	1.036,15
Primus	—	39,96	880,22
Real	—	61,43	1.171,09
Realinvest (11)	1,03336	55,41	1.089,10
Realman	—	41,36	976,22
Rizzo	—	49,89	759,69
Rural	—	69,08	398,62
Safra Ações	—	57,88	1.113,40
Schahin Cury-FASC	—	49,90	1.080,11
Seguridade	—	65,53	1.329,13
Sibisa (11)	3,467516	0,99	984,41
Sistema	—	62,91	1.265,21
Sogeral	—	52,44	ND
Souza Barros	—	48,35	1.030,91
Sudameris Ações	—	40,05	1.206,11
Tendência	—	46,35	1.185,28
Theca de Ações	—	ND	895,11
Unibanco	—	56,58	948,18
Zaluski	—	ND	ND

10) Posição em 1/11
11) Posição em 3/11
12) Posição em 6/11

Fundos de Curto Prazo

Denominação	Valor da cota NCz$	Patrim. Líquido NCz$
Arbi (RJ) 12	1,15089	7.066.975
Atlântica (RJ) 9	13,407000	54.665.462
Aymoré Portador (RJ) 10	169,923830	105.185.035
Bamerindus (PR) 10	0,470620	2.489.916.218
Banerj (RJ) 10	6,030100	275.249.894
Banespa FBP (SP) 10	0,388897	986.242.494
Banestado (PR) 9	37,932920	1.146.939
BB Conta Ouro (RJ) 12	1,648594	1.962.729.881
Bemge (MG) 5	246,127615	717.158.112
BMC (SP) 12	4,431014	365.261.970
BMG (MG) 10	65,416711	105.310.318
Boavista Portador (RJ) 12	444,346448	245.610.431
Boston Fundo BKB (SP) 10	0,269795	483.818.268
Bozano, Simonsen (SP) 12	0,457064	461.876.421
Chase S. Savings (RJ) 10	295,976593	754.863.364
Concordia (RJ) 10	2	10.743.067
Credibanco (SP) 10	42,381662	58.146.290
Econômico (RJ) 10	172,108669	544.579
Elite (DTVM - RJ) 12	39,383260	1.191.090
Finasa (SP) 12	42,262621	870.287
Flexidel (RS) 9	0,673228	6.339.663
Garantia (RJ) 9	346,466676	5.478.594
IOB (SP) 10	58,715114	2.154.273
Itau-Itauvest (SP) 10	8,058054	2.015.382.631
Maxi-Renda BBC (RJ) 12	156,385000	72.184.858
Mesbiaplic (RJ) 10	37,216000	14.098.500
Montrealbank (RJ) 10	352,816848	180.160.325
Multiplic (SP) 10	147,638417	124.923.255
Nacional (BNI - RJ) 11	285,174677	1.276.101.712
Omega (RJ) 10	6.643,421510	2.252.418
Primus (RJ) 10	95,248783	218.171
Renda mais (PE) 10	6	14.667.216
Safra (SP) 10	0,452486	1.849.899.926
Sterling (RJ) 10	23,160080	3.857.588
Vetor (RJ) 12	63,429570	1.473.659
Aymore (12)	1,674264	42.886.176
Arbi (RJ) nom. 12	14,516590	62.224.303
BMG (MG) nom. 10	2	73.970.289
Banorte (RJ) nom. 10	25,548119	309.634.743
Boavista (RJ) nom. 12	8,045279	335.590.319
Chase S. Savings (RJ) nom. 10	308,630777	459.428.768
Econômico (RJ) nom. 10	3,599223	121.040
Itauvest (RJ) nom. 10	6,650030	698.402.059
Multiplic nom. 10	1	53.408.839
Renda mais (PE) nom. 10	16	8.370.847
Safra (SP) nom. 10	0,476179	1.240.073.818

Obs.:
1) Posição em 28/04/89
2) Posição em 06/06/89
3) Posição em 28/07/89
4) Posição em 11/09/89
5) Posição em 25/10/89
6) Posição em 26/10/89
7) Posição em 27/10/89
8) Posição em 30/10/89
9) Posição em 31/10/89
10) Posição em 01/11/89
11) Posição em 03/11/89
12) Posição em 06/10/89

*** Todas as informações constantes dessa relação são de responsabilidade exclusiva dos administradores dos fundos. ***

Indicadores Econômicos

	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Inflação						
IPC (%)	24,83	28,76	29,34	35,95	37,62	-
INPC (%)	29,49	27,40	33,18	36,35	-	-
FGV (%)	26,80	37,90	36,5	38,9	—	-
BTN (NCz$)	1,2966	1,6185	2,0842	2,6958	3,6647	5,0434
Caderneta de Poupança (%)	25,45	29,40	29,99	36,63	38,31	-
Correção Cambial (%)	31,74	42,59	29,36	35,51	-	-
Overnight (%)	25,76	33,28	35,50	38,6	47,71	-
Bolsa-Rio (%)	-39,05	74,91	23,27	42,15	49,87	-
Bolsa de São Paulo (%)	-41,98	73,80	25,03	46,26	51,41	-
Aluguel Semestral (%)	29,66	119,29	182,36	265,20	398,48	583,26
Aluguel Anual(%)	29,66	119,29	182,36	265,20	398,48	583,26
Aluguel semestral (novos contratos)	-	-	108,42	160,20	233,43	327,61
UFERJ (NCz$)	18,60	23,30	30,00	38,80	52,70	72,80
UNIF p/ISS (NCz$)	20,97	26,18	33,71	43,60	59,27	81,57
UNIF p/IPTU (NCz$)	20,97	26,18	33,71	43,60	59,27	81,57
Taxa de Expedt. (NCz$)	4,19	5,24	6,74	8,73	11,85	16,31
MVR (NCr$)	22,74	28,90	37,22	48,14	-	65,46
Piso Nacional de Salário (NCz$)	120,00	149,80	192,88	249,48	361,73	557,33
Salário Min. Ref. (NCz$)	46,80	46,80	83,37	107,82	146,58	201,74

Fonte: IBGE; FGV; Analysis.

Indicadores Diários

Ações

Índices	Ontem	Dia ant.	Há um mês
Bovespa	31.639	33.537	26.681
BVRJ	1.076	1.133	897.777
IBA	27.430,53	28.821,15	22.784,61

Taxa Anbid pré fixada

Data	prazo	efetiva ao mês	% sobre volume
03/11	31	48,32708	19,67
03/11	60	115,94	80,33

Dólar

Ontem	Compra	Venda	Ágio(%)
Oficial	5,454	5,481	
Paralelo	10,80	11,20	104
Turismo	10,60	11,50	

Mai 2,47 **Jul** 3,40 **Set** 4,70 **Nov** 11,50
Abr 1,95 **Jun** 3,20 **Ago** 3,75 **Out** 7,38
Cotação do primeiro dia útil de cada mês

Ouro

(NCz$-lingote por gramas)

	Compra	Venda
Banco do Brasil(250grs)	129,60	130,00
Goldmine(250grs)	129,00	130,00
Ourinvest(250grs)	126,50	128,00
Safra(1000grs)	129,50	130,00
Degusa(1000grs)	129,80	130,20
Reserva(1000grs)	129,60	130,00
Bozano Simonsen(1000grs)	129,50	130,00

Fundidoras fornecedoras e custodiantes credenciados na Bolsa Mercantil e de Futuros.

Taxas Andima

APLICAÇÃO BRUTA	TAXA DIA(% am)	RENT. DIA.(%)	RENT. SEM.(%)	RENT. MES.(%)	PROJ. MES(%)
LFT	60,03	2,00	2,00	6,14	48,65
LFT ESTIMADA	60,03	2,00	2,00	6,14	48,65
ADM	59,25	1,97	1,97	6,07	47,90
LFTE	60,17	2,01	2,01	6,16	48,79
APLICACAO LIQUIDA					
LFT *	56,08	1,87	1,87	5,72	44,84
ADM *	55,57	1,85	1,85	5,66	44,36
LFTE *	56,17	1,87	1,87	5,73	44,92

TRIBUTACAO 1) A partir de 01/07,o rendimento real das aplicacoes com pra zo inferior a 30 dias tem IR na fonte de 35% para beneficiario identificado(*); e de 50% para nao identificado;pessoas juridicas tributadas com base no lucro real estao isentas do IR na fonte.

INDICADOR	VALOR NCz$	VAR. DIA (%)	VAR. SEM (%)	VAR. MES (%)	PROJ. MES(%)
BTN FISCAL 01 Nov 89	5,0434	1,61	5,04	1,61	37,64
BTN FISCAL	5,2071	1,62	1,62	4,92	37,99
BTN FISCAL 07 Nov 89	5,2917	ND	ND	ND	ND
BTN BM&F DEZ/89 ○○	7.080,00	0,28	0,28	0,63	40,38
BTN BM&F JAN/90 ○○	10.300,00				45,48
US$ OFICIAL COMPRA	5,454				
US$ OFICIAL VENDA	5,481	1,61	1,61	4,90	37,69
US$ OFICIAL COMPRA 07 Nov	5,542				
US$ OFICIAL VENDA	5,570	1,62	3,26	6,60	37,94
US$ TUR. COMPRA** 03 Nov	10,90				
US$ TUR. VENDA **	10,98	6,09	10,04	6,78	
PARALELO COMPRA	10,70				
PARALELO VENDA	11,00	1,79	1,79	5,98	
DOLAR BM&F DEZ/89 ○	7.770,00	1,65	1,65	3,72	48,71
DOLAR BM&F JAN/90 ○	12.100,00	2,97	2,97	2,42	55,73
SINO SPOT (FEC.)***	130,80	3,30	3,30	7,23	
BM&F SPOT (FEC.)	130,00	3,92	3,92	8,32	
BMSP SPOT (FEC.)	130,00	3,70	3,70	8,32	
BBF SPOT (FEC.)	130,25	3,73	3,73	7,86	
OURO BM&F DEZ/89	183,00	8,96	8,96	14,88	29,06
OURO BMSP DEZ/89					5,83
OURO BBF DEZ/89	182,00				29,03
OTN FISC CIRC.1519 07 Nov	42,0491	ND	ND	ND	ND

*** Estimativas ; *** Preco do amostra obtido no fechamento ; ○ Cotacao em US$ 1000 ; ○○ Cotacao em 1.000 BTNs.*
FONTE: ANDIMA ; BANCO CENTRAL; BM&F; BMSP; BBF

Bolsa Mercantil e de Futuros

Volume Geral

	Contratos em aberto	Num. de negócios	contratos negociados	Volume (NCz$)	Part. (%)
Ouro	152.576	6.911	66.203	661.383	68.67
BTN	9.603	77	2.582	117.849	12.24
Câmbio	15.051	61	1.541	183.918	19.10
Total	177.230	7.049	70.326	963.150	100.00

Ouro

Mercado disponivel-contrato padrão
Valor do contrato: 250grs
cotações em cruzado por grama

Vcto	contr	negócios	abert	minimo	máximo	ult	osc
	16.049	1.857	139,00	130,00	139,00	130,00	-3,9

Mercado Futuro

valor em cruzados por grama-250 gramas

vcto	contr	negócios	abert	min	máx	últ	ajuste
dez9	8	4	188,00	183,00	188,00	183,00	183,16

Índice

mercado futuro
valor do contrato: pontos x NCz$ x 0,05
cotações em números pontos

vcto	contr	negócios	abert	min	máx	últ	ajuste

Câmbio

Dólar-mercado futuro
valor do contrato: US$ 5.000
cotações em cruzados por dólar

Vcto	contr	negócios	abertura	minimo	máximo	ult
dez9	1.089	51	7.800	7.740	7.800	7.700
jan0	5	1	12.100	12.100	12.100	12.100

Boi Gordo

mercado futuro
valor do contrato: 330 arrobas liquidas
cotações em cruzados por arroba liquida de 15kg

Vcto	contr	negócios	abertura	minimo	máximo	ult

BTN

mercado futuro
cotações em NCz$ por 1.000 BTN

Vcto	contr	negócios	abertura	minimo	máximo	último
dez9	1.537	62	7.080	7.060	7.085	7.080
jan0	521	6	10.700	10.700	10.300	10.300

Bolsa de Mercadorias de São Paulo

Contr Merid Algodão

Mês	Fech.
dez	180,00
mar	200,00
mai	210,00

Tot: merc: estável

Contr nac de cruz equiv dólar

Mês	fech.

Tot: neg real: merc:

Contr nac de café

Mês	máx.	min.	fech.
dez	n/c		
mar	1.760,00	1.740,00	1.745,00

Tot: 15 neg real: 8 merc: calmo

Contr. nac de ouro (250 grs)

Mês	máximo	minimo	fech
nov	n/c		
dez	195,00	185,00	185,00
fev			280,00

Tot: 104 neg real: 4 merc: calmo

Contr bras cent boi gordo

Mês	máximo	minimo	fech
dez	108,00	108,26	109,00
fev	97,50	97,00	97,25

Tot: 41 neg real: 6 merc:calmo

Bolsa Brasileira de Futuros

Mercado Futuro (IBV-12)

Vcto	Vol. Nr. Contratos	Pós Aberto	NCz$(mil) Mil	Abt.	Max.	Cotações Min.	Fech	Osc%

Mercado à vista (IBV-12)

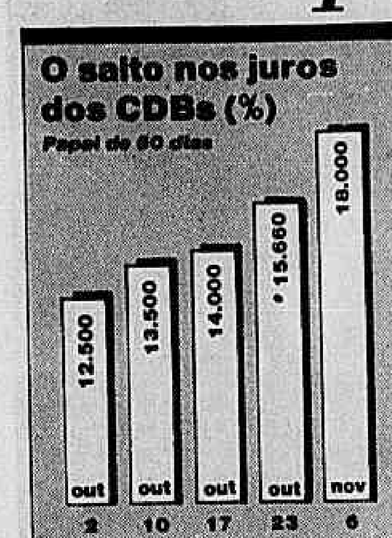
Abt.	Max.	Min.	Med.	Fech.	Osc.%
249.238	250.363	235.480	239.571	236.807	-4,93

Taxa de CDB prefixado chega aos 18.000% ao ano

A continuidade dos juros altos praticados pelo Banco Central no overnight fez com que os bancos promovessem um grande ajuste nos seus papéis. Esta elevação chegou aos 18.000% ao ano; mas houve uma instituição paulista que negociou o CDB prefixado de 60 dias oferecendo uma taxa de 18.200%. E como a Receita Federal não ajustou o BTN fiscal como esperava o mercado — agora projeta uma inflação de 37,99% —, os bancos, da mesma forma, elevaram a taxa dos títulos pós-fixados, que chegaram, em alguns casos, aos 120% ao ano, acima da correção monetária medida pelo BTN.

O CDB rendendo 18.000% ao ano correspondia a uma taxa plena do overnight de 64,07%, bem acima dos 60,03% indicados ontem pelo BC. Se o juro subir nos próximos dias, o investidor que comprou este papel de 60 dias pode amargar um bom prejuízo. Os especialistas ponderam que todo cuidado é pouco na hora da compra de um Certificado de Depósito Bancário. Isso porque uma taxa aparentemente alta em termos nominais pode oferecer uma remuneração inferior ao overnight.

Até agora, o over projeta um ganho líquido de 44,84% e somente neste mês, descontados todos os impostos, corresponde a um rendimento acumulado de 5,72%. Mesmo comparado com uma inflação de 41% para novembro, o juro real permanece muito elevado: 5,4% neste mês.



Hoje, o Banco Central faz um grande leilão de Letras Financeiras do Tesouro, englobando um volume de NCz$ 12 bilhões. A princípio, o leilão não apresentará qualquer fato surpreendente e espera-se uma ligeira subida da rentabilidade dos títulos do governo, algo em torno de 1,09% ao ano.

Efeito baú — Nos mercados de risco, a cotação continuou em queda pelo quinto dia útil consecutivo. O grama do ouro na Bolsa Mercantil & de Futuros encerrou o pregão valendo NCz$ 130,00, uma queda de 3,9%. O dólar, da mesma forma, fechou em baixa, cotado a NCz$ 11,20, para a venda, e NCz$ 10,80, na ponta de compra. O ágio — a diferença entre o black e o oficial — caiu para 104%.

Os operadores de *commodities* atribuíram a queda ao fato do grande investidor optar agora por embolsar o lucro, fazendo vendas maciças, depois das altas exageradas de setembro e outubro. Esta é pelo menos a opinião majoritária do mercado. Há como sempre quem prefira associar esta queda contínua à ascensão da candidatura nitidamente conservadora do apresentador Sílvio Santos. É o chamado *Efeito baú*.

CMP produzirá ouro no Pará e no Uruguai

A Companhia de Mineração e Participações vai investir nos dois próximos anos US$ 26 milhões para viabilizar a produção das minas de ouro de Cachoeira, no Pará, e de Correales, do Uruguai. O anúncio foi feito ontem por Antônio Carlos Dias Leite Neto, presidente da CMP e também da Companhia Mineração do Amapá, holding do grupo. Segundo ele, este investimento será quase todo feito com recursos próprios, mas terá uma pequena parcela de financiamento bancário.

A expectativa para o próximo ano é de que cada uma destas duas minas produza 900 quilos de ouro. "O potencial da mina de Cachoeira, que deverá começar a produzir no segundo semestre de 1991, chega a 2.500 quilos", explicou José Gustavo de Souza Costa, diretor de Relações com o Mercado da CMP e também da Companhia Mineração do Amapá.

Dias Leite Neto garantiu que não há nenhum motivo especial para parte dos investimentos estarem sendo feitos fora do país, no Uruguai. "Era um bom negócio. A mina, que já produziu bastante, estava desativada e tinha um excelente potencial", contou. Esta mina começará a produzir ouro no segundo semestre de 1990.

Divisão — Até o ano passado só existia a CMP. Pelas novas regras da Constituição — as minas localizadas em área da fronteira não podem ter um grupo estrangeiro como acionista controlador —, foi necessário desmembrar em duas empresas: CMP e a nova CMA. Ontem foi feita a primeira reunião com analistas do mercado de capitais para mostrar o resultado da CMA nos últimos nove meses.

"Queremos dar maior transparência para a empresa", disse Dias Leite Neto, que divide o controle acionário com Olavo Monteiro Carvalho e Eike Fuhrken Batista. Até setembro a CMA registrou um lucro de US$ 26 milhões, que só não foi melhor por causa das fortes chuvas na região da mina de Novo Astro (Amapá) no primeiro semestre. Até o fim do ano a produção de ouro desta mina deverá chegar a 1.750 quilos. A expectativa para 1990 são muito boas. "Deveremos chegar a 2.100 a 2.300 quilos", espera José Gustavo de Souza Costa.

Camões discute tática para defesa do filho

O ex-presidente do Banco Central, Elmo Camões, se reúne hoje no Rio com os advogados Fernando e José Carlos Fragoso para decidir o destino de seu filho, Elmo Camões Filho, foragido há 109 dias. Na reunião, Elmo e os advogados devem traçar uma estratégia que favoreça *Elminho* — ele precisa apresentar a Fragoso algum diploma de curso superior capaz de comprovar que seu filho tem direito a prisão especial. "Não estou participando da decisão dele se entregar", explicou o advogado Fernando Fragoso.

Por enquanto, o advogado aguarda o julgamento de dois recursos, que devem demorar até 20 dias para serem julgados: um habeas-corpus impetrado ontem junto ao Superior Tribunal de Justiça (STJ) contra a decisão do Tribunal Regional Federal de manter a prisão preventiva e um recurso no Supremo Tribunal Federal (STF) contra a manutenção, pelo STJ, da competência do processo no Rio.

Embora não revele detalhes das operações de busca que estão sendo desenvolvidas, a Polícia Federal em São Paulo acredita que está muito próxima do esconderijo de *Elminho*. O delegado Mauro Spósito, chefe do Serviço de Polícia Marítima e Aérea de Fronteira (Spmaf) e encarregado das buscas, disse que se ele não se entregar (para se beneficiar da prisão domiciliar, a exemplo de Naji Nahas) acabará sendo preso até o final desta semana. A polícia já conseguiu relacionar uma lista de pessoas que poderiam estar envolvidas no esquema de cobertura para a fuga. Uma nova operação para tentar localizar *Elminho* deverá ser desencadeada nos próximos dois dias.

Bancos já se preparam para o próximo governo

SÃO PAULO — O sistema bancário de um modo geral vai passar os próximos meses preparando a reestruturação de sua estratégia de atividade de modo o readequá-lo para atuar em uma economia estabilizada e com níveis de inflação bem mais baixos do que o atual. Sem inflação, os bancos, todos eles, perderão boa parte das receitas provenientes das remunerações do fluxo de recursos que transitam no sistema, provocando um amplo processo de ajuste, que comportará sacrifícios, principalmente se houve enxugamento de funcionários. As conclusões fazem parte de documento preparado pela Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban) apontando as perspectivas do sistema financeiro a partir da mudança de governo em março do ano que vem.

Os banqueiros consideram que o país irá viver uma nova fase econômica a partir da posse de um governo eleito diretamente pelo povo. Haverá as condições necessárias de se desenvolver um pacote de medidas que promoverá a redução drástica da inflação. Para preparar o sistema financeiro a esse novo cenário, a Febraban organizou um amplo debate entre os banqueiros brasileiros e representantes dos bancos do Exterior, que se reuniram em um amplo seminário em São Paulo. As conclusões são realistas e mostram que os bancos vão passar a viver uma nova realidade a partir da posse do governo.

O trabalho preparado pela Febraban, e assinado por Roberto Rodrigues de Almeida, diretor da entidade e do Banco Mercantil de Crédito (BMD), vai direto ao ponto, sem meias palavras: "A prestação de serviços responde por cerca de um terço dos custos administrativos dos bancos", afirma Almeida. "Os bancos se superdimensionaram para essa prestação de serviços, criando uma rede de agências incompatível com um ambiente de estabilidade econômica e de inflação baixa." Num cenário de estabilidade, os bancos terão sua rentabilidade diminuída e os clientes procurarão outras opções de atendimento no momento em que o sistema financeiro passar a cobrar as tarifas reais. "Assim, os bancos perderão receita, mas continuarão com os mesmo custos administrativos."

Lua-de-mel — Segundo o estudo da Febraban, os bancos varejistas serão aqueles que mais sofrerão diante da nova realidade. Um novo ajuste terá de ser feito, mas existem obstáculos nesse processo. Almeida considera que haverá dificuldades para recontratação de serviços bancários por parte do poder público, por má vontade e também por dificuldades concretas como falta de verbas orçamentárias. "Os bancos, além disso, poderão não ter a mesma facilidade da época do ajuste no Plano Cruzado para fechar agências, fundir órgãos internos e desligar funcionários", afirma Almeida. "O crescimento da indústria e do comércio naquele período permitiu a absorção, sem traumas, dos bancários desligados. Na nova conjuntura, tais facilidades não se repetirão."

Existe também o aumento da concorrência no sistema bancário, com o surgimento dezenas de novas instituições, mais leves e, portanto, podendo cobrar menos spread (taxas de serviços e riscos) dos clientes. Os bancos varejistas, segundo o estudo, encontram maiores dificuldades, pois suas grandes estruturas necessitam de planos estratégicos com cenários alternativos de inflação. "Vivem os bancos, clientes e usuários, além de governo e concessionárias, a ilusão de uma lua-de-mel artificialmente prolongada pela anestesia inflacionária", admite Almeida.

Semana começa com queda nas bolsas

A uma semana das eleições para presidente da República, os investidores estão preferindo ficar no curtíssimo prazo, ou seja, no over, deixando de lado os ativos reais, como as ações, ouro e dólar. Ontem o mercado acionário ficou praticamente *abandonado*, com volumes financeiros muito reduzidos. O IBV, que mede o comportamento das ações mais negociadas no mercado carioca, caiu 5,0% e o índice Bovespa, termômetro da bolsa paulista, registrou desvalorização ainda maior, de 5,6%.

O volume total de negócios no Rio foi de somente NCz$ 32 milhões, contra cerca de NCz$ 60 milhões nos últimos pregões. Em São Paulo também ficou bem abaixo da média, com NCz$ 93 milhões, contra cerca de NCz$ 130 milhões na semana passada. Especialistas contaram que a maioria dos investidores apenas observou. As fundações de previdência estão bem *sumidas* e os grandes bancos e corretoras também atuaram pouco.

As fundações e seguradoras estão mais do que compradas, bem acima do limite de 25% obrigatório para aplicação em ações. Os bancos e grandes corretoras também compraram bastante nas últimas semanas. Ontem a liquidez foi muito reduzida. "O mercado deverá ficar sem muitas novidades, pelo menos até as eleições", acredita Antônio Carlos Balthazar, gerente de bolsa da corretora Arbi.

Ele confirma que muitos aplicadores estão deixando o dinheiro no overnight, mas adverte para o risco de perder boas oportunidades. "Quando todos correrem para comprar ações, os preços já estarão bem mais caros", alerta. Ele aposta principalmente nas empresas exportadoras, com boa liquidez. "Nem tudo ganhará da inflação", observa.

Ontem as ações muito negociadas, também chamadas de *blue chips*, fecharam em queda. O único destaque do dia, no mercado carioca, foi Ferbasa preferencial ao portador, que registrou o segundo maior volume, de NCz$ 3,1 milhões, com alta de 6,48%, cotada no fechamento a NCz$ 6.800,00 o lote de mil ações.

Mercado externo

Dólar — O mercado de câmbio no Japão fechou em alta após a cotação do dólar ter oscilado durante todo o dia entre limites muito próximos. No fechamento, a moeda americana era vendida a 1,8550 marco alemão e 143,45 ienes. Em Londres, o fenômeno se repetiu e o dólar fechou cotado a 1,8509 marco alemão e 143,55 ienes. A libra esterlina manteve-se estáve, custando US$ 1,5741.

Ouro — Nos três principais mercados — Zurique, Londres e Nova Iorque — o ouro subiu de preço. Na Suíça, a onça troy fechou vendida a US$ 378,00, enquanto que na Grã-Bretanha o preço foi US$ 379,50. Na Comex de Nova Iorque, a mesma onça troy custava US$ 381,50 no fechamento.

Bolsas — A Bolsa de Tóquio foi tomada por rumores sobre novo aumento das taxas de juros (não confirmada pelo Banco Central) e o índice Nikkei caiu 0,17%, fechando em 35.434,00 pontos. Na Bolsa de Londres, a ausência de novidades tanto no mercado de ações como no de câmbio fez com que o índice FTSE para as 100 bluce chips também fechasse em baixa, com queda de 3,5 pontos, em 2.169,6 pontos. Já na Bolsa de Nova Iorque predominou o desânimo devido ao fraco desempenho das grandes corporações. O índice Dow Jones caiu 1,80%, fechando em 2.582,17 pontos. Foram negociadas 136 milhões de ações.

Quem usa a Cobrança Bozano, Simonsen já recebeu.
BANCO BOZANO, SIMONSEN
Informações:
DDD Gratuito: (021) 800-6163 - no Rio de Janeiro: 271-8001

DÚVIDAS SOBRE ASSINATURAS?
585-4183
LIGUE ASSINANTE. JB

Bolsa de Valores de São Paulo

Resumo das Operações

	Qtde(mil) (mil)	Vol. (NCz$ mil)
Lote Padrão	816.278	91.899
Concordatárias	134.589	473
Direitos e Recibos	23.638	584
Fundos de Inc. Fiscais DL 1376	51	7
Exercício de opções de compra		
Mercado a termo	70	61
Opções de Compra	7.170	126
Fracionário	21	49
Total Geral	982.082	93:201
Indice Bovespa Médio	31.289	
Indice Bovespa Fechamento	31.639	(-5,6%)
Indice Bovespa Máximo	33.844	
Indice Bovespa Mínimo	31.568	

Das 67 ações do BOVESPA, 7 subiram, 50 caíram, oito permaneceram estáveis e duas não foram negociadas.

Oscilações do Mercado

	Osc. (%)	Fech. (NCz$ mil ações)
Maiores Altas		
Chiarelli PP	50,0	450,00
Sid. Aconorte PPB	48,5	150,00
Agrimisa PP	39,9	69,99
Cosigua ON	33,3	400,00
Vibasa PPA	27,6	11,00
Maiores Baixas		
Tecnosolo PP	20,5	31,00
Elekeiroz PN	20,0	999,99
Progresso PN INT	18,6	3,50
Vibasa PPB	18,5	11,00
Perdigão AGR PP	17,9	32,00

Oscilações do Bovespa

	Osc. (%)	Fech. (NCz$ mil ações)
Maiores Altas		
Cacique PP	9,9	3.300,00
Brasil ON	3,5	1.160,00
Ferbasa PP	3,0	6.700,00
Souza Cruz OP	0,8	34.000,00
Cim Itau PN	0,7	710,00
Maiores Baixas		
Sharp PPA	12,9	23,50
F N V PPA	10,8	53,50
Cofap PP	10,1	115,00
Estrela PP	10,0	18,00
Papel Simão PP	9,6	205,00

Mercado à vista

Títulos	Qtd.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %
Abc Computad PP C01	18.500	65,00	65,00	65,00	65,00	65,00	-15,0
Abc Xtal PPA	200	1300,00	1300,00	1300,00	1300,00	1300,00	+8,3
Acesita PP C01	14.700	1800,00	1700,00	1792,18	1850,00	1850,00	+2,7
Aco Altona PP	200.000	19,50	19,50	19,50	19,50	19,50	+2,6
Acos Vill PP C51	40.042.300	25,80	23,01	24,02	25,80	24,01	-6,9
Adubos Cra PP C32	200.000	19,10	19,10	19,10	19,10	19,10	+3,2
Adubos Trevo PP C14	4.066.600	20,00	20,00	20,07	21,00	20,00	+0,0
Agrimisa PP C01	115.000	67,01	67,01	69,87	70,00	69,99	+39,9
Agroceres PP C06	619.800	180,00	175,00	180,29	181,00	179,99	+0,0
Alpargatas ON	3.800	27,000	27,000	27,000	27,000	27,000	=
Alpargatas PN	4.600	15.299	15.000	15.039	15.299	15.000	-1,9
Amadeo Rossi PP	2.150.000	5,00	4,60	4,79	5,00	4,60	-7,8
Amazonia ON	150.000	340,00	340,00	343,33	350,00	350,00	+2,9
America Sul PN	578.600	10,00	9,30	9,68	10,00	9,30	-2,1
America Sul PP C05	5.910.300	9,51	9,51	9,79	9,80	9,80	=
Aquatec PP C07	50.000	87,00	87,00	87,00	87,00	87,00	=
Aracruz PPB	5.900	22,000	21,800	21,854	22,000	22,000	=
Artex PP	123.000	150,00	150,00	150,00	150,00	150,00	=
Azevedo PP	15.000	145,00	145,00	145,00	145,00	145,00	-3,3
Bamerind Adm ON ED	486.000	221,50	221,49	221,50	221,50	221,49	-0,9
Bamerind Br ON ED	460.000	186,00	185,00	185,60	186,00	185,00	-1,0
Bamerind Seg ON ED	1.900	238,00	238,00	238,00	238,00	238,00	/
Bamerind Seg PN ED	117.900	228,00	228,00	228,00	228,00	228,00	-0,4
Bancosa PN INT	5.000	1000,00	1000,00	1000,00	1000,00	1000,00	/
Bandeirantes PP C04	10.100	540,00	540,00	540,00	540,00	540,00	-3,5
Banespa ON	4.444.100	26,50	26,50	26,50	26,50	26,50	=
Banespa PN	141.600	38,60	38,60	38,60	38,60	38,60	=
Banespa PP C59	32.463.900	42,00	39,00	40,45	42,50	39,50	-5,9
Banrisul ON	100.000	37,00	37,00	37,00	37,00	37,00	+2,7
Baptista Sil PP C09	3.000	700,00	700,00	700,00	700,00	700,00	=
Belgo Mineir OP	12.000	3350,00	3349,00	3349,33	3350,00	3349,00	-1,5
Belgo Mineir PP	218.000	2211,00	2000,00	2111,11	2211,00	2049,99	-8,0
Besc PNA	86.600	185,10	185,10	185,33	185,50	185,10	-2,5
Besc PNB	97.900	185,10	185,10	185,35	185,50	185,10	-2,5
Beta PPA	147.500	13,01	13,00	13,04	13,50	13,50	-4,2
Bic Caloi PPB	110.000	9600,00	8000,00	8776,55	9600,00	8500,00	-5,5
Bombril PP	9.111.400	35,00	33,40	34,65	36,00	33,51	-4,2
Bradesco ON ED	1.246.700	430,00	420,00	420,22	430,00	420,00	-2,3
Bradesco PN ED	8.608.300	455,00	440,00	441,05	455,00	440,00	-3,2
Bradesco Inv ON ED	11.100	560,00	560,00	560,00	560,01	560,01	+1,8
Bradesco Inv PN ED	76.500	560,00	560,00	560,00	560,01	560,01	+0,0
Brahma OP C09	279.500	410,00	400,00	404,49	410,00	400,00	=
Brahma PP C09	832.500	230,00	220,00	223,41	230,00	220,00	-6,3
Brasil ON	74.000	1230,00	1151,00	1211,85	1230,00	1160,00	+3,5
Brasil PP C64	975.400	1860,00	1760,00	1789,63	1860,00	1780,00	-4,3
Brasinca PP	15.000	1000,00	1000,00	1000,00	1000,00	1000,00	-4,3
Brasmotor OP C05	1.300	38.000	38.000	38.000	38.000	38.000	=
Brasmotor PP C05	28.000	18.500	18.500	18.500	18.500	18.500	=
Brasperola PPA	2.358.000	9,80	9,50	9,62	9,80	9,50	-3,0
Bring Mirie PP C02	50.000	125,00	125,00	125,00	125,00	125,00	-10,7
C Fabrini PP	50.000	710,00	705,00	707,50	710,00	705,00	-3,4
Cacique PP	700	3280,00	3280,00	3294,29	3300,00	3300,00	+9,9
Caemi Metal PP C01	85.600	4850,00	4500,00	4646,73	4850,00	4600,00	-5,1
Caetano Bran PP	240.000	5,50	5,50	5,67	5,90	5,50	-0,1
Calfat PP C01	100.000	112,00	111,00	111,50	112,00	111,00	+0,9
Casa J Silva PP C03	5.382.800	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	=
Cbv Ind Mec PP C07	3.730.000	9,00	8,60	8,74	9,00	8,60	-4,4
Cedro PPA ED	20.000	95,00	95,00	95,00	95,00	95,00	/
Cemig PP C59	72.344.900	3,80	3,65	3,77	3,90	3,75	-1,3
Ceval PN	9.119.500	67,06	64,00	64,89	67,00	64,50	-4,0
Chiarelli PP C05	10.000	450,00	450,00	450,00	450,00	450,00	+50,0
Cia Hering OP C68	3.100	2500,00	2500,00	2500,00	2500,00	2500,00	=
Cia Hering PP C68	247.000	2300,00	2300,00	2300,00	2300,00	2300,00	-8,0
Cica PP C02	100	550,00	550,00	550,00	550,00	550,00	-5,1
Cim Itau PN	5.306.000	705,01	705,00	709,71	710,00	710,00	+0,7
Cim Tocantin PN	648.500	3250,00	3250,00	3689,59	3700,00	3700,00	+15,6
Ciquine Petr PNA	452.000	31,00	31,00	31,03	31,05	31,05	+0,1
Citropectina PP	100.500	120,00	120,00	127,28	140,00	140,00	+16,6
Climax PPB	9.130.000	10,70	10,50	10,50	10,70	10,50	-4,5
Cobrasma PP C01	25.000	290,00	285,00	288,00	290,00	285,00	+1,7
Coest Const PP	4.500	230,00	230,00	230,00	230,00	230,00	=
Cofap PP	17.110.300	125,00	113,00	116,47	126,00	115,00	-10,1
Confab PP	320.100	4500,00	4400,00	4453,11	4500,00	4460,00	-7,2
Conpart PP EB	14.000.000	13,00	13,00	13,00	14,00	14,00	/
Const A Lind PP	3.000	67,00	67,00	67,00	67,00	67,00	+3,0
Consul PP C05	1.500	37.000	37.000	37.000	37.000	37.000	-2,6
Continental PP	1.019.100	72,10	70,00	70,53	72,10	70,00	-2,7
Copas PP	17.600	240,00	240,00	240,00	240,00	240,00	-
Copene PPA ED	436.300	5500,00	5200,00	5433,03	5600,01	5200,01	-4,5
Cor Ribeiro PP	500.000	9,10	9,10	9,10	9,10	9,10	+7,0
Corbetta PN	1.210.000	6,40	6,40	6,40	6,40	6,40	-4,4
Cosigua ON	1.100	399,99	399,99	399,99	400,00	400,00	+33,3
Cosigua OP	1.200	210,01	210,01	210,01	210,01	210,01	+0,0
Cosigua PN	80.000	303,00	302,00	302,79	305,00	302,00	-0,3
Cosigua PP	10.000	340,00	340,00	340,00	340,00	340,00	=
Credito Nac ON	4.600	350,00	350,00	350,00	350,00	350,00	=
Cresal PP	75.000	400,00	400,00	401,36	420,00	420,00	=
Cruzeiro Sul PP C08	5.700	1200,00	1200,00	1217,54	1300,00	1300,00	+8,3
Curt PP C01	32.100	21,00	21,00	21,00	21,00	21,00	-4,5
Czarina PP	700.000	3,40	3,40	3,40	3,40	3,40	-5,5
Docas PN	137.000	319,99	290,00	306,56	319,99	290,00	-6,4
Dona Isabel PP C04	40.000	55,00	55,00	55,00	55,00	55,00	+12,2
Duratex PP 112	1.400.700	450,00	420,00	432,50	450,00	430,00	-8,5
Eberle PP C07	59.000	10,50	10,00	10,42	10,50	10,00	-4,8
Ecil PP	1.500.000	210,00	205,00	208,33	210,00	205,00	-6,8
Economico PN	20.000	195,00	195,00	195,00	195,00	195,00	-2,5
Economico PP C05	112.000	201,01	200,00	200,83	201,01	200,00	-4,7
Edisa PN	10.000	295,00	295,00	295,00	295,00	295,00	-1,6
Edn PNA	204.000	373,00	373,00	374,61	375,00	375,00	-1,3
Elebra PP C30	53.000	395,00	390,00	391,89	395,00	390,00	-1,2
Elekeiroz PN	51.200	1000,00	999,99	1000,00	1000,00	999,99	-20,0
Eletrobras PPB C04	600	45.000	41.000	44.333	45.000	41.000	+2,2
Eluma OP	3.000	801,00	801,00	801,00	801,00	801,00	+0,1
Eluma PP	233.000	678,00	669,99	674,46	678,00	670,00	-1,4
Engesa PPA C02	10.000	90,00	90,00	90,00	90,00	90,00	-5,2
Epeda Sim PP	25.000	10,60	10,60	10,60	10,60	10,60	=
Est Parana ON	40.000	42,50	42,50	42,50	42,50	42,50	/
Est Parana PN	9.000	30,50	30,50	30,50	30,50	30,50	/
Estrela OP C03	5.600	20,00	20,00	20,00	20,00	20,00	+11,1
Estrela PP C03	28.537.000	20,00	18,00	18,67	20,00	18,00	-10,0
Eternit ON	180.000	820,00	789,99	793,92	820,00	790,00	-2,4
F N V PPA C07	4.529.000	67,00	53,00	55,29	67,00	53,50	-10,8
Fab C Renaux PP C06	5.525.200	17,22	17,00	17,02	17,22	17,00	-1,2
Ferbasa PP	77.200	6801,00	6600,00	6783,23	6800,01	6700,00	+3,0
Ferro Bras OP	7.000	600,00	600,00	600,00	600,00	600,00	=
Ferro Bras PP	490.300	600,11	600,00	600,38	601,00	601,00	+0,1
Ferro Ligas PP	55.680.300	37,00	32,50	34,37	37,00	34,00	-8,8
Fertisul PP C02	990.400	9,00	9,00	9,00	9,00	9,00	-2,1
Fertiza PP	20.000	15,51	15,51	15,51	15,51	15,51	+0,6
Forja Taurus PP	50.000	58,50	58,50	58,50	58,50	58,50	-2,5
Frances Bras ON	200	61,000	61,000	61,000	61,000	61,000	+1,8
Frangosul PP I89	7.000	120,00	120,00	120,00	120,00	120,00	=
Fras-le OP	2.500	2700,00	2700,00	2700,00	2700,00	2700,00	+22,7
Fras-le PP	416.300	2900,00	2850,00	2857,93	2900,00	2850,00	-1,7
Frigobras ON	385.200	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	/
Frigobras PN	6.557.900	58,00	56,00	58,71	60,00	60,00	=
Gazola PP	5.232.200	4,70	4,40	4,66	4,80	4,60	-8,0
Giannini PP	1.200	90,00	90,00	90,00	90,00	90,00	+5,8
Glasslite PP	100	47,00	47,00	47,00	47,00	47,00	=
Gradiente PN	2.000	160,00	160,00	160,00	160,00	160,00	=
Gradiente PP	244.200	200,00	195,00	196,64	200,00	195,00	-2,5
Grazziotin PP	8.200	2600,00	2600,00	2600,00	2600,00	2600,00	/
Guararapes PP C35	1.000	15.000	15.000	15.000	15.000	15.000	-3,2
Iap PP	100.000	43,50	43,50	43,50	43,50	43,50	-1,1
Iguacu Cafe PPA	233.000	450,00	450,00	450,00	450,00	450,00	+0,2
Imcosul PP C01	5.000	26,60	26,60	26,60	26,60	26,60	+2,3
Inbrac PP	220.000	24,50	24,50	24,50	24,50	24,50	-2,0
Ind Villares PN	6.907.700	15,20	14,49	14,80	15,20	14,50	-4,8
Inepar PP	5.570.000	18,00	17,00	17,51	18,00	17,00	-5,5
Investec PN	100	253,00	253,00	253,00	253,00	253,00	-2,6
Invicta PP C01	3.597.500	6,50	6,50	6,64	6,80	6,50	=
Iochpe PN	60.500	5000,00	5000,00	5000,00	5000,00	5000,00	=
Ipiranga Dis OP C05	271.600	55,00	55,00	59,68	60,00	60,00	+9,0
Ipiranga Dis PP C05	300.000	64,00	64,00	64,00	64,00	64,00	-1,5
Ipiranga Pet PP C05	1.612.200	42,00	41,50	41,81	42,00	41,50	-5,6
Ipiranga Ref PP C05	50.000	180,00	180,00	180,00	180,00	180,00	-5,2
Iplac PP	1.301.500	10,50	10,50	10,88	11,00	11,00	+10,0
Itaubanco ON ED	44.200	780,00	760,00	765,29	780,00	760,00	-2,5
Itaubanco PN ED	3.482.800	780,00	760,00	763,36	780,00	760,00	-2,5
Itaunense PP	1.760.000	43,50	43,00	43,41	43,51	43,00	-1,1
Itausa PN	19.400	4350,00	4260,00	4303,61	4350,00	4260,00	-3,1
Itautec PN	963.000	260,00	240,00	250,31	260,00	250,01	-4,5
J H Santos PP	2.000	122,01	122,01	122,01	122,01	122,01	+1,6
Kalil Sehbe PP	700	11,50	11,50	11,50	11,50	11,50	+4,5
Kepler Weber PP	1.317.900	7,10	6,50	6,74	7,20	6,50	-7,1
Kibon ON	1.000	3000,00	3000,00	3000,00	3000,00	3000,00	+8,5
Klabin PP C28	86.500	19.300	19.000	19.233	19.300	19.000	-1,5
La Fonte Par ON	20.000	3260,00	3260,00	3260,00	3260,00	3260,00	/
Labo PN	95.700	38,00	38,00	41,34	41,60	41,60	=
Lacta PP C13	2.300	1300,00	1300,00	1300,00	1300,00	1300,00	+0,0
Lam Nacional PP	5.287.000	68,00	67,50	67,94	68,00	67,50	-0,7
Lark Maqs PP	15.400	238,00	238,00	238,12	240,00	240,00	=
Light ON	4.000	3600,00	3450,00	3487,50	3600,00	3450,00	-4,1
Limasa PP	100.000	68,00	68,00	68,00	68,00	68,00	-2,9
Lojas Americ ON	30.000	60,000	58,999	59,166	60,000	58,999	-5,0
Lojas Hering PP C09	550.000	7,50	7,50	7,50	7,50	7,50	=
Lojas Renner PP	20.000	349,99	339,99	344,99	349,99	339,99	+0,0
Lum's PP C06	5.300.000	3,50	3,50	3,50	3,50	3,50	-7,8
Luxma PP C19	5.630.000	22,00	21,50	21,84	22,00	21,50	-4,4
Madeirit PP	65.700	19,00	19,00	19,00	19,00	19,00	=
Magnesita PNC	4.000	40,02	40,02	40,02	40,02	40,02	/
Magnesita PPA C05	2.098.000	65,50	59,99	63,50	65,50	60,00	-8,3
Malo Gallo PP	5.100.000	4,50	4,20	4,25	4,50	4,20	-8,8
Manah PP	2.000	630,00	630,00	630,00	630,00	630,00	=
Manasa PN	1.160.100	29,00	29,00	29,17	30,00	29,00	-3,3
Mangels Indl PP C06	348.100	10,70	10,50	10,56	10,70	10,51	-2,5
Mannesmann OP	8.706.000	15,50	14,80	14,99	15,50	14,80	-6,3
Mannesmann PP	100.000	10,70	10,70	10,70	10,70	10,70	-2,7
Marcopolo PP	1.210.000	51,00	49,01	50,04	51,00	49,01	-3,9
Marisol PP	10.000	780,00	780,00	780,00	780,00	780,00	=
Marvin PP	315.000	60,00	59,00	59,62	60,00	59,00	-4,8
Master PPA	100.000	27,49	25,00	25,62	27,49	25,00	-10,6
Matec OP	100	2600,01	2600,01	2600,01	2600,01	2600,01	+0,0
Maxion PNA	400	1650,00	1650,00	1650,00	1650,00	1650,00	+8,5
Maxion PPA	71.000	1850,00	1850,00	1864,79	1900,00	1900,00	+2,7
Melhor Sp PP C02	15.000	13,00	13,00	13,00	13,00	13,00	=
Mendes Jr PPA	8.500	152,55	152,55	152,67	152,70	152,70	+1,8
Mendes Jr PPB	7.400	180,00	180,00	180,00	180,00	180,00	-10,0
Merc S Paulo ON INT	34.800	315,00	315,00	315,00	315,00	315,00	+3,2
Merc S Paulo PN INT	25.000	265,00	264,00	264,00	265,00	264,00	-0,3
Mesbla OP C05	200	72.000	72.000	72.000	72.000	72.000	-4,0
Met Barbara PP	980.000	17,00	17,00	17,01	17,01	17,01	-5,5
Met Gerdau PP	600	500,00	500,00	500,00	500,00	500,00	-1,1
Metal Leve PP C42	146.000	3699,00	3599,00	3669,13	3700,00	3600,00	-2,7
Metisa PP EB5	10.000	38,00	38,00	38,00	38,00	38,00	-5,0
Minuano PP EBD	219.300	31,00	31,00	31,00	31,00	31,00	/
Moddata PP	8.000	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	-9,0
Moinho Flum OP C06	100	22.500	22.500	22.500	22.500	22.500	+4,8
Moinho Sant OP C07	153.100	23.600	23.500	23.500	23.600	23.500	+0,0
Mont Aranha PP	1.800.000	65,01	64,00	65,08	66,00	64,00	-1,5
Montreal OP C03	3.000.000	4,40	4,40	4,40	4,40	4,40	+2,3
Montreal PP C03	2.144.300	4,00	3,50	3,71	4,00	3,50	-12,5
Muller PP	410.000	22,00	22,00	22,10	22,10	22,10	-8,2
Multitel PN	692.500	9,00	9,00	9,07	9,10	9,10	+1,1
Multitextil PP C23	6.000	150,00	150,00	150,00	150,00	150,00	=
Nacional PN	104.500	680,00	680,00	680,00	680,00	680,00	=
Nakata PP C04	50.400	37,00	34,00	36,37	37,00	35,00	-5,4
Nogam PPB EB	1.000.000	6,80	6,80	6,80	6,80	6,80	/
Nord Brasil ON	15.500	211,00	201,00	207,45	211,00	201,00	-4,2
Nord Brasil PN	36.000	220,00	180,00	216,25	220,00	220,00	=
Nordon Met ON	400	2200,01	2200,01	2200,01	2200,01	2200,01	/
Nordon Met OP C06	563.100	2750,00	2700,00	2739,07	2750,00	2700,00	-1,8
Noroeste PN	30.000	320,00	320,00	320,00	320,00	320,00	-3,0
Olma PP	1.890.000	45,01	42,99	44,99	45,01	42,99	-14,0
Olvebra PP C40	3.500	600,00	500,00	560,00	600,00	580,00	-1,6
Orion PP	620.700	6,00	5,55	5,59	6,00	5,55	-7,5
Ormiex PP	98.400	99,77	99,77	99,77	99,77	99,77	+0,0
Osa PP	11.560.000	26,00	24,50	24,84	26,00	24,50	-5,7
Pacaembu PP	4.759.900	4,30	4,21	4,57	4,65	4,60	+6,9
Panex PP C29	500.000	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	+16,6
Papel Simao PP	5.943.200	219,96	201,00	207,33	220,00	205,00	-6,8
Para Deminas PP C12	6.532.300	0,83	0,82	0,84	0,85	0,83	=
Paraibuna PP	8.016.900	102,00	96,00	101,47	103,00	102,00	=
Paranapanema PP	39.035.300	375,00	335,00	346,97	375,00	336,00	-7,9
Paul F Luz OP C05	1.108.000	55,00	52,00	54,16	55,00	52,00	-13,3
Peixe PP C04	50.000	550,00	550,00	550,00	550,00	550,00	-7,5
Perdigao PN	6.700	31,29	31,29	31,29	31,29	31,29	-3,7
Perdigao PP	985.000	34,00	33,00	33,82	34,00	33,00	-2,9
Perdigao Agr PN	100	31,59	31,59	31,59	31,59	31,59	-13,4
Perdigao Agr PP	3.898.700	37,00	31,50	32,96	37,00	32,00	-17,9
Perdigao Alm PP	1.626.800	20,50	20,00	20,85	21,50	20,00	-2,4
Persico PP	5.850.000	5,70	5,40	5,59	5,70	5,50	-3,5
Pet Manguinh PP C09	200	1200,00	1200,00	1200,00	1200,00	1200,00	/
Petrobras PP C57	415.500	16.000	15.200	15.554	16.100	15.400	-3,1
Pettenati PP	1.100.000	4,20	3,99	4,02	4,20	4,00	-9,0
Povo ON I89	29.500	540,00	540,00	540,00	540,00	540,00	-1,8
Povo Predios ON	2.600	540,00	540,00	540,00	540,00	540,00	-1,8
Povo Predios PN	3.700	960,00	960,00	965,41	1000,00	1000,00	=
Pirelli OP C92	990.000	250,00	250,00	250,00	250,00	250,00	=
Pirelli PP C92	2.871.000	195,00	190,00	194,64	195,00	195,00	=
Pirelli Pneu OP C02	90.000	330,00	330,00	330,00	330,00	330,00	-0,6
Pirelli Pneu PP C02	622.000	200,00	190,00	198,39	200,00	190,00	-5,0
Polialden PP	25.000	710,00	710,00	710,00	710,00	710,00	-1,3
Politeno PNB	615.000	42,00	42,00	42,00	42,00	42,00	-1,1
Progresso PN INT	5.070.000	4,40	3,50	3,51	4,40	3,50	-18,6
Prometal PP	3.473.000	30,00	30,00	30,00	30,00	30,00	-3,2
Pronor PNB	90.000	10,60	10,60	10,60	10,60	10,60	=
Pronor PPA I89	300.000	19,50	19,50	19,50	19,50	19,50	-2,5
Quimic Geral PN	600	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	-12,5
Real ON	113.300	750,00	750,00	753,53	760,00	760,00	+0,6
Real PN	11.800	740,00	740,00	740,00	740,00	740,00	=
Real Cia Inv PN	14.700	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	=
Real Cons ON	100	1050,00	1050,00	1050,00	1050,00	1050,00	+5,0
Real Cons PNE	900	1000,00	1000,00	1000,00	1000,00	1000,00	=
Real Cons PNF	6.400	1000,00	1000,00	1000,00	1000,00	1000,00	=
Real De Inv ON	200	1310,00	1310,00	1310,00	1310,00	1310,00	+0,7
Real De Inv PN	1.600	1300,00	1299,00	1299,94	1300,00	1299,00	+0,0
Real Part ON	100	900,00	900,00	900,00	900,00	900,00	-4,7
Real Part PNB	2.100	900,00	900,00	900,00	900,00	900,00	=
Refripar PP	3.065.000	79,00	78,00	78,02	79,01	78,00	-1,2
Rheem PP	8.000	315,00	315,00	318,13	320,00	320,00	=
Rio Guahyba PP	170.000	14,82	14,80	14,81	14,82	14,80	+2,0
Ripasa PP C27	80.500	4400,00	4200,00	4243,29	4400,00	4200,00	-6,6
Sade PP C20	3.550.000	21,00	19,00	20,43	21,00	19,00	-13,6
Sadia Concor PN	22.135.000	82,00	80,00	80,17	82,00	80,00	-2,4
Sadia Oeste PNC	300	45,00	45,00	45,00	45,00	45,00	=
Samitri OP	100	16.000	16.000	16.000	16.000	16.000	+1,9
Saneuy PP	50.000	110,00	110,00	110,00	110,00	110,00	+4,7
Schlosser PP	2.268.000	7,80	7,60	7,65	7,81	7,60	-2,6
Sehbe Part PP	1.535.000	11,30	11,20	11,26	11,30	11,25	-4,6
Sharp ON	30.100	75,00	75,00	75,00	75,00	75,00	-1,3
Sharp PNB	23.733.600	19,00	18,50	18,63	19,00	18,50	-7,6
Sharp PPA	28.250.500	26,00	23,50	24,90	26,00	23,50	-12,9
Sibra PPC	2.000	520,00	520,00	520,00	520,00	520,00	+1,9
Sid Informat PP	330.000	350,00	309,99	335,97	350,00	309,99	-11,4
Sid.Aconorte ON	300	395,00	395,00	395,00	395,00	395,00	+1,2
Sid.Aconorte PNA	200	480,00	480,00	480,00	480,00	480,00	-4,0
Sid.Aconorte PPA	110.200	500,00	510,00	535,44	550,00	510,00	-7,2
Sid.Aconorte PPB	1.000	150,00	150,00	150,00	150,00	150,00	+46,5
Sid.Guaira PP	372.200	300,00	300,00	300,00	300,00	300,00	+3,4
Sid.Riogrand PP	300.000	400,00	400,00	400,00	400,00	400,00	=
Silco PP	24.900	450,00	440,00	445,00	450,00	440,00	-2,2
Solorrico PP	200	2500,00	2500,00	2500,00	2500,00	2500,00	-7,4
Souza Cruz OP	100	34.000	34.000	34.000	34.000	34.000	+0,8
Springer PP C04	70.000	780,00	780,00	780,00	780,00	780,00	=
Standard ON	500	1371,00	1371,00	1371,00	1371,00	1371,00	/
Staroup PP	38.400	140,00	140,00	140,00	140,00	140,00	=
Sudameris ON	40.000	256,00	256,00	256,00	256,00	256,00	=
Sulina Alim PN	200.400	51,01	51,01	54,99	55,00	55,00	+10,0
Supergasbras PP C52	2.112.000	7,50	7,10	7,33	7,50	7,20	-6,4
Suzano PP 6M	19.500	24.000	22.800	23.369	24.000	22.800	-5,0
Tam PP	20.000	328,00	328,00	330,25	335,00	335,00	+1,5
Technos Rel ON	200.000	360,00	360,00	360,00	360,00	360,00	+2,8
Tecnosolo OP	800	34,00	34,00	34,00	34,00	34,00	+0,0
Tecnosolo PP	27.300	37,00	31,00	36,49	37,00	31,00	-20,5
Teka PP ES	408.000	250,00	250,00	250,00	250,01	250,01	-10,7
Telebras ON I89	324.100	60,00	60,00	63,90	65,00	65,00	/
Telebras OP C01	394.000	68,00	63,00	67,94	68,00	63,01	-7,3
Telebras PN I89	263.800	100,00	100,00	104,17	105,60	105,00	/
Telebras PP C01	598.100	115,01	115,00	115,01	115,10	115,00	+2,6
Telebras PP P	349.700	105,00	105,00	106,47	110,00	105,01	-6,2
Telerj ON I89	7.700	30,00	30,00	31,53	32,10	32,10	+3,5
Telerj PN I89	5.500	31,00	31,00	31,00	31,00	31,00	-3,4
Telesp OE I89	76.300	98,09	98,09	98,09	98,10	98,10	-0,5
Telesp ON I89	3.500	98,10	98,10	98,10	98,10	98,10	-1,9
Telesp PE I89	800.000	135,00	135,00	135,00	135,00	135,00	=
Telesp PN I89	81.100	118,00	118,00	118,00	118,00	118,00	-1,7
Tibras PPA ED	77.000	14.000	13.800	13.851	14.000	13.800	-1,4
Tibras PPB ED	7.000	14.000	14.000	14.000	14.000	14.000	-3,4
Transbrasil ON	89.400	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	=
Transbrasil PP C36	2.934.000	37,00	32,00	34,32	37,00	32,00	-13,5
Transparana PP	3.000	1150,00	1150,00	1150,00	1150,00	1150,00	=
Trombini PP	180.000	30,00	30,00	30,00	30,00	30,00	-6,2
Trorion OP	8.800	88,50	88,50	88,50	88,50	88,50	+1,1
Trorion PP	8.800	88,00	88,00	88,00	88,00	88,00	+7,3
Tupy ON	20.000	1600,00	1600,00	1600,00	1600,00	1600,00	=
Tupy PN	113.700	1920,00	1920,00	1920,00	1920,00	1920,00	-1,5
Ucar Carbon OP	23.918.600	9,80	9,55	9,82	10,00	9,70	+1,0
Unibanco ON	82.500	945,01	945,01	945,02	950,00	950,00	+1,0
Unibanco PNA	166.600	900,00	900,00	900,00	900,00	900,00	=
Unibanco PNB	181.200	870,00	870,00	870,00	870,01	870,00	+1,7
Unipar ON	3.150.600	29,00	29,00	29,00	29,00	29,00	+3,5
Unipar PPB C49	46.510.000	22,50	21,50	22,27	23,00	22,00	-4,3
Usin C Pinto PP	306.000	95,00	94,00	95,00	95,00	95,00	=
Vacchi PP	100.000	2,65	2,65	2,65	2,65	2,65	+1,9
Vale R Doce PP C04	196.200	39.200	37.200	37.758	39.200	37.300	-4,3
Varga Freios PN	433.000	300,00	280,00	298,50	300,00	281,00	-6,3
Varig PP C21	330.100	4500,00	4350,00	4473,12	4730,00	4350,00	-1,1
Varolme PP	10.000	48,00	48,00	48,00	48,00	48,00	-2,0
Vibasa PPA ES	268.200	11,00	11,00	11,00	11,00	11,00	+27,6
Vibasa PPB ES	15.646.700	13,49	11,00	11,03	13,49	11,00	-18,5
Vidr Smarina OP C04	26.400	17.000	16.500	16.651	17.500	16.500	-6,7
Votec ON	200.000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	/
Votec PP	800.000	0,65	0,65	0,65	0,65	0,65	+8,3
Vulcabras PN	10.200	1450,00	1450,00	1450,00	1450,00	1450,00	-3,3
Weg PN	719.900	1050,00	1050,00	1050,00	1050,01	1050,00	=
Wembley PP C05	188.000	18,50	18,50	18,52	19,00	10,00	+2,7
Wetzel Fund PP	72.000	14,50	14,50	14,50	14,50	14,50	-3,3
Whit Martins OP	45.910.100	16,30	15,50	15,66	16,30	15,50	-4,9
Zanini PPA	54.900	58,00	58,00	58,00	58,00	58,00	+1,7
Zivi PP C46	24.157.000	12,50	12,00	12,23	12,50	12,30	-5,3

Concordatárias

Títulos	Qtd.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %
Aliperti PP	317.000	520,00	485,00	486,06	550,00	485,00	+1,4
Brumadinho PP	58.798.600	1,70	1,65	1,70	1,76	1,65	-4,0
Cal Brasilia PP	3.800.000	5,00	4,80	4,96	5,00	4,80	-4,0
Farol PP	200.000	17,00	17,00	17,00	17,00	17,00	-12,7
Flexdisc PN	100	20,00	20,00	20,00	20,00	20,00	/
J B Duarte OP	4.070.000	5,90	5,90	5,90	5,90	5,90	-1,6
J B Duarte PP	67.641.300	2,50	2,30	2,47	2,60	2,40	-5,8
Londrimalhas PP C01	10.000	600,00	600,00	600,00	600,00	600,00	+0,0
Quimisinos PNA	12.000	2,50	2,50	2,50	2,50	2,50	/
Quimisinos PPB	10.000	4,30	4,30	4,30	4,30	4,30	+7,5

Opções de compra

Cód.	Venc.	P. Exerc.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc.	Qts.
Pma PP	DEZ	800,0	28,00	14,00	17,71	28,00	14,00	-46,1	7.170

Prejuízo com chuva no GP da Austrália foi de US$ 450 mil

Mair Pena Neto
Correspondente

Além do perigo que representou para os pilotos, a forte chuva do domingo em Adelaide representou um prejuízo de US$ 250 mil em ingressos, que deixaram de ser vendidos, soma que chega a US$ 450 mil com o encalhe de souvenirs e alimentos.

O governador do estado da Austrália do Sul, John Bannon, vai pleitear US$ 5 milhões junto ao governo federal para cobrir as perdas sofridas pelo Grande Prêmio de Adelaide este ano, que atribuiu principalmente à greve dos pilotos das companhias aéreas nacionais. O diretor executivo da prova, Mal Hemmerling, também reconheceu o déficit, e salientou que o trabalho dos promotores foi uma guerra: "Tudo esteve contra nós este ano. Houve a greve nas companhias aéreas; a publicidade de que a corrida não valia mais nada porque Prost já conquistara o título e, por fim, a chuva."

Segundo os organizadores, centenas de pessoas estavam nas filas para comprar seus ingressos, quando a chuva começou, por volta das 10h30. A maioria voltou para casa, optando por assistir a corrida pela televisão. O público foi de 80 mil pessoas, 28 mil a menos que ano passado, e a venda de ingressos não deverá passar de US$ 5 milhões, contra US$ 5,5 milhões do ano passado.

Os dirigentes australianos negaram qualquer pressão para a autorização da largada sob condições tão perigosas e rebateram a sugestão de interesses políticos associados ao prejuízo que a não realização da prova traria à imagem do governo de John Bannon. O papel de vilão na história fica mais nas costas da cobertura internacional de televisão, que move somas fantásticas em transmissão e aluguel de satélites.

Novo regulamento cria impasse

O novo regulamento da Fisa quanto à segurança dos carros para 1990 já criou um primeiro impasse. A colocação dos tanques de combustível atrás do habitáculo dos pilotos altera a distribuição de peso para os carros com motores V10 e V12, mais longos que os V8. Há um movimento para que seja liberada a posição dos pedais, atualmente obrigados a ficarem atrás do eixo das rodas dianteiras.

"O pedal para trás da linha do eixo é problemático para os motores V10 e V12", explica o brasileiro Ricardo Divila, projetista da Ligier. "As equipes que possuem estes motores já estão barganhando a liberação das pedaleiras, mas os pilotos não gostam muito da idéia, pois não querem ficar com pés e pernas expostos como acontecia em anos recentes, provocando constantes fraturas."

Divila entende que a nova regulamentação favorece um pouco os motores V8, talvez na tentativa de equilibrar mais a categoria, mas está certo de que novas soluções de suspensão, aerodinâmica e distribuição de peso serão encontradas, mantendo a vantagem dos motores maiores. "A Ligier vai continuar com o Ford V8."

O projetista brasileiro caiu na Ligier sem muito tempo de trabalhar como gostaria na preparação do carro, depois do fracasso da equipe First Racing, com a qual estava comprometido. Divila explicou que um dos maiores problemas para desenvolver o carro foram os pilotos René Arnoux e Olivier Grouillard. "Tivemos tantas batidas com os dois pilotos que, no final das contas, o que faltou foi andar com o carro. Quebramos seis chassis de um total de oito construídos, o que comprometeu praticamente todo o fim da temporada."

Segundo Divila, que começou sua carreira na Fórmula 1 com o Copersucar-Fittipaldi, o trabalho atualmente é mais coletivo que nos anos 70, mas para uma equipe como a Ligier, que conta com 17 pessoas, o número de técnicos é insuficiente. "Estamos recrutando engenheiros, pois o ritmo da Fórmula 1 atual é tão mais rápido, que entre testes, corridas e desenvolvimento do carro, você precisa ter muito mais gente trabalhando na base."

O desejo do projetista agora é ter tempo para fazer o novo carro da Ligier, que só espera ver nas pistas a partir do Grande Prêmio de Mônaco de 90. "O carro deste ano foi feito em três semanas e meia, e pagamos por isso até hoje. Desta vez, vamos ver se temos, pelo menos, cinco meses para o desenvolvimento. Posso afirmar, tranqüilamente, que nas duas primeiras corridas estaremos com o modelo atual. O novo, só por volta de Mônaco, ou um pouco mais para a frente."

A Ligier anuncia seus pilotos no próximo dia 18 de novembro, em Magni-Cours, na França, e os nomes mais cotados são o do italiano Nicola Larini e do francês Philip Alliot, embora Olivier Grouillard possa continuar na equipe.(*M.P.N.*)

Sorte salva pilotos e organizadores

O diretor de prova e membro da Fisa, Roland Bruynseraede, e todos os comissários da entidade presentes ao Grande Prêmio da Austrália, contrariaram as evidências que apontavam para uma corrida perigosa e agora devem estar respirando aliviados por nenhum dos incontáveis acidentes terem tido fim mais trágico.

Foi apenas pura sorte. A Fisa poderia estar respondendo por vidas perdidas. A impressionante foto publicada na primeira página do diário australiano *The Advertiser*, sob a manchete "Fórmula para o medo", mostra que o brasileiro Nelson Piquet esteve a ponto de ser a maior vítima desta irresponsabilidade dos dirigentes do automobilismo internacional. Seu carro aparece enfiado sob a Osella de Piercarlo Ghinzani, cuja roda traseira parou a um milímetro de seu capacete. Por muito pouco, Piquet não teve a cabeça esmagada e por isso comemorava após a prova o fato de ter saído vivo.

Desde que começou a chover no último domingo, logo após o *warm up* (treino de aquecimento que antecede a prova), o mais sensato parecia ser retardar a largada. De acordo com o regulamento da Fisa, se este treino é realizado em pista seca, e posteriormente as condições mudam, é autorizada uma sessão de 20 minutos, desde que seja realizada 90 minutos antes da hora prevista para a largada. Justamente essa sessão provou que a corrida era inviável.

Os acidentes — Aberta a pista, Philip Alliot rodou e bateu, danificando a asa dianteira de sua Lola; Ayrton Senna girou suas vezes sobre uma *zebra*, conseguindo retornar milagrosamente à pista; Alessandro Nannini acabou com a frente de seu Benetton contra um muro, e o treino foi interrompido com 10 minutos, quando Andrea de Cesaris parou com sua Dallara atravessada na reta, depois de também encarar o muro de proteção.

AFP — 05/11/89

Boutsen não bateu e venceu

Reiniciada a sessão, Alain Prost rodou e foi parar na grama e Nigel Mansell perdeu o controle de sua Ferrari no mesmo ponto que De Cesaris, batendo e encerrando definitivamente o treino. Estava evidente que a pista era perigosíssima e a visibilidade, mínima. Se o volume de água na pista é tal que mesmo os pneus apropriados não dão segurança, as normas da Fisa recomendam que a largada seja adiada até que as condições melhorem suficientemente. Mas o adiamento de meia hora não foi suficiente para se ter uma pista segura, e o que se sucedeu foi ainda mais desastroso.

Desorganizadamente, os pilotos tentaram retardar um pouco mais a partida, mas os procedimentos de largada foram mantidos, como se nada estivesse acontecendo. Enquanto Prost ia falar com o diretor da prova e outros pilotos conversavam com Bernie Ecclestone, presidente da Associação dos Construtores da Fórmula 1 (Foca), a contagem regressiva continuava, e quando a placa de um minuto para a largada foi erguida, menos da metade dos pilotos estava no interior de seus carros, e outros sequer tinham alinhado.

Nada disso, porém, foi considerado, e quando a luz verde apareceu, muitos carros ainda estavam completando a volta de apresentação. Pelo menos três largaram atrás dos carros de serviço (bombeiro, ambulância e direção da prova), e pela primeira vez na história do automobilismo, um F 1 precisou ultrapassar carros de passeio em plena corrida.

Daí para a frente, o que se viu foi uma sucessão de desatres, com os pilotos arriscando perigosamente suas vidas a cada volta. Apenas oito carros escaparam ilesos, e felizmente, não houve feridos. O veterano Riccardo Patrese, recordista de Grandes Prêmios na Fórmula 1, disse que esta situação não pode se repetir mais, e defendeu a idéia dos pilotos contarem com um representante, possivelmente ex-corredor, para transmitir seus sentimentos às autoridades esportivas. "Precisamos ter poder onde as decisões são tomadas. É impossível conseguir acordos em cima da hora, com interesses tão diversos." (*M.P.N.*)

Ego Trip vai correr o GP Frederico Lundgreen

Ego Trip, sexto colocado na Copa ANPC, disputada em outubro, no Hipódromo de Cidade Jardim, é o favorito para o GP Frederico Lundgreen — comparação entre os produtos de três e quatro anos — prova principal do turfe carioca, no próximo domingo, à tarde. O defensor do Haras Santa Ana do Rio Grande vai enfrentar sete adversários, entre eles, o potro Un Millione, do Haras Santa Maria de Araras, terceiro colocado no Criterium de Potros.

A inscrição de Ego Trip chegou a surpreender, se for levado em conta que enfrentou a pouco mais de 15 dias uma prova rigorosa, a Copa ANPC, onde atuaram alguns dos melhores cavalos do Brasil. Sempre tido em boa conta por seus responsáveis, sua participação no GP Arco Triunfo chegou a ser cogitada, o filho de Sunset não tem correspondido. Foi derrotado por Meu Gaúcho no *Derby* carioca e por Jack Bob, no GP Doutor Frontin. Em São Paulo voltou a decepcionar.

Credenciado por uma vitória sobre Troyanos, no início da campanha, Egou Trip não demonstrou mais tal capacidade. Teria sido esta vitória obra do acaso? Para muitos, não há outra resposta. Enquanto Troyanos, depois da derrota, nunca mais foi superado — ganhou a Trump Cup, o GP São Paulo e o GP Brasil —, o castanho, treinado por João Luis Maciel, teve suas derrotas sempre explicadas. Desta vez, contra animais de categoria bem inferior, se perder, já tem a desculpa para uma possível derrota: ter corrido a Copa ANPC há 15 dias.

Un Millione, Fogueteiro, Hatch, Yellow Flag, High Good, Un Air Unglair e Laurier também foram inscritos na prova.

□ **Na quinta-feira, em assembléia geral, os integrantes da Associação dos Proprietários de Cavalos de Corrida do Rio Grande do Sul decidirão se paralisam ou não suas atividades, o que poderá afetar a realização do Grande Prêmio Bento Gonçalves, marcado para o dia 19. Os donos de animais reivindicam aumento de 100% para os prêmios do Jockey Clube. "A relação entre as premiações e os gastos com o trato dos animais não chega a NCz$ 2,00", disse Gilmar Sessim Gil, presidente da associação. Ele explicou que um criador gastou em média NCz$ 550,00 para manter um puro-sangue na Vila Hípica do Cristal durante o mês de outubro, enquanto o prêmio por uma vitória, em um clássico de 1.600 metros, foi de NCz$ 800,00.**

Gentle Acclaim se destaca nos treinos matinais

Gentle Acclaim, propriedade do Stud Numy, foi o destaque nos trabalhos de distância do final de semana, no Hipódromo da Gávea. Demonstrando atravessar a melhor fase de sua campanha, a pensionista de Venâncio Nahid assinalou 103s no exercício de 1.600 metros com ação final das melhores, em 13s, para os 200 metros finais.

Canyon King, recuperado de fratura de joelho, voltou bem aos exercícios matinais. Esta semana realizou trabalho suave de 108s3/5 nos 1.600 metros poupado por Joelson Pessanha. O pensionista de Juan Marchant Canales ganhou disparado na estréia deixando boa impressão e agora volta para por em risco a invencibilidade.

Rolitor, conduzido por Edmilson Ferreira, realizou exercício de 1.200 metros em 78s cravados. Kavaals, treinado por Venâncio Nahid, não forçou demais o ritmo para assinalar 105s cravados nos 1.600 metros. Lexiton Way trabalhou suave os 1.200 metros em 81s cravados.

Flaxville, de criação e propriedade do Haras Santa Ana do Rio Grande, voltou a deixar excelente impressão no exercício de 1.400 metros em 91s cravados. Corre muito esta potranca treinada por Atilio Rocha e deve manter a invencibilidade nas pistas.

AFP — 06/04/88

Berger é o atual campeão e primeiro cabeça-de-chave

Berger estréia em São Paulo contra Marcelino

SÃO PAULO — O americano Jay Berger, 12º do *ranking* mundial e cabeça-de-chave um, estréia hoje no GP de São Paulo, o Philips Open, que começou a ser disputado ontem no Parque do Ibirapuera. Como favorito, ele enfrenta o baiano Danilo Marcelino, que só entrou na chave principal com um *wild card* (convite dos organizadores).

Berger iniciou sua ascensão na classificação mundial ao vencer o este Grand Prix no ano passado e agora precisa novamente do título para voltar a ficar entre os 10 melhores do mundo e manter suas esperanças de chegar ao Masters do Circuito Grand Prix, que reúne apenas os oito melhores da temporada, em Nova Iorque, daqui a 21 dias.

Jogador de fundo de quadra, com um forte *backhand* com as duas mãos, Berger já conseguiu ficar no grupo de elite do tênis americano mesmo jogando em quadras rápidas, como o tapete usado no GP de São Paulo. Sua maior arma no jogo de hoje deverão ser as passadas, já que Marcelino, por envergadura e estilo, deverá buscar o jogo na rede o tempo todo. Danilo está atualmente na 182ª posição do *ranking* e vem de uma sofrível segunda rodada no Brastemp Open, semana passada, na Bahia, quando foi eliminado por Otávio Della.

O peruano Jaime Yzaga, cabeça-de-chave dois e 15º do mundo, também é favorito contra o americano Jimmy Arias. Yzaga, que costuma ter bons resultados no Brasil, tendo vencido o GP de Itaparica em 1988, está em melhor forma que Arias, quinto colocado da classificação em 1985, mas que não tem conseguido reeditar os melhores momentos de sua carreira, que já lhe deram cinco títulos de GPs em 14 finais.

Mattar — Para o brasileiro Luiz Mattar, 64º do mundo e cabeça-de-chave sete, este torneio também é muito importante para apagar a má imagem deixada por sua aliminação na primeira rodada do Brastemp Open. Ele esteve contundido na mão em boa parte da temporada, e praticamente faz o seu retorno jogando contra o mexicano Agostin Moreno, vindo do torneio de qualificação. Mattar foi vice-campeão de São Paulo em 1987, perdendo para Yzaga.

O argentino Martin Jaiter, 15º do mundo e cabeça-de-chave dois, foi a principal atração da rodada de abertura do GP, ao vencer o australiano Johan Anderson por 6/2 e 6/2 sem muito esforço. Na segunda rodada, ele enfrenta um argentino, Bengoechea ou Masso.

Os outros jogos de hoje, complementares da primeira rodada, são: Javier Frana (Arg) x Fernando Roese (Bra); Diego Perez (Uru) x Paul Haarhuis (Hol); Dan Cassidy (EUA) x Malivai Washington (EUA); Jean Fleurian (Fra) x José Altur (Esp); e Eduardo Bengoechea (Arg) x Eduardo Masso (Arg).

Resultados de ontem:

Jimmy Brown (EUA) 6/4 e 6/0 José Aparisi (Arg)
Robbie Weiss (EUA) 6/3 e 7/5 Gustavo Giussani (Arg)
Mark Koevermans (Hol) 6/3 e 6/1 Mario Tabares (Cub)
Marcelo Filipini (Uru) 7/5 e 6/2 Philips Johnson (EUA)
Miguel Nido (PRic) 6/0 e 6/4 Glenn Michibata (Can)
Javier Sanchez (Esp) 5/7, 7/6 e 6/3 Mauro Menezes (Bra)
Martin Jaite (Arg) 6/2 e 6/2 Johan Anderson (Aus)

De voleio

Wimbledon — Por questões de segurança, a quadra central do All England Lawn Tennis and Croquet Club passará a só ter lugares sentados. Cairão a capacidade de 12 mil lugares do local onde há 70 anos decide-se o mais tradicional torneio de tênis do mundo, e um pouco do charme. A medida será tomada depois que o Conselho Merton Borough, entidade local, lembrou aos representantes do clube que há uma lei de 1985 — introduzida após a morte de 53 pessoas num estádio de Bradford City —, sobre segurança em locais esportivos. A quadra 1, a segunda mais importante, também entrará nesta reforma.

Estocolmo — Resultados da primeira rodada do Grand Prix de Estocolmo, Suécia, com US$ 1 milhão 25 mil em prêmios: Niclas Kroon (Sue) 3/6, 6/4 e 6/3 Jim Grabb (EUA); Jens Wohrmann (Al.Oc.) 6/4 e 6/2 Jordi Arrese (Esp); Milan Srejber (Tch) 6/4 e 7/5 Ronald Agenor (Hai).

Duplas — As americanas Martina Navratilova e Pam Shriver, voltando a atuar juntas, conquistaram o título do Virginia Slims de Worcester, Estados Unidos, ao derrotarem a sul-africana Ros Fairbank e a americana Elise Burgin em 6/4, 4/6 e 6/4.

Indianápolis — A búlgara Manuela Maleeva, nona do *ranking* mundial, é a campeã do Virginia Slims de Indianápolis, Estados Unidos. Na final de domingo, ela derrotou a italiana Raffaella Reggi em 6/4 e 6/4 e faturou US$ 17 mil. No torneio de duplas, as americanas Katrina Adams e Lori McNeil venceram a alemã-ocidental Claudia Porwik e a soviética Larisa Savchenko em 6/4 e 6/4 para garantirem o título.

McEnroe — O tenista americano John McEnroe, quarto do mundo, foi multado em US$ 350 por violação do código de conduta durante seu jogo contra o austríaco Horst Skoff no torneio de quadras cobertas de Paris. Naquela partida, ele voltou a ter problemas com o árbitro australiano Richard Ings, a quem, há seis anos, xingou duramente num jogo contra o iugoslavo Slobodan Zivojinovic no US Open.

Londres — Mais conhecida como palco de shows de rock, a Wembley Arena, ginásio ao lado do estádio de Wembley, é palco, a partir de hoje, do Grand Prix de Londres, com US$ 517 mil 500 em prêmios. O torneio, disputado em quadras de carpete, terá como principais atrações os americanos John McEnroe, Michael Chang (sexto do *ranking*), Brad Gilbert (sétimo), Jimmy Connors (11º), o suíço Jakob Hlasek (10º), o tcheco Miloslav Mecir (19º) e o soviético Andrei Chesnokov (22º).

Sem patrocínio, Torben pode deixar o país

Medalha de bronze nos Jogos Olímpicos de Seul, em 88, e detentor de outros 16 títulos internacionais, Torben Grael pode deixar o país e competir, já na próxima temporada, no exterior. Sem patrocínio há mais de um ano — perdeu o apoio da Xerox do Brasil logo depois dos Jogos Olímpicos do ano passado —, Torben estuda a proposta de um estaleiro italiano, feita através do também italiano Lilia, que empresta seus barcos para o iatista nas competições internacionais. Ele prefere não revelar o nome do estaleiro até que o convite seja feito de maneira formal, o que deve acontecer nos próximos meses.

O convite incluiria ainda seu prociro, Marcelo Ferreira, com quem conquistou os títulos do Campeonato Europeu e da Semana de Kiel, este ano, na classe Star. Torben estuda, também, uma proposta da filial brasileira da empresa alemã de óculos Bausch Lomb. "Gostaria que tudo estivesse resolvido até o final do ano. Não sei mais o que fazer. Só sei que não dá mais para continuar do jeito que está. Tenho um filho pequeno para criar e outros interesses. Se não resolver, é melhor ser velejador apenas de final de semana".

Uma das coisas que mais chateiam o iatista é a desorganização das competições nacionais. Neste final de semana, por exemplo, perdeu a terceira regata da Semana de Vela, que está sendo realizada pelo Iate Clube do Rio de Janeiro. Vencedor das duas primeiras na classe Oceano, com o barco Magia, não disputou a prova ao ser informado de que ela havia sido cancelada, devido aos ventos fortes. Soube, mais tarde, que a prova não só fora disputada, como seu maiores adversários venceram (Ralipton e H^2O^2). "É a maior bagunça. Querem fazer um evento importante, mas não oferecem estrutura. Por isso vão continuar com poucos barcos competindo". A decisão de protestar formalmente foi logo deixada de lado. "Seria apenas mais uma chateação".

□ **Durante o congresso anual da IYRU (International Yatching Racing Union), que terminou neste final de semana, em Londres, a entidade decidiu dividir os iatistas em três categorias: 1 — os que velejam apenas por passatempo; 2 — aqueles que ganham de forma indireta, como trabalhando numa veleria e 3 — os profissionais, que ganham para velejar. Esse item foi denominado de Código de Elegibilidade dos Velejadores e será testado pela federações nacionais por um ano. A seleção dos velejadores, no entanto, dependerá do regulamento de cada campeonato.**

Judô I — A Confederação Brasileira de Judô (CBJ) confirmou ontem a vinda do treinador japonês Noboyuki Sato para ministrar, em dezembro, aulas a professores e judocas escolhidos pelas federações de cada estado. O técnico visitará Rio, São Paulo, Pernambuco e Pará. O objetivo do curso é aumentar o nível técnico dos esportistas. A entidade também já definiu as três últimas competições internacionais do ano. Depois das cinco medalhas do Aberto de Colorado Springs (EUA), obtidas no final de semana, a entidade enviará atletas a Seul e ao Japão.

Judô II — O movimento de renovação do judô, promovido pelo medalhista de ouro Aurelio Miguel, organizará dia 18, em Belo Horizonte, seu segundo encontro. Os principais judocas do país, que são contra as deliberações da CBJ, pretendem organizar competições para incentivar a prática do esporte. O terceiro encontro será em Campo Grande, dia 1 de dezembro. Hoje, Aurelio e outros líderes do movimento se reúnem com os principais judocas brasileiros para discutir a possível adesão.

Vôlei — Começa hoje a Copa do Mundo Feminina de Vôlei, no Japão, que reúne as oito melhores seleções do mundo. Enquanto a China tentará o tricampeonato — venceu as duas últimas edições da competição, em 81 e 85 —, brigarão também pelo título União Soviética, campeã olímpica, Peru, vice-campeão olímpico e campeão sul-americano, Japão, país organizador, Cuba, vice-campeã da Copa do Mundo de 85, Canadá, campeão da Norceca, e Coréia do Sul, campeã asiática. O Brasil perdeu a chance de disputar a Copa, ao perder o Sul-Americano para o Peru.

Cortes — O técnico da seleção feminina infanto-juvenil de vôlei, Wadson Lima, definiu as 12 jogadoras que disputarão o I Campeonato Mundial da Juventude, mês que-vem, em Curitiba. Ele fez os últimos quatro cortes, afastando a atacante de ponta da Hering, Daniela Kuse, Simone Rivera, da Pirelli, Patrícia Rejane, da Lufkin e a levantadora Renata Fonseca, da Unisa-Minas. Wadson explicou que levou em conta, além dos critérios técnicos, experiência e opções táticas.

Basquete — As cidades de Villa Ballester, Rosario, Córdoba e Santa Fe, na Argentina, foram escolhidas para sediar a primeira rodada do Campeonato Mundial de basquete masculino, em agosto de 90. O estádio Luna Park de Buenos Aires será a sede das semifinais e finais da competição. O torneio de consolação será no Complexo Desportivo de Salta.

Prejuízo com chuva no GP da Austrália foi de US$ 450 mil

Mair Pena Neto
Correspondente

Além do perigo que representou para os pilotos, a forte chuva do domingo em Adelaide representou um prejuizo de US$ 250 mil em ingressos, que deixaram de ser vendidos, soma que chega a US$ 450 mil com o encalhe de souvenirs e alimentos.

O governador do estado da Austrália do Sul, John Bannon, vai pleitear US$ 5 milhões junto ao governo federal para cobrir as perdas sofridas pelo Grande Prêmio de Adelaide este ano, que atribuiu principalmente à greve dos pilotos das companhias aéreas nacionais. O diretor executivo da prova, Mal Hemmerling, também reconheceu o déficit, e salientou que o trabalho dos promotores foi uma guerra: "Tudo esteve contra nós este ano. Houve a greve nas companhias aéreas; a publicidade de que a corrida não valia mais nada porque Prost já conquistara o título e, por fim, a chuva."

Segundo os organizadores, centenas de pessoas estavam nas filas para comprar seus ingressos, quando a chuva começou, por volta das 10h30. A maioria voltou para casa, optando por assistir a corrida pela televisão. O público foi de 80 mil pessoas, 28 mil a menos que ano passado, e a venda de ingressos não deverá passar de US$ 5 milhões, contra US$ 5,5 milhões do ano passado.

Os dirigentes australianos negaram qualquer pressão para a autorização da largada sob condições tão perigosas e rebateram a sugestão de interesses políticos associados ao prejuizo que a não realização da prova traria à imagem do governo de John Bannon. O papel de vilão na história fica mais nas costas da cobertura internacional de televisão, que move somas fantásticas em transmissão e aluguel de satélites.

Novo regulamento cria impasse

O novo regulamento da Fisa quanto à segurança dos carros para 1990 já criou um primeiro impasse. A colocação dos tanques de combustível atrás do habitáculo dos pilotos altera a distribuição de peso para os carros com motores V10 e V12, mais longos que os V8. Há um movimento para que seja liberada a posição dos pedais, atualmente obrigados a ficarem atrás do eixo das rodas dianteiras.

"O pedal para trás da linha do eixo é problemático para os motores V10 e V12", explica o brasileiro Ricardo Divila, projetista da Ligier. "As equipes que possuem estes motores já estão barganhando a liberação das pedaleiras, mas os pilotos não gostam muito da idéia, pois não querem ficar com pés e pernas expostos como acontecia em anos recentes, provocando constantes fraturas."

Divila entende que a nova regulamentação favorece um pouco os motores V8, talvez na tentativa de equilibrar mais a categoria, mas está certo de que novas soluções de suspensão, aerodinâmica e distribuição de peso serão encontradas, mantendo a vantagem dos motores maiores. "A Ligier vai continuar com o Ford V8."

O projetista brasileiro caiu na Ligier sem muito tempo de trabalhar como gostaria na preparação do carro, depois do fracasso da equipe First Racing, com a qual estava comprometido. Divila explicou que um dos maiores problemas para desenvolver o carro foram os pilotos René Arnoux e Olivier Grouillard. "Tivemos tantas batidas com os dois pilotos que, no final das contas, o que faltou foi andar com o carro. Quebramos seis chassis de um total de oito construídos, o que comprometeu praticamente todo o fim da temporada."

Segundo Divila, que começou sua carreira na Fórmula 1 com o Copersucar-Fittipaldi, o trabalho atualmente é mais coletivo que nos anos 70, mas para uma equipe como a Ligier, que conta com 17 pessoas, o número de técnicos é insuficiente. "Estamos recrutando engenheiros, pois o ritmo da Fórmula 1 atual é tão mais rápido, que entre testes, corridas e desenvolvimento do carro, você precisa ter muito mais gente trabalhando na base."

O desejo do projetista agora é ter tempo para fazer o novo carro da Ligier, que só espera ver nas pistas a partir do Grande Prêmio de Mônaco de 90. "O carro deste ano foi feito em três semanas e meia, e pagamos por isso até hoje. Desta vez, vamos ver se temos, pelo menos, cinco meses para o desenvolvimento. Posso afirmar, tranqüilamente, que nas duas primeiras corridas estaremos com o modelo atual. O novo, só por volta de Mônaco, ou um pouco mais para a frente."

A Ligier anuncia seus pilotos no próximo dia 18 de novembro, em Magni-Cours, na França, e os nomes mais cotados são o do italiano Nicola Larini e do francês Philip Alliot, embora Olivier Grouillard possa continuar na equipe.(*M.P.N.*)

AFP — 06/04/88

Berger é o atual campeão e primeiro cabeça-de-chave

Berger estréia em São Paulo contra Marcelino

SÃO PAULO — O americano Jay Berger, 12º do *ranking* mundial e cabeça-de-chave um, estréia hoje no GP de São Paulo, o Philips Open, que começou a ser disputado ontem no Parque do Ibirapuera. Como favorito, ele enfrenta o baiano Danilo Marcelino, que só entrou na chave principal com um *wild card* (convite dos organizadores).

Berger iniciou sua ascensão na classificação mundial ao vencer o este Grand Prix no ano passado e agora precisa novamente do titulo para voltar a ficar entre os 10 melhores do mundo e manter suas esperanças de chegar ao Masters do Circuito Grand Prix, que reúne apenas os oito melhores da temporada, em Nova Iorque, daqui a 21 dias.

Jogador de fundo de quadra, com um forte *backhand* com as duas mãos, Berger já conseguiu ficar no grupo de elite do tênis americano mesmo jogando em quadras rápidas, como o tapete usado no GP de São Paulo. Sua maior arma no jogo de hoje deverão ser as passadas, já que Marcelino, por envergadura e estilo, deverá buscar o jogo na rede o tempo todo. Danilo está atualmente na 182ª posição do *ranking* e vem de uma sofrivel segunda rodada no Brastemp Open, semana passada, na Bahia, quando foi eliminado por Otávio Della.

O peruano Jaime Yzaga, cabeça-de-chave dois e 15º do mundo, também é favorito contra o americano Jimmy Arias. Yzaga, que costuma ter bons resultados no Brasil, tendo vencido o GP de Itaparica em 1988, está em melhor forma que Arias.

Jaite — O argentino Martin Jaite, 15º do mundo e cabeça-de-chave dois, foi a principal atração da rodada de abertura do GP, ao vencer o australiano Johan Anderson por 6/2 e 6/2 sem muito esforço. Na segunda rodada, ele enfrenta um argentino, Bengoechea ou Masso.

Os outros jogos de hoje, complementares da primeira rodada, são: Javier Frana (Arg) x Fernando Roese (Bra); Diego Perez (Uru) x Paul Haarhuis (Hol); Dan Cassidy (EUA) x Malivai Washington (EUA); Jean Fleurian (Fra) x José Altur (Esp); e Eduardo Bengoechea (Arg) x Eduardo Masso (Arg).

□ **O brasileiro Cássio Motta foi eliminado ontem na rodada de abertura do Grand Prix de São Paulo ao perder para o espanhol Francisco Roig por 6/3 e 7/6 (7-1 no desempate). Com este resultado, ficou muito difícil para Motta, hoje na 113ª posição do ranking, voltar a figurar entre os 100 melhores tenistas do mundo, como era seu objetivo. No set final, o paulista manteve-se na frente até 6/5, empurrado pela grande torcida que lotou a quadra. Mas o espanhol empatou e venceu o tiebreak graças ao seu melhor serviço. Roig volta a jogar quarta-feira contra o vencedor da partida entre o americano Jimmy Arias e o peruano Jaime Yzaga.**

Resultados de ontem:

Jimmy Brown (EUA) 6/4 e 6/0 José Aparisi (Arg)
Robbie Weiss (EUA) 6/3 e 7/5 Gustavo Giussani (Arg)
Mark Koevermans (Hol) 6/3 e 6/1 Mario Tabares (Cub)
Marcelo Filipini (Uru) 7/5 e 6/2 Philips Johnson (EUA)
Miguel Nido (PRic) 6/0 e 6/4 Glenn Michibata (Can)
Javier Sanchez (Esp) 5/7, 7/6 e 6/3 Mauro Menezes (Bra)
Martin Jaite (Arg) 6/2 e 6/2 Johan Anderson (Aus)

Sem patrocínio, Torben pode deixar o país

Medalha de bronze nos Jogos Olímpicos de Seul, em 88, e detentor de outros 16 títulos internacionais, Torben Grael pode deixar o país e competir, já na próxima temporada, no exterior. Sem patrocínio há mais de um ano — perdeu o apoio da Xerox do Brasil logo depois dos Jogos Olímpicos do ano passado —, Torben estuda a proposta de um estaleiro italiano, feita através do também italiano Lilia, que empresta seus barcos para o iatista nas competições internacionais. Ele prefere não revelar o nome do estaleiro até que o convite seja feito de maneira formal, o que deve acontecer nos próximos meses.

O convite incluiria ainda seu proeiro, Marcelo Ferreira, com quem conquistou os títulos do Campeonato Europeu e da Semana de Kiel, este ano, na classe Star. Torben estuda, também, uma proposta da filial brasileira da empresa alemã de óculos Bausch Lomb. "Gostaria que tudo estivesse resolvido até o final do ano. Não sei mais o que fazer. Só sei que não dá mais para continuar do jeito que está. Tenho um filho pequeno para criar e outros interesses. Se não resolver, é melhor ser velejador apenas de final de semana".

Uma das coisas que mais chateiam o iatista é a desorganização das competições nacionais. Neste final de semana, por exemplo, perdeu a terceira regata da Semana de Vela, que está sendo realizada pelo Iate Clube do Rio de Janeiro. Vencedor das duas primeiras na classe Oceano, com o barco Magia, não disputou a prova ao ser informado de que ela havia sido cancelada, devido aos ventos fortes. Soube, mais tarde, que a prova não só fora disputada, como seu maiores adversários venceram (Ralipton e H^2O^2). "É a maior bagunça. Querem fazer um evento importante, mas não oferecem estrutura. Por isso vão continuar com poucos barcos competindo". A decisão de protestar formalmente foi logo deixada de lado. "Seria apenas mais uma chateação".

□ **Durante o congresso anual da IYRU (International Yatching Racing Union), que terminou neste final de semana, em Londres, a entidade decidiu dividir os iatistas em três categorias: 1 — os que velejam, apenas por passatempo; 2 — aqueles, que ganham de forma indireta, como trabalhando numa veleria e 3 — os profissionais, que ganham para velejar. Esse item foi denominado de Código de Elegibilidade dos Velejadores e será testado pela federações nacionais por um ano. A seleção dos velejadores, no entanto, dependerá do regulamento de cada campeonato.**

Judô I — A Confederação Brasileira de Judô (CBJ) confirmou ontem a vinda do treinador japonês Noboyuki Sato para ministrar, em dezembro, aulas a professores e judocas escolhidos pelas federações de cada estado. O técnico visitará Rio, São Paulo, Pernambuco e Pará. O objetivo do curso é aumentar o nível técnico dos esportistas. A entidade também já definiu as três últimas competições internacionais do ano. Depois das cinco medalhas do Aberto de Colorado Springs (EUA), obtidas no final de semana, a entidade enviará atletas a Seul e ao Japão.

Judô II — O movimento de renovação do judô, promovido pelo medalhista de ouro Aurelio Miguel, organizará dia 18, em Belo Horizonte, seu segundo encontro. Os principais judocas do país, que são contra as deliberações da CBJ, pretendem organizar competições para incentivar a prática do esporte. O terceiro encontro será em Campo Grande, dia 1 de dezembro. Hoje, Aurelio e outros líderes do movimento se reúnem com os principais judocas brasileiros para discutir a possível adesão.

Vôlei — Começa hoje a Copa do Mundo Feminina de Vôlei, no Japão, que reúne as oito melhores seleções do mundo. Enquanto a China tentará o tricampeonato — venceu as duas últimas edições da competição, em 81 e 85 —, brigarão também pelo título União Soviética, campeã olímpica, Peru, vice-campeão olímpico e campeão sul-americano, Japão, país organizador, Cuba, vice-campeã da Copa do Mundo de 85, Canadá, campeão da Norceca, e Coréia do Sul, campeã asiática. O Brasil perdeu a chance de disputar a Copa, ao perder o Sul-Americano para o Peru.

Cortes — O técnico da seleção feminina infanto-juvenil de vôlei, Wadson Lima, definiu as 12 jogadoras que disputarão o I Campeonato Mundial da Juventude, mês que vem, em Curitiba. Ele fez os últimos quatro cortes, afastando a atacante de ponta da Hering, Daniela Kuse, Simone Rivera, da Pirelli, Patrícia Rejane, da Lufkin e a levantadora Renata Fonseca, da Unisa-Minas. Wadson explicou que levou em conta, além dos critérios técnicos, experiência e opções táticas.

Basquete — As cidades de Villa Ballester, Rosario, Córdoba e Santa Fe, na Argentina, foram escolhidas para sediar a primeira rodada do Campeonato Mundial de basquete masculino, em agosto de 90. O estádio Luna Park de Buenos Aires será a sede das semifinais e finais da competição. O torneio de consolação será no Complexo Desportivo de Salta.

Sorte salva pilotos e organizadores

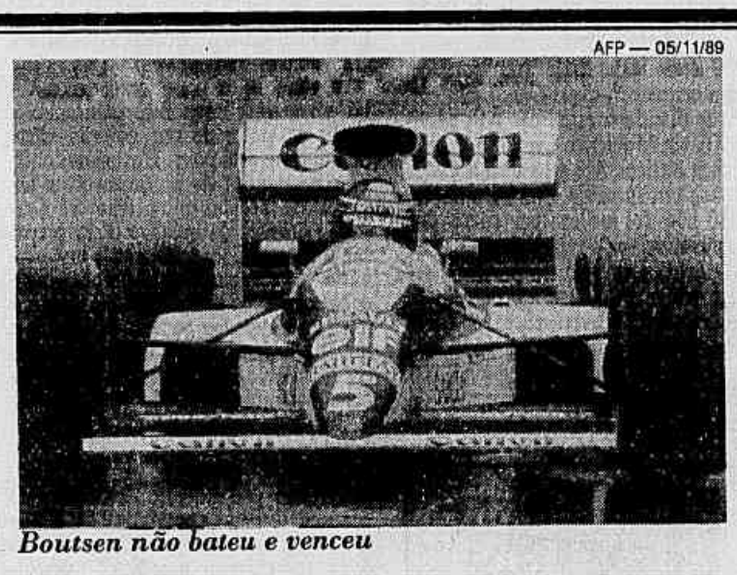
O diretor de prova e membro da Fisa, Roland Bruynseraede, e todos os comissários da entidade presentes ao Grande Prêmio da Austrália, contrariaram as evidências que apontavam para uma corrida perigosa e agora devem estar respirando aliviados por nenhum dos incontáveis acidentes terem tido fim mais trágico.

Foi apenas pura sorte. A Fisa poderia estar respondendo por vidas perdidas. A impressionante foto publicada na primeira página do diário australiano *The Advertiser*, sob a manchete "Fórmula para o medo", mostra que o brasileiro Nelson Piquet esteve a ponto de ser a maior vítima desta irresponsabilidade dos dirigentes do automobilismo internacional. Seu carro aparece enfiado sob a Osella de Piercarlo Ghinzani, cuja roda traseira parou a um milímetro de seu capacete. Por muito pouco, Piquet não teve a cabeça esmagada e por isso comemorava após a prova o fato de ter saído vivo.

Desde que começou a chover no último domingo, logo após o *warm up* (treino de aquecimento que antecede a prova), o mais sensato parecia ser retardar a largada. De acordo com o regulamento da Fisa, se este treino é realizado em pista seca, e posteriormente as condições mudam, é autorizada uma sessão de 20 minutos, desde que seja realizada 90 minutos antes da hora prevista para a largada. Justamente essa sessão provou que a corrida era inviável.

Os acidentes — Aberta a pista, Philip Alliot rodou e bateu, danificando a asa dianteira de sua Lola; Ayrton Senna girou suas vezes sobre uma *zebra*, conseguindo retornar milagrosamente à pista; Alessandro Nannini acabou com a frente de seu Benetton contra um muro, e o treino foi interrompido com 10 minutos, quando Andrea de Cesaris parou com sua Dallara atravessada na reta, depois de também encarar o muro de proteção.

AFP — 05/11/89



Boutsen não bateu e venceu

Reiniciada a sessão, Alain Prost rodou e foi parar na grama e Nigel Mansell perdeu o controle de sua Ferrari no mesmo ponto que De Cesaris, batendo e encerrando definitivamente o treino. Estava evidente que a pista era perigosíssima e a visibilidade, mínima. Se o volume de água na pista é tal que mesmo os pneus apropriados não dão segurança, as normas da Fisa recomendam que a largada seja adiada até que as condições melhorem suficientemente. Mas o adiamento de meia hora não foi suficiente para se ter uma pista segura, e o que se sucedeu foi ainda mais desastroso.

Desorganizadamente, os pilotos tentaram retardar um pouco mais a partida, mas os procedimentos de largada foram mantidos, como se nada estivesse acontecendo. Enquanto Prost ia falar com o diretor da prova e outros pilotos conversavam com Bernie Ecclestone, presidente da Associação dos Construtores da Fórmula 1 (Foca), a contagem regressiva continuava, e quando a placa de um minuto para a largada foi erguida, menos da metade dos pilotos estava no interior de seus carros, e outros sequer tinham alinhado.

Nada disso, porém, foi considerado, e quando a luz verde apareceu, muitos carros ainda estavam completando a volta de apresentação. Pelo menos três largaram atrás dos carros de serviço (bombeiro, ambulância e direção da prova), e pela primeira vez na história do automobilismo, um F 1 precisou ultrapassar carros de passeio em plena corrida.

Daí para a frente, o que se viu foi uma sucessão de desatres, com os pilotos arriscando perigosamente suas vidas a cada volta. Apenas oito carros escaparam ilesos, e felizmente, não houve feridos. O veterano Riccardo Patrese, recordista de Grandes Prêmios na Fórmula 1, disse que esta situação não pode se repetir mais, e defendeu a idéia dos pilotos contarem com um representante, possivelmente ex-corredor, para transmitir seus sentimentos às autoridades esportivas. "Precisamos ter poder onde as decisões são tomadas. É impossível conseguir acordos em cima da hora, com interesses tão diversos." (*M.P.N.*)

Ego Trip vai correr o GP Frederico Lundgreen

Ego Trip, sexto colocado na Copa ANPC, disputada em outubro, no Hipódromo de Cidade Jardim, é o favorito para o GP Frederico Lundgreen — comparação entre os produtos de três e quatro anos — prova principal do turfe carioca, no próximo domingo, à tarde. O defensor do Haras Santa Ana do Rio Grande vai enfrentar sete adversários, entre eles, o potro Un Millione, do Haras Santa Maria de Araras, terceiro colocado no Criterium de Potros.

A inscrição de Ego Trip chegou a surpreender, se for levado em conta que enfrentou a pouco mais de 15 dias uma prova rigorosa, a Copa ANPC, onde atuaram alguns dos melhores cavalos do Brasil. Sempre tido em boa conta por seus responsáveis, sua participação no GP Arco Triunfo chegou a ser cogitada, o filho de Sunset não tem correspondido. Foi derrotado por Meu Gaúcho no *Derby* carioca e por Jack Bob, no GP Doutor Frontin. Em São Paulo voltou a decepcionar.

Credenciado por uma vitória sobre Troyanos, no início da campanha, Egou Trip não demonstrou mais tal capacidade. Teria sido esta vitória obra do acaso? Para muitos, não há outra resposta. Enquanto Troyanos, depois da derrota, nunca mais foi superado — ganhou a Trump Cup, o GP São Paulo e o GP Brasil —, o castanho, treinado por João Luis Maciel, teve suas derrotas sempre explicadas. Desta vez, contra animais de categoria bem inferior, se perder, já tem a desculpa para uma possível derrota: ter corrido a Copa ANPC há 15 dias.

Un Millione, Fogueteiro, Hatch, Yellow Flag, High Good, Un Air Unglair e Laurier também foram inscritos na prova.

□ **Na quinta-feira, em assembléia geral, os integrantes da Associação dos Proprietários de Cavalos de Corrida do Rio Grande do Sul decidirão se paralisam ou não suas atividades, o que poderá afetar a realização do Grande Prêmio Bento Gonçalves, marcado para o dia 19. Os donos de animais reivindicam aumento de 100% para os prêmios do Jockey Clube. "A relação entre as premiações e os gastos com o trato dos animais não chega a NCz$ 2,00", disse Gilmar Sessim Gil, presidente da associação. Ele explicou que um criador gastou em média NCz$ 550,00 para manter um puro-sangue na Vila Hípica do Cristal durante o mês de outubro, enquanto o prêmio por uma vitória, em um clássico de 1.600 metros, foi de NCz$ 800,00.**

Ontem na Gávea

1º Páreo: 1º Aimoré Alegre L.A.Alves 2º Horten J.S.Gomes vencedor(2)1,6 inexata(24)2,5 placês(2)1,3 (4)1,6 dupla exata(2-4)4,1 tempo:2m20s

2º Páreo: 1º Ingratz J.F.Reis 2º Jive C.Lavor vencedor(1)1,4 inexata(14)1,5 placês(1)1,0 (4)1,0 dupla exata(1-4)2,1 tempo:2m16s1/5

3º Páreo: 1º Legrix E.O.Ferreira 2º Forum Sky L.A.Alves 3º Montemor E.R.Ferreira vencedor(5)8,9 inexata(56)14,1 placês(5)3,9 (6)1,5 dupla exata(5-6)31,4 triexata(5-6-4)139 tempo:1m16s

4º Páreo: 1º Comprador E.S.Gomes 2º Hanlu R.Rodrigues 3º Vosne Romanée A.Machado.Fº vencedor(5)1,5 inexata(25)2,1 placês(5)1,1 (2)1,1 dupla exata(5-2)3,8 triexata(5-2-3)90 tempo: 1m21s4/5

5º Páreo: 1º Força Oculta M.Cardoso 2º Quelf L.A.Alves 3º Complete Angler J.F.Reis vencedor(4)6,2inexata(24)2,9 placês(4)1,7 (2)1,2 dupla-exata(4-2)1,5 triexata(4-2-3)26 tempo:2m13s3/5

6º Páreo: 1º Apuru M.Monteiro 2º Pacino D.Aglio 3º Kiamino A.L.Sampaio vencedor(4)3,4 inexata(34)9,6 placês(4)2,1 (3)3,2 dupla exata(4-3)17,1 triexata(4-3-6)87 tempo: 1m24s1/5

7º Páreo: 1º Fellow Shot E.S.Rodrigues 2º Last Romantic A.L.Sampaio 3º Ciorba R.Rodrigues vencedor(3)3,9 inexata(13)17,4 placês(3)2,3 (1)5,9 dupla exata(3-1)40,9 triexata(3-1-5)93 tempo: 1m44s4/5

8º Páreo: 1º Elrond R.Rodrigues 2º Dominique Star M.Cardoso 3º Miss Creta M.A.Santos vencedor(6)1,1 inexata(26)2,7 placês(6)1,0 (2)1,1 dupla exata(6-2)3,6 triexata:(6-2-4)13 tempo:1m14s3/5

9º Páreo: 1º Aton M.Ferreira 2º Freasing Heat A.Ramos 3º Folastrelo L.S.Santos vencedor(7)6,6 inexata(37)21,5 placês(7)3,8 (3)2,5 dupla exata(7-3)31,0 triexata(7-3-4)117 tempo:1m10s

De voleio

Wimbledon — Por questões de segurança, a quadra central do All England Lawn Tennis and Croquet Club passará a só ter lugares sentados. Cairão a capacidade de 12 mil lugares do local onde há 70 anos decide-se o mais tradicional torneio de tênis do mundo, e um pouco do charme. A medida será tomada depois que o Conselho Merton Borough, entidade local, lembrou aos representantes do clube que há uma lei de 1985 — introduzida após a morte de 53 pessoas num estádio de Bradford City —, sobre segurança em locais esportivos. A quadra 1, a segunda mais importante, também entrará nesta reforma.

Estocolmo — Resultados da primeira rodada do Grand Prix de Estocolmo, Suécia, com US$ 1 milhão 25 mil em prêmios: Niclas Kroon (Sue) 3/6, 6/4 e 6/3 Jim Grabb (EUA); Jens Wohrmann (Al.Oc.) 6/4 e 6/2 Jordi Arrese (Esp); Milan Srejber (Tch) 6/4 e 7/5 Ronald Agenor (Hai).

Duplas — As americanas Martina Navratilova e Pam Shriver, voltando a atuar juntas, conquistaram o título do Virginia Slims de Worcester, Estados Unidos, ao derrotarem a sul-africana Ros Fairbank e a americana Elise Burgin em 6/4, 4/6 e 6/4.

Indianápolis — A búlgara Manuela Maleeva, nona do *ranking* mundial, é a campeã do Virginia Slims de Indianápolis, Estados Unidos. Na final de domingo, ela derrotou a italiana Raffaella Reggi em 6/4 e 6/4 e faturou US$ 17 mil. No torneio de duplas, as americanas Katrina Adams e Lori McNeil venceram a alemã-ocidental Claudia Porwik e a soviética Larisa Savchenko em 6/4 e 6/4 para garantirem o título.

McEnroe — O tenista americano John McEnroe, quarto do mundo, foi multado em US$ 350 por violação do código de conduta durante seu jogo contra o austríaco Horst Skoff no torneio de quadras cobertas de Paris. Naquela partida, ele voltou a ter problemas com o árbitro australiano Richard Ings, a quem, há seis anos, xingou duramente num jogo contra o iugoslavo Slobodan Zivojinovic no US Open.

Londres — Mais conhecida como palco de shows de rock, a Wembley Arena, ginásio ao lado do estádio de Wembley, é palco, a partir de hoje, do Grand Prix de Londres, com US$ 517 mil 500 em prêmios. O torneio, disputado em quadras de carpete, terá como principais atrações os americanos John McEnroe, Michael Chang (sexto do *ranking*), Brad Gilbert (sétimo), Jimmy Connors (11º), o suíço Jakob Hlasek (10º), o tcheco Miloslav Mecir (19º) e o soviético Andrei Chesnokov (22º).

Bebeto chora à noite e se cala de dia

Lédio Carmona

Bebeto chorou e se negou a fazer qualquer declaração sobre sua expulsão contra o Flamengo, por ter agredido o goleiro Zé Carlos, seu amigo particular. Em vez de conversar, passou a folga mergulhado em pensamentos. Em companhia da esposa Denise, o atacante procurou descobrir as razões que até hoje o impedem de mostrar no Vasco o futebol que o transformou em ídolo rubro-negro. "Ele quer se encontrar, esfriar a cabeça", era a resposta mais freqüente dos parentes aos que telefonavam, ontem, para sua casa.

Pelo menos por enquanto, Bebeto está longe de se sentir em casa no Vasco. Muito pelo contrário. Seu comportamento em São Januário é bem diferente do que sempre teve no Flamengo. Um bom exemplo pode ser o fato de sua mulher só ter ido ao clube, em sua companhia, no dia da apresentação do marido, ao contrário de antigamente, quando ela dificilmente perdia treinamentos na Gávea. "É porque ficou mais distante", sempre tenta justificar.

Em São Januário, os motivos para o fato de Bebeto não ter justificado, até agora, o investimento em sua milionária contratação dominaram as discussões de sócios, torcedores e dirigentes. "Ele é muito criança, chora à toa", reclamava Ricardo Martins, um exaltado vascaíno, ao tomar conhecimento da nova crise emocional que atingiu Bebeto ainda no vestiário e se prolongou em sua casa, no luxuoso condomínio *Queen Mary*, Barra da Tijuca.

Várias teses foram levantadas sobre as dificuldades de Bebeto para se adaptar ao novo clube. Ele tem sido mal escalado nos jogos, de costas para o gol, criticou um membro do Departamento de Futebol, mesma opinião do humorista Chico Anysio. As pressões começam a tumultuar Bebeto. Tanto que, sempre que pode, pede conselhos a Wilson, o irmão mais velho, e a José Moraes, procurador. "Com o tempo, ele vai superar esses problemas", analisa o supervisor e psicólogo Paulo Angione.

Não é exagero afirmar que a cabeça de Bebeto ainda está intimamente ligada ao Flamengo. Nas conversas com jornalistas, sempre pergunta coisas sobre o antigo clube e os antigos companheiros. No Vasco, boa parte dos jogadores, inclusive alguns dos mais novos, costuma bater papo com o supervisor Paulo Angione após cada treinamento. Bebeto não é assim. Pouco fala, logo toma banho e ruma para casa. Definitivamente, não está à vontade.

Para complicar, os problemas são agravados com as sucessivas contusões. Se no Flamengo quase não se machucava, no Vasco vive no Departamento Médico. Só participou de seis jogos no Campeonato Brasileiro — no total, foram 12 — e marcou dois gols. As cobranças começam a incomodá-lo e, conseqüentemente, o nervosismo, a dominá-lo, apesar dos conselhos. "Eu falei para ele não aceitar provocações", confessou o técnico Nelsinho, outro que luta para ajudar Bebeto a superar essa crise de saudosismo que o persegue em São Januário.

Hipólito Pereira — 5/11/89

Bebeto (9) continua sem falar, um dia depois de ser expulso por agredir Zé Carlos (caído)

□ **A derrota para o Flamengo deve causar profundas modificações no time do Vasco para o jogo de sábado, em Limeira, contra a Internacional. A começar pela defesa, que terá a volta de Marco Aurélio, recuperado da torção no tornozelo. "Vou tomar algumas providências, mas não me perguntem quais", revelou o técnico Nelsinho. Apesar do mistério, não é difícil chegar à conclusão de que os dias de Andrade como titular estão contados. Willian finalmente deve ganhar a posição no meio-campo. Mais: com a suspensão de Bebeto e a má forma física de Boiadeiro, Vivinho pode voltar ao time titular, desde que renove o contrato a tempo — ontem, seu passe foi fixado na federação. Preço: 571 mil BTNs (aproximadamente NCz$ 2,9 milhões).**

João Saldanha

O profeta Moisés

Recebi o telegrama, ou uma das cópias do telegrama que o Vaváu mandou, dizendo que o Gérson foi campeão pelo Flamengo. Vou fazer como o Nélson Rodrigues. O Nélson sempre dizia, quando o Fluminense ganhava um jogo: "Estava nas Escrituras, há cinco mil anos". Aliás, o profeta Moisés afirmou várias vezes que o Fluminense já era campeão antes dos dez mandamentos. Isto quase todos os domingos, para justificar derrotas ou vitórias.

Um dia eu ia passando pela esquina do Jornal dos Sports quando um senhor, de chapéu preto, barbicha e roupa preta me chamou, dizendo peremptoriamente e muito brabo: "O senhor, que trabalha no mesmo programa que o senhor Rodrigues, diga a ele que Moisés nunca foi profeta". E desfilou os profetas que o Aleijadinho botou lá em cima da igreja de Congonhas. De fato, nenhum se chamava Moisés.

Saí dali e encontrei o Scassa, alvo preferido do Nélson, e contei-lhe a história do rabino. Batata. No primeiro programa lá veio o Nélson com seu papo: "Esta vitória do Fluminense é santa. Está nas Escrituras há cinco mil anos. O profeta Moisés..." O Scassa estava seco por uma forra. Uma semana antes ele dissera no programa que o time do Flamengo jogaria com chuva e tudo, mesmo que tivesse de ir para o estádio na *Arca de Moisés*.

O Nélson, solene e como se fosse um grande historiador bíblico, falou condescendente: "Ora Scassa, na minha História Sacra está dito que a arca era de Noé". Desta vez, no entanto, era o contrário. O rabino tinha dito que Moisés nunca foi profeta. O Adolfo Bloch já tinha entrado no negócio afirmando: "Se Moisés fosse profeta, não tinha levado a gente para aquele areal do deserto, tinha levado para a Suíça, ora pombas!"

O Nélson não se entregou: "Scassa, meu querido, não é o Moisés da Bíblia que eu falo sempre. É o Moisés do cinema, aquele do Cecil B. de Mile."

São assim as discussões do futebol. Uma histórica é aquela de que os jogadores do Flamengo nunca participaram das finais das Copas do Mundo ganhas pelo Brasil. Os rubro-negros ferozes apelam para o Zagalo e para o Brito, mas o Zagalo já tinha saído e o Brito ainda não tinha entrado. O Gérson nunca foi campeão carioca pelo Flamengo. Isto não tem nada demais. O Flamengo foi campeão carioca sem o Gérson. O *torneio* de 61, já nem era mais Rio-São Paulo, pois já jogavam mineiros e gaúchos. Era apenas um torneiozinho que várias vezes teve dois, três e quatro campeões.

Vaváu e Zózimo, eu falo de campeão carioca.

Placar JB

VÔLEI

Copa da Europa
(Masculino)
Lisboa
Lyon (Fra) 3 x 0 Sporting (Por)
(15/3, 15/6, 15/7)
Leixões (Por) 3 x 2 Sokol (Aus)
(9/15, 8/15, 15/7, 15/9, 15/7)
Nicósia
Famagusta (Chi) 0 x 3 Estrela Vermelha (Tch)
(4/15, 7/15, 5/15)

(Feminino)
Lohhof, RFA
Bayern Lohhof (RFA) 3 x 1 Radnicki (Iug)
(15/1, 15/17, 15/9, 16/14)
Nicósia
AEL Limassol (Chi) 0 x 3 Vasas (Hun)
(4/15, 4/15, 2/15)

BASQUETE

Campeonato Italiano
7ª rodada

Treviso 84 x 74 Roberts Florença
Enimont 98 x 72 Arimo Bolonha
Irge 82 x 116 Phonola Caserta
Paini 82 x 85 Riunite Reggio Emilia
Panapesca 83 x 85 Messaggero Roma
Scavolini 121 x 78 Viola
Visnara 90 x 93 Ranger Varese

Classificação
1º Ranger Varese 14
2º Scavolini e Enimont 12
4º Arimo, Viola, Visnara, Philips de Milan, Phonola Caserta e Knorr Bolonha 8
10º Riunite Reggio Emilia e Treviso 6
12º Messaggero Roma, Panapesca e Roberts Florença 4
15º Paini 2
16º Irge 0

CICLISMO

Volta de Grenoble
(França)
4ª Etapa

1º Pascal Lino/Urs Freuler (França/Suíça) 100
2º Charly Mottet/Etienne Dewilde (França/Bélgica) 91
3º Gilbert Duclos/Danny Clark (França/Austrália) 130 — uma volta atrás
4º Guido Bontempi/Pierangelo Bincoletto (Itália) 116 — uma volta atrás
5º Jean-Claude Colotti/Tony Doyle (França/Inglaterra) 57 — uma volta atrás

XADREZ

Campeonato Mundial
(Lucerna, Suíça)

Suíça 0,5 x 0,5 China
(partida adiada da 6ª rodada)
Suíça 0,5 x 0,5 Cuba
Classificação
1º União Soviética 24,5
2º Inglaterra e Iugoslávia 19,5
4º Hungria 16,5
5º Estados Unidos 16
6º Cuba 15,5
7º Suíça 14,5
8º China 13,5
9º Holanda 10,5
10º África 10

HIPISMO

Concurso Internacional de Buenos Aires
Grande Prêmio

1º Lúcia Santa Cruz/*Tipiton de Santarém* (Bra)

HIPISMO RURAL

Campeonato Brasileiro
(Avaré Pólo Clube, SP)

Força Livre
1º Luciana Miranda Drubi/*Socil Xilena*

Performance
1º Ademir de Oliveira/*Maysa da Cargill*

Junior
1º Luiz Roberto Toledo/*Marengo*

Mirim
1º Ricardo Bidutti/*As Saffah da Rebenque*

Mini-mirim
1º Gustavo Lembo Caterina/*Hammer*

O concorrido 'sim' do craque Maradona

Casamento une os sonhos chiques às fantasias bregas

Maurício Cardoso
Correspondente

BUENOS AIRES — À frente de uma comitiva de 150 convidados, desembarcou ontem, nesta capital, Diego Armando Maradona, craque do Napoli italiano e da seleção argentina, que hoje se casa com Claudia Villafañe, oficializando união de sete anos, e duas filhas. Como convém a um astro de sua grandeza, Maradona se oferece o casamento do século. Se lhe falta realeza para levar ao altar uma princesa, sobra-lhe dinheiro para fazer uma festa com todos os gostos, luxos, fantasias e extravagâncias que sua mente e a de sua amada imaginarem. E viva o brega.

Para desgosto dos contestadores argentinos, o ídolo, que sempre agregou uma pitada de rebeldia a sua imagem, vai se casar como todo mundo. Com algum atraso e a assistência de duas filhas, é verdade, mas com tudo a que tem direito um simples mortal, de marcha nupcial na entrada da igreja à noiva vestida de branco, com listas de presentes nas melhores casas do ramo. O casório diante do juiz será às 16h. Às 20h, presumivelmente, os noivos comparecem diante de um sacerdote para regularizarem sua situação perante os céus. E a partir de 22h, recebem 1 mil 200 convidados para a festa propriamente dita, no Luna Park, o Maracanãzinho de Buenos Aires, celebrizado no passado por notáveis lutas de boxe.

Entre a multidão de convivas, poderá estar o presidente Carlos Menem, que ainda não confirmou presença. Todos os companheiros da seleção campeã mundial em 1986, comandados pelo técnico Carlos Bilardo, garantiram ir. O treinador, muito agradecido a Maradona, aproveitou a estada na Argentina dos atuais selecionáveis convidados para as bodas, para juntar os rapazes para uns treinos. Claudio Caniggia, Pedro Troglio e Ruben Dezotti, que chegaram ontem, no avião fretado pelo craque, treinam hoje e amanhã, em dois períodos, com Bilardo. Se lhe sobrarem fôlego e disposição, emendam a noite no Luna. Mais sorte tiveram Careca e Alemão, que, antes de desembarcar em Buenos Aires, fizeram escala em suas respectivas casas brasileiras.

Móveis do presidente — Quem não chegou foi o presidente do Napoli, Corrado Ferlaino, que nos últimos tempos não tem levado vida muito feliz com seu principal contratado. Mas, para que não restasse dúvidas do apreço que devota a Diego, Ferlaino despachou o filho para representá-lo na festança e mandou entregar, na casa napolitana do jogador, um conjunto de móveis de sala de U$ 14 mil. Chegou também o cantor italiano Pepino di Capri, a quem estará reservada a incumbência de fazer o fundo musical para as emoções dos pombinhos na igreja.

Do aeroporto de Ezeiza, os convidados foram conduzidos diretamente ao Clube Hípico Alemão, para um churrasco, e depois passaram a ocupar os apartamentos para eles reservados no Sheraton e no Plaza. Dois dos mais luxuosos hotéis da cidade, suas diárias custam de U$ 100 a U$ 300. Maradona paga. Existem boatos de que recebe também. Comenta-se que o astro estaria financiando sua festa com os direitos de televisão da mesma, vendidos ao magnata italiano Silvio Berlusconi. Também se comenta que a revista *Gente* teria comprado os direitos sobre as fotos. Ou que Maradona teria contratado os fotógrafos da revista para fazerem a cobertura oficial.

A imprensa está sendo mantida a prudente e larga distância. No cartório, na igreja e no Luna Park, está proibida a presença de jornalistas. Como recompensa, os noivos farão um brinde com o pessoal da imprensa, logo após a cerimônia religiosa, momento em que cada um será obsequiado com uma pasta, onde estará tudo que os noivos querem que se publique sobre sua noite inesquecível. Estará escrito, por exemplo, que a costureira Elsa Serrano, uma das mais requisitadas da Argentina, preparou dois vestidos para Claudia e assina todos os figurinos a serem exibidos pelos membros das famílias Maradona e Villafane, inclusive do próprio. Mas não contará que um mero vestido de Claudia, feito com material importado da França, da Itália e da Suíça, custa U$ 8 mil, o equivalente ao que ganha um peão de fábrica na argentina, em oito anos de salários.

Se não fosse o futebol, Maradona estaria hoje fazendo essas contas. Mas como é um astro genial, tem o direito de comprar os brinquedos que quer.

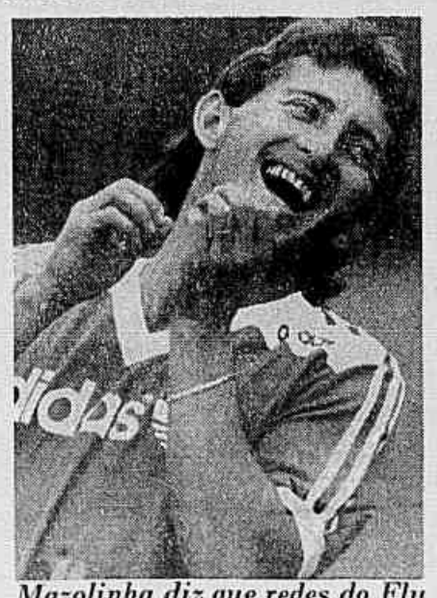
Vitória muda ambiente e Botafogo começa semana com mais confiança

A vitória sobre o Goiás, que deixou o Botafogo na vice-liderança do grupo A ao lado do Náutico, com 13 pontos, fez com que os alvinegros começassem a semana do clássico com o Fluminense com outro ânimo. Antes da corrida de ontem, no Bosque da Barra, enquanto Mazolinha, que marcou o gol da vitória sábado, falava de sua sorte contra os tricolores, e Mauro Galvão garantia que o espírito do grupo começa a se assemelhar ao da campanha do Estadual, o técnico Edu lembrou da raça demonstrada em Goiânia.

"Quando eles empataram, o Gonçalves pegou a bola e foi correndo para o meio. Essa raça e personalidade faltaram antes. Não é fácil, fora de casa, tomar um gol de empate e sair para a vitória". Mais cauteloso que seus comandados, Edu adotou a tática de não falar sobre seu próximo adversário: "Vamos esperar as notícias que vêm das Laranjeiras. Quero é cuidar do meu time. Será um jogo perigoso e voltaremos a jogar fechadinhos, não dando espaços e só sainda na boa."

Cercado por crianças no Bosque, que pediam autógrafos e perguntavam pelo filho Vaguinho, Mazolinha disse ter certeza que repetirá a atuação de sábado e os gols contra o Fluminense: "Marquei meu primeiro gol no Botafogo contra eles, em 87. No Estadual deste ano, acabei com o tabu da camisa nove contra o Flu. Sinto que há uma espécie de imã, que me atrai para o gol tricolor", divagou. O capitão Mauro Galvão, que volta ao time com Gotardo, sente a equipe mais unida fora do campo.

"Começamos a nos reaproximar. Até a semana passada, o grupo parecia disperso. Eu fui para a seleção, o Mazola saiu e as viagens à Inglaterra e México desconcentraram a equipe. Agora parece que sentimos que temos condições de chegar à final e sinto os jogadores mais unidos, principalmente fora do campo. E a volta do Mazolinha tem muito a ver com isso". Edu confirmou que o lateral Marquinho afastou temporariamente o fantasma da barração. Mesmo que Renato seja absolvido amanhã no STJD (pela expulsão contra o Ceilândia, ainda pelo Atlético-GO), Marquinho, que segundo Edu foi muito bem contra o Goiás, joga. Com o terceiro cartão amarelo de Maurício, o ataque será formado por Donizete, Mazolinha e Valdeir



Mazolinha diz que redes do Flu são como imã para seus gols

Comissão julga Aragão por prepotência contra jogador do São Paulo

SÃO PAULO — Além de lances de emoção e violência, o clássico entre São Paulo e Palmeiras, que terminou com empate em 2 a 2, ficou marcado por um fato inusitado no futebol. O lateral Nelsinho pediu no intervalo para ser substituído, alegando que estava sendo perseguido pelo árbitro José de Assis Aragão e não tinha condições psicológicas para continuar em campo. O São Paulo admite que foi prejudicado (no momento da substituição vencia por 2 a 1) mas vai deixar as providências sobre o caso nas mãos da CBF, que ontem instruiu a Federação Paulista a formar uma comissão para apurar o episódio.

Nelsinho disse que chegou a chorar de nervoso no vestiário e desafiou Aragão para "sair no braço" em qualquer lugar, dizendo que a perseguição é antiga. Segundo o jogador, Aragão lhe enviou recados durante a semana através de outras pessoas (o jogador Vizolli e o médico Marco Aurélio Cunha) dizendo que era para ele "ficar quietinho" senão seria expulso. E na partida teria dito a Rai, capitão do São Paulo, que se Nelsinho sorrisse seria colocado para fora.

Até o início da noite de ontem o juiz não fora encontrado para dar sua versão. Mas, no dia do jogo, Aragão ironizou as declarações do lateral e o chamou de mentiroso. "Acho que ele saiu porque estava com dor de barriga e quis jogar a culpa em mim". Ao auxiliar técnico, João Leal Neto, que foi procurá-lo no intervalo da partida, o juiz teria feito uma dura ameça. "O Nelsinho está tentando me jogar contra o mundo, avise a ele que sou vingativo e isso vai ter volta".

Não é a primeira vez que Aragão é acusado de prepotência. O primeiro caso aconteceu na década de 70, envolvendo o atacante Enéas, do Palmeiras, falecido recentemente, que teria sido perseguido pelo juiz. Ontem, jogadores como o ponta Paulinho Carioca, do Palmeiras, e Mário Tilico, do São Paulo, expulso na partida, afirmaram que nunca tiveram problemas com o árbitro. Mas o corintiano Gilberto Costa, em uma entrevista à televisão, contou que foi perseguido por Aragão num jogo em Limeira e Rai confirmou que o juiz ameaçou Nelsinho de expulsão.

Zé Teodoro — O Lateral Zé Teodoro foi operado ontem cedo no hospital Nove de Julho e deve ficar dois meses afastado em recuperação. O jogador sofreu fratura no tornozelo ao dar um carrinho no volante Elzo, do Palmeiras, quando a partida ainda estava 0 a 0. "Foi um lance sem maldade, só entrei com vontade", comentou o atleta, que há 15 dias atingiu com força o meia Zico, do Flamengo, em jogo no Morumbi. O zagueiro Toninho do Palmeiras também se machucou no clássico, embora com menos gravidade, Mesmo assim ele fica afastado dez dias e não joga contra o Flamengo, no final de semana, no Morumbi.

Bebeto chora à noite e se cala de dia

Lédio Carmona

Bebeto chorou e se negou a fazer qualquer declaração sobre sua expulsão contra o Flamengo, por ter agredido o goleiro Zé Carlos, seu amigo particular. Em vez de conversar, passou a folga mergulhado em pensamentos. Em companhia da esposa Definse, o atacante procurou descobrir as razões que até hoje o impedem de mostrar no Vasco o futebol que o transformou em ídolo rubro-negro. "Ele quer se encontrar, esfriar a cabeça", era a resposta mais freqüente dos parentes aos que telefonavam, ontem, para sua casa.

Pelo menos por enquanto, Bebeto está longe de se sentir em casa no Vasco. Muito pelo contrário. Seu comportamento em São Januário é bem diferente do que sempre teve no Flamengo. Um bom exemplo pode ser o fato de sua mulher só ter ido ao clube, em sua companhia, no dia da apresentação do marido, ao contrário de antigamente, quando ela dificilmente perdia treinamentos na Gávea. "É porque ficou mais distante", sempre tenta justificar.

Em São Januário, os motivos para o fato de Bebeto não ter justificado, até agora, o investimento em sua milionária contratação dominaram as discussões de sócios, torcedores e dirigentes. "Ele é muito criança, chora à toa", reclamava Ricardo Martins, um exaltado vascaíno, ao tomar conhecimento da nova crise emocional que atingiu Bebeto ainda no vestiário e se prolongou em sua casa, no luxuoso condomínio *Queen Mary*, Barra da Tijuca.

Várias teses foram levantadas sobre as dificuldades de Bebeto para se adaptar ao novo clube. Ele tem sido mal escalado nos jogos, de costas para o gol, criticou um membro do Departamento de Futebol, mesma opinião do humorista Chico Anysio. As pressões começam a tumultuar Bebeto. Tanto que, sempre que pode, pede conselhos a Wilson, o irmão mais velho, e a José Moraes, procurador. "Com o tempo, ele vai superar esses problemas", analisa o supervisor e psicólogo Paulo Angione.

Não é exagero afirmar que a cabeça de Bebeto ainda está intimamente ligada ao Flamengo. Nas conversas com jornalistas, sempre pergunta coisas sobre o antigo clube e os antigos companheiros. No Vasco, boa parte dos jogadores, inclusive alguns dos mais novos, costuma bater papo com o supervisor Paulo Angione após cada treinamento. Bebeto não é assim. Pouco fala, logo toma banho e ruma para casa. Definitivamente, não está à vontade.

Para complicar, os problemas são agravados com as sucessivas contusões. Se no Flamengo quase não se machucava, no Vasco vive no Departamento Médico. Só participou de seis jogos no Campeonato Brasileiro — no total, foram 12 — e marcou dois gols. As cobranças começam a incomodá-lo e, conseqüentemente, o nervosismo, a dominá-lo, apesar dos conselhos. "Eu falei para ele não aceitar provocações", confessou o técnico Nelsinho, outro que luta para ajudar Bebeto a superar essa crise de saudosismo que o persegue em São Januário.

Hipólito Pereira — 5/11/89

Bebeto (9) continua sem falar, um dia depois de ser expulso por agredir Zé Carlos (caído)

A derrota para o Flamengo deve causar profundas modificações no time do Vasco para o jogo de sábado, em Limeira, contra a Internacional. A começar pela defesa, que terá a volta de Marco Aurélio, recuperado da torção no tornozelo. "Vou tomar algumas providências, mas não me perguntem quais", revelou o técnico Nelsinho. Apesar do mistério, não é difícil chegar à conclusão de que os dias de Andrade como titular estão contados. Willian finalmente deve ganhar a posição no meio-campo. Mais: com a suspensão de Bebeto e a má forma física de Boiadeiro, Vivinho pode voltar ao time titular, desde que renove o contrato a tempo — ontem, seu passe foi fixado na federação. Preço: 571 mil BTNs (aproximadamente NCz$ 2,9 milhões).

João Saldanha

O profeta Moisés

Recebi o telegrama, ou uma das cópias do telegrama que o Vaváu mandou, dizendo que o Gérson foi campeão pelo Flamengo. Vou fazer como o Nélson Rodrigues. O Nélson sempre dizia, quando o Fluminense ganhava um jogo: "Estava nas Escrituras, há cinco mil anos". Aliás, o profeta Moisés afirmou várias vezes que o Fluminense já era campeão antes dos dez mandamentos. Isto quase todos os domingos, para justificar derrotas ou vitórias.

Um dia eu ia passando pela esquina do Jornal dos Sports quando um senhor, de chapéu preto, barbicha e roupa preta me chamou, dizendo peremptoriamente e muito brabo: "O senhor, que trabalha no mesmo programa que o senhor Rodrigues, diga a ele que Moisés nunca foi profeta". E desfilou os profetas que o Aleijadinho botou lá em cima da igreja de Congonhas. De fato, nenhum se chamava Moisés.

Saí dali e encontrei o Scassa, alvo preferido do Nélson, e contei-lhe a história do rabino. Batata. No primeiro programa lá veio o Nélson com seu papo: "Esta vitória do Fluminense é santa. Está nas Escrituras há cinco mil anos. O profeta Moisés..." O Scassa estava seco por uma forra. Uma semana antes ele dissera no programa que o time do Flamengo jogaria com chuva e tudo, mesmo que tivesse de ir para o estádio na *Arca de Moisés*.

O Nélson, solene e como se fosse um grande historiador bíblico, falou condescendente: "Ora Scassa, na minha História Sacra está dito que a arca era de Noé". Desta vez, no entanto, era o contrário. O rabino tinha dito que Moisés nunca foi profeta. O Adolfo Bloch já tinha entrado no negócio afirmando: "Se Moisés fosse profeta, não tinha levado a gente para aquele areal do deserto, tinha levado para a Suíça, ora pombas!"

O Nélson não se entregou: "Scassa, meu querido, não é o Moisés da Bíblia que eu falo sempre. É o Moisés do cinema, aquele do Cecil B. de Mile."

São assim as discussões do futebol. Uma histórica é aquela de que os jogadores do Flamengo nunca participaram das finais das Copas do Mundo ganhas pelo Brasil. Os rubro-negros ferozes apelam para o Zagalo e para o Brito, mas o Zagalo já tinha saído e o Brito ainda não tinha entrado. O Gérson nunca foi campeão carioca pelo Flamengo. Isto não tem nada demais. O Flamengo foi campeão carioca sem o Gérson. O *torneio* de 61, já nem era mais Rio-São Paulo, pois já jogavam mineiros e gaúchos. Era apenas um torneiozinho que várias vezes teve dois, três e quatro campeões.

Vaváu e Zózimo, eu falo de campeão carioca.

Placar JB

VÔLEI

Copa da Europa

(Masculino)

Lisboa

Lyon (Fra) 3 x 0 Sporting (Por) (15/3, 15/6, 15/7)
Leixões (Por) 3 x 2 Sokol (Aus) (9/15, 8/15, 15/7, 15/9, 15/7)

Nicósia

Famagusta (Chi) 0 x 3 Estrela Vermelha (Tch) (4/15, 7/15, 5/15)

(Feminino)

Lohhof, RFA

Bayern Lohhof (RFA) 3 x 1 Radnicki (Iug) (15/1, 15/17, 15/9, 16/14)

Nicósia

AEL Limassol (Chi) 0 x 3 Vasas (Hun) (4/15, 4/15, 2/15)

BASQUETE

Campeonato Italiano

7ª rodada

Treviso 84 x 74 Roberts Florença
Enimont 98 x 72 Arimo Bolonha
Irge 82 x 116 Phonola Caserta
Paini 82 x 85 Riunite Reggio Emilia
Panapesca 83 x 85 Messaggero Roma
Scavolini 121 x 78 Viola
Vismara 90 x 93 Ranger Varese

Classificação
1º Ranger Varese 14
2º Scavolini e Enimont 12
4º Arimo, Viola, Visnara, Philips de Milan, Phonola Caserta e Knorr Bolonha 8
10º Riunite Reggio Emilia e Treviso 6
12º Messaggero Roma, Panapesca e Roberts Florença 4
15º Paini 2
16º Irge 0

Campeonato Paulista Feminino

Arisco/Minercal 95 x 92 Perdigão /Divino

CICLISMO

Volta de Grenoble

(França)
4ª Etapa

1º Pascal Lino/Urs Freuler (França/Suíça) 100
2º Charly Mottet/Etienne Dewilde (França/Bélgica) 91
3º Gilbert Duclos/Danny Clark (França/Austrália) 130 — uma volta atrás
4º Guido Bontempi/Pierangelo Bincoletto (Itália) 116 — uma volta atrás
5º Jean-Claude Colotti/Tony Doyle (França/Inglaterra) 57 — uma volta atrás

XADREZ

Campeonato Mundial

(Lucerna, Suíça)

Suíça 0,5 x 0,5 China (partida adiada da 6ª rodada)
Suíça 0,5 x 0,5 Cuba

Classificação
1º União Soviética 24,5
2º Inglaterra e Iugoslávia 19,5
4º Hungria 16,5
5º Estados Unidos 16
6º Cuba 15,5
7º Suíça 14,5
8º China 13,5
9º Holanda 10,5
10º África 10

HIPISMO

Concurso Internacional de Buenos Aires

Grande Prêmio

1º Lúcia Santa Cruz/*Tipiton de Santarém* (Bra)

HIPISMO RURAL

Campeonato Brasileiro

(Avaré Pólo Clube, SP)

Força Livre
1º Luciana Miranda Drubi/*Socil Xilena*

Redormance
1º Ademir de Oliveira/*Maysa da Cargill*

Junior
1º Luiz Roberto Toledo/*Marengo*

Mirim
1º Ricardo Bidutti/*As Saffah da Rebenque*

Mini-mirim
1º Gustavo Lembo Caterina/*Hammer*

O concorrido 'sim' do craque Maradona

Casamento une os sonhos chiques às fantasias bregas

Maurício Cardoso
Correspondente

BUENOS AIRES — À frente de uma comitiva de 150 convidados, desembarcou ontem, nesta capital, Diego Armando Maradona, craque do Napoli italiano e da seleção argentina, que hoje se casa com Claudia Villafañe, oficializando união de sete anos, e duas filhas. Como convém a um astro de sua grandeza, Maradona se oferece o casamento do século. Se lhe falta realeza para levar ao altar uma princesa, sobra-lhe dinheiro para fazer uma festa com todos os gostos, luxos, fantasias e extravagâncias que sua mente e a de sua amada imaginarem. E viva o brega.

Para desgosto dos contestadores argentinos, o ídolo, que sempre agregou uma pitada de rebeldia a sua imagem, vai se casar como todo mundo. Com algum atraso e a assistência de duas filhas, é verdade, mas com tudo a que tem direito um simples mortal, de marcha nupcial na entrada da igreja à noiva vestida de branco, com listas de presentes nas melhores casas do ramo. O casório diante do juiz será às 16h. Às 20h, presumivelmente, os noivos comparecem diante de um sacerdote para regularizarem sua situação perante os céus. E a partir de 22h, recebem 1 mil 200 convidados para a festa propriamente dita, no Luna Park, o Maracanãzinho de Buenos Aires, celebrizado no passado por notáveis lutas de boxe.

Entre a multidão de convivas, poderá estar o presidente Carlos Menem, que ainda não confirmou presença. Todos os companheiros da seleção campeã mundial em 1986, comandados pelo técnico Carlos Bilardo, garantiram ir. O treinador, muito agradecido a Maradona, aproveitou a estada na Argentina dos atuais selecionáveis convidados para as bodas, para juntar os rapazes para uns treinos. Claudio Caniggia, Pedro Troglio e Ruben Dezotti, que chegaram ontem, no avião fretado pelo craque, treinam hoje e amanhã, em dois períodos, com Bilardo. Se lhe sobrarem fôlego e disposição, emendam a noite no Luna. Mais sorte tiveram Careca e Alemão, que, antes de desembarcar em Buenos Aires, fizeram escala em suas respectivas casas brasileiras.

Móveis do presidente — Quem não chegou foi o presidente do Napoli, Corrado Ferlaino, que nos últimos tempos não tem levado vida muito feliz com seu principal contratado. Mas, para que não restasse dúvidas do apreço que devota a Diego, Ferlaino despachou o filho para representá-lo na festança e mandou entregar, na casa napolitana do jogador, um conjunto de móveis de sala de U$ 14 mil. Chegou também o cantor italiano Pepino di Capri, a quem estará reservada a incumbência de fazer o fundo musical para as emoções dos pombinhos na igreja.

Do aeroporto de Ezeiza, os convidados foram conduzidos diretamente ao Clube Hípico Alemão, para um churrasco, e depois passaram a ocupar os apartamentos para eles reservados no Sheraton e no Plaza. Dois dos mais luxuosos hotéis da cidade, suas diárias custam de U$ 100 a U$ 300. Maradona paga. Existem boatos de que recebe também. Comenta-se que o astro estaria financiando sua festa com os direitos de televisão da mesma, vendidos ao magnata italiano Silvio Berlusconi. Também se comenta que a revista *Gente* teria comprado os direitos sobre as fotos. Ou que Maradona teria contratado os fotógrafos da revista para fazerem a cobertura oficial.

A imprensa está sendo mantida a prudente e larga distância. No cartório, na igreja e no Luna Park, está proibida a presença de jornalistas. Como recompensa, os noivos farão um brinde com o pessoal da imprensa, logo após a cerimônia religiosa, momento em que cada um será obsequiado com uma pasta, onde estará tudo que os noivos querem que se publique sobre sua noite inesquecível. Estará escrito, por exemplo, que a costureira Elsa Serrano, uma das mais requisitadas da Argentina, preparou dois vestidos para Claudia e assina todos os figurinos a serem exibidos pelos membros das famílias Maradona e Villafane, inclusive do próprio. Mas não contará que um mero vestido de Claudia, feito com material importado da França, da Itália e da Suíça, custa U$ 8 mil, o equivalente ao que ganha um peão de fábrica na argentina, em oito anos de salários.

Se não fosse o futebol, Maradona estaria hoje fazendo essas contas. Mas como é um astro genial, tem o direito de comprar os brinquedos que quer.

Vitória muda ambiente e Botafogo começa semana com mais confiança

A vitória sobre o Goiás, que deixou o Botafogo na vice-liderança do grupo A ao lado do Náutico, com 13 pontos, fez com que os alvinegros começassem a semana do clássico com o Fluminense com outro ânimo. Antes da corrida de ontem, no Bosque da Barra, enquanto Mazolinha, que marcou o gol da vitória sábado, falava de sua sorte contra os tricolores, e Mauro Galvão garantia que o espírito do grupo começa a se assemelhar ao da campanha do Estadual, o técnico Edu lembrou da raça demonstrada em Goiânia.

"Quando eles empataram, o Gonçalves pegou a bola e foi correndo para o meio. Essa raça e personalidade faltaram antes. Não é fácil, fora de casa, tomar um gol de empate e sair para a vitória". Mais cauteloso que seus comandados, Edu adotou a tática de não falar sobre seu próximo adversário: "Vamos esperar as notícias que vêm das Laranjeiras. Quero é cuidar do meu time. Será um jogo perigoso e voltaremos a jogar fechadinhos, não dando espaços e só sainda na boa."

Cercado por crianças no Bosque, que pediam autógrafos e perguntavam pelo filho Vaguinho, Mazolinha disse ter certeza que repetirá a atuação de sábado e os gols contra o Fluminense: "Marquei meu primeiro gol no Botafogo contra eles, em 87. No Estadual deste ano, acabei com o tabu da camisa nove contra o Flu. Sinto que há uma espécie de imã, que me atrai para o gol tricolor", divagou. O capitão Mauro Galvão, que volta ao time com Gotardo, sente a equipe mais unida fora do campo.

"Começamos a nos reaproximar. Até a semana passada, o grupo parecia disperso. Eu fui para a seleção, o Mazola saiu e as viagens à Inglaterra e México desconcentraram a equipe. Agora parece que sentimos que temos condições de chegar à final e sinto os jogadores mais unidos, principalmente fora do campo. E a volta do Mazolinha tem muito a ver com isso". Edu confirmou que o lateral Marquinho afastou temporariamente o fantasma da barração. Mesmo que Renato seja absolvido amanhã no STJD (pela expulsão contra o Ceilândia, ainda pelo Atlético-GO), Marquinho, que segundo Edu foi muito bem contra o Goiás, joga. Com o terceiro cartão amarelo de Maurício, o ataque será formado por Donizete, Mazolinha e Valdeir.

Mazolinha diz que redes do Flu são como ímã para seus gols

Comissão julga Aragão por prepotência contra jogador do São Paulo

SÃO PAULO — Além de lances de emoção e violência, o clássico entre São Paulo e Palmeiras, que terminou com empate em 2 a 2, ficou marcado por um fato inusitado no futebol. O lateral Nelsinho pediu no intervalo para ser substituído, alegando que estava sendo perseguido pelo árbitro José de Assis Aragão e não tinha condições psicológicas para continuar em campo. O São Paulo admite que foi prejudicado (no momento da substituição vencia por 2 a 1) mas vai deixar as providências sobre o caso nas mãos da CBF, que ontem instruiu a Federação Paulista a formar uma comissão para apurar o episódio.

Nelsinho disse que chegou a chorar de nervoso no vestiário e desafiou Aragão para "sair no braço" em qualquer lugar, dizendo que a perseguição é antiga. Segundo o jogador, Aragão lhe enviou recados durante a semana através de outras pessoas (o jogador Vizolli e o médico Marco Aurélio Cunha) dizendo que era para ele "ficar quietinho" senão seria expulso. E na partida teria dito a Raí, capitão do São Paulo, que se Nelsinho sorrisse seria colocado para fora.

Até o início da noite de ontem o juiz não fora encontrado para dar sua versão. Mas, no dia do jogo, Aragão ironizou as declarações do lateral e o chamou de mentiroso. "Acho que ele saiu porque estava com dor de barriga e quis jogar a culpa em mim". Ao auxiliar técnico, João Leal Neto, que foi procurá-lo no intervalo da partida, o juiz teria feito uma dura ameça. "O Nelsinho está tentando me jogar contra o mundo, avise a ele que sou vingativo e isso vai ter volta".

Não é a primeira vez que Aragão é acusado de prepotência. O primeiro caso aconteceu na década de 70, envolvendo o atacante Enéas, do Palmeiras, falecido recentemente, que teria sido perseguido pelo juiz. Ontem, jogadores como o ponta Paulinho Carioca, do Palmeiras, e Mário Tilico, do São Paulo, expulso na partida, afirmaram que nunca tiveram problemas com o árbitro. Mas o corintiano Gilberto Costa, em uma entrevista à televisão, contou que foi perseguido por Aragão num jogo em Limeira e Raí confirmou que o juiz ameaçou Nelsinho de expulsão.

Zé Teodoro — O Lateral Zé Teodoro foi operado ontem cedo no hospital Nove de Julho e deve ficar dois meses afastado em recuperação. O jogador sofreu fratura no tornozelo ao dar um carrinho no volante Elzo, do Palmeiras, quando a partida ainda estava 0 a 0. "Foi um lance sem maldade, só entrei com vontade", comentou o atleta, que há 15 dias atingiu com força o meia Zico, do Flamengo, em jogo no Morumbi. O zagueiro Toninho do Palmeiras também se machucou no clássico, embora com menos gravidade, Mesmo assim ele fica afastado dez dias e não joga contra o Flamengo, no final de semana, no Morumbi.

Bujica comemora com simplicidade

Marcos Malafaia

Um bolo de aniversário e alguns enfeites improvisados numa casa de vila da Praça Seca, em Jacarepaguá. A festinha, já na madrugada de ontem, foi para Marcelo Ribeiro, o Bujica, que horas antes fizera os dois gols do Flamengo na vitória sobre o Vasco. Quem organizou a simples comemoração foi a família da namorada, Cláudia Maria Ferreira. O próprio centroavante, com largos sorrisos, afirma ser sua própria família no Rio.

Pela manhã, do caminho da concentração dos juniores do Flamengo (onde mora) à casa de Cláudia, no mesmo bairro, Bujica, 20 anos, percebeu que já não era tão anônimo. Foi cumprimentado, saudado, deu autógrafos e não parou de sorrir. Sempre ao lado da namorada, assistiu aos programas esportivos da TV e leu os jornais. Também atendeu, com paciência, aos jornalistas que, o dia inteiro, lhe tiraram o sossego. "Depois que acabar isso tudo, só quero ficar em casa, sem fazer nada a não ser descansar."

Capixaba de Cachoeiro do Itapemirim, onde nasceu a 21 de janeiro de 1969, jogou no infantil do Estrela do Norte Futebol Clube até 14 anos, quando veio para o Flamengo. "Desde que cheguei aqui, sempre tive tudo. Tanto os diretores como os funcionários do clube sempre me deram apoio total." O primeiro contrato profissional foi assinado há duas semanas, por um ano, com salário mensal de NCz$ 1 mil. Apesar de achar que ganha pouco, não pretende pedir aumento. "Confio nos dirigentes. Sei que eles próprios me darão um salário maior, se eu continuar a marcar gols e me firmar na equipe titular."

Religioso (freqüenta a Igreja Batista e integra o grupo Atletas de Cristo), o jovem atacante se diz muito seguro e, por enquanto, sem grandes ambições. Mesmo já tendo sonhado em ir para um clube europeu — "Como todo jogador" —, acha cedo para pensar em transferências e fortunas. "O Flamengo é o maior clube do país, todo atleta gostaria de jogar aqui. Acho que estou começando muito bem e posso me consagrar, se continuar trabalhando da mesma forma que venho fazendo."

Até o meio do ano reserva dos juniores, foi lançado na equipe principal por Telê Santana, sem conseguir se firmar. "Agora, vou ter mais tranqüilidade e confiança, estou ficando mais maduro." Amadurecimento que ele mesmo diz chegar à política. Votará no petista Lula. "É o único candidato que já passou sufoco. Teve que trabalhar duro para sobreviver, por isso acredito nele."

Fotos de Fernanda Mayrink

Bujica e Cláudia viveram juntos os momentos de alegria após os dois gols de domingo

Júnior acha que ele e Zico calaram a boca dos críticos

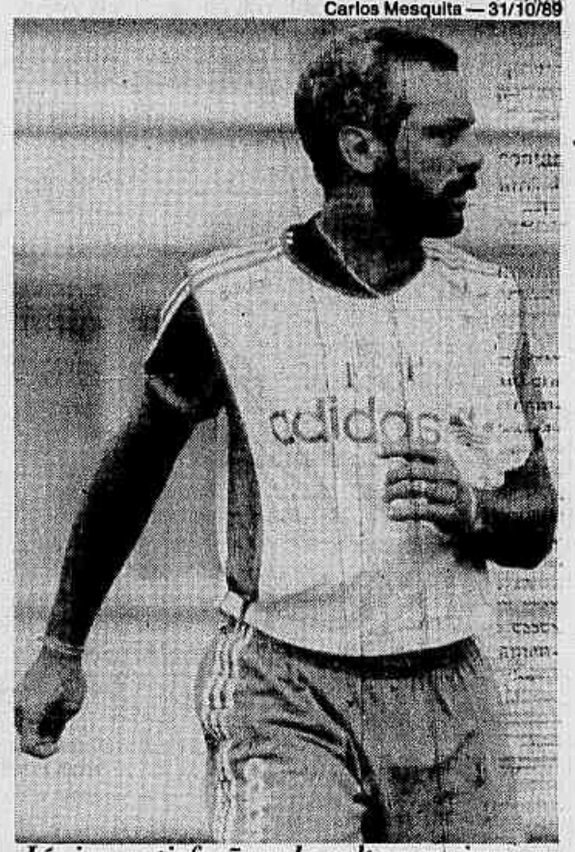
"Queria ver a cara de quem escreveu ou comentou, na semana passada, que Zico está velho e que Júnior já tem até cabelo branco." O desabafo é do próprio Júnior, ainda entusiasmado com o show de bola do Flamengo sobre o Vasco. Ele disse ter ficado chateado com as críticas a seu time. "Todo mundo fala muito. Ficam fazendo cálculos e previsões. O que ainda não aprenderam, depois de tanto tempo, é que futebol se joga dentro do campo. Isso, eu e Zico mostramos que sabemos fazer."

Ele reconhece que foi sua primeira grande exibição desde a volta da Itália, há quase quatro meses. Lembra, no entanto, que tudo foi facilitado pela atuação do Flamengo. "Toda a equipe melhorou. Fomos mais combativos, parando as jogadas e jogando com muita garra. Não temos mais aquele time maravilhoso, então temos que jogar dessa maneira para valorizar o talento que ainda resta. Dizem que agora nós somos violentos porque o time se adaptou ao futebol moderno. Violência é incitar a torcida a vaiar e criticar seus ídolos."

Quanto à nova posição, não se mostrou insatisfeito. "Atuei bem ali. Enquanto for preciso, vou colaborar com o treinador". Para ele, há uma necessidade urgente de se retornar ao futebol jogado com prazer. "Dá gosto ver o Zico dar carrinhos e piques enormes no final do jogo. Ele nem precisa mais disso. Faz pela satisfação que a gente tem de dar um abraço apertado depois da vitória, como antigamente."

☐ **Nos dois treinos que comandará hoje na Gávea, o técnico Valdir Espinoza vai pedir aos jogadores que mantenham nos próximos jogos a disposição e entusiasmo apresentados contra o Vasco. "Não podemos achar que a grande partida que fizemos domingo basta." Ele também não quer que Zico e Junior sejam os principais responsáveis pelas jogadas do time. "Eles não podem fazer tudo." Espinoza passou o dia de ontem descansando, foi ao cinema ver** Batman, **ouviu elogios dos torcedores na rua e pensou sobre o Flamengo: "Encontramos uma boa formação e é esse espírito que deve ser mantido. Precisamos de uma equipe forte na defesa, marcando o campo inteiro e com coragem para atacar."**

Carlos Mesquita — 31/10/89



Júnior, satisfação pela volta por cima

E por falar em saudade...

O efêmero Luís Antônio

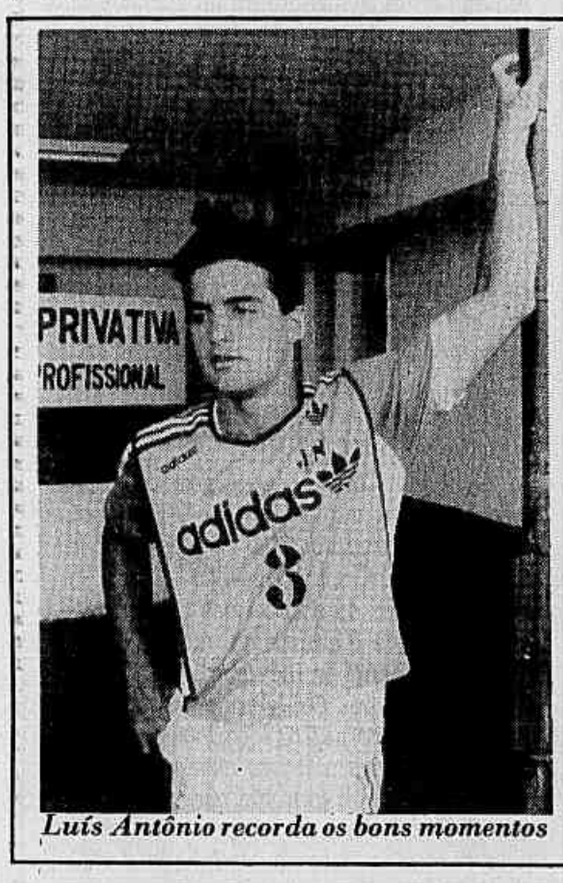
Ele sentiu a fama e hoje convive com a indiferença

Foi num domingo também. É bem verdade que o público presente ao Maracanã era menor, mas era a mesma apaixonada torcida rubro-negra. Mais de 15 mil flamenguistas acreditando, como no jogo de domingo contra o Vasco, numa recuperação do time no Campeonato Brasileiro. O meio-campo do Flamengo tinha Ailton, Luvanor e Zico. Bebeto ainda comandava o ataque. O adversário era o Sport Recife. No início do segundo tempo, 1 a 1 no placar (gol de Bebeto), a torcida passou a pedir Alcindo. O técnico Telê Santana não atendeu e trocou Luvanor pelo júnior Luís Antônio.

Aos 23 minutos, o desconhecido atacante escorou um cruzamento do ponta Sérgio Araújo e marcou. O Flamengo espantava a zebra. Tudo se modificou. A torcida gritava o nome do garoto que, com apenas 18 anos, fez cessar as vaias e voltar a euforia das grandes vitórias. Aos 39 minutos, Telê tirou Sérgio Araújo, machucado, e colocou Alcindo. Ninguém festejou. O ídolo, então, era Luís Antônio. "Não dá nem para explicar o que é ouvir aquela multidão gritando o nosso nome."

Depois do jogo, tudo era festa na vida do novo craque. Entrevistas, comemorações e tapinhas nas costas. Na semana seguinte, Telê escalou o time com Luvanor no meio-campo, contra o Vitória. O time jogava mal e a torcida pedia Luís Antônio, que entrou no segundo tempo. Desta vez, no entanto, quem marcou foi o centroavante Hélio, do Vitória. O resultado de 1 x 0 para o time baiano desclassificou o Flamengo. Luís Antônio voltou a atuar na equipe principal contra Atlético Paranaense e Fluminense. Não brilhou nem fez gols. O ídolo dos flamenguistas caiu no esquecimento. "Nós temos que saber que vivemos de bons momentos, se não jogamos bem, ficamos sem fama e mal-vistos."

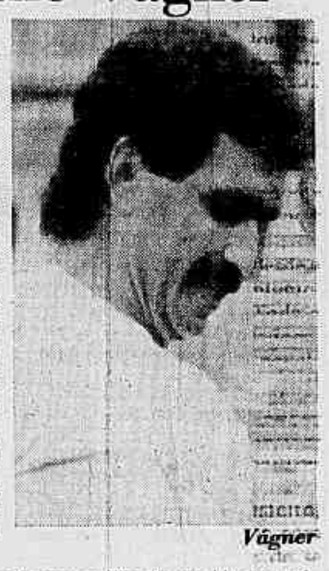
Hoje, Luís Antônio continua treinando na Gávea. Tem 19 anos e ainda joga no time de juniores. A melhor demonstração do anonimato está nas brincadeiras infantis dos companheiros de equipe por ele estar dando uma entrevista, fato agora incomum. A explicação para a queda de rendimento, em 88, após a boa estréia contra o Sport, vem de Edmundo de Freitas, sócio do clube há mais de 50 anos: "O Luís só apareceu pra treinar três dias depois do jogo e ainda chegou atrasado."



Luís Antônio recorda os bons momentos

Renovação de Telê tem a resistência do veterano Vágner

O trabalho de renovação no Fluminense, planejado por Telê Santana e que a cada dia ganha mais força, já encontra resistência dentro das Laranjeiras. O veterano zagueiro Vágner, 34 anos, entende que, devido à má fase da equipe, os jovens que começam a ser lançados correm o risco de ficar *queimados*. Ele também não esconde o aborrecimento por ter sido afastado do banco de reservas no jogo de anteontem, com o Atlético, quando Telê optou pelo júnior Marcelo Barreto.



Vágner

Visivelmente preocupado com o fato de ter sido preterido por um jovem, Vágner quer preservar sua imagem. "Só joguei duas vezes e ficou parecendo que fui o único responsável pela derrota para o Náutico. Isso é uma coisa que não posso aceitar". Experiente, teme pelo sucesso das inovações do treinador. "O time não vive um bom momento com as várias derrotas. Há o risco dos novos ficarem expostos às críticas."

Mas a vontade de Telê é experimentar ao máximo os jovens do elenco. Depois de Marcelo Barreto, deverá dar oportunidade ao lateral esquerdo César. O técnico passou todo o dia de ontem no seu sítio, em Posse, mas segundo membros da comissão técnica, sua intenção é fazer alterações no time para o jogo de domingo com o Botafogo. "O trabalho visa o Campeonato Estadual de 90", confirma o auxiliar Emílson Pessanha.

Ex-juniores como César, entretanto, temem não contar com Telê no próximo ano. Se depender dos candidatos à presidência do clube, Gil Carneiro de Mendonça e Ângelo Chaves, ele será convencido a continuar.

Já foi pior — No clima de abatimento que tomou conta das Laranjeiras devido à péssima campanha no Campeonato Brasileiro, um alento: o clube já teve participações piores em competições nacionais. Até agora soma sete partidas consecutivas sem vitória mas, em 1971, quando era dirigido por Zagalo, e tinha Félix e Marco Antônio, campeões do mundo um ano antes, o então vencedor da Taça de Prata amargou uma abstinência de vitórias em oito jogos (três empates e cinco derrotas). Em 74, comandado por Duque, a equipe alcançou um recorde até hoje insuperável. Ficou 12 jogos sem ganhar, numa jornada que começou numa derrota para o América do Rio Grande do Norte (1 a 0) e durou até o 1 a 1 com o Goiás, num total de sete empates e cinco derrotas. "Deus me livre voltar a esses tempos, mas do jeito que a coisa vai, não sei não", lamentou-se o roupeiro Ximbica, com mais de 20 anos de clube.

SE VOCÊ QUER UMA CALCULADORA NOVINHA, PELO MENOR PREÇO, APROVEITE O

TROCA x TROCA LEO

TODA A LINHA HP PELO MENOR PREÇO DO RIO. ACEITAMOS SUA USADA COMO PARTE DE PAGAMENTO

NA COMPRA DE UMA HP, SUA CALCULADORA USADA, DE QUALQUER MARCA OU MODELO, VALE ATÉ 800,00

HEWLETT PACKARD 27S SCIENTIFIC

HP-20S - Calculadora Científica — Preço bruto 700, Sua usada vale 180, Pague somente 550, FAÇA VOCÊ MESMO SEU PLANO DE PAGAMENTO

HP-14B - Calculadora de Negócios — Preço bruto 820, Sua usada vale 200, Pague somente 620, FAÇA VOCÊ MESMO SEU PLANO DE PAGAMENTO

HP-12C - Calculadora Financeira Programável Avançada — Preço bruto 1.470, Sua usada vale 250, Pague somente 1.220, FAÇA VOCÊ MESMO SEU PLANO DE PAGAMENTO

HP-27S - Calculadora Científica/Financeira — Preço bruto 1.210, Sua usada vale 320, Pague somente 890, FAÇA VOCÊ MESMO SEU PLANO DE PAGAMENTO

HP-42S - Calculadora Científica RPN Cálculos c/matrizes — Preço bruto 1.780, Sua usada vale 400, Pague somente 1.380, FAÇA VOCÊ MESMO SEU PLANO DE PAGAMENTO

HP-19B - Calculadora Gerencial Business Consultant II — Preço bruto 2.580, Sua usada vale 600, Pague somente 1.980, FAÇA VOCÊ MESMO SEU PLANO DE PAGAMENTO

HP-28S - Calculadora Científica Avançada — Preço bruto 3.210, Sua usada vale 800, Pague somente 2.410, FAÇA VOCÊ MESMO SEU PLANO DE PAGAMENTO

HP-82240 A - Impressora Infravermelho — Preço bruto 1.720, Sua usada vale 350, Pague somente 1.370, FAÇA VOCÊ MESMO SEU PLANO DE PAGAMENTO

LEO CINE·FOTO·SOM·INFORMÁTICA

Promoção por tempo limitado

CENTRO: Av. Rio Branco, 156 - XIII - Ed. Av. Central - Tel.: 262-0236
Rua Gonçalves Dias, 45 - Tel.: 222-3548
Rua do Ouvidor, 130 - Lojas L e M - Tel.: 242-1367
MADUREIRA: Est. Portela, 99 - Lojas 122/153 - POLO 1 - Tel.: 350-5766
CAMPO GRANDE: R. Viúva Dantas, 80-C - Tel.: 394-0770
NITERÓI: Rua da Conceição, 46 - Tel.: 722-1582

BREVE: MÉIER - Rua Dias da Cruz, 158

Agora nova loja em VOLTA REDONDA SIDER SHOPPING Lojas 17, 18 e 19 Tel.: (0243) 43-3366

Calculadoras HEWLETT PACKARD

JORNAL DO BRASIL

Não pode ser vendido separadamente

Cidade

Mário Soares no MAM Pág. 4

Olho da Rua

■ Atenção, prefeitura e governo do Rio! O diretor de Meio Ambiente da Associação dos Moradores da Praça Cardeal Arcoverde, em Copacabana (Zona Sul), Jessé Falcão, denuncia que o Parque da Chacrinha precisa urgentemente de obras de contenção de encostas. As autoridades tomarão providências ou vão esperar que nas próximas chuvas desabem outros trechos perto da Ladeira do Leme?

■ **Diariamente, durante a madrugada, grupos de rapazes promovem *pegas* de automóveis na Rua Monsenhor Félix, no subúrbio de Irajá. Os moradores do local se queixam à PM através do telefone 190, mas não são atendidos.**

■ Alô, Feema! O ônibus da Viação São Silvestre de placa XN 4172, núemro de ordem 37.719, da linha 583 (Cosme Velho—Leblon), ontem, às 14h, soltava rolos de fumaça na Avenida Nossa Senhora de Copacabana, na altura da Praça do Lido.

■ **Amanhã, a partir das 9h, na Uerj, 1.400 crianças excepcionais de 22 escolas estarão participando da Olimpíada Municipal de Deficientes Mentais. O patrocínio é do McDonald's.**

■ A Gelateria Tropical, na Rua Djalma Ulrich, em Copacabana, instalou há tempos bancos na calçada, em frente à loja, atrapalhando a passagem dos pedestres. A Secretaria Municipal de Obras até o momento não fez nada.

■ **A Associação Comercial e Industrial da Barra promove hoje, às 9h, seminário de combate a incêndio e ao pânico, com a participação da comunidade.**

■ Quando param em frente ao Colégio Militar, na Tijuca (Zona Norte), os motoristas dos ônibus da Viação Alpha que fazem a linha 202 (Tijuca—Praça 15) deixam o motor do veículo ligado e ficam durante 15 minutos conversando com os fiscais. Enquanto isso, os passageiros nas filas e os pedestres respiram a fumaça que sai do cano de descarga.

■ **Hoje é dia de *Operação limpeza*, das 9h às 12h, nas ruas do Leme (Zona Sul).**

■ Alô, Comissão Municipal de Energia! Os postes do início da Rua Peçanha da Silva até o número 132, no Engenho Novo (subúrbio da Central), estão com as lâmpadas queimadas.

Queixas do Povo

■ Jorge Toledo, de Porto da Pedra, São Gonçalo, reclama que seu bairro está sem água há um mês.

O engenheiro-chefe do distrito da Cedae em São Gonçalo disse que o problema deve-se a defeito no equipamento de manutenção da companhia, mas garantiu que na próxima semana tudo deverá estar resolvido.

■ Márcia Pereira Mendes, de Botafogo, avisa que a iluminação pública na Rua Dona Mariana não é desligada há muito tempo, havendo grande desperdício de energia.

Os postes de iluminação da rua serão vistoriados pela Divisão de Operações do Parque do Flamengo, da Comissão Municipal de Energia.

■ Teonílio Ozeda, de Guarabu, Ilha do Governador, pede mais uma vez à Cetel que remeta sua conta telefônica com endereço correto, pois há mais de um ano ela é mandada para outra residência.

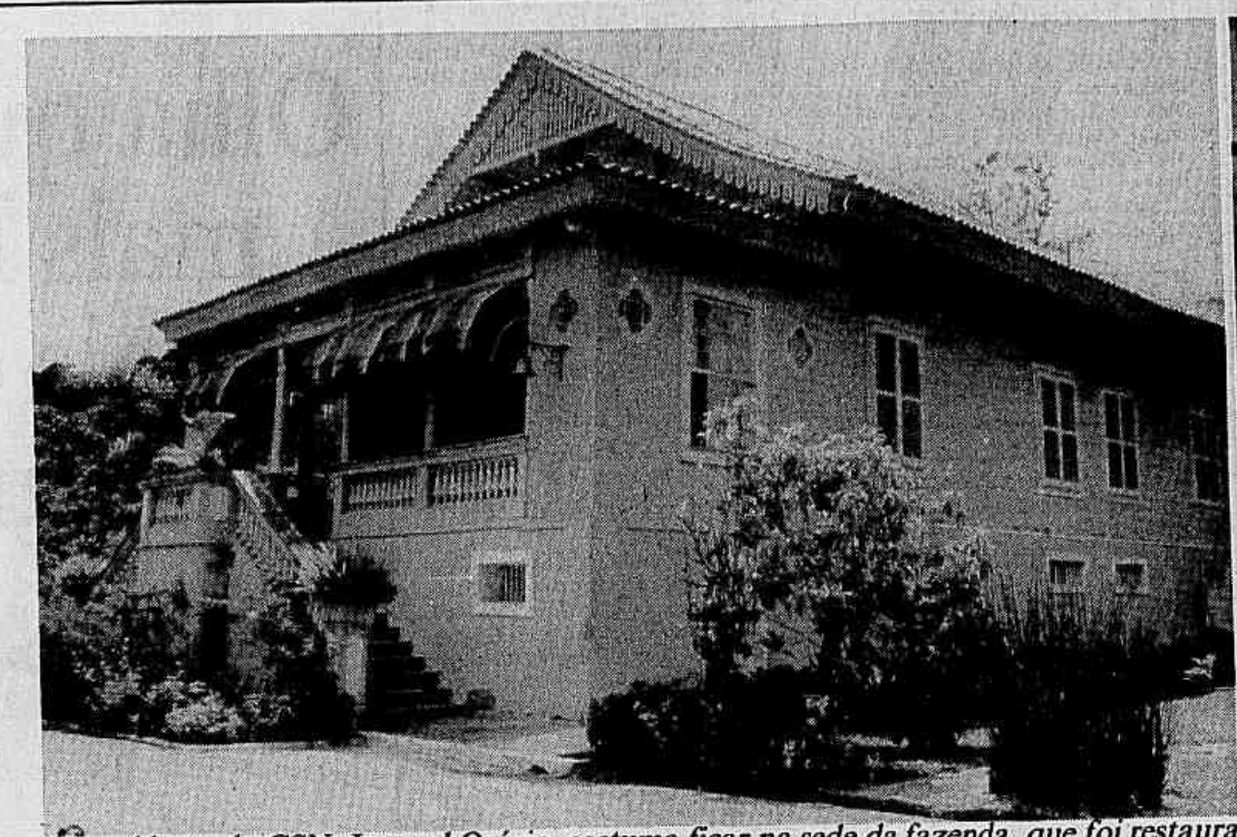
O endereço será retificado pelo Setor de Operações da Região Norte da Cetel, que prometeu entregar a próxima conta com endereço certo.

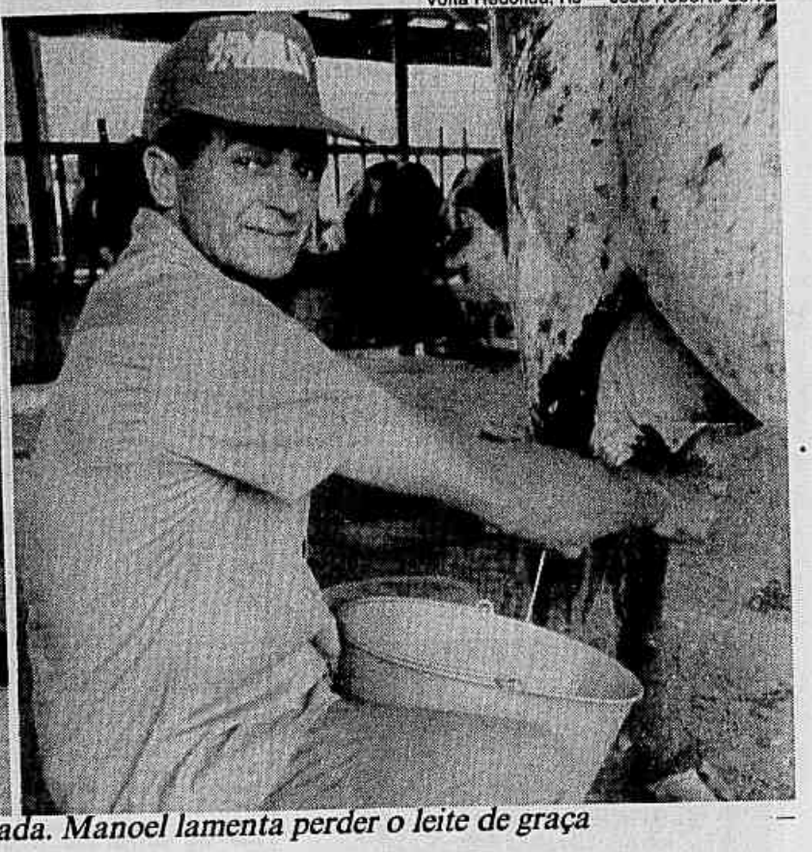
■ Salomé Tarcitano, de São Cristóvão, diz que freqüentemente falta água no bairro e acusa a Cedae de negligência.

O 3º Distrito de Água e Esgoto da Cedae informou que a bomba de água de São Cristovão estava com problemas mas que já foi consertada. Anunciou também que está em andamento projeto para melhorar o abastecimento no bairro.

■ No dia 21 de novembro de 1901, o **JORNAL DO BRASIL** publicou a seguinte queixa: "O sr. Manuel Rodrigues Fernandes, morador á rua Senador Eusebio n. 49, veiu contarnos que ante-hontem, ás 21 horas da tarde, foi preso na rua da Ajuda, por suspeita de ser gatuno, quando não é, conforme pode provar com o depoimento de diversas pessoas de seu conhecimento. Levado á delegacia da 1ª circumscripção, alli foi espancado por duas praças a mandado de um inspector, que assisstiu ao espancamento."

Volta Redonda, RJ — José Roberto Serra





O presidente da CSN, Juvenal Osório, costuma ficar na sede da fazenda, que foi restaurada. Manoel lamenta perder o leite de graça

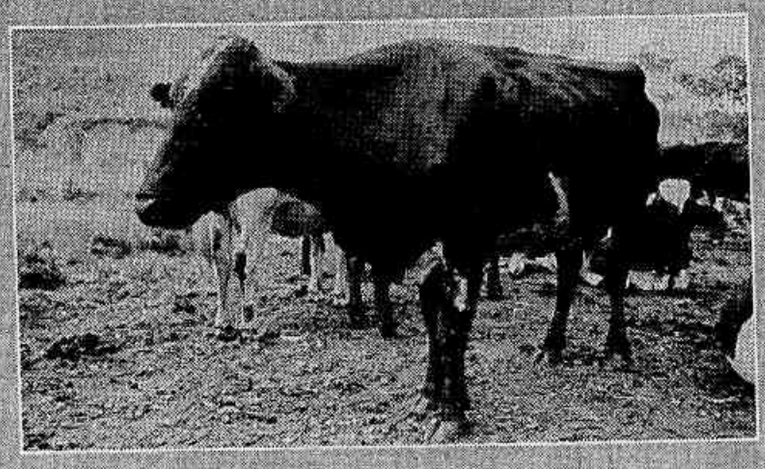
As vacas da siderúrgica

CSN vende rebanho leiteiro e se concentrará na produção de aço

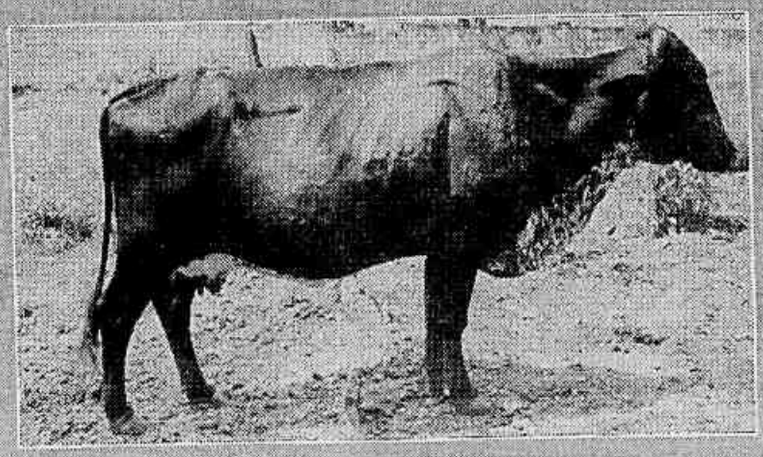
As estrelas do curral

Champanhe
Nascimento: 16 de julho de 1984.
Crias: uma
Estado: prenhe de sete meses
Produção: 11,6 litros por dia.
Lote: 02

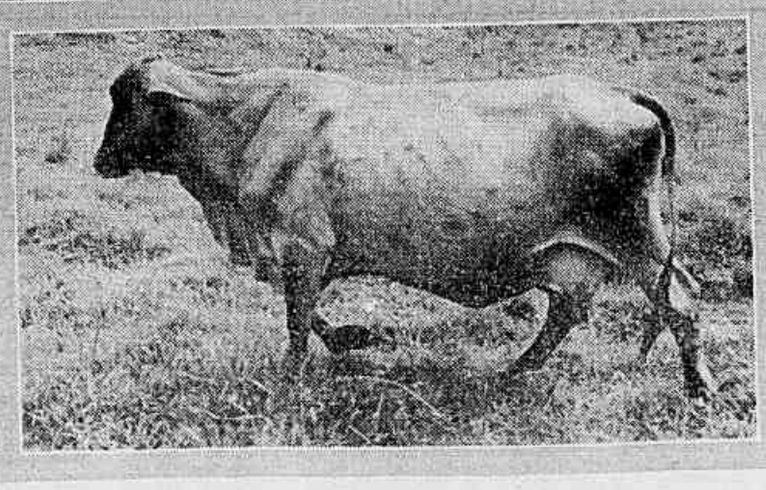
Gaúcha
Nascimento: 7 de janeiro de 1980
Crias: cinco
Estado: prenhe de dois meses
Produção: 10,8 litros por dia
Lote: 01 A



Estrela
Nascimento: 13 de agosto de 1981
Crias: cinco
Estado: prenhe de dois meses
Produção: 10,4 litros por dia
Lote: 02 A



Saracura
Nascimento: 15 de julho de 1979.
Crias: seis
Estado: prenhe de 2,5 meses
Produção: 10,4 litros por dia.
Lote: 04 A



Tipuana
Nascimento: 10 de agosto de 1979
Crias: cinco
Estado: prenhe de cinco meses
Produção: 10,4 litros por dia.
Lote: 04 A

Francisco Luiz Noel

VOLTA REDONDA, RJ — A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) desistiu de produzir leite. Proprietária de uma fazenda desde o início da construção da usina no município (a 123 quilômetros do Rio), em 1941, a CSN começa a abandonar a pecuária hoje, às 15h, quando iniciará a abertura de propostas para a venda de todo o seu plantel leiteiro — 156 vacas mestiças —, novilhas, bois de carro, cavalos, éguas, burros e mulas. Os animais serão vendidos em oferta pública e a companhia convidou pecuaristas de toda a Região do Médio Paraíba. A fazenda da CSN, a Santa Cecília, é a maior propriedade rural de Volta Redonda, com 1.500 hectares, a apenas 1,5 quilômetro do Centro da cidade.

Associada à Cooperativa de Produtores Rurais do Sul Fluminense, a CSN desiste da pecuária em meio à maior crise desde sua inauguração, em 1946. Mas, com US$ 2,2 bilhões (cerca de NCz$ 12 bilhões, ao câmbio oficial) em dívidas acumuladas, a CSN, que fachará o ano com produção de aço superior a 4 milhões de toneladas, não espera saldar débitos com a venda dos animais. "A companhia decidiu apenas que deve concentrar atividades na siderurgia", diz o gerente de Serviços Gerais, Eudis Furtado, 48 anos, responsável pela fazenda. Mesmo vendendo todos os animais oferecidos agora, no total de 189, a companhia continuará dona de mais 221, que também serão negociados para a desativação da fazenda.

Embora não tenha revelado quanto espera arrecadar com a venda, por temer que a divulgação dos valores mínimos reduza as propostas, Eudis Furtado avisa: "Vamos nos desfazer dos animais a preços de mercado." Como cada vaca girolanda (mistura das raças gir e holandesa) vale de NCz$ 2,5 mil a NCz$ 3 mil no Médio Paraíba, segundo estimativa do presidente da cooperativa, José Cardoso, 75 anos, a CSN deverá obter cerca de NCz$ 450 mil, se conseguir vender as 156, oferecidas em lotes. Os demais animais — 17 novilhas, três bois, cinco cavalos, quatro éguas, dois burros e duas mulas —, por valerem pouco, terão pequena participação no total.

A oferta pública do rebanho leiteiro da CSN, que recebe propostas até as 14h na fazenda (Rua 21, 1.584, Vila Santa Cecília), é a segunda tentativa, este ano, de vender os animais. Em agosto, 90 vacas foram oferecidas em leilão, distribuídas em nove lotes, mas apenas 12 foram vendidas. "Os participantes acharam que a empresa, em vez de vender, deveria dar", diz Eudes Furtado. Diante do fracasso, a CSN optou pela oferta através de propostas fechadas, permitindo aos interessados examinar previamente os animais. "Já vieram mais de 10", conta o administrador da fazenda, Francisco Cristiano Meireles de Carvalho, 34 anos.

Das 156 vacas postas à venda, com idade entre 5 e 6 anos, 90 estão em lactação e produzem de 700 a 800 litros de leite por dia — em outubro, 21.384 litros, segundo a Cooperativa dos Produtores Rurais do Sul Fluminense, que pagou NCz$ 21.552,53 à Santa Cecília. Auto-suficiente, cuidada por empresa prestadora de serviços desde 86 — "O *homem-CSN* é muito mais caro", justifica Eudis Furtado —, a fazenda tem no leite sua única receita.

A CSN não pretende, a princípio, vender a Santa Cecília, avaliada em NCZ$ 1,755 bilhão. Eudis Furtado diz que há duas hipóteses de aproveitamento das terras, remanescentes de desapropriação, em 41, para a construção da usina: reflorestar os pastos, dentro do programa de melhoria das condições ambientais da cidade, ou arrendar áreas para agropecuária. Ele reconhece que essa alternativa não é vista com muito entusiasmo. "Nosso objetivo", repete Furtado, "é mesmo a produção de aço".

Fazenda abastecia empresa

Se conseguir compradores para suas vacas mestiças, novilhas, bois, cavalos, éguas, burros e mulas, hoje à tarde, a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) dará o primeiro grande passo para se desvencilhar de parte do passado. Espécie de elefante-branco da CSN, o rebanho da Fazenda Santa Cecília já foi indispensável: antes da urbanização de Volta Redonda, saíam exclusivamente da fazenda o leite e a carne para a alimentação dos operários que ergueram a Usina Presidente Vargas, entre 1941 e 46, e dos primeiros trabalhadores da siderúrgica.

Além do leite e da carne bovina, a Santa Cecília produzia frangos, ovos e carne de porco — gêneros que até o início dos anos 80 ainda abasteciam o hospital e o restaurante principal da companhia, onde trabalham 28 mil pessoas, das quais 6 mil são de empresas prestadoras de serviços. Com o crescimento da cidade e a consolidação de mercado produtor de gêneros agropecuários, os rebanhos da fazenda deixaram de ser necessários.

Maior propriedade rural desapropriada por Getúlio Vargas para a instalação da CSN, a Santa Cecília se transformou numa imagem de decadência: seus amplos pastos não são totalmente aproveitados, os roubos de cerca são freqüentes, bois costumam ser abatidos por invasores, posseiros aproveitaram o abandono das terras para ocupá-lass e caçadores molestam macacos, pacas, tatus e pássaros na área que a companhia deixou intocada — a Floresta da Cicuta.

O abandono contrasta com a antiga sede da fazenda, restaurada, onde o presidente da estatal, Juvenal Osório, costuma ficar quando está na cidade. Perto da sede, com 10 quartos, jardins e piscinas, estão, desativados, o matadouro, granjas de engorda e postura para até 10 mil aves e pocilga com capacidade para 400 porcos.

A fazenda é administrada desde 87 pela empresa Dedecon Conservação e Limpeza, que mantém na Santa Cecília 12 empregados, conhecidos como *retireiros*, e adota a inseminação artificial. Para alimentar os animais, a fazenda produziu em 88 mais de 120 toneladas de milho e sorgo, que, junto com ração, sal e capins gordura, jaraguá e angola dos pastos, compõem a dieta do gado que a CSN pretende vender. Assegurando que a fazenda é auto-sustentada pela produção leiteira, devido ao baixo custo da manutenção, o administrador Francisco Cristiano Meireles de Carvalho explica que os 221 animais restantes — entre eles, dois touros — serão vendidos após as chuvas do verão, época boa para a engorda.

Apesar de ter se associado à Cooperativa dos Produtores Rurais do Sul Fluminense no início da década, como produtora de leite tipo C, somente a partir de 86 a CSN vem entregando a quase totalidade de sua produção, entre 700 e 800 litros diários. Alguns litros são consumidos pelos retireiros e suas famílias, que moram na fazenda. O mais antigo retireiro é o o mineiro Manoel Ferreira da Cruz, 48 anos, oito filhos, salário de NCZ$ 580 em outubro, que sabe o de nome cada uma das vacas da Santa Cecília. Acostumado a alimentá-las e ordenhá-las, ele diz que vai sentir saudades: "Tem muita vaca boa aqui." E, se a venda for mesmo cosnsumada, ele enfrentará mais um problema: "Vamos ter de comprar leite na padaria."

Tempo

RIO/NITERÓI

A Diretoria de Hidrografia e Navegação do Ministério da Marinha prevê tempo bom, com instabilidade ocasional. Ventos Sul/Sudeste, com rajadas fortes ocasionais. Visibilidade de moderada a boa. Temperatura estável. A temperatura de ontem variou entre 19° e 29°.

MARÉS

Preamar: 12h33min/1.0
23h34min/0.9
Baixa-mar: 05h31min/0.3
18h30min/0.5

O SOL

Nascente: 06h04min
Ocaso: 19h08min

A LUA

Crescente 06/11 a 12/11
Cheia 13 a 19/11
Minguante 20 a 27/11
Nova 28/11 a 05/12

Leitura do Satélite: Não fornecida.

NOS ESTADOS

UF	Condições	Máx.	Mín.
RO			
AC			
AM			
RR			
PA			
AP			
MA			
PI			
CE			
RN			
PB			
PE			
AL	Não Fornecido		
SE			
BA			
MG			
ES			
SP			
PR			
SC			
RS			
DF			
MS			
MT			
GO			

NO MUNDO

Cidade	Condições	Máx.	Mín.
Amsterdã	claro	09	02
Assunção	--	--	--
Atenas	claro	24	12
Berlim	nublado	10	05
Bogotá	huvoso	18	07
Bonn	nublado	—	—
Bruxelas	nublado	11	04
Buenos Aires	claro	24	11
Caracas	nublado	27	18
Genebra	claro	09	04
Havana	nublado	31	24
Lima	nublado	21	16
Lisboa	nublado	18	13
Londres	claro	12	04
Los Angeles	nublado	21	15
Madri	claro	14	07
México	claro	26	10
Miami	claro	28	25
Montevidéu	nublado	16	14
Moscou	nublado	04	02
Nova Iorque	nublado	13	09
Paris	nublado	19	06
Pequim	Claro	—	—
Roma	nublado	16	10
Santiago	Nublado	—	—
Tóquio	nublado	23	14
Viena	chuvoso	10	09
Washington	nublado	—	—

Serviço

Consumidor

Comissão de Defesa do Consumidor (Câmara Municipal do Rio de Janeiro): Praça Floriano, s/nº, sala 201, Cinelândia. Tel.: 292-4141, ramais 365 e 364, e 262-7638 (direto), horário de 10 às 16h.

Secretaria Municipal de Saúde (Departamento Geral de Fiscalização Sanitária): Rua Afonso Cavalcanti, 455, 6º andar, Cidade Nova. Tel.: 273-6117, ramal 2280, e 293-4595 (direto), 24 horas.

Sunab: Av. Franklin Roosevelt, 39, 2º andar, Centro. Tel.: 198 e 262-0198.

Telefones úteis

Polícia: 190; *Defesa Civil*: 199; *Água e esgoto*: 195; *Corpo de Bombeiros*: 193; *Gás*: 197; *Luz e força*: 196

Farmácias

Flamengo: Farmácia Flamengo, Praia do Flamengo, 224. Tel.: 285-1548 (até 1h).

Leblon: Farmácia Piauí, Av. Ataulfo de Paiva, 1.283. Tel.: 274-7322 (dia e noite).

Copacabana: Farmácia Piauí, Rua Barata Ribeiro, 646. Tel.: 255-7445 (dia e noite).

Barra da Tijuca: Farmácia Piauí, Estrada da Barra, 1.636, loja E, bloco E, Art Center. Tel.: 399-8322 (dia e noite).

Cascadura: Farmácia Max, Rua Sidônio Pais, 19. Tel.: 269-6448 (dia e noite).

Realengo: Farmácia Capitólio, Rua Marechal Soares Andrea, 282. Tel.: 331-6900 (dia e noite).

Bonsucesso: Farmácia Vitória, Praça das Nações, 160. Tel.: 260-6346 (até 21h)

Méier: Farmácia Mackenzie, Rua Dias da Cruz, 616. Tel.: 594-6930 (dia e noite).

Jacarepaguá: Farmácia Carollo, Estrada de Jacarepaguá, 7.912. Tel.: 392-1888 (até 1h).

Tijuca: Casa Granado, Rua Conde de Bonfim, 300-A. Tel.: 228-2880 e 228-3225 (dia e noite).

Emergências:

Prontos-socorros cardíacos — *Botafogo*: Pró-Cardíaco, Rua Dona Mariana, 219. Tel.: 286-4242 e 246-6060; *Tijuca*: Prontocor, Rua São Francisco Xavier, 26. Tel.: 264-1712.

Urgências clínicas — *Botafogo*: Clínica Bambina, Rua Bambina, 56. Tel.: 286-0662.

Urgências pediátricas — *Botafogo*: Urpe, Av. Pasteur, 72. Tel.: 295-1195); *Ipanema*: Urgil, Rua Barão da Torre, 538. Tel.: 287-6399.

Urgências ortopédicas — *Leblon*: Cotrauma, Av. Ataulfo de Paiva, 355, 2º andar. Tel.: 294-8080.

Otorrinolaringologia — *Copacabana*: Cota, Rua Tonelero, 152. Tel.: 236-0333.

Oftalmologia — *Ipanema*: Clínica de Olhos Ipanema, Rua Visconde de Pirajá, 414, sala 511. Tel.: 247-0892.

Psiquiatria — *Botafogo*: Serviço de Urgência Psiquiátrica do Rio de Janeiro, Rua Paulino Fernandes, 78. Tel.: 542-0844.

Prontos-socorros dentários — *Copacabana*: Clínica Dr. Barroso, Rua Santa Clara, 115, sala 408. Tel.: 235-7469; *Tijuca*: Centro Especializado de Odontologia, Rua Conde de Bonfim, 664. Tel.: 288-4797.

Reboque

São Cristóvão: Auto-socorro Botelho, Rua Sá Freire, 127. Tel.: 580-9079; *Rio Comprido*: Auto-socorro Gafanhoto, Rua Aristides Lobo, 156. Tel.: 273-5495.

Chaveiro

Vaz Lobo: Trancauto Central de Atendimento, Av. Vicente de Carvalho, 270, loja B. Tel.: 391-0770, 391-1360, 288-2099 e 268-5827; *Catete*: Chaveiro Império, Rua Correa Dutra, 76. Tel.: 245-5860, 265-8444 e 285-7443.

Segurança

Delegacia Especial de Atendimento à Mulher: Av. Pres. Vargas, 1.248, 3º andar, Centro. Tel.: 223-1366, ramais 194, 195 e 137, e 233-0008 (direto).

Cláudio Paiva

Olha que coisa mais linda, mais cheia de graça

C.L.B. o garoto de Ipanema

Quadrinhos

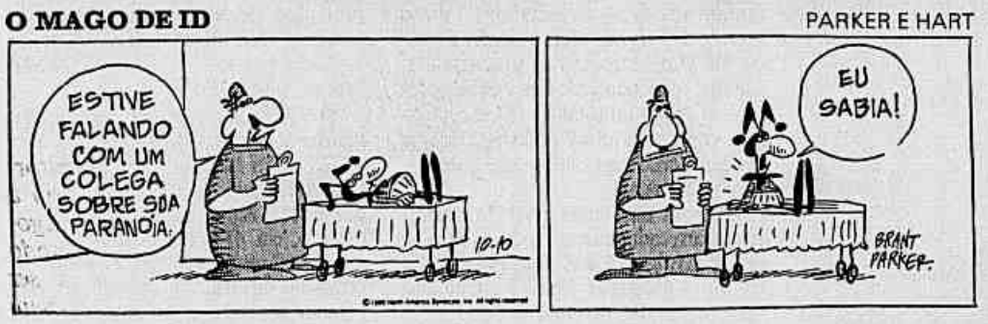
GARFIELD — JIM DAVIS

AS COBRAS — VERÍSSIMO

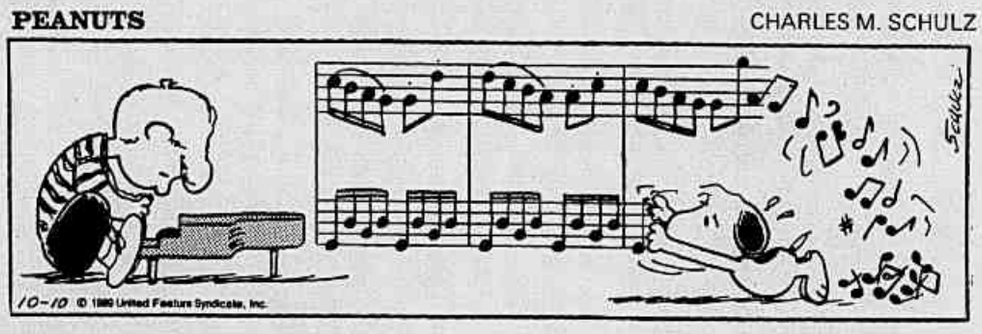
CHICLETE COM BANANA — ANGELI

O CONDOMÍNIO — LAERTE

O MAGO DE ID — PARKER E HART

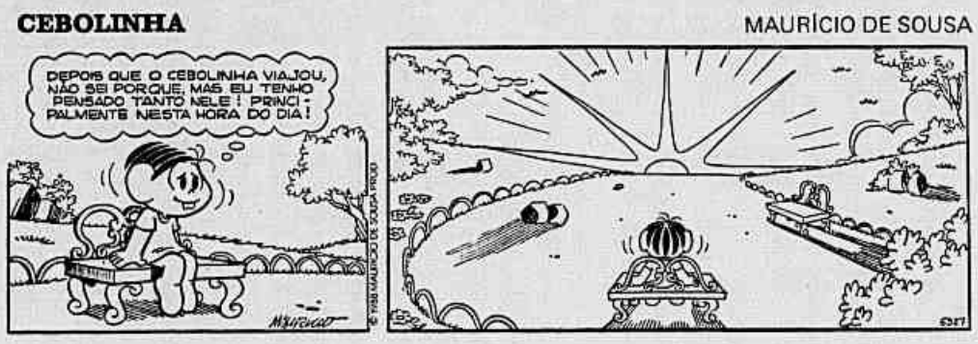


PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ



ED MORT — L.F.VERÍSSIMO E MIGUEL PAIVA

CEBOLINHA — MAURÍCIO DE SOUSA



KID FAROFA — TOM K. RYAN

BELINDA — DEAN YOUNG E STAN DRAKE

Horóscopo

ÁRIES
— 21 de março a 20 de abril
Toda a mágoa e a raiva acumuladas explodirão hoje do seu peito causando muito estardalhaço e revolta. A parte mais conturbada parece ser o período da manhã. Direcione sua hiperagressividade e evite ficar batendo a cabeça por aí.

TOURO
— 21 de abril a 20 de maio
Os taurinos, especialmente os nascidos no meio do segundo decanato e adjacências vivem um dia quentíssimo de tirar do sério o mais paciente nativo deste signo. Realmente, evite situações de briga e extremismos. Agressividade.

GÊMEOS
— 21 de maio a 20 de junho
Obsessões ligados ao trabalho e à saúde, num dia onde você deverá estar preparado para transformar quase que radicalmente sua forma habitual de agir, trabalhar e cuidar da saúde. Atitudes compulsivas. Mude seus hábitos.

CÂNCER
— 21 de junho a 21 de julho
A parte da manhã pode trazer tensão, desafios inéditos e o impulso de dar uma virada total na sua vida amorosa. Não corra riscos, mas saiba que o momento é propício para decisões marcantes que sacudirão o seu dia.

LEÃO
— 22 de julho a 22 de agosto
Hoje é o dia d para dar uma virada total na sua vida e isto pode ocorrer de forma interna, inconsciente ou identificado externamente, na sua vida familiar e na sua própria identidade, sacudida por desafios inéditos.

VIRGEM
— 23 de agosto a 22 de setembro
Sua mente pode estar radicalíssima, intolerante e muito manipuladora, sendo um dia para evitar obsessões, paranóias e ter extrema atenção ao se relacionar, se movimentar e evitar o nervosismo e reações abruptas.

LIBRA
— 23 de setembro a 22 de outubro
Grande ambição financeira e a possibilidade de gastar de forma compulsiva. Proteja o seu patrimônio de gatunos disfarçados em bem-intencionados colaboradores. Seja sábio para transformar a manhã tensa em algo transformador.

ESCORPIÃO
— 23 de outubro a 21 de novembro
Não é todo dia que se vive uma conjunção Sol-Plutão em Escorpião despertando em você, sobretudo se nasceu no meio do segundo decanato uma vontade intensa e extrema de se afirmar audaciosamente. Não brinque com o perigo.

SAGITÁRIO
— 22 de novembro a 21 de dezembro
Algo de muito perturbador e transformador pode acontecer hoje na vida de muita gente, na natureza, nos governos, na cultura e dentro de cada um. Hoje é o momento perfeito para aceitarmos a idéia de que nada é eterno. Vamos mudar?

CAPRICÓRNIO
— 22 de dezembro a 20 de janeiro
Profundos desafios pressionarão você a reavaliar seu futuro, sua relação com os amigos e qual é a sua posição na sociedade. Ao invés de ser manipulador, egoísta e inflexível, que tal investir de cabeça em algo totalmente novo?

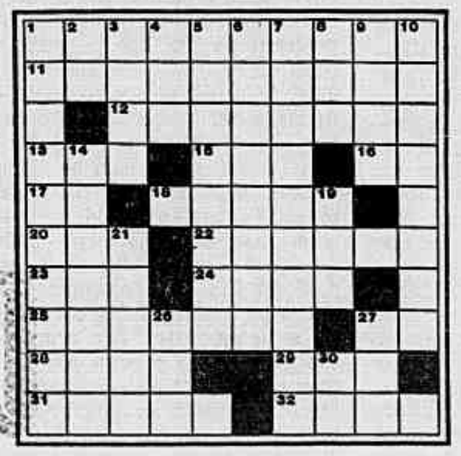
AQUÁRIO
— 21 de janeiro a 19 de fevereiro
Uma crise interior ou ligada a sua vida profissional poderá colocar você num dilema, mas ao mesmo tempo você terá a chance de romper com tudo que esteja impedindo você de realizar seus planos de mudança. Experiências inéditas.

PEIXES
— 20 de fevereiro a 20 de março
Sobreviva às possíveis tensões e reviravoltas que podem atormentar a sua manhã e você terá o resto do dia para avançar e redescobrir novas formas de pensar, estudar e renovar a sua vida. Mas hoje os fins não justificarão os meios.

CARLOS MAGNO

Cruzadas

CARLOS DA SILVA



HORIZONTAIS — 1 — diz-se de, ou literato alambicado que despreza os processos simples, fáceis, e que desconhece os processos conhecidos e o bom senso; designação de uma escola de poetas que, presos a um ideal elevado e preocupados com o requinte e a musicalidade da forma, se afastavam dos processos simples e dos cânones consagrados; 11 — relativos aos fenômenos pelos quais os pólens das flores vão ter aos estigmas de outras; 12 — o viço, o frescor próprio dos poucos anos; ação irrefletida, imprudente, própria de gente moça; 13 — planta da família das labiadas; espécie de jenipi; 15 — indivíduo de uma tribo indígena extinta, que habitou nos Campos Novos de Paranapanema (SP); 16 — interjeição que exprime resposta a apelo do nome, ou indica que não se ouviu bem o que foi dito ou perguntado; 17 — lugar sagrado onde os deuses eram adorados (assim designado pelos nórdicos); 18 — designação antiga de certo tom musical; trato de terreno; região; 20 — navio, em geral de baixa tonelagem, que fazia o percurso entre o N. e o S. do País; 22 — que tem as cores do arco-íris; matizada; 23 — tipo de foguete balístico estadunidense ar-terra; 24 — em Atenas, depois de Sólon, operário da quarta e última classe, que tinha direitos civis e políticos, mas não podia ser eleito para a maior parte das funções públicas; oitava letra do alfabeto grego, a qual correspondia a **th** na antiga grafia da língua portuguesa; 25 — ofídio, comum em toda a região equatorial do Brasil; réptil ofídio, da família dos colubrídeos, comum em todo o Brasil, exceto no litoral meridional, de coloração parda, de tom amarelado com desenhos azuis, comprimento até 3m, alimentado-se de rãs, pererecas, lagartos, ratos e ovos de animais, vivendo geralmente em matas; 27 — extremidade de um conduto de chaminé, que se liga em ângulo reto ao conduto vertical, munida de anteparos que evitam o refluxo da fumaça para o interior da chaminé; 28 — nas religiões do Oriente, cada uma das diversas divindades masculinas que se situam entre os seres divinos superiores e os homens, como, por exemplo, no zoroastrismo, os deuses atmosféricos; no bramanismo, deuses benéficos e imortais a quem se oferecem sacrifícios; 29 — animal híbrido (proveniente do cruzamento do iaque com o zebu), cuja lã tem no comércio o nome de pêlo de camelo e se emprega na fabricação de certos veludos; 31 — planta herbácea e trepadeira, medicinal, da família das leguminosas, de flores hermafroditas, irregulares, vermelho-purpúreas, com velas amareladas, em racimos axilares pendentes e com um disco glanduloso em torno da base do ovário, e cujo fruto é vagem volumosa e ligeiramente falciforme, contendo sementes com hilo que têm um princípio ativo tóxico; 32 — palhas ou aras que ficam na joeira depois de limpos os cereais.

VERTICAIS — 1 — no teatro medieval, drama religioso baseado no nascimento de Cristo; 2 — grande deus solar do panteão semítico, anterior a toda geração divina; 3 — gênero de cogumelos, tipicamente caulícolas, compreendendo espécies que causam carcoma destrutiva em frutos e raízes; 4 — em psicanálise, a parte da pessoa em contacto direto com a realidade, e cujas funções são a comprovação e a aceitação dessa realidade; 5 — intrusão de massa de rocha eruptiva, em forma de lentilha ou de campânula, em terrenos sedimentares ou metamórficos, de tal maneira que as camadas superiores à massa magmática se encurvam, acomodando-se a ela; 6 — terei por modelo ou norma; copiarei, repetirei; 7 — que tem dois dedos; 8 — mau cheiro, bodum, fartum, inhaca; 9 — que não deixa nada de fora; a que não falta parte alguma; 10 — atributo divino fundamental, que consiste em existir por si próprio; 14 — conjunto de n quantidades que dependem de um sistema de coordenadas n-dimensionais e que se transformam segundo leis bem determinadas quando se muda o sistema (pl.); 19 — plural da letra **z**, quando é considerada três vezes; 21 — fibra extraída das agavíáceas com a qual se fazem cordas, barbantes; 26 — unidades de medida de pressão, igual a 105 newtons por metro quadrado; 27 — ocarina dos índios da Guatemala, feita de uma concha de caramujo incrustada; 30 — flauta primitiva centro-americana, feita de osso. **Colaboração de CELLY GONÇALVES LEITE — Tijuca.**

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — famelgulta; amarelinho; ma; amora; ur; rumas; pe; lei; repa; al; ceratos; gio; sujo; en; lenha; nhonho; aor; saudosista.

VERTICAIS — famulagens; amarelinha; ma; erar; lemures; glomerulos; uirapaje; ina; th; ao Deus dará; atonas; end; hot; ou; ho.

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57 ap.4 — Botafogo — CEP 22270

Grevistas do DNER prometem interditar estradas

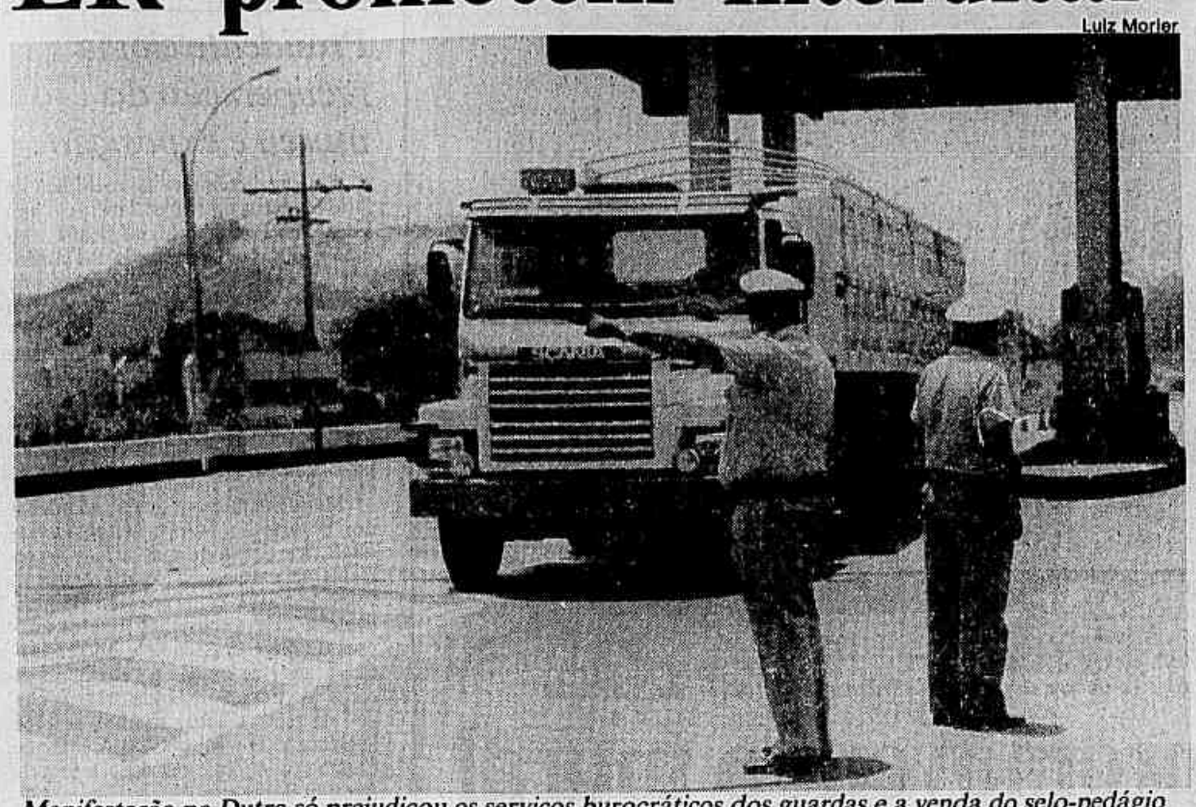
Os funcionários do Departamento Nacional de Estradas e Rodagem (DNER) prometem bloquear uma rodovia federal em cada estado, amanhã, por períodos de 10 a 30 minutos. A informação foi dada ontem pelo assessor do diretor-geral do departamento e representante do comando de greve, Nélson Campos. Em assembléia, os funcionários decidiram manter a greve, que começou dia 31 de outubro, por tempo indeterminado. As principais reivindicações dos 18 mil funcionários são reposição da gratificação rodoviária e reajuste salarial de 151,54%, referente ao período de janeiro a setembro.

Quatrocentos funcionários do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER) lotados no Rio tentaram interromper, ontem de manhã, o trânsito da rodovia Presidente Dutra (Rio—São Paulo), na altura do quilômetro zero, mas foram impedidos pela PM, sem violência. A pista de acesso ao Rio ficou fechada apenas cinco minutos. Logo depois, os grevistas se concentraram em frente ao Centro Rodoviário. "Há 8 mil funcionários do DNER parados no Rio e outros 14 mil em todo o Brasil. Só voltaremos ao trabalho depois de conseguir 151,54% de reposição salarial ", explicou Antônio Oliveira, do comando de greve.

O movimento obrigou os guardas rodoviários que trabalham no posto do quilômetro zero a suspenderem o serviço burocrático. A venda do selo-pedágio também ficou comprometida. "Os policiais rodoviários estão solidários com o nosso movimento e atendem apenas às emergências", disse Oliveira. Mas o guarda rodoviário Cleodon Costa, que comandava uma equipe de seis homens que atuava na fiscalização de veículos, garantiu que a Polícia Rodoviária Federal estava trabalhando normalmente. "Nós não estamos fazendo operação-padrão como foi divulgado. Estamos parando um número maior de veículos porque a Operação Finados só termina ao meio-dia", afirmou.

Durante a manifestação no quilômetro zero da Dutra, os grevistas distribuíram carta-aberta à população em que enumeram as reivindicações da categoria: moralização do departamento, melhores condições de trabalho, isonomia com os funcionários do Legislativo e do Judiciário, reposição de 151,54% e manutenção da gratificação de atividade rodoviária. Eles criticam o sucateamento do serviço público e protestam contra a privatização de órgãos públicos.

Luiz Morier



Manifestação na Dutra só prejudicou os serviços burocráticos dos guardas e a venda do selo-pedágio

Saúde abre concurso com 2.131 vagas

A Secretaria estadual de Saúde anunciou ontem que vai realizar concurso público para o preenchimento de 2.131 vagas de médicos, nutricionistas, enfermeiros, operadores de raio X e auxiliares de enfermagem. Os contratados vão recompor o quadro de pessoal dos principais hospitais da rede estadual: Albert Schweitzer, Getúlio Vargas, Carlos Chagas, Rocha Faria, Pedro II, Instituto de Hematologia, Instituto de Infectologia São Sebastião e Iaserj.

Pela primeira vez, um concurso público estadual vai ter a lotação do candidato definida na hora da inscrição. "O candidato vai escolher o hospital em que quer trabalhar antes de fazer as provas. Isso vai eliminar a possibilidade de o funcionário, uma vez aprovado, conseguir transferência para outra unidade e deixar sem pessoal o local onde ele é necessário", garante o secretário José Noronha.

As incrições começam dia 20 e vão até 1º de dezembro, das 10h às 16h, e podem ser feitas no Centro (Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro, Avenida Presidente Vargas, 1.261), Maracanã (Instituto de Educação, Rua Mariz e Barros, 273), Cascadura (Escola Municipal Rugendas, Rua Padre Manso, s/nº), Campo Grande (Escola Municipal Rosária Trotta, Praça Rosária Trotta, s/nº) e Niterói (Edifício das Secretarias, Rua Visconde de Sepetiba, 519).

O concurso vai ter duas provas: uma escrita, eliminatória, com 50 questões de múltipla escolha, que valem 100 pontos; e uma de títulos, classificatória, com a finalidade de valorizar o servidor que já trabalha no estado, principalmente na área de saúde. A prova de títulos vale 15 pontos (10 para o funcionário que atuar em unidades de saúde e 5 para os de outras áreas). O concurso, organizado pela Fesp (Fundação Escola de Serviço Público), terá validade de dois anos, podendo ser prorrogado por mais dois. A taxa de inscrição — paga no Banerj — é de NCz$ 120 para os candidatos de nível superior e de NCz$ 70 para os candidatos a operador de raio X e auxiliar de enfermagem.

Paulistas fazem advertência

SÃO PAULO — Os serviços de fiscalização de transportes coletivos e do uso de selo-pedágio deixaram de ser feitos na tarde de ontem pelos funcionários do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER) em São Paulo, como advertência ao governo federal. Segundo o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Públicos de Transportes no Estado de São Paulo, Oscar Gardianõ, a paralisação de alguns setores do DNER faz parte do movimento iniciado no dia 31, com a interrupção de serviços administrativos. "A paralisação de nossa categoria é gradativa e crescente, até que nossas reivindicações sejam aceitas", disse o sindicalista.

Gardiano disse que amanhã, às 10h, haverá ato público dos grevistas em frente ao prédio do DNER, no bairro da Vila Maria, quando serão parados os veículos coletivos no início da via Dutra. Às 12h30, os funcionários do DNER participarão de assembléia geral unificada dos funcionários públicos federais, no Viaduto Santa Ifigênia, Centro de São Paulo.

Em Minas Gerais, os funcionários do DNER em Minas Gerais fizeram assembléia e decidiram manter a greve iniciada no dia 3. O presidente da Associação dos Servidores do DNER, Márcio Lopes Ferrer, garantiu que a paralisação conseguiu adesão de quase 100% dos 2.600 funcionários do distrito mineiro. Márcio Ferrer disse também que a fiscalização nas estradas foi prejudicada, em conseqüência de uma *operação-tartaruga* dos patrulheiros, mas a informação foi desmentida pelo comandante da Polícia Rodaviária Federal no estado, Mauro Lopes.

De acordo com Ferrer, apenas os acidentes "gravíssimos" estão sendo atendidos pelos patrulheiros, que também não estão fiscalizando o uso do selo-pedágio. No entanto, Mauro Lopes diz que os 621 patrulheiros estão trabalhando normalmente, por entenderem que fazem "serviço essencial". Ele lembrou, porém, que os servidores esperam "que o governo também tenha responsabilidade, pegando salários mais dignos.

Detran afasta 16 servidores

Sindicância vai apurar corrupção nas auto-escolas

O presidente do Detran, José Alves de Brito, encaminhou à tarde ofício ao secretário de Polícia Civil, Hélio Saboya, solicitando abertura de sindicância, além do inquérito policial já pedido, para apurar denúncias de corrupção na emissão de carteiras de motorista, levantadas pelo jornal *Folha de S.Paulo*, em matéria publicada no último domingo. Ele também anunciou a exoneração de todos os funcionários — num total de 12 — que trabalhavam na chefia da Divisão de Aprendizagem da Diretoria de Habilitação e de quatro examinadores, e ainda a suspensão das auto-escolas Marinho, em Botafogo (Zona Norte), Trindade, no Centro, e Interlagos, na Tijuca (Zona Norte).

A repórter Lívia Maria Melibeu de Almeida, da *Folha*, que não sabe dirigir, comprou a carteira de habilitação — cassada pelo Detran conforme o ofício —, livrando-se dos exames teóricos, psicotécnicos e prático, mediante pagamento de NCz$ 230 feito à auto-escola Marinho. As outras escolas foram consultadas pela repórter, que foi informada sobre pagamento de propinas ao Detran mesmo para emissão de carteiras no processo normal. O presidente do Detran vai assumir a Divisão de Aprendizagem (Detran Sul) e garante que não não haverá suspensão no processo de emissão de carteiras.

"Não temos nada contra a abertura de inquéritos, mas não concordamos que haja punição preliminar. De acordo com a Resolução 670/87, do Conselho Nacional de Trânsito (Contran), a auto-escola só pode ser punida depois de comprovada a prática de corrupção", afirmou o presidente do Sindicato das Escolas para Motoristas de Veículos Rodoviários do Rio, Orlando Bastos Mendes, que hoje entra na Justiça com medida cautelar contra a decisão do Detran. As mais de 300 auto-escolas do estado poderão ser investigadas durante a sindicância.

O presidente do Detran começa a despachar hoje na Divisão de Aprendizagem, onde fará auditoria de todos os processos — cerca de 30 mil por mês em todo o Estado — para averiguar possíveis irregularidades. "Não é justo que outros não recebam a carteira de habilitação. Vou fazer triagem de todos os processos, mas sem prejudicar o andamento", disse Alves de Brito. Entre os funcionários afastados de suas funções estão o diretor da divisão, Lauro Padilha de Aragão, e secretária I, Leda Madeira Villar, além de todos os chefes imediatos.

Christina Bocayuva

Os motoristas punidos pagarão multa e vão fazer curso de reciclagem

PM pune 43 por velocidade

A mulher de Ernâni Alves, 37 anos, não vai ter presente de Natal este ano. Pelo menos foi o que disse ontem Ernâni, motorista do ônibus de placa IX 0276, que faz linha entre o Rio de Janeiro e Parati (a 230 km da capital fluminense). Ele é um dos 43 motoristas que a Polícia Militar multou ontem no Aterro do Flamengo por excesso de velocidade. O limite estabelecido por lei é de 60 quilômetros por hora, mas o ônibus de Ernâni estava a 74 km/h quando o aparelho de radar da polícia o detectou na pista do Aterro, altura do Morro da Viúva, no Flamengo (Zona Sul). A multa que ele tem de pagar é de 60 BTNs (NCz$ 302,40). Além disso, vai ser notificado, como todos os seus colegas punidos, para fazer um curso de reciclagem.

Mesmo levando em conta o limite legal, o diretor do Departamento de Circulação Viária, da Secretaria Estadual de Transportes, coronel Paulo Sarmento — presente à operação —, só permitiu autuações acima dos 70 quilômetros horários. E só ônibus. "Se fôssemos multar todos os que passam do limite estabelecido, não havia pista do Aterro que chegasse para mandar estacionar os infratores", disse o coronel, com bom humor. A velocidade em que Ernani dirigia não foi a maior. De acordo com o chefe da operação, capitão PM Egberto, o título de *campeão* de velocidade coube a um motorista que dirigia a 89 quilômetros por hora na curva do Morro da Viúva, sentido Zona Sul—Centro.

Num dos ônibus que os policiais mandaram parar, entrou o tenente Carballo, para explicar que a operação tinha por principal finalidade "proteger o passageiro". No ônibus de plca XN 3182, da linha 455 (Méier—Copacabana), o tenente foi até aplaudido. "Realmente, alguns motoristas às vezes abusam. É preciso fazer alguma coisa para eles andarem mais devagar", disse Sueli Lima, merendeira de uma escola municipal no subúrbio de Acari, embora ela mesmo estivesse com pressa.

A quase totalidade das pessoas ouvidas se limitava a dizer, no entanto, que os ônibus não corriam demais. "A pista, aqui, é muito livre. Os motoristas podem correr mais um pouco", disse a vendedora de enciclopédias Celsemira Dias da Costa. "A bronca não devia ser para o moço (motorista), porque eu é que estou com pressa", argumentou, em defesa do motorista Técio Farias Teixeira, que dirigia o ônibus XN 3182.

Quatro motoristas foram perseguidos pela polícia por não terem obedecido à ordem de parar. A partir de agora — avisou o comandante da Polícia Rodoviária Estadual, tenente-coronel Jorge Atalla — a operação no Aterro do Flamengo vai ser feita em dias alternados até a primeira semana de dezembro, quando será estabelecida a forma definitiva de fiscalização. "Pode ser feita permanentemente ou em períodos mais espaçados", disse.

Ainda segundo o tenente Atalla, a fiscalização vai continuar a ser feita em todas as vias estaduais, de forma a evitar não só o excesso de velocidade, mas também outras infrações, como paradas de ônibus fora de lugar apropriado, transporte de passageiros em condições perigosas (*pendurados* nas portas), pneus carecas, falta de equipamento e documentos não atualizados. O tenente avisa: "Tudo isso são coisas passíveis de multa e de retenção do veículo."

Prefeitura quer Cieps com autonomia

O prefeito Marcello Alencar inaugurou ontem três Cieps — com os nomes de Ernesto Che Guevara, na Estrada do Mendanha, em Campo Grande (Zona Oeste), de Operário Vicente Mariano, na Favela do Timbau (Maré), e de Elis Regina, em Bonsucesso (Zona Norte) — e anunciou que dará maior autonomia às direções dessas escolas, cuja administração considera muito burocrática. "Vou conceder recursos às diretoras para que não precisem mais ficar ligando para as secretarias de Educação e de Obras reclamando cada conserto", prometeu.

A inauguração do Ciep Elis Regina, na Favela Nova Holanda, em Bonsucesso, foi a mais concorrida. A escola recebeu da mãe da cantora um acervo de discos, contratos e roupas usadas em shows no exterior, que ficará em exposição na biblioteca. Uma fã de Elis, Jussara Mello, que ganhou o prêmio do programa de perguntas *Sem Limite*, da TV Manchete, respondendo sobre a vida da cantora, foi muito aplaudida ao dublar duas músicas gravadas por Elis. O prefeito inaugurou ainda, ontem à tarde, a sede da 30ª Região Administrativa, que engloba 13 bairros da área da Maré.

André Câmara

Falta pouco para que os carros esbarrem no sinal luminoso. Na ventania de sexta feira, o cabo de aço que sutenta o sinal do cruzamento da Avenida Borges de Medeiros e Lineu de Paula Machado, na Lagoa Rodrigo de Freitas, cedeu. Bem no meio da pista, desde então, o sinal está lá, mal pendurado. Apesar de notificado, o Detran nada fez. Mas, pelo menos, empregados de um posto de gasolina, em frente, minimizaram o tormento dos motoristas: trocaram a lâmpada queimada, do verde. Agora, pelo menos, está funcionando normalmente apesar de quase ser derrubado pelos carros que passam pelo local

CEF alega que falta recurso e não vontade

O presidente da Caixa Econômica Federal, Paulo Mandarino, mais uma vez invocou a falta de recursos e a limitação legal para atender a programas de obras municipais como justificativas para não ter liberado as verbas do plano de recuperação do Rio — contenção de encostas, drenagem de rios e urbanização de terrenos. Esses recursos são a contrapartida exigida pelo Banco Mundial para liberar sua parte, de US$ 76 milhões, nos financiamentos. Mandarino afirmou que são infundadas as críticas do secretário municipal de Obras, Luiz Paulo Corrêa da Rocha, de que falta vontade política para a liberação da verba.

"Os desembolsos relativos aos contratos em vigor com a Prefeitura do Rio de Janeiro estão rigorosamente em dia", garantiu Mandarino, explicando que a Caixa "é obrigada a situar-se nos limites das resoluções 1.469 e 1.544 do Banco Central, que estabelecem limites ao endividamento de estados e municípios". Para Mandarino, o secretário Corrêa da Rocha está desinformado sobre a mecânica de desembolso de verbas da CEF.

Mandarino reafirmou que "nem esta presidência tem má vontade para com a Prefeitura do Rio ou qualquer outro município, nem a CEF está retendo verba alguma. Se é insuficiente para as necessidades da Prefeitura, não nos cabe responsabilidade". O prefeito Marcello Alencar tentou ontem novamente um contato com o presidente da Caixa, para pedir a liberação dos recursos, sem sucesso. "Ele está sempre ocupado. Não estamos pedindo favores, mas o cumprimento de contratos já firmados", disse Marcello.

JB
Apicius
As crônicas com sabor especial.

AUDITORIA DE MATERIAIS E COMPRAS

LOCAL RIO DE JANEIRO
DIAS 13 a 17 de Novembro
HORÁRIO 18:30 às 21:30 hs

PROFESSOR
KLEBER DE SOUZA PIRES – Bacharel em Ciências Contábeis, Pós-Graduado em Contabilidade e Finanças. Consultor Especial do IBRAE.

OBJETIVO E PROGRAMA
Serão analisadas as mais modernas técnicas de Auditoria de Performance, além de todos os "desvios" mais comuns, no dia a dia da Área.
O Curso visa suprir a lacuna existente na Área, que se ressente de treinamento específico em acompanhamento, por Auditoria, da performance operacional da "função compras".

- Princípios Fundamentais de Auditoria.
- Sistemas de Controles Internos.
- Avaliação de Controles Internos.
- Auditoria de Performance.
- Requisições Internas.
- Aprovações de Compras.
- "Desvios" mais comuns.
- Controle de Almoxarifado.
- Movimentação de Materiais.
- Inventários Físicos.
- Testes sobre Transações de Compras.
- Papéis de Trabalho na Auditoria de Materiais.
- Convivência com o Auditor Externo e Interno.
- Casos Práticos.

IBRAE
Inst. Brasileiro de Adm. de Empresas
Av. 13 de Maio, 23, Gr. 510
Telex (21) 31654 - Tel.: (021) 240-7024

Fotos de Luiz Morier

Ana Durães pôs mãos à obra e gostou de ver depois sua pintura estampada em camisetas

Artistas promovem o mural

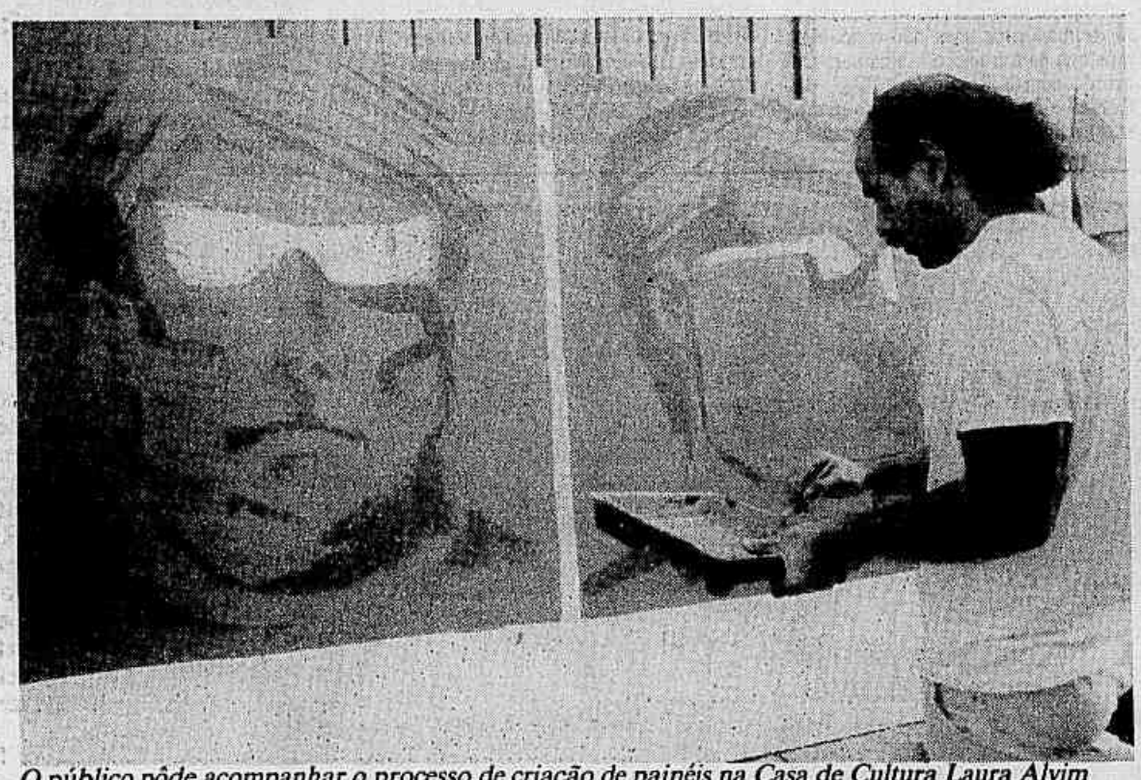
Grupo mostra no trabalho como embelezar ruas

Dez artistas plásticos reuniram-se ontem na Casa de Cultura Laura Alvim, em Ipanema, para promover com seus trabalhos uma das formas mais antigas de manifestação estética, a pinturs mural. Os participantes, que entre outros trabalhos pintaram os murais da Maison de France em comemoração ao Bicentenário da Revolução Francesa, realizaram seus trabalhos em painés de madeira nas arcadas da casa, na Avenida Vieira Souto, 176.

Além da pintura dos murais, o público presente pôde assistir vídeos sobre arte, palestra da professora de história Irene Alhanati, exposição de livros, apresentação de músicos, do coral da Universidade Santa Úrsula e do grupo Amálgama de teatro e dança, além do lançamento da coleção de camisetas Arte Mural, de Mônica Corrêa Holden, produtora do evento, estampadas com os trabalhos dos 10 artistas que participaram do projeto *O que este país precisa é arte nas ruas.*

Mônica, que vem confeccionando camisetas para a divulgação de eventos e espaços culturais, acredita que a arte mural deve ser levada para as ruas. "O projeto Arte nas Ruas propõe à população o conhecimento e o processo de como se faz arte mural, além de ser uma forma de conservar patrimônios históricos e embelezar a cidade", disse. A artista plástica Ana Durães, de 26 anos, adorou a idéia de ver seu trabalho exposto em uma camiseta. "A arte tem um campo muito amplo e está aberta às inovações. Acho ótimo a gente vestir uma obra de arte, já que muitas vezes não podemos comprar uma para expor em nossa casa."

Além de Ana, que com minerais triturados ou em pedaços criou um mural representando simbolicamente o Sol, a Lua e Mercúrio (que simbolizam a unidade), participaram do projeto Beatriz Pimenta, David Largman, Lapi, Roland Urbinati, Maria Helena Coelho, Ricardo Maurício, Vitória Sant'Anna, Vilmar Madruga e Eric Collette, que coordenou os murais e selecionou os artistas. Eric é um dos fundadores do grupo Pinta no Rio, que desde dezembro de 1987 já pintou 16 quilômetros quadrados de muros, entre eles o do Túnel Velho, em Copacabana, o do Jardim Botânico e o do antigo campo do Botafogo de Futebol e Regatas, todos na Zona Sul.



O público pôde acompanhar o processo de criação de painéis na Casa de Cultura Laura Alvim

Mário Soares faz visita ao MAM

Presidente elogia recuperação do museu e exposição

Em sua terceira visita ao Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, o presidente de Portugal, Mário Soares, elogiou as obras de recuperação das instalações, parcialmente destruídas por incêndio, em 1978, e mostrou-se bem impressionado com a exposição Rio Hoje — inaugurada dia 25 —, que marca a reabertura oficial do MAM: "Ela representa a vitalidade da arte brasileira", afirmou, referindo-se à mostra, que reúne 140 obras de 48 artistas, atualmente trabalhando no Rio.

Mário Soares expressou ao coordenador de arte do MAM, Mário Herkenhoff, seu desejo de que se faça brevemente uma exposição de arte brasileira contemporânea em Portugal. O presidente se deteve sobretudo ante os quadros de Iberê Camargo ("é poderosíssimo"), além de elogiar o "equilíbrio de cores" de Eduardo Sued, a "sensibilidade" da pintura sobre bambus de Ione Saldanha e as esculturas de Amilcar de Castro ("uma obra vinculada à própria força do Brasil").

"Seria uma desgraça para a cultura brasileira se o museu não tivesse sido reerguido", disse o presidente português. Depois, parou para admirar a Baía da Guanabara: "O prédio está integrado a essa paisagem maravilhosa", comentou.

O presidente de Portugal recebeu do vice-presidente do MAM, Pedro Alberto Guimarães, o livro *Entre Dois Séculos*, que tem reproduções de parte da coleção de Gilberto Chateaubriand, considerada a mais completa coleção de arte brasileira do século XX. O acervo de Chateaubriand, que será levado para o MAM, é parcialmente conhecido por Soares, que já esteve com o colecionador.

Mário Soares também coleciona. "Ele conhece, discute, tem um olhar atento, que sabe ver e discernir. Além disso, mostra uma preocupação constante em se modernizar. Seu olhar está sempre incorporando os novos problemas da arte", observou Paulo Herkenhoff, seu guia na visita. Quando esteve no MAM pela segunda vez, em 87, o presidente doou ao museu 150 obras de artistas portugueses, entre pinturas, gravuras e desenhos.

O presidente de Portugal foi recepcionado, entre outros, pelos vice-presidentes do museu, Pedro Alberto Guimarães e Aloysio F. Salles, pelo diretor-executivo, Hildegardo de Noronha Filho, e pelo assessor especial da presidência, arquiteto Maurício Roberto. Estavam presentes também o embaixador do Brasil em Lisboa, Alberto da Costa e Silva, e o cônsul português no Rio, Stichini Villela.

Frederico Rozário

Soares: "A Rio Hoje representa a vitalidade da arte brasileira"

José Roberto Serra

Daniel José de Oliveira, que preside uma associação de moradores, diz que os morros vão acabar

Jacarepaguá defende morros

Moradores estão preocupados com retirada de barro

Roni Lima

Para permitir a ocupação da Barra da Tijuca, com o aterro de grande parte de suas terras baixas, vários morros de Jacarepaguá estão sendo escavados, um problema antigo que está se agravando e preocupando os moradores do bairro. "As saibreiras estão se espalhando de forma desordenada. Se não colocarmos um freio, a tendência é acabarem com os nossos morros", diz Daniel José Oliveira, 67 anos, presidente da Associação de Moradores da Estrada do Campo da Areia, em Jacarepaguá.

Pela primeira vez em anos, moradores do bairro estão deixando de lado uma visão localizada do problema — representada pela luta de um determinado grupo contra cada saibreira — para tratá-lo de forma global. Das discussões para encontrar uma solução para o caso, já participam as associações que integram a Zonal de Jacarepaguá e Barra da Tijuca da Famerj (Federação das Associações de Moradores do Rio).

"De forma organizada, planejada, precisamos encontrar novas jazidas de saibro que viabilizem a ocupação da Barra. Do contrário, Jacarepaguá se transformará numa grande planície", diz Sérgio Sardinha, diretor da Associação de Moradores da Barra. As entidades recorrem também ao Departamento de Geologia da UFRJ. O professor Josué Barroso, da UFRJ, diz que "o problema é complexo" e precisa ser estudado dentro de uma política abrangente de reordenação da ocupação do Rio.

O ideal, segundo o professor, seria que não se construísse nas áreas baixas da Barra:"É muito comum que os aterros comecem a ceder, quebrando toda a infra-estrutura de esgoto e água." Mas, já que existem os aterros e as saibreiras, Josué Barroso defende uma severa fiscalização, para que as empresas recuperem os morros.

Além da poeira, os moradores do bairro têm de conviver com o intenso tráfego dos caminhões, deslizamento de terras, assoreamento de seus rios e entupimento de redes de águas pluviais. Para piorar, ao final da exploração as empresas não recompõem o que restou do morro, com o devido reflorestamento e a construção de taludes (corte da encosta com uma inclinação correta, para evitar desmoronamentos).

O início dessa luta remonta ao ano de 82, quando as associações de moradores do Tanque e Campo da Areia tentaram fechar as saibreiras do Campo da Areia e do Barro Vermelho, na região do Pechincha, que causavam grandes incômodos à comunidade. "Eram mais de 450 caminhões de saibro por dia passando aqui na rua", conta Daniel Oliveira, acrescentando: "Eles escavavam até acima da cota 100 dos morros, o que é ilegal, por ser área de reserva florestal."

Com o tempo, os moradores conseguiram que a Secretaria Municipal de Obras interditasse algumas saibreiras. Segundo Daniel Oliveira, existem 11 saibreiras no bairro. Cinco estão interditadas, entre elas a do Campo da Areia e a do Barro Vermelho, que ficam no mesmo morro, em vertentes opostas. No Barro Vermelho, porém, a escavação continua.

De acordo com Daniel, o objetivo da Mário Ramos Imóveis e Sociedade Imobiliária Carioca, donas da saibreira, é continuar cortando o morro, para aplainar uma área abaixo da cota 60, o que permitiria o seu loteamento. Um dos sócios da Carioca, Roberto Fagundes Neto, nega a versão. Ele lembra que a empresa foi intimada a fazer a contenção da barreira — e é esse projeto que está sendo executado pela Efumc Engenharia e Construção (empresa que inicialmente explorava a saibreira). "Para fazer os degraus de contenção, temos que *comer* um pouco o morro. É por isso que ainda estamos retirando material", alega Roberto Fagundes. Ele disse que as obras de contenção terminarão "em poucos meses" e que até "adoraria lotear" a área, mas não tem permissão.

Secretário sugere aterro com escória

O secretário municipal de Obras, Luis Paulo Corrêa da Rocha, defende "uma saída planejada" para salvar os morros de Jacarepaguá: os grandes grupos empresariais da Barra de Tijuca deveriam se organizar para trazer de Volta Redonda a escória dos altos-fornos da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN). Refugo da produção de aço, a escória seria o substituto ideal para o saibro. "Esse é o mapa da mina", diz o secretário.

Luis Paulo calcula que, para cada tonelada de aço, são produzidos 250 quilos de escória. São "montanhas e montanhas", diz ele, de um material "extremamente nobre", que serve para a fabricação de cimento e para aterro e pavimentação — sem causar qualquer contaminação do meio ambiente. Como a produção de cimento no país diminuiu, lembra o secretário, a siderúrgica tem um grande problema: o que fazer com a escória dos altos-fornos? "É um produto barato. Estaríamos ao mesmo tempo resolvendo o problema ecológico de Jacarepaguá e o problema de Volta Redonda", argumenta o secretário.

O custo de transporte poderia ser um obstáculo. Mas, segundo Luis Paulo, de forma organizada esse custo poderia ser diluído no preço das construções. "As empresas têm inclusive caminhões para o transporte. E, se a escória viesse de trem, os custos diminuiriam ainda mais", diz o secretário. Ele lembra que a necessidade total de aterro da Barra é da ordem de 10 milhões de metros cúbicos de saibro. Assim, não há fiscalização que evite as escavações dos morros de Jacarepaguá: "Por mais que a prefeitura coiba, eles agem como guerrilheiros. Desse jeito, vai ser uma luta eterna da nossa prefeitura e também das futuras administrações."

O secretário diz que, de qualquer forma, as saibreiras têm de obedecer à legislação que disciplina a exploração dos morros. Segundo ele, os donos da saibreira do Barro Vermelho estão autorizados a mexer no morro, para terminar o trabalho de contenção e recuperação das encostas.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Nós investimos no Rio

AVISO
CONCORRÊNCIA Nº 005/89

OBJETO: ..... Construção da nova sede da AGÊNCIA BARRA MANSA/RJ.
ÁREA DE CONSTRUÇÃO: ..... 2.460m² aprox.
Nº DE PAVIMENTOS: ..... 03 (três).
PATRIMÔNIO LÍQUIDO: ..... NCz$ 847.000,00 (oitocentos e quarenta e sete mil cruzados novos).
PRAZO DA OBRA: ..... 360 (trezentos e sessenta) dias corridos.
ENTREGA DOS ENVELOPES "DOCUMENTAÇÃO" E "PROPOSTAS": ..... dia 30 de novembro de 1989, às 14:00 horas.
ABERTURA DAS PROPOSTAS: dia 20 de dezembro de 1989, às 14:00 horas.
PREÇO DO EDITAL: ..... NCz$ 3.500,00
EDITAL E INFORMAÇÕES: .... Av. Rio Branco, nº 174 — 16º andar — Centro — Rio de Janeiro.

COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÕES — CPL/RJ
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DO RIO DE JANEIRO

COMBATA A QUEDA DOS CABELOS

Caspa, Coceira, Seborréia, Ressecamento, Calvície precoce etc. e volte a ter CABELOS FORTES E SADIOS

LANÉ SISTEMA INTERNACIONAL

CONSULTE-NOS, E NÓS LHE DIREMOS QUAIS SÃO SUAS REAIS POSSIBILIDADES

TRATAMENTO TAMBÉM PARA MULHERES

Consulte-nos sem compromisso

CENTRO: Av. Nilo Peçanha, 155 — 2º andar Gr. 224 — Tel. 262-7815
COPACABANA: Av. N.S. Copacabana, 807 — Gr. 701 — Tel. 255-6243
RIO DE JANEIRO — RJ

AOS RESIDENTES Marque seu caso nos retângulos abaixo
NO INTERIOR: Remeta-nos este anúncio e aguarde resposta.
CASPA? ☐ QUEDA? ☐ CABELO RALO? ☐ SEBORRÉIA? ☐

MINISTÉRIO DA SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE CAMPANHAS DE SAÚDE PÚBLICA
COMISSÃO DE LICITAÇÃO
CONCORRÊNCIA Nº 07/89

ÓRGÃO: Superintendência de Campanhas de Saúde Pública — INFORMAÇÕES: Anexo do Ministério da Saúde, Ala "B", 3º Andar, Sala 330 — BSB/ DF — REFERÊNCIA : Concorrência nº 07/89 - DATA: 06/12/89 — HORÁRIO : 09:00 horas. OBJETO : Aquisição de 1.850.000 comprimidos de Sulfato de Quinino de 500mg/base.

José Maria Maciel Pires
Presidente /CPL/SUCAM

QUEM ENTENDE DE PAIXÃO SE APAIXONA PELA FM 105.

"A FM 105 pra mim é força total... é vibração positiva, é uma renovação de esperança na nossa música." Alcione

RÁDIO FM 105 De bem com a vida.

Sábado você tem Idéias.
Domingo você tem Ensaios.

JB

Polícia conhecia a fama de matador de 'Maguinho'

Conhecido oficiosamente na polícia — ela não pode fichar menores — como um dos matadores da quadrilha do traficante Henrique Leonardo da Silva, do Morro do Macacos, C.M.B., o *Maguinho*, criou fama de eficiente, porque sempre resolveu as *encomendas* do chefe. Sua última entrada na polícia, na 20ª DP (Vila Isabel, na Zona Norte), ocorreu em junho, quando foi preso com um revólver, calibre 38, escondido nas costas. Parceiro inseparável de A., de 17 anos, e *Lulu*, de 12, usava bicicleta para se deslocar entre os bairros do Grajaú, Vila Isabel e partes do Engenho Novo e Tijuca.

Por fazer parte de um *comando*, que tentou tomar os pontos de venda de drogas do Morro do Andaraí — de onde havia sido expulso —, *Maguinho* também foi obrigado por Henrique a deixar o Morro dos Macacos. Além disso, passou a fazer assaltos na periferia dos Macacos, o que contraria *mandamento* dos traficantes, que não querem atrair a atenção da polícia para os pontos de tráfico. Os *serviços* de *Maguinho* foram então dispensados.

O próprio traficante Henrique, preso em Niterói quando se preparava para matar garçons e outros empregados de um restaurante, em Piratininga (Niterói, RJ), na companhia de outro menor, o *Empadinha*, de 17 anos, que tinha uma granada do Exército, confirmou as atividades de *Maguinho*. Henrique, que deu o nome trocado, mas acabou reconhecido por policiais da 20ªDP, contou tudo o que sabia sobre ele. Disse que o garoto tem vários crimes de morte, mas não citou nenhum.

Sem confirmação, entretanto, sabe-se dos casos em que um trocador foi assassinado, dois irmãos baleados na Avenida 28 de Setembro e um ladrão de toca-fitas morreu no Morro do Andaraí.

A diretora do Ciep Salvador Allende, no Morro dos Macacos — onde *Maguinho* diz estudar —, Vera Lúcia Pacheco da Silva, desmente tudo. "Ele nunca estudou aqui. Tenho 540 alunos e, talvez, ele tenha vontade de ser um deles", afirmou a diretora.

Os companheiros — C.M.B. está internado desde o final da noite de domingo na Divisão de Segurança e Proteção ao Menor (DSPM) da Funabem, em quintino (Zona Norte). A juíza Conceição Mousnier, da 2ª Vara de Menores, que interrogou C., não divulgou as declarações do menino nem a punição determinada. Só no final da tarde de ontem, mais de 24 horas depois de preso, C.L.B. foi procurado pela mãe, Kátia Regina Pinto. *Cambarra* continua foragido.

O delegado Jorge Gouveia, diretor há 10 anos da DSPM, afirmou que "muitos crimes como esse não se devem a fatores sócio-econômicos, mas patológicos". Gouveia admitiu que de nada adiantaria a polícia prender os pivetes do Rio, porque não há lugar para todos nem tratamento eficiente para recuperá-los. "A Legislação do Menor é boa. Sua execução é que se torna difícil, pela falta de condições materiais.

Nos alojamentos da divisão, havia ontem 16 detidos. Todos à espera de audiência no Juizado, com várias passagens pela divisão e a mesma *filosofia*, segundo o diretor: "Já que meu pai não me dá, eu tomo". Gouveia acha que os menores que cometem estupros, homicídios e assaltos deveriam receber tratamento diferenciado dos que furtam em supermercado, ou roubam relógios de turistas: "Os que matam devem ir para complexos penitenciários de segurança máxima, isolados dos adultos, e os que cometem pequenos furtos, para instituições onde seriam reeducados e ressocializados."

Silêncio e muita tristeza no enterro

O silêncio e o clima de muita tristeza marcaram o enterro da engenheira Ângela Lopes Machado, 36 anos, assassinada na Praia de Ipanema, na manhã de domingo, ao tentar proteger a filha de tiroteio entre dois pivetes, C.M.B. e outro conhecido como *Cambarra*. Cerca de 50 pessoas foram ao velório, na Capela F do Cemitério do Caju (Zona Norte), onde Ângela foi enterrada às 14h, na quadra 79, sepultura 83.689.

No cemitério, amigos e parentes evitaram comentários sobre o crime. A indignação geral era pela certeza de que C.L.B., favorecido pela Legislação do Menor, não deve ficar preso por muito tempo, podendo voltar às ruas. "Eu não acredito nisso, não é possível", dizia, perplexa, Fátima Mônaco, professora e amiga. A filha de Ângela, Ana Beatriz, de 3 anos, não foi levada ao cemitério.

A mãe da engenheira ficou ao lado do caixão o tempo todo. O pai buscava consolo em conversas com qualquer conhecido que se aproximasse. A única irmã de Ângela chorou durante todo o velório, encostada à porta da capela. De vez em quando, recebia o carinho solidário do pai.

Um policial amigo de Ângela expressou sua revolta num comentário, com o qual concordaram alguns amigos da engenheira: "Quero ver a Regina Gordilho e a Ruça (vereadoras do PDT e do PCB, respectivamente) virem aqui para falar dos seus pobrezinhos da favela. Lá, no Morro dos Macacos, onde esses pivetes moram, é reduto eleitoral da Ruça. Quando a gente (a polícia) vai lá e dá porrada neles, elas reclamam. O que elas têm a dizer agora?", perguntava, emocionado.

Em nota divulgada ontem, o governador Moreira Franco disse que a morte de Ângela, em plena manhã de domingo, na Praia de Ipanema, "não significa que a Polícia tenha perdido o controle da segurança da cidade". Segundo Moreira, o governo "tem agido com rigor no combate ao banditismo". O que aconteceu com a engenheira, diz a nota, deve-se a "fatores alheios aos programas de combate à violência". O governador garantiu que, apesar da idade de C.M.B., não existe no Estado "uma nova safra de bandidos".

Reprodução

Ângela (C.) com colegas de trabalho da Internacional Engenharia

Ângela Machado

Alegre, bonita e profissional muito eficiente

Um mês antes de ser assassinada na Praia de Ipanema — evidência cruel de que a violência deixou de ter espaço definido na cidade —, a engenheira Ângela Lopes Machado, de 36 anos, participou de alegre festa de reencontro da turma de 64 do Colégio Pedro II. Na churrascaria Rincão Gaúcho, na Tijuca (Zona Norte do Rio), Ângela foi presença marcante. Todos recordaram o carisma da colega, boa aluna em Matemática, que não hesitava na hora de passar *cola*.

"Naquele dia, ela me confidenciou que a festa lhe fez bem, porque estava muito deprimida com a recente separação do marido", lembra a professora Fátima Mônaco. Conhecida pelo bom humor e sorriso constante, a engenheira também fez amigos na Internacional de Engenharia (Iesa), em Laranjeiras (Zona Sul), onde iniciou a carreira, como estagiária, aos 23 anos.

"Era muito simpática, não havia quem não gostasse dela", elogia Otto Flegner, chefe da Divisão Industrial, onde Ângela trabalhou durante 13 anos. Bonita, atraente, Ângela se destacava pela jovialidade. Adorava praia e, nas férias, sempre viajava. Por conta disso, investiu boa parte de seu tempo e economias em visitas a diversos países, principalmente na Europa. Falava quatro idiomas — espanhol, inglês, alemão e francês. Ela começou o curso de Engenharia Metalúrgica na UFRJ aos 18 anos. Ultimamente, trabalhava em projetos de plataformas de petróleo. Segundo Otto Flegner, ela era uma das melhores engenheiras da empresa. "Muito dedicada, jamais recusou um serviço", diz ele.

Praia é território livre dos pivetes

Nádja Soraia

As quadrilhas fazem das praias reduto e muitas vezes o confronto é inevitável

O assassinato da engenheira Ângela Lopes Machado, 36 anos, pelo menor C.L.B., de 13 anos, domingo de manhã, no posto 9, em Ipanema, só veio confirmar que a praia do Leme ao Leblon, nos fins de semana, virou um campo de batalha. As brigas entre grupos dos morros cariocas acabam na areia, uma espécie de território livre, onde se encontram para resolver suas desavenças, quase sempre a tiros.

Muitos policiais fingem não ver o que acontece na areia, ou quando percebem que a *guerra* vai começar preferem sair de perto. O porta-voz da Polícia Militar, major Lenine de Freitas, informou que perto do local onde a engenheira foi baleada havia seis soldados PM do Policiamento Ostensivo de Praias (POG), oito soldados nas quatro cabines da corporação — que sempre alegam que não podem abandonar os seus postos —, duas Patamo circulando na orla marítima e um bugre. Para a presidente da Associação dos Moradores de Ipanema, Fátima Ferreira, a solução não está no policiamento. "Não é só a presença da Polícia armada que vai resolver o problema da segurança nas praias. Temos que fazer uma campanha de desarmamento em toda a cidade", afirmou.

A praia do Arpoador é o reduto de assaltantes da favela do Jacarezinho, no bairro do Jacaré (Zona Norte). Com os seus imensos rádios carregados nos ombros e colados aos ouvidos, de boné na cabeça, bem aos estilo dos negros do Harlem (ou dos personagens do filme *The Ring Thing*, "Faça a Coisa Certa", do diretor Spike Lee), desembarcam dos ônibus 456 (Méier-Copacabana), ou da linha 474 (Jacaré-Jardim de Alá). Esse trecho da praia também é freqüentado por moradores dos morros da Caixa D'Água e Vila Cruzeiro, na Penha, Alemão, em Bonsucesso, e Turano, na Tijuca.

No ponto mais democrático de Ipanema, o conhecido *Nove*, entre um copo e outro de cerveja, o cheiro de maconha se confunde com o da maresia. Ali é também o reduto das turmas dos morros do Andaraí, Pau da Bandeira, Macacos, em Vila Isabel, e Borel, na Tijuca.

No domingo, Ângela foi vítima de uma das muitas brigas de quadrilha-mirins que acabam trocando tiros na areia, onde todos se encontram com o mesmo objetivo: *fazer ganhos na mão grande*. Esses bandos são formados por meninos como C.L.B., que baleou a engenheira numa troca de tiros com *Cambarra*. Existe entre esses pivetes uma grande união e solidariedade. O fato de 10 ou 15 menores armarem um *arrastão* para pegar um incauto não significa, para eles, crime. Quando bem sucedido é até motivo de brincadeira e comemoração em uma padaria ou um bar, entre garrafas de Coca-Cola e muito pão com mortadela.

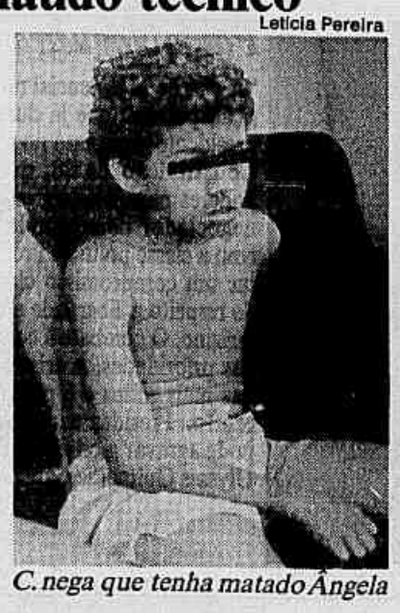
Por isso ir à praia é hoje uma temeridade. Os moradores de Copacabana, Ipanema e Leblon preferam ir a clubes. Mas quem não pode, procura sair cedo da praia para evitar as quadrilhas. Os vendedores ambulantes e os donos de barracas instaladas na areia muitas vezes são coniventes com esses pequenos exércitos de meninos e meninas que roubam tudo o que encontram pela frente.

As praias de Copacabana, Ipanema e Leblon são as mais procuradas pelos pivetes. Durante a semana, elas são do *pessoal da casa*, ou seja, das quadrilhas dos morros do Pavão, Pavãozinho e Cantagalo, que fazem os roubos. "Nos fins de semana, a gente deixa para os suburbanos. Rixa a gente resolve aqui mesmo (no morro), não vai para a praia. E aqui continua sendo o melhor lugar. Tem condução para todo o lado para *dar o pinote* (fugir) com a *grana*", disse um ladrão do Cantagalo.

Juíza pede laudo técnico

A juíza Conceição Mousnier, da 2ª Vara de Menores do Rio, pediu ao IML que seja anexado ao processo do menor C.M.B. o laudo de exame cadavérico da engenheira Ângela Machado e ao Instituto Carlos Éboli, a peça técnica de balística. "Só com esses dados poderemos dizer se ele é ou não culpado." A juíza informou que o menor não é primário. Tem duas passagens por instituições corretoras. O menino está na Funabem de Quintino, que tem regime fechado, e somente em 30 dias será levado novamente à presença da juíza, em "sumário social" feito por equipe interdisciplinar da instituição. A juíza ouviu os policiais que conduziram o garoto da Praia de Ipanema à 14ª DP e a testemunha da vítima. Em sua opinião, todos os meninos têm recuperação e somente vendo caso a caso é que se pode determinar se pode ou não ser reeducado.

Leticia Pereira



C. nega que tenha matado Ângela

Assassinado por engano

Conhecido por seu jeito tímido, o técnico em eletrônica Cláudio Roberto dos Santos, 30 anos, passava a maior parte do tempo em casa. Não bebia, evitava as festas e, segundo parentes e amigos, jamais havia experimentado qualquer tipo de droga. Esse perfil de homem pacato, no entanto, não foi suficiente para livrá-lo de um engano fatal: confundido com um comparsa do traficante Paulo Marques, o *Paulinho Satã*, Cláudio foi assassinado com vários tiros a 10 metros de sua casa, na Venda da Cruz, em Niterói, no último sábado.

"Tenho seis filhos e digo sempre para tomarem cuidado com as amizades. Quando a pessoa deve alguma coisa, a gente espera. Mas perder um filho dessa forma é muito sofrimento", diz Elly da Silva Santos, 52 anos, mãe de Cláudio. Empregada doméstica, moradora há 36 anos na Travessa das Mercedes, 22, ela conta que o filho voltava da casa de um cliente e, ao parar para descansar, dois motoqueiros passaram, disparando contra um grupo de rapazes. Três deles saíram baleados e dois morreram — além de Cláudio, Valdeli Nascimento Moraes, de 26 anos.

Cláudio era separado da mulher, Regina, com quem tinha um filho, Marcos, de 2 anos. Pobre, ele ainda conseguia ajudar a mãe no sustento da casa — o pai, Levy dos Santos, 54 anos, aposentado por invalidez, ganha pensão inferior a um salário mínimo. Além disso, pagava a mensalidade escolar de uma das irmãs. Cláudio era querido por todos no bairro. Não tinha inimigos e não freqüentava bares. "Desde que meu filho morreu, não consigo dormir ou comer. Perdi o sossego. Meus outros filhos não podem mais sair de casa, porque fico preocupada", desabafa ela, aos prantos.

Projetista foi a primeira vítima

Ângela Lopes Machado é a segunda vítima da violência que trabalhava na Internacional de Engenharia S.A. (Iesa), empresa de consultoria com sede na Rua Pinheiro Machado, em Laranjeiras (Zona Sul). No dia 5 de dezembro de 1980, o projetista Sérgio Alexandre Esteves Areal, de 32 anos, casado, quatro filhos, foi morto com cinco tiros pelo artista plástico Iberê Camargo, então com 66 anos.

O caso ocorreu na Rua Sorocaba, em Botafogo, por volta das 16h, depois que Iberê saiu de seu ateliê na Rua das Palmeiras, em companhia da secretária Sueli dos Santos Silva. Quase na esquina da Rua Voluntários da Pátria, segundo Iberê, surgiu Sérgio, só de calção, e lhe perguntou porque olhava para ele. O engenheiro, alto e forte, deu "um safanão" em Iberê e empurrou-o com as duas mãos, fazendo-o cair.

Sueli intercedeu e também foi empurrada. O artista pegou a arma na bolsa capanga, avisou que ia atirar e, como Sérgio avançou em sua direção, disparou a arma três vezes, matando o engenheiro. Iberê foi absolvido pelo juiz Sérgio Verani, que entendeu que o artista agiu em legítima defesa ante agressão injusta. A absolvição foi confirmada pelo 1º Grupo de Câmaras Criminais. Atualmente, Iberê Camargo vive no Rio Grande do Sul.

Participaram: Cesar Pinho, Denise Assis, José Carlos Pelosi, Luarlindo Ernesto, Marceu Vieira, Tim Lopes, Sérgio Pugliese.

Julgamento do caso Eliachar

Acusado alega que só queria provar traição da mulher

Começou ontem no 4º Tribunal do Júri o julgamento do vereador Alberto Araújo, de Palmas (Paraná), acusado de ser o mandante do assassinato do jornalista, escritor e humorista Leon Eliachar, crime ocorrido em 29 de maio de 1987, no apartamento da vítima, no Flamengo (Zona Sul). Quatro mulheres e três homens compõem o corpo de jurados que decidirá a sorte do réu, que teria mandado matar Eliachar por manter um romance com sua mulher, Vera Araújo. O julgamento, presidido pelo juiz José Luiz Nunes, está previsto para acabar na madrugada de hoje e Alberto Araújo poderá ser condenado a 15 anos de prisão.

O réu, que vinha negando desde o ano passado — quando foi preso — seu envolvimento no caso e até mesmo desmentindo a traição de sua mulher com Eliachar, resolveu ontem, perante os jurados, contar que realmente descobrira que sua mulher tinha encontros com o jornalista no Rio. "Mas não é verdade mandei matar Leon. Queria apenas provas, como cartas, fotos e fitas. Se quisesse matar alguém, mataria minha mulher, que estava me traindo", disse.

Alberto Araújo disse que soube da traição da mulher através de sua secretária, Jucelma de La Costa, que trabalha na boutique que Vera tinha em Palmas, e a quem sua mulher fazia confidências sobre os encontros com Eliachar. "Procurei então o advogado Joaquim Camargo, em Palmas, e pedi orientação. Ele disse que denúncias, apenas, não bastavam, e eu teria de conseguir provas. Por isso pedi a Jucelma que viajasse com minha mulher ao Rio para descobrir alguma coisa. Elas viajaram juntas três vezes, mas Vera sempre largava Jucelma fazendo compras e voltava tarde da noite", disse.

Alberto sabia do romance de Vera

O réu contou que tentou ainda o detetive Salmão, da polícia de Curitiba, para colher as provas no Rio, mas nada conseguiu. Chamou então Roy Baummer, arrombador e golpista que conhecia, pedindo-lhe para entrar no apartamento do jornalista e conseguir as provas. "Não contratei ninguém para matar Leon.

Alberto disse que durante todo esse tempo tentou contornar a situação com a mulher. Os filhos pediam para que não se separassem, mas a "humilhação" era grande, pois a cidade toda sabia. Leon ligava a todo instante para sua casa — como provam as contas telefônicas — para perturbá-lo. Sobre a morte do jornalista, disse que soube através de Roy, quando ele telefonou de uma cidade distante 320 quilômetros de Palmas, afirmando que conseguira as provas, mas que "um outro *cara*" tinha morto Leon (um ex-soldado conhecido por Pedroso). Como estavam fugindo da polícia, jogou tudo fora, na estrada, com medo.

À noite, falaram a promotora Ana Maria Gatás e o assistente de acusação, advogado Clóvis Sahione, e o defensor do vereador, advogado Humberto Telles. Dos envolvidos no caso, já foram julgados Roy Baummer dos Santos e Melchisedequer de Oliveira Machado, o *Deque*, ambos condenados a 17 anos de prisão, sob a acusação de serem os autores do crime, e o delegado de polícia do Paraná César Prodóscimo, que veio ao Rio com Roy descobrir onde morava Leon Eliachar. O policial recebeu pena de 14 anos. Em janeiro, será julgada Ilsa Cavanhol Macedo, a *Sheila*, bailarina de uma boate em Palmas, trazida ao Rio por Roy para se relacionar com Leon Eliachar e facilitar a entrada de Roy e *Deque* no apartamento.

'Bateau' terá denúncias para outros oficiais

O procurador da 2ª Auditoria da Marinha, José Coelho de Araújo Silveira, vai denunciar outros oficiais como responsáveis pelo naufrágio do *Bateau Mouche IV*, em que morreram 55 pessoas, na noite de 31 de dezembro de 1988. Ele requereu ao juiz-auditor Roberto de Lima e Silva prazo maior para estudar os autos do processo e pretende também convocar outras testemunhas.

O processo que corre na Marinha tem nove réus — oito oficiais e um cabo, todos já interrogados. No mês de outubro, o juiz começou a tomar os depoimentos das seis testemunhas de acusação. Duas delas ainda não foram ouvidas: o capitão-de-corveta Acir Barbosa, que estava de férias, e o capitão-de-fragata Ricardo Coutinho, que teve seu depoimento adiado a pedido do procurador.

O primeiro chefiava a Polícia Naval na época do naufrágio e foi quem designou os sargentos Antônio Braga Vasconcelos e José Reinaldo Franco para a patrulha que interceptou o *Bateau IV*. O segundo presidiu o inquérito administrativo que deu origem ao processo em andamento no Tribunal Marítimo. O procurador José Coelho não quis confirmar ontem se pretende transformar as duas testemunhas em réus, como vem sendo especulado por alguns advogados. Enquanto isso, o processo fica parado por algum tempo.

Delegado leva carro oficial para sua casa

O delegado Ronald Coelho, titular da 54ª Delegacia de Polícia (Belford Roxo), na Baixada Fluminense, admitiu que o Gol RJ-2399, da 54ª DP, que fica estacionado no Edifício Di Duccio, condomínio Novo Leblon, na Barra da Tijuca, a 60 quilômetros de distância da delegacia, está a seu serviço. "Esta é uma área deflagrada, por isso levo o carro para casa. Há poucos delegados aqui e muitas vezes sou chamado no meio da noite para lavrar um flagrante", justificou-se.

Indagado sobre a atitude do delegado, o secretário de Polícia Civil, Hélio Saboya, disse que "só eventualmente a viatura de uma delegacia pode ficar fora da área de sua jurisdição, e assim mesmo a serviço". Afirmou que o índice de criminalidade em Belford Roxo não justifica a atitude do policial.

Para Coelho, o hábito de levar o carro para casa não configura uma irregularidade: ele alega que se deixasse o carro na delegacia, toda vez que fosse chamado no meio da noite precisaria de motorista que o buscasse na Barra da Tijuca. Em sua opinião, ficar buscando "pequenos detalhes", como o local onde fica o carro durante a noite, é sinal de "má vontade e desejo de denegrir a polícia"

Julgamento de PM que matou modelo é amanhã

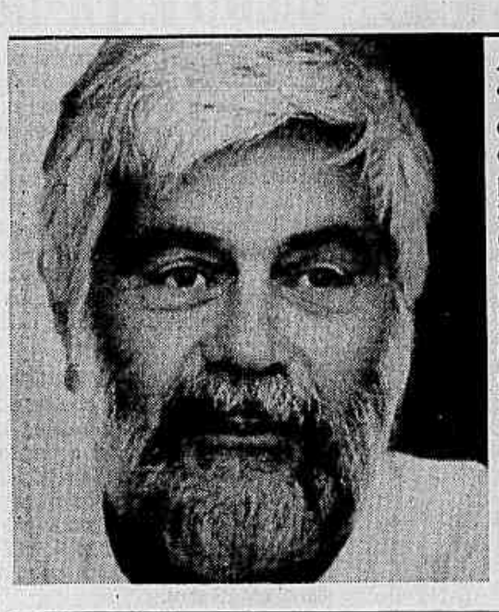
Acusado de ter matado a modelo Cláudia Barreira, de 23 anos, dentro do prédio do Destacamento de Policiamento Ostensivo que a 1ª Companhia Independente de Polícia Militar mantém em Armação de Búzios, em Cabo Frio (Região dos Lagos), em agosto do ano passado, o soldado Roberto Teixeira de Miranda vai ser julgado amanhã pela Justiça Militar. Quatro juízes militares e o juiz togado Antônio José Ferreira de Carvalho integram o Conselho Permanente de Justiça que julgará o soldado.

Por medida de segurança, o julgamento será no IV Tribunal do Júri, a partir das 10h. O juiz Antônio Carvalho pediu uma escolta da PM para garantir a ordem e evitar manifestações, como a que ocorreu no julgamento dos assassinos de Marcellus, filho da vereadora Regina Gordilho (PDT).

Roberto, que está em liberdade, foi enquadrado no Artigo 205 do Código Penal Militar e poderá ser condenado a pena de seis a 20 anos. O militar alega que estava de serviço no DPO quando a modelo surgiu, de arma em punho, anunciando um assalto. Ele, então, teria se virado rapidamente, sacado seu revólver e atirado. A vítima era conhecida em Búzios como Claudia *Magnum* porque andava sempre com um revólver de brinquedo e gostava de assustar as pessoas simulando assaltos.

VOTA RIO

Os economistas



Edmar Bacha

"A importância das eleições presidenciais é que o país se encontra numa encruzilhada histórica: ou caímos numa hiperinflação com estagnação prolongada ou conseguimos estabilizar a economia e retomar o crescimento. O desafio que a democracia enfrenta é conseguir abrir este segundo caminho para o país. Entre os candidatos, Mário Covas é o que tem maiores possibilidades de alcançar esse objetivo. Não só pelo que ele representa como político, administrador e gente mas, também, porque o seu partido, o PSDB, incorpora no seu programa e na sua representação parlamentar o caminho da social-democracia, que é o único que pode compatibilizar estabilização e crescimento com a redistribuição da renda".

Edward Amadeo

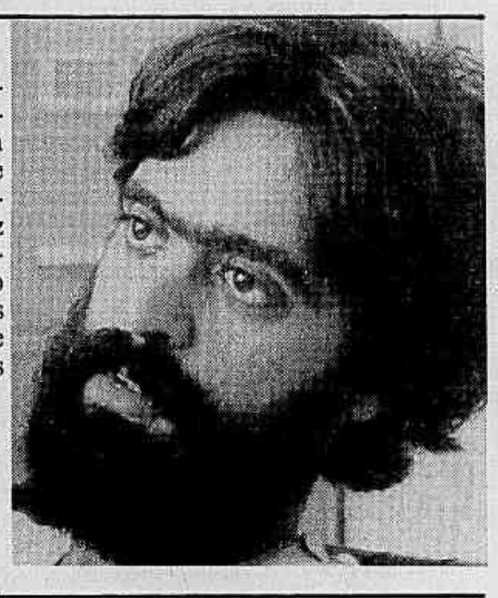
"O país está numa encruzilhada com três vertentes: a Idívida externa, o prazo da dívida interna e o conflito entre sindicato ge empresariado. Qualquer que venha a ser o presidente, deverá contar com credibilidade e capacidade de negociação para impor perdas aos agentes. Por isso, o respaldo de grupos sociais organizados é fundamental. Não é suficiente eleger perdedores, mas estabelecer condições para administrar os interesses conflitantes entre credores externos, detentores da dívida pública, empresários e assalariados. Além disso, é preciso um programa com coerência macroeconômica e que permita a modernização do país. Daí minha preferência por Mário Covas."

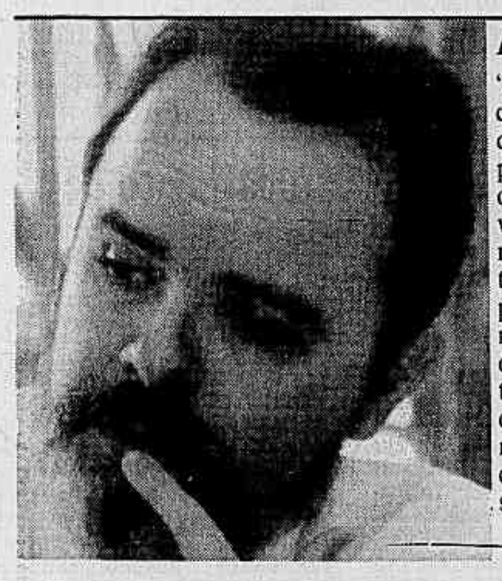
Paulo Nogueira Batista Júnior

"A eleição presidencial representa o fim da transição política, que já dura 16 anos. O próximo presidente governará no marco estabelecido pela Constituição de 88, que transferiu enormes poderes para o Congresso. Ele precisrá ser um negociador com grande experiência no trato com a classe política. Precisará também apresentar um compromisso claro com a democracia, de respeito à liberdade e de oposição ao autoritarismo. O combate à corrupção terá de ser uma das prioridades. A crise econômica atual é uma das mais sérias e é preferível um presidente de centro. Presidente de esquerda ou de direita pode agravar a crise. Mário Covas e, sobretudo, Ulysses Guimarães, atendem esses requisitos."

João Sabóia

"A sociedade está cansada de promessas. É preciso fazer as transformações estruturais necessárias. Temos hoje um país com uma economia bastante desenvolvida, porém com um nível de desenvolvimento social incompatível com o econômico. Apóio o PT desde sua criação. Talvez tenha chegado o momento de eleger Lula presidente. Ele fará um governo voltado para o social. O PT modernizou-se muito nos últimos anos, tem atualmente quadros de alto nível e propostas concretas para os graves problemas do país."



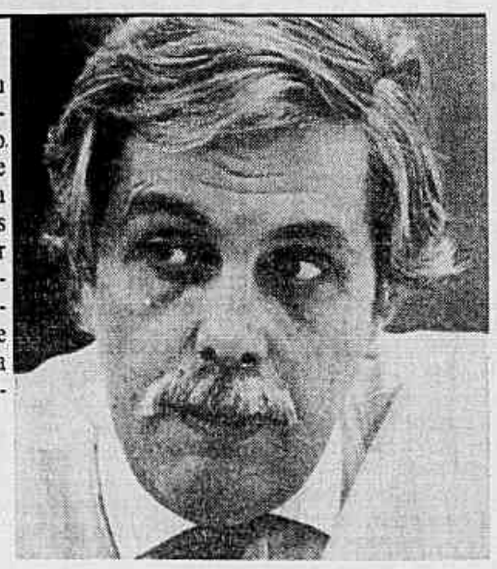


Rogério Werneck

"Ao se fechar uma década perdida no esforço de crescimento econômico e eliminação da pobreza da sociedade, é importante entender que boa parte das dificuldades enfrentadas nos anos 80 decorreru da nossa incapacidade de agir coletivamente. A concepção e gestão da ação coletiva no interêsse da maioria requer instituições políticas e governamentais adequadas. A eleição presidencial representa uma oportunidade histórica de avançarmos no sentido da constituição de coalizões políticas majoritárias e estáveis, que tenham a legitimidade necessária para adotar as duras medidas capazes de recolocar o país na rota da modernização e da prosperidade. O candidato Mário Covas é o único que pode, com sucesso, conduzir esse processo."

Carlos Lessa

"Essas eleições retomam um processo, a que eu assisti na minha juventude, com uma interrupção de mais de 25 anos. E é um momento privilegiado para pensar o Brasil. Apesar de nossa democracia ser incipiente, eu creio que a competição está permitindo socializar questões antes restritas a círculos muito reduzidos. Por outro lado, fica evidente a atrofia do debate democrático, produzida por essa longuíssima interrupção do hábito. Estou convencido de que somente a reiteração da disputa democrática produzirá o necessário amadurecimento político."



Altair Thury

A inflação, para os economistas, é um problema que não comporta mais tratamentos superficiais. O professor Mário Henrique Simonsen, ex-ministro da Fazenda, entende que quem vencer a eleição para a Presidência da República terá que começar a guerra pelas raízes desse dragão, o estado perdulário e o capitalismo cartorial. O economista Edmar Bacha, da PUC, acha que o futuro presidente terá pela frente um grave dilema: ou mergulha o país na hiperinflação com recessão prolongada ou estabiliza a economia e repõe o país no caminho do crescimento.

A maioria dos economistas ouvidos pelo **JORNAL DO BRASIL** aponta no candidato do PSDB, Mário Covas, o perfil ideal para o próximo presidente, que deve vencer a mais séria crise econômica da história brasileira. Um candidato com respaldo político, capaz de "administrar interesses conflitantes entre credores externos, detentores da dívida pública interna, empresários e assalariados", na opinião de Edward Amadeo, professor da PUC.

Para além do programa econômico, os economistas identificam nestas eleições a oportunidade de o país restabelecer os mecanismos democráticos da vida política. Quem fizer um mau governo, acredita o economista Antônio Porto Gonçalves, da FGV, terá que enfrentar o julgamento popular na eleição seguinte.

"Tenho visto o horário gratuito de propaganda eleitoral e me impressiona ver que ali se consegue conhecer mais o país. Isso mostra como é fundamental a democracia."
José Márcio Camargo

"Ao novo presidente está reservada tarefa hercúlea, a de modernizar um país que nos últimos anos resolveu marchar na contramão da história."
Mário Henrique Simonsen

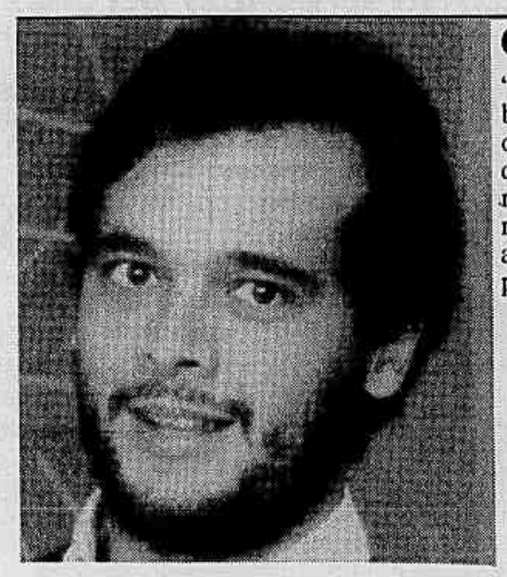
"O país está numa encruzilhada: dívida externa, prazo da dívida interna e conflito sindicato/empresariado. O presidente deverá ter credibilidade e capacidade de negociação para impor perdas aos agentes."
Edward Amadeo

Mário Henrique Simonsen

"Meu voto é para o candidato que atacará os três maiores problemas do país: o Estado perdulário, o capitalismo cartorial e a impunidade no desrespeito à lei. Esses problemas são a origem da inflação galopante, da estagnação, das desigualdades na distribuição da renda e da riqueza e do descrédito interno e externo do país. Ao novo presidente está reservada tarefa hercúlea, a de modernizar um país que, nos últimos anos, resolveu marchar na contramão da história. A legitimação pelo voto direto é um grande trunfo, mas não basta. O novo presidente, provavelmente eleito por um partido pequeno, além de uma equipe competente, terá que granjear o indispensável apoio político para conseguir governar."

Antônio Porto Gonçalves

"O importante nessas eleições é o restabelecimento do processo de julgamento democrático na vida política brasileira. Quem fizer um mal governo, seja de direita, esquerda, centro, ou lá o que for, vai ter que enfrentar o voto popular na eleições seguintes. Assim, os resultados práticos apresentados vão ter mais peso do que os argumentos ideológicos dos incompetentes. Voto no Afif porque acho que tem o melhor programa. Mas tenho certeza de que o processo democrático tende a aperfeiçoar o programa dos outros também. E isto é o mais importante."

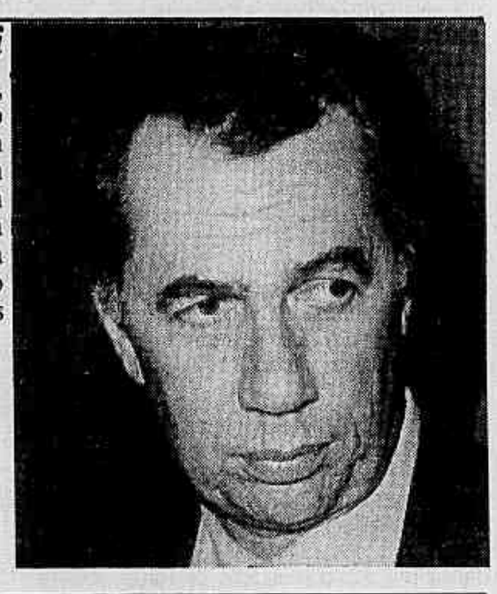


Gustavo Franco

"Voto em Mário Covas porque é preciso contribuir para que o exercício da democracia produza opções racionais e soluções sólidas para os grandes problemas nacionais. Isso porque recuperar a racionalidade no processo de decisão econômica e livrar o processo político de aventureiros e oportunistas é uma tarefa básica para o próximo governo."

Antônio Cláudio Sochaczewski

"Essas eleições têm uma importância particular, porque eu devo ser das pessoas mais velhas do Brasil que nunca votaram para presidente. Com 46 anos, vou votar pela primeira vez, junto com o meu filho mais velho, que também vota pela primeira vez. Em particular, as eleições para presidente com certeza reabrem o caminho da democracia no Brasil depois do trágico período de 20 anos de governo militar. Por essa e outras razões voto no melhor, no Roberto Freire."

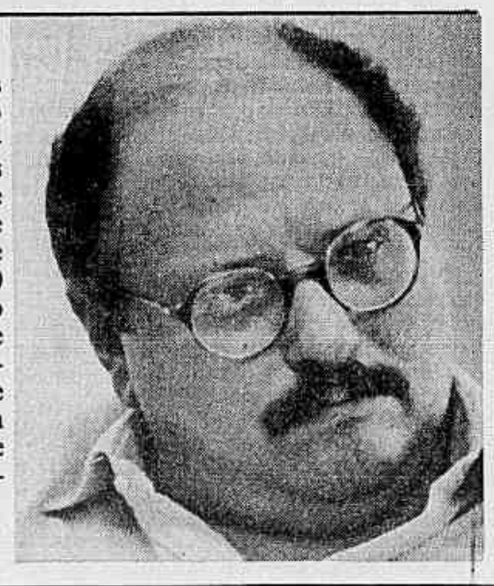


José Márcio Camargo

"Essa eleição é fundamental para o restabelecimento da democracia. Tenho visto o horário gratuito de propaganda eleitoral e me impressiona ver que ali se consegue conhecer mais o país. Isso mostra como é fundamental a democracia. Eu voto no Lula. Acho que o PT é o partido que pela primeira vez se liga às organizações sociais de base — sindicatos e associações. Isso é fundamental para a organização de uma sociedade mais justa, menos clientelista. É preciso um partido estruturado dessa forma para chegar ao poder. É um bom momento para o PT utilizar essa capacidade de mobilização, que demonstrou nos ultimos 10 anos, para tentar resolver os grandes problemas nacionais."

Dionísio Dias Carneiro

"O grande número de indecisos, a apenas duas semanas do pleito, indica que há algo pouco convincente nas campanhas dos candidatos. Todos apontam para a simplicidade das soluções para enfrentar a maior crise econômica desse século. Os candidatos deveriam dar um sinal de que têm consciência das dificuldades, em vez de prometerem o paraíso. As eleições gerarão 40 milhões de derrotados, cuja frustração será o combustível político da campanha eleitoral de 90. Não há saída sem uma coalizão suprapartidária que viabilize um programa econômico de recuperação. E isso está em contraste com a lógica da busca de um salvador da pátria, que tem sido a tônica da atual campanha presidencial."



JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Terça-feira, 7 de novembro de 1989

A protegida dos orixás

Desconhecida no Brasil, Margareth Menezes conquista os americanos

Vera Franco

NOVA IORQUE — Há uma unanimidade em relação ao novo trabalho de David Byrne. É verdade que o lançamento de seu disco, *Rei Momo*, nos Estados Unidos dividiu a crítica. A turnê que o cantor vem fazendo com as músicas do LP — muita salsa, merengue e até samba — também está causando estranhamento nas platéias que esperavam um espetáculo de rock. Mas ninguém se divide ao comentar a performance da cantora que abre seus espetáculos. A brasileira Margareth Menezes é ótima.

Praticamente desconhecida no Brasil, Margareth, uma baiana de 27 anos, está para ser lançada no Rio, no início do ano que vem, num espetáculo intimista na pequena boate Rio Jazz Club. Mas a sorte — ou os orixás? — fez com que, antes disso, ela se apresentasse para platéias maiores e mais exigentes. Depois de vê-la num vídeo, David Byrne convidou-a para participar de sua turnê norte-americana. Toda vestida de branco e com a boca pintada de vermelho, ela, na semana passada, entrou no palco do Roseland — uma espécie de Canecão de Manhattan, mas sem mesas — para cantar com sua voz de contralto muito bem empostada o samba-reggae *Elegibô*. A platéia ficou em transe.

"Meu trabalho é a Bahia, aquela mistura de raça com candomblé e carnaval de rua", explica Margareth, que se diz consciente de uma força estranha que ela não sabe de onde vem mas que sempre se manifesta três horas antes de entrar em cena. "Não consigo comer nada. Começo a sentir uma energia forte na boca do estômago. Fico andando de um lado pro outro sem parar. As pessoas que trabalham comigo acham muito esquisito. Eu me transformo."

Aos 17 anos, Margareth cantava no coral Congregação Mariana na Bahia. Mas foi em 1983, num show de Caetano Veloso, que fez a sua estréia oficial cantando *O bêbado e a equilibrista* com uma orquestra de 30 músicos, na inauguração do Circo da Bahia. "Foi uma noite inesquecível. O pessoal que estava dançando de repente parou, quem estava sentado se levantou para ver quem estava cantando. Quando terminei a música, estava todo mundo de pé aplaudindo."

Devota de Ogum e Iansã, Margareth já ganhou por dois anos seguidos o troféu Caymmi, criado por produtores baianos para divulgar os trabalhos dos inúmeros músicos da Bahia. Quando abria o show de Geraldinho Azevedo, manteve contato com Daniel Rodrigues, atual empresário do Gilberto Gil, que tornou-se também seu empresário. A partir daí, assinou contrato com a PolyGram para o lançamento de um disco e gravou o vídeo da música *Elegibô*, de autoria de Rei Zulu e Itamar Tropicália.

"Daniel trouxe algumas cópias do vídeo para Larry Goldman, que trabalha com David Byrne. Quando Daniel me disse que David tinha me convidado para trabalhar em *Rei Momo*, não acreditei. Resolvi ficar quieta, não comentar com ninguém, até ter certeza de que viria para os Estados Unidos. Então tirei uma semana de férias para botar a minha cabeça no lugar", conta Margareth na sua suíte do Hotel Mayflower, em frente ao Central Park West. Ela só conhecia David Byrne através de discos do Talking Heads. Quando voltou de seu descanso, embarcou em três dias para Nova Iorque, sem poder trazer seus músicos, que não conseguiram visto para entrar nos Estados Unidos, e sem falar direito o inglês. Mas cheia de disposição para começar os ensaios.

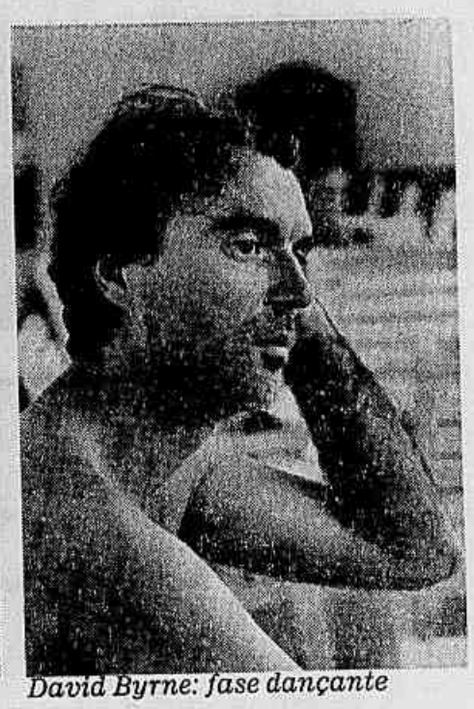
Acompanhada dos percussionistas Café e Charles Negrito (ex-Novos Baianos que moram em Nova Iorque), Margareth, em *Rei Momo*, faz *backing vocal* para David Byrne e canta, sozinha, quatro músicas: além de *Elegibô*, *Faraó*, outro samba-reggae, de Luciano Gomes; *Canto pra subir*, um afoxé de Veve Calazans e Waltinho Queiroz; e *Abra a boca*, uma lambada. O repertório foi escolhido em conjunto com David. "Nós nos entendemos bem. Ele é ótimo de se trabalhar, é um verdadeiro *cabeção*, sabe de tudo que se passa no show e faz questão de coordenar tudo com o maior profissionalismo. Mas não impõe nada. Ele ouve muito o pessoal que trabalha com ele. E eu estou me sentindo bem à vontade."

Margareth, que se diz muito chegada a um *rock heavy metal* tipo Scorpius e AC/DC, nunca esteve nos Estados Unidos, mas se encantou por Los Angeles e Nova Iorque ("é impressionante como as coisas acontecem rápido em Nova Iorque"). Uma coisa que ela não gostou nem um pouco é da imagem que os americanos têm do Brasil. "A cultura brasileira é imediatamente identificada com carnaval e mulheres nuas. Eu fico chateada porque o Brasil tem tantas riquezas musicais e as pessoas sequer conhecem." Quanto a essa onda sobre apropriação cultural que está sendo criada em torno de David Byrne, Margareth pondera: "A música não pertence a ninguém. A cultura sim, pertence ao povo. O David não está roubando a cultura do Brasil e de nenhum país da América Latina. Ele apenas está usando um determinado tipo de música e expressando a cultura dele nesse ritmo."

Os orixás realmente acompanham Margareth Menezes, que tem Elis Regina como uma de suas grande musas inspiradoras. No final de dezembro ela se apresentará na boate S.O.B. (Sounds of Brazil), em Nova Iorque, por três dias, e em janeiro estará lançando nos Estados Unidos o seu segundo álbum com a gravadora Island Record, com as músicas que canta em *Rei Momo* e outras mais.

Givaldo Lima — 1/11/88

Margareth Menezes: na abertura dos shows de David Byrne, ela é unanimemente aplaudida



David Byrne: fase dançante

David Byrne responde aos que o acusam de oportunismo

NOVA IORQUE — Se nenhum furacão ou terremoto acontecer no meio do caminho, em janeiro David Byrne estará no Brasil apresentando o show *Rei Momo*, nome de seu último LP, que reúne uma variedade de ritmos latinos. É quase impossível assistir a este show sem dar uma dançadinha. Em Nova Iorque, na semana passada, David Byrne, 38 anos, lotou por quatro noites seguidas o famoso e decadente Roseland. Se durante as primeiras músicas o público ficou meio desconfiado — havendo até quem não se conformasse em não ver David tocar o habitual rock de vanguarda do Talking Heads e, preconceituosamente, comentasse: "Isso mais parece música de índio" —, a partir de 15 minutos de show não houve quem mantivesse a pélvis presa.

Mesmo com todo o sucesso, o superastro do rock David Byrne passou uma semana atribulada explicando ao público — através de inúmeras entrevistas que a toda hora pipocavam em rádios, jornais e televisão — várias coisas, entre elas o fato de que estar envolvido no projeto de *Rei Momo* não significa nenhum tipo de briga ou ruptura com o grupo Talking Heads: para alívio de seus fãs o grupo acabou de assinar um contrato para a gravação de quatro álbuns com a Warner. Na verdade, o Talking Heads apenas deu um tempo para os músicos tocarem um pouco seus projetos individuais.

Um outro ponto que David Byrne faz questão de deixar claro a todo momento é que o seu projeto com *Rei Momo* não traz implícita nenhuma tentativa de se apropriar da cultura latina para tentar se promover, como a imprensa norte-americana vem acusando. Os próprios músicos que o acompanham, na grande maioria latinos, encaram a proposta de Byrne como uma forma saudável e prestigiosa de disseminar o ritmo latino pelo mundo. Em entrevista exclusiva ao *JORNAL DO BRASIL*, David Byrne — que uma semana após o lançamento de *Rei Momo* lançou o disco *Samba*, o segundo álbum de compilação de músicas brasileiras que ele vem produzindo, e está fazendo propaganda do lançamento do disco do Caetano Veloso, *Estrangeiro*, nos Estados Unidos — esclarece essas questões.

— Você acha que tem sentido comparar o seu trabalho com o de Caetano Veloso como o New York Times fez na semana passada?

— Eles foram muito maldosos comigo naquele artigo. Eu amo o novo disco de Caetano, que pra mim é um dos maiores poetas e músicos do mundo. Mas não acho nem um pouco justo nos comparar como cantores. A voz do Caetano é muito melhor do que a minha. E não há nada que eu possa fazer sobre isso.

— Como começou o seu envolvimento com música latina e brasileira?

— Não é nada novo. Isso tudo começou há dois anos com o trabalho na trilha sonora de um filme. O som latino era perfeito para colocar naquela trilha. Depois disso eu fiz algumas músicas para o último disco do Talking Heads, um arranjo latino para a música *Mr. Jones* e ainda dois sambas para *Histórias reais* (*True stories*), o filme que dirigi.

— Há um certo preconceito dos norte-americanos com a música latina. Você acha que *Rei Momo* está mudando isso?

— De certa forma acho que estou ajudando a desmistificar a idéia de que o rock é melhor do que tudo.

— Como você está encarando a crítica de que algumas estrelas americanas da música, como você e Paul Simon, trabalham com músicos estrangeiros em benefício próprio?

— É tudo muito maluco. Se for assim, pode-se criticar Dizzie Gillespie por tocar músicas cubanas e Wynton Marsalis por tocar música clássica. Pode-se dizer a mesma coisa de artistas brasileiros como Milton Nascimento, Caetano Veloso e Gilberto Gil, que então não deveriam tocar reggae. Assim como outros músicos brasileiros não poderiam ter influências dos Beatles ou mesmo tocar qualquer tipo de rock'n'roll. A criação deles deveria se limitar ao samba e à bossa nova. Isso é ridículo.

— Por que você escolheu a brasileira Margareth Menezes para abrir seus shows?

— Eu ouvi algumas das músicas de seu repertório como *Elegibô*, lambadas e afoxés e senti logo que o trabalho dela tinha muito a ver com o meu em *Rei Momo*. A maioria das cantoras latinas em Nova Iorque são mais voltadas para boleros e baladas. Mandamos uma fita do *Rei Momo* para ela e perguntamos se seria capaz de atuar no show. Ela topou e está fazendo lindas apresentações. Em algumas noites, ela é mais popular do que eu.

— Você pretende levar *Rei Momo* para o Brasil?

— Eu gostaria muito. Se tudo der certo nós pretendemos organizar uma turnê em janeiro no Rio, em São Paulo, em Salvador... Não há nada definido ainda. Mas a banda está muito a fim de fazer.

CORTINAS SAYHNARA
Cortinas Japonesas
Correr - Enrolar - Painéis
Persianas horizontais e verticais
Venezianas em PVC
580-5588 / 208-7997

RESERVE JÁ PARA DEZEMBRO
Gaúcha Churrascaria
SISTEMA RODÍZIO
2 CONJUNTOS
PISTA DE DANÇA
AR REFRIGERADO
ESTACIONAMENTO C/MANOBREIRO
Rua das Laranjeiras, 114
Tels. 285-5767 e 285-5654

espaço reservado à criatividade
Arteflex Design
Formas. Imaginação. Estilo. Tudo é permitido. Nada tem limites. Arteflex Design. O novo espaço das idéias e das 1001 utilizações dos pisos e revestimentos Arteflex.
SHOPPING DA GÁVEA • 3º PISO • RIO • TEL.: (021) 274-7445
INAUGURAÇÃO 7 DE NOVEMBRO

DÚVIDAS SOBRE ASSINATURAS?
585-4183
LIGUE ASSINANTE:
JB

DIET 1ª na aeróbica, 1ª na cozinha. LIGIA.
Agora a boa forma está também na mesa. São mais de 140 pratos que você nunca sonhou em provar para emagrecer. E você escolhe entre os variados menus semanais. Ligia ficou mais diet. Faça logo o seu pedido. E ganhe beleza também na mesa.
Caloria Limitada — Na mesa 20 anos de boa forma.
255-7672
Agora em Niterói, encomendas pelo telefone:
714-7111
ou à Rua Moreira César, 112 loja 103 - Icaraí.
Entregas a domicílio.
LIGIA AZEVEDO

II Liquidação
TAPETES, TECIDOS & CORTINAS
Qualidade, grande variedade de peças e preços baixos. Vá ao Casashopping e encontre todas essas vantagens na II Liquidação de Tapetes, Tecidos e Cortinas. Participação das Casas Fernandes, Sul América Decorações, Tessuto, Decorações Karicia. De segunda a sexta de 10 às 22 horas. Sábado e domingo de 10 às 20 horas.
Tapetes a partir de NCz$ 29,00
Tecidos a partir de NCz$ 25,00
Apoio: JORNAL DO BRASIL
O melhor em casa — Casa shopping
DE 11 A 26 DE NOVEMBRO NO PAVILHÃO DE EVENTOS DO CASASHOPPING

Vladimir Horowitz

Claudio Arrau

Arturo Bendetti Michelangeli

CONTRAPONTOS

Luiz Paulo Horta

Os grandes do piano

A morte de Vladimir Horowitz, aos 86 anos, quase encerra definitivamente um capítulo importante da história do piano — o período dos *monstros sagrados*, maiores que o seu instrumento, e que tinham a tendência de colocar-se de igual para igual com os compositores. Essa tendência era nervosa, excitada, da parte de um Horowitz. No caso de um Rubinstein, tinha outro caráter: o de uma camaradagem amistosa, uma conversa para além das idades — o que tem a ver com as diferenças de temperamento, e explica por que Rubinstein, ao contrário de Horowitz, nunca foi parar numa clínica psiquiátrica.

Em crônica de alguns anos atrás, Harold Schonberg dividiu os intérpretes em duas grandes famílias: a dos *formalistas* e a dos *affektists* (do alemão *affekt*, emoção, paixão), o que no fundo é a velha divisão entre clássicos e românticos. O *formalismo* dominou, ultimamente, o cenário pianístico, através de figuras como Alfred Brendel e Maurizio Pollini. Significa o respeito à partitura, e um controle do jogo das emoções que não precisa ser sinônimo de frieza. Pollini impressiona pela variedade dos seus interesses (é um ótimo intérprete da música contemporânea) e pela sua técnica infalível. Brendel, além de ser um intelectual de primeira, carrega para o seu pianismo *clássico* o perfume da melhor tradição austro-alemã (via Edwin Fischer, seu professor).

Horowitz era um *affektist* dos pés à cabeça. Foi o gênio da sonoridade pianística, da alquimia acústica — e, felizmente, temos belos registros dessa pesquisa do som levada às últimas conseqüências (a CBS lançou recentemente no Brasil uma monumental *Vladimir Horowitz collection*). O charme sonoro que ele extraía do piano faz dele, realmente, um gênio do instrumento. Mergulhado nesse mundo, Horowitz usava as partituras com uma enorme liberdade. Funciona em termos de gênio; mas, é claro, não se pode recomendar esse enfoque para jovens intérpretes.

Estes deveriam começar prestando atenção no último dinossauro que sobrou dos tempos heróicos: Claudio Arrau, companheiro de geração de Horowitz, como ele, dono de uma técnica heróica, mas que levou a sua fidelidade aos textos até a beira da frieza. Arrau só *esquentou* na sua velhice gloriosa — quando, realmente, conquistara o direito de fazer tudo o que quisesse em música.

Na linha Horowitz (mas menos excêntrico) seguiu Benedetti Michelangeli, outro gênio da alquimia sonora; e um Sviatoslav Richter (principal representante da escola soviética) também não pode ser considerado um padrão de ortodoxia. Glenn Gould afastou-se da ortodoxia por outros motivos: muito menos pela alquimia sonora do que por uma pesquisa intelectual que rende seus melhores frutos em Bach (caminho por onde vai andando muito bem o brasileiro Steuerman). Ainda em termos brasileiros, Nelson Freire é pianista ancorado na linha *formalista*. A tendência média, hoje em dia, é procurar um compromisso entre os dois universos; e para o meu gosto pessoal, há um pianista, também da geração de Horowitz, que chegou à perfeição neste sentido: Wilhelm Kempff. A Europa está redescobrindo, encantada, as suas gravações antigas e modernas, agora transpostas para o CD.

Alfred Brendel

Sviatoslav Richter

Maurizio Pollini

Semibreves

■ O Teatro Guaíra, em Curitiba, acaba de reforçar a sua entrada para o circuito operístico com uma *Tosca* que teve regência de Alceu Bocchino e a presença de Benito Maresca, Neyde Thomas e Carmo Barbosa entre os intérpretes.

■ Em Goiânia, terminou neste fim de semana o V Encontro Nacional Pequenos & Grandes Artistas. O Encontro, onde se destacava a participação da Orquestra de Câmara de Blumenau, incluiu também o IX Painel Funarte de Regência Coral.

■ Sonia Goulart (e não Sonia Maria Vieira, como esta coluna noticiou), acaba de lançar em Itajubá a sua gravação das obras pianísticas de Fructuoso Vianna, que nasceu nesta cidade mineira.

■ Hoje às 18h30m, no Salão Leopoldo Miguez (rua do Passeio), Carlos Eduardo Janibelli está apresentando um recital Chopin que inclui as quatro *Baladas*. Entrada franca.

Pecadora comportada

Cyndi Lauper faz show hoje no Maracanãzinho com toque 'sexy'

Apoenan Rodrigues

SÃO PAULO — Cyndi Lauper, que faz show único, hoje à noite no Maracanãzinho, não quer, de maneira alguma, ser comparada à cantora que, dizem, foi sua inspiradora: a explosiva Madonna. "O nome dela é de uma santa e o meu vem de pecado", avisa. (A primeira sílaba de seu nome — Cyn — tem a mesma sonoridade de *sin*, que quer dizer pecar em inglês). Mas sexta-feira, na estréia paulista de seu show, com metade da lotação do ginásio do Ibirapuera, ela contrariou sua afirmação com toques irônicos. Como uma virgem, lançou-se no palco, às 21h20, envolta num manto claro, jogado ao léu depois dos primeiros acordes, deixando à mostra o tal visual *sin*: uma blusa preta esburacada sobre saia de gravatas coloridas, que ao rodopiar exibia uma calcinha preta, bem fetichista.

Antes de cantar a terceira música, Cyndi pegou um papel e se arriscou a ler uma saudação em português. Todo mundo entendeu o esforço e caiu no balancinho açucarado da balada seguinte. No palco, a banda formada por John Turi (sax, teclados e vocais), Tony James (bateria), Jim Yaeger (teclados e vocais), Sue Hadjopoulos (percussão e vocais), Pat Buchanan (guitarra e vocais), e Kevin Jenkins (baixo e vocais) acompanhou direitinho, sem grandes destaques ou desníveis. O alardeado fliperama de 40 toneladas de som e luz não trouxe nenhuma novidade para a platéia brasileira. O visual de qualquer show dos Titãs, por exemplo, é bem mais criativo nos recursos e no desenho da luz.

Embora Cyndi Lauper faça brincadeiras com seu lado "pecaminoso", essa é uma bobagem de *marketing*, porque, na verdade, ela é tão comportada quanto Madonna. Por outro lado, sua vibração no palco presenteia os fãs adolescentes, que dançam ao mesmo tempo coreografias iguaizinhas para músicas iguaizinhas. Um pequeno intervalo e lá vem ela com o papelzinho: "Vocês estão gostando? Feliz de estarrr aqui". Com a dificuldade explícita diante do português, desistiu e gritou em inglês que estava suando, com aquela vozinha fina. "Ela parece o Pato Donald", alguém comentou na platéia. Na quinta música Cyndi atacou com o clássico de Marvin Gaye, *What's going on*. Conseguiu afogar a música num mar de açúcar. E, seguida entabulou um rock, deitou no chão, rolou, sapateou, ousou um rebolado e despiu a blusa esburacada para mostrar um corpete negro e imensa tatuagem (verdadeira?) acima do seio esquerdo.

"Vocês estão gostando?", leu no papelzinho. Lá pela 11ª música Cyndi Lauper cantou *She bop*, um outro rock que foi trilha para sua aeróbica no palco. Uma performance razoável para quem só ouviu Elvis Presley bem marmanja. Para o bis de cinco ou seis músicas — sem dúvida uma gentileza com a platéia brasileira, pois ela ainda estava com um pouco de tosse, depois da crise de bronquite que teve ao desembarcar — Cyndi voltou ao palco com um inacreditável minivestido, estampado de todas as cores luminosas possíveis, que tentava combinar com um boné laranja.

São Paulo — Zaca Feitosa

Com efeitos previsíveis, Cyndi Lauper faz exibição de aeróbica no palco

Números das cinco mais

Cyndi Lauper já vendeu 13 milhões de cópias de *She's so unusual* e *True colors*, seus dois primeiros discos, no mundo inteiro. Destas cópias, 800.000 foram vendidas aqui. Seu último LP, lançado há três meses, vendeu 1.300.000 cópias até hoje. Destas, 100.000 no Brasil. Mas no *ranking* das cantoras norte-americanas no mercado brasileiro, Madonna é a atual número 1. Veja no quadro abaixo, como foram as vendas dos últimos discos das cinco cantoras norte-americanas que mais vendem no Brasil:

cantora	disco	gravadora	cópias vendidas
Madonna	(*Like a prayer*)	WEA	600.000
Tracy Chapman	(*Tracy Chapman*)	WEA	450.000
Cyndi Lauper	(*A night to remember*)	CBS	100.000
Tina Turner	(*Foreign affair*)	Odeon	92.000
Diana Ross	(*Working overtime*)	Odeon	28.000

CARTAS

Encontro musical

Estive em 21 de outubro, em Iraí, RS, participando do 1º Encontro das Águas do Mel. Foi um encontro musical super-da-pesada, onde as múltiplas tendências da música legitimamente brasileira se fizeram presentes, do carimbó ao vaneirão, da catira à milonga, do coco ao fandango, da seresta ao partido-alto.

Iraí tem uma reserva indígena onde moram cerca de 250 caigangues. Travando um contato direto com eles, conheci dois índios muito engraçados: usavam calças jeans, fumavam Marlboro, suas camisetas tinham inscrições em inglês, e detestavam — me disseram — todo aquele "lixo musical" que estava sendo mostrado ali, toda aquela coisa brasileira demais para o gosto deles. Surpreso, baratinado mesmo, com os índios, perguntei seus nomes. Qual não foi minha surpresa quando responderam: — Jamari e Apoenan! Juro, não acreditei! **Nei Lopes, Rio de Janeiro.**

Hebe Camargo

Fiquei profundamente indignada com o programa da Hebe Camargo no dia 26 de setembro. É um desrespeito discutir o "caviar pastoso" servido em restaurantes da URSS, diante de um Brasil faminto, miserável e analfabeto.

Por uma questão de ética prefiro uma "ditadura do proletariado" à ditadura fascista de 1964 — trabalhador não edita AI-5, não tortura companheiros, não entrega uma nação — generais fascistas, sim. Enquanto a "ditadura do proletariado", tão criticada por Hebe e seus convidados, assegura à criança soviética o direito à vida, à escola e ao futuro; o que "nossa democracia" assegura às crianças brasileiras? O direito à fome? A miséria? Tô com Novaes quando ele diz que o problema da liberdade começa quando acaba o da fome.

É isso aí: Hebe fala com Maluf e com tudo o que ele representa; a direita mais reacionária, entreguista e sem carater do país. Nós fechamos com Brizola, com Lula, com Freire, com a possibilidade de um Brasil verdadeiramente democrático. Um Brasil para 140 milhões de brasileiros, livres da fome e da ignorância, muito *dignos*. **Debora Breder Barreto, Nova Friburgo, RJ.**

Tasso Marcelo

Hebe Camargo

Burle Marx

Burle Marx exulta com uma sinfonia de Beethoven ou um poema de Mário de Andrade e todos exultamos com a sua longevidade, com as suas oitenta primaveras, com o paisagista dos jardins do Aterro do Flamengo e do Museu de Arte Moderna, com o artista que nos maravilha com uma sinfonia de Beethoven ou como a verve de Mário de Andrade. **Jackson Matos Braga, Brasília, DF.**

Divulgação/Haruyoshi Ono

Burle Marx

Estação Botafogo

Um tanto equivocada a carta da leitora Sandra Neves Adriano, publicada no *Caderno B* no dia 19 de setembro, na qual reclama de uma possível "falta de respeito " por parte do Cineclube Estação Botafogo. Não sou membro nem faço parte da "patota de amigos da casa" citados pela leitora, mas como freqüentador assíduo deste cinema que possui a melhor e mais inteligente programação da nossa cidade, gostaria de comentar que nunca tive problemas quando desejei assistir a determinado filme. Sabendo que os cinemas Estação 1 e 3 não fazem reserva de lugares, sempre procurei obter as entradas com algumas horas de antecedência, consciente da grande procura causada por certas raridades exibidas.

Quando da recente Mostra Banco Nacional de Cinema, antes de sair de casa para adquirir meus ingressos, consultava o Cineclube pelo telefone (que raramente dá sinal de ocupado), onde era sempre informado do número de entradas ainda disponíveis e de que certos filmes muito procurados teriam sessões extras marcadas para o mesmo dia. Dessa maneira, pude assistir, entre muitos bons filmes, a verdadeiras pérolas cinematográficas com a Palma de Ouro em Cannes *sexo, mentiras e videotape* e o neozelandês *Navigator*.

O Cineclube Estação Botafogo e o Banco Nacional estão de parabéns pela louvável iniciativa. Os amantes do bom cinema aguardarão um repeteco ano que vem. **Marcelo Magalhães Janot, Rio de Janeiro.**

■ As cartas serão selecionadas para publicação em parte ou no todo entre as que tiverem nome completo e legível, assinatura e endereço para confirmação prévia.

exclusively
EDITORA ENTERPRISE
231-2203
The New York Times
"Door to door Delivery" at home or office
The original and most complete edition from New York City

Carro e Moto
Parada obrigatória no JB.
JB

Zózimo

Bate-boca

● Nos programas do TRE dos últimos dias, o candidato Fernando Collor desceu a lenha no presidente Sarney, acusando-o, textualmente, de desastrado, fraco, incompetente, corrupto, um dos piores presidentes da história do Brasil, um político de segunda classe, culpado pela maior inflação de todos os tempos, um ditador de opereta, mal intencionado e protetor do amigos e familiares.

● No horário que solicitou ao TRE para exercer seu direito de resposta, o presidente Sarney vai certamente tentar explicar ao povo brasileiro que tudo aquilo é mentira.

● Ou seja, que ele, pelo contrário, é hábil, forte, competente, íntegro, um dos melhores presidentes que o país já teve, um político de primeira linha, responsável por uma inflaçãozinha de nada, um estadista bem intencionado e isento no tratamento de parentes e amigos durante todo seu mandato.

* * *

● Ao mesmo tempo em que o presidente está sendo dissuadido de responder na TV aos ataques desfechados por Fernando Collor e a processsá-lo na Justiça, o candidato do PRN esquentava ontem as turbinas para voltar à carga no horário eleitoral.

● Collor está decidido a radicalizar ainda mais, até o último programa, os ataques a Sarney.

● Promete não deixar pedra sobre pedra.

* * *

● Como dificilmente iria ganhar na Justiça e como uma polêmica agora não iria beneficiá-lo em nada, o presidente da República deve acabar trocando sua resposta na TV por uma manifestação espontânea de solidariedade a ser prestada de público por seus ministros nos próximos dias.

■ ■ ■

Achado

● **Uma das melhores coisas do debate dos candidatos a presidente foi o anúncio, exibido nos intervalos, da tintura para cabelos Biocolor.**

● **Conseguiu em 15 segundos — à la Enéas — dar um recado que alguns dos políticos não conseguiu em três horas.**

Tudo em casa

● *E o porta-voz do presidente Sarney, jornalista Carlos Henrique, hem?*

● *Continua recebendo até hoje, mesmo como funcionário do Planalto, seus salários no SBT como empregado da TV de Sílvio Santos.*

● *Está tudo em casa.*

Pé do ouvido

● Entreouvido, ontem, no almoço do restaurante da TV Globo:

— Não confie em ninguém que troque de nome. Vide o José Ribamar.

Escrúpulo

● *Soou estranho a muita gente que em sua atual visita ao Brasil o presidente de Portugal, Mário Soares, não se tenha encontrado pessoalmente com o candidato do PDT, Leonel Brizola, de quem é velho e grande amigo.*

● *Na verdade, o encontro, que poderia ensejar a publicação na imprensa de fotos dos dois, foi prudentemente evitado pelo próprio Brizola.*

● *Para não parecer que o candidato pedetista estivesse se aproveitando de Soares na reta final da campanha presidencial.*

Mengôôôôô!!!

● *Do jogador Zico, reagindo muito justamente na semana passada ao menosprezo e às humilhações impostas pelos dirigentes vascaínos ao Flamengo:*

— O Vasco tem ainda que comer muito feijão com arroz para conseguir exibir as mesmas glórias e títulos conquistados pelo Flamengo.

* * *

● *Depois do jogo de domingo, pode-se dizer coisa parecida do jogador Bebeto:*

— Bebeto tem ainda que comer muito feijão com arroz para chegar a ser um Zico.

* * *

● *É ou não é, caro e estimado Chico Anysio?*

■ ■ ■

Revelação

● A grande revelação dos últimos cinco comícios de Mário Covas — Manaus, Juazeiro, Crateús, Sobral e Senador Pompeu — foi a atriz Regina Duarte.

● Falou nas cinco cidades para 200 mil pessoas num período de 24 horas, levantando o público para as falas do candidato.

● Tem tudo para, nas próximas eleições, tentar ela própria a carreira política.

■ ■ ■

De volta

● **O restaurateur Stefano Monti, que guarda nas prateleiras alguns troféus conquistados na Fórmula-3 italiana no passado, prepara-se para trocar por algum tempo a cozinha do Le Streghe pelas pistas de corrida.**

● **Vai disputar o campeonato europeu de marcas antigas.**

● **Deve correr ao volante de uma Ferrari GT de sua propriedade — aliás, uma das quatro de sua coleção particular — concorrendo com alguns craques do passado como Jackie Stewart e Stirling Moss.**

Ronaldo Zanon

Maria Alice Celidônio e Rosaura Pinto movimentando a noite da boite MK, em Nova Iorque

Agito em NI

● *Um curioso grupo de brasileiros de passagem por Nova Iorque ajudou a movimentar as duas festas organizadas na cidade por Ana Maria Tornaghi — a primeira, no dia 1º, no Red Zone e a segunda, no dia seguinte, no MK.*

● *Entre uma e outra estavam, entre outros, Maria Alice e José Hugo Celidônio, D. João de Orleans e Bragança, Lúcia Almeida Braga e Márcio Rebello, André Braga, o secretário Técio Lins e Silva, o ex-craque Pelé e Karmita Medeiros.*

■ ■ ■

Pau a pau

● Deu o maior ibope o emocionado gran finale com que o candidato Leonel Brizola encerrou a sua participação no debate promovido domingo pela TV Bandeirantes.

● Se Brizola não vinha bem, ali, como o lutador de boxe que se recupera no último round, ele ganhou os pontos necessários para aparecer como um dos destaques do programa de mais de três horas.

* * *

● O outro destaque foi o candidato do PDS, Paulo Maluf, seguramente o candidato que mais objetivamente conhece o perfil da crise brasileira.

● Nos dois grandes duelos que travou com o próprio Brizola e com o candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva, Maluf ganhou ambos de goleada.

● Com Lula, então, que pretendeu acuá-lo, Maluf deu olé, obrigando o candidato petista a guardar rapidamente a viola no saco.

Fábula

● **O Brasil é um país tão surpreendente que um dos três porquinhos é o Lobão.**

Historinha

● O melhor lance da luta de boxe entre Evander Holyfield e Alex Stewart, mostrada na madrugada de domingo pela TV Bandeirantes, ficou por conta de seu narrador, Luciano do Valle.

● Foi o relato pelo próprio locutor da noite que antecedeu, meses atrás, o atropelamento de Adilson Maguila por Holyfield.

● Luciano do Valle contou que na véspera do combate, no Caesar's Palace de Lake Tahoe, ele encontrou à noite com Holyfield e a família assistindo no grill do cassino a um show de Diana Ross.

● Com direito até a cervejota.

* * *

● Em miúdos: Holyfield estava andando e andando para a luta com Maguila.

Só pode ser

● *Alguém precisa informar ao candidato do PL, Guilherme Afif Domingos, que a palavra* subsídio *se pronuncia assim mesmo — subsídio — e não* subzídio.

● Subzídio *deve ser alguma espécie de incentivo dado pelo governo provavelmente à apicultura.*

● Subzzzzzídio *é pelo menos como fazem as abelhas.*

■ ■ ■

Roda-Viva

● De casamento marcado Vitória Lago e Tony Souza e Silva.

● **Chicô Gouvêa e Armando Camarão estão convidando para o coquetel de inauguração da exposição Gravuras e Móveis Antigos, dia 9, às 19h, na Rua Cupertino Durão, 219, Loja I, Leblon.**

● Nenette Weinschenk terá seu aniversário festejado amanhã com um almoço oferecido pela amiga Vera Valiim Vasconcellos.

● **A Arteflex Design inaugura hoje a partir das 19h a sua nova loja no Shopping da Gávea.**

● O chamado Combinado Copacabana, time de basquete formado desde 1950 e que joga nos fins de semana no Forte Copacabana, vai comemorar mais um aniversário com uma festa sexta-feira no Clube Federal.

● **O advogado Fernando Velloso voltou a ter como um dos parceiros o professor Adalberto Ribeiro.**

● O Shopping Cassino Atlântico ganha hoje ao longo de um coquetel mais um antiquário — o Celadon.

● **O decorador Sig Bergamin nega que esteja assinando a decoração do conjunto boite-restaurante que será aberto onde funcionava em Copacabana o falecido Bolero.**

● A Xanam abrirá as portas no dia 9 para o lançamento, a partir das 20h30, do livro Uma Nação Chamada Flamengo, do jornalista Ivan Alves.

● **Um amigo desta coluna, morador do final do leblon, saiu no domingo de casa para fazer o cooper. Não tinha corrido nem 15 minutos quando testemunhou o tiroteio entre pivetes que resultou na morte de uma banhista. No quarteirão seguinte, topou com uma briga sangrenta envolvendo uns 20 rapazes de calção. Voltou para casa e passou o resto do dia na cama.**

Ameaça

● O jornal de meio-dia da cadeia de TV americana CNN abriu espaço ontem para a candidatura a presidente do Brasil do empresário Sílvio Santos.

● Com direito a entrevistas com o sociólogo Herbert de Souza, opinião de gatinhas ouvidas na praia de Ipanema e cenas dos programas de domingo do animador.

* * *

● A reportagem termina afirmando que a candidatura de Sílvio Santos "é uma ameaça à democracia que desta vez não vem das baionetas dos militares mas do desrespeito pelo processo eleitoral democrático"

■ ■ ■

Nota 10

● *Nota 10 com louvor para a avaliação do repórter Claudio Arreguy sobre a atuação do jogador Bebeto no jogo Flamengo x Vasco:*

"Encerrou de forma negra a semana desde o início collorida"

Elas por elas

● **Há muito mais coisa em comum entre o secretário-particular da presidência da República, Augusto Marzagão, e o empresário Silvio Santos do que supõe a nossa vã filosofia.**

● **Até outro dia, Marzagão era vendedor para o exterior de programas da Televisa mexicana.**

● **No Brasil, tinha como único cliente o SBT.**

Ginete

● E o Corrêa, hem?

● Está montado.

■ ■ ■

Quem chega

● *Depois de enfrentar contratempos na costa d'África, já está em Salvador, atracado no pier 2, o iate* Pilar Rossi, *do piloto Nelson Piquet.*

● *O barco atravessou o Atlântico sem problemas, depois de ter seus motores reparados a toque de caixa.*

* * *

● *Piquet, que está treinando na Europa já com as cores da Benetton, chega no dia 16 à Bahia e de lá zarpa no dia seguinte para suas planejadas férias em Angra dos Reis.*

Zózimo Barrozo do Amaral e Fred Suter

TAPETES Maria Cláudia

Promoção de Aniversário dos Tapetes Maria Cláudia:
uma grande surpresa está reservada para você na compra do seu tapete.
Aproveite para conhecer a linha de presentes assinados por **Maria Claudia e Lucilla Lima.**

Rua Elvira Machado nº 6
Botafogo
Tels.: 542-5992 - 542-5841
EMCENA

DÚVIDAS SOBRE ASSINATURAS?
85-4183
LIGUE ASSINANTE.
JB
EMCENA

JB
Idéias
Os livros, os autores, as tendências culturais.

RIO JAZZ CLUB apresenta Vozes para os 90
Promoção GLOBO FM 92,5
COM ILDA SANTIAGO
Uma indicação de Olivia Byington
3ª e 4ª
ESTREIA HOJE
Hotel Méridien (subsolo) — Tels.: 541-9046 e 275-9922 R: 717 Serviço de jantar a partir das 20h.

Bebe Kaiser Bilinho Blanco e Friend's no People
Amanhã Dori Caymmi ★ Av. Bartolomeu Mitre, 370 ★ Tel.: 294-0547 ★ Após 19hs.

TAPETES FEITOS À MÃO
Conheça a maior e mais completa coleção de: Arraiolo Diamantina, Tela, Penélope, Luzia, Praia do Pinto, Maria Cláudia, Casa Caiada, tapetes de tear entre outros.
tear
Visc. Pirajá, 203-A Ipanema Tel. 287-1693.

A MAGIA DOS CRISTAIS
AGORA AO SEU ALCANCE
Use a força energética dos cristais para:
Depressão, Coluna, Inveja ou Simplesmente para captar energias positivas.
Tel.: 253-7389
Preços especiais p/Revendedores

INGLÊS NOS U.S.A.
(Intensivo)
Lá Você vice o inglês do rádio, TV news, dos sports e negócios. O REGENT COURSE treina do iniciante ao EXECUTIVO: business, trade, e TOEFL p/ universities. Em Jan/Fev programe seu filho em n/ INGLÊS NAS FÉRIAS, também na ensolarada FLÓRIDA. Ligue! 021 225-7280 Rm.309. Prof. Alcides. Ou escreva. R. Ferreira Viana, 29/309 Rio. CEP 22210.

AQUELA OBRA DE ARTE QUE VOCÊ VENDEU, VALIA MUITO MAIS.
Antes de vender seus quadros nacionais e estrangeiros, tapetes orientais, pratarias, porcelanas, cristais, móveis, jóias, marfins e outras importantes peças, consulte *ROBERTO HADDAD LEILÕES DE ARTE.*
Temos uma equipe de profissionais que avalia suas obras de arte pelo valor de mercado internacional.
Oferecemos comissão especial de 18%, e para grandes coleções, 15%. Pagamento em 7 dias, seguro total e sigilo absoluto.
AINDA ESTAMOS RECEBENDO PEÇAS
Exposição: 25 E 26 DE NOVEMBRO
LEILÃO A PARTIR DO DIA 27/11
ROBERTO HADDAD
LEILÕES DE ARTE
R. Pompeu Loureiro, 27-A Copacabana TELS.: 235-7141 e 255-3993
EMCENA

NO AR O MAIS NOVO REPÓRTER DA RÁDIO JB AM.
RÁDIO JORNAL DO BRASIL
AM STEREO 940 KHz
Ford
REPÓRTER AÉREO JB AM-FORD PELA MELHORIA DA QUALIDADE DO TRÂNSITO

PHILCO-HITACHI e Arapuã APRESENTAM
"A MAIOR ESTRELA DA MÚSICA POP INTERNACIONAL"
CYNDI LAUPER
GINÁSIO DO MARACANÃZINHO - SOMENTE HOJE
PATROCINIO 505 LEVI'S
INGRESSOS À VENDA NOS REVENDEDORES LEVI'S E NAS LOJAS ARAPUÃ
A PARTIR DE 27/10
PALCO Mundus RIO PALACE metropolitan VEJA O SHOW E COMPRE O DISCO GABISOM
PROMOÇÃO
POLIADIAN PUBLICIDADE

CINEMA

B RECOMENDA

SEXO, MENTIRAS E VIDEOTAPE *(Sex, lies and videotape)*, de Steven Soderbergh. Com James Spader, Andie MacDowell e Peter Gallagher. *Art-Copacabana* (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), *Star-Ipanema* (Rua Visconde de Pirajá, 371 —521-4690): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Art-Fashion Mall 2* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): de 2ª a 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. (16 anos). *Estréia.*

Marido, mulher e cunhada vivem um triângulo amoroso, que muda com a chegada de um personagem, um *voyeur* com uma câmara de vídeo. Palma de ouro e prêmio de melhor ator (James Spader) em Cannes. EUA/1989.

CONTOS DE NOVA YORK *(New York stories)*, filme dividido em três partes: *Lições de vida*, de Martin Scorsese, com Nick Nolte, Rosanna Arquette e Patrick O'Neal; *A vida sem Zoe*, de Francis Ford Coppola, com Heather McComb, Talia Shire e Giancarlo Gianini; *Édipo arrasado*, de Woody Allen, com Woody Allen, Mia Farrow e Mae Questel. *Tijuca Palace 2* (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 13h30, 16h, 18h30, 21h. *Copacabana* (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 14h, 16h30, 19h, 21h30. (Livre). *Continuação.*

Três histórias ambientadas em Nova Iorque. Na primeira, pintor famoso tem obsessiva paixão pela assistente que, no entanto, o rejeita. Na segunda, menina mora sozinha num hotel de luxo, enquanto o pai flautista e a mãe fotógrafa viajam pelo mundo. Na terceira, advogado vive atormentado pela onipresença da mãe judia. EUA/1989.

FAÇA A COISA CERTA *(Do the right thing)*, de Spike Lee. Com Danny Aiello, Ossie Davis, Ruby Dee e Giancarlo Esposito. *Cinema-1* (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889) 14h, 16h30, 19h, 21h30. (14 anos). *Continuação.*

Numa pizzaria administrada por ítalo-americanos, conflitos raciais latentes explodem num dia de forte calor. EUA/1989.

MÁQUINA MORTÍFERA 2 *(Lethal weapon 2)*, de Richard Donner. Com Mel Gibson, Danny Glover, Joss Ackland e Joe Pesci. *Lido-1* (Praia do Flamengo, 72 — 285-0642): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (14 anos). *Continuação.*

Dois detetives, de temperamentos e métodos opostos, caçam traficantes de drogas acobertados pelo consulado da África do Sul. EUA/1989.

A ARMADILHA DE VÊNUS *(Die Venusfalle)*, de Robert van Ackeren. Com Myriem Roussel, Horst-Gunther Marx e Sonja Kirchberger. *Art-Fashion Mall 4* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 15h, 17h20, 19h40, 22h. (16 anos). Desconto de 30% mediante a apresentação do cupom do Guia do assinante e do cartão do leitor JB. *Continuação.*

Médico de 30 anos vive obcecado pela idéia de encontrar a mulher ideal e vaga pela cidade à procura de um grande amor. Alemanha/1988.

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER *(The unbearable lightness of being)*, de Philip Kaufman. Com Daniel Day-Lewis, Juliette Binoche, Lena Olin e Derek de Lint. *Veneza* (Av. Pasteur, 184 — 295-8349), *Tijuca-2* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 15h, 18h, 21h. (16 anos). *Continuação.*

Médico e fotógrafa vivem apaixonada história de amor, quando explode a repressão em Praga e eles são obrigados a emigrar. Baseado no romance homônimo de Milan Kundera. França/1988.

INDIANA JONES E A ÚLTIMA CRUZADA *(Indiana Jones and the last crusade)*, de Steven Spielberg. Com Harrison Ford, Sean Connery, Denholm Elliott e River Phoenix. *Campo Grande* (Rua Campo Grande, 880 — 394-4452): 14h, 16h20, 18h40, 21h. *Bruni-Méier* (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 591-2746): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. *Bristol* (Av. Ministro Edgar Romero, 460 — 391-4822) 16h40, 21h. (10 anos). *Reapresentação.*

À procura do Santo Graal, o herói envolve-se com criminosos nazistas, com uma perigosa mulher e com o pai, um professor não acostumado a aventuras. EUA/1988.

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS *(Mujeres al borde de un ataque de nervious)*, de Pedro Almodovar. Com Carmen Maura, Antonio Banderas, Fernando Guillem e Julieta Serrano. *Studio-Paissandu* (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h. (10 anos). *Reapresentação.*

Dramalhão com humor. Dubladora, grávida, é abandonada pelo amante, que resolve viajar com uma nova namorada, mas acaba barrado no aeroporto pela esposa que quer matá-lo a qualquer custo. Espanha/1987.

AMADEUS *(Amadeus)*, de Milos Forman. Com F. Murray Abraham, Tom Hulce, Elizabeth Berridge e Simon Callow. *Lido-2* (Praia do Flamengo, 72 — 285-0642). 15h, 18h, 21h. (10 anos). *Reapresentação.*

A vida do genial compositor Wolfgang Amadeus Mozart, segundo as memórias do rival Antonio Salieri. Baseado na peça de Peter Schaffer. Oscar de melhor filme, ator (F. Murray Abraham), diretor, diretor de arte, figurino, som, roteiro e maquilagem. EUA/1984.

ESTRÉIAS

O PREÇO DA PAIXÃO *(The good mother)*, de Leonard Nimoy. Com Diane Keaton, Liam Neeson, Jason Robards e Ralph Bellamy. *Studio-Copacabana* (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900). *Leblon-2* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *Tijuca-Palace 1* (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610). 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (14 anos).

Recém-divorciada apaixona-se novamente, mas as coisas se complicam quando o ex-marido resolve lutar pela custódia da filha do casal. EUA/1988.

ABISMO DO TERROR *(Deepstar six)*, de Sean S. Cunningham. Com Taurean Blacque, Nancy Everhard, Greg Evigan e Miguel Ferrer. *Art-Fashion Mall 1* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): de 2ª a 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. *Art-Casashopping 2* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): de 2ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. *Pathé* (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. *Paratodos* (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628), *Bruni-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975), *Art-Madureira 2* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

Durante a implantação de uma base de mísseis no fundo do mar, equipe da marinha descobre uma caverna e o centro de comando é atacado violentamente. EUA/1989.

TRAVESSURAS AMOROSAS DE UM DIABO ADOLESCENTE *(My demon lover)*, de Charles Loventhal. Com Scott Valentine, Michelle Little, Arnold Johnson e Robert Trebor. *Palácio-2* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. *Ópera-2* (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945), *Barra-2* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), *Tijuca-1* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *Madureira-3* (Rua João Vicente, 15 — 593-2146), *Ramos* (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (10 anos).

Adolescente transforma-se em monstro, quando se sente atraído sexualmente por alguma garota. EUA/1987.

CONTINUAÇÕES

BATMAN *(Batman)*, de Tim Burton. Com Jack Nicholson, Michael Keaton, Kim Basinger e Robert Wuhl. *Odeon* (Pça. Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835), *Madureira 1* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338), *Norte Shopping 1* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430): 13h, 15h30, 18h, 20h30. *Palácio 1* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541), *Art-Méier* (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544), *Olaria* (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666): 13h30, 16h, 18h30, 21h. *São Luiz 1* (Rua do Catete, 307 — 285-2296), *Barra-1* (Av. das Américas, 466 — 325-6487): 13h, 15h15, 17h20, 19h45, 22h. *Ópera 1* (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945), *Rio-Sul* (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532), *América* (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246), *Madureira 2* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338), *Norte Shopping 2* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430). 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Leblon 1* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), *Roxy* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), *Carioca* (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178), *Barra 3* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 2ª e 3ª, às 15h15, 17h30, 19h45, 22h. De 4ª a domingo, a partir das 13h. *São Luiz 2* (Rua do Catete, 307 — 285-2296), *Palácio* (Campo Grande) 14h, 16h15, 18h30, 20h45 (Livre).

Superprodução com os personagens das histórias em quadrinhos. O duelo entre o justiceiro mascarado Batman e o perigoso Curinga, nas ruas de Gotham City. EUA/1989.

SEXTA-FEIRA 13 — PARTE VIII — JASON ATACA EM NOVA IORQUE *(Friday the 13 — Part VIII — Jason takes Manhattan)*, de Rob Hedden. Com Jensen Daggett, Sean Robertson, Charles McCulloch e Barbara Bingham. *Metro-Boavista* (Rua do Passeio, 62 — 240-1291): 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Largo do Machado 1* (Largo do Machado, 29 — 205-6842), *Condor Copacabana* (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

Terror. Jason deixa Crystal Lake para aterrorizar adolescentes nas ruas de Manhattan. EUA/1989.

QUE BOM TE VER VIVA *(Brasileiro)*, de Lúcia Murat. Com Irene Ravache. *Estação 3* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149). 17h30, 19h30, 21h30. (Livre).

Entrevistas com oito ex-presas políticas brasileiras, intercaladas com os delírios e as fantasias vividas por uma personagem fictícia. Produção de 1989.

O CÉU SE ENGANOU *(Chances are)*, de Emile Ardolino. Com Cybill Shepherd, Robert Downey Jr., Ryan O'Neal e Mary Stuart Masterson. *Art-Fashion Mall 3* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258), *Ricamar* (Av. Copacabana, 360 — 237-9932) 15h30, 17h40, 19h50, 22h. *Art-Casashopping 1* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746) de 2ª a 6ª, às 16h40, 18h50, 21h. Sábado e domingo, a partir das 14h30. *Art-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578) 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (Livre).

Comédia romântica. Jovem começa a se lembrar de vidas passadas e descobre que a namorada atual foi sua filha em uma outra época. EUA/1988.

K-9 — UM POLICIAL BOM PRA CACHORRO *(K 9)*, de Rod Daniel. Com James Belushi, Mel Harris, Kevin Tighe e Ed O'Neill. *Largo do Machado 2* (Largo do Machado, 29 — 205-6842) 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Art-Casashopping 3* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746) de 2ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. (Livre)

Comédia. Detetive trapalhão tem como parceiro um cão pastor super-treinado para o combate ao narcotráfico. EUA/1989.

KARATE KID 3 — O DESAFIO FINAL *(The karate kid — part III)*, de John G. Avildsen. Com Ralph Macchio, Noriyuki Pat Morita, Robyn Lively e Thomas Ian Griffith. *Art-Madureira 1* (Shopping Center de Madureira — 390-1827) 14h15, 16h30, 18h45, 21h (10 anos)

Nesta terceira aventura, o lutador de caratê é desafiado para uma luta, mas desta vez não conta com a ajuda do professor japonês. EUA/1989.

REAPRESENTAÇÕES

UMA MULHER EM FOGO *(Die flambierte frau)*, de Robert von Ackeren. Com Gudrun Landgrebe, Mathieu Carriere e Hanz Zischer. *Cândido Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295): 2ª, às 16h, 18h. 3ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. De 4ª a domingo, às 14h, 16h. (18 anos).

Mulher desiste da vida burguesa e torna-se modelo. A perspectiva de uma carreira convencional a enfastia e ela começa a se relacionar com um gigolô. Alemanha/1983.

SINFONIA DA PRIMAVERA *(Frühlingssinfonie)*, de Peter Schamoni. Com Nastassja Kinski, Herbert Grönemeyer e Rolf Hope. *Estação 2* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 17h, 19h, 21h. Último dia. (10 anos).

História de amor entre o compositor Robert Schumann e sua musa, Clara Wieck, que optou pelo casamento e pela criação dos filhos, abandonando uma promissora carreira de pianista. Alemanha/1983.

NA TRILHA DOS ASSASSINOS *(Dead bang)*, de John Frankenheimer. Com Don Johnson, Penelope Ann Miller, William Forsythe e Bob Balaban. *Lagoa Drive-In* (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h30, 22h30. Até amanhã. (14 anos).

Detetive é contratado para encontrar o assassino de um policial e as pistas vão dar em uma organização secreta e racista. EUA/1989.

OS SAFADOS *(Dirty rotten scoundrels)*, de Frank Oz. Com Steve Martin, Michael Caine, Glenne Headly e Anton Rodgers. *Jóia* (Av. Copacabana, 680 — 255-7121): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (10 anos).

Dois espertos golpistas fazem um trato: o primeiro que conseguir arrancar 50 mil dólares de uma mulher fica com o direito de atuar sozinho na área. EUA/1988.

MATADOR DE ALUGUEL *(Road house)*, de Rowdy Herrington. Com Patrick Swayze, Kelly Lynch, Sam Elliott e Ben Gazzara. *Bristol* (Av. Ministro Edgar Romero, 460 — 391-4822): 14h30, 18h50. (16 anos).

Lutador impiedoso trabalha como leão-de-chácara de um clube noturno barra pesada, onde as noites acabam em confusão. EUA/1988.

EXTRA

TRIBUTO A GRAHAM GREENE — Exibição de *The third man*, com Joseph Cotten, Trevor Howard, Alida Valli e Orson Welles. Hoje, às 18h, na *Cultura Inglesa*, Rua Raul Pompéia, 231/10º andar. Entrada franca.

MOSTRAS

CICLO DO LIVRO AO FILME — Hoje, amanhã e quinta: *Sagarana: o duelo (Brasileiro)*, de Paulo Thiago. Com Átila Iório, Milton Moraes, Itala Nandi e Joel Barcelos. *Centro Cultural Banco do Brasil* (Rua 1º de Março, 66): 18h30. (18 anos).

A rivalidade entre dois sertanejos violentos leva-os a envolverem outras pessoas em seus projetos de vingança. Baseado no conto de Guimarães Rosa. Produção de 1973.

SEMANA DO CINEMA ESPANHOL — Hoje: *1919 — Cronica del Alba*, de Antonio Jose Betancor. Com Miguel Molina, Cristina Marsillach, Walter Vidarte e José Antonio Corea. *Cineclube Casa da Espanha* (Rua Vitório da Costa, 254): 20h. Versão original, sem legendas.

Durante o movimento anarquista de 1919, jovem sente-se dividido entre a família burguesa e os amigos revolucionários. Espanha/1983.

DEUSAS DA TELA (XII — LOUISE BROOKS) — Hoje: *Diário de uma pecadora (Das tagebuch einer verlorenen)*, de G. W. Pabst. Com Louise Brooks, Fritz Rasp e Vera Pawlowa. *Cinemateca do MAM* (Av. beira-Mar, s/nº): 16h30. Intertítulos em francês. Alemanha/1929.

MASTROIANNI (VII) — Hoje: *A divina criatura (La divina criatura)*, de Giuseppe Patroni Griffi. Com Laura Antonelli, Terence Stamp, Marcello Mastroianni e Marina Berti. *Cinemateca do MAM* (Av. Beira-Mar, s/nº): 18h30.

Um jogo amoroso, decadente e perigoso, num triângulo de dois homens e uma mulher. Itália/1975.

ESCOLHA O SEU PRESIDENTE — Hoje: *Getúlio Vargas (Brasileiro)*, documentário de Ana Carolina. Narração de Paulo César Pereio. *Estação 1* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 17h. (Livre).

O cotidiano do Brasil, entre as décadas de 30 e 50, e os fatos mais marcantes da época getulista. Produção de 1974.

ESCOLHA O SEU PRESIDENTE — Hoje: *Jânio a 24 quadros (Brasileiro)*, documentário de Luiz Alberto Pereira. *Estação 1* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 18h30. (14 anos).

Balanço político da história recente do Brasil, tendo como personagem principal a figura do ex-presidente Jânio Quadros. Produção de 1981

ESCOLHA O SEU PRESIDENTE — Hoje: *Os anos JK (Brasileiro)*, documentário de Sílvio Tendler. Narração de Othon Bastos. *Estação 1* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 20h. (Livre)

A história do Brasil, de 1945 até os anos 70, analisada paralelamente à ascensão do presidente Juscelino Kubitschek. Produção de 1980.

ESCOLHA O SEU PRESIDENTE — Hoje: *Jango (Brasileiro)*, documentário de Sílvio Tendler. *Estação 1* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149) 22h. (Livre)

A carreira política de Jango, desde a eleição para deputado, em 1947, até sua morte no exílio, em 1976. Produção de 1984.

É HOJE SÓ

Divulgação/Lauro Filho

A banda nova-iguaçuana KMD-5 lança três clipes hoje, às 20h, no Parque Lage

Tem gente aí que só quer é aparecer

TEM muita gente por aí querendo aparecer. Para a banda de reggae KMD-5, no entanto, esta é uma questão de sobrevivência. Cinco músicos, vizinhos em Nova Iguaçu, estão desde 85 procurando um lugar sob as luzes da ribalta. Eles já fizeram shows em todos os buracos possíveis e distribuiram fitas *demo* para rádios de todo o país. Hoje, às 20h, no Parque Lage, a banda volta à carga com o lançamento de três clipes: *Lá fora*, *BF* e *Cinco*, três das músicas do KMD-5. Além dos clipes da banda, serão exibidos no Parque Lage outros vídeos de reggae estrelados por Peter Tosh, Bob Marley, Ziggy Marley e UB40, entre outros.

"Temos problemas de espaço para tocar, o único lugar onde a gente consegue montar um show de verdade é o Circo Voador", lamenta Dida, cantor e guitarrista da banda. Desde o início dos 80 ele e alguns amigos vêm tentando ganhar a vida com música. Em 85 esta luta ganhou um nome, KMD-5, e sua formação atual: Dida, Marrony (teclados e voz), Lauro Bicudo (baixo e voz), Dikeu (percussão) e Marcelo Uiuca (bateria e efeitos eletrônicos).

"Já mandamos fitas com músicas nossas para rádios na Bahia, no Maranhão, em São Paulo e no Rio", conta Dida. Nessas fitas e nos shows a banda toca reggae "mesclado com vários outros ritmos, resultado das muitas informações recebidas na Baixada", continua Dida. Houve quem definisse o KMD-5 como um grupo de *reggae'n roll*, mas o vocalista não aceita o rótulo. "Quem disse isso não conhece o *dubby*, reggae feito por gerações posteriores à de Bob Marley", explica. "Às vezes botamos a guitarra para fazer sons de repinique, misturamos reggae com samba, mas também misturamos com o soul, ritmo forte na Baixada."

A proposta do KMD-5, de misturar o reggae com o que se ouve na Baixada, está patente nos três clipes que serão lançados hoje à noite. *Cinco* é um *dubby*. "Um instrumental com muitos efeitos de estúdio", define Dida. *Lá fora* traz "uma mensagem de luta" embalada por um reggae sambado, "bem batucada mesmo". O reggae mais puro da banda está no clipe *BF*, uma homenagem à Baixada Fluminense e aos amigos que os músicos têm por aquelas bandas. Enquanto o sucesso não vem, o KMD-5 se apresenta em São Paulo nos dias 11 e 18. No Rio, a banda toca dia 25 no Largo de São Francisco e dia 30 no bar Beco da Pimenta.

DANÇA

LOUCOS E AMANTES — Apresentação da Cia. Fim de Século. Direção e coreografia de Renato Vieira. Roteiro de Bia Radunsky. *Teatro Villa-Lobos*, Av. Princesa Isabel, 400 (275-6695). 2ª e 3ª, às 21h30. Ingressos a NCz$ 25,00 e NCz$ 20,00 (classe e estudantes). Até dia 14 de novembro.

STAGIUM DANÇA PIXINGUINHA — Apresentação do Ballet Stagium. Às 19h, na *Central do Brasil*. Entrada franca.

MÚSICA

LA TRAVIATA — Ópera-Concerto, de G. Verdi e F.M.Piave). Às 19h. *Teatro Dulcina*, Rua Alcindo Guanabara, 17. Ingressos a NCz$ 10,00 e NCz$ 5,00 (estudantes).

MÚSICA NO IBAM — Apresentação do Conjunto de Música Antiga da UFF. Às 21h. *Teatro Ibam*, Largo do Ibam, 1. Entrada franca.

CANTO EM CANTO — Apresentação do coral. Às 21h. *Museu do Ingá*, Rua Presidente Pedreira, 78 (719-4149) — Niterói. Entrada franca.

SHOW

CYNDI LAUPER — Show da cantora. *Maracanãzinho*. Às 21h. Ingressos a NCz$ 60,00 (arquibancada), NCz$ 100,00 (cadeira de pista) e NCz$ 150,00 (cadeira especial).

SEIS E MEIA — Apresentação do cantor Paulino da Viola. Participação especial de Cristina Buarque e Maria Amélia Rabello. *Teatro João Caetano*, Pça. Tiradentes, s/nº (221-0305). De 2ª a 6ª, às 18h30. Ingressos a NCz$ 20,00. Até dia 24 de novembro.

REVISTAS

AUDACIOSAMENTE DELICIOSOS — Texto e direção de Walter Costa. Com Ângela Dantas, Walter Costa, Marlene Santos e outros. *Teatro Brigitte Blair II*, Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). 3ª, às 18h30 e 21h15; de 4ª a 6ª, às 18h30. Ingressos a NCz$ 20,00.

POESIA

MULHER (IN) VERSO — Poesias. Com Affonso Romano Sant'Ana, Moacyr Félix, Cadu Fernandes e outros. Às 21h. *Botanic*. Rua Pacheco Leão, 70 (274-0742). *Couvert* e consumação a NCz$ 15,00.

ELETROPOESIA — Telefonema, de Aclyse de Mattos. Em exibição no *Centro Cultural Cândido Mendes*. Rua Joana Angélica, 63/térreo. Até dia 30 de novembro.

SALA DE VISITAS — Apresentação de poemas de Manita. Com o grupo Nuance e o guitarrista Luis Paulo Porto. Às 21h. *Dueré*. Estr. Caetano Monteiro, 1.882, Pendotiba — Niterói. Entrada franca.

BARES

A NATA CARIOCA — Show do grupo. 2ª e 3ª às 22h. *Couvert* a NCz$ 30,00 e consumação a NCz$ 25,00. *Mistura UP*, Rua Garcia D'Avila, 15 (267-6596)

DUDA ANÍZIO — Show do cantor 2ª e 3ª, às 22h30. *Couvert* a NCz$ 20,00. *Jazzmania*, Rua Rainha Elizabeth, 769 (227-2447).

ILDA SANTIAGO — Show da cantora no Projeto Vozes para os 90. 3ª e 4ª, às 22h. *Couvert* a NCz$ 25,00. *Rio Jazz Club*, Rua Gustavo Sampaio s/nº (541-9046) Até dia 14 de novembro.

AÉCIO FLÁVIO E CLARICE/ MAGIA — Show do pianista e da cantora. 3ª e 4ª, às 23h. *Couvert* a Cz$ 25,00. *Vinicius Piano Bar*, Rua Vinicius de Morais, 39 (287-1497)

ST. MORITZ · Programação: de 2ª a 6ª, às 18h, Carlinhos (piano), de 2ª a 6ª às 21h, e sáb., às 21h, Rose (voz) e grupo; 3ª, às 21h, música francesa com Gigi (musette) e Lula (piano). 6ª, às 23h, Manuel da Conceição (Mão de Vaca). *Couvert* a NCz$ 10,00. *Casa da Suíça*, Rua Cândido Mendes, 157 (252 5182)

CÁLICE — De 2ª a 6ª, das 17h às 20 show com o pianista Erasmo Costa. De 2ª a 6ª, a partir de 21h, Gilberto Alban, Aurea Martins e Luca Maciel. De 4ª a sáb., Edson Frederico, Paulo Russo e Rita Oliveira. *Couvert* de dom. a 5ª, a NCz$ 30,00. 6ª, sáb e véspera de feriado a NCz$ 40,00. Rua Dias Ferreira, 571 (274-4946)

CALÍGOLA — Diariamente, a partir das 20h, com música de fita. De 2ª a sáb., às 22h, conjunto de Toni; de 3ª a dom., conjunto de Eduardo Prates; 3ª e 5ª, a partir de 24h, e 6ª e sáb., às 0h30, Lígia Drummond (voz). *Couvert* a NCz$ 20,00 e consumação a NCz$ 20,00. Rua Prudente de Morais, 129 (287-7146)

RIVE GAUCHE — Show do cantor Walter Montezuma, todos os dom., às 22h. *Couvert* a NCz$ 20,00. Diariamente, às 21h, Stênio (piano) e grupo e a cantora Lygia Drummond. 6ª e sáb., Erasmo Costa (piano) e Romildo (baixo). *Couvert* a NCz$ 15,00. Sem consumação. Av. Epitácio Pessoa, 1484 (521-2645)

MÔNACO — Música ao vivo. Diariamente, a partir de 19h. Com Rodolfo Fazenda e Dayse Baqui (ovation e voz), Elias Beletti (piano). *Couvert* a NCz$ 10,00. Rua Miguel Lemos, 18b (521-0199)

LEME PUB — Show do cantor e violonista Jorge Luis. De 2ª a sáb., às 23h30. Sem *couvert* artístico. Av. Atlântica, 656/1º (275-8080)

SÉRGIO ALVARES — Show de sax e flauta. Todas as 3ªs, às 23h30. Sem *couvert*. *Madrugada*, Rua Sorocaba, 305 (286-6097)

PERTO DE VOCÊ

SHOPPINGS

ART-CASASHOPPING 1 — *O céu se enganou*: de 2ª a 6ª, às 16h40, 18h50, 21h. Sábado e domingo, a partir das 14h30. (Livre) Curta: *A porta aberta*, de Aluísio Abranches.

ART-CASASHOPPING 2 — *Abismo do terror* de 2ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. (14 anos) Curta. *Santa do maracatu*, de Fernando Spencer.

ART-CASASHOPPING 3 — *K-9 — Um policial bom pra cachorro*: de 2ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo. (Livre) Curta. *Spray jet*, de Ana Maria Magalhães.

ART-FASHION MALL 1 — *Abismo do terror* de 2ª a 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. (14 anos) Curta. *Faz mal II* de Stil.

ART-FASHION MALL 2 — *Sexo, mentiras e videotape*: de 2ª a 6ª às 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. (16 anos) Curta: *Rock paulista*, de Anna Muylaert.

ART-FASHION MALL 3 — *O céu se enganou* 15h30, 17h40, 19h50, 22h. (Livre) Curta. *O homem que sabia javanês*, de Maurício Buffa

ART-FASHION MALL 4 — *A armadilha de Vênus*: 15h, 17h20, 19h40, 22h. (16 anos) Curta: *Tem boi no trilho*, de Marcos Magalhães.

BARRA-1 — *Batman* 13h, 15h15, 17h20, 19h45 22h (Livre) Curta. *Quando os morcegos se calam*

BARRA-2 — *Travessuras amorosas de um diabo adolescente* 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30 (10 anos) Curta. *Almeri e An — Ciclo do Recife e da vida*, de Fernando Spencer

BARRA-3 — *Batman* 2ª e 3ª às 15h15, 17h20, 19h45, 22h. De 4ª a domingo, a partir das 13h (Livre) Curta. *Quando os morcegos se calam*

NORTE SHOPPING 1 — *Batman* 13h, 15h30, 18h, 20h30. (Livre) Curta. *Retratos rasgados*

NORTE SHOPPING 2 — *Batman* 14h, 16h30, 19h, 21h30. (Livre) Curta. *Quando os morcegos se calam*

RIO-SUL — *Batman*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. (Livre) Curta: *Prazer em conhecê-la*.

COPACABANA

ART-COPACABANA — *Sexo, mentiras e videotape*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos) Curta: *Amerika*, de Octávio Bezerra.

CINEMA-1 — *Faça a coisa certa*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. (14 anos) Curta. *Memória das Minas*, de Luiz Keller e Tânia Quaresma.

CONDOR COPABACABANA — *Sexta-feira, 13 — Parte VIII — Jason ataca em Nova Iorque*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos)

COPACABANA — *Contos de Nova York* 14h, 16h30, 19h, 21h30 (Livre) Curta *O escurinho do cinema*

JÓIA — *Os safados* 15h, 17h10, 19h20, 21h30 (10 anos) Curta: *Justiça para Manoel Congo*, de Milton Alencar Júnior

RICAMAR — *O céu se enganou* 15h30, 17h40, 19h50, 22h. (Livre) Curta. *Kultura tá na rua*, de Octávio Bezerra

ROXY — *Batman* 2ª e 3ª às 15h15, 17h30, 19h45, 22h. De 4ª a domingo, a partir das 13h (Livre) Curta. *Quando os morcegos se calam*

STUDIO-COPACABANA — *O preço da paixão* 15h, 17h10 19h20 21h30 (14 anos) Curta. *Minuano* de Luiz Keller e Tânia Quaresma

IPANEMA E LEBLON

CÂNDIDO MENDES — *Uma mulher em fogo* 2ª às 16h, 18h. 3ª às 16h, 18h, 20h, 22h. De 4ª a domingo, às 14h, 16h (18 anos) Curta *Ana* de Noilton Nunes

LAGOA DRIVE-IN — *Na trilha dos assassinos* 20h30, 22h30 (14 anos) Curta. *Justiça para Manoel Congo*, de Milton Alencar Júnior

LEBLON-1 — *Batman* 2ª e 3ª às 15h15, 17h30, 19h45, 22h. De 4ª a domingo, a partir das 13h (Livre) Curta. *Quando os morcegos se calam*

LEBLON-2 — *O preço da paixão*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (14 anos) Curta: *532*

STAR-IPANEMA — *Sexo, mentiras e videotape*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (16 anos) Curta. *Justiça para Manoel Congo*, de Milton Alencar Júnior

BOTAFOGO

BOTAFOGO — *Miami space I — O tempero da sedução*. 13h30, 16h30, 19h30 (18 anos) Curta. *Carnaval*, de Francisco Liberato de Matos.

ESTAÇÃO 1 — *Getúlio Vargas*: 17h (Livre) *Jânio a 24 quadros*. 18h30 (14 anos) *Os anos JK*. 20h (Livre) *Jango*. 22h (Livre)

ESTAÇÃO 2 — *Sinfonia da primavera* 17h, 19h, 21h (10 anos)

ESTAÇÃO 3 — *Que bom te ver viva* 17h30, 19h30, 21h30 (Livre)

ÓPERA-1 — *Batman* 14h, 16h30, 19h 21h30 (Livre) Curta *Prazer em conhecê-la*

ÓPERA-2 — *Travessuras amorosas de um diabo adolescente* 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30 (10 anos) Curta. *Um certo Manoelzão*, de Leonardo Bartucci

VENEZA — *A insustentável leveza do ser* 15h, 18h, 21h (16 anos)

CATETE E FLAMENGO

LARGO DO MACHADO 1 — *Sexta-feira, 13 — Parte VIII — Jason ataca em Nova Iorque* 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos)

LARGO DO MACHADO 2 — *K 9 — Um policial bom pra cachorro* 14h 16h 18h, 20h 22h (Livre)

LIDO-1 — *Máquina mortífera 2* 14h30, 16h50 19h10, 21h30 (14 anos) Curta *Kultura tá na rua* de Octávio Bezerra

LIDO-2 — *Amadeus* 15h 18h, 21h (10 anos)

SÃO LUIZ 1 — *Batman* 13h 15h15 17h30 19h45 22h (Livre) Curta *Quando os morcegos se calam*

SÃO LUIZ 2 — *Batman* 14h 16h15 18h30 20h45 (Livre) Curta *Retratos rasgados*

STUDIO-CATETE — *O ninja dos ninjas*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos) Curta. *A mulher fatal encontra o homem ideal*

STUDIO-PAISSANDU — *Mulheres à beira de um ataque de nervos*: 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h. (10 anos) Curta. *Quadro a quadro, Newton Cavalcanti*, de Paulo Cesra Saraceni.

CENTRO

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL — Ver a programação em *Mostras*.

CINEMATECA DO MAM — Ver a programação em *Mostras*.

METRO BOAVISTA — *Sexta-feira, 13 — Parte VIII — Jason ataca em Nova Iorque* 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30 (14 anos)

ODEON — *Batman* 13h, 15h30, 18h, 20h30 (Livre) Curta *Quando os morcegos se calam*

PALÁCIO-1 — *Batman* 13h30, 16h, 18h30, 21h (Livre) Curta *Retratos rasgados*

PALÁCIO-2 — *Travessuras amorosas de um diabo adolescente* 13h40, 15h30, 17h20, 19h10 21h. (10 anos) Curta. *As cobras*, de Otto Guerra.

PATHÉ — *Abismo do terror* de 2ª a 6ª às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h Sábado e domingo, a partir das 14h (14 anos) Curta *Carnaval* de Francisco Liberato de Matos.

REX — *Vespânia, a prefeita erótica* 14h, 14h25, 16h45, 19h10, 20h25 (18 anos)

VITÓRIA — *A dama de paus* 13h30 15h, 16h30 18h, 19h30, 21h (18 anos)

TIJUCA

AMÉRICA — *Batman* 14h 16h30 19h 21h30 (Livre) Curta *Arrepio*

ART-TIJUCA — *O céu se enganou* 14h30 16h40 18h50, 21h (Livre) Curta. *Presença de Villa Lobos*, de Carlos e Lino Dochat

BRUNI-TIJUCA — *Abismo do terror* 15h 17h 19h, 21h (14 anos) Curta *Ressurreição* de Arthur Omar

CARIOCA — *Batman* 2ª e 3ª às 15h15 17h30 19h45 22h. De 4ª a domingo a partir das 13h (Livre) Curta *Prazer em conhecê-la*

TIJUCA-1 — *Travessuras amorosas de um diabo adolescente*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30 (10 anos) Curta. *Tem boi no trilho*.

TIJUCA-2 — *A insustentável leveza do ser* 15h, 18h, 21h (16 anos)

TIJUCA-PALACE 1 — *O preço da paixão*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h (14 anos) Curta *A mulher fatal encontra o homem ideal*.

TIJUCA-PALACE 2 — *Contos de Nova York*: 13h30, 16h, 18h30, 21h (Livre) Curta. *Ilha das flores*.

MÉIER

ART-MÉIER — *Batman*. 13h30, 16h, 18h30 21h (Livre) Curta. *Arrepio*.

BRUNI-MÉIER — *Indiana Jones e a última cruzada* 14h30, 16h40, 18h50, 21h (10 anos) Curta *O lobo se estrepa*, de Stil

PARATODOS — *Abismo do terror* 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos) Curta *Trajetória do frevo*, de Fernando Spencer

RAMOS E OLARIA

RAMOS — *Travessuras amorosas de um diabo adolescente* 15h30, 17h20, 19h10, 21h (10 anos) Curta *A porta aberta*

OLARIA — *Batman* 13h30, 16h, 18h30, 21h (Livre) Curta *Arrepio*.

MADUREIRA E JACAREPAGUÁ

ART-MADUREIRA 1 — *Karate Kid 3 — O desafio final* 14h15, 16h30, 18h45, 21h (10 anos) Curta *Minuano* de Luiz Keller e Tânia Quaresma

ART-MADUREIRA 2 — *Abismo do terror* 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos) Curta *Beco sem número*, de Octávio Bezerra.

BRISTOL — *Indiana Jones e a última cruzada* 16h40 21h (10 anos) *Matador de aluguel* 14h30 18h50 (16 anos) Curta *Palácio Monroe, uma época em ruínas*, de Célio Gonçalves

MADUREIRA-1 — *Batman* 13h, 15h30 18h, 20h30 (Livre) Curta *Arrepio*

MADUREIRA-2 — *Batman* 14h, 16h30 19h, 21h30 (Livre) Curta *Prazer em conhecê-la*

MADUREIRA-3 — *Travessuras amorosas de um diabo adolescente* 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (10 anos) Curta. *Tempos pós-modernos*.

CAMPO GRANDE

CAMPO GRANDE — *Indiana Jones e a última cruzada*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. (10 anos) Curta. *Almeri e An — Ciclo do recife e da vida*, de Fernando Spencer

PALÁCIO — *Batman*, 14h, 16h15, 18h30, 20h45 (Livre) Curta. *Justiça para Manoel Congo*, de Milton Alencar Júnior

NITERÓI

ARTE-UFF — *Que bom te ver viva* 16h30, 18h10, 19h50, 21h30 (Livre) Até amanhã.

CENTER — *O preço da paixão*. 14h30, 16h40, 18h50, 21h (14 anos) Curta *Histórias do cotidiano*

CENTRAL — *Travessuras amorosas de um diabo adolescente* 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30 (10 anos) Curta *A mulher do atirador de facas*

CINEMA-1 — *Comando do extermínio* 14h30, 16h10, 17h50, 19h30, 21h10 (14 anos)

ICARAÍ — *Batman* 13h30, 16h, 18h30, 21h (Livre) Curta *Retratos rasgados*.

NITERÓI — *Batman* 13h, 15h10, 17h20, 19h30, 21h40 (Livre) Curta *Justiça para Manoel Congo* de Milton Alencar Júnior

NITERÓI SHOPPING 1 — *007 — Permissão para matar* 14h30, 16h45, 19h, 21h15 (10 anos)

NITERÓI SHOPPING 2 — *Abismo do terror* 15h, 17h, 19h 21h (14 anos) Curta *Lívio Abramo Gravuras* de Fernando Coni Campos

WINDSOR — *Sexta feira, 13 Parte VIII — Jason ataca em Nova Iorque* 14h30, 16h40, 18h50, 21h (14 anos) Curta *Lívio Abramo Gravuras*, de Fernando Coni Campos.

SÃO GONÇALO

STAR SÃO GONÇALO — *Indiana Jones e a última cruzada* 14h30, 16h50, 19h10, 21h30 (10 anos) Curta *Visão do céu — Gruta dos Três Poderes*, de Marcelo Ferreira Mega

TAMOIO — *Retrato da sedução* 14h30, 17h10, 19h50 (18 anos) *Surfista adolescente* 15h50 18h30, 21h10 (18 anos) Até amanhã. Curta *Spray jet*, de Ana Maria Magalhães

Coleção Primavera Verão
WORLD TROTTER
Philippe Martin

TELEVISÃO

Divulgação

O pistoleiro Billy the Kid (Kristofferson) não usa seus dotes somente para matar

Noite fora-da-lei

Rogério Durst

A noite é dos fora-da-lei. Não, não é nenhuma candidatura de última hora. São, isso sim, o pistoleiro Billy the Kid, o diretor Sam Peckinpah e o músico Bob Dylan. Esta quadrilha faz de *Pat Garrett e Billy the Kid* (*Pat Garrett and Billy the Kid*, EUA, 1973) — atração desta noite da Bandeirantes — uma curiosidade violenta e marcante, mas nem sempre funcional.

Billy the Kid — como até as portas de vaivém dos *saloons* sabem — foi um jovem pistoleiro canhoto do faroeste americano, William Bonney, que se tornou famoso com este apelido após uma série de mortes numa guerra de rancheiros. O garoto foi morto em 1881, aos 21 anos, por Pat Garrett, um ex-colega de pistolas de Billy que virou xerife. Nesta versão de Sam Peckinpah — escrita por Rudolph Wurlitzer — o jovem pistoleiro é interpretado por Kris Kristofferson, aquele moço que parece com o Nick Nolte e o John Voight. Mas quem ganha é mais uma vez Pat Garrett, intepretado com garra tranqüila pelo cínico James Coburn.

A trajetória de Billy até o confronto final com Pat é recheada de violência estilizada, sexo e música de Bob Dylan. O cantor também aparece na tela, no papel de Alias, numa interpretação memorável de tão desastrada. O estilo seco e brutal de Sam Peckinpah dá ao filme uma personalidade toda especial. Isto com uma história que já foi filmada inúmeras vezes, do cinema mudo ao clássico faroeste *Gentil tirano* (*Billy the kid*, 1941, de David Miller com Robert Taylor) e ao filme psicológico *Um de nós morrerá* (*The left handed gun*, 1958, de Arthur Penn com Paul Newman).

Pat Garrett e Billy the Kid é um filme empolgante, ainda que a sangria generalizada muitas vezes canse. Mas certamente não é fita para todos os gostos. Quem quiser uma unanimidade deve sintonizar de tarde na Globo e assistir *Errado pra cachorro* (*Who's minding the store*, EUA, 1963), excelente veículo para Jerry Lewis dirigido por Frank Tashlin.

OS FILMES

ERRADO PRA CACHORRO

TV Globo — 15h15

■ **Comédia** *(Who's minding the store?) de Frank Tashlin. Com Jerry Lewis, Jill St. John, Ray Walston, Agnes Moorehead e John McGiver. Produção americana de 63. Cor (90m).*

Rapaz desajeitado (Lewis) tenta arranjar um emprego numa loja sem saber que sua noiva (St. John) é a filha da tirânica proprietária (Moorehead). Contrariada com o noivado da filha, a megera manda que o gerente da loja (Walston) faça de tudo para derrubar o rapaz. Boa comédia episódica escrita e dirigida pelo especialista Frank Tashlin para o rei da comédia Jerry Lewis. Com seu *timing* de ex-realizador de desenhos animados, Tashlin faz um filme ligeiro e amalucado. Mas no mesmo ano Lewis escreveu, dirigiu, produziu e estrelou *O professor aloprado* (*The nutty professor*), hilariante e genial. Sim, há uma diferença.

OS MOTOQUEIROS SELVAGENS

TV Corcovado — 21h40

■ **Delinqüência juvenil** *(Angels die hard) de Richard Campton. Com Tom Baker, William Smith, R.G. Armstrong, Connie Nelson e Frank Leo. Produção americana de 70. Cor (90m)*

Gangue de motociclistas baderneiros, liderada por dois jovens revoltados (Baker e Smith) inferniza a vida de uma cidadezinha. Produção obscura realizada na cola do sucesso de *Easy rider* (1969), que deu vida nova aos filmes de motoqueiro. Mas a única semelhança entre este aqui e o filme supracitado é que em ambos as motos tem duas rodas.

PAT GARRETT E BILLY THE KID

TV Bandeirantes — 22h40

■ **Faroeste** *(Pat Garrett and Billy the Kid) de Sam Peckinpah. Com James Coburn, Kris Kristofferson, Bob Dylan, Richard Jaeckel, Slim Pickens e Jason Robards Jr. Produção americana de 73. Cor (106m).*

Mais uma versão para a história do turbulento pistoleiro Billy the Kid (Kristofferson) morto por Pat Garrett (Coburn).

JORNADA TÉTRICA

TV Globo — 1h10

■ **Drama de aventuras** *(Wind across the Everglades) de Nicholas Ray. Com Christopher Plummer, Burl Ives, Gypsy Rose Lee, Chana Eden e Tony Galento. Produção americana de 58. Cor (93m).*

Na Flórida, início do século, forasteiro ecológico (Plummer) enfrenta um revoltado e brutal inimigo da natureza (Ives). O roteiro de Budd Schulberg não resultou num dos melhores filmes de Nick Ray. Mas o filme tem a marca do diretor, isto é, personagens fortes e violência velada. Traz também um curioso e pioneira entrecho ecológico. Infelizmente Christopher Plummer é verde demais para o papel principal e o pesado e exuberante Burl Ives se sai muito melhor como o depredador.

CANAL 2 — TV Educativa

8h **CATAVENTO** — Infantil
8h15 **QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL** — Educativo
8h30 **TELECURSO 1º GRAU** — Educativo
8h45 **TELECURSO 2º GRAU** — Educativo
9h **VIVER** — Debates de interesse para a família. Apresentação de Halina Grynberg. Tema de hoje. *neuróticos anônimos*
9h30 **SEM CENSURA MELHORES MOMENTOS** — Reprise
10h30 **FRANCE EXPRESS** — Atualidades e cultura da França
11h **DOCUMENTÁRIOS SUECOS**
11h30 **ESPORTE POR ESPORTE** — Documentário esportivo
12h **REDE BRASIL — TARDE** — Noticiário local. Apresentação de Liliana Rodrigues e Carla Ramos
12h30 **VT DE VANGUARDA** — Vídeos
13h **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
14h10 **REVISTINHA** — Infantil
15h **FRANCE EXPRESS** — Atualidades e cultura da França
15h30 **VIVER** — Debates de temas de interesse da família. Apresentação de Halina Grynberg
16h **SEM CENSURA** — Debates de assuntos em evidência. Apresentação de Lúcia Leme
19h05 **VIAGENS/FESTAS DO MUNDO** — Turístico
20h05 **TEMPO DE ESPORTE** — Noticiário esportivo
20h30 **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
21h40 **JORNAL VISUAL** — Noticiário dedicado aos surdos-mudos
21h45 **REDE BRASIL — NOITE** — Noticiário nacional e internacional. Apresentação de Klívia Almeida e Eduardo de Carvalho
22h25 **REPÓRTER ECONÔMICO** — Informe de Economia. Apresentação de Heitor Tepedino e Helival Rios
22h40 **M.P.B. ESPECIAL** — Musical, hoje *Apoteose da Música Sertaneja*
23h40 **MEMÓRIA NACIONAL** — Entrevistas. Apresentação de Neila Tavares

Telefone da emissora: 221-2227

CANAL 4 — TV Globo

6h30 **TELECURSO 2º GRAU** — Educativo
7h **BOM DIA BRASIL** — Entrevistas políticas
7h30 **BOM DIA RIO** — Noticiário e agenda cultural local
8h **XOU DA XUXA** — Infantil. Apresentação de Xuxa
12h35 **HOJE** — Noticiário, agenda cultural e entrevistas. Apresentação de Marcos Hummel
13h **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
14h10 **GLOBO ESPORTE** — Noticiário esportivo. Apresentação de Fernando Vanucci
14h15 **VALE A PENA VER DE NOVO** — Reprise da novela *Brega & chique*, de Cassiano Gabus Mendes. Com Marília Pera, Glória Menezes, Marco Nanini, Jorge Dória, Patrícia Pillar e Patrícia Travassos
15h15 **SESSÃO DA TARDE** — Filme *Errado pra cachorro*
17h **SESSÃO AVENTURA** — Reprise da novela *Que rei sou eu?*, de Cassiano Gabus Mendes. Com Tereza Rachel, Edson Celulari, Giulia Gam, Aracy Balabanian e Tato Gabus
17h50 **O SEXO DOS ANJOS** — Novela de Ivani Ribeiro. Com Bia Seidl, Felipe Camargo, Isabela Garcia e Silvia Buarque
18h45 **TOP MODEL** — Novela de Walter Negrão e Antônio Calmon. Com Malu Mader, Nuno Leal Maia, Cecil Thiré, Taumaturgo Ferreira e Maria Zilda
19h45 **RJ TV** — Noticiário local
19h55 **JORNAL NACIONAL** — Noticiário nacional e internacional
20h30 **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
21h40 **TIETA** — Novela de Aguinaldo Silva, Ana Maria Moretzsohn e Ricardo Linhares. Com Betty Faria, Joana Fomm, Cássio Gabus Mendes, Lídia Brondi e Reginaldo Faria
22h40 **TV PIRATA** — Humorístico com Louise Cardoso, Cláudia Raia, Luís Fernando Guimarães e outros
23h40 **UM IMPÉRIO EM CHAMAS** — Minissérie em quatro capítulos. Direção de Tom Clegg. (1º capítulo)
0h40 **JORNAL DA GLOBO** — Noticiário. Comentários de Paulo Henrique Amorim e Paulo Francis
1h10 **CAMPEÕES DE BILHETERIA** — Filme *Jornada tétrica*

Telefone da emissora: 529-2857

CANAL 6 — TV Manchete

6h45 **PROGRAMAÇÃO EDUCATIVA**
7h **JORNAL LOCAL** — Noticiário
7h30 **BRASÍLIA** — Noticiário
8h **COMETA ALEGRIA** — Infantil. Apresentação de Cinthya, Patrick e Gorgolão. De 15 em 15 min., *flashes* do **MANCHETE ECONOMIA** — informativo econômico
11h55 **VOTA BRASIL** — Boletim das eleições
12h **MANCHETE ESPORTIVA — 1º TEMPO** — Noticiário esportivo. Apresentação de Márcio Guedes
12h30 **JORNAL DA MANCHETE — EDIÇÃO DA TARDE** — Noticiário nacional e internacional. Apresentação de Leda Nagle e Carlos Bianchini
13h **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
14h10 **MULHER 90** — Programa feminino. Apresentação de Astrid Fontenelle
16h **CLUBE DA CRIANÇA** — Infantil. Apresentação de Angélica
19h **JORNAL LOCAL** — Noticiário
19h15 **MANCHETE ESPORTIVA — 2º TEMPO** — Noticiário esportivo
19h30 **SEM LIMITE** — Variedades. Apresentação de Luiz Armando Queiroz
20h30 **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
21h40 **JORNAL DA MANCHETE — 1ª EDIÇÃO** — Noticiário nacional e internacional. Apresentação de Leila Cordeiro e Eliakim Araújo
22h40 **KANANGA DO JAPÃO** — Novela de Wilson Aguiar Fº. Com Cristiano Torloni, Raul Gazola, Tônia Carrero, Giuseppe Oristanio, Zezé Motta e Rubens Corrêa
23h35 **VOTA BRASIL** — Boletim das eleições
23h40 **MOMENTO ECONÔMICO** — Boletim de Economia. Apresentação de Salomão Schvartzman
23h50 **JORNAL DA MANCHETE — 2ª EDIÇÃO** — Noticiário nacional e internacional. Apresentação de Leila Richers e Ronaldo Rosas
0h35 **JORNAL LOCAL** — Noticiário local
0h50 **A ILHA DA FANTASIA** — Seriado

Telefone da emissora: 285-0033

CANAL 7 — TV Bandeirantes

6h35 **AGRICULTURA HOJE** — Informativo sobre o campo
6h40 **DESENHO**
6h55 **CADA DIA** — Religioso
7h **BRASIL HOJE** — Jornalismo com entrevistas. Apresentação de Cláudia Sendra
7h30 **O GORDO E O MAGRO** — Seriado
8h **DIA A DIA** — Jornalístico. Apresentação de Ney Galvão
9h30 **COZINHA MARAVILHOSA DA OFÉLIA** — Culinária com Ofélia Anunciato
10h **A DEUSA VENCIDA** — Novela de Ivani Ribeiro. Com Elaine Cristina, Roberto Pirillo, Agnaldo Rayol e Márcia Maria
10h35 **TORNEIO PHILIPS OPEN** — Tênis
12h **BANDEIRA 1** — Esportivo. Apresentação de Rafael Moreno e Vera Nicaretta
12h **TORNEIO GRAND PRIX DE TÊNIS**
13h **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
14h10 **TORNEIO GRAND PRIX DE TÊNIS** — Continuação
14h30 **CIRCO DA ALEGRIA** — Infantil. Apresentação de Atchim e Espirro
16h30 **CASA DE IRENE** — Reprise do seriado de Geraldo Vietri. Com Nair Bello, Gianfrancesco Guarnieri, Taumaturgo Ferreira e Françoise Fourton
17h15 **CANAL LIVRE** — Entrevistas. Apresentação de Ney Gonçalves Dias
19h **JORNAL DO RIO** — Noticiário local. Apresentação de Sidney Rezende e Paulo Branco
19h20 **AGROJORNAL** — Informativo sobre o campo. Apresentação de Murilo Carvalho
19h30 **JORNAL BANDEIRANTES** — Noticiário nacional e internacional. Apresentação de Marília Gabriela, Ferreira Martins e outros
20h **RITUAIS DA VIDA** — Seriado
20h30 **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
21h40 **DALLAS** — Seriado
22h40 **TERÇA SEM LEI** — Filme: *Pat Garret & Billy the Kid*
0h40 **VANGUARDA** — Jornalismo comentado. Apresentação de Doris Giesse, Rafael Moreno e Fernando Garcia
1h10 **FLASH** — Entrevistas com Amaury Jr
2h10 **GALERIA DO TERROR** — Seriado. Episódios: *Me faça rir* e *Como matar e colecionar troféus*

Telefone da emissora: 542-2132

CANAL 9 — TV Corcovado

7h10 **QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL** Educativo
7h40 **RENASCER** — Religioso
7h55 **PROJETO NOVA VIDA** — Religioso
8h **POSSO CRER NO AMANHÃ** — Religioso
8h15 **ENTRE AMIGOS** — Religioso
8h30 **DESPERTAR DA FÉ** — Religioso
9h **MILAGRES DA FÉ** — Religioso
9h30 **IGREJA DA GRAÇA** — Religioso
10h **PALAVRAS DE VIDA** — Religioso
10h15 **CENTRO DE CONVENÇÕES EVANGÉLICAS** — Religioso
11h **VIVA COM SAÚDE** — Informativo
11h15 **MEDIUNIDADE** — Religioso. Apresentação de Átila Nunes
11h30 **FÉRIAS NO ACAMPAMENTO** — Seriado
12h **EM TEMPO** — Variedades. Apresentação de Arlete Ribeiro
12h30 **O DIREITO DE NASCER** — Reprise da novela mexicana de Félix Caignet
13h **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
14h10 **SOM NA CAIXA** — Musical. Apresentação de Ademir Lemos e Eloy Decarlo
15h10 **SESSÃO DESENHO**
17h10 **MULHER EM AÇÃO** — Utilidade pública com entrevistas. Apresentação de Deyse Borges
18h40 **VIBRAÇÃO** — Musical e competições esportivas para jovens. Apresentação de Cesinha Chaves. Hoje: *Entrevista com o grupo Afrika Gumbe*
19h10 **ESPAÇO ABERTO** — Entrevistas e debates. Apresentação de Sônia Aires Ribeiro
20h15 **ARTE É INVESTIMENTO** — Apresentação de Márcia C. Soares
20h20 **INFORME ECONÔMICO** — Notícias sobre o mercado financeiro. Apresentação de Nelson Priori
20h30 **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
21h40 **SESSÃO CINELÂNDIA** — Filme: *Os motoqueiros selvagens*
23h40 **O RIO É NOSSO** — Informativo. Apresentação de Murillo Neri
0h10 **ÚLTIMA PALAVRA** — Religioso. Apresentação do pastor Miguel Ângelo

Telefone da emissora: 580-1536

CANAL 11 — TV S

6h45 **QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL** — Educativo
7h **MÃOS MÁGICAS** — Educativo
7h15 **TJ — EDIÇÃO DA MANHÃ** — Destaques com as notícias do dia. Apresentação de Ana Luísa Parente
7h30 **SHOW DA SIMONY** — Infantil. Apresentação de Simony
8h30 **ORADUKAPETA** — Infantil. Apresentação de Sérgio Malandro
10h30 **DÓ, RÉ, MI, FÁ, SOL, LÁ, SI** — Infantil. Apresentação de Mariane
12h30 **CHAPOLIN** — Seriado
13h **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
14h10 **BOZO** — Infantil. Apresentação do palhaço Bozo
16h **SHOW MARAVILHA** — Infantil. Apresentação de Mara
18h05 **CHAVES** — Seriado
18h34 **TJ RIO** — Noticiário local
18h57 **ECONOMIA POPULAR/PERGUNTE AO TAMER** — Informativo econômico
19h **TJ BRASIL** — Noticiário nacional e internacional. Apresentação de Boris Casoy
19h40 **CORTINA DE VIDRO** — Novela de Valcir Carrasco e Braulio Pedroso. Com Herson Capri, Adriano Reis, Antônio Abujamra e Esther Góes
20h30 **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
21h40 **JÔ SOARES ONZE E MEIA** — Entrevistas com Jô Soares. Convidados de hoje: O cartunista Miguel Paiva e o compositor e cantor Juca Chaves
22h40 **HEBE** — Variedades. Apresentação de Hebe Camargo
0h10 **TJ — EDIÇÃO DA NOITE** — Destaques das notícias do dia. Apresentação de Kátia Maranhão
0h40 **PERFIL** — Entrevistas. Apresentação de Otávio Mesquita

Telefone da emissora: 580-0313

CANAL 13 — TV Rio

7h45 **PROGRAMA EDUCATIVO**
7h55 **JUERP** — Religioso
8h05 **REENCONTRO** — Religioso. Apresentação do pastor Fanini
9h **RIO MULHER** — Programa feminino. Apresentação de Selma Vieira
10h30 **AERÓBICA NA TV** — Variedades
11h **OS REPÓRTERES DO RIO** — Jornalístico
11h06 **CLIP TV** — Clips musicais. Apresentação de José Renato Rabelo
12h **RIO URGENTE ESPORTE** — Esportivo. Apresentação de José Cunha
12h37 **OS REPÓRTERES DO RIO** — Jornalístico
12h40 **RIO URGENTE** — Variedades. Apresentação de Eliana Pittman, Leticia Dornelles, entre outros
13h **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
14h10 **RIO URGENTE** — Continuação
18h10 **TÚNEL DO TEMPO** — Seriado
19h10 **OS REPÓRTERES DO RIO** — Jornalístico
19h25 **PERDIDOS NO ESPAÇO** — Seriado
20h30 **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
21h40 **CINE RIO — KUNG FU**
23h30 **OS REPÓRTERES DO RIO** — Jornalístico
23h35 **PLANO GERAL** — Jornalismo. Apresentação de Bruno Thys, Israel Tabak e Luiz Fernando Gomes
0h35 **OS REPÓRTERES DO RIO** — Jornalismo com debates e participação do público. Apresentação de Francisco Barbosa
0h50 **SESSÃO MADRUGADA** — Seriado: *Na corda bamba*

Telefone da emissora: 293-0012

VÍDEO

VIDEOTAKE/FESTIVAL LAURENCE OLIVIER — Exibição de *No topo do mundo*, de Robert Knights. Hoje, às 18h15, no *Cândido Mendes*, Rua 1º de Março, 101. Entrada franca.

FESTIVAL DIRE STRAITS — Exibição de *Making movies*. Hoje, às 12h15, 15h15, no *Cândido Mendes*, Rua 1º de Março, 101. Entrada franca.

VÍDEOS NO ADUANA — Exibição do vídeo *Chick Corea — Piano legends*. Hoje, a partir das 18h, no *Aduana Vídeo*, Rua da Alfândega, 43.

VÍDEOS NO BANCO DO BRASIL — Às 12h30 e 18h30: *A espera*, de Mauricio Farias e Luiz Fernando Carvalho, *Esconde-esconde*, de Eliana Fonseca, *A mulher fatal encontra o homem ideal*, de Carla Camurati, *Garganta*, de Rodolfo Brandão e *Por dúvida das vias*, de Betse de Paula. Às 15h e 20h: *O marinheiro que caiu em desgraça com o mar*, de Lewis John Carlino. Hoje, no *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66. Entrada franca.

CINEMA EM VÍDEO — Às 17h: *Se a minha cama voasse*. Às 20h: *Laranja mecânica*. Hoje, no *Centro Cultural Joaquim Lavoura*, Av. Presidente Kennedy, s/nº — São Gonçalo. Entrada franca.

KMD-5 BANDA DE REGGAE — Exibição de clips com Bob Marley, Peter Tosh, UB40 e outros. Hoje, às 20h, no *Parque Lage*, Rua Jardim Botânico, 414. Entrada franca.

O BRASIL É UM PAÍS SEM MEMÓRIA? — Exibição do vídeo *Sônia viva e morta — A trajetória de uma geração*, com debates após a sessão. Hoje, às 21h, na *Aliança Francesa de Botafogo*, Rua Muniz Barreto, 730.

TEATRO

QUATRO NUM QUARTO — Texto de Valentim Kataiev. Direção e adaptação de Paulo Reis. Com Jackie Sperandio, Helena Delamare, Paulo Bernardo, Rogério Dolabella e Márcio Bove. *Teatro de Bolso Aurimar Rocha*, Av. Ataulfo de Paiva, 269. De 4ª a sáb., às 20h30 e dom., às 20h30. Ingressos a NCz$ 25,00 (4ª, 5ª e dom.) e NCz$ 30,00 (6ª e sáb.). Estréia hoje.

Dois amigos, que moram juntos, casam no mesmo dia sem avisar um ao outro.

SONATA FANTASMA — Texto de Strindberg. Direção de José Henrique. Com Mauro Castelo Branco, Mona Magalhães, Antônio Alves, Lúcia Guimarães e outros. *Sala Cinza*, UNI-RIO, Av. Pasteur, 436. De 2ª a sáb., às 21h30 e dom., às 20h. Entrada franca. Duração: 1h05.

SÍSIFO — Texto e direção de Jeferson Miranda. Com Ana Negra, Antonio Ney Braga e Celeste Jerônimo, entre outros. *Teatro Sesc/Espaço II*, Rua Barão de Mesquita, 539 (208-5332). 3ª e 4ª, às 21h. Ingressos a NCz$ 15,00.

Peça inspirada em O Mito de Sísifo, ensaio sobre o absurdo de Albert Camus.

UMA CAMA PARA QUATRO — Texto de Older Cazarré. Direção de Olney Cazarré. Com Zaira Zambelli, Helena Werneck e Carlos Seidl. *Teatro BarraShopping*, Av. das Américas, 4.666 (325-5844). 3ª e 4ª às 21h, 5ª e 6ª às 17h30. Ingressos a NCz$ 20,00.

PEÇASONHO — Texto de August Strindberg. Direção e adaptação de Rubens Corrêa. Com o Grupo Tao. *Teatro Ipanema*, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). 3ªs e 4ªs às 21h. Ingressos a NCz$ 20,00. Desconto de 30% mediante apresentação do cupom e cartão de leitor do JB. Duração: 1h50.

Espécie de autobiografia de Strindberg, que mescla sonho e realidade num único processo.

VAIDADES E TOLICES — Encenação de *O urso*, *O pedido de casamento* e *O jubileu*, de Anton Tchekhov. Tradução e adaptação de Marcilio Moraes e Vera Lins. Direção de Axel Ripoll Hamer. Com Anna Julião, Ludoval Campos, Christina Velloso e Selmo Goldmacher. *Teatro Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). 2ª e 3ª, às 21h30; 6ª e sáb., às 24h. Ingressos a NCz$ 20,00. Desconto de 20% mediante apresentação de cupom e cartão de leitor do *J.B.*. Duração: 1h15. Até dia 18 de novembro.

Conjunto de situações hilariantes apresentadas por figuras humanas obstinadas e confusas.

Esposa, amante e sogra se unem numa troca de papéis, para desespero de Oswaldo.

RÁDIO

JORNAL DO BRASIL

AM 940 KHz ESTÉREO

JBI — Jornal do Brasil Informa — de 2ª a dom. às 8h30, 12h30, 18h30 e 0h30.
Repórter JB — de 2ª a dom. informativo às horas certas.
JB Notícias — de 2ª a 6ª informativo às meias horas.
Além da Notícia — de 2ª a 6ª, às 8h55, com Sônia Carneiro.
Momento Econômico — de 2ª a 6ª, às 9h10. Apresentação de Rui Pizarro.
No Mundo — de 2ª a 6ª, às 9h25, com Carlos Castilho.
Nas Entrelinhas — de 2ª a 6ª, às 9h35, com João Máximo.
Panorama Econômico — de 2ª a 6ª, às 9h40, informativo econômico.
Correspondente em Washington — de 2ª a 6ª às 10h10, com Ricardo André.
Correspondente em Paris — de 2ª a 6ª, às 10h20 e 12h10, com Reale Jr.
Correspondente em Londres — de 2ª a 6ª às 10h50.
Os Rumos da Política — de 2ª a 6ª, às 10h40, com Rogério Coelho Neto.
Encontro com a Imprensa — de 2ª a 6ª, às 13h.
O seu dinheiro hoje — de 2ª a 6ª, às 18h05, com Ernesto Alonso Ortiz.
Arte Final — Variedades — de 2ª a 6ª, às 22h, com Luiz Carlos Saroldi.

FM ESTÉREO 99,7 MHz

20 horas *Reprodução digital (CDs e DATs) Abertura de concerto para a fábula da Bela Melusina*, de Mendelssohn (OS Londres, Abbado - DDD 10.45). *12 Variações sobre Se vuol ballare, das Bodas de Figaro de Mozart, para violino e piano*, de Beethoven (Menuhin, Kempff - ADD 12.38). Carmen ballet, de Bizet-Shchedrin (Boston Pops, Fiedler - AAD 38.05). *Sonata nº 59, em Mi bemol maior*, de Haydn (Ranki - ADD 18.16). Três *Peças para orquestra, op. 6*, de Alban Berg (OS Londres, Abbado - ADD - 20:38). *Série Xavante: Ritual da perfuração da orelha. Canto das moças. Canto dos rapazes e Corrida do buriti*, de Guerra Peixe (Madrigal Renascentista, Afranio Lacerda - AAD - 5:15)

FM 105 — 105,1 MHz

105 na Madrugada — de 2ª a 6ª, à meia-noite.
As Mais Pedidas da Madrugada — de 2ª a 6ª, às 5h
Desperta Rio — de 2ª a 6ª, às 6h.
Bom Dia Alegria — de 2ª a 6ª, às 9h
Vale A Pena Ouvir de Novo — de 2ª a 6ª, às 12h.
Boa Tarde Amizade — de 2ª a 6ª, às 13h.
As Mais Pedidas do Som dos Bairros — de 2ª a 6ª, às 15h.
105 Segredos de Amor — de 2ª a 6ª, às 18h
Amor sem Fim — de 2ª a 6ª, às 20h.

CIDADE — 102,9 MHz

Saudade Cidade — de 2ª a sáb. às 8h10 e 14h.
Telefone da Cidade — de 2ª a sáb. às 9h.
Adrenalina — de 2ª a 6ª, às 12h.
O sucesso da Cidade — de 2ª a 6ª, às 18h.
Baú do Rock — de 2ª a 6ª, às 22h.

EXPOSIÇÕES

RECOMENDA

SEUL E CIA. — Fotografias de Evandro Teixeira. *Livraria Bookmakers*, Rua Marquês de São Vicente, 7. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. 6º e sábado, das 10h às 24h. Até sábado.

MUNDO ABRIGO — Pinturas, maquetes e metaesquemas de Hélio Oiticica. *110 Arte Contemporânea*, Rua Pacheco Leão, 110. De 2ª a 6ª, das 13h às 20h. Sábados, das 13h às 18h. Até sábado.

DIONÍSIO DEL SANTO — Pinturas, desenhos, gravuras e relevos. *Paço Imperial*, Praça XV. De 3ª a domingo, das 11h às 19h. Até dia 19.

A primeira vez que o artista é apresentado ao público em uma grande mostra retrospectiva. Com cerca de 150 trabalhos, entre desenhos, xilogravuras, serigrafias, pinturas e cordéis, desde os primeiros trabalhos figurativos à geometria e à abstração, a exposição abrange quase 40 anos da atividade de um mestre surpreendente mas pouco conhecido.

RIO HOJE — Exposição de 140 obras de 48 artistas cariocas. *Museu de Arte Moderna*, Av. Beira-Mar, s/nº. De 3ª a domingo, das 12h às 18h. Até dia 25.

ABSTRATOS 89 — Pinturas de Luiz Aquila, Adriano de Aquino, Claudio Kuperman e Charles Watson. *Montesanti Galeria de Arte*, Estrada da Gávea, 899/212. De 2ª a sábado, das 10h às 22h. Último dia.

PRESENÇA DE AUGUSTO RODRIGUES — Pinturas, desenhos, gravuras. *Espaço de Arte Santa Úrsula*, Rua Farani, 42/sobreloja. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até sexta.

JUDITH MILLER CATETE — Pinturas. *Galeria Bonino*, Rua Barata Ribeiro, 578. De 2ª a 6ª, das 10h às 13h e das 16h às 21h. Sábados, das 10h às 13h e das 16h às 20h. Até sexta.

PLANETA TERRA — Painéis fotográficos, maquetes com efeitos especiais e esculturas móveis. *Salão de Exposições do Palácio Gustavo Capanema*, antigo prédio do MEC. De 3ª a domingo, das 13h às 18h. Até domingo.

FLÁVIO-SHIRÓ — Pinturas. *Thomas Cohn Arte Contemporânea*, Rua Barão da Torre, 185. De 2ª a 6ª, das 14h às 20h. Sábados, das 16h às 20h. Até dia 22.

MACHADO DE ASSIS — TEMPO E MEMÓRIA — Iconografia e acervo, fotos de Pedro Vasquez e obras de pintores do século XIX. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66. De 3ª a domingo, das 10h às 23h. Até dia 3 de dezembro.

ARTUR BARRIO — Intervenções nas paredes da galeria. *Galeria de Arte do Centro Empresarial Rio*, Praia de Botafogo, 228. De 2ª a 6ª, das 13h às 19h. Sábados e domingos, das 13h às 18h. Inauguração, hoje, às 21h. Até dia 27.

VI EXPOARTE — Coletiva com desenhos e pinturas dos funcionários do BNDES. *Espaço BNDES*, Av. Chile, 100. De 2ª a 6ª, das 9h às 19h. Inauguração, hoje, às 18h30. Até dia 24.

DORIMHA DUVAL — Esculturas e pinturas. *Galeria Plural*, Rua Visconde de Pirajá, 207/115. De 2ª a 6ª, das 9h30 às 19h. Sábados, das 9h30 às 13h. Inauguração, hoje, às 21h. Até dia 25.

WALTER PORTO — Fotografias. *Solar Grandjean de Montigny*, Rua Marquês de São Vicente, 225. De 2ª a 6ª, das 9h às 20h. Sábados, das 9h às 13h. Inauguração, hoje, às 20h. Até dia 25.

BERENICE FERRO — Aquarelas. *Galeria de Arte Tijuca Tênis Clube*, Rua Conde de Bonfim, 451/2º andar. De 2ª a 6ª, das 14h às 22h. Inauguração, hoje, às 20h30. Até dia 19.

RJ-RS — Coletiva de artistas ligados à Galeria Saramenha. *Galeria Saramenha*, Rua Marquês de São Vicente, 52/165. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sábados, das 10h às 18h. Último dia.

SOTER DE ARAÚJO FRANÇA JÚNIOR — Pinturas. *Aliança Francesa de Niterói*, Rua Lopes Trovão, 52/2º andar. De 2ª a 6ª, das 9h às 20h. Último dia.

MARILOU WINOGRAD — Estandartes. *Villa Riso*, Estrada da Gávea, 728. De 2ª a sábado, das 14h às 19h. Até amanhã.

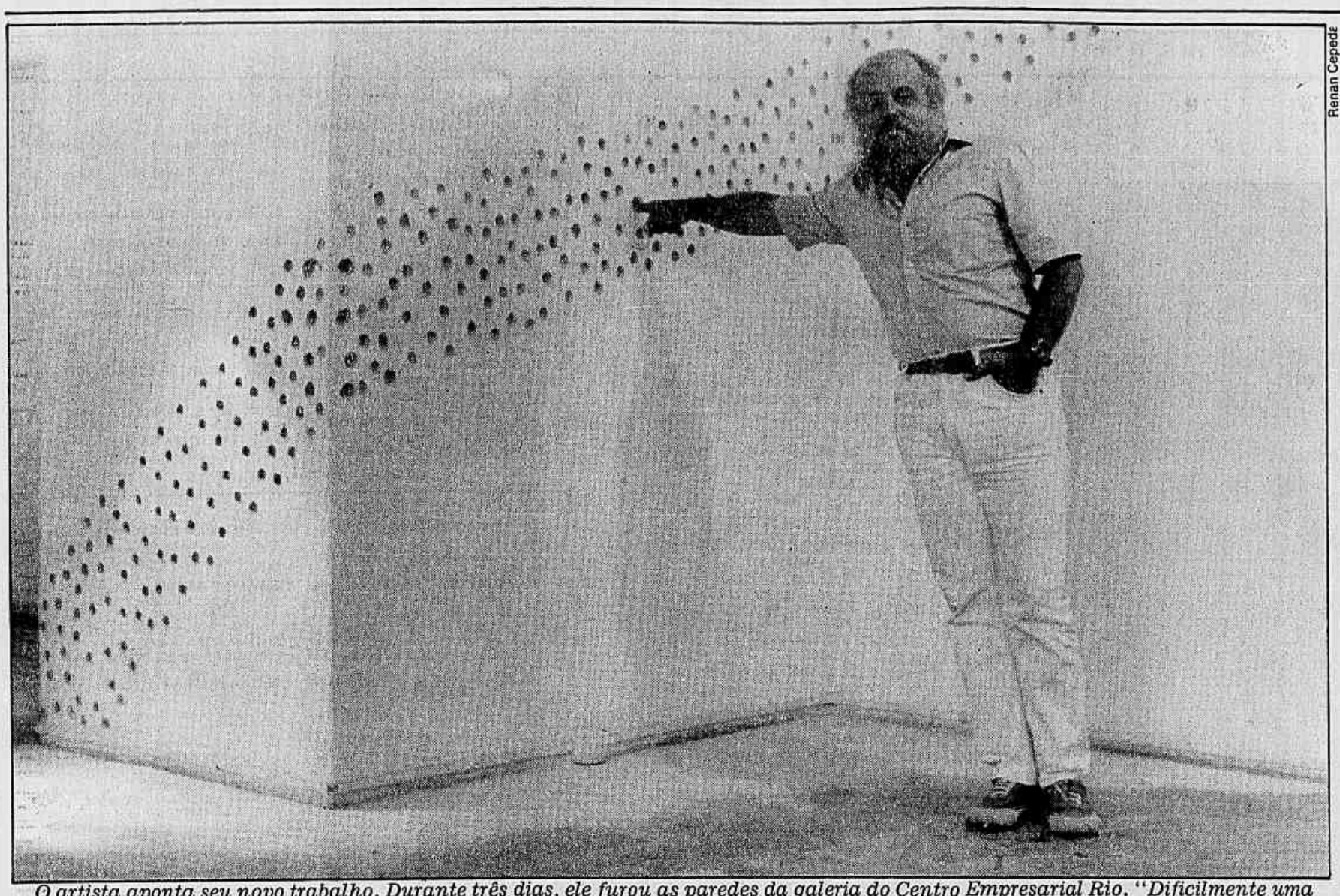
FAMÍLIA JULIÃO — Esculturas em madeira. *Espaço Cultural Vale do Rio Doce*, Av. Graça Aranha, 26. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até quinta.

EXPOSIÇÃO SOBRE GRAHAM GREENE — Painéis e catálogos. *Cultura Inglesa*, Rua Raul Pompéia, 231/7º andar. De 2ª a 6ª, das 8h às 19h. Até sexta.

LUYZA QUERCETI E PAULO FORMAGGINI — Pinturas. *Galeria Rogerio Steinberg*, Rua da Carioca, 85. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábados, das 10h às 18h. Até sexta.

DÚVIDAS SOBRE ASSINATURAS?
585-4183
LIGUE ASSINANTE.
JB

A programação publicada no *Roteiro* está sujeita a alterações de última hora. É aconselhável confirmar horários e programas por telefone.



Renan Cepeda

O artista aponta seu novo trabalho. Durante três dias, ele furou as paredes da galeria do Centro Empresarial Rio. "Dificilmente uma galeria da Europa deixaria eu fazer isso", admite

A beleza da casca de ovo

'Experiência' inicia hoje uma semana dominada por Artur Barrio nas galerias

Cleusa Maria

HOJE é dia de polêmica na noite carioca. A Galeria de Arte Centro Empresarial Rio, na Praia de Botafogo, abre suas portas, às 21h, para mostrar a *Experiência nº 4*, do artista plástico Artur Barrio. São furos e mais furos feitos à broca e furadeira nas paredes da galeria, mais sulcos riscados com chave de fenda, barbantes segurando pães-almofadinhas (comprados no restaurante La Mole, que fica logo em frente), resultado de três dias de trabalho. A poeira do piso, caída no ato de criação, faz parte da experiência de Barrio. Na tarde de ontem, ele preocupava-se em avisar aos funcionários da galeria que a poeira não deveria ser removida. "Uns podem achar que destrui as paredes, que é uma agressão, uma bobagem. Outros podem considerar que o trabalho merece um prêmio", diz o artista, com uma calma lusitana, lembrando que em 1987 ganhou o prêmio Mário Pedrosa, de melhor exposição do ano, por uma atuação parecida.

O trabalho pode até abalar os conservadores em arte, mas essa idéia não está entre as atuais preocupações do artista, como acontecia nas décadas de 60 e 70. Naqueles dias, Barrio espalhava monturos de lixo por vários pontos da cidade e trouxas de ossos, sujas de sangue, pelo Parque Municipal de Belo Horizonte, justamente com a intenção de chocar. A própria figura do artista — semicalvo, barbas e bigodes grisalhos —, seu comportamento afável e convencional desmentem qualquer atitude mais agressiva de Barrio, que também estará expondo desenhos (a partir de amanhã, no Artur Fidalgo Escritório de Arte, Copacabana), e 13 pinturas (a partir de quinta-feira, na Galeria Montesanti, Fashion Mall). "Crio as experiências (já foram chamadas de situações, intervenções e instalações), como se estivesse diante de uma folha em branco. É quase automático, pois após 22 anos de trajetória, nada pode ser tão espontâneo", diz Artur Barrio.

Furos e sulcos na parede são arte? O artista responde sem enfado ou indignação: "Desde o prêmio Mário Pedrosa, isso entrou no rol das artes. Se alguém achar que não é, também não vou desdizê-lo." Artur Barrio é português e veio para o Brasil, com a família, em 1955. Desde 1975, porém, vive praticamente na França. Atualmente mora com a mulher Anne de Pury — uma bibliotecária suíça-francesa — e os filhos Aude Inês (quatro anos) e Aymon Guilhaume (seis meses), em Aix-en-Provence, uma colina recoberta de bosques, no sul da França, a 800 quilômetros de Paris. Ali, entre pássaros e esquilos, Barrio, pinta, desenha e, além da vida em família, gosta dos mergulhos submarinos nas águas do Mar Mediterrâneo. De 87 a 88, ele passou longa temporada no Brasil com a família. "Voltamos à França para Anne ter o Guilhaume. Ficaram todos lá e eu retornei ao Rio para reformar um barco, em madeira, de 44 pés, que fica ancorado na Ilha do Governador", conta o artista. Enquanto o barco *Cristina* ("Não mudei o nome, embora Anne tenha ficado enciumada, porque pela crença marítima não se troca o nome de um barco") não fica pronto, Artur Barrio se hospeda na casa de uma amiga artista plástica e usa uma sala do Consulado de Portugal, na Rua São Clemente, em Botafogo, como ateliê.

Mas no próximo sábado é para Aix-en-Provence que o artista estará voando, enquanto sua *Experiência nº 2*, em exposição na parede da galeria Arco (São Paulo) estiver levando uma mão de reboco e tinta. Isto é, sumindo do mapa. Como diz a palavra, a experiência é efêmera. O mesmo destino terão as *situações* da exposição que se inaugura hoje, no Centro Empresarial Rio, no dia 27 de novembro. E também a *Experiência nº 3* (quase sem furos, mas com elementos como galhos de árvore), na *Rio hoje*, no MAM. "Acho que ficaria um pouco triste, meio emocionado, com o desaparecimento de minhas criações. Mas quando isso acontecer estarei com meus filhos. Quero muito ver a pequenina com quem só estive dois meses, desde que nasceu", consola-se com justos motivos.

A efemeridade, aliás, é dor inevitável, para quem faz arte com intervenções a broca e chaves de fendas em paredes alheias. "Dificilmente alguma galeria da Europa ou dos Estados Unidos me deixaria fazer isso. Na do Centro Empresarial só foi possível, porque é dirigida por artistas. Na Arco, de São Paulo, os donos são meus amigos e a curadora foi Sheila Lerner", diz o criador realista. Assim, não há *Experiências* de Artur Barrio em acervos de galerias ou de particulares. "Mas o Tunga (escultor da vanguarda carioca) já reservou uma parede de sua casa para eu fazer uma intervenção", diz o artista. Quando pegou furadeira e chave de fenda para preparar a mostra que será inaugurada hoje, ele nada tinha na cabeça. "Comecei furando, depois veio uma seqüência lógica. Peguei a chave de fenda e abri um sulco. Não estou querendo dizer nada com isso. Não há *mensagens*. Meu trabalho atual tem a ver com a liberdade do ato de criação" — Tunga não poderia, mesmo, deixar de entender e admirar isso.

O criador das intervenções na parede não titubeia diante da pergunta, se ele próprio considera o trabalho bonito: "Me agrada muito. Já constatei bastante o conceito de arte e beleza. Hoje, para mim, a beleza não é o açucarado, a coisa feita para seduzir com o fácil. Pode ser até uma obra que outros achem feia." Para Artur Barrio, o belo não é necessariamente o acadêmico. Uma coisa pode ser bela por sua criatividade, pelo uso dos materiais e pelas idéias que contém. "O que faz alguém achar uma obra bonita, à primeira vista, é o impacto visual. Mas é como nossas impressões de uma pessoa. No processo de conhecimento, ela pode tornar-se feia ou absolutamente bela. A beleza é uma casca de ovo."

Obra de Gershman em livro

"SOU um leitor inveterado", confessa o artista plástico Rubens Gerchman, para explicar o lançamento deste copioso levantamento e análise de sua vida-obra, hoje, às 21 horas, na Galeria Jean Boghici (Rua Joana Angélica, 180). *Gerchman* surgiu através do produtor e *marchand* Paulo Fernandes, que soube catalisar recursos e interesses capazes de concretizar este livro, "com uma qualidade comparável aos lançados pelo MOMA, de Nova Iorque, ou pelo Beaubourg, de Paris", avalia o crítico de arte Wilson Coutinho, que realizou o projeto editorial e os cinco artigos que introduzem a obra do pintor e a contextualizam na produção visual brasileira dos últimos 30 anos.

Com ótima qualidade gráfica, *Gerchman* ainda conta com uma longa biografia do artista, acrescida de um suplemento com crônicas, depoimentos e cartas que recebeu ao longo de sua trajetória, representada nesta edição com mais de cem reproduções de suas pinturas, datadas de 1959 até os dias de hoje. Além de sua natural importância como registro da produção de um dos mais significativos pintores contemporâneos, há a grata surpresa de vislumbrar o conjunto de uma obra, como poucas vezes se fez no Brasil. O resultado deste olhar panorâmico é a descoberta de uma insuspeitada coerência no trabalho cheio de inquietações e reviravoltas deste garimpeiro urbano, como ele se autodenomina.

Talvez tenha sido Gerchman o primeiro artista moderno a lavrar a imagem da metrópole brasileira e, mais propriamente, a carioca, de forma tão sistemática e não-objetiva. Este Debret do século 20 refuta o naturalismo pictórico e prefere descrever o sentimento urbano que se materializa em formas muitas vezes *kitsch*, cujo brilho é de um beijo roubado, da diagramação do trânsito e dos jornais ou das paixões esportivas que assumem tons iridescentes, carregados de luz. "Nem o meu preto é depressivo", observa Gerchman, cujos trabalhos denunciam todo seu prazer em pintar.

Juntamente com o lançamento do livro, haverá uma pequena exposição com alguns de seus trabalhos e, em outra sala, estarão à mostra peças de seus colegas de geração, como Roberto Magalhães, Antônio Dias, Vergara, e também algumas obras de pintores europeus.

Reprodução

Carla, Morro D. Marta, *de Gershman*

Deneuve não virá mais

DESTA vez o cancelamento é definitivo: *Passage de tropique*, com Catherine Deneuve, direção de André Techiné, e início de filmagens previstas para este mês, transformou-se em projeto arquivado e encerrado. A informação é dada por Bruno Stroppiana, diretor da Skylight, empresa que assinaria a co-produção do projeto, que previa três meses de filmagens no Norte do Brasil, cenário de uma francesa que vem refazer os últimos meses de vida de seu filho.

Sem direito a filme, o projeto *Passage de tropique* passou perto de uma novela. Começou com a chegada há mais de um ano ao Brasil do diretor francês André Techiné, então em contato com a CDK, de Cacá Diegues, e co-produtora inicial do filme, que se chamava na épcoa *Le bruit de la terre qui tremble*. Temporariamente cancelado, o projeto reviveu, meses depois, com nova investida do produtor francês Michel Seydoux, e contatos renovados com a Skylight. Há poucos dias, porém, um enviado de Michel Seydoux chegou ao Brasil para refazer as contas e, segundo Bruno Stroppiana, "achou melhor perder o que já tinha sido investido, do que investir US$ 6 milhões no projeto". As perdas, incluindo a contratação de Catherine Deneuve, chegariam a US$ 1 milhão, devidamente arquivados com o filme.

Xuxa recorre para não pagar multas

A apresentadora Maria da Graça Meneghel, a Xuxa, do *Xou da Xuxa*, de segunda a sábado na Rede Globo, decidiu recorrer mais uma vez, agora ao Superior Tribunal de Justiça (STJ) em Brasília, da decisão judicial que a obriga a pagar multas, perdas e danos e correções monetárias por não ter feito o filme *As aventuras de Xuxa no planeta X*, da produtora Interfilmes do Brasil. O juiz João Baptista Chagas Filho, da 15ª Vara Cível, já condenou Xuxa, em junho deste ano, a pagar uma multa de 6.000 antigas OTNs (hoje BTNs) pela rescisão de contrato, mais uma indenização por perdas e danos ainda não calculada, acrescidas da correção monetária dos últimos dois anos. Xuxa recorreu desta decisão, mas, na semana passada, a 2ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça negou o recurso por unanimidade.

A Interfilmes começaria a rodar *As aventuras de Xuxa no planeta X* 90 dias após a assinatura do contrato com a apresentadora, em janeiro de 1987. As filmagens não começaram na data prevista e o diretor da produtora, Vitor Lustosa, acusou a apresentadora de não fornecer sua agenda para o cronograma do filme e de romper o contrato com estes sucessivos atrasos. Já o advogado de Xuxa, Luis Claudio Lopes Moreira, afirmou que foi a produtora que atrasou, tanto que, depois dos 90 dias, Xuxa teria notificado a Interfilmes sobre a cláusula que rescinde o contrato, caso não fosse respeitado o tal prazo. No lugar de *As aventuras de Xuxa no planeta X*, a apresentadora estreou no cinema um ano depois com *Super Xuxa contra o Baixo Astral*.

Xuxa: tentando evitar o pagamento de indenização

Ontem à tarde, o advogado da apresentadora negou categoricamente qualquer tentativa de acordo com a Interfilmes, como chegou a ser noticiado, e desmentiu que o valor total da multa, indenização e correção seja de US$ 2 milhões (NCz$ 24 milhões no câmbio paralelo): "Quando a Xuxa perdeu em primeira instância, os jornais falavam em US$ 300.000. Ora, não há inflação em dólar para se chegar em seis meses a US$ 2 milhões. A multa, sim, é de 6.000 BTNs. O valor da indenização será ainda discutido em juízo e não há sequer prazos para o cálculo da correção monetária", explicou. O recurso de Xuxa chegará ao STJ no prazo previsto, ou seja, 15 dias depois da publicação da decisão da 2ª Câmara Cível, que deverá sair esta semana no Diário Oficial.

Picassos roubados

CANNES, França — Quinze quadros avaliados em US$ 20 milhões foram roubados da casa de Marina Picasso, neta do pintor Pablo Picasso. Entre as obras roubadas estavam várias telas do avô e uma pintura de Pieter Breughel, um mestre do século 16. A polícia acha que o ladrão, que agiu sozinho, estava familiarizado com a casa, pois aparentemente entrou sem usar força.

Marina Picasso estava de férias em Megeve quando o roubo ocorreu e a casa de Cannes estava aos cuidados de uma empregada. O ladrão entrou quando esta saiu, às 8h da manhã de domingo, para fazer compras.

Marina herdou as obras do avô, que morreu em 1973. Ela é filha de Paul Picasso e da primeira esposa deste, Emilienne. Paul, que estava afastado do pai quando este morreu, era o único filho de Picasso com a primeira esposa, a bailarina de origem russa olga Kokhlova.

Reuter

Marina Picasso, neta do pintor